

Câmara Municipal da  
Estância Turística de São Roque



Volume II

PROJETO DE Lei Complementar  
N.º 01/2018-E

356  
/800

DATA DA ENTRADA: 29 de março de 2018

AUTOR: Poder Executivo

ASSUNTO: Institui o Plano Diretor de Desenvolvi-  
mento Turístico da Estância Turística de São Roque

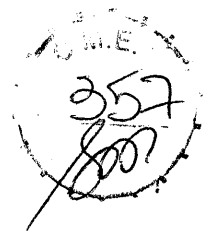
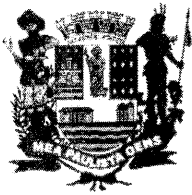
APROVADO EM: \_\_\_\_\_

REJEITADO EM: \_\_\_\_\_

ARQUIVADO EM: \_\_\_\_\_

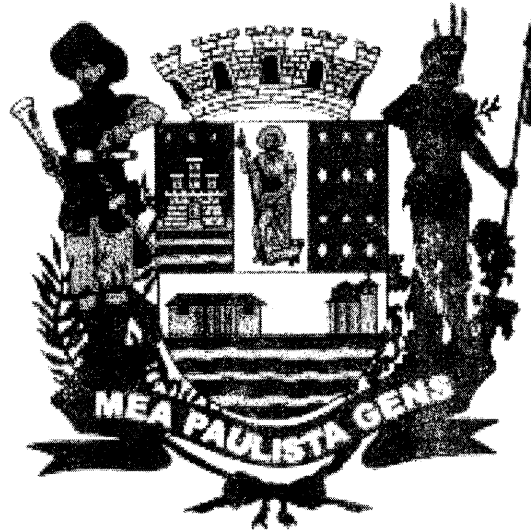
RETIRADO EM: \_\_\_\_\_

OBS.: \_\_\_\_\_



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – (PDITS) – São Roque/SP

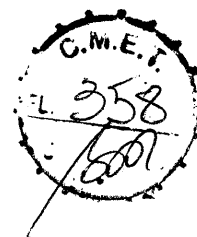
## VOLUME II Diagnóstico da Oferta Turística



2016

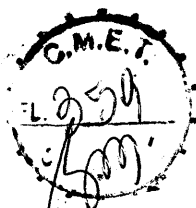
PROTÓCOLO DETER Nº01667/2016 - 02/04/2016 17:34



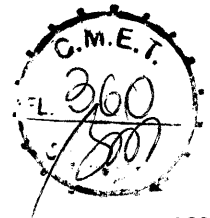
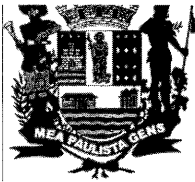


## Sumário

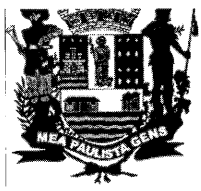
LISTA DE FIGURAS.....	6
LISTA DE TABELAS.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. METODOLOGIA APLICADA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE OFERTA TURÍSTICA.....	15
2.2. METODOLOGIA APLICADA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA.....	15
2.3. METODOLOGIA APLICADA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE GESTÃO AMBIENTAL.....	16
2.4. METODOLOGIA APLICADA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA.....	16
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	18
3.1. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS.....	18
3.2. GEOMORFOLOGIA.....	20
3.3. ASPECTOS NATURAIS.....	20
3.3.1. <i>Vegetação</i> .....	21
3.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	24
3.4.1. <i>Características Demográficas</i> .....	24
3.5. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
3.5.1. <i>Emprego e Renda</i> .....	25
3.5.2. <i>Produto Interno Bruto</i> .....	25
3.5.3. <i>Indústria e Comércio</i> .....	26
3.5.4. <i>Serviços e Finanças</i> .....	27
3.6. INFRAESTRUTURA BÁSICA.....	27
3.6.1. <i>Abastecimento de Água</i> .....	27
3.6.2. <i>Rede de Esgoto</i> .....	28
3.6.3. <i>Energia Elétrica</i> .....	28
3.6.4. <i>Transporte Urbano e Rural</i> .....	28
3.6.5. <i>Sistema de Segurança</i> .....	29
4. GEORREFERENCIAMENTO E MAPEAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS E TRADE TURÍSTICO – SÃO ROQUE.....	29
4.1. GEOPROCESSAMENTO.....	30
4.1.1. <i>Recursos Turísticos de Pesca</i> .....	31
4.1.2. <i>Recursos Turísticos Rurais</i> .....	34
4.1.3. <i>Recursos Turísticos Histórico-Culturais</i> .....	35
4.1.4. <i>Recursos Turísticos Religiosos</i> .....	38
4.1.5. <i>Recursos Turísticos de Enoturismo</i> .....	40
4.1.6. <i>Recursos Turísticos de Compras</i> .....	42
4.1.7. <i>Recursos Turísticos de Eventos</i> .....	44
4.1.8. <i>Recursos Turísticos de Aventura</i> .....	46
4.1.9. <i>Recursos Turísticos Naturais</i> .....	48
4.1.10. <i>Recursos Turísticos Industriais</i> .....	50
4.1.11. <i>Recursos Turísticos Científico-Educacionais</i> .....	52
4.1.12. <i>Equipamentos Turísticos de Lazer</i> .....	54
4.1.13. <i>Recursos Turísticos Esportivos</i> .....	56
4.1.14. <i>Serviços de Apoio ao Turismo</i> .....	58
4.1.15. <i>Meios de Hospedagem</i> .....	60
4.1.16. <i>Gastronomia</i> .....	63



4.2/	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
5.	DIAGNÓSTICO DE GESTÃO AMBIENTAL.....	71
5.1.	METODOLOGIA .....	71
5.2.	GESTÃO AMBIENTAL NO TURISMO .....	71
5.3.	SERVIÇOS - SANEAMENTO.....	76
5.3.1.	Abastecimento de Água .....	76
5.3.2.	Esgotamento Sanitário.....	78
5.3.3.	Drenagem Urbana.....	79
5.4.	RESÍDUOS SÓLIDOS.....	81
5.5.	LEGISLAÇÃO DE INTERESSE AMBIENTAL .....	82
5.6.	LEI ORGÂNICA .....	82
5.7.	PLANO DIRETOR.....	86
5.8.	Uso, OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E REGULARIZAÇÃO DO SOLO .....	93
5.9.	POLÍTICA MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	96
5.10.	POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	98
5.11.	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL – ESTADUAL E FEDERAL.....	99
5.12.	INVENTÁRIO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO MUNICIPAL .....	114
5.12.1.	Área de Proteção Ambiental (APA) de Itupararanga.....	114
5.13.	ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	116
5.13.1.	Recursos Turísticos Naturais.....	116
5.13.2.	Recursos Turísticos Rurais.....	117
5.13.3.	Recursos Turísticos Histórico-Culturais .....	118
5.13.4.	Atrativos Científicos e Educacionais.....	119
5.13.5.	Recursos Turísticos Industriais .....	120
5.13.6.	Equipamentos de Lazer.....	120
5.13.7.	Recursos Turísticos de Enoturismo.....	121
5.13.8.	Recursos Turísticos Esportivos .....	121
5.14.	TRADE TURÍSTICO.....	122
5.14.1.	Meios de Hospedagem .....	122
5.14.2.	Serviços de Alimentação.....	123
5.15.	RESUMO EXECUTIVO.....	125
5.15.1.	Legislação de interesse ambiental.....	125
5.15.2.	Programas, projetos e propostas de interesse ambiental.....	126
5.15.3.	Atrativos Turísticos.....	126
5.15.4.	Trades.....	127
6.	DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA .....	128
6.1.	HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS.....	128
6.1.1.	Hierarquização de São Roque .....	130
6.1.1.1.	Recursos Turísticos de Pesca .....	135
6.1.2.	Considerações sobre a Hierarquização .....	151
6.2.	SEGMENTAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA .....	152
6.2.1.	Turismo de Pesca .....	153
6.2.2.	Turismo Religioso.....	155
6.2.3.	Turismo Cultural.....	156
6.2.4.	Turismo Pedagógico .....	157
6.2.5.	Enoturismo.....	157
6.2.6.	Turismo Rural .....	158
6.3.	ANÁLISE DO TRADE TURÍSTICO .....	158
6.3.1.	Meios de Hospedagem .....	158

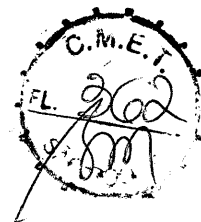


6.3.2.	<i>Serviços de Alimentação</i> .....	160
6.4.	RESUMO EXECUTIVO.....	161
7.	DIAGNÓSTICO DE INFRAESTRUTURA URBANA .....	163
7.1.	INTRODUÇÃO.....	163
7.2.	HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE SÃO ROQUE – SP. ....	166
7.3.	SISTEMA VIÁRIO .....	167
7.3.1.	<i>Equipamentos e Estruturas de acesso ao município</i> .....	170
7.3.1.1	AEROPORTOS .....	170
7.3.1.2	RODOVIÁRIAS.....	176
7.3.1.3	RODOVIAS DE ACESSO .....	178
7.3.1.4	CIRCULAÇÃO URBANA .....	184
7.3.1.5	CIRCULAÇÃO RURAL .....	188
7.4.	PRAÇAS E MOBILIÁRIO URBANO.....	190
7.5.	SINALIZAÇÃO .....	206
7.5.1.	<i>Sinalização de acesso ao Município</i> .....	208
7.5.2.	<i>Sinalização Interpretativa</i> .....	209
7.5.3.	<i>Sinalização Indicativa</i> .....	209
7.6.	SERVIÇOS URBANOS .....	210
7.6.1.	<i>Abastecimento de Água e Recolhimento de Esgoto</i> .....	211
7.6.2.	<i>Energia Elétrica</i> .....	211
7.6.3.	<i>Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana</i> .....	212
7.6.4.	<i>Drenagem Pluvial</i> .....	212
7.6.5.	<i>Iluminação Pública</i> .....	214
7.6.6.	<i>Serviços de Saúde</i> .....	215
7.6.7.	<i>Segurança Pública</i> .....	216
7.6.8.	<i>Transporte Urbano</i> .....	216
7.7.	LEGISLAÇÃO URBANA MUNICIPAL.....	217
7.7.1.	<i>Plano Diretor de São Roque</i> .....	217
7.7.2.	<i>Lei Orgânica do Município</i> .....	230
7.7.3.	<i>Lei Complementar de Uso, Ocupação, Parcelamento e Regularização do Solo</i> .....	232
7.8.	RESUMO EXECUTIVO.....	234
7.9.	PROBLEMÁTICAS DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA.....	235
7.10.	POTENCIALIDADES DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA.....	236
8.	DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO DESTINO .....	238
8.1.	AVALIAÇÃO GERAL - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE .....	244
8.1.1.	<i>Sinalização Turística</i> .....	244
8.1.2.	<i>Identidade Visual x Marca Padronizada</i> .....	249
8.1.3.	<i>Material Promocional Institucional</i> .....	252
8.1.4.	<i>Material Informativo Turístico</i> .....	259
8.1.5.	<i>Canais de Divulgação e Promoção</i> .....	265
8.1.6.	<i>Atendimento ao Turista</i> .....	270
8.1.7.	<i>Vídeo Institucional</i> .....	271
8.1.8.	<i>Aplicativo Turístico (Guia)</i> .....	271
8.1.9.	<i>Pesquisa de Fluxo Turístico e Pesquisa de Demanda Turística</i> .....	271
8.1.10.	<i>Participação em Eventos e Feiras</i> .....	273
8.2.	AVALIAÇÃO GERAL – COMTUR SÃO ROQUE .....	274



- 8.2.1. *Material Promocional e Material Informativo Turístico– COMTUR São Roque* ..... 274
- 8.2.2. *Marca Padronizada – COMTUR São Roque* ..... 282
- 8.2.3. *Canais de Divulgação e Promoção - COMTUR São Roque*..... 282
- 8.2.4. *Vídeo Institucional – COMTUR São Roque*..... 283
- 8.2.5. *Pesquisa de Fluxo Turístico e Pesquisa de Demanda Turística - COMTUR São Roque* ..... 283
- 8.2.6. *Participação em Eventos e Feiras – COMTUR São Roque* ..... 285
- 8.3. **CANAIS DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO TRADE TURÍSTICO**..... 285
- 8.4. **RESUMO EXECUTIVO**..... 292
- 9. MATRIZ SWOT – SÃO ROQUE**..... **295**
  - 9.1. **EIXO HORIZONTAL: FORÇAS E FRAQUEZAS** ..... 300
  - 9.2. **EIXO VERTICAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS** ..... 303
  - 9.3. **MATRIZ SWOT DE SÃO ROQUE** ..... 305
  - 9.4. **CONCLUSÕES** ..... 306
  - 9.5. **RESUMO EXECUTIVO**..... 307
- 10. RELATÓRIO OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA – SÃO ROQUE** ..... **310**
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... **325**

af



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. LOCALIZAÇÃO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	18
FIGURA 2. LOCALIZAÇÃO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	19
FIGURA 3. PIRÂMIDE ETÁRIA DE SÃO ROQUE.....	24
FIGURA 4. RECURSOS TURÍSTICOS DE PESCA DE SÃO ROQUE.....	33
FIGURA 5. RECURSOS TURÍSTICOS RURAIS DE SÃO ROQUE.....	35
FIGURA 6. RECURSOS TURÍSTICOS HISTÓRICO-CULTURAIS.....	37
FIGURA 7. RECURSOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS DE SÃO ROQUE.....	39
FIGURA 8. RECURSOS TURÍSTICOS DE ENOTURISMO DE SÃO ROQUE.....	41
FIGURA 9. RECURSOS TURÍSTICOS DE COMPRAS.....	43
FIGURA 10. ATRATIVOS DE EVENTOS.....	45
FIGURA 11. RECURSO TURÍSTICO ATRATIVOS DE AVENTURA.....	47
FIGURA 12. RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS.....	49
FIGURA 13. RECURSO TURÍSTICO INDUSTRIAL.....	51
FIGURA 14. RECURSO TURÍSTICO CIENTÍFICO-EDUCACIONAL.....	53
FIGURA 15. EQUIPAMENTOS DE LAZER.....	55
FIGURA 16. RECURSOS TURÍSTICOS ESPORTIVOS.....	57
FIGURA 17. SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO.....	59
FIGURA 18. MEIOS DE HOSPEDAGENS.....	62
FIGURA 19. GASTRONOMIA.....	66
FIGURA 20. GASTRONOMIA.....	67
FIGURA 21. GASTRONOMIA.....	68
FIGURA 22. GASTRONOMIA.....	69
FIGURA 23. SEGMENTAÇÕES TURÍSTICAS.....	153
FIGURA 24 - FACHADA DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE SÃO ROQUE.....	177
FIGURA 25 - PRAÇA DA REPÚBLICA.....	191
FIGURA 26 - PRAÇA DA REPÚBLICA: FONTE E SANITÁRIOS.....	191
FIGURA 27 - PRAÇA HEITOR BOCCATO.....	192
FIGURA 28 - IDENTIFICAÇÃO: IGREJA MATRIZ: PARÓQUIA SÃO ROQUE.....	194
FIGURA 29 - PRAÇA DA MATRIZ: MOBILIÁRIO E PAVIMENTAÇÃO.....	194
FIGURA 30 - PARÓQUIA SÃO ROQUE.....	195
FIGURA 31 - PRAÇA DA MATRIZ: VISTA DA PARÓQUIA.....	195
FIGURA 32 - LARGO DO TABOÃO: IDENTIFICAÇÃO.....	197
FIGURA 33 - LARGO DO TABOÃO: VAGA ACESSÍVEL EM DESACORDO COM A NORMA.....	197
FIGURA 34 - LARGO DO TABOÃO: POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS.....	198
FIGURA 35 - LARGO DO TABOÃO.....	198
FIGURA 36 - LARGO DOS MENDES: IDENTIFICAÇÃO E MOBILIÁRIO.....	200
FIGURA 37 - LARGO DOS MENDES: VAGA ACESSÍVEL.....	200
FIGURA 38 - LIXEIRAS E BANCO NO LARGO DO TABOÃO.....	202
FIGURA 39 - GUARDA CORPO EM ESQUINA NA AV. TIRADENTES, CENTRO.....	203
FIGURA 40 LIXEIRA E GUARDA CORPO NA AV. TIRADENTES. CENTRO.....	203
FIGURA 41 ABRIGO DE ÔNIBUS NA ESTRADA DO CARMO.....	204
FIGURA 42 PONTO DE ÔNIBUS NA RUA SÃO PAULO (EM FRENTE À ETEC).....	204
FIGURA 43 ABRIGO DE ÔNIBUS: PRAÇA DA REPÚBLICA.....	205
FIGURA 44 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA INDICATIVA DE BÚZIOS-RJ.....	207
FIGURA 45 - PÓRTICO DE BOAS VINDAS EM IMBITUBA-SC.....	207
FIGURA 46 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA INTERPRETATIVA DE MONUMENTO EM SÃO PAULO - SP.....	208
FIGURA 47 - PORTAL TURÍSTICO DE ACESSO.....	209
FIGURA 48 - PLACA TURÍSTICA INDICATIVA EM SÃO ROQUE.....	210
FIGURA 49 - BUEIRO COM GRELHA METÁLICA NA AV. TIRADENTES.....	213
FIGURA 50 - BUEIRO SEM GRELHA NA AV. TIRADENTES.....	214
FIGURA 51. SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	245
FIGURA 52. SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	246



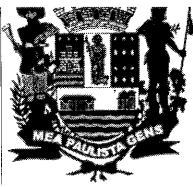
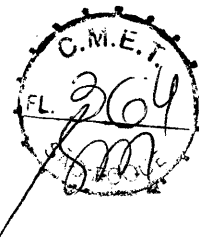
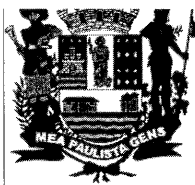


FIGURA 53. SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	247
FIGURA 54. SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	247
FIGURA 55. SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.....	248
FIGURA 56. BRASÃO MUNICIPAL DE SÃO ROQUE .....	249
FIGURA 57. BANDEIRA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE .....	250
FIGURA 58. MEDALHÃO BARÃO DE PIRATININGA .....	250
FIGURA 59. SELO COMEMORATIVO DOS 350 ANOS .....	251
FIGURA 60. GUIA POCKET GOURMET .....	252
FIGURA 61. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	253
FIGURA 62. GUIA INFORMATIVO SÃO ROQUE.....	254
FIGURA 63. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	255
FIGURA 64. ROTEIRO DA RAPOSO.....	256
FIGURA 65. REVISTA CIDADE&CULTURA .....	257
FIGURA 66. OPEN MAGAZINE.....	258
FIGURA 67. MAPA TURÍSTICO DE SÃO ROQUE .....	259
FIGURA 68. GUIA POCKET GOURMET .....	260
FIGURA 69. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	261
FIGURA 70. GUIA INFORMATIVO SÃO ROQUE.....	262
FIGURA 71. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	263
FIGURA 72. ROTEIRO DA RAPOSO.....	264
FIGURA 73. POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS (PIT).....	270
FIGURA 74. QUESTIONÁRIO PESQUISAS SÃO ROQUE .....	273
FIGURA 75. GUIA POCKET GOURMET .....	274
FIGURA 76. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	275
FIGURA 77. GUIA INFORMATIVO SÃO ROQUE.....	276
FIGURA 78. MAPA TURÍSTICO SÃO ROQUE .....	277
FIGURA 79. GUIA ROTEIRO DO VINHO .....	278
FIGURA 80. ROTEIRO DA RAPOSO.....	279
FIGURA 81. REVISTA CIDADE&CULTURA .....	280
FIGURA 82. OPEN MAGAZINE.....	281
FIGURA 83. LOGO COMTUR SÃO ROQUE.....	282
FIGURA 84. QUESTIONÁRIO PESQUISAS SÃO ROQUE.....	284
FIGURA 85. QUADRO DA ANÁLISE DE SWOT.....	296
FIGURA 86. OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	310
FIGURA 87. OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	312
FIGURA 88. OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	314
FIGURA 89. OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	315
FIGURA 90. OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	321
FIGURA 91. PAINÉIS OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	322
FIGURA 92. PAINÉIS OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	323
FIGURA 93. PAINÉIS OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	323
FIGURA 94. PAINÉIS OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA SÃO ROQUE.....	324

af

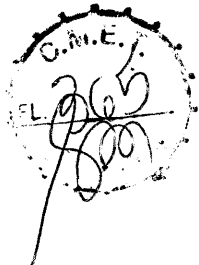
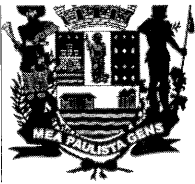


## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. PIB (EM REAIS) DE SÃO ROQUE E DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	26
TABELA 2. RECURSOS TURÍSTICOS DE PESCA.....	32
TABELA 3. RECURSOS TURÍSTICOS RURAIS DE SÃO ROQUE.....	34
TABELA 4. RECURSOS TURÍSTICOS HISTÓRICO-CULTURAIS.....	36
TABELA 5. ATRATIVOS RELIGIOSOS.....	38
TABELA 6. RECURSOS TURÍSTICOS DE ENOTURISMO.....	40
TABELA 7. ATRATIVOS DE COMPRAS.....	42
TABELA 8. RECURSOS TURÍSTICOS DE EVENTOS.....	44
TABELA 9. RECURSO TURÍSTICO DE AVENTURA.....	46
TABELA 10. RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS.....	48
TABELA 11. RECURSOS TURÍSTICOS INDUSTRIAIS.....	50
TABELA 12. RECURSOS TURÍSTICOS CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS.....	52
TABELA 13. EQUIPAMENTOS DE LAZER.....	54
TABELA 14. RECURSOS TURÍSTICOS ESPORTIVOS.....	56
TABELA 15. SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO.....	58
TABELA 16. MEIOS DE HOSPEDAGENS.....	60
TABELA 17. GASTRONOMIA.....	63
TABELA 18. HIERARQUIZAÇÃO: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE.....	128
TABELA 19. CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO.....	129
TABELA 20. RANQUEAMENTO DOS ATRATIVOS HIERARQUIZADOS.....	131
TABELA 21- CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE EM 2014.....	212
TABELA 22 - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE DE SÃO ROQUE.....	215
TABELA 23. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO COMUNICACIONAL (PARTE I).....	239
TABELA 24. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO COMUNICACIONAL (PARTE II).....	241
TABELA 25. ANÁLISE SWOT.....	298
TABELA 26. QUADRO DAS FORÇAS.....	300
TABELA 27. QUADRO DAS FRAQUEZAS.....	301
TABELA 28. QUADRO DAS OPORTUNIDADES.....	303
TABELA 29. QUADRO DAS AMEAÇAS.....	304
TABELA 30. MATRIZ SWOT TURÍSTICA DE SÃO ROQUE (OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA).....	319

## LISTA DE GRÁFICOS

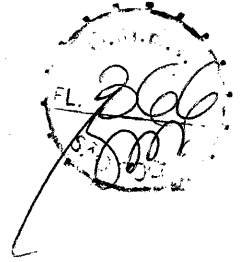
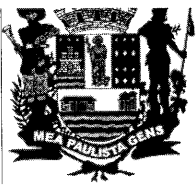
GRÁFICO 1. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS SÃO ROQUE.....	285
GRÁFICO 2. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO - MEIOS DE HOSPEDAGEM SÃO ROQUE.....	288
GRÁFICO 3. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO GASTRONOMIA SÃO ROQUE.....	289



## LISTA DE MAPAS

MAPA 1 - PERCURSO: AEROPORTO DE GUARULHOS (CUMBICA) ATÉ SÃO ROQUE .....	171
MAPA 2 - PERCURSO AEROPORTO DE SÃO PAULO/CONGONHAS ATÉ SÃO ROQUE .....	172
MAPA 3: PERCURSO AEROPORTO DE VIRACOPOS/CAMPINAS ATÉ SÃO ROQUE .....	173
MAPA 4 - PERCURSO: AEROPORTO ESTADUAL DE JUNDIAÍ ATÉ SÃO ROQUE .....	175
MAPA 5 - LOCALIZAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE SÃO ROQUE .....	177
MAPA 6- RODOVIA RAPOSO TAVARES (SP-270) .....	181
MAPA 7 - RODOVIA CASTELO BRANCO .....	183
MAPA 8 - RODOVIA PREFEITO LIVIO TAGLIASSACHI .....	184
MAPA 9 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE .....	216

af



## 1. INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se uma atividade crescente nas últimas décadas, entretanto, quando este crescimento é desordenado resulta em danos ao meio ambiente, à população, infraestrutura e economia local. Nesse contexto, realizar o planejamento do turístico é essencial para garantir a sustentabilidade e a proteção ambiental, promover o desenvolvimento e fomentar a economia local.

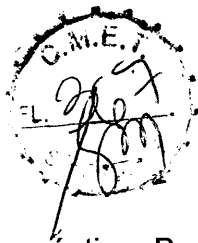
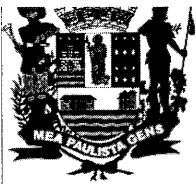
O planejamento do turismo é uma atividade complexa e interdisciplinar que deve integrar os diferentes atores presentes em uma localidade e suas percepções sobre esta área. Além disso, deve integrar em sua análise a percepção urbana do território, uma vez que a ordenação do turismo no município tem caráter territorial, englobando aspectos como infraestrutura, gestão ambiental, ordenação do solo, legislação e sua influência na localidade.

Compreender a ordenação territorial e urbanística de uma localidade é essencial para o planejamento turístico, visto que esta área de estudo objetiva a organização física do espaço visando o desenvolvimento equilibrado das regiões. Além disso, é um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, e de investigação do papel do setor público no alcance desta competitividade.

A valorização de determinados atributos sócio espaciais dos territórios, por parte das diferentes fontes de “turistificação” faz com que o território acabe por ser hierarquizado. A preocupação com a necessidade de controle dos resultados do turismo e com o ordenamento do território por este ocupado tende a ser crescente principalmente para os destinos que estão almejando ampliar a sua competitividade turística.

Esta preocupação está conduzindo o planejamento turístico a estar cada vez mais em evidência, trazendo consigo uma nova discussão sobre o papel que o Estado deve desempenhar no turismo e sobre os possíveis benefícios que a planificação pode vir a ocasionar aos destinos.

Neste sentido, este volume é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de São Roque e compreende a etapa de



diagnóstico. Busca analisar o turismo local de forma a avaliar a atividade turística já existente e indicar as possíveis interferências visando à melhoria da qualidade dos serviços turísticos e da estrutura pública dedicada à atividade, o aumento do fluxo e o aumento da receita do turismo na cidade.

Um diagnóstico pode ser compreendido, basicamente, como uma investigação ou reflexão da realidade local obtida por meio da coleta de dados empíricos que, neste trabalho, tem como base o inventário turístico. O processo de diagnosticar é complexo e demorado, tem como principal objetivo apontar as deficiências e as oportunidades para o desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria da atividade turística.

O diagnóstico turístico de uma localidade proporciona uma visão abrangente do turismo, onde podem ser identificados os pontos fracos e barreiras ao desenvolvimento desta área. Mielke e Nascimento argumentam que o processo de diagnosticar:

[...]Ele deve indicar estratégias particulares e específicas de desenvolvimento do turismo para a área em questão, definida a partir de uma série de linhas ou orientações estratégicas, base nos quais se pode estruturar todo o esquema operacional [...](2009, p. 2).

O presente volume apresenta a caracterização do município de São Roque, o diagnóstico de oferta turística, de comunicação integrada, de gestão ambiental e de infraestrutura urbana e turística. O primeiro item tem o intuito de apresentar dados gerais do município, tais como sua localização no estado de São Paulo, clima, hidrologia, mesorregião e microrregião, dados populacionais, vegetação, usos e ocupação do solo, entre outros pontos importantes para a compreensão desta localidade.

O diagnóstico São Roque está dividido em quatro etapas. A primeira apresenta o diagnóstico de oferta turística, que consiste na organização das informações coletadas durante o trabalho de inventário, bem como uma análise qualitativa dos dados, além da percepção dos profissionais sobre o assunto. Apresenta a hierarquização dos atrativos e sua importância para o planejamento do turismo na cidade, a segmentação turística de São Roque, uma breve reflexão sobre o trade, as políticas institucionais e a gestão municipal do turismo.



O diagnóstico de gestão ambiental compreende a segunda etapa. Ele avalia a sustentabilidade ambiental no turismo, por meio da análise e interpretação da gestão ambiental de São Roque, a partir da interação e da dinâmica de seus componentes turísticos e correlatos em relação à legislação ambiental e a gestão territorial.

Nesta fase foram analisadas as legislações de interesse ambiental, os aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos de São Roque, com o intuito de identificar e compreender sua qualidade ambiental e como ela influencia o planejamento do turismo local.

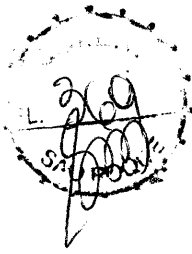
A terceira etapa é representada pelo diagnóstico de comunicação integrada, que consiste no estudo da comunicação institucional e da prática da comunicação pelo trade, através do levantamento, caracterização e análise da comunicação visual, do material de apoio ao turismo, da publicidade e promoção, parcerias e atividades correlatas.

Considerando que a comunicação envolve troca de informações e que elas precisam ser fornecidas de maneira compreensível, completa e segura, o estudo da comunicação do turismo em São Roque buscou identificar como estes fatores impactam o turismo na cidade. Para isso, analisou a comunicação institucional, no trade, nos atrativos e nos eventos, avaliou também como os atores envolvidos com o turismo utilizam a internet como ferramenta de divulgação e comunicação.

A última etapa é o diagnóstico de infraestrutura urbana e turística, que consiste numa análise dos elementos presentes na cidade e que inter-relacione a infraestrutura urbana e turística, bem como uma análise das Leis e Planos que guiam o desenvolvimento urbano para orientar e estruturar o Plano de Infraestrutura – Obras.

De maneira geral, é possível afirmar que o turismo impacta e é impactado pelo território, de forma positiva ou negativa. A produção de serviços turísticos é fortemente condicionada, tanto no que se refere à qualidade dos serviços como à rentabilidade das empresas, pelas transformações no território. Entender a estrutura existente da cidade faz-se importante, para planejar e prever os impactos que o desenvolvimento do turismo terá sobre a mesma.

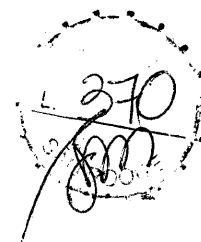
Além disso, o turismo possui capacidade de gerar processos de reorganização espacial, mediante a criação de infraestrutura e configuração de verdadeiros eixos de



centralidade no território. Desta forma, o estudo do município não pode ser somente de forma pontual, nos atrativos, equipamentos e serviços turísticos, mas também da cidade em sua composição geral, de forma a objetivar, o planejamento estratégico no município.

O planejamento do turismo exige que se tenha o conhecimento do território, seus equipamentos, estruturas e capacidade de atendimento da demanda. Este diagnóstico busca compreender a maneira como a cidade se apresenta ao turista em relação à infraestrutura turística e urbana disponível e como ela pode influenciar o desenvolvimento do turismo. Por fim, é apresentada uma análise que busca relacionar os problemas e as barreiras identificadas nos quatro diagnósticos.

CF



## 2. METODOLOGIA

O Diagnóstico Turístico define-se como a análise atual que identifica as potencialidades a serem estimuladas, as deficiências locais e a situação atual que poderá ou não ser mantida com foco no Turismo como atividade socioeconômica e cultural de relevância ao município. Ele é elaborado “através das informações coletadas sobre a oferta, a demanda, os projetos existentes, mão de obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade” (SETU, 2012, p. 44).

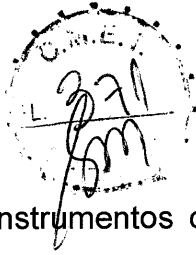
Desta forma, foi necessário realizar a análise de todos os componentes que interferem direta ou indiretamente na atividade turística, sendo esta uma atividade dinâmica a qual “a vocação e o protagonismo econômico no território possibilitam, por meio de iniciativas variadas de cooperação, tecnologias e fomento, incorporar valor agregado e ambiente favorável para o desenvolvimento do turismo” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2013, p. 29).

Para a realização do diagnóstico turístico foi executada visita de campo nos dias 22 e 23 de março e nos dias 28 e 29 do referido mês no ano de 2016, visitando os atrativos e equipamento turísticos anteriormente identificados em outubro/2015 e janeiro/2016, presentes no inventário turístico. Além disso, houve análise da infraestrutura básica de apoio ao Turismo e das estruturas administrativas municipais a fim de compreender a dinâmica turística do município.

Destaca-se que também foram realizadas buscas em fontes secundárias, especialmente nos portais eletrônicos oficiais do município, nas quais se identificou preliminarmente as entidades e empreendimentos a serem pesquisados na coleta de dados primários. Foram analisadas também as legislações de interesse turístico, os websites e canais de comunicação adotados pelos empreendimentos turísticos e entidades associativas de interesse turístico, visando compreender as estratégias de comunicação utilizadas bem como a obtenção de maiores informações a respeito dos locais mencionados.

Realizou-se a compilação de todos os dados coletados, destacando que a análise da Dinâmica Institucional do município abordou o máximo de informações e instrumentos de gestão existentes, porém, em alguns casos não foi possível encontrar informações detalhadas sobre os níveis de aplicabilidade das legislações e





instrumentos de gestão no que tange ao resultado de um planejamento turístico efetivo no município.

As análises dos espaços físicos (atrativos e estabelecimentos) do município foram feitos de acordo com os locais identificados e visitados durante as datas mencionadas anteriormente; porém dados referentes a projetos direta ou indiretamente relacionados ao turismo de datas posteriores as mencionadas, coletados em websites oficiais ou fornecidos pela gestão municipal, podem constar no presente documento.

## **2.1. Metodologia aplicada para a elaboração do Diagnóstico de Oferta Turística**

O diagnóstico da oferta turística é uma avaliação situacional dos itens inventariados: atrativos turísticos, equipamentos de lazer, eventos e turísticos, segmentação turística, meios de hospedagem, equipamentos gastronômicos e políticas públicas (legislação, gestão municipal e instâncias de governança). Visando identificar as qualidades e as deficiências dos serviços que estão diretamente ligados ao turismo do município.

A metodologia adotada para compor o Diagnóstico da Oferta Turística, para atrativos foi utilizado o método de Hierarquização de Atrativos, identificar a segmentação turística, para meios de hospedagem e equipamentos gastronômicos foram analisados atendimento, infraestrutura e serviços prestados, e para as políticas públicas foram divididos em três âmbitos: análise da aplicabilidade e funcionalidade da legislação, analisando a gestão municipal sobre a quantidade de funcionários e projetos desempenhados, e analisar a funcionalidade das instâncias de governança.

## **2.2. Metodologia aplicada para a elaboração do Diagnóstico de Comunicação Integrada**

A Comunicação Integrada é uma importante ferramenta para atingir objetivos, promover e divulgar a mensagem desejada até o consumidor final/público-alvo. Trazendo a comunicação integrada para o turismo, se trata da comercialização e divulgação dos atrativos e produtos turísticos capaz de contribuir para o



desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população nos destinos envolvidos.

A metodologia adotada para compor o Diagnóstico de Comunicação Integrada, foi feita através das análises a seguir: 1 - análise das estratégias de comunicação utilizadas pela Prefeitura, bem como website, redes sociais, anúncio em revistas e jornais – enfim os meios de divulgação e comercialização do destino; 2 – análise das estratégias de comunicação do Comtur – visto que o Comtur é um dos mediadores no fomento e divulgação do destino turístico; 3 - análise das estratégias de comercialização dos equipamentos e serviços turísticos, portanto: atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia.

Através dessas análises será possível fazer uma avaliação geral de como está à comunicação no destino turístico, elencando então os pontos positivos e deficiências presentes na comunicação do mesmo.

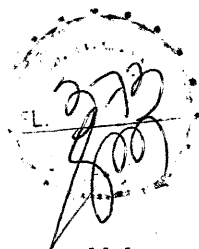
### **2.3. Metodologia aplicada para a elaboração do Diagnóstico de Gestão Ambiental**

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, para estruturar as ideias com base em referências de autores pertinentes ao ramo, e posteriormente pesquisas para a caracterização geológica, hidrológica, climática, hidrogeológica, entre outros da região e do município.

A caracterização do município procedeu com base em informações obtidas no Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, entre outros.

Com relação ao Diagnóstico Ambiental e Legislação de interesse turístico, utilizou-se das informações obtidas na internet fornecidas pela Câmara do município de São Roque.

### **2.4. Metodologia aplicada para a elaboração do Diagnóstico de Infraestrutura**



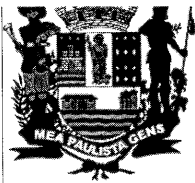
## **Urbana e Turística**

Cidades como São Roque, que já possuem uma política de estruturação do turismo como pilar de desenvolvimento, que buscam no turismo um crescimento econômico e social precisam estruturar-se sob vários aspectos, desde o planejamento para o sucesso da atividade turística até o seu suporte, através de uma infraestrutura compatível com a atividade e a sua população. A infraestrutura não deve ser avaliada simplesmente de modo quantitativo, devendo estar comprometida com o espaço urbano de forma a atender a população e a demanda turística e sobretudo não se sobrepor as questões culturais e ambientais.

Os princípios do planejamento urbano propõem que o mesmo deve ser pautado de acordo com as particularidades de cada região de aplicação. Apesar de conceitos comuns quanto ao adequado ordenamento das cidades é necessária uma análise focada nas particularidades do município, sua população, demanda e oferta de serviços e infraestrutura básica. Através de uma análise de todos os agentes, os resultados esperados são um conjunto de ações, cujo o planejamento estruturado seja pertinente às demandas do desenvolvimento urbano e turístico do município.

Portanto o diagnóstico da infraestrutura urbana é um estudo minucioso de toda infraestrutura urbana do município. Em destaque são descritos a estrutura que dá suporte ao turismo. Foram analisadas as estruturas de acesso, qualidade urbana do entorno, pavimentação, sinalização, mobiliário urbano e acessibilidade. O panorama geral é fundamental devido a proposta do PDITS e da avaliação de impacto a longo prazo, efeito este de suma importância para alcançar a expansão e desenvolvimento sustentável da atividade turística.

07



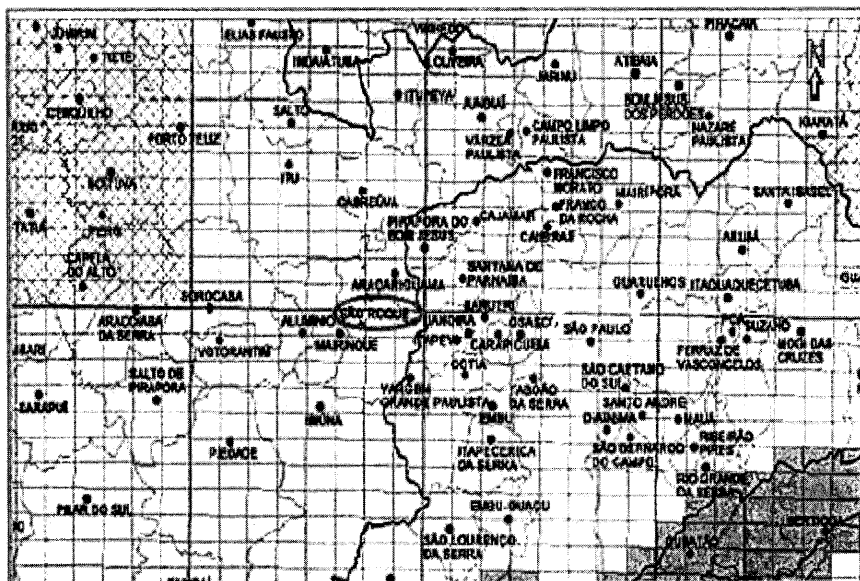
374  
500

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

#### 3.1. Localização e Acessos

São Roque é um município brasileiro do estado de São Paulo, situado na Região Metropolitana de Sorocaba, na Mesorregião Macro Metropolitana Paulista e na Microrregião de Sorocaba. Localiza-se à latitude 23°31'45"Sul e à longitude 47°08'07" Oeste, com altitude de 771 metros. De acordo com os dados do IBGE, a população estimada no ano de 2014 é de 80 502 habitantes, distribuídos em 308,35 km<sup>2</sup> de área.

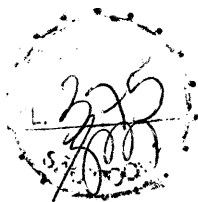
Figura 1. Localização da Estância Turística de São Roque



Fonte: IGC-SP, 2016.

A Mesorregião Macro Metropolitana Paulista é uma das quinze mesorregiões do estado brasileiro de São Paulo. É formada pela união de 36 municípios agrupados em quatro microrregiões: Sorocaba, Bragança Paulista, Piedade, e Jundiá.

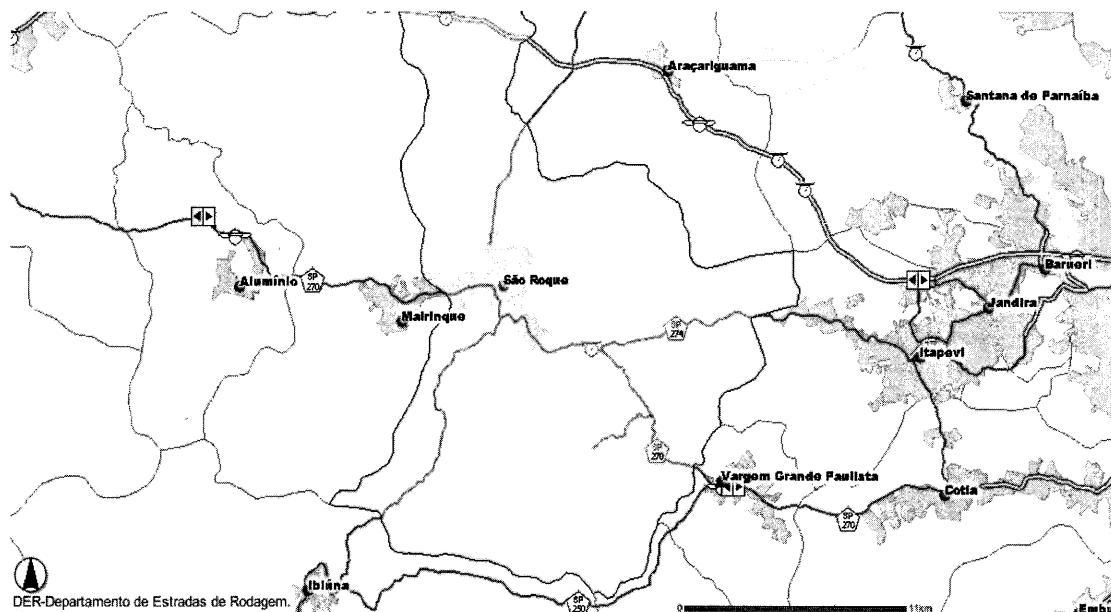
São Roque faz parte da Região Metropolitana de Sorocaba, juntamente com os municípios de: Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Cerquilho, Cesário Lange, Ibiúna, Iperó, Itapetininga, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tietê e Votorantim.



A RMS conta com 11 611,34 km<sup>2</sup>. Com relação à população, a nova região metropolitana tem cerca de 2,06 milhões de habitantes e um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 67,24 bilhões. Com isso a RMS passa a ser a 15<sup>a</sup> mais populosa do país.

O município de São Roque faz divisa com Araçariguama, Itapevi, Vargem Grande Paulista, Ibiúna, Mairinque e Itu.

Figura 2. Localização da Estância Turística de São Roque



Fonte: Adaptado DER, 2016.

Quanto a localização, o município é ligado à capital do estado por meio de duas rodovias, a Raposo Tavares SP-270 e a Castelo Branco SP-280.

Os aeroportos mais próximos ao município são: Aeroporto Internacional de Guarulhos – 67 km, Aeroporto Internacional de Congonhas – 49 km e Aeroporto Internacional de Viracopos – 59 km.

A Viação São Roque é a empresa que opera as linhas de ônibus no município. Todas as rotas municipais saem no terminal urbano localizado aos fundos da Estação Rodoviária, e atendem toda a zona urbana e os bairros rurais, além de Mailasqui, São João Novo e Canguera.

A cidade também conta com vários pontos de táxis localizados na área central e na Estação Rodoviária.

CF



Já o transporte suburbano é operado por quatro empresas: Viação São Roque (para Mairinque, Alumínio e Ibiúna), Rápido Luxo Campinas Ltda. (para Sorocaba), Viação Piracicabana (para Itapevi, Araçariguama, Pirapora do Bom Jesus, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Vargem Grande Paulista e Cotia) e Viação Cometa (para São Paulo, Sorocaba e Itapetininga). Todas as linhas operam em um terminal suburbano localizado ao lado da Estação Rodoviária.

### 3.2. Geomorfologia

Situada em uma região denominada geomorfologicamente, como: Conjunto São Roque, é constituído por metamorfitos do Grupo São Roque e rochas granitóides nele intrusivos, além de sedimentos fanerozóicos e cenozóicos que estão presentes esparsamente. A única intrusiva mesozóica reconhecida é o dique de diabásio de Inhalba. Os metamorfitos agrupam-se em metapelitos, rochas calcárias, rochas calcossilicatadas e metabasitos.

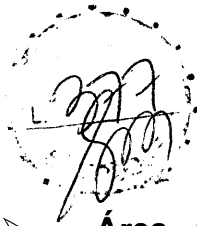
A morfologia de São Roque é bastante acidentada, com elevações de aproximadamente 1200 m de altitude e zonas baixas a 600 m de altitude. Sua formação é composta por características do domínio do embasamento cristalino de idade pré-cambriana, as litologias presentes em seu território são de granitos e ocorrem em praticamente 80% de sua área, englobando a parte oeste da área urbana de São Roque, onde o relevo é mais movimentado.

### 3.3. Aspectos Naturais

São Roque situa-se no estado de São Paulo, a 84 km da capital, São Paulo. Pertence a Bacia Hidrográfica do Médio Tietê e à Região Administrativa de Sorocaba.

- **Área:** 313 km<sup>2</sup>
- **Densidade demográfica:** 229,3 habitantes por km<sup>2</sup>.
- **Grau de urbanização:** 75,97% da população vive na área urbana.

et



- **Área Geográfica:** Limita-se com os municípios: Mairinque, Itu, Araçariguama, Itapevi, Vargem Grande Paulista e Ibiúna.
- **Clima:** Temperado, brando sem estiagem.
- **Temperatura:** Mínima 22°, média 30°, Alta 33°.
- **Hidrografia:** Rio Acaraí, Rio Carambeí e Rio Guaçu.

### 3.3.1. Vegetação

A vegetação nativa original era predominantemente de Mata Atlântica, floresta do tipo latifoliada tropical densa e exuberante, constituída por árvores altas e copas desenvolvidas e por arbustos com bastantes galhos e folhas. Em encostas úmidas, com o desenvolvimento de cipós, samambaias, parasitas, arbustos e árvores de troncos finos e altos. Entre suas espécies arbóreas destacava-se o jacarandá.

Atingia o município de São Roque a floresta tropical de planalto, menos úmida e contendo espécies vegetais de utilização comercial, como peroba, cedro, pau d'alho, amoreira, figueira branca, jatobá, canela e o ipê.

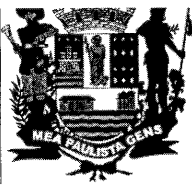
Por entre essas matas, principalmente nos planaltos existiam campos sujos ou cerrados.

A devastação foi intensa no período colonial. Praticamente não existem mais no município áreas de matas nativas primárias. Ocorrem as secundárias, onde grande parte da madeira mais nobre já foi extraída, predominando hoje a capoeira.

Na região leste de São Roque, limitada pelo distrito de Araçariguama e atravessada pela rodovia Castello Branco, que inclui São João Novo, Mailasqui, Alto da Serra e as imediações da Raposo Tavares e alcança o Caeté e parte do bairro do Carmo, somente no Alto da Serra ainda existe uma vegetação mais rica, devido ao clima mais úmido da região e de suas encostas. Parte da vegetação foi substituída por reflorestamentos de eucalipto ou de pinus ou ainda por pastagens, chácaras e sítios de recreio e algumas culturas.

A região central de São Roque perdeu parte de suas áreas verdes para a urbanização. Pequenas áreas, como a Mata da Câmara, guardam uma amostra da antiga floresta tropical de planalto que aqui predominou no passado. A região do

uf



Cambará próxima ao morro do esqui ainda possui remanescentes de mata original, em meio ao cerrado onde predominam o cambará e o alecrim do mato.

A região sul de São Roque, onde se situam as terras mais férteis do município, alcançando desde Gabriel Piza, Sorocamirim, Cangüera e Pavão até o Carmo, foi bastante cultivada, com videiras, frutíferas e culturas anuais de subsistência. Hoje, predomina o reflorestamento com eucaliptos e pinus, sendo que algumas encostas e grotas margeando cursos de água preservam matas secundárias.

A região oeste, na divisa com o município de Mairinque, desde o Marmeleiro, Guaçu, Monjolinho, Ribeirão Saboó e Mombaça, até o distrito de Araçarigüama, era recoberta pela chamada floresta tropical de planalto, apresentando também inúmeras áreas de campos cerrados sujos com uma vegetação rasteira, espinhosa, aromática, entremeada de algumas leguminosas arbustivas, cambarás, arueras, frutíferas silvestres e outras. Pela incidência de ventos em áreas de solos rasos e pedregosos, associada ao sistema de manejo da agricultura com queimadas consecutivas, muitos desses campos apresentam hoje apenas gramíneas. Na região do Saboó, por exemplo, ocorrem grotas e encostas com matas secundárias, entremeadas com campos limpos.

Na região centro norte a vegetação que predominou no passado também foi a floresta tropical de planalto e hoje algumas áreas ainda preservam uma amostra dessa antiga vegetação. Nas partes mais baixas junto a cursos de água e nas encostas das inúmeras elevações, além do cedro e da peroba são encontrados angicos e vegetações baixas em geral.

Na região norte, acima da Castello Branco até a divisa do município no Tietê, encontram-se áreas montanhosas bastante semelhantes às da região oeste. São áreas que, juntamente com trechos da região central, passaram a ser mais exploradas com pecuária e onde predominam pastagens. Com o uso urbano e com o parcelamento do solo, as áreas remanescentes da floresta tropical de planalto vêm diminuindo. Os desmatamentos contribuíram para aumentar o assoreamento do leito do rio Tietê.

Os morros da região norte também são recobertos de vegetação baixa, com remanescentes de matas apenas nas grotas e certas encostas.

at





São características da região de São Roque, devido ao tipo de solo que aí ocorre, plantas amargas e medicamentosas utilizadas para a fabricação de remédios para o aparelho digestivo e respiratório como é o caso da carqueja, jurubeba e mentrus. Ainda existem nas matas algumas espécies da fauna silvestre como veados, pacas, castores, macaquinhos, tatus e preás. É também notável a presença de abelhas atraídas pela vegetação: angicos, assapeixes, alecrim do campo, cambarás e inúmeros arbustos e trepadeiras apícolas que produzem pólen e néctar.

### **São Roque e a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo**

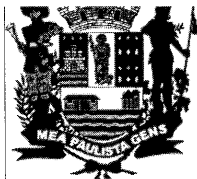
As Reservas da Biosfera são instituídas pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Abrangem áreas consideradas de relevante interesse ambiental por abrigarem ecossistemas de grande importância, constituindo uma herança comum da humanidade.

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo foi instituída em 1994. Distingue-se das demais Reservas da Biosfera pelo fato de visar, mais do que a proteção e sobrevivência de um determinado ecossistema, a preservação de um significativo patrimônio vegetal ainda presente no entorno da cidade de São Paulo, uma das maiores concentrações urbanas do planeta.

Integram a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, uma série de municípios situados no entorno imediato da mancha urbana central da Região Metropolitana da Grande São Paulo, nos quais a presença de cobertura vegetal é ainda significativa. O município de São Roque, que apresenta a maior parte de sua superfície ainda recoberta por vegetação de diversas categorias, contendo quantidade significativa de remanescentes de vegetação do domínio da Mata Atlântica, integra o perímetro da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde.

O grupo gestor da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo pertence ao Instituto Florestal de São Paulo. Em São Roque desenvolve-se um programa de cooperação pioneiro no âmbito da Reserva. Financiado por recursos da UNESCO repassados a uma ONG local, e sediado nas instalações da Estação Experimental do IAC em São Roque, este programa de educação ambiental de crianças e adolescentes do município, visa proporcionar consciência das questões

cf



380  
007

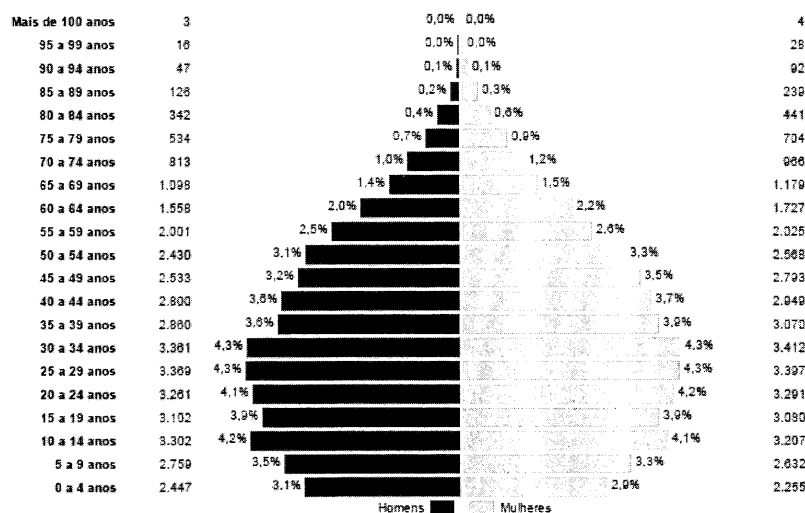
ambientais, vivência do ambiente e seus problemas, e preparo de jovens para a inserção no mercado de trabalho do ecoturismo.

### 3.4. Aspectos Socioeconômicos

#### 3.4.1. Características Demográficas

De acordo com o Censo de 2010 do IBGE a população de São Roque é de 70.000 habitantes mil habitantes, dos quais 80 % concentram-se na zona urbana e 20% na zona rural. De acordo com os resultados do IBGE, toda a região apresenta um crescimento contínuo da população, reflexo, entre outros fatores, da baixa taxa de mortalidade infantil.

Figura 3. Pirâmide Etária de São Roque



Fonte: IBGE, 2010.

### 3.5. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade. O IDH de São Roque em 2010 foi 0,768, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

AT



### **3.5.1. Emprego e Renda**

Em São Roque a atividade econômica que emprega menos pessoas é a construção civil que corresponde a 1,98% do total da população empregada. No outro extremo, temos a prestação de serviços como a atividade com maior participação nos vínculos empregatícios, correspondendo a 41,59%. As outras atividades são: a indústria, o comércio e a agropecuária que correspondem respectivamente a 28,96%, 22,77%, 4,69 %.

Um dos fatores que contribui para grande participação do setor de serviços nos vínculos empregatícios é o fato de a cidade ser uma estância turística, fazendo com que tenha, dessa forma, um grande número de profissionais, turismólogos, geógrafos, biólogos, geógrafos, economistas, e administradores, envolvidos com a atividade turística.

No que tange à renda, observamos que a atividade industrial é a que tem rendimentos médios maiores, R\$ 1.026,77. Na outra ponta temos os menores rendimentos médios, que fica por conta da agropecuária, R\$ 422,68. As outras atividades são: Construção civil com média salarial de R\$ 660,15; comércio, R\$ 719,16 e serviços, R\$ 816,13.

### **3.5.2. Produto Interno Bruto**

O Produto Interno Produto (PIB) representa a soma do que foi produzido em um município durante determinado período de tempo, estes valores vêm a demonstrar a capacidade competitiva das economias municipais, bem como sua a composição setorial (IBGE, 2016).

A tabela abaixo demonstra a divisão do PIB (em reais) do ano de 2010 entre os setores de Agropecuária, Indústria e Serviços, para o município de São Roque e o Estado de São Paulo.

*CF*

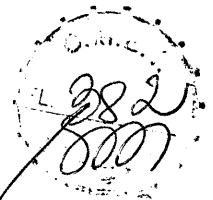


Tabela 1. PIB (em reais) de São Roque e do estado de São Paulo

SETOR	SÃO ROQUE	SÃO PAULO
<b>AGROPECUÁRIA</b>	25.375	11.265.005
<b>INDÚSTRIA</b>	418.896	193.980.716
<b>SERVIÇOS</b>	1.028.809	406.723.721

Fonte: IBGE, 2010.

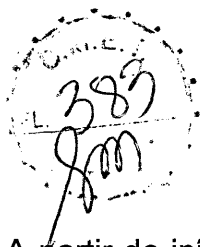
### 3.5.3. Indústria e Comércio

Embora tenha uma tradição agrícola antiga de culturas especiais, São Roque vem abandonando a produção de vinho, que já foi a atividade principal, e concentrando-se, ainda na área rural, nas poucas unidades com produção agrícola, a culturas especiais de alto valor agregado, que atendem um mercado consumidor mais sofisticado. Continua produzindo e comercializando vinho cuja matéria prima vem dos centros produtores do sul do país. Observa-se uma tendência no setor produtivo local de restaurar a imagem de São Roque como Terra do Vinho.

A indústria têxtil, que já dominou a economia da região, vem sendo aos poucos abandonada. No entanto, o parque industrial não tem sido substituído por indústrias mais modernas.

Localizado num dos locais de mais antiga industrialização do Estado, muito próximo de São Paulo, o município de São Roque beneficia-se de um posicionamento privilegiado em relação a importantes eixos viários: rodovias Raposo Tavares (SP-270) e Castello Branco (SP-280). A rodovia Raposo Tavares atravessa a cidade e funciona como eixo estruturador da sua malha viária urbana; a rodovia Castello Branco, aberta na década de 70, tem conexões diretas a outros importantes eixos rodoviários do Estado de São Paulo.

O município também é servido por dois ramais da antiga Estrada de Ferro Sorocabana (posteriormente encampada pela FEPASA e privatizada no final de 1998), que dão acesso à capital do Estado e ao Porto de Santos. Está localizado a aproximadamente 120 km dos Aeroportos Cumbica e Viracopos e do terminal hidroviário de Conchas, na Hidrovia Tietê- Paraná - 2.400 km de leito fluvial navegável, desde São Simão, no rio Paraná, e Conchas no Rio Tietê, até o reservatório de Itaipu.



A partir do início da década de 1.950, com a implantação da rodovia Raposo Tavares, a região de Sorocaba iniciou um novo período de inserção no mapa econômico do estado. O processo de industrialização intensificou-se, atraindo indústrias dos setores metalúrgicos, mecânico, químico e têxtil.

#### **3.5.4. Serviços e Finanças**

No município de São Roque (SP) é evidente a força econômica das atividades de serviço (setor terciário), que engloba atividades de comércio, alojamento, transporte, alimentação, serviços prestados às empresas e administração pública.

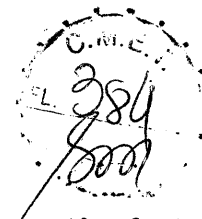
Em São Roque o terceiro setor (serviços) foi o setor que mais gerou dinheiro (270 milhões de reais em 2002), tendo assim a maior parcela de participação, Valor Adicional (VA). O setor de serviços de São Roque é tão presente, que sua participação do VA é maior que a média do Estado de São Paulo. Obteve um maior Valor Adicionado do século XX para o XXI. Onde as finanças públicas no ano 2000 deram-se assim: mais da metade da receita municipal corrente (R\$ 47 milhões) foi proveniente de repasse de recursos federais (40%) e estaduais (29%). As receitas próprias municipais – cobrança de tributos como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) – equivalem a 16% do total da receita municipal, sendo que esses recursos estão diminuindo nos anos analisados (entre 1998 e 2000, o decréscimo dói da ordem de R\$ 670 mil).

### **3.6. Infraestrutura Básica**

#### **3.6.1. Abastecimento de Água**

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) é empresa responsável pelo abastecimento e tratamento de água e esgoto em São Roque, que é uma empresa brasileira que detém a concessão dos serviços públicos de saneamento básico no Estado de São Paulo.

Os mananciais que abastecem São Roque estão situados na bacia hidrográfica do Tietê/Sorocaba. A Ocupação da bacia é 50% urbana, 10% industrial, 20% agrícola,



10% pecuária. 10% matas. Os mananciais estão em boas condições e contêm fontes significativas de poluição.

### **3.6.2. Rede de Esgoto**

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) é empresa responsável pelo abastecimento e tratamento de água e esgoto São Roque, que é uma empresa brasileira que detém a concessão dos serviços públicos de saneamento básico no Estado de São Paulo.

A meta da Sabesp em 2015 era que 90% do município recebesse cobertura de rede de esgoto, um prazo que também ficou para 2016. Em 2015, 67,60% de São Roque estava coberta pela rede de esgoto.

### **3.6.3. Energia Elétrica**

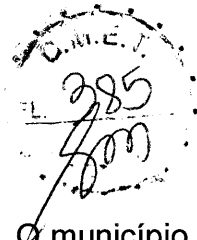
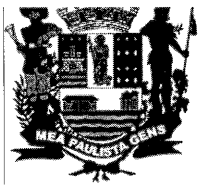
A energia elétrica de São Roque é fornecida pela empresa CPFL Piratininga.

### **3.6.4. Transporte Urbano e Rural**

A Viação São Roque é a empresa que opera as linhas de ônibus no município. Todas as rotas municipais saem no terminal urbano localizado aos fundos da Estação Rodoviária, e atendem toda a zona urbana e os bairros rurais, além de Mailasqui, São João Novo e Canguera.

A cidade também conta com vários pontos de táxis localizados na área central e na Estação Rodoviária.

Já o transporte suburbano é operado por quatro empresas: Viação São Roque (para Mairinque, Alumínio e Ibiúna), Rápido Luxo Campinas Ltda. (para Sorocaba), Viação Piracicabana (para Itapevi, Araçariguama, Pirapora do Bom Jesus, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Vargem Grande Paulista e Cotia) e Viação Cometa (para São Paulo, Sorocaba e Itapetininga). Todas as linhas operam em um terminal suburbano localizado ao lado da Estação Rodoviária.



O município é ligado à capital do estado por meio de duas rodovias, a Raposo Tavares SP-270 e a Castelo Branco SP-280. A primeira também liga São Roque a Sorocaba, o centro econômico regional mais importante da região. Existe uma ferrovia ligando São Roque a São Paulo e a Sorocaba: trata-se da antiga "linha sorocabana".

A ferrovia, contudo, hoje em dia, somente é usada para o transporte de carga, já que o transporte de passageiros foi extinto no ano de 1999, após a privatização da companhia proprietária da linha férrea, a companhia estadual FEPASA.[14] Assim, por meio de transporte coletivo, somente é possível chegar à cidade por meio de ônibus, o qual é operado por duas linhas, via Castelo Branco passando por Araçariçuama ou Via Raposo Tavares Direto, ambas operadas pela Viação Cometa. O trajeto da rodoviária de São Roque até a rodoviária da Barra Funda é percorrido de uma hora a quarenta a cinco minutos a duas horas, dependendo da fluência do trânsito nas Marginais do Tietê e Pinheiros.

### **3.6.5. Sistema de Segurança**

#### **Bombeiros**

O corpo de bombeiro está localizado na Rua Monsenhor, 227 – São Roque. O telefone para contato é (11) 4712-3386.

#### **Guarda Municipal**

A Guarda Civil Municipal localiza-se na Rua Theodoro, Estação – São Roque. O telefone para contato é (11) 4712-2633.

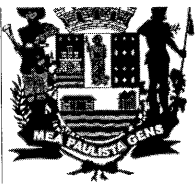
#### **Delegacia de Policia**

A Delegacia de Polícia localiza-se na Rua Quirino Capuzzo, São Roque. O telefone para contato é (11) 4712-2211.

#### **Delegacia de Defesa da Mulher**

A Delegacia de Defesa da Mulher localiza-se na Rua Quirino Capuzzo - São Roque. O telefone para contato é (11) 4712-7000 / (11)4712-2211.

## **4. GEORREFERENCIAMENTO E MAPEAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS**



## E TRADE TURÍSTICO – SÃO ROQUE

### 4.1. Geoprocessamento

A área do geoprocessamento envolve a utilização de técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento de informações geográficas. Esta tecnologia tem influenciado as áreas de Cartografia, Análise de Recursos Naturais, Transportes, Comunicações, Energia, Planejamento Urbano e Regional e no Turismo (Frank, 2007).

Em países de grandes dimensões territoriais e deficiência de informações adequadas voltadas para tomada de decisões sobre problemas ambientais, o geoprocessamento destaca-se como um importante potencial para aquisição do conhecimento local baseado em tecnologias de custo relativamente baixo. O Sistema de Informação Geográfica (SIG) permite a realização de análises complexas ao integrar dados de diversas fontes e ao criar bancos de dados georreferenciados (Câmara & Medeiros, 1998 paud Frank, 2007).

O SIG é um sistema de hardware, software, informação espacial e procedimentos computacionais, que permite e facilita a análise de dados. Funciona como uma base de dados com informação geográfica que se encontra associada por um identificador comum aos objetos gráficos de um mapa digital. Desta forma, pode se conhecer o valor dos seus atributos, bem como aoseleconar um registro da base de dados pode-se obter sua localização e num mapa (Frank, 2007).

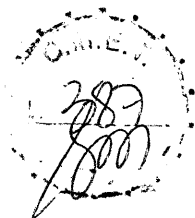
As vastas áreas normalmente abrangidas por estes projetos, bem como o grande número de variáveis contempladas por eles, fazem do uso do geoprocessamento o principal recurso para o manuseio das grandes bases de dados envolvidas neles, sejam elas de natureza espacial ou não (Frank, 2007).

A fonte de coordenadas para a georreferenciar imagens no geoprocessamento são obtidas peças cartografia, de modo que se anotam as coordenadas de um ponto reconhecível na carta topográfica ou no mapa e numa imagem de satélite, aerofotograma ou outro mapa não georreferenciado, e em seguida, através de interpolações efetuadas nos sistemas de informações geográficas (SIG) chega-se a um novo produto com as mesmas coordenadas do mapa base (Frank 2007).

A cartografia, nada mais é, que a representação gráfica da superfície da Terra, em parte ou no seu todo, de acordo com a escala. Basicamente, a cartografia no

of





geoprocessamento é fonte de consulta para obter informações que serão passadas para o aplicativo via teclado ou mesa digitalizadora, assim como é a conversão para o formato digital via scanner (Frank, 2007).

Para o turismo, a cartografia no geoprocessamento, permite gerar roteiros turísticos, mapas temáticos. Permite também obter distância entre cidades, estradas, pontos turísticos, guia de viagens, circuito de festas e comemorações religiosas, roteiro de cidades vizinhas turísticas e trajeto de trilhas e esportes de aventura, entre outras modalidades de materiais que podem ser usados e que necessitam estar bem sinalizados e elaborados (Frank, 2007).

Neste contexto, o levantamento em campo, permite através do geoprocessamento, trabalhar com fonte primária de dados (levantamentos uso e ocupação do solo, por exemplo) e também como formas de verificação e fiscalização dos resultados de determinados trabalhos. Em regiões de ocupação recente, onde as cartas topográficas não existem ou estão desatualizadas, são os levantamentos a campo que fornecem os dados básicos para o início dos trabalhos de geoprocessamento, como por exemplo, as coordenadas para a georreferência de imagens de satélite ou de aerofotos (Frank, 2007).

#### **4.1.1. Recursos Turísticos de Pesca**

De acordo com o Ministério do Turismo, Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora. Atividade de pesca praticada por brasileiros ou estrangeiros, com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial.

No Município de São Roque foram mapeados 13 locais caracterizados como turismo voltado para pesca.

cf

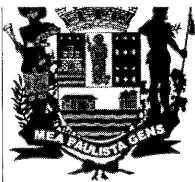


Tabela 2. Recursos Turísticos de Pesca.

Recursos Turísticos de Pesca	Coordenadas X	Coordenadas Y
<b>Pesqueiro Vale Verde</b>	289051	7394306
<b>Pesqueiro Rancho dos Amigos</b>	286831	7393826
<b>Pesqueiro Estância Mailasqui</b>	291059	7394943
<b>Pesqueiro Flamar</b>	290023	7394375
<b>Pesqueiro Caeté</b>	290197	7387898
<b>Pesqueiro Cat Fish</b>	291961	7388830
<b>Pesqueiro Taipas de Pedra</b>	291115	7390040
<b>Pesqueiro Rancho do Netão</b>	283055	7393523
<b>Pesqueiro da Mata</b>	281112	7392079
<b>Pesqueiro Reserva dos Lagos</b>	284950	7389221
<b>Pesqueiro da Serrinha</b>	290220	7398193
<b>Pesqueiro Saboó</b>	279346	7404267
<b>Centro de Pesca Taquari</b>	281244	7389587

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 2, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos de pesca do município de São Roque, apresentados na Figura 4. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

af

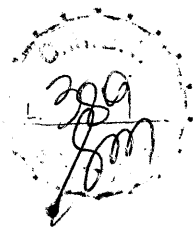
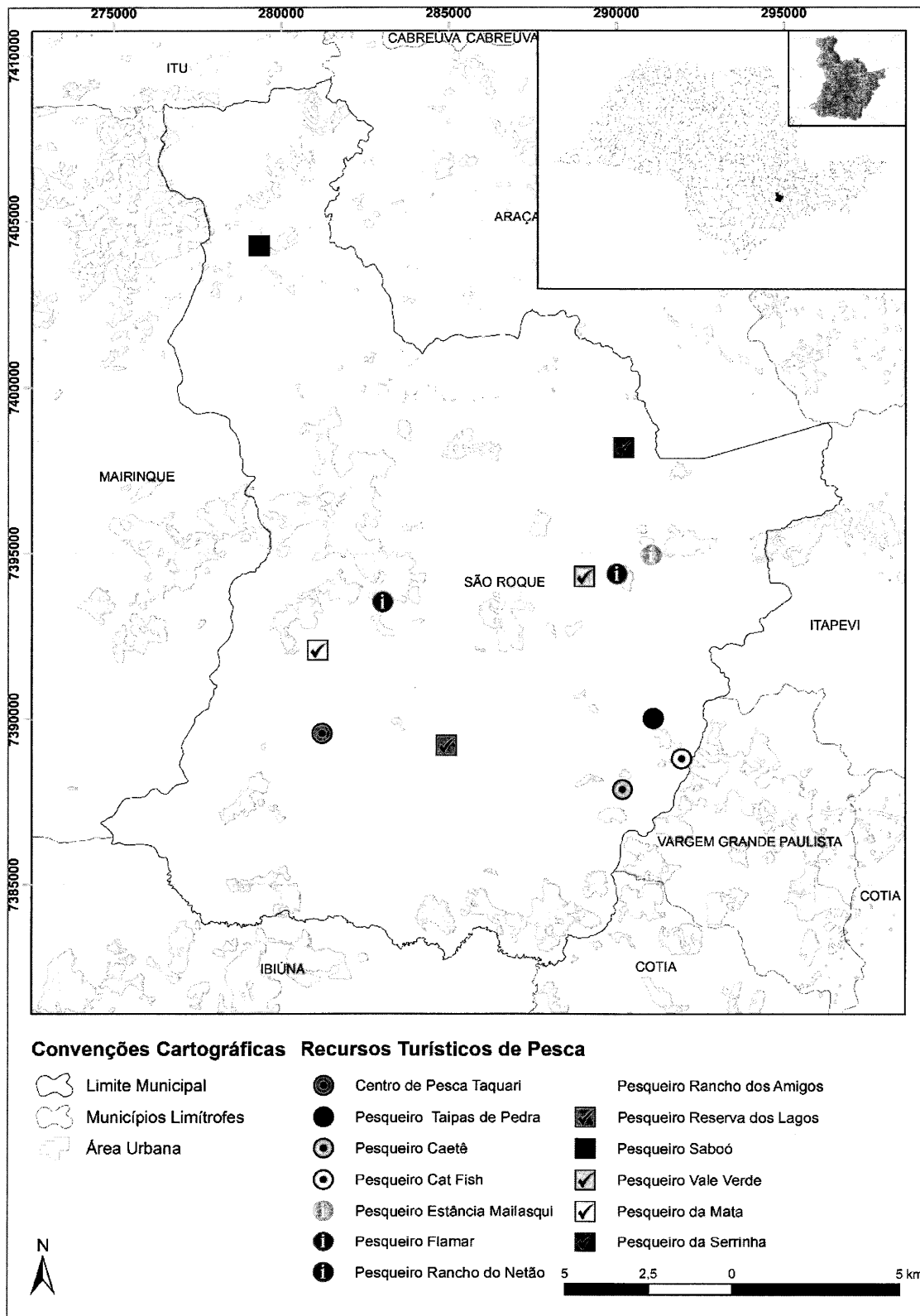


Figura 4. Recursos Turísticos de Pesca de São Roque.



cf



3910  
8m

#### 4.1.2. Recursos Turísticos Rurais

Os atrativos rurais permitem ao turista desenvolver um conjunto de atividades “comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006).

Estes podem oferecer de bebidas e alimentos *in natura*, até artesanato, criação de animais, atividades equestres e de pesca, atividades de ecoturismo e caminhadas, atividades pedagógicas, manifestações folclóricas, atividades recreativas e de entretenimento, visitação a fazendas, ou qualquer outra atividade desde que praticada no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no momento da visitação.

No Município de São Roque foram mapeados 9 locais caracterizados como de Atrativos Rurais. A Figura 5 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 3. Recursos Turísticos Rurais de São Roque

Recursos Turísticos Rurais	Coordenadas X	Coordenadas Y
Sítio Moraes	281495	7389337
Rancho Cavalô Mania	283370	7390402
Pesqueiro Vale Verde	282524	7398242
Pesqueiro Rancho dos Amigos	288701	7396898
Pesqueiro Estância Mailasqui	280963	7389602
Pesqueiro Flamar	287862	7395533
Pesqueiro Caeté	281811	7389383
Pesqueiro Cat Fish	279094	7387233
Pesqueiro Taipas de Pedra	277924	7389975

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 3, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos rurais do município de São Roque, apresentados na Figura 5. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

at

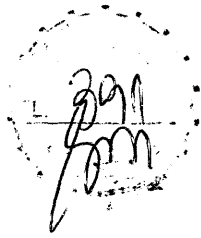
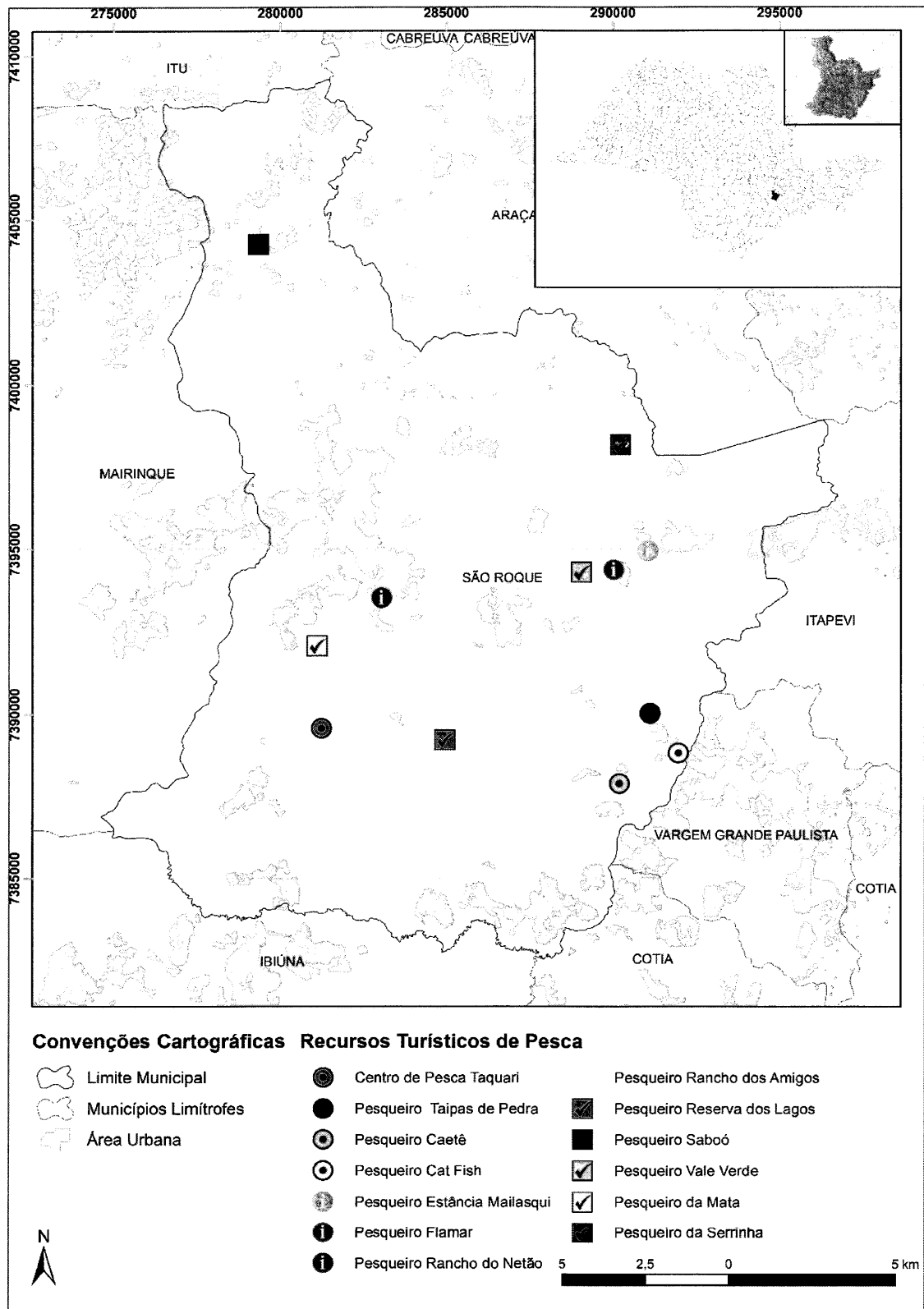


Figura 5. Recursos Turísticos Rurais de São Roque.



CH

### 4.1.3. Recursos Turísticos Histórico-Culturais



392  
8m

Os atrativos histórico-culturais são “os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas”. No Município de São Roque foram mapeados 7 locais caracterizados como de Atrativos Histórico-Culturais. A Figura 6 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 4. Recursos Turísticos Histórico-Culturais.

Recursos Turísticos Histórico-Culturais	Coordenada das X	Coordenada Y
<b>Museu do Vinho</b>	283445	7392907
<b>Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula</b>	280364	7394692
<b>Estação Ferroviária</b>	281373	7395459
<b>Centro Cultural Brasital</b>	282468	7395741
<b>Sítio Santo Antonio</b>	286417	7399397
<b>Casa Grande do Carmo</b>	287181	7386326
<b>Centro Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan</b>	288272	7385359

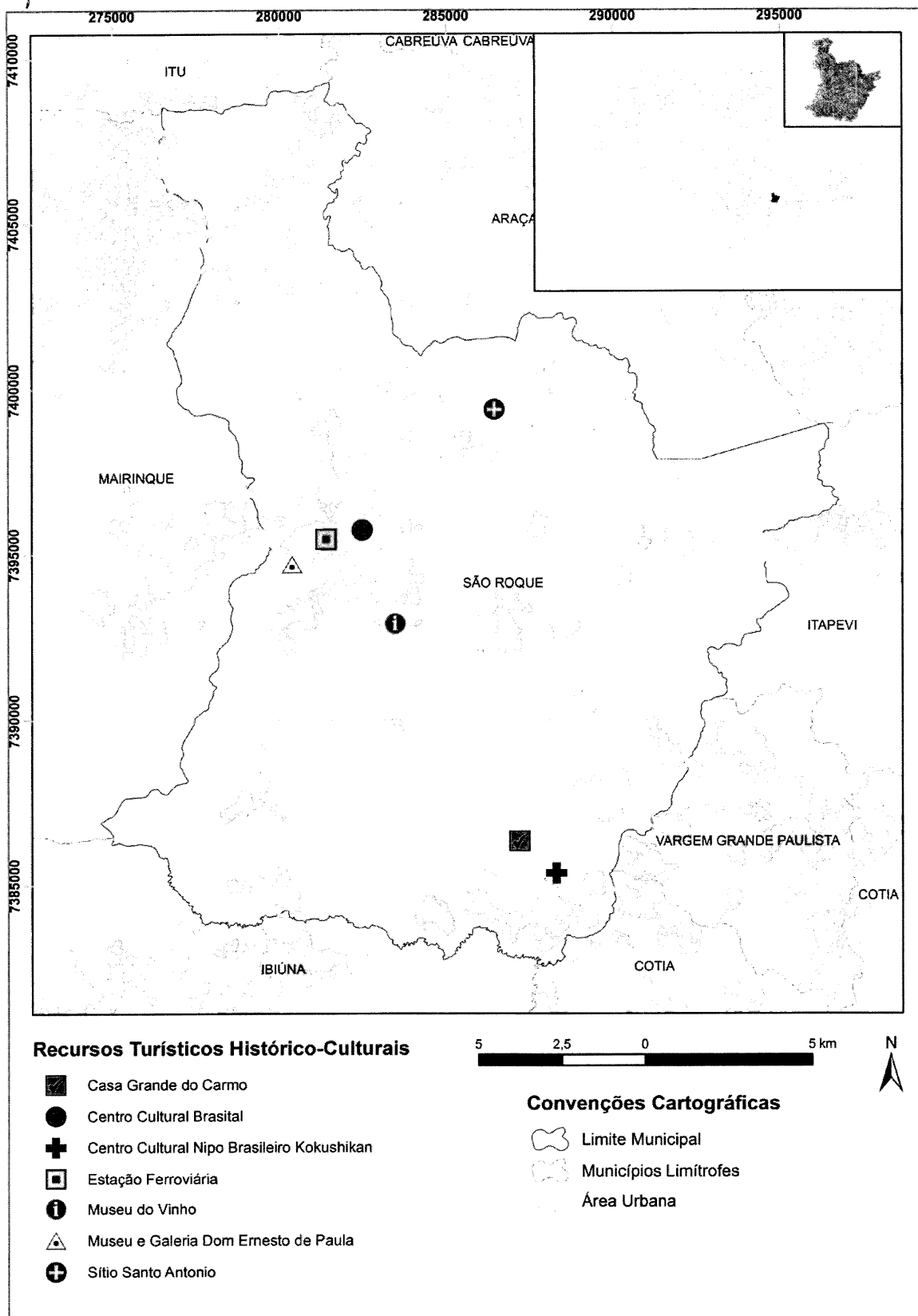
Fonte: Urbatec, 2016.

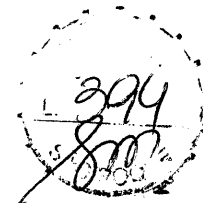
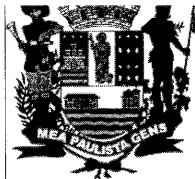
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 4, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos histórico-culturais do município de São Roque, apresentados na Figura 6. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

at



Figura 6. Recursos Turísticos Histórico-Culturais.





#### 4.1.4. Recursos Turísticos Religiosos

Modalidade que se caracteriza por visitas a receptivos que estimulam sentimentos de fé, de esperança e de caridade as pessoas religiosas. Efetiva-se sob a forma de programas, cujos propósitos se caracterizam como romaria, peregrinação e penitência, dependendo, são claro, dos objetivos religiosos dogmáticos e morais dos fiéis visitantes.

É comum a multiplicação dos receptivos quando surgem notícias de ocorrência de milagres e curas, efetuadas por algum religioso. Estas notícias logo acionam os agentes turísticos, os quais se antecipam às manifestações das autoridades religiosas.

No Município de São Roque foram mapeados 4 locais caracterizados como de Atrativos Religiosos. A Figura 7 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 5. Atrativos Religiosos.

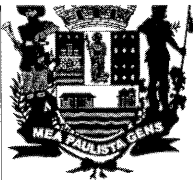
Recursos Turísticos Religiosos	Coordenada X	Coordenada Y
<b>Igreja Matriz</b>	281980	7396129
<b>Igreja São Benedito</b>	282069	7396000
<b>Capela Santo Antônio</b>	286417	7399397
<b>Morro do Cruzeiro</b>	281200	7395329

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados acima, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos religiosos do município de São Roque, apresentados na Figura 7. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

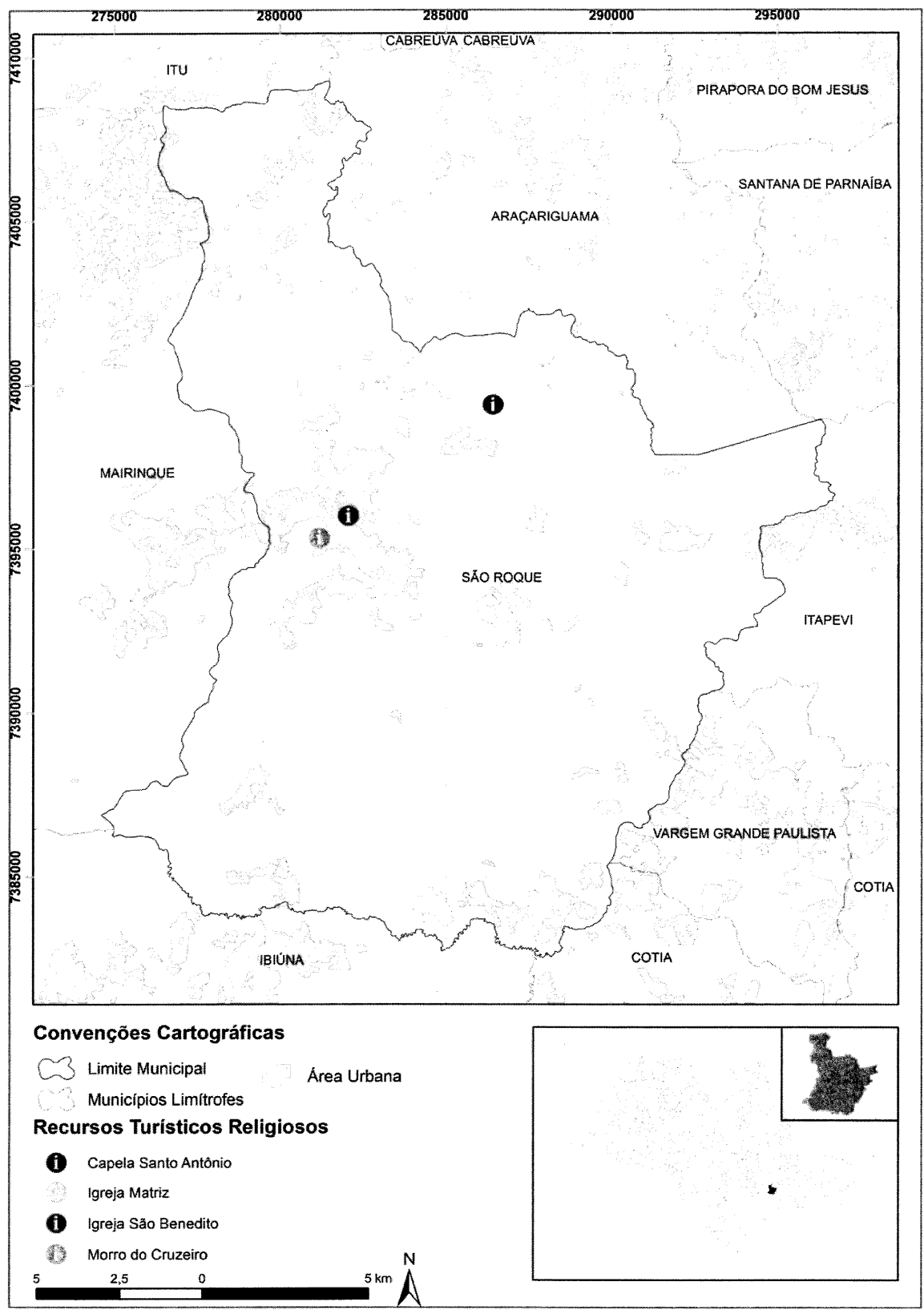
af



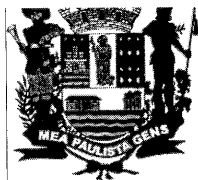


2015  
[Signature]

Figura 7. Recursos Turísticos Religiosos de São Roque.



BY



396  
SM

#### 4.1.5. Recursos Turísticos de Enoturismo

O Enoturismo é um segmento da atividade turística que se baseia na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e nas tradições e cultura das localidades que produzem esta bebida. Mais do que apenas "beber" vinho, o enoturista aprecia paisagens, utiliza os equipamentos de gastronomia, hotelaria e diversão, além de comércio local e outras prestações de serviço.

No Município de São Roque foram mapeados 22 locais caracterizados como de Enoturismo. A Figura 8 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

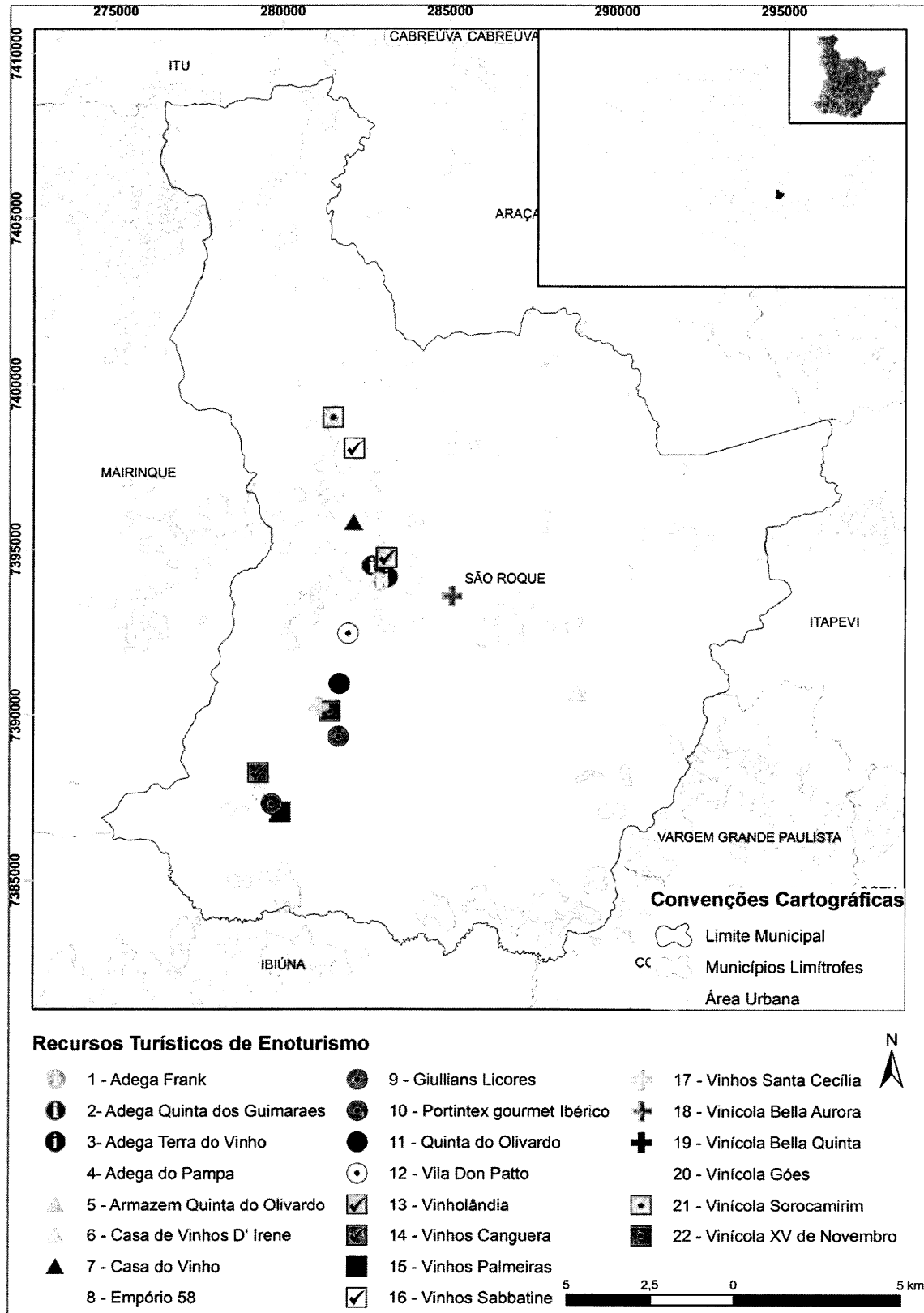
Tabela 6. Recursos Turísticos de Enoturismo.

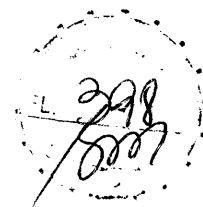
Nome do Local	Endereço	Telefone
<b>Empório 58</b>	283213	7394370
<b>Adega do Pampa</b>	282528	7392747
<b>Adega Quinta dos Guimaraes</b>	282706	7394504
<b>Armazem Quinta do Olivardo</b>	283218	7394378
<b>Adega Terra do Vinho</b>	283153	7394174
<b>Vinícola Bella Aurora</b>	285098	7393594
<b>Vinhos Sabbatine</b>	282168	7398063
<b>Vinhos Palmeiras</b>	279951	7387067
<b>Vinícola XV de Novembro</b>	281453	7390116
<b>Vinícola Sorocamirim</b>	281537	7398993
<b>Vinhos Santa Cecília</b>	281113	7390252
<b>Vinhos Canguera</b>	279303	7388269
<b>Vinícola Bella Quinta</b>	279781	7387254
<b>Adega Frank</b>	282900	7394010
<b>Quinta do Olivardo</b>	281734	7390958
<b>Casa do Vinho</b>	282146	7395822
<b>Vinholândia</b>	283136	7394758
<b>Vinícola Góes</b>	279591	7387195
<b>Vila Don Patto</b>	281990	7392479
<b>Portintex gourmet Ibérico</b>	281701	7389356
<b>Casa de Vinhos D' Irene</b>	288829	7390670
<b>Giullians Licores</b>	279705	7387314

Fonte: Urbatec, 2016.



Figura 8. Recursos Turísticos de Enoturismo de São Roque.





#### 4.1.6. Recursos Turísticos de Compras

O turismo de compras ou turismo de consumo é o deslocamento dentro dos padrões turísticos com a motivação ligada às compras; obviamente tendo em conta o bom preço ou a diversidade de produtos ainda não encontrada na cidade de origem do turista.

O Turismo de Eventos tem elevada importância para uma cidade ou região, para o país como um todo, com vasto campo ainda a ser explorado. O turismo incentiva o desenvolvimento socioeconômico local, contribuindo para geração de empregos, rendas e criação de infraestrutura que beneficia não só o turista, como a população da cidade. No Município de São Roque foram mapeados 16 locais caracterizados como de Atrativos de Compras. A Figura 9 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 7. Atrativos de Compras

Atrativos de Compras	Coordenadas X	Coordenadas Y
Catarina Fashion Outlet	279121	7408360
Liquida Tudo Outlet	283966	7405309
Penalty Outlet	281263	7396463
Melson Apiário e Lençois de Flanela	288470	7392156
Orquidário Maylasky	285776	7393239
Armazém Biointegral	279131	7387378
Empório São Roque	281808	7395198
Moveis Grimpa	287278	7393406
Centro Comercial Cerrone	282253	7396179
Centro Comercial Taboão	283161	7394683
Carambella	282425	7395431
Atelier Casamarela	282214	7396545
Bazar e Brechó da Bel	283161	7394683
Barraca Portuguesa	283161	7394683
Doces Capela	-	-
Nonna Nunziata	282085	7396410

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 7, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos de compras do município de São Roque, apresentados na Figura 9. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

af

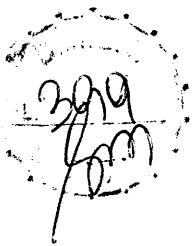
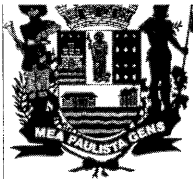
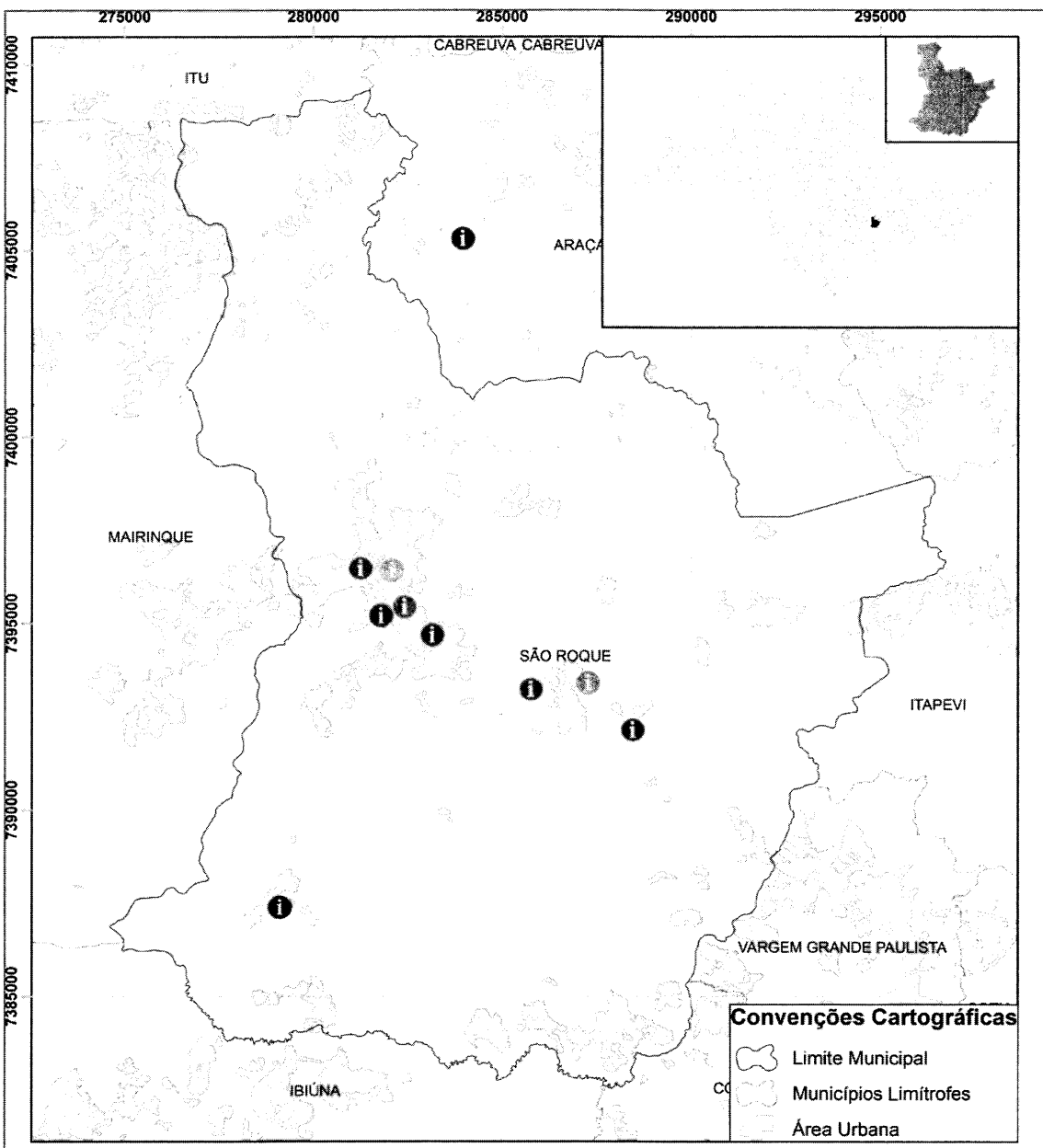


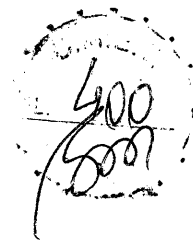
Figura 9. Recursos Turísticos de Compras.



**Recurso Turístico de Compras**

- |                                  |                                   |  |
|----------------------------------|-----------------------------------|--|
| <b>i</b> Armazém Biointegral     | <b>c</b> Centro Comercial Cerrone | <b>c</b> Nonna Nunziata                      |
| <b>i</b> Atelier Casamarela      | <b>i</b> Centro Comercial Taboão  | <b>i</b> Orquidário Maylasky                 |
| <b>i</b> Barraca Portuguesa      | <b>c</b> Doces Capela             | <b>i</b> Penalty Outlet                      |
| <b>c</b> Bazar e Brechó da Bel   | <b>i</b> Empório São Roque        | <b>i</b> Melson Apiário e Lençóis de Flanela |
| <b>i</b> Carambella              | <b>i</b> Liquida Tudo Outlet      |  |
| <b>c</b> Catarina Fashion Outlet | <b>c</b> Moveis Grimpa            |  |

CF



#### 4.1.7. Recursos Turísticos de Eventos

O turismo de eventos é um dos segmentos do turismo que mais cresce no Brasil e no mundo. Para os hotéis, os eventos são uma alternativa de receitas, podendo servir de espaço para reuniões de empresas, programas de treinamento, seminários, entre outros. Para sediar eventos, o hotel deve ter espaços adequados e oferecer os serviços essenciais para a realização desses.

O organizador do evento, por exemplo, deve conhecer o regulamento do hotel e declarar, por escrito, estar de acordo com ele. É preciso que também haja uma preocupação extra com a segurança, colocando-se agentes nas entradas das escadas e nos elevadores.

No Município de São Roque foram mapeados 10 locais caracterizados como de Atrativos de Evento. A Figura 10 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 8. Recursos Turísticos de Eventos.

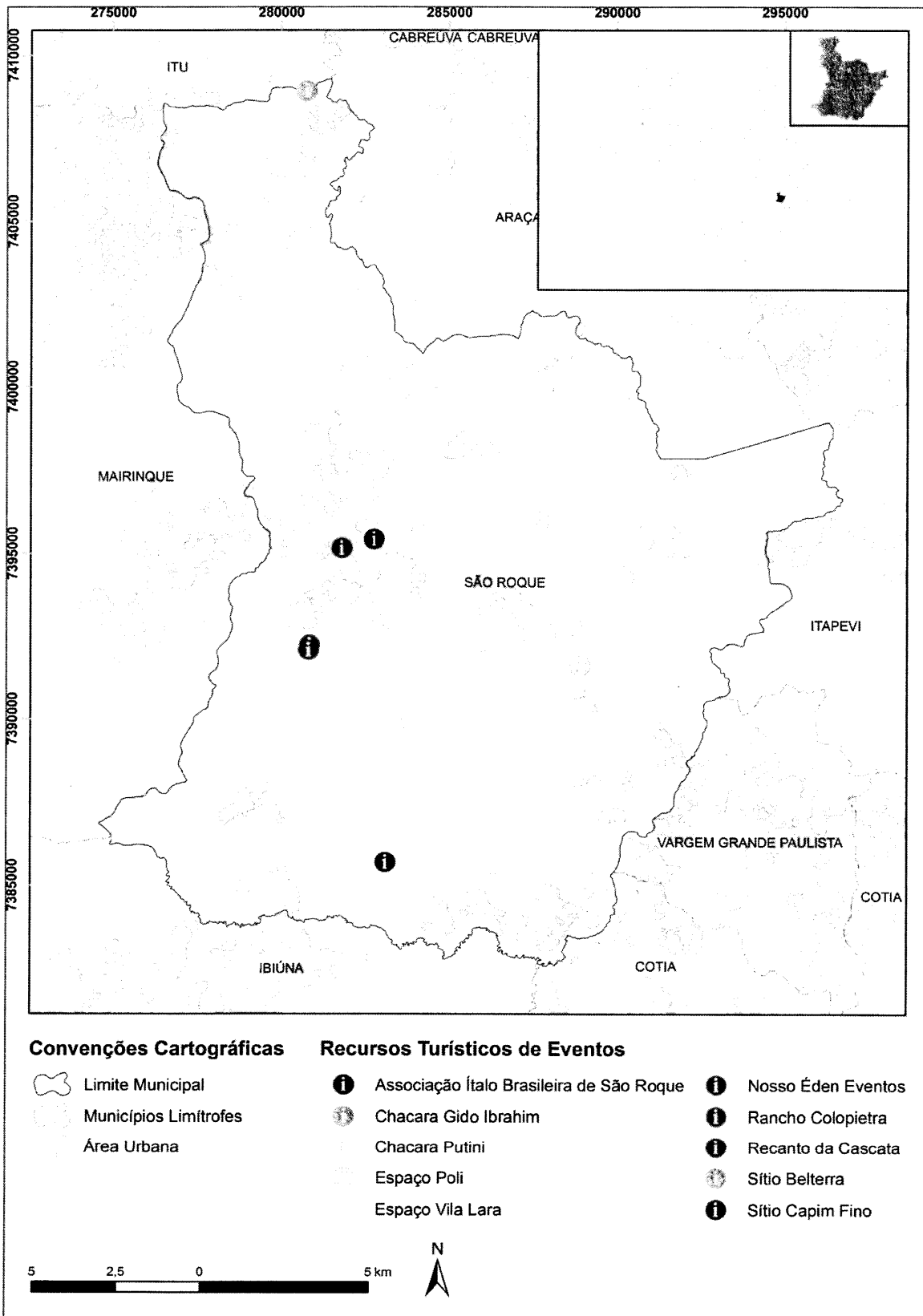
Nome do Evento	Coordenadas X	Coordenadas Y
Rancho Colopietra	280873	7392244
Espaço Poli	288931	7391605
Espaço Vila Lara	287243	7395729
Nosso Éden Eventos	280851	7392081
Recanto da Cascata	281832	7395164
Sítio Capim Fino	283140	7385699
Chacara Gido Ibrahim	280764	7408925
Associação Ítalo Brasileira de São Roque	282787	7395437
Sítio Belterra	218698	7390938
Chacara Putini	286026	7394071

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 8, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos de eventos do município de São Roque, apresentados na Figura 10. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.



Figura 10. Atrativos de Eventos.



GA



#### 4.1.8. Recursos Turísticos de Aventura

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, pressupondo o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os turistas e com o ambiente. Nesse contexto, define-se que: Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

No Município de São Roque foi mapeado 1 local caracterizado como de atrativo de lazer. A Figura 11 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 9. Recurso Turístico de Aventura.

Recurso Turístico de Aventura	Coordenada X	Coordenada Y
<b>Ski Mountain Park</b>	283461	7398898

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 9, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos de aventura do município de São Roque, apresentados na Figura 11. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.



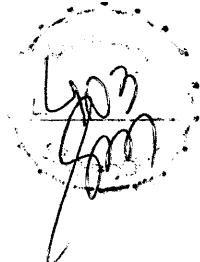
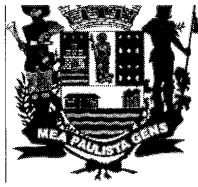
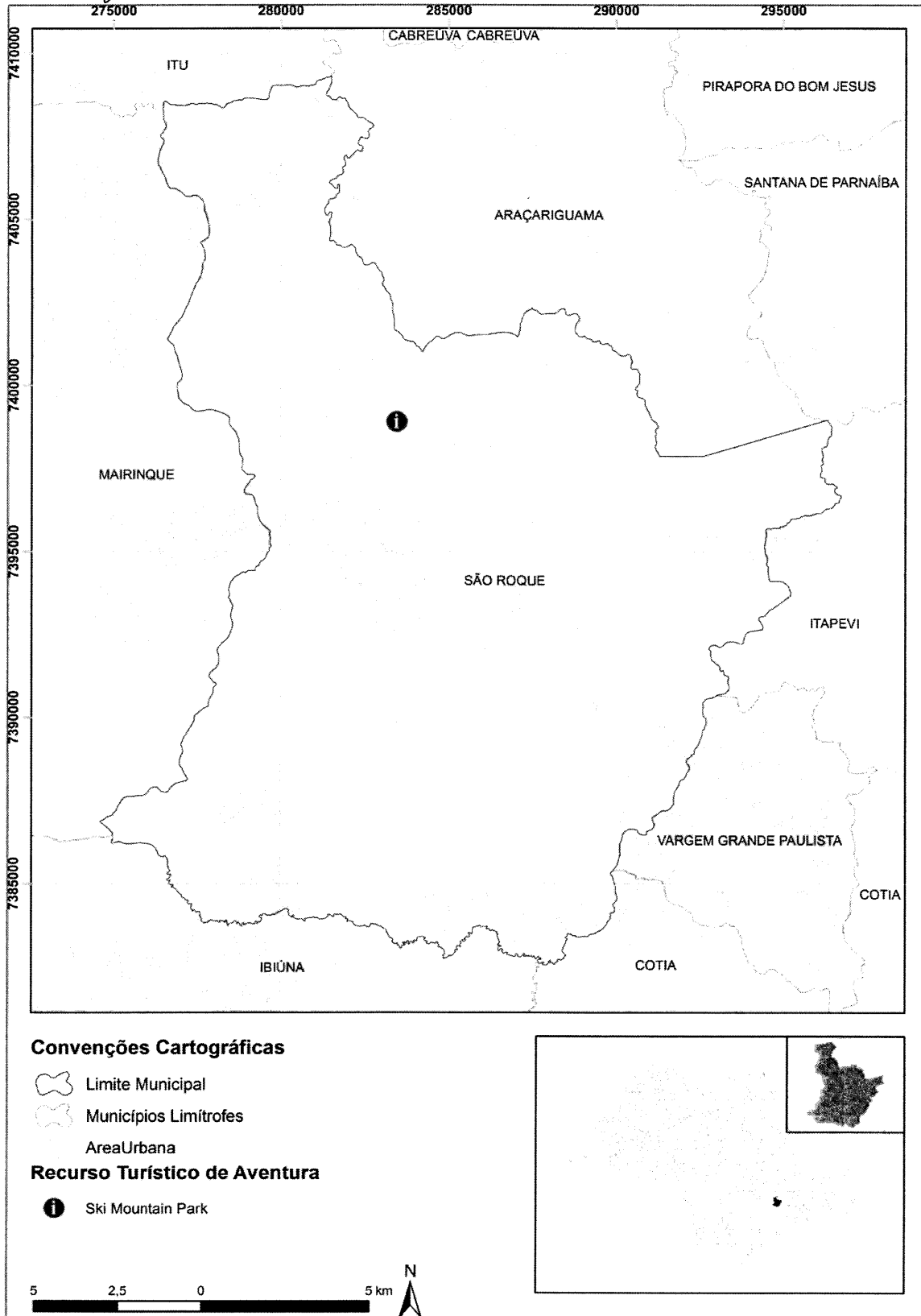
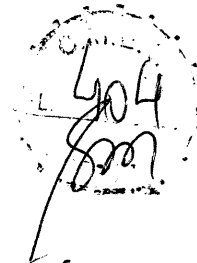


Figura 11. Recurso Turístico Atrativos de Aventura.





#### 4.1.9. Recursos Turísticos Naturais

O atrativo natural são fatores primordiais da natureza, assim como a fauna e a flora, em relação à característica física da paisagem de uma localidade devem ser levadas em consideração como: as planícies, montanhas, rochedos, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, rios, lagos, praias e ilhas, entre outros.

No Município de São Roque foram mapeados 4 locais caracterizados como de Atrativos relacionados à natureza. A Figura 12 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 10. Recursos Turísticos Naturais.

Recursos Turísticos Naturais	Coordenadas X	Coordenadas Y
<b>Morro do Saboó</b>	278711	7402605
<b>Pedreira</b>	280593	7395332
<b>Mata da Camara</b>	284145	7396518
<b>Cachoeira Bairro Santo Antônio</b>	287124	7401539

Fonte: Urbatec, 2016.

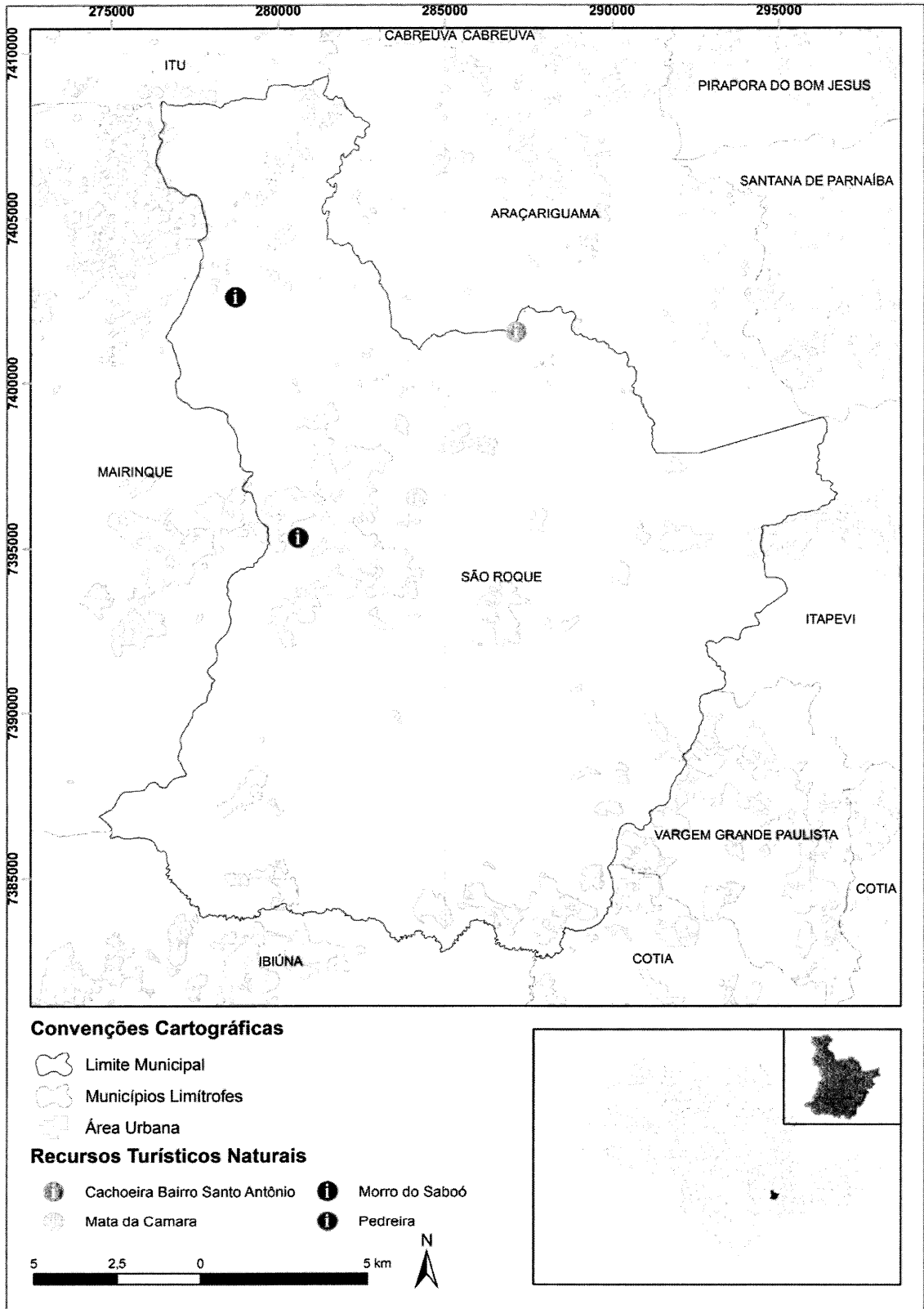
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 10, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos relacionados à natureza do município de São Roque, apresentados na Figura 12. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

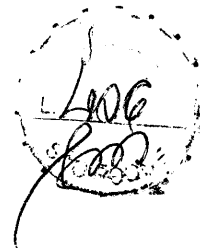
at



Handwritten signature or initials inside a circular stamp.

Figura 12. Recursos Turísticos Naturais.





#### 4.1.10. Recursos Turísticos Industriais

O turismo industrial consiste em uma visita monitorada a uma determinada empresa. Nela, os empreendedores abrem as suas portas para receber grupos de pessoas interessadas em conhecer a estrutura das unidades produtivas, a forma de produzir e a tecnologia empregada.

As visitas ocorrem de forma sistemática, através de roteiros específicos, elaborados pelas próprias empresas, que determinam as áreas, os melhores dias e horários. A equipe responsável na empresa pode demarcar e determinar os espaços onde os turistas podem circular dentro das unidades, conhecendo os processos de produção.

No Município de São Roque foi mapeado 1 local caracterizado como de atrativo industrial. A Figura 13 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 11. Recursos Turísticos Industriais.

Nome do Turismo Industrial	Coordenada X	Coordenada Y
<b>Destilaria Stoliskoff</b>	281750	7391883

Fonte: Urbatec, 2016.

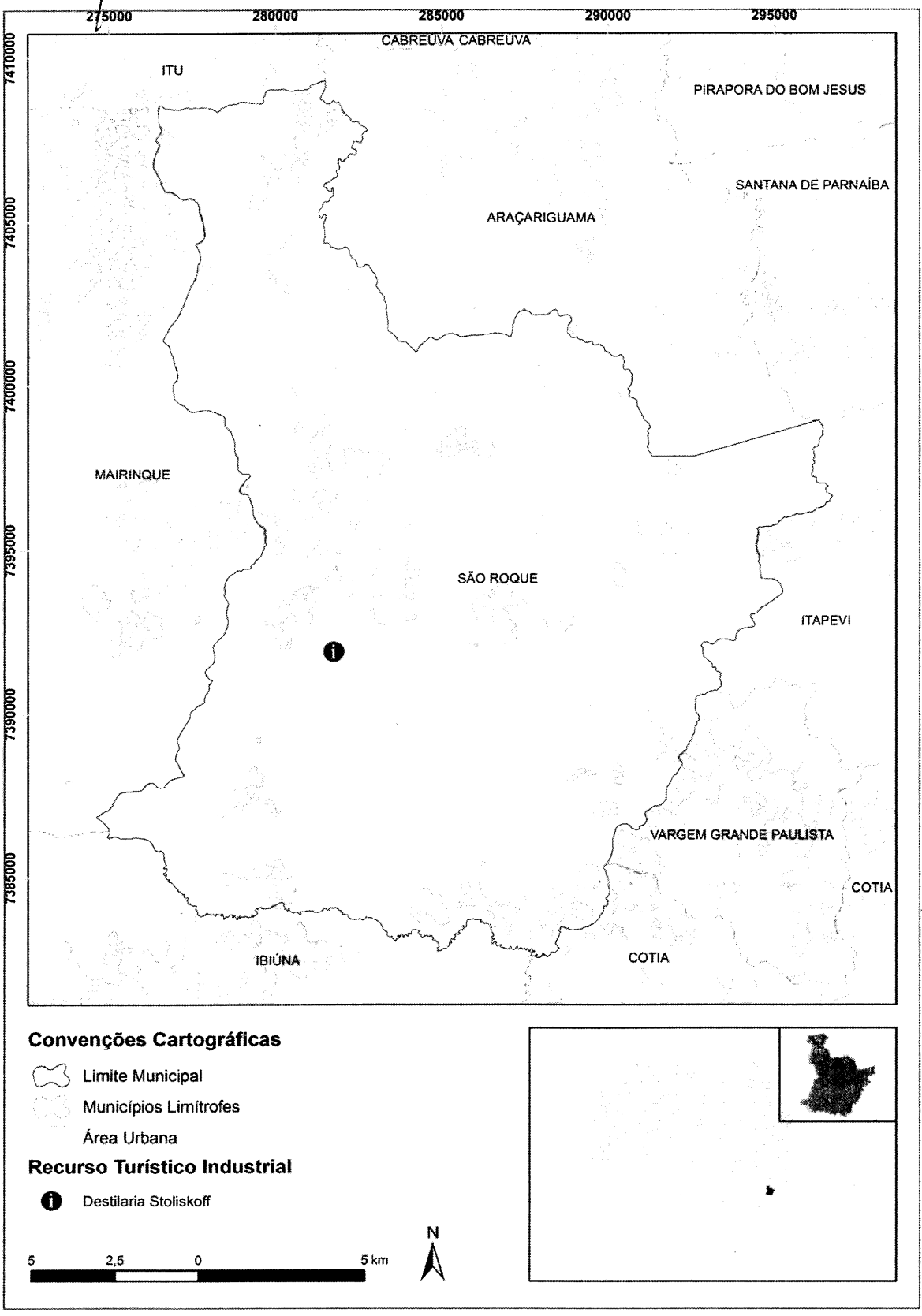
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 11, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos relacionados à indústria turística no município de São Roque, apresentados na Figura 13. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

ok



407  
SM

Figura 13. Recurso Turístico Industrial.



CF



#### 4.1.11. Recursos Turísticos Científico-Educacionais

O turismo científico, sub-dimensão do turismo cultural, é o deslocamento dentro do padrão turístico cuja motivação encontra-se no interesse ou na necessidade de realização de estudos e pesquisas científicas, portanto pode ser percebida como sendo a viagem de um cientista na busca de sua pesquisa de campo. É importante salientar que o comportamento preocupado em observar a realidade sem destruir o objeto de estudo ou altera-lo de forma predadora caracteriza-se como base para a sua efetiva realização.

O turismo científico é evidenciado por efetuar-se exclusivamente de forma individual ou em pequenos grupos. Podendo ocorrer em locais com uma complexa estrutura turística ou com a sua total inexistência, pois o seu foco sempre é aproximar-se do objeto de estudo excluindo o lazer e o repouso de forma parcial ou total.

No Município de São Roque foram mapeados 3 locais caracterizados como de atrativos relacionados à educação. A Figura 14 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 12. Recursos Turísticos Científico-Educacionais.

Recursos Turísticos Científico-Educacionais		
<b>Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque</b>	280559	7393383
<b>ETEC São Roque</b>	282415	7395408
<b>FATEC São Roque</b>	282124	7395864

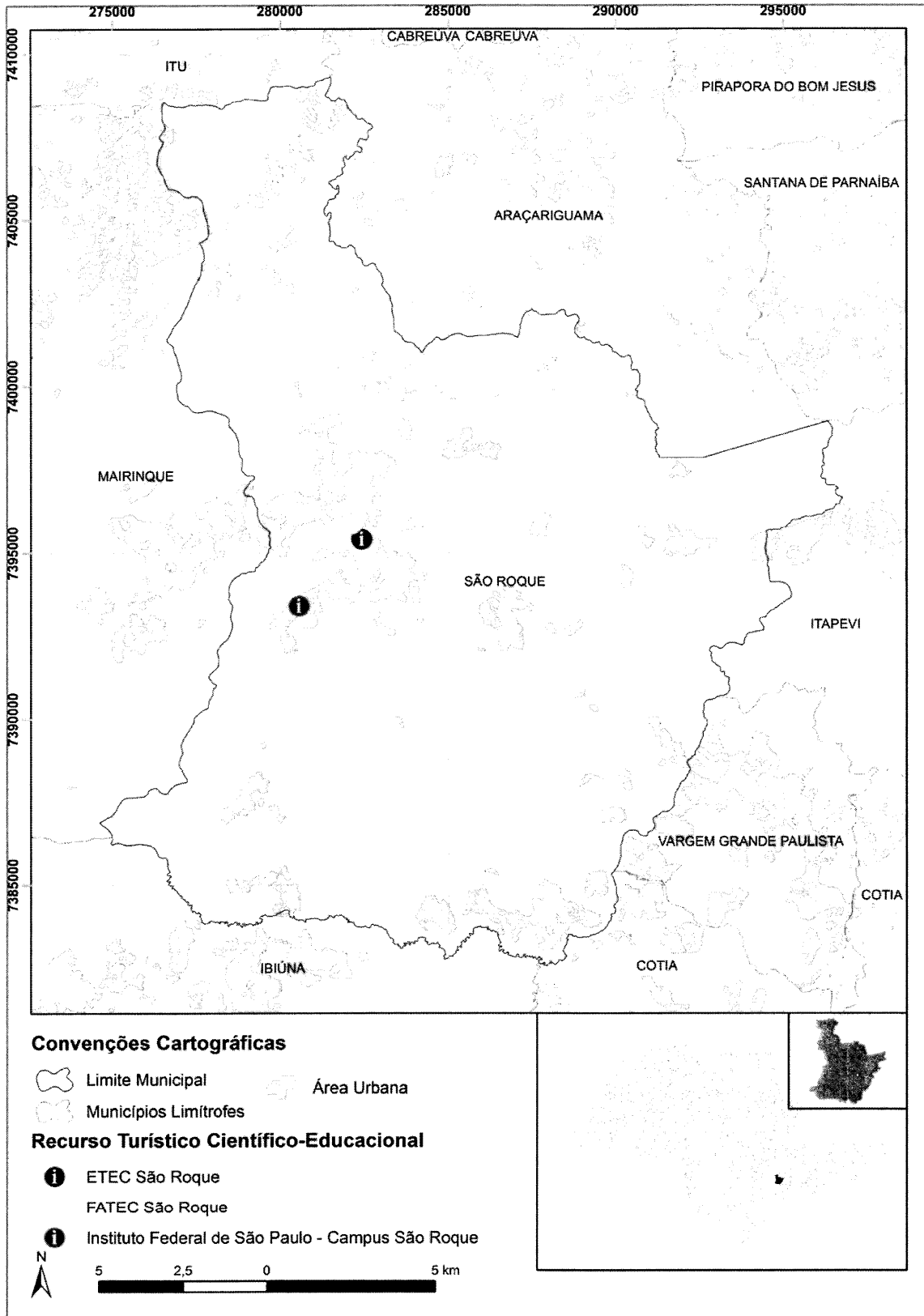
Fonte: Urbatec, 2016.

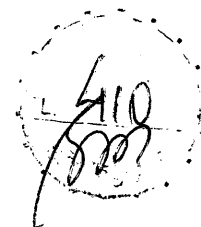
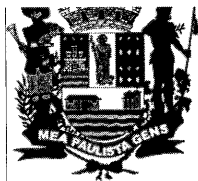
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 12, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos relacionados à educação no município de São Roque, apresentados na Figura 14. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.



409  
[Handwritten signature]

Figura 14. Recurso Turístico Científico-Educacional.





#### 4.1.12. Equipamentos Turísticos de Lazer

No Município de São Roque foram mapeados 16 locais caracterizados como equipamentos de lazer. A Figura 15 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 13. Equipamentos de Lazer.

Equipamentos de Lazer	Coordenadas X	Coordenadas Y
Largo dos Mendes	282197	7396922
Shopping São Roque	281909	7396374
Praça da República	281766	7396207
Pátio Corina	281880	7395807
Grêmio União Sanroquense	281982	7395410
Clube Come Together	282141	7395864
Mercearia São Paulo	281684	7396332
Zum Eventos	281237	7398226
Viña Clube	283774	7393863
Roque Canil	279847	7385709
São Roque Clube	281802	7396154
Praça Matriz	281996	7396119
Sítio Monte Tabor Lazer	291083	7395034
Recanto Xodó	293178	7394924
Sítio Santa Clara	293172	7394942
Sítio de lazer	280194	7403082

Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 13, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos equipamentos de lazer do município de São Roque, apresentados na Figura 15. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.



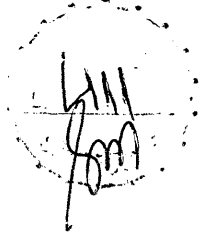
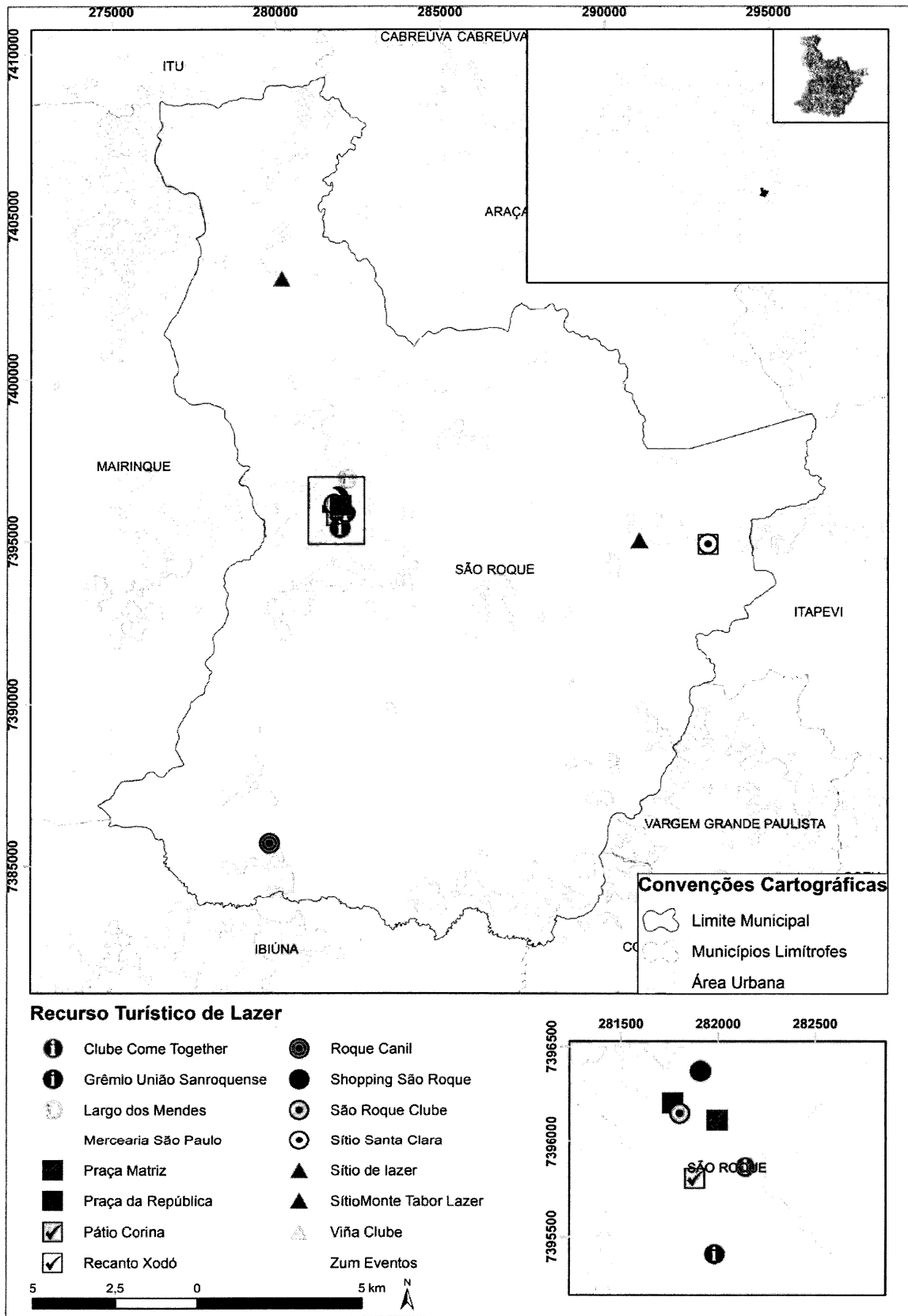
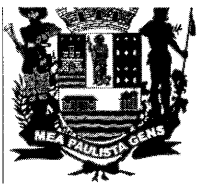


Figura 15. Equipamentos de Lazer.





412  
000

#### 4.1.13. Recursos Turísticos Esportivos

O turismo esportivo, consolida-se geralmente como uma atividade realizada em locais onde predomina o contato com a natureza; flora, fauna e ecossistemas da localidade realçam o atrativo, o que estimula as pessoas à prática do esporte aliada à contemplação do local.

Um dos objetivos da promoção turística esportiva de uma região é consolidar a idéia de que o atrativo é passível de visitação durante o ano inteiro e não apenas durante uma estação do ano, sendo uma opção turística contra a sazonalidade, tão discutida atualmente.

No município de São Roque foram mapeados 11 locais caracterizados como de Atrativos relacionados à prática de esporte. A Figura 16 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 14. Recursos Turísticos Esportivos.

Recursos Turísticos Esportivos	Coordenadas X	Coordenadas Y
Haras Medalha de Ouro	290843	7389775
Centro JGF	281754	7394158
Hípica São Roque	284183	7400950
Hípica Colorado	281392	7398794
Hípica Pública	281226	7398265
Hípica Guerreiro	281483	7399265
Haras Moon	282180	7389855
Aerobello Clube de Aeromodelismo	281033	7401539
Clube Atlético Paulistano	282473	7395993
Roque Raquete T�nis Clube	-	-
Gare da Mata - Campo de Golf	286823	7397005

Fonte: Urbatec, 2016.

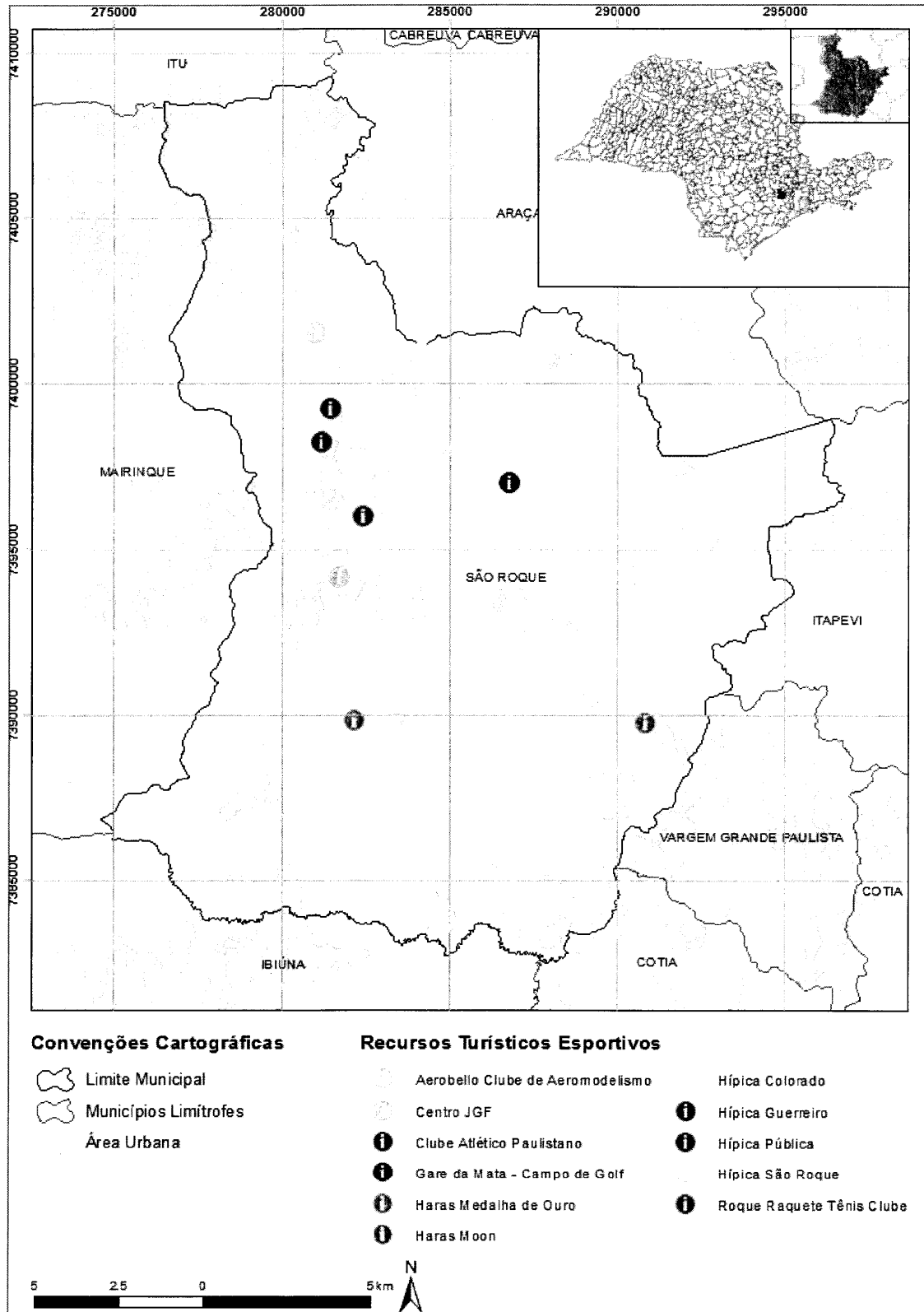
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 14, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos atrativos relacionados ao esporte no município de São Roque, apresentados na Figura 16. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

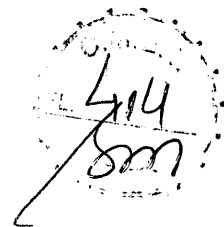
of



Handwritten signature and initials in a circular stamp.

Figura 16. Recursos Turísticos Esportivos.





#### 4.1.14. Serviços de Apoio ao Turismo

No município de São Roque foram mapeados 6 locais que oferecem serviços de apoio ao turista. A Figura 17 apresenta o mapa com a espacialização desses locais no Município de São Roque.

Tabela 15. Serviços de Apoio ao Turismo.

Serviços e Equipamentos Turísticos	Coordenadas X	Coordenadas Y
<b>Alugue Brasil</b>	282161	7395797
<b>Localiza Rent a Car</b>	282411	7395481
<b>Hertz Rent a Car</b>	280971	7396088
<b>Terminal Rodoviário de São Roque</b>	282291	7396003
<b>Posto de Informações Turísticas - Centro</b>	282092	7395988
<b>Posto de Informações Turísticas - Portal</b>	281175	7398076

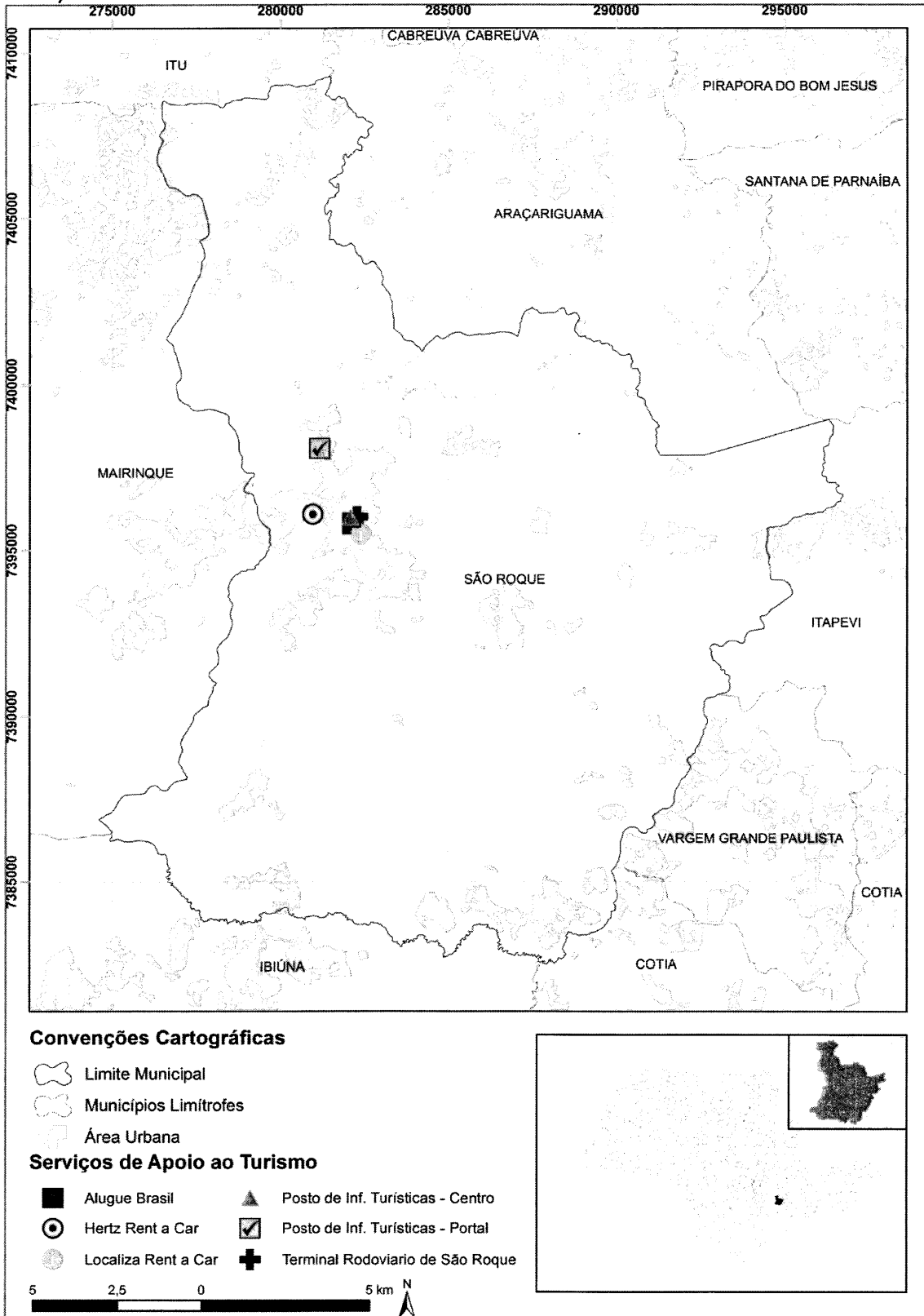
Fonte: Urbatec, 2016.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 15, através do uso o ArcGIS 10.3, gerou-se mapas dos serviços de apoio ao turismo no município de São Roque, apresentados na Figura 17. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.



415  
JRM

Figura 17. Serviços de Apoio ao Turismo.



af



416  
8m

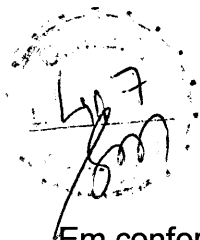
#### 4.1.15. Meios de Hospedagem

Um meio de hospedagem é uma edificação que exerce o comércio da recepção e da hospedagem dos turistas e visitantes em geral, e constitui-se de um edifício ou prédio contendo basicamente unidades habitacionais, uma recepção e uma governança, podendo ter ainda em sua estrutura, alimentos e bebidas, que compreende: cozinha, adega, restaurante, bar, cantina e despensa, e podendo contar ainda com: estacionamento externo, garagem interna e área de lazer. Foram identificadas e mapeados 24 locais que são caracterizados como Meios de Hospedagem, conforme a abaixo.

Tabela 16. Meios de Hospedagens.

Nome do Hospedagem	Coordenada X	Coordenada Y
Villa Maior Hotel	282227	7396319
Hotel Cordialle	281817	7395630
Abaeté Pousada da Estância	290507	7390161
Espaço Natureza Arco Íris	288888	7387039
Hotel Alpino	283837	7393593
Hotel da Cidade	282286	7396053
Hotel Villa Rossa	286732	7395808
Pousada Acalanto	287886	7390471
Pousada do Lago	287876	7396312
Pousada Canto da Coruja	288791	7392022
Pousada Green Valley	287185	7389328
Pousada Juriti Eco	287762	7397910
Quinta dy Engenho	287309	7397539
Recanto Haras	279271	7396691
São Roque Park Hotel	281798	7396097
Stefano Hotel	285497	7393906
Pousada dos Ventos	279393	7387434
Pousada da Mata	281112	7392079
Pousada Taquari	281244	7389587
Pousada Bella Vista	288077	7397075
Solar Vinhedo	283779	7400729
Sítio Tranquilo	289164	7388819
Acampamento Novo Horizonte	281290	7401595
Acampamento Alabama	287655	7392277

Fonte: Urbatec, 2016.



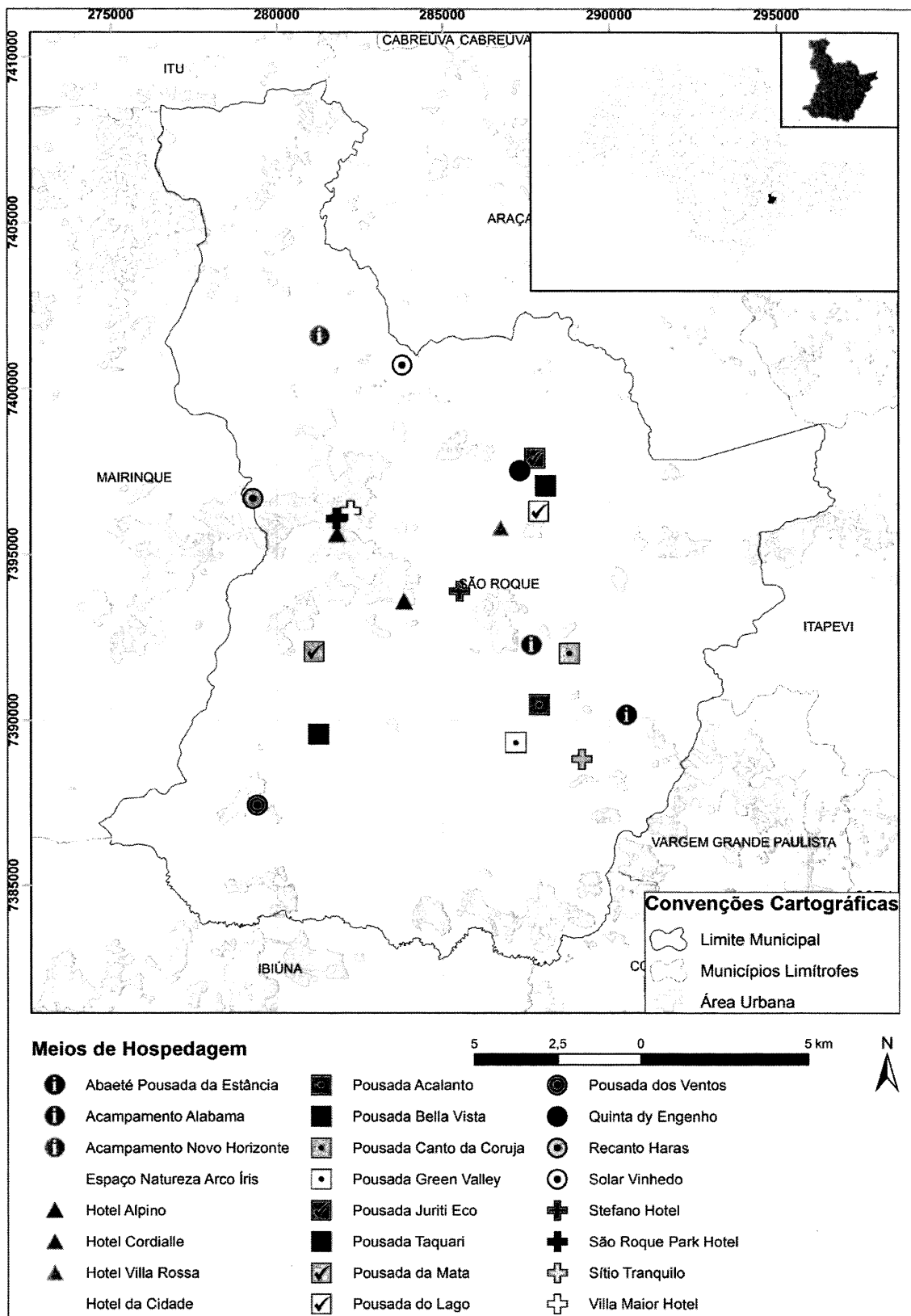
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 16, através do uso do ArcGIs 10.3, gerou-se mapas dos meios de hospedagens disponíveis no município de São Roque, apresentados na Figura 18. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

*f*

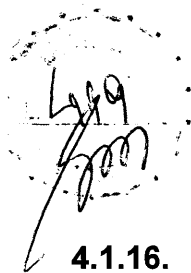


418  
SM

Figura 18. Meios de Hospedagens.





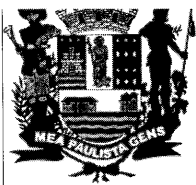


#### 4.1.16. Gastronomia

A gastronomia como um produto, ou mesmo um atrativo de uma determinada localidade é importante, pois apresenta novas possibilidades, que nem sempre sabem exploradas, que são as diversas formas de turismo voltadas para as características gastronômicas de cada região. Observam-se na Tabela 17, 79 locais caracterizados como estabelecimentos gastronômicos.

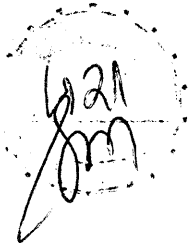
Tabela 17. Gastronomia.

<b>Kim Restaurante</b>	282099	7396367
<b>Doce Gula</b>	281940	7396129
<b>Vegbox</b>	-	-
<b>C&amp;Roma</b>	281982	7396247
<b>Butiquim do Claudio</b>	282176	7396288
<b>Restaurante e Cantina Bahú</b>	283076	7394815
<b>Restaurante e Cantina Collo</b>	283071	7394830
<b>Carioca Pizza</b>	282251	7395638
<b>Don Magoo Gastronomia</b>	281222	7398163
<b>Cancun Mexican Bar</b>	281779	7396142
<b>Micazuki</b>	282385	7396516
<b>Chicória Fresh Food</b>	-	-
<b>Espaço Gourmet Café e Restaurante</b>	281927	7396173
<b>Kubo Temakeria</b>	281821	7396392
<b>Restaurante Yamami</b>	281976	7395988
<b>Restaurante e Pizzaria Manjeriçã</b>	281796	7396075
<b>Tam Restaurante</b>	281872	7396177
<b>Degust' Arts Restaurante</b>	282071	7396099
<b>Tempero Top</b>	282355	7395534
<b>Port' Alba</b>	282182	7396462
<b>Bolinhas</b>	281994	7396319
<b>Armazém Montebello e Cerrone</b>	282253	7396179
<b>Bar do Nelson</b>	282876	7394770
<b>Bene Frutos do Mar</b>	281878	7395788
<b>Bob's Burgue's</b>	282234	7396733
<b>Boteco do Batata</b>	279715	7387308
<b>Café Donuts e Nobel</b>	281880	7395807
<b>Cantina Frank</b>	282901	7394009
<b>Cantina Tia Lina</b>	280045	7387000



420  
sm

<b>Casa da Luiza</b>	282268	7397043
<b>Casa da Sogra</b>	282145	7395927
<b>Churrascaria Chama do Sul</b>	284273	7393389
<b>Churrascaria Portal dos Pampas</b>	281233	7398007
<b>Churrascaria Tropeiros do Sul</b>	283243	7394316
<b>Container Café Bistro</b>	282185	7392547
<b>Restaurante Deodoro</b>	282324	7396992
<b>Doideja – Café, Bolos e Doces</b>	281880	7395807
<b>Espaço Vinhedo</b>	281736	7391950
<b>Itacolomy Restaurante</b>	279055	7387482
<b>La Maison de La Biere</b>	281880	7395807
<b>Lanchão</b>	282138	7396597
<b>Le Petit Parisien</b>	282143	7396556
<b>Padaria Colonial</b>	282311	7396053
<b>Paladar SR Restaurante</b>	282025	7396083
<b>Panificadora Martinelli</b>	281990	7396109
<b>Patroni Pizza e Tratoria</b>	281880	7395807
<b>Pezzota Lanches</b>	282065	7396312
<b>Pius Bar</b>	-	-
<b>Quero Quero Sorvetes</b>	282628	7395864
<b>Quinta do Marquês</b>	281631	7407318
<b>Quinta do Olivardo</b>	281734	7390958
<b>Rancho Arizona</b>	282532	73927510
<b>Recheados Bacca</b>	282870	7393048
<b>Restaurante A Caçarola</b>	282243	7392567
<b>Restaurante Arco da Velha</b>	280531	7388867
<b>Restaurante Casa da Vovó Conceição</b>	279885	7387119
<b>Restaurante Cascudo</b>	286836	7396047
<b>Restaurante da Roça</b>	287762	7397910
<b>Restaurante Don Rafaele</b>	279393	7387434
<b>Restaurante e Churrascaria Campestre</b>	282113	7395913
<b>Restaurante Galo Gordo</b>	291626	7388772
<b>Restaurante O Sertanejo</b>	281618	7395648
<b>Restaurante Rancho Pica Fumo</b>	282726	7393009
<b>Restaurante Recanto da Preguiça</b>	287919	7396740
<b>Restaurante Strudel Haus</b>	289261	7391377
<b>Restaurante Taji</b>	286537	7393557
<b>Rodo 60 – Rest. e Lanchonete</b>	277330	7408242
<b>Sahara Comida Árabe</b>	281920	7396146
<b>Santa Costela Restaurante</b>	281860	7395839

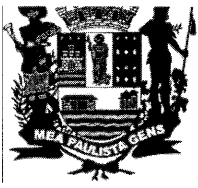


<b>Santo Divino – Botequim</b>	282183	7396669
<b>Snack House</b>	282029	7396205
<b>Sodiê Doceria</b>	282327	7397023
<b>Sorveteria Tatus</b>	282648	7397343
<b>Stefano Restaurante</b>	285497	7393906
<b>Subway</b>	281880	7395807
<b>Temakeria Makis Place</b>	281880	7395807
<b>Tratoria Del Sole</b>	290028	7387573
<b>V8</b>	281801	7396409
<b>Restaurante Vale do Vinho</b>	279589	7387184
<b>Restaurante Vila Canguera</b>	279328	7388335
<b>Restaurante Vila Don Patto</b>	281990	7392479
<b>Restaurante Familia Venturini</b>	282568	7397566

Fonte: Urbatec, 2016.

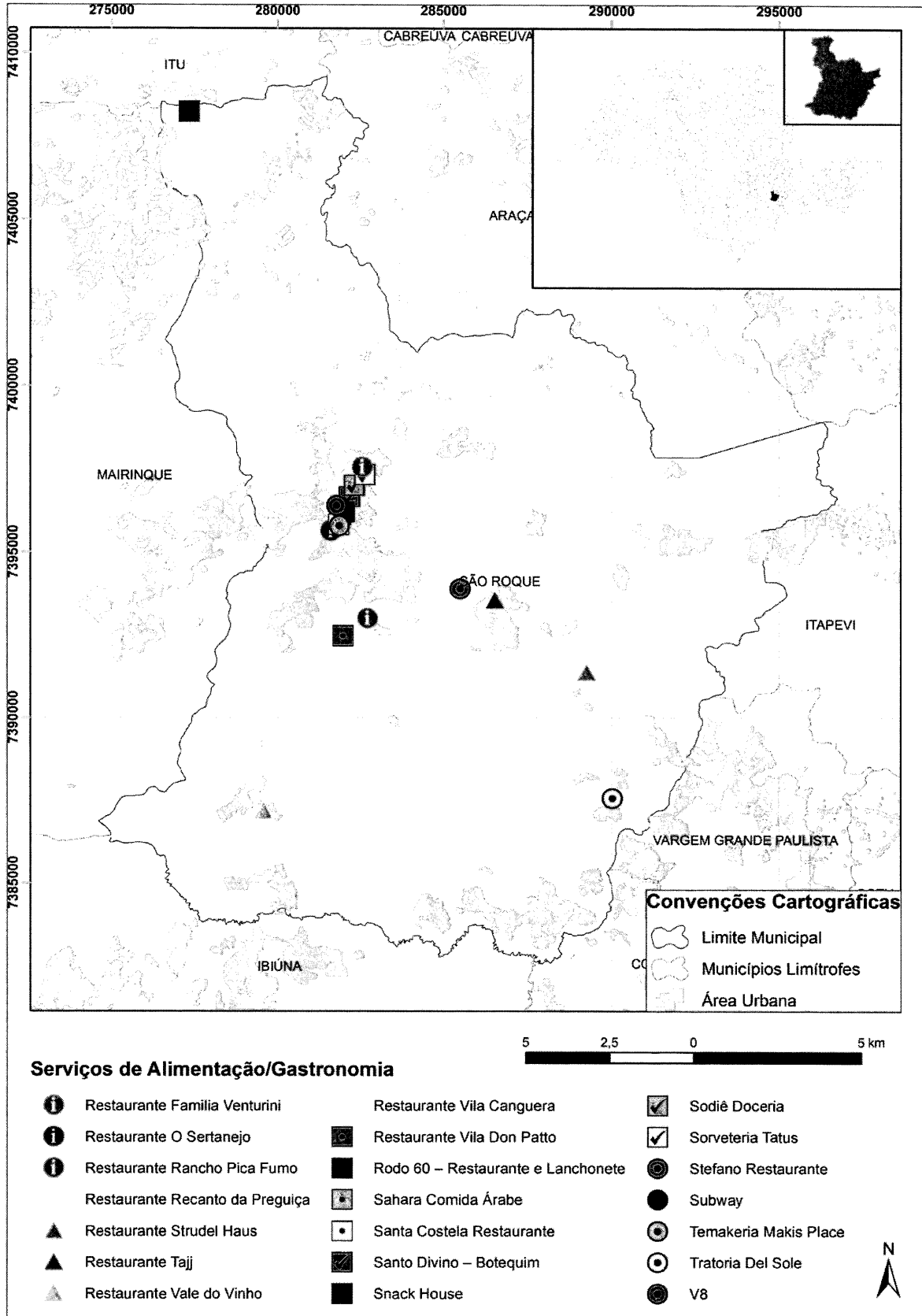
Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 17, através do uso do ArcGIS 10.3, gerou-se mapas da gastronomia do município de São Roque, apresentados na Figura 19, Figura 20, Figura 21 e Figura 22. Vale ressaltar que o modelo adotado de layout visou proporcionar uma melhor percepção da respectiva localização dos trades turísticos, objetivando a espacialização dos mesmos.

CF



*Yda*  
*sm*

Figura 19. Gastronomia.



*of*

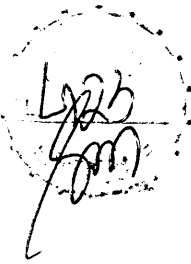
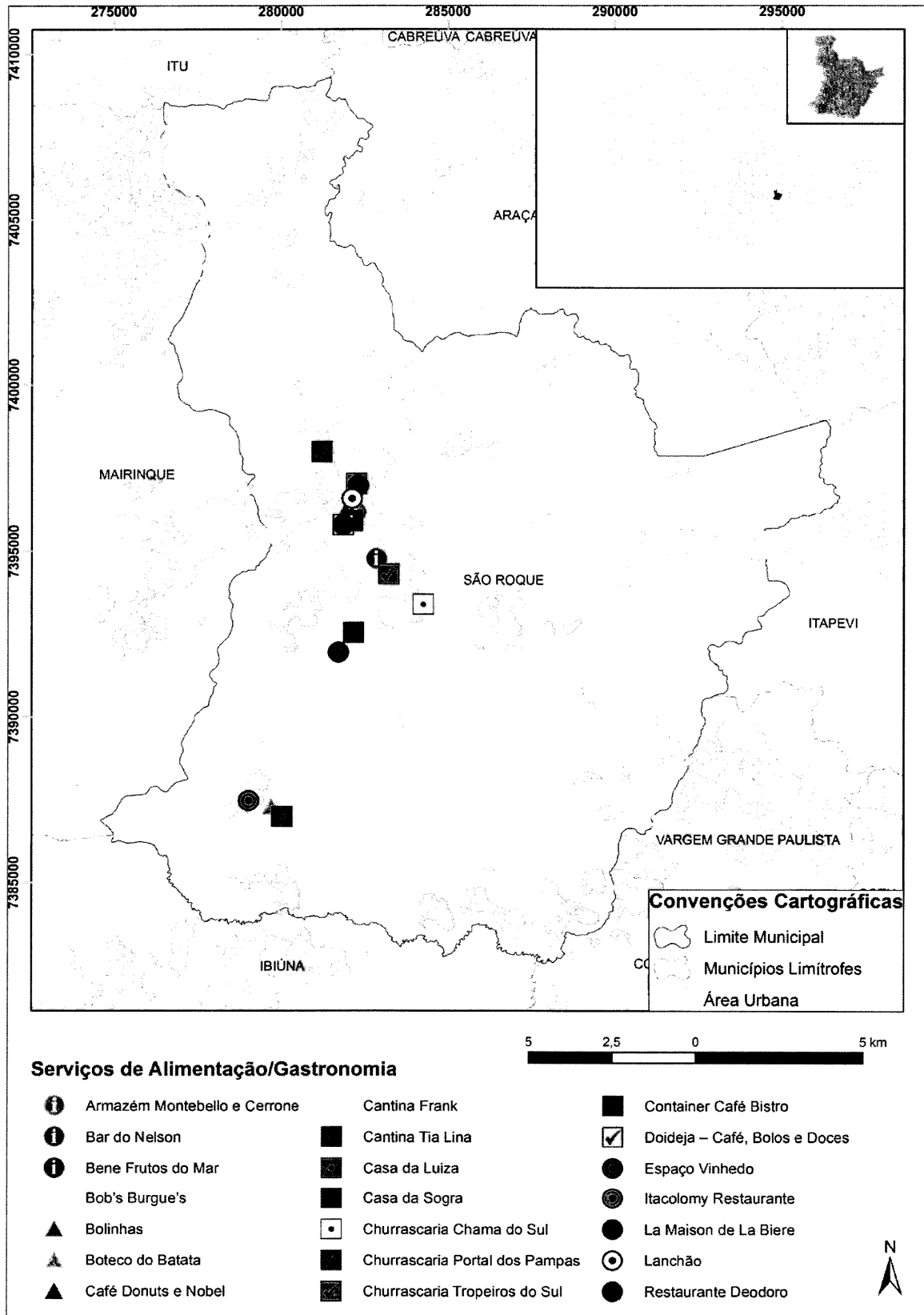
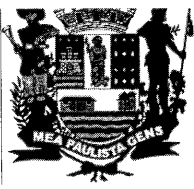


Figura 20. Gastronomia.

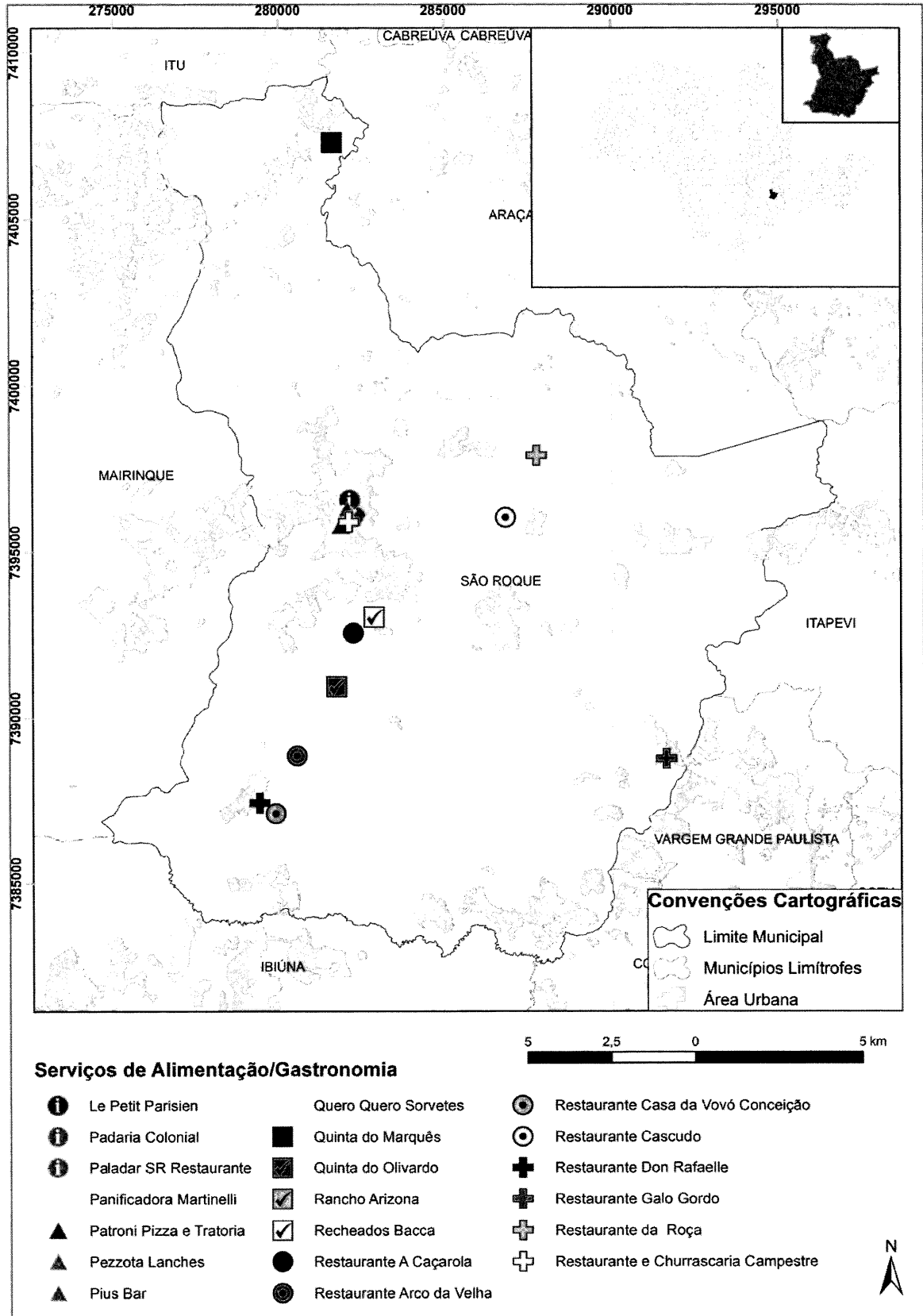


af



424  
07

Figura 21. Gastronomia.

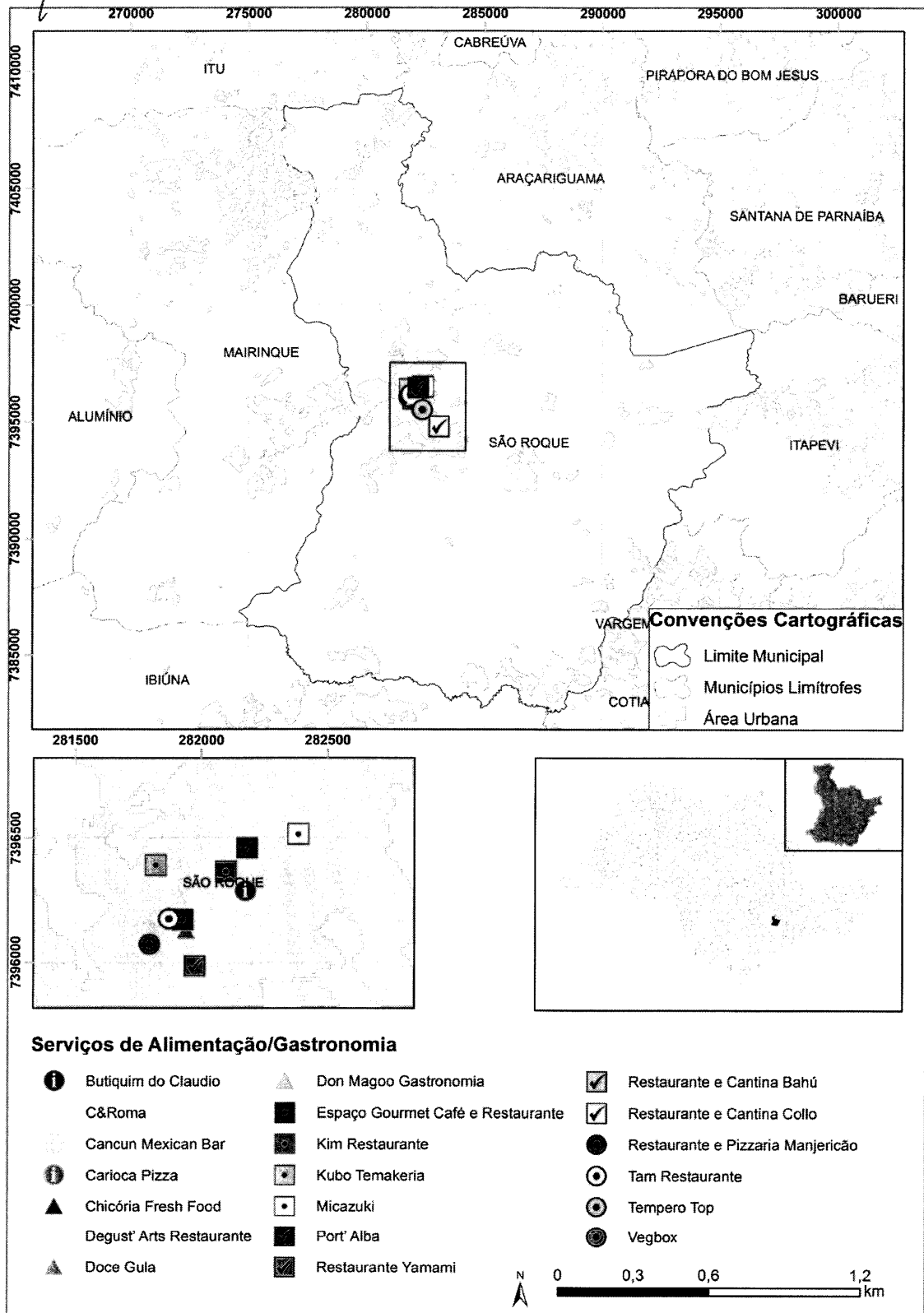


AT



*Handwritten signature and date: 4/25/2007*

Figura 22. Gastronomia.



*Handwritten mark: CF*



426  
SM

#### 4.2. Considerações Finais

O georreferenciamento dos atrativos turísticos e dos equipamentos de apoio ao turismo do município de São Roque é uma ferramenta essencial para dimensionamento do espaço do município para tomadas de decisões voltadas ao incentivo e promoção do turismo no município.

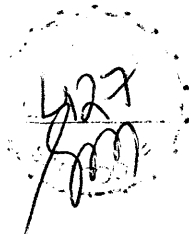
Com base no mapeamento apresentado para o município de São Roque verifica-se a concentração dos equipamentos de apoio ao turismo na área urbana.

Os atrativos turísticos encontram-se bem distribuídos no território e sua gestão de ser associada as ações públicas em concordância com a lei de zoneamento do território, plano diretor, entre outros.

Vale ressaltar que cabe ao município promover ações de incentivo ao turismo nos atrativos do município, buscando através de isenção fiscal, ou parcerias público-privado a estruturação dos empreendimentos dos atrativos rurais, a fim de promover o desenvolvimento do turismo no município e o reconhecimento dos potenciais turísticos na região e na Grande São Paulo, principal fonte de turistas devido à proximidade e fácil acesso pelas principais rodovias do Estado de São Paulo, de modo que a presença de turistas não seja apenas em altas temporadas, mas ao longo do ano, a fim de corroborar para o desenvolvimento sustentável e integrado do Turismo em São Roque.

af





## **5. DIAGNÓSTICO DE GESTÃO AMBIENTAL**

### **5.1. Metodologia**

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, para estruturar as ideias com base em referências de autores pertinentes ao ramo, e posteriormente pesquisas para a caracterização geológica, hidrológica, climática, hidrogeológica, entre outros da região e do município.

A caracterização do município procedeu com base em informações obtidas no Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, entre outros.

Com relação ao Diagnóstico Ambiental e Legislação de interesse turístico, utilizou-se das informações obtidas na internet fornecidas pela Câmara do município de São Roque.

### **5.2. Gestão Ambiental no Turismo**

A Gestão Ambiental tem como princípios as políticas básicas de ação que consistem nos direcionamentos gerais de onde partem todas as ações e políticas secundárias. Há algumas diferenças entre os princípios de gestão ambiental pública e privada, mas ambos são formulados por necessidade de resolver problemas ambientais que afetam a sociedade, seja por interesse econômico, social, ou cultural.

A gestão ambiental internacional baseia-se principalmente nos princípios da Declaração do Rio, na Agenda 21, nos preceitos ditados por organismos internacionais como a ONU, ISO e OMC, podendo-se incluir também as exigências de organizações financeiras internacionais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A Constituição Federal brasileira estabelece que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”, sendo este o primeiro de todos os princípios que regem a política ambiental no país. Qualquer ato ou ação contrária a este princípio básico é Políticas de gestão ambiental ilegal. Outros princípios estabelecidos na Constituição são: o da sustentabilidade, impondo-se ao poder

af



428  
SM

público e, à coletividade, o dever de defender e preservar o ambiente para a presente e futuras gerações; e o da responsabilidade ambiental, imputando o ônus da recuperação dos impactos e danos ambientais ao agente causador dos impactos ou danos ambientais. Os demais princípios básicos da gestão ambiental pública brasileira, derivados dos três primeiros, são estabelecidos na Lei nº 6938/81, em seu Artigo 2º, como segue:

Art. 2º. A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;

II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;

III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

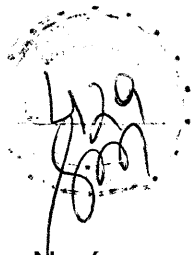
VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;

VIII - recuperação de áreas degradadas;

IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;

X - educação ambiental a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

AF



Na área privada a gestão ambiental é fator de competição comercial devido à tendência da maioria das pessoas em preferir produtos e serviços ambientalmente corretos. Além disso, contratos de comércio internacional são facilitados para a organização que adota sistemas de gestão baseados em normas reconhecidas internacionalmente como as da ISO<sup>1</sup> e do FSC<sup>2</sup>.

A gestão ambiental privada, conforme as normas da ISO série 14001<sup>3</sup>, no âmbito exclusivamente empresarial, tem entre seus princípios, mas não se limitando a estes:

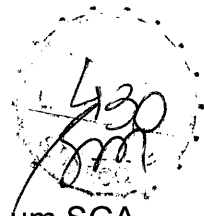
- Reconhecer que a gestão ambiental se encontra entre as mais altas prioridades da organização;
- Estabelecer e manter comunicação com as partes interessadas internas e externas;
- Determinar os requisitos legais aplicáveis e os aspectos ambientais associados às atividades, produtos ou serviços da organização;
- Desenvolver o comprometimento da administração e dos empregados no sentido da proteção ao meio ambiente, com uma clara definição de responsabilidades e responsáveis;
- Estimular o planejamento ambiental ao longo do ciclo de vida do produto ou do processo;
- Estabelecer um processo que permita atingir os níveis de desempenho visados;
- Prover recursos apropriados e suficientes, incluindo treinamento para atingir os níveis de desempenho visados, de forma contínua;
- Políticas de gestão ambiental Avaliar o desempenho ambiental com relação à política, objetivos e metas ambientais da organização, buscando aprimoramentos, onde apropriado;
- Estabelecer um processo de gestão para auditar e analisar criticamente o SGA e para identificar oportunidades de melhoria do sistema e do desempenho ambiental resultante;

---

<sup>1</sup> ABNT. NBR ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental - Especificação e Diretrizes para Uso. Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 1996.

<sup>2</sup> FSC – Forest Stewardship Council – Organização internacional que certifica empresas florestais.

<sup>3</sup> ABNT. NBR ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental - Especificação e Diretrizes para Uso. Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 1996.



- Estimular prestadores de serviços e fornecedores a estabelecer um SGA.

Os princípios de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em organizações, de acordo com as normas ISO da série 14000<sup>4</sup>, são os seguintes:

Princípio 1 – Comprometimento e política. É recomendado que uma organização defina sua política ambiental e assegure o comprometimento com o seu SGA.

Princípio 2 – Planejamento. É recomendado que uma organização formule um plano para cumprir sua política ambiental.

Princípio 3 – Implementação. Para uma efetiva implementação, é recomendado que uma organização desenvolva a capacitação e os mecanismos de apoio necessários para atender sua política, seus objetivos e metas ambientais.

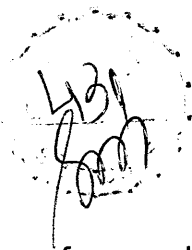
Princípio 4 – Medição e avaliação. É recomendado que uma organização mensure, monitore e avalie seu desempenho ambiental.

Princípio 5 – Análise crítica e melhoria. É recomendado que uma organização analise criticamente e aperfeiçoe continuamente seu sistema de gestão ambiental, com o objetivo de aprimorar seu desempenho ambiental global.

Com isto em mente, o SGA é melhor visto como uma estrutura organizacional, que se recomenda ser continuamente monitorada e periodicamente analisada criticamente, a fim de que se possam dirigir da organização, em resposta à mudança de fatores internos e externos. É recomendado que cada pessoa da organização aceite sua responsabilidade quanto a melhorias ambientais.

A política de gestão ambiental privada, nos termos das normas ISO, portanto, tem como princípio escutar os setores da sociedade envolvidos, clientes,

<sup>4</sup> ABNT. NBR ISO 14004: Sistemas de gestão ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 1996.



governo, fornecedores, trabalhadores, acionistas, vizinhos, etc, para criar um sistema de gestão dos aspectos ambientais de seus processos e produtos, melhorando-o continuamente.

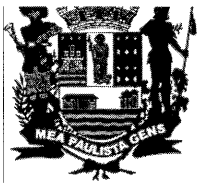
A Gestão Ambiental do Turismo consiste em planejar, desenvolver e executar projetos que visam à preservação do meio ambiente natural e cultural, estudando o funcionamento do meio ambiente e suas relações com o ser humano frente ao desenvolvimento do turismo.

Para tanto, faz-se necessário avaliar o impacto do turismo sobre o meio ambiente natural e cultural, considerando o potencial turístico existente, encontrando desta forma soluções que visem estimular a preservação ambiental e o turismo sustentável da atividade.

Tarefas a serem desenvolvidas:

- Planejar, desenvolver e executar projetos que visam à preservação do meio ambiente, prevenindo, reduzindo ou eliminando a poluição das águas e a deterioração das matas e do solo.
- Planejar a forma com que o empreendimento ou região se desenvolve, visando conciliar o crescimento do turismo com a preservação ambiental
- Elaborar estratégias para minimizar o impacto causado pelo turismo.
- Planejamento ambiental, na exploração dos recursos naturais de forma sustentável. Plano de recuperação e manejo de áreas degradadas.
- Educação Ambiental: planejar programas para a conscientização da população sobre a importância de preservar o meio ambiente.
- Elaborar programas de reciclagem de materiais e de educação ambiental.
- Desenvolvimento de projetos de exploração de recursos naturais, empregando métodos e técnicas não poluentes. Desenvolver políticas de tratamento de efluentes e dejetos, com o devido controle e adoção de normas de proteção ambiental e de tecnologias limpas.
- Elaborar programas de recuperação de solo degradados.
- Elaborar programas de compostagem e tratamento de lixo.
- Buscar soluções para drenar águas das chuvas.
- Certificações de acordo com a norma ISO 14001.

af



### 5.3. Serviços - Saneamento

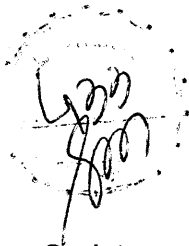
O tema relativo ao saneamento assume uma dimensão mais ampla na atualidade, abrangendo a dimensão ambiental e considerando a ampliação dos conceitos de saneamento básico trazidos pelo marco regulatório sobre o tema (Lei Federal nº 11.445/2007), que definiu o saneamento como o conjunto de ações, serviços e instalações de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem urbana e manejo de águas pluviais, cujo desenvolvimento visa alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental.

#### 5.3.1. Abastecimento de Água

No município de São Roque, o índice de atendimento da população urbana é de 100%, através de 17.299 ligações. O sistema de distribuição conta com extensão total estimada de 321 km, englobando as redes e adutoras da sede urbana e dos Distritos de Mailasqui e São João Novo. O índice de hidrometração (ligações de águas medidas/total de ligações de água) também é de 100%.

O Sistema de abastecimento de Água de São Roque conta com três captações em mananciais superficiais. São eles o Rio Sorocamirim, o Ribeirão da Ponte Lavrada (Canguera) e o Ribeirão Carambeí (Junqueira). As captações do Rio Sorocamirim e do Ribeirão da Ponte Lavrada estão situadas a cerca de 14 km e 10 km, respectivamente, ao sul da sede municipal. A primeira é responsável por aproximadamente 50% do abastecimento do município e a segunda por 35%. Já a captação no Ribeirão Carambeí é realizada no interior do Parque de Exposições Municipal, no perímetro urbano, e é responsável por cerca de 15% do abastecimento de São Roque. Todas as captações são efetuadas em barragens de nível nos respectivos mananciais, contando com estações elevatórias próprias, que recalcam para uma única estação de tratamento de água.

Segundo o Relatório Anual de Qualidade da Água da Sabesp, os mananciais que abastecem São Roque estão situados na bacia hidrográfica do Tietê/Sorocaba. A Ocupação da bacia é 50% urbana, 10% industrial, 20% agrícola, 10% pecuária, 10% matas. Os mananciais estão em boas condições e contêm fontes significativas de poluição.



O sistema de captação do Sorocamirim foi ampliado (conjunto moto-bomba e adutora) de forma a abastecer o Sistema de Abastecimento de Água de São Roque sem a utilização plena das outras duas captações (Canguera e Junqueira). Essa ampliação permitir reduzir a dependência dos demais sistemas e a exposição à estiagem, visto que a vazão dos mananciais das captações do Canguera e do Junqueira decrescia, comprometendo o abastecimento do Sistema. Com as obras concluídas recentemente, não haverá mais esse problema nos períodos de estiagem.

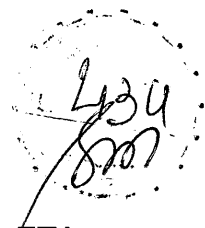
A captação do Junqueira é a que fica mais próxima da ETA e, portanto, é uma água de custo baixo. Deste modo, a sua utilização deverá continuar nos períodos em que a vazão permitir.

Através de resultados apontados no Atlas de Abastecimento de Água, elaborado pela Agência Nacional de Águas – ANA (ATLAS Brasil-2010), foi a disponibilidade hídrica é suficiente, não havendo a necessidade de adoção de um novo manancial. Dentre os mananciais utilizados tem-se como valor da disponibilidade hídrica superficial do Rio Sorocamirim 1.462,95 l/s, para o Ribeirão da Ponte Lavrada 68,36 l/s e o Ribeirão Carambeí conta com 51,13 l/s.

Segundo as avaliações da SABESP, a água captada no manancial do Canguera é a que apresenta a melhor qualidade. A água obtida na captação do Junqueira, no interior de área municipal utilizada para exposições agrícolas – Recinto Júlio Prestes - é considerada como a de pior qualidade, em função de sua localização ser a jusante de bairros intensamente urbanizados, como Vila Amaral e Goianã.

A estação elevatória de água bruta do Rio Sorocamirim conta com 3 (três) conjuntos motobomba, sendo dois em operação e um de reserva. A elevatória do Ribeirão da Ponte Lavrada (Canguera), apesar de também contar com 3 (três) conjuntos, opera com apenas um deles, ficando os outros 2 (dois) como reserva do sistema.

Segundo as informações obtidas com os técnicos da SABESP, as unidades estão em bom estado de conservação. A água captada nos três mananciais supracitados é tratada na única ETA de São Roque. Trata-se de uma instalação do tipo convencional, composta de tanques de floculação com agitadores mecânicos, tanques de decantação do tipo laminar e filtros rápidos por gravidade com leito duplo de areia e antracito. A vazão média de operação é de 216,7 l/s, muito próxima da nominal do projeto, que é de 220 l/s. O tempo diário de funcionamento da ETA é de



24 horas. Não há sistema de tratamento e desidratação de lodo gerado na ETA, nem de recirculação da água de lavagem dos filtros.

O município de São Roque possui 11 centros de reservação no distrito sede, com capacidade de 3.883 m<sup>3</sup>, 1 centro de reservação no distrito de Mailasqui com capacidade de 300m<sup>3</sup> e 1 centros de reservação em São João Novo, com 300m<sup>3</sup> de capacidade de armazenamento. Além desses reservatórios públicos, há no município dois reservatórios particulares, o Vinhas do Sol e o São Roque Ville. A extensão total da rede de distribuição de São Roque é de, aproximadamente, 321 km, com praticamente 90% da mesma construída na sede. Essa extensão total inclui 14,9km de adutoras e as redes dos distritos de Mailasqui e São João Novo.

O subsistema do distrito de Canguera distribui água proveniente do Sistema de Abastecimento de Ibiúna. Este subsistema contém os boosters Canguera e Pavão.

### 5.3.2. Esgotamento Sanitário

O município de São Roque possui cerca de 70% da população urbana atendida pela rede coletora de esgotos, o que corresponde a 50.002 habitantes. O sistema atende a 11.987 ligações totais, conforme dados da SABESP (jul/2010).

Atualmente, São Roque apresenta uma extensão aproximada de rede de esgotos com 136 km, incluindo a rede do distrito São João Novo (5,2 km). A extensão de emissários é de 1,3 km. Além disso, o sistema conta com três estações elevatórias de esgoto. No distrito de Mailasqui não existe rede coletora.

O município de São Roque não dispõe de estação de tratamento de esgotos, sendo o esgoto lançado in natura em cursos d'água da cidade ou em fossas sépticas.

A Estação de Tratamento de Esgotos, do tipo RAFA (reator anaeróbio de fluxo ascendente) está em fase de construção. Essa Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que está sendo construída pela Sabesp na região do Guaçu deve ser implantada no início de 2017 irá beneficiar 70% do município de São Roque. Está localizada à margem do Ribeirão Mombaça ou Guaçu, com vazão nominal de 280 l/s. Embora seja a maior obra, a ETE no Guaçu não é o único empreendimento que envolve o tratamento de esgoto da cidade já que no mesmo bairro estão sendo construída uma estação elevatória e coletora, que será responsável por levar os detritos até a estação onde serão devidamente tratados. Segundo a Sabesp já em seu





435  
Som

estágio inicial de tratamento a estação consegue reduzir aproximadamente 60% da carga orgânica do esgoto, atingindo um grau de purificação da água de cerca de 95%, o que causará um impacto gigantesco na qualidade de vida da população que promete ter 100% do seu esgoto tratado no futuro.

No distrito de São João Novo, a rede coletora atende parcialmente a essa localidade. Já nos Distritos de Mailasqui e Canguera, os esgotos são dispostos em fossas individualizadas.

Conforme descrito anteriormente, o município de São Roque possui sistema de esgotamento sanitário deficiente, devido as obras da ETE do bairro do Guaçu, ainda não finalizadas. Além da ETE, devem ser concluídas as obras do sistema de interceptores implantados ao longo do Rio Aracaí e do Ribeirão do Marmeleiro.

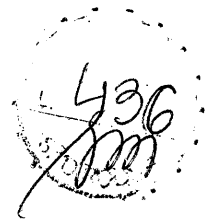
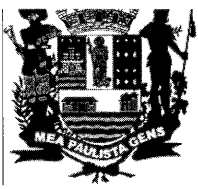
Além disso, há outros problemas com relação à coleta e tratamento dos esgotos do município e de seus distritos, no qual a carga poluidora proveniente da cidade de Mairinque, que não possui ainda sistema de tratamento implantado, poderá provocar a continuidade da poluição do córrego do Marmeleiro, mesmo após a entrada em operação do interceptor e da ETE Guaçu em construção. Há muitas ligações irregulares, que lançam esgoto na rede pública de águas pluviais e de ligações de águas pluviais conectadas na rede pública de esgotos.

Com a conclusão do sistema de tratamento de esgotos, o município estará se adequando em relação ao controle da poluição na maioria de seus corpos d'água.

### **5.3.3. Drenagem Urbana**

O sistema de drenagem urbana pode ser dividido em dois subsistemas distintos e complementares: microdrenagem e macrodrenagem.

Segundo informações apresentadas na "Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico - Produto 4 - Município: São Roque", a rede de galeria de águas pluviais está presente em parte da área urbana e existem vias públicas onde essa rede está em ampliação. Porém, não há cadastro do sistema de microdrenagem quanto ao número de bocas-de-lobo, localização e extensão da rede de galerias, diâmetro, declividade e estado de conservação. O programa regular de manutenção (reparos e limpeza) das estruturas constituintes dos microdrenos é realizado pelo departamento de obras e divisão de meio ambiente da prefeitura local.



Em relação ao sistema de macrodrenagem os principais cursos d'água que passam pela área urbana são: Ribeirão Carambeí, Ribeirão Marmeleiro, Ribeirão Mombaça (ou Guaçu) e tributários. As principais estruturas e restrições que influenciam no sistema de macrodrenagem são as travessias em pontes e em bueiros, ocupação urbana nas margens dos cursos d'água, canalização de córrego e ribeirão, estrangulamento e extravasamento natural de calha em diversos drenos do município. Algumas dessas restrições e estruturas já potencializam os problemas acerca da capacidade de escoamento fluvial.

A microdrenagem corresponde à drenagem de pavimento, isto é, estruturas hidráulicas tais como galerias de águas pluviais, bocas-de-lobo, sarjetas, grelhas, poços de visita, canais de pequenas dimensões, condutos forçados e estações de bombeamento (quando não se dispõe de escoamento das águas pela ação da gravidade).

No que se refere ao ponto de criticidade da microdrenagem foram identificados locais em que ocorrem inundações de vias públicas e benfeitorias, em razão da falta de elementos de microdrenos ou insuficiência das estruturas existentes. As ruas mais afetadas pela inundação são: Rua São Manoel e Rua Santa Terezinha (Jardim Villaça); Rua Raposo Tavares (Jardim Bandeirantes).

A macrodrenagem corresponde aos drenos de maior porte, naturais e artificiais, geralmente compostos pelos córregos, ribeirões e rios. No que se refere aos pontos de criticidade da macrodrenagem foram identificados cursos d'água canalizados, ocupação urbana muito próxima ao leito fluvial e estrangulamentos de cursos d'água. Para esses locais caracterizados como críticos foram calculadas, a partir de modelagem hidrológica elaborada especificamente para o município, as vazões máximas correspondentes a um período de retorno de 100 anos. Os pontos críticos bem como o diagnóstico das vazões máximas são, de acordo com "Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico - Produto 4 - Município: São Roque":

- Avenida Antônio Dias Bastos: potencial transbordamento do ribeirão canalizado – Ribeirão Carambeí:  $Q_{\text{máx.}} = 393,45 \text{ m}^3/\text{s}$ ;
- Avenida John Kennedy: potencial transbordamento do córrego canalizado:  $Q_{\text{máx.}} = 205,27 \text{ m}^3/\text{s}$ ;
- Largo dos Mendes – continuação do córrego paralelo à Avenida John Kennedy:  $Q_{\text{máx.}} = 206,22 \text{ m}^3/\text{s}$ ;

af



- Cruzamento das Avenidas Prefeito Bernardino de Luca e Varanguera (ocorrência de alagamento) – transbordamento das águas no encontro do Córrego do Marmeleiro com o Ribeirão Guaçu:  $Q_{\text{máx.}} = 487,41 \text{ m}^3/\text{s}$ ;
- Rua das Acácias (ocorrência de alagamento) – transbordamento do Ribeirão Guaçu:  $Q_{\text{máx.}} = 490,62 \text{ m}^3/\text{s}$ .

#### 5.4. Resíduos Sólidos

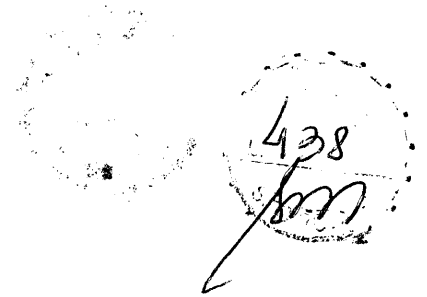
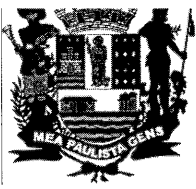
O reaproveitamento dos resíduos sólidos passou a ser compromisso obrigatório das municipalidades após a Lei Federal 12.305 de 02/08/10, referente à Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

São Roque gera todo mês aproximadamente de 1.400 toneladas de resíduos comuns. O sistema de coleta abrange todo o município. A coleta é realizada diariamente e todo o lixo coletado é disposto no aterro sanitário de Itapevi, no Centro de Gerenciamento de Resíduos, que pertence à empresa Estre Ambiental SA.

A cidade também produz mensalmente cerca de 6 toneladas de resíduos provenientes dos serviços de saúde. Esses resíduos são coletados diariamente, e encaminhados para tratamento. O tratamento é realizado pela Tratalix Ambiental Ltda., localizada no município de Santana do Parnaíba, por meio de autoclavagem com pré-trituração.

O Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde - R.S.S. por Autoclavagem com Pré Trituração dos Resíduos dos Grupos A e E, consiste basicamente em transformar os R.S.S. em resíduos comuns, podendo ser dispostos em aterro classe II, sem riscos para saúde e para o meio ambiente. O tratamento aplicado aos resíduos atende a dois princípios básicos: torna-os irreconhecíveis, através de uma trituração prévia e, em seguida, promove sua esterilização mantendo a massa triturada sob injeção direta de vapor d'água e sob condições de pressão e temperatura necessárias a promover esterilização dos resíduos. O volume original, após tratamento, é reduzido em aproximadamente 80%.

Existe no município um sistema coleta seletiva realizada pela Cooper-Sol – Cooperativa Solidária de Catadores de Reciclável de São Roque. Atualmente a coleta seletiva atende aproximadamente 70% dos domicílios do município.



## 5.5. Legislação de interesse ambiental

A análise da legislação municipal de São Roque de interesse ambiental consiste em analisar as principais leis com enfoque nas questões ambientais, quanto ao direito ao meio ambiente saudável, equilibrado, além de analisar a política do município quanto às práticas de preservação, recuperação, manutenção, criação de unidades de conservação nas suas diversas esferas (uso integral ou sustentável), intervenção em áreas com remanescente florestal, práticas de conservação do solo, zoneamento do espaço territorial, entre outros aspectos ambientais.

## 5.6. Lei Orgânica

Na lei orgânica do município de São Roque/SP redigida em 1990, e sob a ótica ambiental a Lei orgânica apresenta as seguintes diretrizes, ações e atribuições:

No Artigo 9<sup>a</sup>, inciso VI, cabe ao Município em comum com o Estado e a União, proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas, assim como no inciso VII, a proteção das florestas, fauna e flora.

No Artigo 218<sup>a</sup>, sobre a limitação administrativa, descreve que a lei limitará o exercício dos tributos da propriedade privada em favor do interesse público local, especialmente em relação ao direito de construir, à segurança, aos costumes, à saúde pública, à proteção ambiental e à estética urbana.

No Artigo 242<sup>a</sup>, referente à saúde, é descrito como a saúde como sendo o direito de todos e dever do Município, assegurado mediante política econômica e ambiental que visem a prevenção e ou a eliminação de risco de doenças, e outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

No Artigo 248<sup>a</sup>, ainda referente à saúde, cabe ao Sistema de Saúde do Município, além de outras atribuições, participar da formação da política e da execução das ações de saneamento básico e proteção ao meio ambiente, participar do controle e da fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias de proteção ao meio ambiente, inclusive o do trabalho, garantido.

No Artigo 260<sup>a</sup>, referente a política urbana de São Roque, no §1º as funções sociais da cidade devem ser entendidas como o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado do território do Município e a garantia dos direitos do



cidadão à moradia, saneamento básico, transporte, saúde, educação, segurança, lazer, preservação do patrimônio ambiental e cultural e ao desenvolvimento do comércio e da produção. Além disso, no §5 as normas municipais de edificação, parcelamento, uso e ocupação do solo e proteção ao meio ambiente atenderão às diretrizes do Plano Diretor.

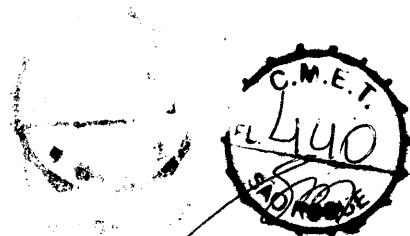
No Artigo 266<sup>a</sup>, referente ao saneamento básico, cabe ao Município instituir, por lei, Plano Plurianual de saneamento estabelecendo as diretrizes e os programas para ações nesse campo. O plano, deverá respeitar as peculiaridades regionais e as locais e as características das bacias hidrográficas e dos respectivos recursos hídrico, assegurar condições para a correta alteração, necessária ampliação e eficiente administração de serviços de saneamento básico prestados por concessionários, bem como prever ações de saneamento deverão prever a utilização racional da água, do solo e do ar, de modo compatível com a preservação e melhoria da qualidade da saúde pública, do meio ambiente e com eficiência dos serviços de saneamento.

No Artigo 272<sup>a</sup>, referente ao meio ambiente, descreve que "...todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público Municipal e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."

Cabe ao Poder Público, conforme a Lei Orgânica:

- I. Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- II. Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
- III. Definir os espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
- IV. Exigir, na forma da lei, para instalação de obras ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
- V. Exigir, na forma da lei, nos projetos técnicos de obras e serviços públicos ou privados a serem executados no Município, o atendimento às exigências de

4



proteção ao meio ambiente, aos recursos naturais e aos bens do patrimônio histórico-cultural;

- VI. Controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
- VII. Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, que provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade;
- VIII. Promover a limpeza das vias e logradouros públicos, bem como a remoção e destinação do lixo domiciliar, industrial e hospitalar, além de outros resíduos de qualquer natureza;
- IX. As condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, às sanções penais e administrativas, com aplicação de multas diárias e progressivas no caso de continuidade da infração ou reincidência, incluídas a redução do nível de atividade e a interdição, independentemente da obrigação dos infratores de reparação aos danos causados;
- X. Definir sanções municipais aplicáveis nos casos de degradação do meio ambiente.

No Artigo 273<sup>a</sup>, descreve que as práticas educacionais, culturais, desportivas e recreativas municipais privilegiarão a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida da população local.

No Artigo 274<sup>a</sup>, prevê que cabe as escolas municipais promoverem a inserção da disciplina de educação ambiental e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

No Artigo 275<sup>a</sup>, descreve que é dever do Poder Público instituir através de lei e implementar uma política municipal e de preservação do meio ambiente que contemple a sua função de controle e fiscalização e a necessidade do conhecimento das características e recursos dos meios físicos e biológicos, de diagnósticos de sua utilização e definição de diretrizes para melhor aproveitamento no processo de desenvolvimento econômico e social do Município, atendidas as diretrizes do Plano Diretor.

CA



No Artigo 276<sup>a</sup>, a lei de Uso e Ocupação do Solo, a Lei de Parcelamento do Solo e do Código de Obras devem dispor sobre a preservação do meio ambiente, em consonância com a Política Municipal de Preservação do Meio Ambiente, às quais aplicar-se-ão as mesmas regras do processo legislativo para sua aprovação, previstas no parágrafo anterior.

No Artigo 277<sup>a</sup>, prevê que o Município participará do sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos previstos no artigo 205 da Constituição Estadual, isoladamente ou em consórcios com outros Municípios da mesma bacia ou região hidrográfica, assegurado, para tanto, os meios financeiros e institucionais.

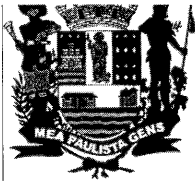
No Artigo 278<sup>a</sup>, prevê que o Município criará o Sistema do Meio Ambiente, responsável pela elaboração, implantação e fiscalização da política municipal do meio ambiente.

No Artigo 279<sup>a</sup> descreve que são considerados de relevante interesse para fins de proteção ambiental, sendo sua utilização condicionada à prévia autorização dos órgãos competentes, preservando seus atributos essenciais:

- I. O manancial da Boa Vista - Estação Ecológica da Mata da Câmara e áreas adjacentes, até os limites com as estradas públicas;
- II. O imóvel de propriedade municipal conhecido como Brasital, e as áreas contíguas, situadas entre a Rua São Paulo, Rua José Daniel Arnóbio e Avenida Aracaí;
- III. O Parque Carambeí, conhecido como Cascata do Junqueira;
- IV. A Estação Experimental, situada no Bairro do Cambará;
- V. Os parques, as praças e demais unidades públicas de lazer e proteção ambiental intra-urbanas, urbanizadas ou não;
- VI. As áreas e bens de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.

Analisando a Lei Orgânica do município de São Roque, verificam-se no geral diretrizes e ações de administração públicas voltadas para preservação, manutenção, recuperação, proteção, entre outros do meio ambiente.

Verificou-se que a vegetação nativa, principalmente das áreas de preservação permanente (APPs), estabelecidas pelo Código florestal Lei n° 12.651/2012, no capítulo II e Artigo 5, apresenta degradação ambiental e o não cumprimento do código florestal, desta forma cabe ao município baseado no Artigo 279 da lei orgânica,



promover ações de incentivos e manutenção das áreas de proteção ambiental voltadas para áreas de interesse ambiental através de ferramentas da administração pública, para promover e manter o inventário e mapeamento da cobertura vegetal remanescente visando à adoção de medidas especiais de proteção, bem como promover a recuperação das margens dos cursos d'água, lagos e nascentes, visando a sua perenidade.

### 5.7. Plano Diretor

O Plano Diretor de São Roque está estabelecido pela lei complementar n° 39, de 8 de novembro de 2006.

No Art. 4º São objetivos estratégicos do Plano Diretor do Município da Estância Turística de São Roque, visando o bem-estar individual e coletivo do Município, entre outros, promover o desenvolvimento econômico local, de forma social e ambientalmente sustentável, definir as Áreas de Especial Interesse no território municipal estabelecendo os programas específicos para cada área; organizar um sistema local de Unidades de Conservação Ambiental; promover a gestão compartilhada sobre os serviços de água e esgoto e resíduos sólidos.

No Art. 5º as principais funções sociais do Município da Estância Turística de São Roque são baseia-se, entre outras diretrizes:

- Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para os presentes e futuras gerações;
- Planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;
- Adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica do Município e do território sob sua área de influência;
- Proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

at





- Regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificação, considerada a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

No Art. 6º Para o Município cumprir suas funções sociais ficam estabelecidos os seguintes objetivos: garantir espaço adequado às diversas funções e atividades, de forma compatível com a manutenção do equilíbrio ambiental; promover a integração dos programas de conservação ambiental de forma a potencializar seus resultados, entre outros.

Ficam instituídas no Município da Estância Turística de São Roque as seguintes Áreas de Especial Interesse, indicada na Carta VIII - Áreas de Especial Interesse, tendo em destaque as Áreas de Especial Interesse Ambiental (AEIA) que são áreas destinadas à preservação ambiental de territórios específicos do Município, públicos e/ou privados.

O Plano Diretor ainda prevê o estudo prévio de Impacto Ambiental – EIA, de modo que além dos casos previstos na legislação federal e estadual, no Artigo 13, o Estudo Prévio de Impacto Ambiental - EIA - será exigido em qualquer tipo de parcelamento envolvendo área superior a 50 hectares, quando localizado na Macrozona de Urbanização Específica.

No Art. 32 o Direito de Preempção poderá ser exercido para fins de regularização fundiária, execução de programas habitacionais de interesse social, implantação de equipamentos urbanos e comunitários, criação de espaços públicos de recreação e lazer, bem como criação de unidades de conservação ambiental e proteção a áreas de interesse cultural ou paisagístico, devendo o motivo ser especificado na lei que definirá o perímetro específico onde o direito será exercido.

No Art. 33 O Município autorizará proprietários de imóveis urbanos a exercer em outro local o seu direito de construir, passível de receber o potencial construtivo com dedução da área construída utilizada, quando necessário, de todos os imóveis situados em Zona de Preservação Ambiental.

No Art. 44, descreve que cabe ao Município a realização da Regularização Fundiária de imóveis localizados nas Áreas de Especial Interesse Urbanístico, dentro dos princípios estabelecidos nesta Lei Complementar, no qual, a regularização física

af



inclui a avaliação da situação da infraestrutura básica de saneamento, das situações de risco geotécnico e de degradação ambiental, a presença de áreas públicas e a implementação das ações necessárias para sua consecução.

No Art. 49 descreve as macrozonas em que o município é subdividido, conforme as características de uso e ocupação do solo, de recursos ambientais e de infraestrutura nelas existentes, a saber:

- Macrozona de Consolidação Urbana;
- Macrozona de Urbanização Específica;
- Macrozona Rural.

No Art. 52 são apresentadas as diretrizes para o uso, ocupação e parcelamento da Macrozona de Consolidação Urbana, tendo como destaque a adequação da intensidade de ocupação à capacidade de suporte do meio físico, conforme definida no Macrozoneamento Ambiental.

No Art. 54 são apresentadas as diretrizes para o uso, ocupação e parcelamento da Macrozona de Urbanização Específica são: restrição ao adensamento da urbanização e da malha viária nas áreas consideradas muito restritivas à ocupação pelo Macrozoneamento Ambiental; viabilização de empreendimentos de diversos tipos, desde que em padrões compatíveis com as restrições naturais apontadas pelo Macrozoneamento Ambiental; e incorporação de medidas de proteção aos corpos d'água especialmente nos setores situados na bacia do Rio Sorocamirim.

No Art. 56 descreve a Macrozona de Consolidação Urbana - Perímetro São Roque que está subdividida em nove zonas urbanas, cujos limites estão representados na Carta IV - Macrozona de Consolidação Urbana - Perímetro São Roque - Zonas Urbanas, a saber: VI - ZUPA - Preservação Ambiental, compreendendo áreas que devem ter suas características ambientais mantidas, contribuindo para a manutenção das feições paisagísticas da área urbana;

No Art. 62 descreve que a Zona de Preservação Ambiental (ZUPA) corresponde a porções da cidade que devem ter suas características ambientais mantidas, contribuindo para a manutenção das feições paisagísticas da área urbana, sendo vedado qualquer tipo de parcelamento de solo. O Plano prevê o uso desta área para o turismo e lazer, residencial e estações de radiotransferência.



No Art. 69 Ficam definidos no território do Município da Estância Turística de São Roque onze perímetros de Área de Especial Interesse Ambiental (AEIA), indicados na Carta VIII - "Áreas de Especial Interesse":

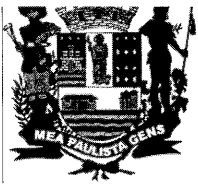
- I - AEIA 1 - Área de Especial Interesse Ambiental do Alto da Serra;
- II - AEIA 2 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Saboó;
- III - AEIA 3 - Área de Especial Interesse Ambiental Fazenda São Joaquim;
- IV - AEIA 4 - Área de Especial Interesse Ambiental da Mata da Câmara;
- V - AEIA 5 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Cruzeiro;
- VI - AEIA 6 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Monjolinho;
- VII - AEIA 7 - Área de Especial Interesse Ambiental do Bairro do Carmo;
- VIII - AEIA 8 - Área de Especial Interesse Ambiental da Represa de Montserrat;
- IX - AEIA 9 - Área de Especial Interesse Ambiental das várzeas dos rios e córregos;
- X - AEIA 10 - Área de Especial Interesse Ambiental da Brasital e seu entorno;
- XI - AEIA 11 - Área de Especial Interesse Ambiental do Recinto Júlio Prestes.

Maiores detalhes na Seção IV, das áreas de especial interesse, do art. 69 ao art. 92, do Plano Diretor de São Roque.

No Art. 93 prevê que os programas e os projetos especiais a serem implementados no Município da Estância Turística de São Roque, seguirão os seguintes eixos:

- I - Gestão dos Recursos Naturais;
- II - Desenvolvimento do Turismo Sustentável;
- III - Estruturação Urbana e Infraestrutura;
- IV - Redução das Desigualdades Sociais.

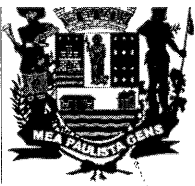
A gestão dos recursos naturais no município de São Roque é previsto no Art. 99 por meio das Áreas de Especial Interesse Ambiental, constituem um sistema embrionário de Unidades de Conservação, considerando as diferentes categorias de manejo dos recursos naturais existentes, devendo ser o ponto de partida para a elaboração deste programa que constará do seguinte conjunto de ações:



- I. Ações de Planejamento - junto ao Comitê de Bacia para a localização das áreas destinadas para recepção da Reserva Florestal Legal, possibilitando a sua implementação através da sua concentração na Área de Especial Interesse Ambiental 1, criada nesta Lei Complementar e qualificada como área receptora de Reserva Florestal Legal;
  - a. Ações de Natureza Gerencial que compreendem: integração dos programas relativos à Reserva Florestal Legal e APPs e de suas ações, na elaboração do Plano Municipal de Meio Ambiente;
  - b. Criação de um Grupo de Trabalho para cada Unidade de Conservação - UC, formulada a partir dos trabalhos de planejamento, com a participação de representantes de moradores das UCs, SMA-SP, Comitê da Bacia e Prefeitura, que deverá se relacionar diretamente com as Câmaras Técnicas do Comitê do Médio-Tietê/Sorocaba para contribuir com a formulação de um Sistema de Unidades de Conservação integrado para toda a bacia;
- II. Ações de Manejo Florestal - criação de várias categorias de manejo dos recursos naturais para cada Unidade de Conservação, concebidas a partir das ações de planejamento.

No Art. 100 Para o Município da Estância Turística de São Roque são prováveis categorias de Unidades de Conservação os seguintes territórios:

- I. cinturão verde da reserva da biosfera, arco florestado com continuidade territorial, correspondente ao perímetro definido como Macrozona Rural;
- II. APA de Itupararanga/Área de Proteção de Manancial, corresponde ao território ocupado pela bacia hidrográfica do Rio Sorocamirim, estando localizada parte na Macrozona Rural e na Macrozona de Urbanização Específica - Chácaras em Manancial;
- III. Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Saboó na AEIA 2, tem como objetivo a conservação do remanescente de mata nativa existente nos vales com desenvolvimento do ecoturismo, educação ambiental e pesquisas científicas;
- IV. Reserva Particular do Patrimônio Natural da Fazenda São Joaquim na AEIA 3, corresponde a uma área pública, gravada com perpetuidade com o objetivo de



- conservar a diversidade biológica podendo explorar atividades ligadas ao ecoturismo, educação ambiental e a pesquisa científica;
- V. Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Cruzeiro e do Morro do Monjolinho nas AEIA 5 e AEIA 6 tem como objetivo a preservação de fragmentos significativos de mata em áreas de alta declividade constituindo áreas de preservação permanente, exigindo a preservação desta reserva florestal da área urbana;
  - VI. Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Carmo na AEIU 5 tem como objetivo preservar os padrões de assentamento de área originária de quilombo;
  - VII. Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana do Montserrat - APARU, com localização estratégica vizinha ao Município de Itapevi e com incipiente ocupação irregular nas áreas de preservação permanente, a proposta de criação desta APARU tem como objetivo a recuperação das áreas degradadas.

No Art. 104 O Programa de Repovoamento Vegetal Ciliar das Áreas de Preservação Permanente dos Cursos d'Água de São Roque tem como objetivo o reflorestamento com espécies nativas das margens dos cursos d'água existentes no Município, contribuindo para a proteção das nascentes, aliando a produção agrícola à conservação do meio ambiente, devendo ser desenvolvidos a curto e médio prazos.

No Art. 107 o Programa de Regularização da Outorga do Uso dos Recursos Hídricos tem por objetivo condicionar a outorga do uso dos recursos hídricos às prioridades estabelecidas no Plano de Recursos Hídricos do Comitê da Bacia do Médio Tietê/Sorocaba e aos interesses municipais de seu planejamento territorial, procedendo a uma rotina de regularização de licenciamentos, cabendo necessariamente uma análise conjunta Prefeitura e Comitê para o encaminhamento às instâncias de licenciamento.

No Art. 111 A formulação de um Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável tem como objetivo a formulação de um anteprojeto de certificação ambiental municipal para o Município da Estância Turística de São Roque, embasado na adoção voluntária de normas operacionais que visem aprimorar o desempenho sócio-ambiental do território, gerenciando de maneira sustentável os serviços ambientais prestados pelos recursos naturais existentes num determinado território.



O Plano Diretor apresenta ações, diretrizes e objetivos do desenvolvimento do turismo sustentável e integrado no município de São Roque entre o Art. 111 e o Art. 122.

No Art. 133 prevê o Plano de Arborização Urbana, visando integrar parques, corredores e demais espaços livres e áreas arborizadas existentes no Município, garantido que seja atingida uma qualidade ambiental-paisagística que expresse as especificidades dos vários segmentos urbanos.

No Art. 147 o Município deverá adotar uma Política de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, tendo como objetivo:

- a) proteger a saúde humana por meio do controle de ambientes insalubres derivados de manejo e destinação inadequados de resíduos sólidos;
- b) promover um ambiente limpo e bonito por meio do gerenciamento eficaz dos resíduos sólidos e recuperação do passivo paisagístico e ambiental;
- c) erradicar o trabalho infantil pela inclusão social da família que sobrevive com a comercialização de resíduos;
- d) preservar a qualidade dos recursos hídricos pelo controle efetivo do descarte de resíduos em áreas de mananciais;
- e) implementar uma gestão eficiente e eficaz do sistema de limpeza urbana;
- f) promover oportunidades de trabalho e renda para a população de baixa renda pelo aproveitamento de resíduos domiciliares, comerciais e de construção civil, desde que aproveitáveis, em condições seguras e saudáveis;
- g) controlar a disposição inadequada de resíduos pela educação ambiental, oferta de instalações para disposição de resíduos sólidos e fiscalização efetiva;
- h) recuperar áreas públicas degradadas ou contaminadas;
- i) repassar o custo das externalidades negativas aos agentes responsáveis pela produção de resíduos que sobrecarregam as finanças públicas.

O Plano Diretor de São Roque é bem abrangente nos aspectos ambientais e apresentam diretrizes e objetivos bem definidos e essenciais para a melhoria do meio ambiente. Em termos de leis, o plano é bem estruturado, apresenta o zoneamento do



território, saneamento básico, resíduos sólidos, turismo sustentável e seus correspondentes, entre outros. O Plano Diretor segue o previsto pela Lei Orgânica do Município.

### **5.8. Uso, Ocupação, Parcelamento e Regularização do Solo**

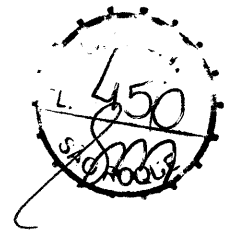
A lei municipal nº 40, de 08 de novembro de 2006 dispõe sobre a obrigatoriedade das concessionárias de automóveis plantarem árvores para mitigação do efeito estufa e dá outras providências.

Esta Lei Complementar disciplina o uso, ocupação, parcelamento e regularização do solo, nos termos do que dispõe o Plano Diretor do Município da Estância Turística de São Roque.

A Lei divide a área urbana do território do Município da Estância Turística de São Roque em Macrozona de Consolidação Urbana e Macrozona de Urbanização Específica.

No Art. 6º a Lei Complementar, os diversos usos urbanos são preliminarmente classificados em duas categorias principais, a saber:

- Uso Residencial, quando consiste em moradia permanente podendo ser classificados em: RL - Residencial em Lote - residências unifamiliares, isoladas, geminadas ou agrupadas; prédios de apartamentos, "apart-hotéis" e congêneres; conjuntos residenciais implantados em lotes; habitações coletivas de permanência prolongada, tais como internatos, conventos, asilos e casas de repouso, excluídos hotéis e motéis; e RG - Residencial em Gleba - conjuntos residenciais implantados em glebas não previamente parceladas para fins urbanos.
- Uso Não Residencial, quando consiste em atividades comerciais, de serviços, industriais e/ou institucionais. Os parâmetros de incomodidade de cada uso específico consideram o impacto urbanístico (sobrecarga da infraestrutura urbana e paisagística), poluição sonora, poluição atmosférica, poluição hídrica, resíduos sólidos, vibração, periculosidade, geração de tráfego intenso.
- Usos Não Residenciais Incômodos - Incompatíveis com o Uso Residencial - são classificados segundo seu potencial de gerar conflitos de vizinhança, como atividades que representam risco de dano provocado por explosão, incêndio ou



outro sinistro (pedreiras, fabricação e depósito de fogos de artifício, campos de tiro e congêneres, entre outros).

- Usos Especiais - compreendendo estabelecimentos que causam alguma incomodidade de difícil mensuração ou de risco ambiental cuja localização é definida em função de condicionantes técnicas estritas, como aterro sanitários, ETA, ETE, entre outros.
- Pólos Geradores de Tráfego - são estabelecimentos industriais, de comércio ou serviços, geradores de tráfego.
- Pólos Geradores de Tráfego Intenso - são instituições e estabelecimentos de indústria, comércio ou serviços geradores de tráfego intenso.
- Geradores de Ruído Noturno - estabelecimentos de comércio, serviços, indústrias ou instituições com atividades que geram sons ou ruídos no horário compreendido entre 22h00 e 06h00.
- Gerador de Ruído Diurno - são estabelecimentos de comércio, serviços, indústrias ou instituições com atividades que geram sons ou ruídos no horário diurno, notadamente:

No Art. 23 prevê que nenhum parcelamento do solo para fins urbanos será permitido em terrenos que apresentem uma ou mais das seguintes condições:

- I. Coberto por vegetação protegida pelo disposto no Código Florestal;
- II. Localizado em área de preservação ambiental;
- III. Alagadiço e sujeito a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas;
- IV. Presença de material nocivo à saúde, sem que o terreno seja previamente saneado;
- V. Inadequado à edificação devido a condições geológicas;
- VI. Com declividade superior a 30%;
- VII. Localizado em zona onde o loteamento ou desmembramento, ou ambos, sejam proibidos por esta Lei Complementar e sua regulamentação.

Essas mesmas condições são aplicadas segundo o Art. 42 para conjuntos de edificações em glebas.





No Art. 54 excluído a permissão para regularização de todo parcelamento irregular e clandestino do solo, ou parte dele, que apresente uma das seguintes características:

I - tenha sido executado em terreno de aterro com material nocivo à saúde;

II - tenha sido executado em terreno cujas condições geotécnicas o indicam como inadequado para o assentamento urbano;

III - tenha sido executado em terreno alagadiço ou sujeito a inundação.

No Art. 66 Para efeito da ordenação de parcelamento, uso e ocupação do solo, a Lei Complementar do Plano Diretor de São Roque instituiu no território da Macrozona de Urbanização Específica as seguintes zonas e esta Lei Complementar estabelece os parâmetros para a sua ocupação, uso e parcelamento do solo, a saber:

I - ZUE - Chácaras em São João Novo - Zona de Urbanização Específica com chácaras de recreio;

II - ZUE - Chácaras em Manancial - Zona de Urbanização Específica com chácaras de recreio em Área de Proteção ao Manancial de Água para Abastecimento Público do Rio Sorocamirim; além de estarem localizadas dentro do limite da APA de Itupararanga;

III - ZUE - Interesse Turístico - Zona de Urbanização Específica com chácaras em regiões de grande visibilidade da paisagem e de interesse turístico;

IV - ZUE - Desenvolvimento Econômico - Zona de Urbanização Específica em área lindeira à Rodovia Castello Branco destinada ao desenvolvimento industrial e de atividades correlatas à rodovia;

V - ZUE - Ocupação Estratégica - Zona de Urbanização Específica em área lindeira à Rodovia Castello Branco destinada ao desenvolvimento industrial e de atividades correlatas à rodovia, mas que dadas as particularidades da área necessitam de plano de urbanização específico.

A configuração das zonas mencionadas no artigo anterior está indicada na Carta III - Macrozonas de Uso e Ocupação - Perímetros Urbano e Rural, parte integrante desta Lei Complementar.



### 5.9. Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

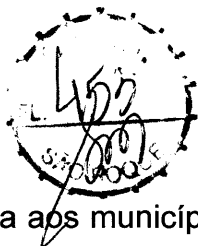
A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei nº 12.305/2010) estabelece em seu art. 8º um rol de instrumentos necessários para o alcance dos objetivos da política, sendo que os planos de resíduos sólidos são um dos principais e mais importantes instrumentos, podendo ser elaborados a nível nacional, estadual, microrregional, de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas, intermunicipal, municipal, bem como em nível dos geradores descritos no art. 20.

Com as novas definições, diretrizes e exigências introduzidas pela PNRS, os planos de resíduos sólidos foram instituídos como instrumentos de planejamento para a estruturação do setor público na gestão dos resíduos sólidos. Esse planos trazem como inovação, que o escopo de planejamento não deve tratar apenas dos resíduos sólidos urbanos (domiciliares e limpeza urbana), e sim de uma ampla variedade de resíduos sólidos, que são os descritos no art. 13 da Lei: domiciliares; de limpeza urbana; de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços; dos serviços públicos de saneamento; industriais; de serviços de saúde; da construção civil; agrossilvopastoris; de serviços de transportes e de mineração.

Os planos de resíduos sólidos devem abranger o ciclo que se inicia desde a geração do resíduo, com a identificação do ente gerador, até a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, passando pela responsabilização do setor público, titular ou concessionário, do consumidor, do cidadão e do setor privado na adoção de soluções que minimizem ou ponham fim aos efeitos negativos para a saúde pública e para o meio ambiente em cada fase do “ciclo de vida” dos produtos.

O conteúdo mínimo dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos está previsto no art. 19, incisos I a XIX, da PNRS. Cabe salientar, ainda, que os Planos Municipais de Saneamento Básico, disciplinados pela Lei nº 11.445/2007, podem contemplar o conteúdo mínimo estabelecido pela PNRS para o eixo de resíduos sólidos, de modo a aperfeiçoar a integração entre a Lei de Saneamento Básico e a PNRS, bem como para aumentar a escala de municípios que tenham um planejamento mais abrangente e orientado pelas diretrizes da Lei nº 12.305/2010.

Além disso, a PNRS estabelece a possibilidade que o PGIRS tenha conteúdo simplificado para municípios de pequeno porte, com menos de 20.000 habitantes (apurado com base no censo mais recente do IBGE), sendo que tal condição não se



aplica aos municípios: integrantes de áreas de especial interesse turístico; inseridos na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional; e cujo território abranja, total ou parcialmente, Unidades de Conservação. Desse modo, o Decreto nº 7.404/2010, que regulamenta a PNRS, disciplina o conteúdo mínimo exigido para um Plano Municipal Simplificado de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PSGIRS), em seu artigo 51, § 1º, incisos I a XIV.

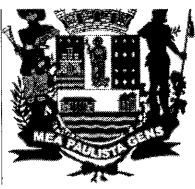
Importante mencionar, ainda, que a PNRS, por meio de seu art. 18, combinado com o art. 55, estabeleceu que a elaboração de Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, até 02 de agosto de 2012, é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

No entanto, a existência do plano concluído, aprovado e que esteja em conformidade com o conteúdo mínimo previsto na Lei nº 12.305/2010, é condição necessária, mas não suficiente para formular o pedido por recursos. É essencial, por exemplo, que o objeto do pleito esteja contemplado pelo plano.

Dessa forma, sob a ótica do órgão concedente de recursos públicos (ex: Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades, Funasa, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BNDES, etc.), os pleitos deverão ser apreciados pelo órgão federal acionado que, amparado pelos princípios da discricionariedade, conveniência e oportunidade, verificará, no plano de gestão do proponente (além do atendimento do conteúdo mínimo previsto na lei), se:

- O objeto do pleito está identificado no plano;
- Há previsão de atender a essa necessidade;
- Há definição clara das responsabilidades; e
- Há condições operacionais e previsão de recursos financeiros para a manutenção e/ou continuidade da atividade.

af



Por meio de programas federais de apoio à elaboração de planos intermunicipais, metropolitanos e municipais de resíduos sólidos, e por meio de esforços próprios, aproximadamente 33,5% dos municípios (representando 1.865 municípios) declararam possuir Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, nos termos estabelecidos pela PNRS, segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC (IBGE, 2013).

Atualmente a Estância Turística de São Roque não apresenta, sob forma de lei, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, porém desde 2015, por meio do Departamento de Planejamento e Meio Ambiente vêm sendo realizadas discussões e audiências públicas para a estruturação e elaboração do plano.

#### **5.10. Política Municipal de Educação Ambiental**

O Município da Estância Turística de São Roque por meio da Lei nº 3.434, de 8 de março de 2010, instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental, no qual prevê na educação básica da rede municipal de ensino do município atividades de educação ambiental, bem como prevê a estruturação de um programa de capacitação dos professores, por meio do Departamento de Educação, na forma de oficinas pedagógicas e definirá currículos para a disciplina de educação ambiental.

A lei prevê que os programas e atividades de educação ambiental, além dos conteúdos teóricos em sala de aula, deverão enfatizar a observação direta da natureza e dos problemas ambientais, o estudo do meio ambiente, as pesquisas de campo e as experiências práticas que possibilitem aos alunos condições adequadas de aplicabilidade de conceitos relacionados à educação ambiental.

O município dispõe de uma cartilha de Educação Ambiental que apresenta as questões sobre a arborização urbana (curiosidades, plantio, cuidado), sobre as queimadas, conceito sobre os 5 Rs (reutilizar, reciclar, reduzir, refletir e recusar) da sustentabilidade, sobre a coleta seletiva, sobre a água (poluição, redução de consumo), sobre lixo orgânico, destinação correta de pilhas, entre outros.



## 5.11. Legislação Ambiental – Estadual e Federal

No Brasil existem várias leis pertinentes à proteção ambiental. A Lei Federal nº 12.651 de maio de 2012 é uma das leis de maior importância no âmbito nacional em relação à proteção ambiental. Além desta existem várias leis tanto federais, estaduais e municipais relativas a esta questão. Para a solicitação do licenciamento ambiental devem-se respeitar todas as leis vigentes.

Na questão da competência, o art. 24 da Constituição, define a chamada competência legislativa concorrente própria, que determina que a União crie as normas gerais e os estados determinarão as normas suplementares, conforme os parágrafos desse artigo, sendo que ao município, por conta do art.

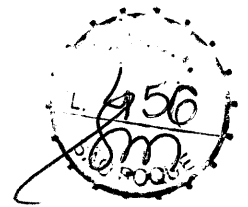
30, I, cabem legislar sobre assuntos de interesse local.

A seguir serão apresentados alguns apontamentos da Lei Federal nº 12.651 de maio de 2012, pertinentes à implementação e conservação das atividades turísticas. Esta lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

No Art. 3º desta Lei, entende-se por Área de Preservação Permanente – APP, como sendo a área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

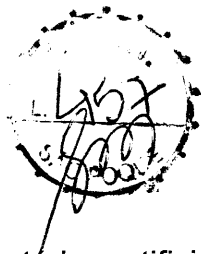
O Art. 4º, considera Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei, as áreas descritas abaixo:

- As faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:
  - a) 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura;
  - b) 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura;
  - c) 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura;



- d) 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura;
- e) 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros;
- As áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:
  - a) 100 metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 metros;
  - b) 30 metros, em zonas urbanas;
- As áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento;
- As áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 metros;
- As encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;
- As restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;
- Os manguezais, em toda a sua extensão;
- As bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;
- No topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25°, as áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura mínima da elevação sempre em relação à base, sendo esta definida pelo plano horizontal determinado por planície ou espelho d'água adjacente ou, nos relevos ondulados, pela cota do ponto de sela mais próximo da elevação;
- As áreas em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação;
- Em veredas, a faixa marginal, em projeção horizontal, com largura mínima de 50 (cinquenta) metros, a partir do espaço permanentemente brejoso e encharcado.

§ 1º Não será exigida Área de Preservação Permanente no entorno de



reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais.

§ 4º Nas acumulações naturais ou artificiais de água com superfície inferior a 1 (um) hectare, fica dispensada a reserva da faixa de proteção prevista nos incisos II e III do caput, vedada nova supressão de áreas de vegetação nativa, salvo autorização do órgão ambiental competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente - Sisnama.

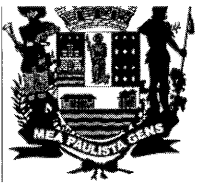
§ 5º É admitido, para a pequena propriedade ou posse rural familiar, de que trata o inciso V do art. 3º desta Lei, o plantio de culturas temporárias e sazonais de vazante de ciclo curto na faixa de terra que fica exposta no período de vazante dos rios ou lagos, desde que não implique supressão de novas áreas de vegetação nativa, seja conservado a qualidade da água e do solo e seja protegida a fauna silvestre.

§ 6º Nos imóveis rurais com até 15 (quinze) módulos fiscais, é admitida, nas áreas de que tratam os incisos I e II do caput deste artigo, a prática da aquicultura e a infraestrutura física diretamente a ela associada, desde que:

- I. Sejam adotadas práticas sustentáveis de manejo de solo e água e de recursos hídricos, garantindo sua qualidade e quantidade, de acordo com norma dos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente;
- II. Esteja de acordo com os respectivos planos de bacia ou planos de gestão de recursos hídricos;
- III. Seja realizado o licenciamento pelo órgão ambiental competente; IV - o imóvel esteja inscrito no Cadastro Ambiental Rural - CAR.
- IV. Não implique novas supressões de vegetação nativa.

Art. 6º Consideram-se, ainda, de preservação permanente, quando declaradas de interesse social por ato do Chefe do Poder Executivo, as áreas cobertas com florestas ou outras formas de vegetação destinadas a uma ou mais das seguintes finalidades:

- I. Conter a erosão do solo e mitigar riscos de enchentes e deslizamentos de terra e de rocha;
- II. Proteger as restingas ou veredas;
- III. Proteger várzeas;
- IV. Abrigar exemplares da fauna ou da flora ameaçados de extinção;



- V. Proteger sítios de excepcional beleza ou de valor científico, cultural ou histórico;
- VI. Formar faixas de proteção ao longo de rodovias e ferrovias; VII - assegurar condições de bem-estar público;
- VII. Auxiliar a defesa do território nacional, a critério das autoridades militares.
- VIII. Proteger áreas úmidas, especialmente as de importância internacional.

§ 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei.

§ 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei.

Art. 8º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previsto nesta Lei.

§ 1º A supressão de vegetação nativa protetora de nascentes, dunas e restingas somente poderão ser autorizadas em caso de utilidade pública.

§ 2º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente de que tratam os incisos VI e VII do caput do art. 4º o poderá ser autorizada, excepcionalmente, em locais onde a função ecológica do manguezal esteja comprometida, para execução de obras habitacionais e de urbanização, inseridas em projetos de regularização fundiária de interesse social, em áreas urbanas consolidadas ocupadas por população de baixa renda.

§ 3º É dispensada a autorização do órgão ambiental competente para a execução, em caráter de urgência, de atividades de segurança nacional e obras de interesse da defesa civil destinadas à prevenção e mitigação de acidentes em áreas urbanas.

§ 4º Não haverá, em qualquer hipótese, direito à regularização de futuras intervenções ou supressões de vegetação nativa, além das previstas nesta Lei.

Art. 9º É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação

*af*





Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.

De acordo com a mesma lei, são consideradas atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental:

- Abertura de pequenas vias de acesso interno e suas pontes e pontilhões, quando necessárias à travessia de um curso d'água, ao acesso de pessoas e animais para a obtenção de água ou à retirada de produtos oriundos das atividades de manejo agroflorestal sustentável;
- Implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada à outorga do direito de uso da água, quando couber;
- Implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;
- Construção de rampa de lançamento de barcos e pequeno ancoradouro;
- Construção de moradia de agricultores familiares, remanescentes de comunidades quilombolas e outras populações extrativistas e tradicionais em áreas rurais, onde o abastecimento de água se dê pelo esforço próprio dos moradores;
- Construção e manutenção de cercas na propriedade;
- Pesquisa científica relativa a recursos ambientais, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;
- Coleta de produtos não madeireiros para fins de subsistência e produção de mudas, como sementes, castanhas e frutos, respeitada a legislação específica de acesso a recursos genéticos;
- Plantio de espécies nativas produtoras de frutos, sementes, castanhas e outros produtos vegetais, desde que não implique supressão da vegetação existente nem prejudique a função ambiental da área;
- Exploração agroflorestal e manejo florestal sustentável, comunitário e familiar, incluindo a extração de produtos florestais não madeireiros, desde que não descaracterizem a cobertura vegetal nativa existente nem prejudiquem a função ambiental da área;
- Outras ações ou atividades similares, reconhecidas como eventuais e de baixo impacto ambiental em ato do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA ou dos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente; Ainda de acordo com a



mesma lei: Art. 11. Em áreas de inclinação entre 25° e 45°, serão permitidos o manejo florestal sustentável e o exercício de atividades agrossilvipastoris, bem como a manutenção da infraestrutura física associada ao desenvolvimento das atividades, observadas boas práticas agronômicas, sendo vedada a conversão de novas áreas, excetuadas as hipóteses de utilidade pública e interesse social.

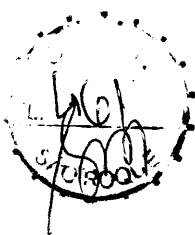
Art. 12. Todo imóvel rural deve manter área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal, sem prejuízo da aplicação das normas sobre as APP's observadas os seguintes percentuais mínimos em relação à área dos imóveis excetuados os casos previstos no art. 68 desta Lei.

Art. 25. O poder público municipal contará, para o estabelecimento de áreas verdes urbanas, com os seguintes instrumentos:

- I. O exercício do direito de preempção para aquisição de remanescentes florestais relevantes, conforme dispõe a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001;
- II. A transformação das Reservas Legais em áreas verdes nas expansões urbanas
- III. O estabelecimento de exigência de áreas verdes nos loteamentos, empreendimentos comerciais e na implantação de infraestrutura; e
- IV. A aplicação em áreas verdes de recursos oriundos da compensação ambiental. Art. 61-A. Nas Áreas de Preservação Permanente, é autorizada, exclusivamente, a continuidade das atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008.

§ 12. Será admitida a manutenção de residências e da infraestrutura associada às atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural, inclusive o acesso a essas atividades, independentemente das determinações contidas no caput e nos §§ 1o a 7o, desde que não estejam em área que ofereça risco à vida ou à integridade física das pessoas.

§ 14. Em todos os casos previstos neste artigo, quando o poder público, verificar a existência de risco de agravamento de processos erosivos ou de inundações, determinará a adoção de medidas mitigadoras que garantam a



estabilidade das margens e a qualidade da água, após deliberação do Conselho Estadual de Meio Ambiente ou de órgão colegiado estadual equivalente.

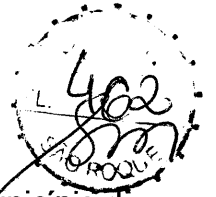
§ 1º O processo de regularização ambiental, para fins de prévia autorização pelo órgão ambiental competente, deverá ser instruído com os seguintes elementos:

- I. A caracterização físico-ambiental, social, cultural e econômica da área;
- II. A identificação dos recursos ambientais, dos passivos e fragilidades ambientais e das restrições e potencialidades da área;
- III. A especificação e a avaliação dos sistemas de infraestrutura urbana e de saneamento básico implantado, outros serviços e equipamentos públicos;
- IV. A identificação das unidades de conservação e das áreas de proteção de mananciais na área de influência direta da ocupação, sejam elas águas superficiais ou subterrâneas;
- V. A especificação da ocupação consolidada existente na área;
- VI. A identificação das áreas consideradas de risco de inundações e de movimentos de massa rochosa, tais como deslizamento, queda e rolamento de blocos, corrida de lama e outras definidas como de risco geotécnico;
- VII. A indicação das faixas ou áreas em que devem ser resguardadas as características típicas da Área de Preservação Permanente com a devida proposta de recuperação de áreas degradadas e daquelas não passíveis de regularização;
- VIII. A avaliação dos riscos ambientais;
- IX. A comprovação da melhoria das condições de sustentabilidade urbano-ambiental e de habitabilidade dos moradores a partir da regularização;
- X. A demonstração de garantia de acesso livre e gratuito pela população às praias e aos corpos d'água, quando couber.

§ 2º Para fins da regularização ambiental prevista no caput, ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água, será mantida faixa não edificável com largura mínima de 15 (quinze) metros de cada lado.

Além dos apontamentos acima citados pertinentes a Lei Federal nº 12.651 de maio de 2012, existem outras leis (estaduais e municipais) que devem ser seguidas visando à proteção ambiental.

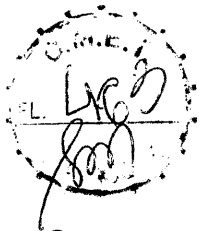
A seguir serão apresentadas as principais legislações do Estado de São Paulo e



da União referentes à gestão dos recursos hídricos na região, no qual o município de São Roque está inserido. Tal levantamento foi obtido, preponderantemente, a partir dos Comitês do Alto Tietê.

#### **A. Legislação Federal – Leis/Decretos/Resoluções**

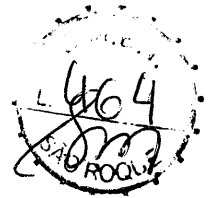
- Lei nº 10.881/04, que "Dispõe sobre os contratos de gestão entre a Agência Nacional de Águas e entidades delegatárias das funções de Agências de Águas relativas à gestão de recursos hídricos de domínio da União e dá outras providências".
- Projeto de Lei nº 1.507/03, Parecer Jurídico sobre o PL 1507 que "Visa criar o Fundo Nacional de Apoio à Preservação de Recursos Hídricos – FUNDÁGUA".
- Lei nº 9.984/00, que "Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Água - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, e dá outras providências".
- Projeto de Lei nº 1.616/99, que "Dispõe sobre a gestão administrativa e a organização institucional do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos previsto no inciso XIX do art. 21 da Constituição, e criado pela Lei nº 9.433/1997, e dá outras providências".
- Lei nº 9.433/97, que "Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989". (Lei nº 9.433/97 comentada).
- Lei nº 8.001/90, que "Define os percentuais de distribuição da compensação financeira de que trata a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989, e dá outras providências".
- Lei nº 7.990/89, que "Institui, para os Estados, Distrito Federal, Municípios,



Compensação Financeira pelo Resultado da Exploração de Petróleo ou Gás Natural, de Recursos Hídricos para fins de Geração de Energia Elétrica, de Recursos Minerais em seus respectivos Territórios, Plataforma Continental, Mar Territorial ou Zona Econômica Exclusiva, e dá outras providências" (Regulamentado pelo Decreto nº 1/91).

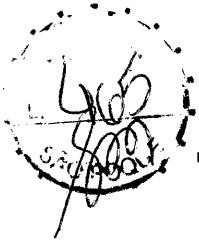
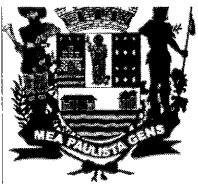
- Decreto nº 5.263/04, que "Acresce § 7º ao art. 5º do Decreto nº 4.613, de 11 de março de 2003, que regulamenta o Conselho Nacional de Recursos Hídricos".
- Decreto nº 4.613/03, que "Regulamenta o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, e dá outras providências".
- Decreto nº 3.692/00, que "Dispõe sobre a instalação, aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos Comissionados e dos Cargos Comissionados Técnicos da Agência Nacional de Águas - ANA, e dá outras providências".
- Decreto nº 2.612/98, que "Regulamenta o Conselho Nacional de Recursos Hídricos e dá outras providências".
- Decreto nº 1/91, que "Regulamenta o pagamento da compensação financeira instituída pela Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989, e dá outras providências".
- Resolução CONAMA nº 375/06, que "Define os critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados, e dá outras providências".
- Resolução CONAMA nº 371/06, que "Estabelece diretrizes aos órgãos ambientais para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle de gastos de recursos advindos de compensação ambiental, conforme a Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e dá outras providências".

af



- Resolução CONAMA nº 370/06, que "Prorroga o prazo para complementação das condições e padrões de lançamento de efluentes, previsto no Art. 44 da Resolução nº 357/2005".
- Resolução ANA nº 464/05, que "Estabelece os procedimentos a serem adotados pelas entidades delegatárias de funções de competência das Agências de Águas para a seleção e recrutamento de pessoal, nos termos do Art.9º da Lei nº 10.881/04, de 09 de junho de 2004".
- Resolução Conjunta ANA-DAEE nº 435/05, que "Prorroga o prazo previsto no Art. 6º da Resolução Conjunta ANA-DAEE nº 428/04, de 4 de agosto de 2004, que dispõe sobre a atualização das curvas cota versus área superficial e cota versus volume para os reservatórios do Sistema Cantareira".
- Resolução CONAMA nº 359/05, que "Dispõe sobre a regulamentação do teor de fósforo em detergentes em pó para uso em todo território nacional e dá outras providências".
- Resolução CNRH nº 048/05, que "Estabelece critérios gerais para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos".
- Resolução CONAMA nº 357/05, que "Dispõe sobre a classificação dos corpos d'água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências".
- Resolução CONAMA nº 348/04, que "Altera a Resolução CONAMA nº 307/02, incluindo o amianto na classe de resíduos perigosos".
- Resolução ANA nº 424/04, que "Aprova o regulamento para aquisição e alienação de bens e para a contratação de obras e serviços pelas entidades delegatárias das funções de Agência de Água, nos termos do art. 9º da Lei nº 10.881/2004".
- Resolução ANA nº 026/04, que acrescenta parágrafo único e alínea nos Artigos 6º e 7º, respectivamente, da Resolução ANA 318/03.

GT



- Resolução CNRH nº 035/03, que "Estabelece as prioridades para aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso de recursos hídricos, para o exercício de 2004, e dá outras providências".
- Resolução CNRH nº 021/02, que institui "... a Câmara Técnica Permanente de Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos, de acordo com os critérios estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Nacional de Recursos Hídricos."
- Resolução CNRH nº 05/00, que "estabelece diretrizes para a formação e funcionamento dos Comitês de Bacias Hidrográficas, de forma a implementar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, em rios de domínio da união".
- Portaria CNRH nº 035/06, sobre a composição do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (referente ao Decreto nº 4.613/03, de 11/03/03, que "Regulamenta o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, e dá outras providências" e ao Decreto nº 5.263/04, de 05/11/04, que "Acresce § 7º ao art. 5º do Decreto nº 4.613, de 11 de março de 2003, que regulamenta o Conselho Nacional de Recursos Hídricos").
- Portaria Interministerial nº 206/04, que "Institui o Grupo de Trabalho para propor ações que visem solucionar questões operacionais relacionadas a questão da cobrança pelo uso da água, no âmbito da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) do Ministério do Meio Ambiente (MMA)".
- Portaria SVS nº 043/04, que "Dispõe sobre os procedimentos de aprovação de novas metodologias de análises, previstas no § 2º do Art. 17 da Portaria MS nº 518, de 25 de março de 2004".
- Portaria MS nº 518/04, que revoga a Portaria MS nº 1469/2000, de 29/12/00, e "Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências".
- Portaria MS nº 1469/00, que "Estabelece os procedimentos e



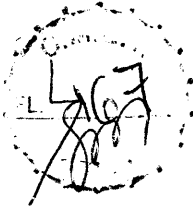
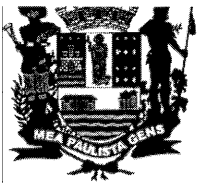
responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências".

#### **B. Legislação Estadual – Leis/Decretos/Resoluções**

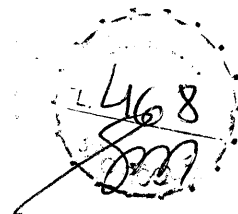
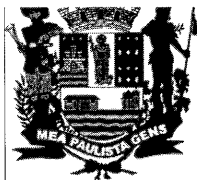
- Lei nº 12.183, Cobrança pela utilização dos recursos hídricos do domínio do Estado de São Paulo.
- Lei nº 11.364, altera a denominação da Secretaria de Estado de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras.
- Lei nº 11.216, altera a Lei nº 1.172/76 – Delimita as áreas de proteção dos mananciais.
- Lei nº 10.843, altera a Lei nº 7.663/91, da política de recursos hídricos.
- Lei nº 10.020 - Autoriza o Poder Executivo a participar da constituição de Agência de Bacias.
- Lei nº 6.134/1988 - Preservação dos depósitos naturais de águas subterrâneas.
- Lei nº 9.952/1998 - Altera a Lei nº 8.275/93 – Criou a Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras.
- Lei nº 9.866/1997 (Com retificação feita no DOE, de 09/12/1997) - Proteção e recuperação de mananciais.
- Lei nº 9.034/1994 - Plano Estadual de Recursos Hídricos - 94/95.
- Lei nº 8.275/1993 (Alterada pela Lei nº 9.952, de 22/04/1998) - Cria a Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras.
- Lei nº 7.964/1992 - Nova denominação ao Fundo de Expansão Agropecuária – Art. 2º, VII – 30% da compensação financeira.
- Lei nº 3.286/1982 - Nova redação do inciso XV do artigo 2º da Lei nº 898/75, uso do solo para a proteção de mananciais.

af





- Lei nº 7.750/1992 - Política Estadual de Saneamento.
- Lei nº 12.183/05 - Política Estadual de Recursos Hídricos.
- Lei nº 1.563/1978 - Proíbe a instalação nas estâncias hidrominerais, climáticas e balneárias de indústrias que provoquem poluição ambiental.
- Lei nº 1.172/1976 (Alterada pela Lei nº 11.216/02) - Delimita as áreas de proteção dos mananciais.
- Lei nº 997/1976 - Fica instituído o Sistema de prevenção e controle da Poluição do Meio – Ambiente.
- Lei nº 898/1975 - Disciplina o uso do solo para a proteção dos mananciais.
- Lei Complementar nº 837/1997 - Acrescenta dispositivo ao Decreto-lei Complementar nº 7/69, sobre entidades descentralizadas.
- Decreto nº 61.117/2015 - Acrescenta dispositivos ao Regulamento da outorga de direitos de uso dos recursos hídricos, aprovado pelo Decreto nº 41.258, de 31 de outubro de 1996.
- Decreto nº 50.667/2006 - Regulamenta dispositivos da Lei da cobrança.
- Decreto nº 48.896/2004 - Regulamenta o FEHIDRO.
- Decreto nº 47.906/2003 - Organiza a Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento, extingue a Secretaria de Energia.
- Decreto nº 47.696/2003 - Regulamenta o artigo 37-A da Lei nº 1.172/76 acrescido pela Lei nº 11.216/02, área de proteção dos mananciais.
- Decreto nº 43.594/1998 - Inclui dispositivos no Decreto nº 8.468/76, que aprova o Regulamento da Lei nº 997/76, a prevenção e o controle da poluição.
- Decreto nº 43.265/1998 - Nova redação de dispositivos do Decreto nº 36.787/93, sobre o CRH.
- Decreto nº 43.022/1998 - Regulamenta dispositivos ao Plano Emergencial de



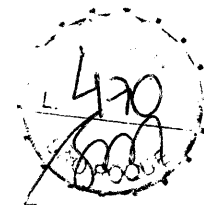
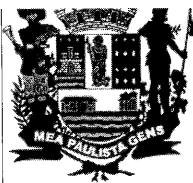
Recuperação dos Mananciais, a Lei nº 9.866/97.

- Decreto nº 41.679/1997 - Composição e funcionamento do CONESAN.
- Decreto nº 41.258/1996 - Regulamenta os artigos 9º a 13 da Lei 7.663, de 30/12/1991 - Outorga.
- Decreto nº 40.815/1996 - Inclui dispositivos no Decreto nº 8.468/76, que aprova o Regulamento da Lei nº 997/76, a prevenção e controle da poluição.
- Decreto nº 38.455/1994 - Nova redação do artigo 2º do Decreto nº 36.787/93, que adapta o CRH.
- Decreto nº 36.787/1993 - Redação alterada pelos Decretos nos 38.455/94; 39.742/94 e 43.265/98 Adapta o Conselho Estadual de Recursos Hídricos.
- Decreto nº 32.954/1991 - Aprova o Primeiro Plano Estadual de Recursos Hídricos - PERH 90/91.
- Decreto nº 32.955/1991 - (Com retificação feita no DOE, de 09/02/1991). Regulamenta a Lei nº 6.134/88, de águas subterrâneas.
- Decreto nº 27.576/1987 (Alterado pelo Decreto nº 36.787/93) Cria o Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CRH.
- Decreto nº 10.755/1977 - Dispõe sobre o enquadramento dos corpos de água receptores na classificação prevista no Decreto nº 8.468/76.
- Decreto nº 8.468/1976 - Aprova o Regulamento da Lei nº 907/76, sobre a prevenção e o controle da poluição.
- Portaria DAEE nº 2407/2015 (Reti-ratificada no DOE em 05/08/15). Estabelece as condições e os procedimentos a serem adotados com relação à declaração dos usuários ao DAEE, dos usos de recursos Portaria DAEE nº 2434/2014 - Disciplina a utilização de recursos hídricos subterrâneos, provenientes de processos de remediação em áreas contaminadas.
- Portaria DAEE nº 2069/2014 - Disciplina a utilização de recursos hídricos,



provenientes de rebaixamento de lençol freático em edificações e obras de construção civil.

- Portaria DAEE nº 1800/2013 - (Reti-ratificada no DOE de 11/09/2015) - Dispõe sobre os procedimentos para o cadastramento de usuários rurais de recursos hídricos superficiais e subterrâneos de domínio do Estado de São Paulo, por meio do Ato Declaratório.
- Portaria DAEE nº 2850/2012 - (Reti-ratificada no DOE de 16/04/2013). Disciplina a isenção de Outorga de obras e serviços relacionados à travessias aéreas ou subterrâneas em corpos de água de domínio do Estado de São Paulo.
- Portaria DAEE nº 2292/2006 - (Reti-ratificada no DOE de 03/08/2012) - Dispõe sobre usos de recursos hídricos isentos de outorga e cobrança pelo uso da água.
- Portaria DAEE nº 1594/2005 - Área de restrição e controle temporário para uso e interferência em recursos hídricos subterrâneos.
- PORTARIA DAEE nº 54/2010 (Reti-ratificada no DOE de 09/10/2012) - Dispõe sobre dispensa de outorga em situações de emergência, para os serviços de limpeza, desassoreamento ou a proteção de leitos ou margens de cursos d'água de domínio do Estado.
- Portaria DAEE nº 1029/2014 (Reti-ratificada no DOE de 07/06/2014) Dispõe sobre suspensão temporária de análise de requerimentos e emissões de outorgas.
- Resolução Conjunta SMA/SERHS/SES nº 3/2006 - Dispõe sobre procedimentos integrados para controle e vigilância de soluções alternativas coletivas de abastecimento de água para consumo humano proveniente de mananciais subterrâneos.
- Resolução Conjunta SMA/SERHS nº 1/2005 - Regula o Procedimento para o Licenciamento Ambiental Integrado às Outorgas de Recursos Hídricos.



## 5.12. Inventário das Unidades de Conservação no Território Municipal

### 5.12.1. Área de Proteção Ambiental (APA) de Itupararanga

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Itupararanga foi criada pela Lei Estadual nº 10.100, de 01 de dezembro de 1998 e alterada pela Lei Estadual 11.579 de 02 de dezembro de 2003. A área de abrangência da APA corresponde à área geográfica da bacia hidrográfica formadora da represa de Itupararanga, denominada "Alto Sorocaba", compreendida pelos municípios de Alumínio, Cotia, Ibiúna, Mairinque, Piedade, São Roque, Vargem Grande Paulista e Votorantim.

O excelente manancial e a porção de áreas verdes que representam remanescentes vegetais e refúgio da vida silvestre, foram fundamentais para a decisão.

A represa de Itupararanga foi construída pela LIGHT para gerar energia elétrica e entrou em operação em 1912. Em 1974 a usina passou a ser administrada pela Companhia Brasileira de Alumínio CBA, do Grupo Votorantim – onde a produção de 150 GWh de energia é exclusivamente utilizada pela empresa. Hoje a Represa passa por um processo de revalidação da sua concessão.

A represa está localizada no alto curso do rio Sorocaba, maior afluente do rio Tietê pela margem esquerda, e situa-se na área conhecida por Médio-Tietê. A bacia hidrográfica do rio Sorocaba é a segunda maior do Médio-Tietê, sendo a do Piracicaba a maior. A bacia do rio Sorocaba possui uma área de drenagem de 5.296 km<sup>2</sup>, seu desenvolvimento se faz no sentido Sul-Leste, apresenta um comprimento aproximado de 120 km e uma largura média de 50 km.

Os principais formadores do rio Sorocaba, Sorocamirim e Sorocabuçu formam a represa de Itupararanga, e nas áreas de drenagem destes dois rios se concentram os maiores problemas ambientais. O rio Sorocaba é o responsável por grande parte do abastecimento de água dos seguintes municípios: Sorocaba, Votorantim, Mairinque, Alumínio, Ibiúna e São Roque (população abastecida em torno de 800.000 habitantes). Além de representar um manancial com boa qualidade de água em sua maior parte, possui, principalmente em sua margem direita, grande porção contínua de área natural, constituindo importante remanescente vegetal e de refúgio para fauna.

*af*



Nas margens da represa de Itupararanga, além do uso agropecuário, tem sido observado o aumento de áreas ocupadas por empreendimentos imobiliários, como chácaras e casas de recreio.

As principais atividades antrópicas que tem comprometido a qualidade ambiental da represa de Itupararanga são:

- a) Loteamentos que desconsideram critérios ambientais em sua implantação (tratamento de esgotos, manejo adequado do solo e desmatamentos);
- b) Uso intensivo de irrigação;
- c) Utilização indiscriminada de agrotóxicos;
- d) Falta de zoneamento territorial que discipline uso e ocupação do solo.

A análise dos diferentes cenários frente aos objetivos da Unidade de Conservação, se faz necessária para que as decisões e planejamento da gestão em curto, e médio prazos sejam eficazes.

A



### **5.13. Atrativos Turísticos**

Esta etapa consiste em analisar os atrativos por grupos de classificação, como rural, natural, entre outros; a fim de verificar a existência do zoneamento seja ele proposto pelo Plano Diretor ou por uma Lei de Zoneamento específica adequado para a promoção e manutenção desses atrativos para o desenvolvimento integrado e sustentável, bem como das atividades correlatas no seu entorno.

Atualmente o município dispõe da Lei nº 40, de 8 de novembro de 2006, que institui diretrizes e ações correlacionadas ao uso, ocupação, parcelamento e regularização do solo. Esta lei contempla o parcelamento do território quanto as diretrizes de desenvolvimento urbano, promoção de atividades turísticas, preservação ambiental, entre outros.

#### **5.13.1. Recursos Turísticos Naturais**

Os atrativos naturais podem ser entendidos como elementos da natureza, utilizados para fins turísticos e que passam a atrair fluxos turísticos, como: montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna, entre outros (BRASIL, 2006).

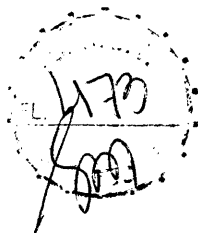
O inventário identificou como atrativos naturais: Morro do Saboó, Pedreira, Mata da Câmara e a Cachoeira Bairro Santo Antônio.

A Estância Turística de São Roque dispõe, no Plano Diretor, por meio do artigo 11 de Áreas de Especial Interesse Ambiental (AEIA) - quando destinadas à preservação ambiental de territórios específicos do Município, públicos e/ou privados. Neste contexto, esses recursos turísticos.

Na Lei de Zoneamento do uso e ocupação do solo de São Roque (Lei Complementar 40/2006), art. 89 tem como um dos perímetros das ZUE - Interesse Turístico, o perímetro 3 - Perímetro Saboó.

No Art. 91 apresenta que a ZUE - Interesse Turístico - Zona de Urbanização específica a destinação de áreas verdes públicas não poderá ser inferior a 10% da área total da gleba e não deverá ser feita na gleba a ser loteada, mas sim nas seguintes Áreas de Especial Interesse Ambiental: AIEA da Mata da Câmara, AEIA do Morro do Cruzeiro e AEIA do Morro do Monjolinho, bem como apresenta no Anexo II, um memorial descritivo, na Zona Urbana Corredor de Atividades Especiais sobre a Mata da Câmara quanto a localização e delimitação espacial.

*cf*



No contexto geral, o Plano diretor e a lei de zoneamento preveem a ações e diretrizes em relação aos aspectos ambientais, bem como o zoneamento voltado para as atividades em recursos naturais existentes no município, prevendo o usos sustentável dos atrativos. Porém vale ressaltar que um plano de manejo ou de gestão ambiental deve ser elaborado para cada atrativo, visando a minimização dos impactos ambientais gerados pela atividade turística nestes ambientes.

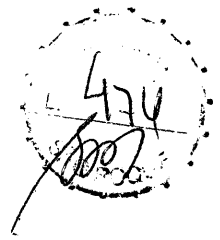
### 5.13.2. Recursos Turísticos Rurais

Os atrativos rurais permitem ao turista desenvolver um conjunto de atividades “comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006). Estes podem oferecer desde bebidas e alimentos *in natura*, até artesanato, criação de animais, atividades equestres e de pesca, atividades de ecoturismo e caminhadas, atividades pedagógicas, manifestações folclóricas, atividades recreativas e de entretenimento, visitação a fazendas, ou qualquer outra atividade desde que praticada no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no momento da visitação.

O inventário identificou como atrativo rural os seguintes empreendimentos: Sítio Moraes, Rancho Cavalinho Mania, Alambique Cachaça da Estância, Sítio Arco Íris da Lia, Sítio da Gramma, Fazenda Mãos na Terra, Fazenda Bonsucesso, Fazenda Santa Adélia e Fazenda Angolana.

Os atrativos rurais, na Estância Turística de São Roque, em grande parte se localizam na Macrozona Rural, definida no Plano Diretor do Município, segundo o Artigo 55, é a parcela do território municipal onde não existem ocupações de caráter urbano, com altas declividades associadas a substratos graníticos e filitos, incluindo a maior parte dos remanescentes de matas nativas; tem como objetivo a preservação das nascentes e dos cursos d'água, sendo área preferencialmente definida para os programas de preservação ambiental municipal e que tenham reflexos em toda a bacia do Médio Tietê/Sorocaba.

Esta macrozona engloba regiões com particularidades ambientais a serem preservadas, tais como o Alto da Serra, o Morro do Saboó e parte da Fazenda São Joaquim (Bairro Butantã), parte da Área de Preservação Ambiental da Represa de



Itupararanga e setores da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.

Ainda no artigo descreve que ficam permitidos os empreendimentos destinados ao usufruto da paisagem (hotéis, resorts, circuitos de arvorismo, entre outros) desde que não alterem as feições ambientais e paisagísticas locais e respeitem as regras de parcelamento rural.

Neste contexto os Recursos turísticos rurais dispõem de ferramentas para o desenvolvimento associado à preservação ambiental. Cabe ao município promover o cumprimento do Plano Diretor e zelar pela sua funcionalidade, bem como promover ações voltadas para a efetivação da preservação das áreas remanescente de interesse ambiental, como áreas de preservação ambiental permanente, mata ciliares, nascentes, manchas florestais; e também fomentar ações e projetos de recuperação de áreas degradadas e ambientalmente vulneráveis, como nascentes e cursos d'água importantes para manutenção da qualidade dos recursos hídricos no município.

### **5.13.3. Recursos Turísticos Histórico-Culturais**

Os atrativos histórico-culturais são bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas. Segundo o inventário são classificados como histórico-culturais: Museu do Vinho, Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula, Estação Ferroviária, Centro Cultural Brasital, Sítio Santo Antônio, Casa Grande do Carmo e o Centro Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan.

O Plano Diretor, bem como a Lei de uso e ocupação do município não apresenta um zoneamento específicos voltados para a preservação e fomento das atividades vinculadas ao histórico-cultural. No artigo 60 prevê que a Zona Central (ZUC) corresponde ao centro histórico e comercial da cidade com destinação predominante de comércio e serviços, com controle de edificação vertical e intensidade de ocupação.

No Art. 76 o plano descreve que a AEIA 7 - Áreas de Especial Interesse Ambiental do Bairro do Carmo está localizada na Macrozona de Urbanização Específica, ZUE - Chácaras em Manancial. Essa área está caracterizada como sendo de preservação das particularidades ligadas às origens do assentamento existente,

af





resguardando o patrimônio cultural local, bem como prevê a elaboração do Plano de Sustentabilidade Cultural que deve considerar origem histórica (quilombo), o inventário do patrimônio cultural existente; e a identificação dos atrativos e atividades culturais existentes neste local e possibilidades de criação de novos eventos complementares.

No Art. 117 prevê o Programa de Fortalecimento das Tradições Locais (Produção Agrícola e Festas) a fim de fomentar atividades de pesquisa para garantir sua manutenção e valorização cultural que deve considerar tradições e festas populares, a produção de eventos, de exposições temáticas - sobre a história e a arquitetura da região, sobre a escravidão, sobre as famílias bandeiristas e outros temas, e a recuperação do casario colonial.

#### **5.13.4. Atrativos Científicos e Educacionais**

O turismo científico, sub-dimensão do turismo cultural, é o deslocamento dentro do padrão turístico cuja motivação encontra-se no interesse ou na necessidade de realização de estudos e pesquisas científicas, portanto pode ser percebida como sendo a viagem de um cientista na busca de sua pesquisa de campo. É importante salientar que o comportamento preocupado em observar a realidade sem destruir o objeto de estudo ou alterá-lo de forma predadora caracteriza-se como base para a sua efetiva realização.

O turismo científico é evidenciado por efetuar-se exclusivamente de forma individual ou em pequenos grupos. Podendo ocorrer em locais com uma complexa estrutura turística ou com a sua total inexistência, pois o seu foco sempre é aproximar-se do objeto de estudo excluindo o lazer e o repouso de forma parcial ou total.

Segundo o inventário os atrativos científicos e educacionais de São Roque são: Instituto Federal de São Paulo – Campus São Roque, ETEC São Roque, e FATEC São Roque.

O Plano Diretor de São Roque, instituído pela Lei Complementar nº 38/2006, não apresenta definições de zoneamento voltadas para as atividades educacionais e ações para a promoção e o desenvolvimento dos atrativos científicos e educacionais. O plano deve propor áreas que permitam e priorizam instalações educacionais e científicas, bem como infraestrutura de apoio e desenvolvimento dessas atividades.



### 5.13.5. Recursos Turísticos Industriais

O turismo industrial consiste em uma visita monitorada a uma determinada empresa. Nela, os empreendedores abrem as suas portas para receber grupos de pessoas interessadas em conhecer a estrutura das unidades produtivas, a forma de produzir e a tecnologia empregada.

As visitas ocorrem de forma sistemática, através de roteiros específicos, elaborados pelas próprias empresas, que determinam as áreas, os melhores dias e horários. A equipe responsável na empresa pode demarcar e determinar os espaços onde os turistas podem circular dentro das unidades, conhecendo os processos de produção.

O inventário apontou como atrativo industrial a Destilaria Stoliskoff. Apesar do Plano Diretor não tratar especificamente de Zonas destinadas para a indústria voltadas para fomentar o turismo neste atrativo, a lei complementar nº 40/2006 descreve atividades industriais e suas restrições no município com o objetivo de gerenciar exercendo o controle ambiental e incentivar a implantação de indústrias que complementem as cadeias produtivas locais e regionais.

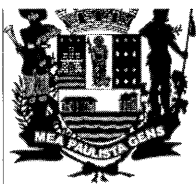
### 5.13.6. Equipamentos de Lazer

O Turismo de Lazer faz referencia a m conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo o inventário, enquadram-se nestas categorias: Largo dos Mendes, Shopping São Roque, Praça da República, Pátio Corina, Grêmio União Sanroquense, Clube Come Together, Mercearia São Paulo, Zum Eventos, Viña Clube, Roque Canil, São Roque Clube, Praça da Matriz, Sítio Monte Tabor Lazer, Recanto Xodó, Sítio Santa Clara Lazer.

Esses espaços são caracterizados como atividades de lazer de atividades urbanas. São atividades que se caracterizam por estar situadas em áreas urbana,

*at*



segundo o georreferenciamento desses atrativos – vide inventário, bem como por se tratarem de serviços comerciais privados.

O Plano Diretor prevê o uso misto do espaço urbano para garantir a diversidade dos serviços e atividades que geram rendas e trabalho, assim como promovam o uso do espaço urbano pelo turismo.

### **5.13.7. Recursos Turísticos de Enoturismo**

O Enoturismo envolve atividades relacionadas ao Vinho. O Vinho é cultura, identidade do local, da planta, das pessoas que colhem. É aula de geografia, história, turismo, física, química, biologia, arquitetura e bem-estar: tudo em taças e adegas, bons livros e paisagens.

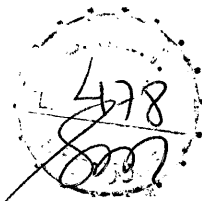
Segundo o inventário, enquadram-se nestas categorias: Empório 58, Adega do Pampa, Adega Quinta dos Guimarães, Armazém Quinta do Olivardo, Adega Terra do Vinho, Vinícola Bella Aurora, Vinhos Sabbatine, Vinhos Palmeiras, Vinícola XV de Novembro, Vinícola Sorocamirim, Vinhos Santa Cecília, Vinhos Canguera, Vinícola Bella Quinta, Adega Frank, Quinta do Olivardo, Casa do Vinho, Vinholândia, Vinícola Góes, Vila Don Patto, Portintex Gourmet Ibérico, Casa de Vinhos D' Irene, Giullians Licores.

No plano diretor do município, no Art. 120 prevê o Programa de Implantação de Roteiros de Visitas aos Principais Pontos Turísticos que tem por objetivo a implementação de circuitos turísticos como a Estrada do Vinho, na região sudoeste do Município, onde acontece atividade vinícola que marca a imagem de São Roque com foco para as antigas adegas.

Na lei de zoneamento do uso e ocupação do solo de São Roque, no artigo Art. 89 um dos perímetros das ZUE - Interesse Turístico, onde deverão ser obedecidas as mesmas regras de Usos do Solo, Ocupação e Parcelamento do Solo, rímetro 1 - Perímetro do Vinho.

### **5.13.8. Recursos Turísticos Esportivos**

Segundo o inventario do município são caracterizados como atrativos esportivos as Haras Medalha de Ouro, Centro JGF, Hípica São Roque, Hípica Colorado, Hípica Pública, Hípica Guerreiro, Haras Moon, Aerobello Clube de



Aeromodelismo, Clube Atlético Paulistano, Roque Raquete Tênis Clube, Gare da Mata - Campo de Golf.

Não há uma zona ou macrozona que objetive promover desenvolvimento de atividades turísticas associadas ao esporte, tanto no Plano Diretor como na lei de uso e ocupação, porém no Plano Diretor no Art. 68, o município, dispõe como ferramenta a criação da Macrozona de Urbanização Específica de Interesse Turístico - Zona de Urbanização Específica com chácaras em regiões de grande visibilidade da paisagem e de interesse turístico. Estas regiões podem contemplar atividades esportivas voltadas para o turismo, que associada as políticas públicas e medidas municipais, podem contribuir para o fortalecimento desses atrativos esportivos.

Indica-se a complementação da legislação municipal para prever atividades esportivas em áreas de uso e ocupação restritas, ou demais áreas do território.

#### **5.14. Trade Turístico**

O Trade Turístico é o conjunto de equipamentos da superestrutura constituintes do produto turístico. Caracterizados com meios de hospedagem, bares e restaurantes, Centros de Convenções e Feiras de Negócios, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas de souvenir's e todas as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente a atividade turística.

##### **5.14.1. Meios de Hospedagem**

Um meio de hospedagem é uma edificação que exerce o comércio da recepção e da hospedagem dos turistas e visitantes em geral, e constitui-se de um edifício ou prédio contendo basicamente unidades habitacionais, uma recepção e uma governança, podendo ter ainda em sua estrutura, alimentos e bebidas, que compreende: cozinha, adega, restaurante, bar, cantina e despensa, e podendo contar ainda com: estacionamento externo, garagem interna e área de lazer.

Segundo o inventário de São Roque, enquadram-se nesta categoria: Villa Maior Hotel, Hotel Cordialle, Abaeté Pousada da Estância, Espaço Natureza Arco Íris, Hotel Alpino, Hotel da Cidade, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Canto da Coruja, Pousada Green Valley, Pousada Juriti Eco, Quinta dy



Engenho, Recanto Haras, São Roque Park Hotel, Stefano Hotel, Pousada dos Ventos, Pousada da Mata, Pousada Taquari, Pousada Bella Vista, Solar Vinhedo, Sítio Tranquilo, Acampamento Novo Horizonte, Acampamento Alabama.

Segundo Plano Diretor no art. 54 As diretrizes para o uso, ocupação e parcelamento da Macrozona de Urbanização Específica ficam permitidos os empreendimentos destinados ao usufruto da paisagem (hotéis, resorts, circuitos de arborismo, entre outros) desde que não alterem as feições ambientais e paisagísticas locais e respeitem as regras de parcelamento rural.

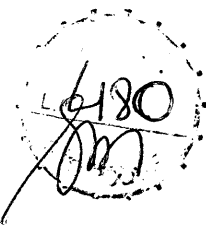
No art. 71 a AEIA 2 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Saboó está localizada na Macrozona de Urbanização Específica em local com severas restrições à ocupação urbana e rural tradicional. A AEIA 2 caracteriza-se como de preservação ambiental associada à ocupação controlada, sendo permitida a instalação de empreendimentos que compatibilizem a exploração comercial e a preservação ambiental, na forma de hotéis, pousadas, clubes e similares.

No Art. 120 O Programa de Implantação de Roteiros de Visitas aos Principais Pontos Turísticos tem por objetivo a implementação de circuitos turísticos, como o sítio Santo Antônio, Fazenda São Joaquim e Circuito de Hotéis e Restaurantes, na região nordeste do Município com foco para o Sítio e a Capela Santo Antônio, considerado um dos melhores exemplos da arquitetura bandeirista paulista, assim como os restaurantes e hotéis existentes nas proximidades da Rodovia Raposo Tavares.

#### **5.14.2. Serviços de Alimentação**

A gastronomia ou serviços de alimentação são caracterizados como sendo um produto, ou mesmo um atrativo de uma determinada localidade é importante, pois apresenta novas possibilidades, que nem sempre são exploradas, que são as diversas formas de turismo voltadas para as características gastronômicas de cada região. Segundo o inventários foram registrados 79 locais como serviços de alimentação/gastronomia.

Os serviços de alimentação estão em maioria localizados na área urbana do município e o Plano Diretor no Art. 120 prevê o Programa de Implantação de Roteiros de Visitas aos Principais Pontos Turísticos que tem como objetivo a implementação



de circuitos turísticos, sendo entre elas, o Sítio Santo Antônio, Fazenda São Joaquim e Circuito de Hotéis e Restaurantes, na região nordeste do Município com foco para o Sítio e a Capela Santo Antônio, considerado um dos melhores exemplos da arquitetura bandeirista paulista, assim como os restaurantes e hotéis existentes nas proximidades da Rodovia Raposo Tavares.

O plano diretor deve prevê ações de desenvolvimento do turismo e associação de atividades como o turismo hotel fazenda que abrange a vivência no campo, meios de hospedagens e a gastronomia local. Essas ações podem envolver estímulos fiscais, descontos, parceria público-privada, entre outros a fim de fomentar o turismo nas diversas partes do território de São Roque.

af



## 5.15. Resumo Executivo

O desenvolvimento sustentável se semeia como uma proposta diferenciada de desenvolvimento, de visão racional e ampliada, e vem se constituindo numa alternativa viável e não apenas como uma utopia devaneia e inatingível, apresentando-se essencialmente pelas condições atuais da sociedade carente de novo paradigma emergente de desenvolvimento.

Os diversos fatores e critérios relacionados ao conceito de sustentabilidade conferem uma série de implicações e princípios éticos, que devem estar inseridos nos contextos e planos de desenvolvimento, inclusive do turismo. As aspirações de sustentabilidade na atividade turística conduzem a uma nova forma de pensar a abordagem do fenômeno complexo do turismo, inserindo e incorporando os princípios éticos e propósitos do desenvolvimento sustentável em seu desempenho.

O objetivo do turismo sustentável fundamenta-se em critérios de sustentabilidade, ou seja, deve buscar o equilíbrio entre a conservação dos recursos naturais e culturais existentes, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social numa perspectiva ética e direcionada para as comunidades locais.

### 5.15.1. Legislação de interesse ambiental

O diagnóstico de gestão ambiental permite identificar à legislação do município de São Roque, como a lei orgânica que prevê diretriz e ações ambientais voltadas para o desenvolvimento sustentável do município e prevê ações municipais para a promoção da sustentabilidade desde o setor urbano ao rural. Neste contexto o plano diretor e a lei de uso e ocupação do solo, no geral apresentou o zoneamento ambiental no município, buscando promover a preservação e recuperação das áreas de preservação permanentes e das bacias hidrográficas. Vale ressaltar que estas leis são base para a gestão e organização do município, visto que a lei orgânica é a lei maior do município, e é através dela que os Municípios se organizam, e ela está para o município como a Constituição Federal está para a União. Já o plano diretor é um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentariam um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de



482  
SM

elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazo, e aprovadas por lei municipal.

Além disso, objetivando analisar as propostas e participação popular visando à implantação do Plano de Resíduos, atendendo assim a política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecida pela lei Federal 12.305/2010 e também lei Estadual 12.300/2006, a Prefeitura deve buscar integrar soluções e despertar o comprometimento de todos, agregando valor aos resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis, como bem o valor social, gerador de trabalho, renda e promotor da cidadania, incentivando a criação de cooperativas, o município de São Roque recentemente elaborou o Plano Municipal de Gestão Integrada de resíduos sólidos que se encontra em fase de conclusão.

Para se consolidar como atividade responsável e ambientalmente adequada, é essencial promover o planejamento turístico integrado ao desenvolvimento regional, envolvendo a participação ativa da população local, tanto no processo de definição dos objetivos, como na elaboração de instrumentos, procedimentos e de indicadores para análise da sustentabilidade e gestão do desenvolvimento local do turismo sustentável.

#### **5.15.2. Programas, projetos e propostas de interesse ambiental**

O município de São Roque se destaca pela iniciativa e ações para a realização de projetos e programas voltados para a recuperação, preservação e manutenção da qualidade ambiental, bem como da educação ambiental no município e região.

A educação ambiental são um dos pilares do município, assim como a consciência e importância da preservação ambiental e sustentabilidade da cidade.

#### **5.15.3. Atrativos Turísticos**

Os atrativos turísticos, no geral, têm suas atividades contempladas no plano diretor e no zoneamento no município de São Roque, porém deve ser elaborada uma legislação mais robusta e específica para os atrativos turísticos, buscando promover o desenvolvimento sustentável e integrado, através do parcelamento do solo associados a políticas públicas de incentivo e promoção desses atrativos turísticos.

CF





#### **5.15.4. Trades**

Os trades, como meio de hospedagem e serviços de alimentação, apesar de enquadrar-se em atividades comerciais e de serviços, não dispõem de uma classificação específicas e voltadas para a promoção e integração com o turismo e suas atividades no município de São Roque. O Plano Diretor de Turismo deve promover um zoneamento que busca não só apenas o uso misto, mas também as ações e as políticas públicas que possam favorecer esses empreendimentos.



484  
Som

## 6. DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA

O diagnóstico da oferta turística realizará uma reflexão sobre os atrativos turísticos da cidade, o trade turístico, políticas institucionais e segmentação turística.

### 6.1. Hierarquização dos Atrativos

A hierarquização dos atrativos é uma adaptação do modelo utilizado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

A hierarquização dos atrativos de São Roque é uma pesquisa quali-quantitativa realizada junto com a coleta de dados para o inventário, a fim de formular uma matriz de hierarquização dos atrativos para auxiliar na gestão e desenvolvimento da atividade turística local.

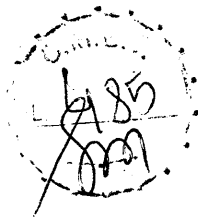
Primeiramente avalia-se o potencial de atratividade de acordo com as suas características, peculiaridades e interesses que podem motivar o turista a visitar o atrativo. Para esse fim, utilizou os critérios expostos na tabela abaixo.

Tabela 18. Hierarquização: Potencial de Atratividade

Hierarquia	Características
<b>03 (Alto)</b>	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
<b>02 (Médio)</b>	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
<b>01 (Baixo)</b>	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
<b>00 (Nenhum)</b>	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

af

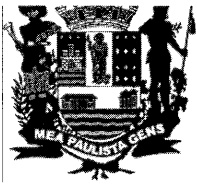


Em segundo lugar, avaliam-se os aspectos que contribuirão para a definição da hierarquia e na diferenciação das características dos atrativos, tais como:

- **Grau de uso atual** – permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva;
- **Representatividade** – fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário;
- **Apoio local** – a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público;
- **Estado de Conservação** – verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.;
- **Infraestrutura** – verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado de conservação.

Tabela 19. Critérios para Hierarquização

	Critérios	Valores			
		00	01	02	03
	<b>Potencial de Atratividade (a)</b>	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
<b>Hierarquia</b>	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e Comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade



	Critérios	Valores			
		00	01	02	03
<b>Hierarquia</b>	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Seguindo esses procedimentos metodológicos propostos pela OMT e a CICATUR, os critérios de maior significância, a saber, Potencial de Atratividade e Representatividade devem receber a pontuação em dobro, sendo, portanto, valorados com peso dois. Por fim, somam-se os pontos obtidos e define-se o ranking de atrativos.

A seguir, o resultado das análises baseadas na metodologia apresentada e por fim o ranqueamento dos atrativos.

#### 6.1.1. Hierarquização de São Roque

O município de São Roque apresenta um grande potencial para diferentes segmentações turísticas. A seguir, o ranqueamento dos atrativos e as análises dos atrativos em segmentos.

Os atrativos foram hierarquizados com base em análise e avaliação criteriosas realizadas pela Empresa. Para tanto, foram considerados os conceitos expostos, e os dados coletados e observados durante a visita técnica.

af

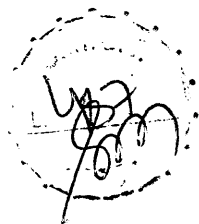


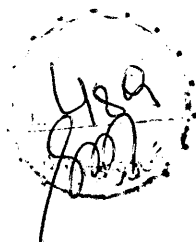
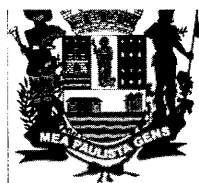
Tabela 20. Ranqueamento dos Atrativos Hierarquizados

<b>Atrativo</b>	<b>Potencial de atratividade</b>	<b>Grau de uso atual</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Apoio local e comunitário</b>	<b>Estado de conservação da paisagem circundante</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Acesso</b>	<b>Total</b>
Catarina Fashion Outlet	6	3	6	1	3	3	3	25
Ski Mountain Park	6	3	6	1	3	3	3	25
Aerobello Clube de Aerodelismo	6	3	4	1	3	3	3	23
Sítio Santo Antonio	6	3	6	1	3	3	1	23
Capela Santo Antônio	6	3	6	1	3	3	1	23
Fazenda Angolana	6	3	4	1	3	3	2	22
Gare da Mata - Campo de Golf	4	3	4	1	3	3	3	21
Morro do Saboó	6	3	6	1	2	2	1	21
Empório 58	4	3	4	1	3	3	3	21
Adega do Pampa	4	3	4	1	3	3	3	21
Adega Quinta dos Guimaraes	4	3	4	1	3	3	3	21
Armazem Quinta do Olivardo	4	3	4	1	3	3	3	21
Adega Terra do Vinho	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinícola Bella Aurora	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinhos Sabbatine	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinhos Palmeiras	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinícola XV de Novembro	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinhos Santa Cecília	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinhos Canguera	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinícola Bella Quinta	4	3	4	1	3	3	3	21
Adega Frank	4	3	4	1	3	3	3	21
Quinta do Olivardo	4	3	4	1	3	3	3	21
Casa do Vinho	4	3	4	1	3	3	3	21
Vinícola Góes	4	3	4	1	3	3	3	21
Vila Don Patto	4	3	4	1	3	3	3	21
Giullians Licores	4	3	4	1	3	3	3	21
Destilaria Stoliskoff	4	3	4	1	3	3	3	21
Centro Cultural Brasital	4	2	6	1	2	2	3	20
Pátio Corina	4	2	4	1	3	3	3	20
Pedreira	4	2	6	1	2	2	2	19
Vinícola Sorocamirim	4	3	4	1	2	2	3	19

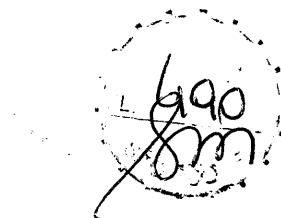
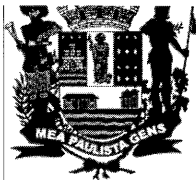


488  
SM

<b>Atrativo</b>	<b>Potencial de atratividade</b>	<b>Grau de uso atual</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Apoio local e comunitário</b>	<b>Estado de conservação da paisagem circundante</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Acesso</b>	<b>Total</b>
Vinholândia	4	3	4	1	2	2	3	19
Portintex gourmet Ibérico	4	3	4	1	2	2	3	19
Casa de Vinhos D' Irene	4	3	4	1	2	2	3	19
Liquida Tudo Outlet	4	3	4	1	2	2	3	19
Viña Clube	4	3	4	1	2	2	3	19
Igreja Matriz	4	2	4	1	2	2	3	18
Igreja São Benedito	4	2	4	1	2	2	3	18
Morro do Cruzeiro	4	2	6	1	1	1	3	18
Mata da Camara	4	2	4	1	2	2	3	18
Melson Apiário e Lençois de Flanela	4	2	4	1	2	2	3	18
Orquidário Maylasky	4	2	4	1	2	2	3	18
Armazém Biointegral	4	2	4	1	2	2	3	18
Empório São Roque	4	2	4	1	2	2	3	18
Moveis Grimpa	4	2	4	1	2	2	3	18
Centro Comercial Cerrone	4	2	4	1	2	2	3	18
Centro Comercial Taboão	4	2	4	1	2	2	3	18
Carambella	4	2	4	1	2	2	3	18
Atelier Casamarela	4	2	4	1	2	2	3	18
Bazar e Brechó da Bel	4	2	4	1	2	2	3	18
Barraca Portuguesa	4	2	4	1	2	2	3	18
Doces Capela	4	2	4	1	2	2	3	18
Nonna Nunziata	4	2	4	1	2	2	3	18
Rancho Colopietra	4	2	4	1	2	2	3	18
Espaço Poli	4	2	4	1	2	2	3	18
Nosso Éden Eventos	4	2	4	1	2	2	3	18
Associação Ítalo Brasileira de São Roque	4	2	4	1	2	2	3	18
Sítio Belterra	4	2	4	1	2	2	3	18
Sítio de Lazer	4	2	4	1	2	2	3	18
Chacara Putini	4	2	4	1	2	2	3	18
Shopping São Roque	4	2	4	1	2	2	3	18
Grêmio União Sanroquense	4	2	4	1	2	2	3	18



<b>Atrativo</b>	<b>Potencial de atratividade</b>	<b>Grau de uso atual</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Apoio local e comunitário</b>	<b>Estado de conservação da paisagem circundante</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Acesso</b>	<b>Total</b>
Clube Come Together	4	2	4	1	2	2	3	18
Mercearia São Paulo	4	2	4	1	2	2	3	18
Zum Eventos	4	2	4	1	2	2	3	18
Roque Canil	4	2	4	1	2	2	3	18
São Roque Clube	4	2	4	1	2	2	3	18
Sítio Monte Tabor Lazer	4	2	4	1	2	2	3	18
Recanto Xodó	4	2	4	1	2	2	3	18
Sítio Santa Clara	4	2	4	1	2	2	3	18
Alambique Cachaça da Estância	4	2	4	1	2	2	2	17
Sítio da Grama	4	2	2	1	3	3	2	17
Fazenda Mãos na Terra	4	2	2	1	3	3	2	17
Fazenda Bonsucesso	4	2	2	1	3	3	2	17
Fazenda Santa Adélia	4	2	2	1	3	3	2	17
Estação Ferroviária	4	1	4	1	2	2	3	17
Centro Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan	4	2	4	1	2	2	2	17
Espaço Vila Lara	4	2	4	1	2	2	2	17
Recanto da Cascata	4	2	4	1	2	2	2	17
Sítio Capim Fino	4	2	4	1	2	2	2	17
Chacara Gido Ibrahim	4	2	4	1	2	2	2	17
Centro de Pesca Taquari	2	2	2	1	3	3	2	15
Clube Atlético Paulistano	2	1	4	1	2	2	3	15
Museu do Vinho	4	2	2	1	2	2	2	15
Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque	4	1	2	1	2	2	3	15
ETEC São Roque	4	1	2	1	2	2	3	15
FATEC São Roque	4	1	2	1	2	2	3	15
Haras Medalha de Ouro	2	1	2	1	3	3	2	14
Centro JGF	2	1	2	1	3	3	2	14
Casa Grande do Carmo	4	0	6	1	1	1	1	14
Hípica Colorado	2	1	2	1	2	2	3	13
Hípica Guerreiro	2	1	2	1	2	2	3	13



<b>Atrativo</b>	<b>Potencial de atratividade</b>	<b>Grau de uso atual</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Apoio local e comunitário</b>	<b>Estado de conservação da paisagem circundante</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Acesso</b>	<b>Total</b>
Roque Raquete Tênis Clube	2	1	2	1	2	2	3	13
Sítio Arco Íris da Lia	2	2	2	1	2	2	2	13
Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula	4	1	4	1	1	1	1	13
Praça Matriz	2	1	2	1	2	2	3	13
Pesqueiro Vale Verde	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Rancho dos Amigos	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Estância Mailasqui	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Flamar	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Caetê	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Cat Fish	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Taipas de Pedra	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Rancho do Netão	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro da Mata	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Reserva dos Lagos	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro da Serrinha	2	1	2	1	2	2	2	12
Pesqueiro Saboó	2	1	2	1	2	2	2	12
Hípica São Roque	2	1	2	1	2	2	2	12
Haras Moon	2	1	2	1	2	2	2	12
Sítio Moraes	2	1	2	1	2	2	2	12
Rancho Cavalos Mania	2	1	2	1	2	2	2	12
Cachoeira Bairro Santo Antônio	4	0	4	1	1	1	1	12
Hípica Pública	2	1	2	1	1	1	3	11
Largo dos Mendes	2	1	2	1	1	1	3	11
Praça da República	2	1	2	1	1	1	3	11

Fonte: Urbatec, 2016.





#### 6.1.1.1. Recursos Turísticos de Pesca

Os recursos turísticos de pesca são 13, entre eles, Pesqueiro Vale Verde, Pesqueiro Rancho dos Amigos, Pesqueiro Estância Mailasqui, Pesqueiro Flamar, Pesqueiro Caetê, Pesqueiro Cat Fish, Pesqueiro Taipas de Pedra, Pesqueiro Rancho do Netão, Pesqueiro da Mata, Pesqueiro Reserva dos Lagos, Pesqueiro da Serrinha, Pesqueiro Saboó e Centro de Pesca Taquari, todos de natureza privada.

Quanto ao grau de potencialidade todos possuem nível 01 que se refere à atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou seja, os recursos de pesca são uma opção complementar para o visitante de São Roque, eles não motivam individualmente fluxo de turistas.

Por isso, os pesqueiros possuem um baixo fluxo de turistas são equipamentos utilizados pelos munícipes, exceto o Centro de Pesca Taquari que possui um fluxo de turistas devido a sua localização próxima a estrada do Vinho.

A representatividade dos recursos de pesca, em sua maioria é de nível 01 que caracteriza os mesmos como um elemento comum, afinal existem pesqueiros em diversos lugares, o que não os torna um recurso turístico exclusivo de São Roque.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes



na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos pesqueiros é considerado bom, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta sinalização indicativa para que o turista possa chegar sem dificuldades ao pesqueiro.

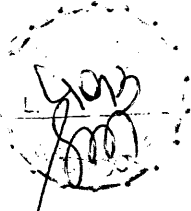
Os recursos de pesca possuem um papel significativo para a atividade turística de São Roque, no entanto, existem melhorias a serem feitas para aumentar o grau de atratividade dos mesmos, melhorias no acesso e na sinalização. Além disso, tem que explorar esse segmento que ainda é pouco divulgado em São Roque.

#### **6.1.1.2. Recursos Turísticos Esportivos**

Os recursos turísticos esportivos totalizam 11, entre eles, Haras Medalha de Ouro, Centro JGF, Hípica São Roque, Hípica Colorado, Hípica Pública, Hípica Guerreiro, Haras Moon, Aerobello Clube de Aerodelismo, Clube Atlético Paulistano, Roque Raquete Tênis Clube e Gare da Mata - Campo de Golf

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 01 que se refere à atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, sendo eles haras e hípicas que ainda são pouco exploradas pelo turismo de São Roque. Porém o Aerobello e Gare da Mata, possuem nível 2 e 3, respectivamente, pois eles tem um elemento com poucos similares e excepcional.

Os haras e as hípicas possuem um baixo fluxo de turistas devido a falta de divulgação e a falta de atividades voltadas ao turista. O Aerobello e o Gare da Mata possuem um médio fluxo de turistas.



A representatividade dos recursos esportivos, em sua maioria é de nível 01 que caracteriza os mesmos como um elemento comum, afinal existem haras e hípicas em diversos lugares, o que não os torna um recurso turístico exclusivo de São Roque.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

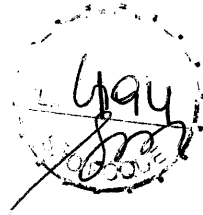
Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos esportivos é considerado bom, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta sinalização indicativa, já nas vias asfálticas o acesso é fácil e elas tem um bom estado de conservação.

Os recursos esportivos ainda são pouco explorados pela cidade, com exceção do Aerobello e do Gare da Mata que trabalham de forma independente divulgando seu próprio estabelecimento e assim atraindo mais turistas que os demais.

### **6.1.1.3. Recursos Turísticos Rurais**

Os recursos turísticos rurais são 09, entre eles, Sítio Moraes, Rancho Cavalinho Mania, Alambique Cachaça da Estância, Sítio Arco Íris da Lia, Sítio da Gramma, Fazenda Mãos na Terra, Fazenda Bonsucesso, Fazenda Santa Adélia e Fazenda Angolana.



Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Sobre os demais recursos, 03 possuem nível 01 em potencialidade, pois são considerados atrativos comuns e capazes de motivar fluxos em conjunto com outros atrativos, e a Fazenda Angolana possui nível 03, pois é um atrativo excepcional capaz de motivar diferentes fluxos turísticos.

A maioria dos recursos rurais possui um médio fluxo turístico, isso acontece por causa do grau de potencialidade médio, sendo assim, ainda falta um pouco de divulgação e parceiras para aumentar esse fluxo turístico para os atrativos rurais.

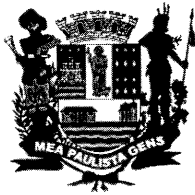
A representatividade dos recursos rurais, é dividida em dois níveis, nível 02 e 03, dessa maneira os recursos rurais apresenta elementos com poucos similares e elementos raros e singulares, sendo assim os recursos rurais tem um alto nível de representatividade.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos esportivos é considerado bom, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta sinalização

*of*



indicativa, já nas vias asfálticas o acesso é fácil e elas têm um bom estado de conservação.

Os recursos rurais precisam de melhorias relacionadas a manutenção da infraestrutura dos equipamentos, vias de acesso e sinalização. Além disso, é necessário integrar os recursos rurais com os demais recursos para atrair novos fluxos turísticos.

#### **6.1.1.4. Recursos Turísticos Histórico – Culturais**

Os recursos turísticos histórico culturais são 07, entre eles, Museu do Vinho, Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula, Estação Ferroviária, Centro Cultural Brasital, Sítio Santo Antônio, Casa Grande do Carmo e Centro Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Exceto o Sítio Santo Antônio que tem nível 03 em potencialidade, devido a sua singularidade histórica e ser um dos principais atrativos históricos de São Roque.

Os recursos histórico culturais tem um fluxo médio ou baixo, isso acontece por causa da falta de incentivo para esse segmento, sendo que 1 desses atrativos não abre para o público, e 02 (Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula e Estação Ferroviária) possuem um baixo fluxo por causa da localização e horário de funcionamento e o outro por falta de atividades ou atratividade, somente o Sítio Santo Antônio tem um alto fluxo turístico, mesmo funcionando somente aos finais de semana.

A representatividade dos recursos históricos culturais tem os níveis 01, 02 e 03, sendo assim os recursos históricos culturais atingem diferentes públicos. Destacando o Centro Cultural Brasital, Sítio Santo Antônio e Casa Grande do



696  
am

Carmo que possuem um alto grau de representatividade, por causa da sua singularidade histórica.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico. Exceto a Casa Grande do Carmo que está em um estado péssimo de conservação, o que compromete a estrutura do prédio por isso ele fica fechado e o acesso é restrito a pessoas e escolas da prefeitura.

O acesso aos recursos históricos culturais é considerado bom ou precário, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta sinalização indicativa, já nas vias asfálticas o acesso é fácil e elas têm um bom estado de conservação.

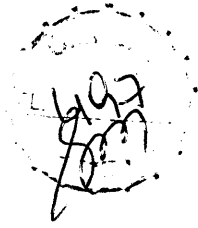
Os recursos históricos culturais precisam ser valorizados para que sejam conservados e tornem-se importantes para a cidade de São Roque.

#### **6.1.1.5. Recursos Turísticos Religiosos**

Os recursos turísticos religiosos são 04, entre eles, Igreja Matriz, Igreja São Benedito, Capela Santo Antônio e o Morro do Cruzeiro.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto

of



com outros atrativos próximos a este. Exceto a Capela Santo Antônio que tem nível 03 em potencialidade, devido a sua singularidade histórica e ser um dos principais atrativos históricos de São Roque.

Os recursos religiosos tem um fluxo médio de turistas, principalmente para observar as Igrejas que estão localizadas na região central. A Capela Santo Antônio fica dentro do Sítio Santo Antônio e por isso tem o mesmo fluxo turístico do sítio que é um alto fluxo turístico.

A representatividade dos recursos religiosos tem os níveis 02 e 03, por causa da singularidade arquitetônica e religiosa.

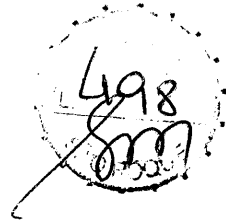
O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos históricos culturais é considerado bom ou precário, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta sinalização indicativa, já nas vias asfálticas o acesso é fácil e elas têm um bom estado de conservação.

Assim como os recursos históricos culturais, os recursos religiosos precisam ser preservados e valorizados para se tornarem importantes para São Roque.

af



#### 6.1.1.6. Recursos Turísticos Naturais

Os recursos turísticos naturais são 04, entre eles, Morro do Saboó, Pedreira, Mata da Câmara e Cachoeira Bairro Santo Antônio.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Exceto o Morro do Saboó que tem nível 03 em potencialidade, devido a sua paisagem natural.

Dois dos recursos naturais possui um fluxo médio de turistas, o Morro do Saboó mesmo que informalmente possui um alto fluxo de turistas e a Cachoeira não possui fluxo de turistas.

A representatividade dos recursos naturais tem os níveis 02 e 03, por causa da peculiaridade natural.

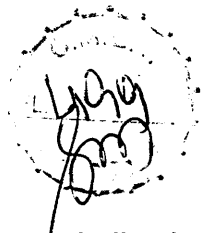
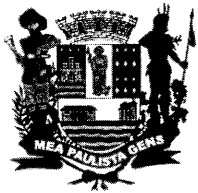
O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico. No entanto, tem – se necessidades de melhorar a infraestrutura desses recursos para que os turistas tenham mais conforto.

O acesso aos recursos naturais é considerado bom ou precário, porém tem se a necessidade que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas de terra, pois com as chuvas elas ficam desgastadas, além disso, falta

at





sinalização indicativa, já nas vias asfálticas o acesso é fácil e elas têm um bom estado de conservação.

Os recursos naturais precisam de melhorias nas infraestruturas dentro dos equipamentos para auxiliar os turistas.

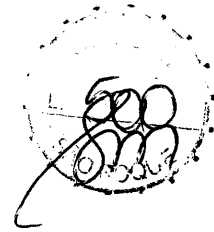
#### **6.1.1.7. Recursos Turísticos de Enoturismo**

Os recursos turísticos de enoturismo são 22, entre eles, Empório 58, Adega do Pampa, Adega Quinta dos Guimaraes, Armazem Quinta do Olivardo, Adega Terra do Vinho, Vinícola Bella Aurora, Vinhos Sabbatine, Vinhos Palmeiras, Vinícola XV de Novembro, Vinícola Sorocamirim, Vinhos Santa Cecília, Vinhos Canguera, Vinícola Bella Quinta, Adega Frank, Quinta do Olivardo, Casa do Vinho, Vinholândia, Vinícola Góes, Vila Don Patto, Portintex gourmet Ibérico, Casa de Vinhos D' Irene e Giullians Licores.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Apesar do nível 02, os recursos turísticos de enoturismo é o principal responsável para atrair os turistas para a cidade de São Roque. Sendo assim, os recursos do enoturismo possui nível 03 em grau de uso atual que é um alto fluxo turístico.

A representatividade dos recursos de enoturismo tem os níveis 02 que tem poucos similares, devido a oferta de adegas e vinícolas no Brasil.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.



Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos de enoturismo está em ótimo estado, pois todos ficam na área urbana e principalmente os que estão localizados na rota do vinho.

Os recursos turísticos de enoturismo são bem estruturados para receber os turistas, no entanto faltam parcerias entre esses recursos e os demais, além de união do próprio segmento.

#### **6.1.1.8. Recursos Turísticos Industriais**

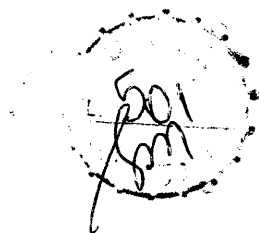
O único recurso turístico industrial é a Destilaria Stoliskoff.

Quanto ao grau de potencialidade a Destilaria Stoliskoff é classificada com nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este

A representatividade da Destilaria é de nível, pois existem poucos similares dela no mercado turístico.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

at



Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso a Destilaria está em ótimo estado, pois a mesma está localizada na rota do Vinho.

A Destilaria Stoliskoff além da venda de seus produtos, realiza visitas técnicas pra observação do processo de fabricação.

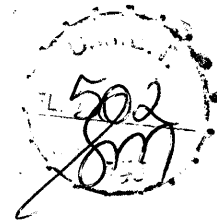
#### **6.1.1.9. Recursos Turísticos de Compras**

Os recursos turísticos de compras são 16, entre eles, Catarina Fashion Outlet, Liquida Tudo Outlet, Melson Apiário e Lençóis de Flanela, Orquidário Maylasky, Armazém Biointegral, Empório São Roque, Moveis Grimpa, Centro Comercial Cerrone, Centro Comercial Taboão, Carambella, Atelier Casamarela, Bazar e Brechó da Bel, Barraca Portuguesa, Doces Capela e Nonna Nunziata.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Somente o Catarina Fashion Outlet possui o nível 03 em potencialidade, é um recurso turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.

A maioria desses recursos tem nível 02 de grau de uso atual que é considerado um fluxo de turistas médio. Sendo que o Catarina Fashion Outlet e Liquida Tudo Outlet tem um alto fluxo turístico.

A representatividade dos recursos de compras tem os níveis 02 que tem poucos similares, por conta da singularidade dos produtos ofertas. Somente o Catarina Fashion Outlet possui o nível 03, pois tem um elemento singular e raro.



O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom ou ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos de compras está em ótimo estado, pois todos são acessados por vias asfálticas em bom estados de conservação, mas ainda falta sinalização indicativa.

#### **6.1.1.10. Recursos Turísticos Científico Educacional**

Os recursos turísticos científico educacional são 03, Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque, ETEC São Roque e a FATEC São Roque

Quanto ao grau de potencialidade a maioria nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Todos os recursos tem nível 01 de grau de uso atual que é considerado um fluxo de turistas baixo que acontece durante congressos e eventos acadêmicos.

*at*



A representatividade dos recursos de científico educacionais tem o nível 01 que tem elemento bastante comum.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em bom ou ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos recursos está em ótimo estado, pois todos são acessados por vias asfálticas em bom estados de conservação, além de estarem localizados na área urbana.

Esses recursos ainda não são explorados pelo turismo, a captação de eventos e congressos acadêmicos auxiliariam no desenvolvimento desse segmento.

#### **6.1.1.11. Recursos Turísticos de Aventura**

O único recurso turístico de aventura é o Ski Mountain Park

Quanto ao grau de potencialidade o Ski Mountain Park é classificada com nível 03 que se refere a atrativo excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.

O Ski Mountain Park desses recursos tem nível 03 de grau de uso atual que é considerado um alto fluxo de turistas.



504  
2023

A representatividade da Ski Mountain Park é de nível 03, pois é um recurso que possui um elemento singular e raro.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso ao Ski Mountain Park está em ótimo estado, pois seu acesso é feito por vias asfálticas.

O Ski Mountain Park é um dos principais atrativos de São Roque, no entanto ainda falta interagir com os outros recursos.

#### **6.1.1.12. Equipamentos de Eventos**

Os equipamentos de eventos são 11, entre eles, Rancho Colopietra, Espaço Poli, Espaço Vila Lara, Nosso Éden Eventos, Recanto da Cascata, Sítio Capim Fino, Chácara Gido Ibrahim, Associação Ítalo Brasileira de São Roque, Sítio Belterra, Sítio de Lazer e a Chácara Putini.

07



Quanto ao grau de potencialidade todos os equipamentos tem nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Os equipamentos de eventos possuem o nível 02 em grau de uso atual que é um médio fluxo de turistas, ressalta-se que os equipamentos de eventos tem sazonalidade de acordo com a quantidade de eventos realizados.

A representatividade dos equipamentos de eventos tem os nível 02 que tem poucos similares, devido a alta oferta de equipamentos de eventos.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

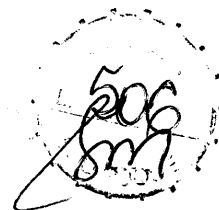
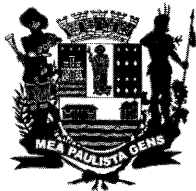
Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos equipamentos de eventos está em bom ou ótimo acesso, a maioria é acessado por vias asfálticas, no entanto falta sinalização indicativa para encontrar os locais.

Os equipamentos de eventos são bem estruturados para receber os eventos, no entanto ainda precisam minimizar a sazonalidade.

#### **6.1.1.13. Equipamentos de Lazer**

Os equipamentos de lazer são 14, entre eles, Largo dos Mendes, Shopping São Roque, Praça da República, Pátio Corina, Grêmio União Sanroquense, Clube Come Together, Merceria São Paulo, Zum Eventos, Viña



Clube, Roque Canil, São Roque Clube, Praça Matriz, Sítio Monte Tabor Lazer, Recanto Xodó e Sítio Santa Clara.

Quanto ao grau de potencialidade a maioria dos recursos tem nível 02 que se refere à atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. As praças tem nível 01, pois são espaços públicos para descanso voltados para os munícipes.

Os equipamentos de lazer a maioria tem nível 02 em grau de uso atual que é um médio fluxo de turistas. As praças e espaços públicos tem nível 01 que é baixo fluxo turístico, pois as praças e espaços públicos tem como principal objetivo atender ao munícipe.

A representatividade dos equipamentos de lazer em sua maioria tem o nível 02 que tem poucos similares.

O apoio da comunidade local foi considerado razoável em todos os recursos, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Roque e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio. Atualmente, a comunidade local não apoia o turismo de maneira plena e não participa das atividades de planejamento propostas pela Prefeitura ou pelo COMTUR.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura ambos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas precisa de alguns ajustes na infraestrutura, a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos equipamentos de eventos está em bom ou ótimo acesso, a maioria é acessado por vias asfálticas, no entanto falta sinalização indicativa para encontrar os locais.

OK





Os equipamentos de lazer de São Roque são voltados para atender principalmente a população, é necessário mudar o foco para que possa atrair mais turistas.

### **6.1.2. Considerações sobre a Hierarquização**

Após esse processo de hierarquização foram constatados que dos 116 atrativos inventariados e analisados, 07 atrativos apresentam hierarquia nível 03, portanto são excepcionais e possuem grande interesse para mercado turístico. A maioria dos atrativos possui nível hierárquico alto que representa atrativos com aspectos excepcionais. Desse modo, o município de São Roque possui atrativos com alta valoração hierárquica resultando em um alto potencial de atração turística que atualmente é pouco explorado.

A matriz de hierarquização mostrou que o envolvimento da comunidade com a atividade turística é fraco e insatisfatório, pois não participam do desenvolvimento turístico e posteriormente podem se mostrar insatisfeitos com a prática da atividade. Para identificar as razões dessa falta de envolvimento da comunidade, posteriormente serão desenvolvidas pesquisas de sensibilização da comunidade, a fim de identificar as principais causas para esse afastamento da comunidade da atividade turística.

Outra deficiência da cidade de São Roque é a falta de integração entre os recursos turísticos, não existem um sentimento de pertencimento e união para fomentar o turismo local. Falta motivação e acreditar no turismo de São Roque como um todo, não somente na rota do vinho – que é o roteiro estruturado e que atrai um alto fluxo turístico – é necessário compreender que existem outros roteiros e recursos turísticos que também tem uma alta atratividade.

Ressalta-se que é necessário conscientizar as pessoas que participam direta e indiretamente na atividade turística mostrando que é preciso desenvolvê-la .



## 6.2. Segmentação da Oferta Turística

A segmentação é uma forma de dividir o mercado para desenvolvê-lo de acordo com as suas potencialidades, sobre segmentação o Ministério do Turismo afirma:

[...] a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda [...]

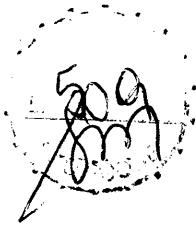
Para o planejamento turístico a segmentação de mercado está dividida em duas partes, a segmentação da demanda turística que será realizada posteriormente na pesquisa de demanda e a segmentação da oferta turística que é baseada nos critérios:

- **Aspectos e características comuns** – geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais;
- **Atividades, práticas e tradições comuns** – esportivas, agropecuárias, de pesca, manifestações culturais, manifestações de fé;
- **Serviços e infraestrutura comuns** – serviços públicos, meios de hospedagem e de lazer.

Os produtos turísticos são baseados na oferta, assim caracterizam o tipo ou segmento do turismo de uma cidade, região ou localidade. Dessa maneira, os segmentos turísticos criam uma identidade que determinam a imagem do roteiro ou da localidade turística e balizam a estruturação de produtos, a fim de atender as necessidades da demanda.

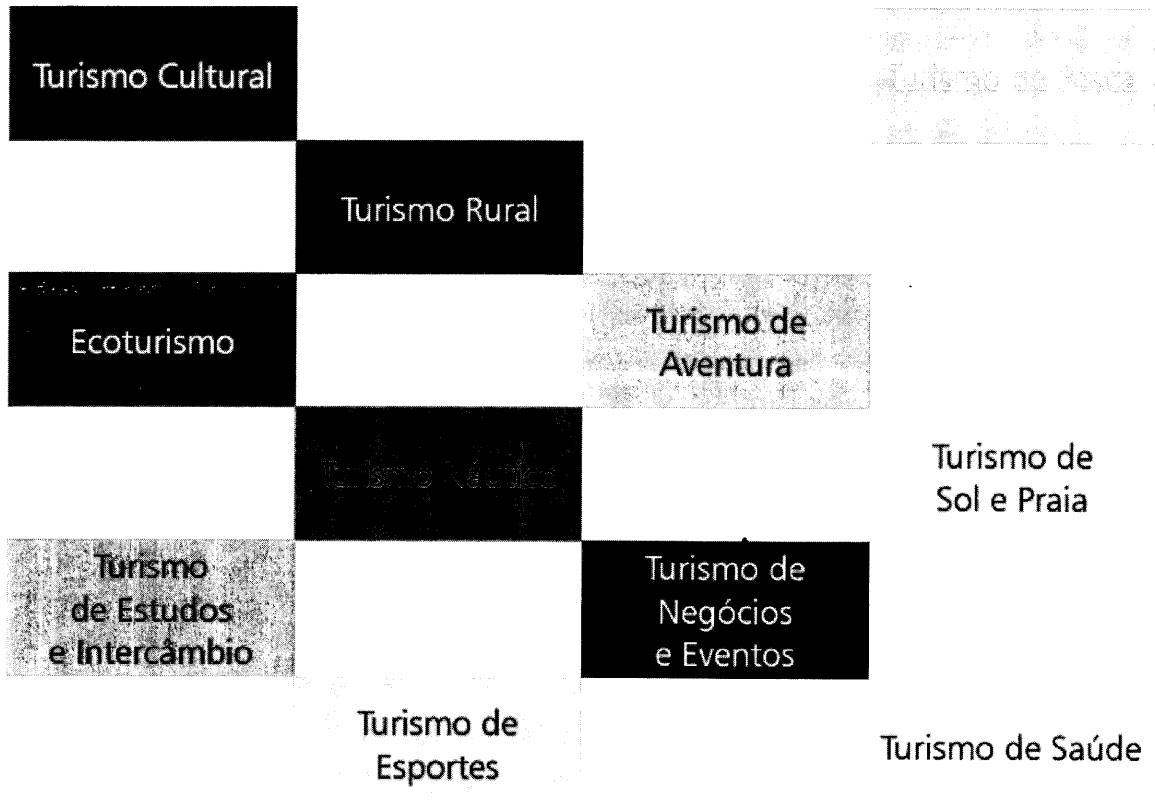
[...] É necessário entender quais os segmentos de oferta podem ser trabalhados em uma localidade, considerando a vocação e potencialidades do destino para determinado tipo de atividade/turismo que pode ser vivenciado. [...] (MTUR, 2006)

at



O ministério do turismo desenvolveu cartilhas de apoio a segmentação da oferta turística e definiu segmentos prioritários para o desenvolvimento do turismo no Brasil, elencados abaixo.

Figura 23 . Segmentações Turísticas



Fonte: MTUR, 2006.

Ressalta-se que existem outros segmentos turísticos importantes, como o turismo religioso, no entanto, os segmentos destacados acima foram definidos como prioritários para o Ministério do Turismo.

A seguir, a segmentação turística de São Roque baseada na sua oferta de atrativos.

### 6.2.1. Turismo de Pesca

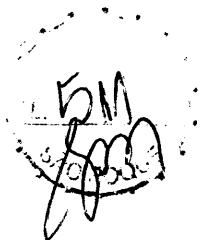
De acordo com o Ministério do Turismo, o turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.



A pesca amadora é praticada com equipamentos previstos em lei. Além disso existem as modalidades que caracterizam a pesca amadora: (MTUR, 2010)

- Pesca de barranco – modalidade mais popular no Brasil, praticada à beira de rios, lagos, lagoas ou represas, que utiliza principalmente linha de mão, caniços simples de bambu, varas com molinete ou carretilha, varas telescópicas, geralmente com iscas naturais.
- Pesca de arremesso – uma das modalidades mais técnicas que existe e que a cada dia vem ganhando novos adeptos. Neste tipo de pesca é necessário conhecer o comportamento dos peixes, bem como as características dos locais de pesca, podendo ser feita com iscas naturais ou artificiais. A isca artificial é movimentada para dar a impressão de um peixe vivo ou qualquer outro tipo de animal. Nessa modalidade, o arremesso deve ser o mais preciso possível, pois isso fará a diferença no sucesso da pescaria.
- Pesca de corrico ou trolling – consiste em arrastar a isca a uma distância entre 20 a 60 metros. Ao ser puxada pelo barco, que permanece em movimento em baixa velocidade, a isca parece estar viva. São utilizadas varas curtas e fortes, iscas naturais ou artificiais e as linhas devem acompanhar a ação do equipamento. Nessa modalidade, carretilhas permitem um melhor desempenho.
- Pesca de rodada – o barco deve descer o rio levado pela correnteza, enquanto a isca vai acompanhando a embarcação. Antigamente, usavam-se varas de bambu com linha grossa ou linha de mão. Atualmente, têm-se optado por varas com molinete e carretilha.
- Pesca com mosca ou fly fishing – uma das mais antigas modalidades e de grande apelo para o pescador. Nela, são utilizadas iscas artificiais, confeccionadas artesanalmente com pelos, penas, fios de plástico e linhas de costura, imitando insetos e pequenos animais. A pesca com mosca envolve estudo, treino e persistência, sendo o principal fator

af



aprender a dominar a linha, ou seja, dominar a técnica do lançamento, também conhecida como casting.

- Pesca Subaquática – realizada com ou sem o auxílio de embarcações, sendo proibido o uso de aparelhos de respiração artificial. É necessário ter conhecimento de apnéia.<sup>19</sup> O equipamento básico para a prática inclui máscara, snorkel, nadadeiras e arma (espingarda de mergulho ou arbalete).

Em São Roque esse segmento é representado pelos pescadores, que atraem pescadores e turistas para praticar a atividade da pesca.

### 6.2.2. Turismo Religioso

O turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreende peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/ religioso. (DIAS, 2003 p.17)

Atualmente, o turismo religioso tem como principal motivação a busca pelo sagrado, porém ele também é realizado por visitantes que busquem um ambiente espiritualizado e conhecer a história de uma determinada religião, conhecer a arquitetura e artes encontradas nesses ambientes.

O turismo religioso é uma forma de viagem na qual a motivação principal é o religioso, no entanto, podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa. (DIAS, 2003 p. 16 -17)

Este segmento turístico é representado pela Igreja Matriz, Igreja São Benedito, Capela Santo Antônio e o Morro do Cruzeiro.



5/2  
[Handwritten signature]

### 6.2.3. Turismo Cultural

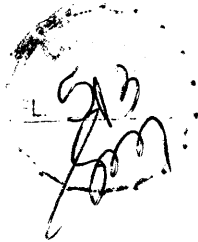
O Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo, “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006, p. 13), e além de proporcionar a vivência e incentivar a preservação da integridade desses bens culturais como recursos e atrativos do turismo, também incentiva a revitalização de edificações que podem começar a ser utilizadas e visitadas tanto pelos turistas quanto pelos próprios habitantes.

Dentro do segmento de Turismo Cultural identifica-se bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas, eventos religiosos, exposições de arte, de artesanato, musicais, entre outros (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006, p. 14).

Quanto aos atrativos históricos culturais do município de São Roque ressalta-se o potencial existente no município em resgatar a memória de tantas culturas e povos que habitaram este território. O turismo cultural de São Roque é formado pelos atrativos do Museu do Vinho, Museu e Galeria Dom Ernesto de Paula, Estação Ferroviária, Centro Cultural Brasital, Sítio Santo Antônio, Casa Grande do Carmo e o Centro Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan.

Portanto, nota-se a necessidade de um profundo trabalho de resgate da história local e sua transmissão principalmente aos munícipes, afinal se as pessoas do local não possuem interesse e conhecimento do lugar onde moram provavelmente esse sentimento será replicado aos turistas e visitantes. E de melhorias nos atrativos para que possam abrir para visitaçãõ.

af



#### **6.2.4. Turismo Pedagógico**

De acordo com Braga (2014), o turismo pedagógico é uma experiência transformadora de ensino, fora do ambiente da sala de aula. Um nicho de mercado que mais que dobrou nos últimos cinco anos.

O autor afirma que “ao contrário do tradicional passeio escolar, que geralmente visa apenas lazer, o turismo pedagógico se caracteriza por viagens programadas dentro do calendário escolar, além de ser objeto de notas e provas”.

Esse segmento se torna uma boa alternativa para combater a sazonalidade e movimentar a atividade turística durante os dias da semana. Além disso, facilita o processo de aprendizagem e quando realizado dentro do próprio município resgata a cultura, a memória e a história do local, além de promover um sentimento de pertencimento.

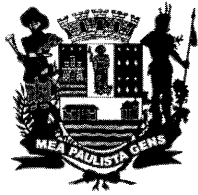
Atualmente, São Roque explora esse segmento por meio das fazendas e sítios que realizam estudo do meio com as escolas da região.

#### **6.2.5. Enoturismo**

De acordo com Hall et al. (2000), o vinho e o turismo estão ligados há muito tempo, mas apenas recentemente têm sido reconhecidos por governantes, pesquisadores e pela indústria turística. Para o turismo, o vinho é um importante atrativo motivacional. Para a indústria vinícola, o enoturismo é uma forma de construir relações com os clientes, que podem experimentar e conhecer os produtos em sua essência.

O Enoturismo é um segmento que baseia-se em viagens motivadas por pessoas que gostam de conhecer o vinho, e todas as tradições e características da localidade que produz a bebida.

"a junção do turismo ao vinho. Permite ao turista passear, conhecer locais, cantinas, parreirais, o processo de elaboração e degustar vinhos. Enfim, tudo que é ligado ao vinho bem como ao dia-a-dia



514  
800

daqueles que trabalham neste meio." (Juciane Casagrande in Enoturismo: O vinho como produto turístico)

Esse é o principal segmento de São Roque, o turismo da cidade acontece acerca do Roteiro do Vinho e pretende-se fomentar o turismo do município a partir desse segmento.

### 6.2.6. Turismo Rural

Por definição do Ministério do Turismo (2006, p. 49):

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Esse segmento consiste em vivenciar estas atividades, promovendo ainda atividades e serviços como, hospedagem, alimentação, recepção à visitação em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural e outras atividades complementares desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

Essa atividade, se bem estruturada, contribui para a permanência dos produtores no meio rural, combate o êxodo rural, consequentes problemas de desigualdade social, a especulação imobiliária e a preservação de áreas mananciais.

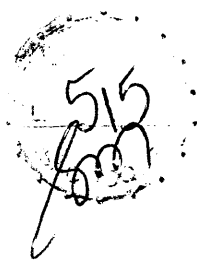
## 6.3. Análise do Trade Turístico

### 6.3.1. Meios de Hospedagem

Conforme o artigo 23 da Lei 11.771 que dispõe sobre a Política Nacional do Turismo, são considerados meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de

JA





frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominado de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

Conforme disposto na lei, o município de São Roque conta atualmente com vinte e quatro meios de hospedagem: Villa Maior Hotel, Hotel Cordialle, Abaeté Pousada da Estância, Espaço Natureza Arco Iris, Hotel Alpino, Hotel da Cidade, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Canto da Coruja, Pousada Green Valley, Pousada Juriti Eco, Quinta dy Engenho, Recanto Haras, São Roque Park Hotel, Stefano Hotel, Pousada dos Ventos, Pousada da Mata, Pousada Taquari, Pousada Bella Vista, Solar Vinhedo, Sítio Tranquilo, Acampamento Novo Horizonte e Acampamento Alabama.

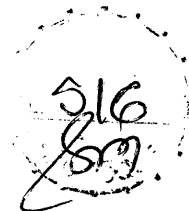
O município de São Roque possui vinte e quatro meios de hospedagem 10 hotéis, 12 Pousadas ou sítios e 02 Acampamentos, totalizando 538 unidades habitacionais e 2.041 leitos disponíveis para atender a demanda turística.

Os meios de hospedagem de São Roque localizados na area central são voltados para o segmento corporativo, os meios de hospedagem voltados para lazer são mais distantes do centro e por isso dificulta o acesso por falta de sinalização.

De modo geral, os hoteis e pousadas de São Roque são novos e possuem uma boa infraestrutura de atendimento, porém alguns meios de hospedagem não abrem durante a semana o que dificulta o acesso do hospede que não tem uma pré reserva.

Sobre a participação em projetos institucionais do turismo como o CADASTUR, somente 04 estão cadastrados nessa plataforma (Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Recanto Juriti e Hote Cordialle), sendo que o CADASTUR é obrigatório para meios de hospedagem.

De modo geral, os meios de hospedagem de São Roque atende a demanda atual da cidade, mas para a demanda em potencial é necessário modificar alguns aspectos e trabalhar em conjunto com a prefeitura e em parceria



com o trade para o desenvolvimento do turismo. Além disso, faz-se necessário o cadastramento no CADASTUR e tentar seguir os critérios de categorização hoteleira do Ministério do Turismo.

Constata-se que os meios de hospedagem de São Roque são uma deficiência da cidade, apesar de atenderem a demanda atual, eles em sua maioria não atendem todas as necessidades dos turistas, além de faltar uma interação entre os meios hospedagem e os atrativos turísticos.

### **6.3.2. Serviços de Alimentação**

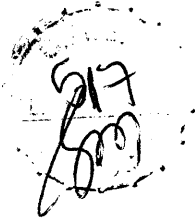
Para o presente Plano de Desenvolvimento Turístico foram inventariados e diagnosticados os vinte e um empreendimentos gastronômicos que se destacam no município de São Roque e que podem ser recomendados aos turistas, levando em conta a qualidade da comida e do serviço oferecido, o ambiente, a localização, a higiene e limpeza bem como o preço e o horário de funcionamento dos mesmos.

O município possui variedade gastronômica, que vem a servir bem a atual demanda turística e do potencial de turistas, sendo que uma das principais atrações da cidade São Roque é a variedade gastronômica.

No entanto, a maioria dos restaurantes estão localizados no centro não abrem aos finais de semana, pois não tem público para eles, segundo relatos os turistas não visitam o centro para realizar as refeições. Por outro lado os restaurantes que fazem parte de rotas turísticas, principalmente da rota do vinho abrem aos finais de semana justamente para atender a demanda de turistas.

Assim como os meios de hospedagem, os restaurantes não participam dos projetos institucionais do Ministério do Turismo e nenhum dos restaurantes citados possuem CADASTUR.

De modo geral, os restaurantes atendem a demanda atual e a potencial, porém precisam melhorar a capacitação de seus funcionários e criar parceria com os hotéis e atrativos. Além de, melhorar a divulgação dentro e fora da cidade.



#### 6.4. Resumo Executivo

O Diagnóstico de Oferta Turística de São Roque avaliou e hierarquizou 116 atrativos do destino. Esta hierarquização é necessária para o planejamento do turismo na localidade, pois, permite que se tenha uma visão geral sobre o potencial de atratividade, o grau de uso atual, sua representatividade, apoio da população local, estado de conservação, acesso e infraestrutura de cada um dos atrativos individualmente.

Para cada um dos quesitos avaliados durante a hierarquização é atribuída uma pontuação, onde 03 representa um alto potencial, 02 médio, 01 baixo e 0 nenhum. A somatória destes pontos mostra que São Roque possui 07 atrativos com nível 03 na hierarquia, isso significa que são excepcionais e de grande interesse para o mercado turístico. Além disso, a maioria dos demais atrativos possui nível hierárquico com aspectos excepcionais, indicando que o destino possui alto potencial de atração turística, que atualmente é pouco explorado.

A matriz de hierarquização mostra que a maioria dos atrativos não possui apoio da comunidade local, ou seja, o envolvimento da comunidade é fraco e insatisfatório. Isso pode ser explicado, ainda que em partes, pela ausência de participação dos moradores nos processos tomada de decisão sobre o turismo.

A ausência de apoio da comunidade local não é favorável ao planejamento turístico, uma vez que os moradores são peças fundamentais para a divulgação da cidade e seus atrativos, tem contato direto com os turistas e influenciam em seu atendimento. Além disso, são os munícipes que recebem o impacto, seja ele positivo ou negativo, do desenvolvimento turístico e, diante disso, é preciso que haja integração dos mesmos no planejamento do turismo para sanar dúvidas e conseguir apoio individual e de entidades presentes na localidade.



518  
om

Ainda sobre os atrativos de São Roque, o diagnóstico indica que tem a necessidade de integrar os atrativos e estreitar as relações entre o Trade turístico, Prefeitura e Comtur para que os objetivos para desenvolver o turismo da cidade.

O diagnóstico mostrou que o turismo de enoturismo é o principal segmento turístico de São Roque e possui alta atratividade, sobretudo nos feriados e período de férias, é preciso realizar ações de divulgação da cidade e seus atrativos para que os períodos de sazonalidade sejam preenchidos com a visitação dos demais pontos turísticos.

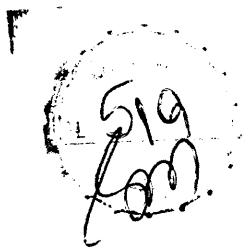
Além disso, para o desenvolvimento do turismo na cidade é necessário promover ações que integrem o segmento de enoturismo com os demais. Como exemplo, o turismo de pesca e o turismo rural, ambos com um fluxo turístico significativo e com atrativos que possuem ambos os nível 02 de potencial de atratividade e grau de uso.

Os atrativos culturais do município possuem grande potencial, até então pouco explorado, para realizar ações de resgate da cultura e história local, além de possuir capacidade para transmitir tais histórias e conhecimento aos munícipes e turistas. Com isso em prática, espera-se fomentar o sentimento de pertencimento e despertar o interesse dos moradores para as atividades e espaços de planejamento do turismo.

O mesmo acontece com o turismo pedagógico, que poderia ser utilizado como uma ferramenta importante no combate a sazonalidade e atrair fluxos turísticos em todos os dias da semana. Para isso seria necessário aumentar a quantidade de atrativos deste segmento.

O diagnóstico identificou que o trade turístico atende satisfatoriamente a demanda atual da cidade. Ainda assim, foi identificada a necessidade de realizar melhorias nos meios de hospedagem, a respeito do horário de atendimento e disponibilidade para atender os clientes.

af



Outro problema identificado pelo diagnóstico é o não cadastramento da maioria dos estabelecimentos de hospedagem e de alimentação no CADASTUR, ou seja, não estão aptos a participar de projetos institucionais do Ministério do Turismo. É preciso lembrar que o cadastro no CADASTUR é obrigatório para os meios de hospedagem.

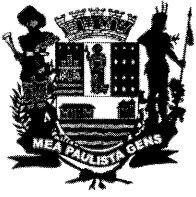
Portanto, o principal entrave para o desenvolvimento do turismo de São Roque é a falta de intelecção entre o trade, prefeitura e comtur para o fomento de projetos que desenvolvam o turismo. Além disso, precisa-se integrar os recursos turísticos de maneira que todos tornem-se uma oportunidade de visitaçã para todos os turistas.

## **7. DIAGNÓSTICO DE INFRAESTRUTURA URBANA**

### **7.1. Introdução**

A infraestrutura urbana é o conjunto de sistemas técnicos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas, esses sistemas e serviços integrados refletem em como a cidade irá funcionar (NPQV, Núcleo de Pesquisas de Qualidade de Vida do Mackenzie). Para que a cidade tenha um perfeito funcionamento é necessário investimento em bens ou equipamentos que devem atender a toda população de maneira satisfatória, de forma a evitar sobrecargas que impeçam os padrões de atendimento previstos (EMURB, Empresa Municipal de Urbanização).

Infraestrutura turística propicia as condições mínimas que viabilizam a realização do produto: sinalização turística, guias turísticos, pontos ou centro de informações turísticas (FERREIRA; COUTINHO, 2002). Na análise da infraestrutura turística de uma parcela fragmentada do tecido urbano é preciso ser cauteloso pois o espaço em questão não precisa ser autossuficiente, visto que o entorno próximo pode suprir as carências daquela área. É preciso levar em consideração o deslocamento por esse ser uma característica básica da atividade.



Para o desenvolvimento do Plano de Infraestrutura é preciso um diagnóstico detalhado dos elementos presentes na cidade e que inter-relacione a infraestrutura urbana e turística. Somente assim o resultado terá considerações finais coesas e que de fato possam ajudar na intervenção de modo positivo para evolução turística e da cidade como um todo.

Ignarra (2003,p.21) identifica a importância da infraestrutura geral como parte do produto turístico, que somados aos atrativos turísticos, serviços turísticos e os serviços urbanos de apoio ao turismo compõem os atrativos que motivam a atividade turística. Segundo Ignarra, a infraestrutura geral pode ser definida como:

“(...) são elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infraestrutura básica os seguintes elementos: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros.”

Nesta etapa do trabalho são realizadas as análises: do sistema viário da cidade; dos serviços urbanos e como eles são administrados; e uma análise das Leis e Planos que guiam o desenvolvimento urbano. Além dessas análises, serão abordados as problemáticas e potencialidades. Essas definições ajudarão para guiar o Plano de melhoria da Infraestrutura.

Foram realizadas visitas nos equipamentos urbanos, atrativos turísticos e nos locais de apoio turísticos existentes e inventariados na primeira fase do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – (PDITS) – São Roque/SP. O objetivo da realização dessas visitas foi a coleta de dados e análise de condição e material atualizado da Infraestrutura de Apoio ao Turismo e dos

of



atrativos do município, através de constatações técnicas, depoimentos informais, dados e documentações discente e pesquisa bibliográfica.



## 7.2. Histórico da Evolução Urbana da cidade de São Roque – SP.

A origem da cidade ocorreu em meados do século XVII pelo oficial paulista Pedro Vaz de Barros. A cidade recebeu o nome São Roque devido a devoção de seu fundador por este santo. Atraído pela região, estabeleceu-se com sua família as margens dos ribeirões Carambeí e Aracaí, começando assim, a cultivar trigo e uva, e estabelecendo povoado. (IBGE, 2015)

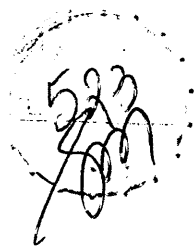
Antes de ter sido elevado à condição de vila, o povoado foi declarado freguesia de Santana de Parnaíba, no ano de 1764. Em 1864, é elevado à categoria de município. Entre 1872 e 1875, é inaugurada a Santa Casa de Misericórdia e a estação da Estrada de Ferro Sorocabana. No final do século XIX, tem sua economia impulsionada pela chegada de imigrantes italianos.

Mais tarde, imigrantes italianos e portugueses cobriram as encostas dos morros com vinhedos, instalaram suas adegas e transformaram São Roque na famosa "Terra do Vinho". Em 1681, Fernão Paes de Barros, irmão do fundador, constrói a Casa Grande e a Capela de Santo Antônio, em taipa de pilão, vindo está a servir como parada e pousada dos Bandeirantes, que desciam o Rio Tietê em busca de ouro e esmeraldas. Em 1832, São Roque foi elevada à condição de vila e, em 1864, à categoria de município (IBGE, 2015). Em 1890, o industrial italiano Enrico Dell'Acqua funda a BRASITAL, uma das primeiras indústrias têxteis do Brasil, a qual funcionou até meados dos anos 1970. Hoje, faz parte do patrimônio público municipal, abrigando um Centro Cultural, Educativo e Turístico, bem como a biblioteca municipal. E, em 1990, devido ao seu grande potencial no cenário histórico, artístico, ecológico e cultural, foi transformada em Estância Turística.

Estância turística é um título concedido pelo governo do estado de São Paulo a municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. Devem dispor de infraestrutura e serviços dimensionados à atividade turística. (Secretaria do Turismo, 2016)

of





### 7.3. Sistema Viário

Considerando o Planejamento de Infraestrutura com enfoque no Turismo para uma cidade, verifica-se a necessidade de estruturar um diagnóstico detalhado sobre os fluxos e deslocamentos não somente dos turistas, mas de todos os habitantes da cidade que perolam sobre essa região com potencial turístico.

Ainda, que o termo acessibilidade tenha se popularizado como referência a acessibilidade destinada somente as pessoas com mobilidade reduzida, destaca-se que neste capítulo que o termo acessível refere-se a “espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa” (NBR 9050:2015) na qual, se avaliará a estrutura de acesso em termos de tipo e condição de pavimentação e calçamento, as condições das vias, e a estrutura urbana que possibilita o acesso e uso dos espaços urbanos englobando as condições de uso para a sociedade de forma geral e incluindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida, ao qual se define conforme a ABNT como a “condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com mobilidade reduzida” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006).

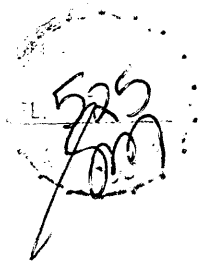
Destaca-se para o contexto a seguir as seguintes definições adotadas:

- Fluxo: Designação do que se movimenta de modo contínuo. Movimentação daquilo que segue seu curso: fluxo de pessoas. (Dicio, Dicionário Online de Português). Dessa maneira entende-se fluxo como a quantidade de movimentação de pessoas em determinado espaço ou via, essa definição também pode ser aplicada para fluxo de veículos automotores e de ciclistas. Geralmente os maiores fluxos acontecem entre pontos significativos da cidade, fazendo com que o



eixo de ligação precisa de uma estrutura adequada para atender ao número de pessoas ou veículos que necessitam daquele local de deslocamento;

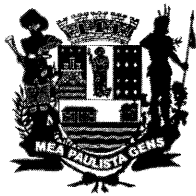
- Deslocamento: 1. Ato ou efeito de deslocar - 2. Mudança de lugar - 3. Afastamento - 4. Desvio. (Infopédia, Dicionários Ponto Editora). Com essas definições, entende-se como deslocamento a mudança de lugar, para isso acontecer um caminho deve ser seguido e esse caminho deve ter uma estrutura adequada para facilitar a deslocação sem produzir conflitos;
- Calçada: Parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário, sinalização, vegetação, placas de sinalização e outros fins. (NBR 9050:2015);
- Calçada rebaixada: Rampa construída ou implantada na calçada, destinada a promover a concordância de nível entre estes e o leito carroçável. (NBR 9050:2015);
- Ciclovia: Parte da via, segregada, reservada ao trânsito de veículos não motorizados, normalmente de tração humana. As ciclovias são conhecidas como vias reservadas a ciclistas, mas podem ser utilizados, por exemplo, por skatistas, patinadores, entre outros. Observa-se ainda que veículos elétricos de baixa velocidade como bicicletas elétricas são consideradas ressalvas ao conceito, sendo, portanto, permitidas;
- Equipamento urbano: Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, em espaços públicos e privados. (NBR 9050:2015);
- Mobiliário urbano: Conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de



urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga. (NBR 9050:2015);

- Passeio: Parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso separada por pintura ou elemento físico, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas. (NBR 9050:2015);
- Pista de Rolamento: Leito carroçável ou parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferença de nível em relação às calçadas, ilhas ou canteiros centrais;
- Sinalização Horizontal: Sinalização executada com pintura no chão;
- Sinalização Vertical: Sinalização executada através de placas e indicações dispostas na via;
- Uso público: Espaços, salas ou elementos externos ou internos, disponíveis para o público em geral. O uso público pode ocorrer em edificações ou equipamentos de propriedade pública ou privada. (NBR 9050:2015).

Conhecendo o histórico sobre a evolução urbana, na sequência serão avaliadas as condições das principais vias da cidade em relação à pavimentação da pista de rolamento, do calçamento, acostamento e ciclovia (quando houver), ressalta-se que a avaliação predominará a estrutura que melhor se adequa à localidade e a sua necessidade turística, uma vez que, por exemplo, não precise necessariamente haver pavimentação do tipo asfáltica para atender às necessidades do município, considerando ainda que o município destaca-se significativamente no segmento de turismo rural, caracterizado pelo uso turístico de atividades produtivas rurais.



526  
01



São ponderados também os principais meios de acesso ao município, toda a estrutura que permite chegar à cidade. Os locais foram analisados conforme a disponibilidade, distância, infraestrutura e tudo que abrange a análise do suporte turístico do local referente ao acesso a cidade de São Roque.

### 7.3.1. Equipamentos e Estruturas de acesso ao município

Aqui serão apontados os principais equipamentos e estruturas que possibilitam a chegada dos turistas, são exemplos: aeroportos, rodoviárias, portos, estações ferroviárias, heliportos, entre outros. Será discorrido sobre a importância desse equipamento para a cidade e suas características quanto ao aspecto estrutural, de mobiliário, de estabelecimentos comerciais de suporte, e se é presente acessibilidade de acordo com a norma ABNT NBR 9050.

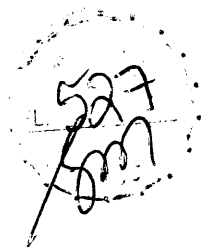
#### 7.3.1.1 Aeroportos

Não existe aeroporto dentro do território municipal de São Roque, porém há em suas proximidades. Podem ser considerados os seguintes aeroportos e suas respectivas distâncias do município aproximadamente: Aeroporto Internacional de Guarulhos – 90 km, Aeroporto de São Paulo/Congonhas – 70 km e Aeroporto Internacional de Viracopos – 100 km e Aeroporto Estadual de Jundiaí – 95 km.

- **Aeroporto Internacional de Guarulhos (Cumbica)**

É o maior aeroporto do Brasil e o mais movimentado da América Latina em número de passageiros transportados. Com uma área de 14 quilômetros quadrados, o complexo aeroportuário conta com um sistema de acesso viário próprio. A Rodovia Helio Smidt se estende por parte do perímetro do aeroporto, tendo ligação com as rodovias Presidente Dutra e Ayrton Senna. Toda estrutura para passageiros é dividida em três terminais, totalizando 260 pontos de check-in, onde estão presentes as principais companhias aéreas do mundo.

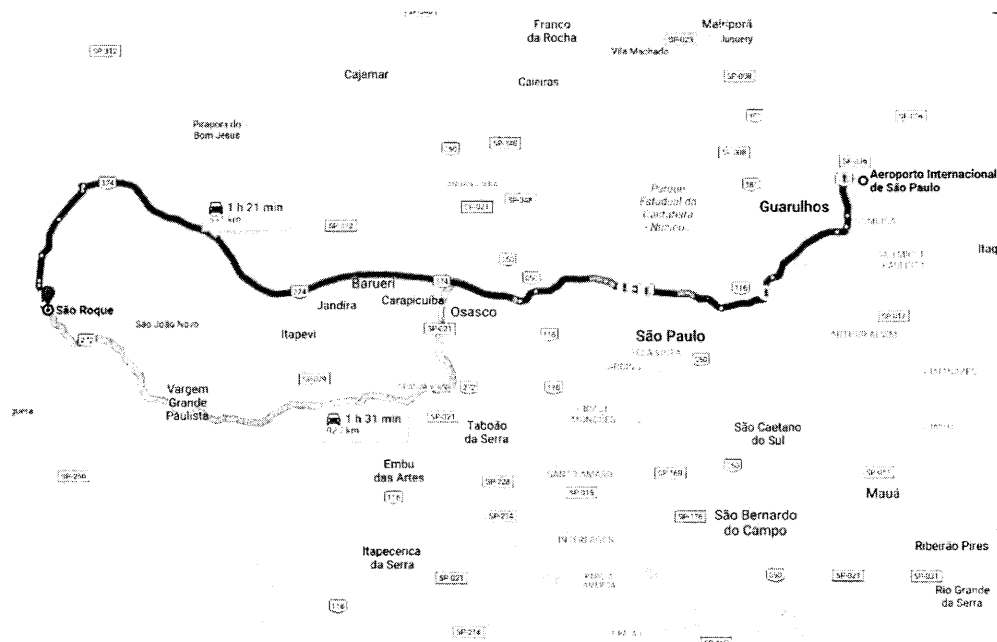
ck



Está em construção uma nova linha de trem da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). O novo percurso facilitará o acesso ao Aeroporto e permitirá uma conexão com as linhas de trem da capital paulista otimizando o tempo de viagem dos passageiros. O principal trajeto para chegar à São Roque partindo do Aeroporto de Guarulhos é a Rodovia Castelo Branco.

Essas e outras informações podem ser consultadas no site oficial do aeroporto: < <http://www.aeroporto guarulhos.net/>>.

Mapa 1 - Percurso: Aeroporto de Guarulhos (Cumbica) até São Roque



Fonte: Google Maps, 2016.

#### ▪ Aeroporto de São Paulo/Congonhas

O Aeroporto de São Paulo/Congonhas é um aeroporto doméstico da cidade de São Paulo, o terceiro mais movimentado do Brasil. Atualmente atendendo a grande São Paulo e o Brasil com voos domésticos nacionais e regionais para mais de 30 destinos no Brasil. Segundo estatísticas da ANAC de 2014, Congonhas atende 5 das 20 rotas mais movimentadas do Brasil, incluído



522  
com

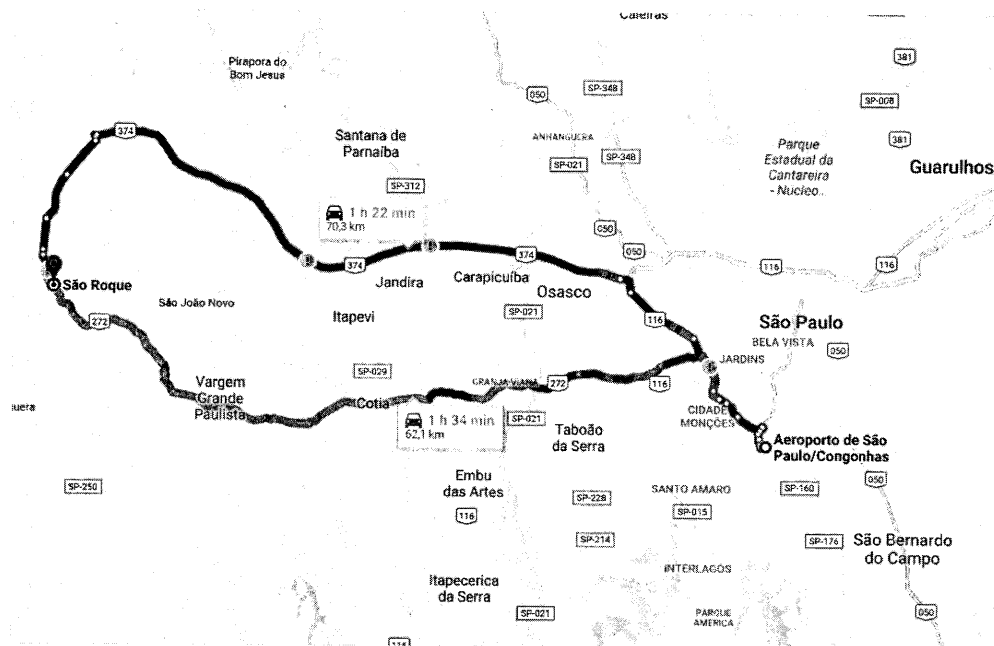


a ponte aérea Rio-São Paulo, a mais movimentada do país. Atualmente atuam no aeroporto quatro companhias aéreas: Avianca, Azul, Gol e LATAM.

Com uma distância aproximada de 70,3 km até o Centro do município, para chegar à São Roque através do Aeroporto de Congonhas é necessário acessar a Rodovia Castelo Branco principal rota para quem parte de São Paulo.

Essas e outras informações podem ser consultadas no site oficial do aeroporto: < [www.aeroportocongonhas.net](http://www.aeroportocongonhas.net)>.

Mapa 2 - Percurso Aeroporto de São Paulo/Congonhas até São Roque



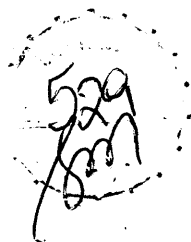
Fonte: Google Maps, 2016.

#### ▪ Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas)

É o segundo principal terminal de cargas do Brasil. Atualmente, conta com um projeto de um novo terminal de passageiros, o que deverá aumentar sua movimentação. Atualmente atuam no aeroporto seis companhias aéreas: Azul, LATAM, Gol, TAP Portugal, American Airlines e COPA Airlines.

O principal acesso viário ao aeroporto de Viracopos / Campinas é feito através das Rodovias Bandeirantes e Anhanguera. A sinalização indicativa do aeroporto existe e pode ser observada nos dois sentidos das vias. O terminal dispõe de ponto fixo de táxi e linha de transporte coletivo urbano com linhas de

AK

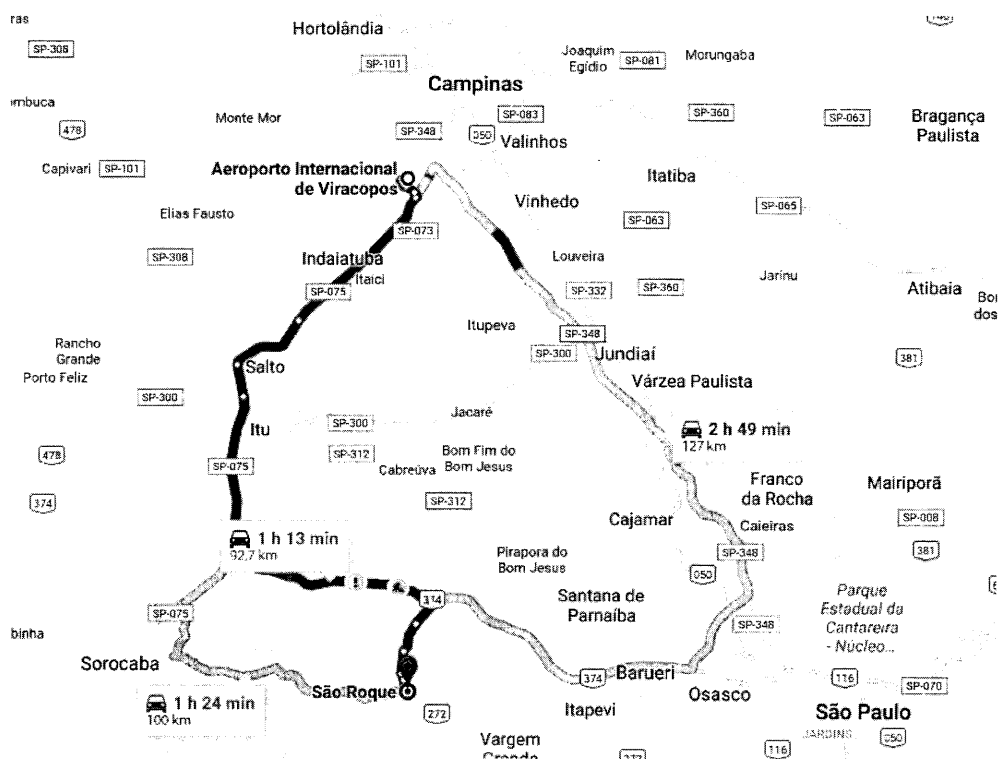


ônibus para Campinas (Terminais e Rodoviária do município), São Paulo, Jundiaí, Indaiatuba e Vinhedo.

Para chegar do Aeroporto até São Roque por meio de transporte particular, o melhor trajeto é através da Rodovia SP 075 e Rodovia Castelo Branco. O trecho possui pedágios.

Essas e outras informações podem ser consultadas no site oficial do aeroporto: <[www.viracopos.com](http://www.viracopos.com)>.

Mapa 3: Percurso Aeroporto de Viracopos/Campinas até São Roque



Fonte: Google Maps, 2016.

### ▪ Aeroporto Estadual de Jundiaí

O aeroporto atende cerca de 19 mil passageiros por ano e 814 toneladas de carga. Com um total de pouso e decolagem de 8 mil mês / 90 mil ano (Dez

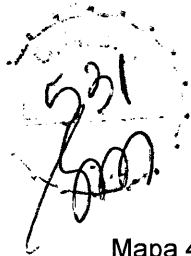


2011) estatística DAESP. Segundo dados da Associação do Aeroporto de Jundiaí (AAJ) existem três companhias de serviço de taxi aéreo, sendo elas: Two/Jadi, Flex Aero e LATAM. Seu nome oficial é Aeroporto Estadual Comandante Rolim Adolfo Amaro.

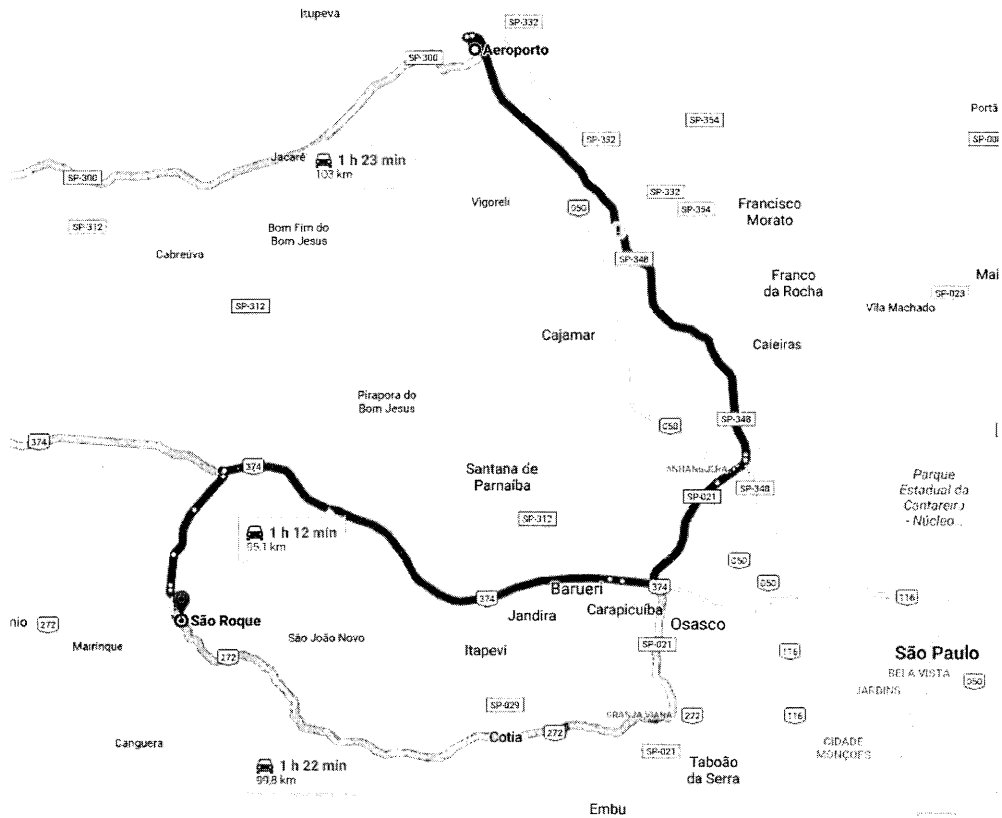
A distância do Aeroporto de Jundiaí ao Centro de São Roque é de aproximadamente 95,1 km. O Aeroporto situa-se às margens da Rodovia SP-300 (Rodovia Dr. Gabriel Paulino Bueno Couto) que tem acesso direto à Rodovia dos Bandeirantes e essa segue para a Rodovia Castelo Branco, até a região central do Município.

*at*





Mapa 4 - Percurso: Aeroporto Estadual de Jundiaí até São Roque



Fonte: Google Maps, 2016.



532  
[Handwritten signature]



### 7.3.1.2 Rodoviárias

O Terminal Rodoviário fica no centro da cidade. Partindo de São Paulo, há ônibus que fazem o trajeto a partir do Terminal Barra Funda. Se vier de Sorocaba, o trajeto é feito a partir da Rodoviária Rodocenter. Este é o principal portão de entrada de pessoas no município, através do Terminal Rodoviário Municipal que tem por endereço Avenida Aracai, 70 Centro – São Roque.

#### ▪ Terminal Rodoviário de São Roque

O terminal Rodoviário de São Roque conta com sanitários separados para ambos os sexos e área interna coberta para espera dos ônibus com disponibilidade de bancos e lixeiras e três lanchonetes. A edificação necessita passar por um processo de reforma, pois não tem um espaço convidativo e confortável aos usuários e não segue normas de acessibilidade. Nota-se uma necessidade de manutenção da pintura e limpeza do local.

A área para estacionamento dos ônibus possui vagas para sete veículos, e é coberta para embarque e desembarque. Há espaço na via pública destinado ao estacionamento de suporte para a Rodoviária.

O terminal rodoviário fica na zona central da cidade e há ponto de táxi nas imediações, esses aspectos trazem facilidade no deslocamento interno dos turistas e moradores do município.

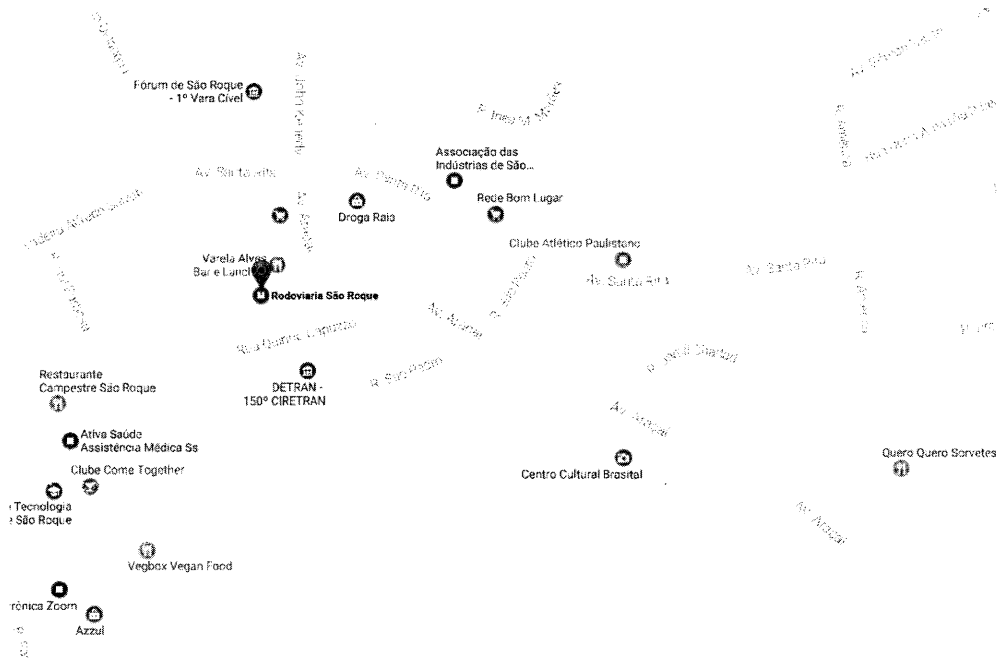
[Handwritten signature]



533  
2021



Mapa 5 - Localização do Terminal Rodoviário de São Roque



Fonte: Google Maps, 2016.

Figura 24 - Fachada do Terminal Rodoviário de São Roque



Fonte: URBATEC, 2016.

27



534  
2007

### 7.3.1.3 Rodovias de Acesso

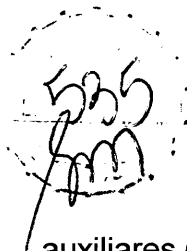
Nesse tópico serão analisadas as principais vias que dão acesso à cidade. Deve conter informações sobre a qualidade do calçamento e o material utilizado, se suas larguras estão de acordo com o fluxo existente, se há a presença de mobiliário de suporte e a qualidade dos mesmos, se há espaços ociosos ou potenciais que podem ajudar no desenvolvimento de alguma atividade ou proporcionar alguma melhoria, se há preocupação quanto ao deslocamento através de bicicletas ou peatonal em seu envoltório, e se há adequação para a NBR 9050.

No ano de 2015 a Confederação Nacional do Transporte (CNT) realizou o Relatório Gerencial acerca das rodovias do país. O estudo traz uma avaliação criteriosa sobre o estado de conservação e sobre as condições de trafegabilidade, indicando os problemas no pavimento, na sinalização e na geometria das vias.

Para cada item foram analisados os seguintes fatores:

- Pavimento: condição da superfície (perfeito; desgastado; trinca em malha/remendo; afundamento, ondulação ou buraco; destruído), velocidade devido ao pavimento (não obriga a redução de velocidade; obriga a redução de velocidade; baixíssima velocidade), e pavimento do acostamento (pavimentado perfeito; não pavimentado perfeito; más condições; destruído).
- Sinalização: horizontal (faixas centrais e laterais com pintura visível, desgastada ou inexistente), vertical (placas de limite de velocidade e placas de indicação presentes ou ausentes; placas de intersecção presente em todo o percurso, ausente, ou não ocorrem intersecções); visibilidade e legibilidade das placas (inexistência de mato cobrindo as placas, algum mato cobrindo as placas, mato cobrindo totalmente as placas, ou inexistência de placas; e placas totalmente legíveis, placas desgastadas, ou placas totalmente ilegíveis), e dispositivos

CA



auxiliares (defensa presente, quando necessária, em todo o percurso; defesa presente, quando necessária, em parte do percurso; defesa ausente, mas necessária, em todo o percurso; ou defesa ausente e não necessária).

- Geometria da Via: tipo de rodovia (rodovia de pista dupla com canteiro central; rodovia de pista dupla com barreira central; rodovia de pista dupla com faixa central; rodovia de pista simples de mão única; rodovia de pista simples de mão dupla), perfil da rodovia (plano; ondulado ou montanhoso), faixa adicional de subida (pavimento da faixa adicional em boas condições; pavimento da faixa adicional deficiente, pavimento da faixa adicional destruído), pontes/viadutos (ponte ou viaduto com acostamento e defensas completas; ponte ou viaduto sem acostamento ou sem defensas completas; ponte ou viaduto sem acostamento e sem defensas completas), curvas perigosas (curva perigosa com placas legíveis e visíveis e com defensas completas; curva perigosa com placas legíveis e visíveis, sem defensas completas; curva perigosa sem placas e com defensas completas; curva perigosa sem placas e sem defensas completas), acostamento (rodovia com acostamento; rodovia sem acostamento).

Além disso, o estudo também faz outros levantamentos que indicam pontos críticos das vias (passagem de nível; obra no pavimento; balança em operação; queda de barreira sobre a pista; ponte caída; erosão na pista; buraco grande; outros) e traçam as infraestruturas de apoio, como postos de abastecimento, borracharias, concessionárias e oficinas mecânicas de caminhões ou ônibus, restaurantes de lanchonetes, posto fiscal, posto policial, corpo de bombeiros, e controlador de velocidade

Para efeito desta análise adotam-se as seguintes definições, extraídas do Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997):



536  
om

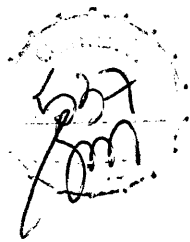


- Via de trânsito rápido: Aquela caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível;
- Via arterial: Aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade;
- Via coletora: Aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade;
- Via local: Aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas;
- Via rural: Estradas e rodovias;
- Via urbana: Ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares abertos à circulação pública, situados na área urbana, caracterizados principalmente por possuírem imóveis edificadas ao longo de sua extensão.

As vias urbanas e rurais analisadas foram selecionadas por serem importantes vias de acesso aos Atrativos, Equipamentos Turísticos e à Infraestrutura Urbana ao qual se relaciona direta ou indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística no local, as vias foram identificadas através dos endereços e mapeamento realizado no Inventário Turístico de São Roque.

O Município de São Roque está localizado na Região Metropolitana de Sorocaba e na Mesorregião Macro Metropolitana Paulista. A cidade está localizada a 62 km da capital paulista e os principais acessos pelo modal rodoviário pode ser realizado via terrestre pelas rodovias Raposo Tavares (SP-270), Castelo Branco (SP-280) e Prefeito Livio Tagliassachi.

at

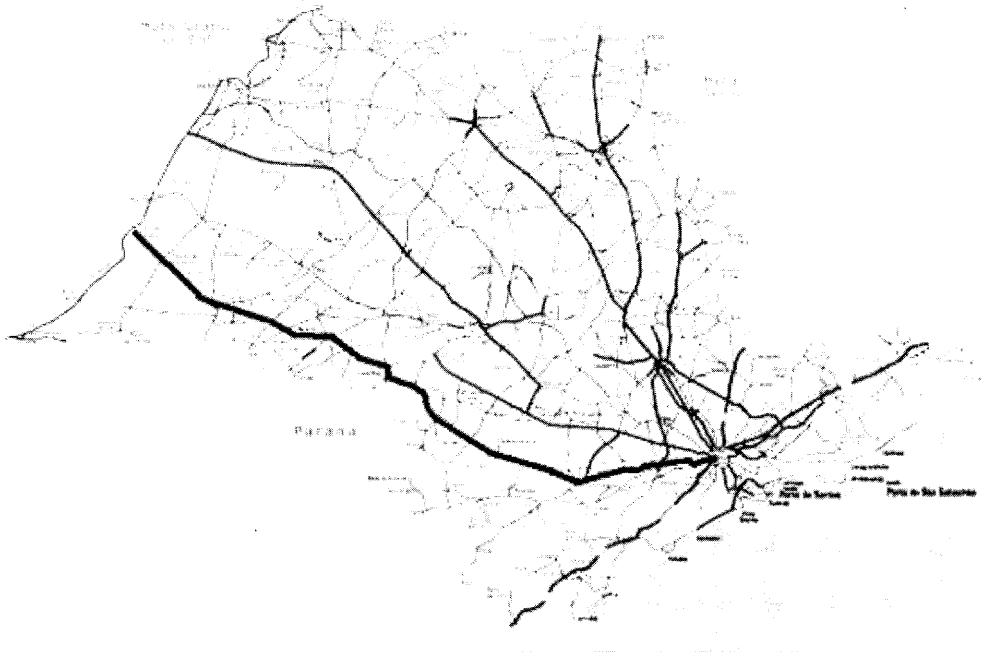


### ▪ Rodovia Raposo Tavares (SP-270)

A Rodovia Raposo Tavares, foi o primeiro acesso da capital ao oeste paulista. Anteriormente conhecida como Via Raposo Tavares e também denominada SP-270 é uma rodovia do estado de São Paulo.

A rodovia começa, no bairro Butantã, na zona sul de São Paulo. Ela começa oficialmente no km 9,8 e tem seu início e fim dentro do estado. No total são 654 km que passam por 30 municípios até chegar a Presidente Venceslau (SP), na divisa com o Mato Grosso do Sul.

Mapa 6- Rodovia Raposo Tavares (SP-270)



Fonte: <http://www.rodoviaraposotavares.com.br/>

A Rodovia Raposo Tavares (SP-270) contorna o sul do município de São Roque e aproxima do trecho urbano da cidade próximo à Rua Santa Cruz e a Rua Ângelo Meneguesso. As entradas para São Roque são, no geral, são rotatórias de acesso e retorno. Por ser uma Rodovia, não existe espaço destinado aos pedestres, porém para veículos automotores no trecho que se aproxima e circunda São Roque a Rodovia apresenta alguns trechos de pista simples e outros de pista dupla, e poucos trechos com acostamento, que permite



538  
Sm



parada emergencial. Há sinalização indicativa para acesso às cidades que a circundam e a velocidade máxima permitida em alguns trechos é de 120km/h. No trecho próximo ao município a velocidade média é de 60km/h.

▪ **Rodovia Castelo Branco (SP-280)**

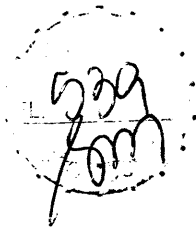
A Rodovia Presidente Castelo Branco (SP-280, também denominada BR-374) é a principal ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo e o Oeste Paulista, iniciando-se no Complexo Viário Heróis de 1932, conhecido popularmente como "Cebolão", no acesso às vias marginais Tietê e Pinheiros, em São Paulo, com término no entroncamento com a SP-225, em Santa Cruz do Rio Pardo. Junto com a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), liga a capital paulista ao interior oeste do estado, no chamado Sistema Castelo-Raposo.

Possui tráfego intenso no trecho entre a divisa de São Paulo com Osasco e Barueri, sendo a principal ligação viária entre a capital e a região oeste da Grande São Paulo. Neste trecho, o tráfego é aliviado pela existência de pistas marginais construídas em 2001. Tráfego intenso também ocorre entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Sorocaba.

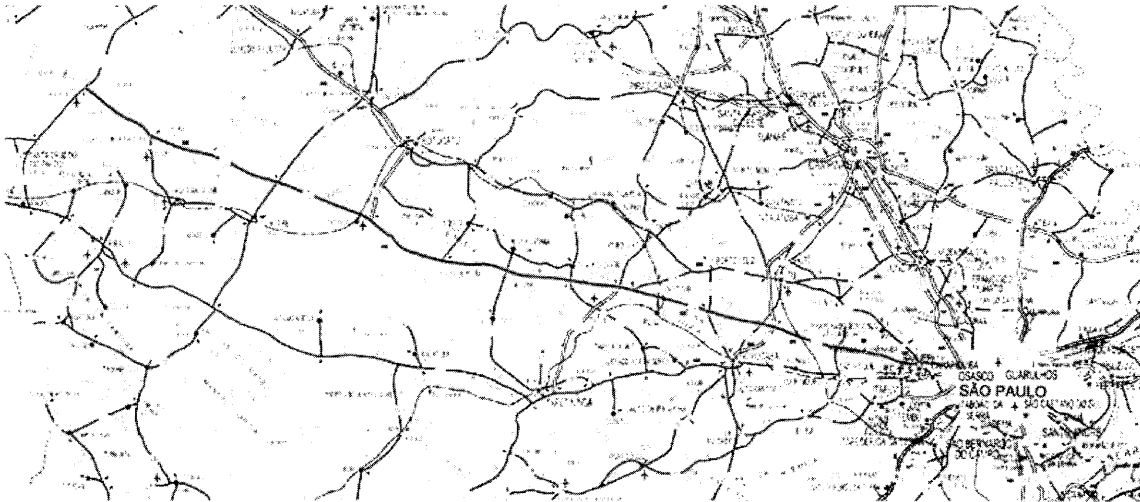
Classificada como ótima na pesquisa CNT (Confederação Nacional do Transporte) de Rodovias 2016. No trecho que se aproxima de São Roque e toda extensão é predominantemente triplicada nos dois sentidos e apresenta acostamento. Próximo ao km 374 na alça do Viaduto Elena Roncoroni, saída 54 B dá acesso à São Roque através de sua entrada principal a Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi.

at





Mapa 7 - Rodovia Castelo Branco

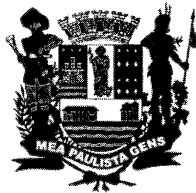


Fonte: <http://www.rodoviacastelobranco.com.br/>

#### ▪ Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi

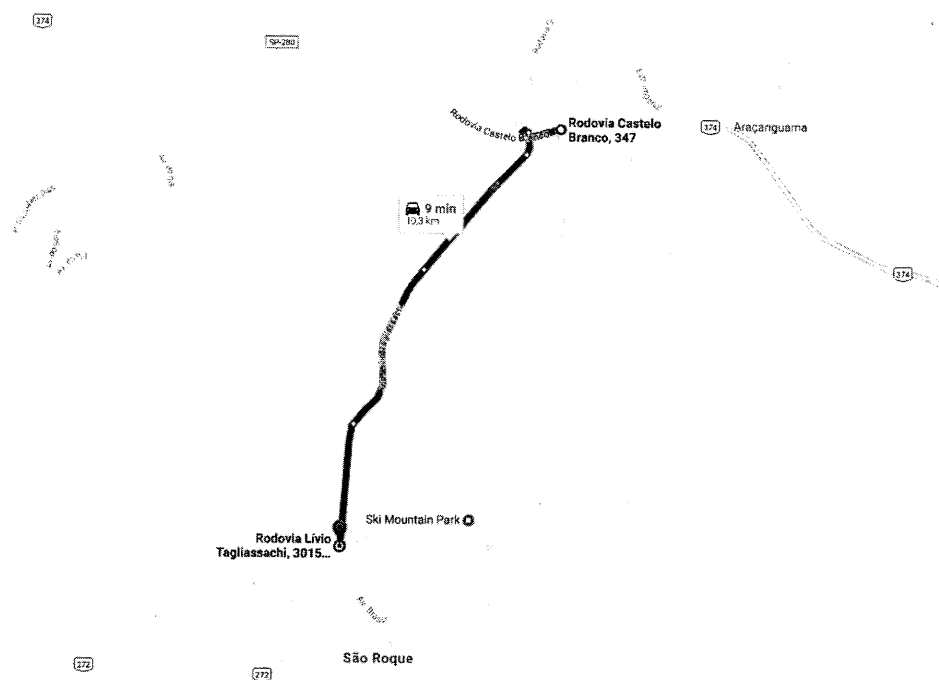
A Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi é o principal acesso à São Roque para quem parte de São Paulo, faz a conexão da Rodovia Castelo Branco com a entrada do município. Atualmente, é administrada pelo DER, Departamento de Estradas e Rodagem, gerido pelo Governo do Estado. Com aproximadamente 10 km de extensão caracteriza-se com pista simples em mão dupla e acostamento em ambos os lados, em geral a avaliação é definida como regular, devido ao alto índice de acidentes, falhas na estrutura da pista, falta de controle e segurança.

af



540  
0m

Mapa 8 - Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi



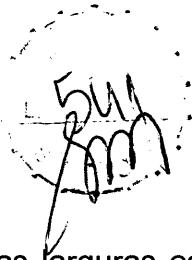
Fonte: Google Maps, 2016.

#### 7.3.1.4 Circulação Urbana

A circulação urbana será analisada sob as seguintes premissas: facilidade de identificação, qualidade viária, pavimentação, calçadas, fluxo e acessibilidade. Priorizando a mobilidade urbana na qual se define como a condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano de um Município. Considerando prioritariamente a circulação através do meio de transporte público em referência à Lei 12.587/2012. Que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Dentre os princípios que embasam a Política Nacional de Mobilidade Urbana, destacam-se: a acessibilidade universal; o desenvolvimento sustentável das cidades; a equidade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo; eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano e na circulação urbana, dentre outros.

Priorizando as vias que dão acesso à atrações e pontos turísticos contém informações sobre a qualidade do calçamento e o tipo de pavimentação utilizada,

GH



se suas larguras estão de acordo com o fluxo existente, se há a presença de mobiliário de suporte e a qualidade dos mesmos, se há uma preocupação com a ambiência para a locomoção de pedestres na cidade, se há espaços ociosos ou potenciais que podem ajudar no desenvolvimento de alguma atividade ou proporcionar alguma melhoria, analisar áreas que sirvam de estacionamentos, se há preocupação quanto ao deslocamento através de bicicletas e peatonal, e se há adequação para a NBR 9050.

▪ **Av. Prefeito Bernardino de Luca**

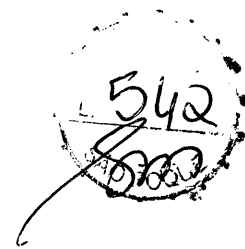
Importante via urbana de conexão entre a Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi e a Rodovia Raposo Tavares em direção a Mairinque, margeia o perímetro oeste da cidade e em sua extensão segue o Córrego São Roque. A Av. Prefeito Bernardino de Luca possui duas pistas em cada sentido, divididas pelo córrego, contém iluminação bem distribuída através postes de concreto, bom estado de conservação e sinalização horizontal insuficiente. Possui fluxo baixo e expresso, portanto pode ser definida como via coletora, em alguns trechos não é apropriada para circulação de pedestres, pois em geral as calçadas são estreitas. Em seu entorno possuem fábricas, comércio, algumas residências e espaços vazios. Tem espaço para ampliação e renovação do calçamento.

A avenida margeia o Córrego São Roque, facilita o acesso Morro do Saboó e tem potencialidade para que sejam criados espaços de contemplação da paisagem, ciclovia e parque linear, aumentando o fluxo de pedestres.

▪ **Av. Antonino Dias Bastos**

Principal avenida do Centro de São Roque a Av. Antonino Dias Bastos está inserida no eixo do Roteiro Turístico do Centro, margeia o córrego São Roque em seu trecho norte e dá acesso à Praça da República, onde as atrações como o coreto, fonte e marco 0 da cidade precisam de reforma e onde acontece a Feira de Artesanato da cidade aos finais de semana e feriado.

of



A avenida está em bom estado de conservação, apresenta calçadas largas para o deslocamento peatonal, boa condição na pista de rolamento com adequada sinalização e iluminação pública satisfatória. Tem boa qualidade urbana com tratamento paisagístico no canteiro central, pois via conta com trechos arborizados que deixa o ambiente mais agradável para o deslocamento. Possui fluxo intenso no período da manhã e final da tarde, há medidas para atender à acessibilidade universal em grande parte do percurso, porém não apresenta piso tátil e existem depressões e desníveis para acesso e circulação de cadeirantes em alguns trechos.

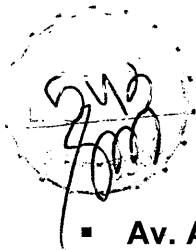
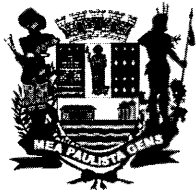
▪ **Rua Santa Cruz**

A avenida tem seu início em um acesso através da Rodovia Raposo Tavares e segue em direção ao centro, o que facilita o acesso dos turistas a ela. Nela fica posicionado o atrativo turístico denominado Recanto da Cascata, que conta com uma estrutura muito boa para realização de eventos e abriga as principais feiras da cidade, dá acesso também ao Ginásio de Esportes da cidade próximo ao Recanto da Cascata.

A avenida de mão dupla apresenta calçamento de asfalto em bom estado de conservação e sinalização horizontal adequada. Há espaços destinados ao deslocamento de pedestres, porém são estreitos em alguns trechos. A rede elétrica tem seus fios aéreos se apoiando em postes hora de concreto, assim como servem para pontos de iluminação.

Quanto à acessibilidade carece de atenção, pois neste quesito não há tratamento adequado, tanto na dimensão e sinalização, quanto no material empregado na calçada. No geral, portanto, não atende às orientações dispostas na Norma de Acessibilidade 9050/2015.

at



#### ▪ **Av. Araçai**

A avenida é uma via importante para cidade pois nela se localiza o Terminal Rodoviário Municipal, o que facilita o acesso dos turistas a ela. Nela fica posicionado o atrativo turístico denominado Centro Educacional, Cultural e Turístico Brasital, com cerca de 10.000 m<sup>2</sup> de área construída abriga oficinas e projetos educacionais e culturais, além de biblioteca, salas de aula e o Departamento de Desenvolvimento Econômico Cultura e Turismo da Prefeitura de São Roque.

A avenida de mão dupla apresenta calçamento de asfalto em estado de conservação regular e sinalização horizontal adequada. Nas imediações do Centro Educacional, Cultural e Turístico Brasital é muito arborizada e bem sinalizada o que torna de agradável circulação peatonal. Tem passeio no canteiro central, porém não é acessível devido a desníveis e inadequação da pavimentação.

#### ▪ **Av. John Kennedy**

A Av. John Kennedy se inicia a partir do Terminal Rodoviário Municipal e é sequência da Av. Araçai em direção ao Centro até o Largo dos Mendes, uma praça pública com espaço de descanso e lazer, possui um fluxo intenso em alguns períodos e é um importante eixo do centro da cidade. A avenida margeia o Rio Aracai onde há um tratamento paisagístico no canteiro central.

Importante via de mão dupla com grande concentração comercial apresenta calçamento de asfalto com boa sinalização horizontal e vertical.

A via contém espaços destinados ao deslocamento peatonal, porém são irregulares e não adequados à norma NBR 9050/2015 para pessoas com mobilidade reduzida. Alguns obstáculos e diferenciações de níveis dificultam o deslocamento dos pedestres.

Os dois lados da via são permissíveis ao estacionamento de veículos automotores, a iluminação tem como suporte postes de concreto e a rede elétrica



544  
200



é aérea. Esses fatores geram ambientações conflitivas para as pessoas que circulam nas imediações.

#### **7.3.1.5 Circulação Rural**

As vias de circulação rural foram analisadas conforme a demanda turística e sua importância para eixos de conexões prioritários fora do perímetro urbano no município de São Roque. Nas vias rurais, vias com menor tráfego automóvel, a existência de veículos de atividade agrícola é, em certas ocasiões do ano, mais intensa. Portanto a carga suportada pela pavimentação necessita de mais atenção quanto a manutenção.

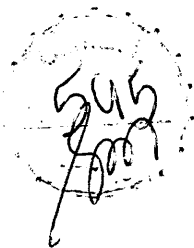
O volume de circulação de veículos comuns, cresce quando em temporadas de eventos na cidade. Portanto, a análise priorizou a qualidade da geometria e pavimentação das vias sendo estas mais utilizadas através de veículos automotores.

##### **▪ Rodovia Prefeito Quintino de Lima**

A Rodovia Prefeito Quintino de Lima tem cerca de 21 km de extensão, parte do sul do município até a cidade de Ibiúna e em São Roque compõe o circuito do trecho oeste do Roteiro do Vinho. Este percurso do Roteiro tem menos atrativos, porém é o mais próximo da antiga Estrada de Ferro Sorocabana, trecho de grande potencial de desenvolvimento turístico ferroviário. Ao longo do trecho da Estrada no Vinho encontram-se pousadas e restaurantes, e também o Centro Hípico JGF.

Na maior parte de seu percurso a Rodovia tem caráter Rural, apesar de pouco movimentada é toda pavimentada com pista simples nos dois sentidos e acostamento, trechos sinuosos e em alguns pontos com irregularidades na pista, trechos com buracos e desnível que podem comprometer a segurança dos usuários.

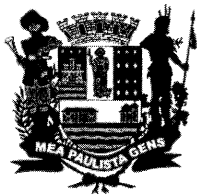
at



#### ▪ Estrada do Vinho (SPV 077)

Principal eixo do percurso do Roteiro do Vinho a Estrada do Vinho é uma importante via rural do município, pois concentra os principais atrativos turísticos da região. A Estrada do Vinho tem aproximadamente 15 km de extensão se inicia na bifurcação da Rua Dr. Durval Villaça e segue na direção sul até se aproximar da Rodovia Bunjiro Nakao. Em seu percurso há diversas atrações como vinícolas, restaurantes, plantações de alcachofra, pesqueiros e fazendas.

Por ser a principal rota do Roteiro mais visitado da cidade é muito bem sinalizada, e pavimentada em todo percurso é pavimentada com pista simples nos dois sentidos e alguns trechos com acostamento. Algumas vias adjacentes, de acesso à alguns atrativos, não são pavimentadas e por vezes com muitas irregularidades na pista, o que pode comprometer a segurança no fluxo de veículos.



546  
0007

#### 7.4. Praças e Mobiliário Urbano

A análise da infraestrutura e equipamentos das principais Praças, Espaços e Equipamentos Públicos em geral contempla os quesitos nos quais abrange toda infraestrutura turística. O município deve dar suporte a todos os equipamentos que visam o lazer e bem estar da população são roquense. Portanto, além do acesso aos locais foram avaliados a infraestrutura, pavimentação, iluminação, estado de conservação e mobiliário urbano em geral como postes, lixeiras, bancos e bebedouros.

##### ▪ Praça da República

A Praça da República está localizada na Avenida Antônio Dias Bastos altura do número 500. Sua estrutura contém um coreto, sanitário, fonte de água, bancos e caminhos demarcados. Nela está localizada a Casa do Artesão e aos finais de semana ocorre a feira de artesanato da cidade. Seu estado de conservação é regular, pois necessita de revisão na pavimentação, assim como uma reforma no coreto, fonte e sanitários que estão depredados. A Praça da República tem alta circulação de pessoas, por estar no centro da cidade e possuir um ponto de parada de ônibus bem movimentado.

O piso está em bom estado de conservação sendo este ladrilho hidráulico assentado em placas de concreto identificando o passeio. O mobiliário da praça necessita de revisão pois algumas lixeiras estão quebradas e sem uso, bancos e canteiros em estado de conservação regular.

at



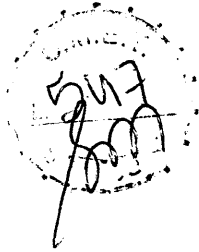


Figura 25 - Praça da República



Fonte: Urbatec, 2016

Figura 26 - Praça da República: Fonte e Sanitários



Fonte: Urbatec, 2016

of



548  
2007

#### ▪ Praça Heitor Boccato

A praça está localizada no centro histórico de São Roque, próximo a Igreja de São Benedito. Nela está localizado um dos três Postos de Informações Turísticas de São Roque. Sua localização, sinalização e estado de conservação são excelentes. Seu entorno é bem movimentado durante o dia e o acesso é facilitado para pedestres.

Figura 27 - Praça Heitor Boccato

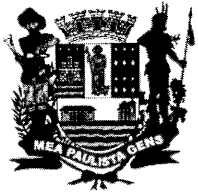


Fonte: Urbatec, 2016.

#### ▪ Praça da Matriz

A Praça da Matriz está localizada no centro histórico de São Roque, em seu entorno estão edificações históricas e as primeiras fundações da cidade. Na praça acontecem muitas atividades como a festa do padroeiro e aniversário da cidade. Está em bom estado de conservação, nela encontra-se a Paróquia de São Roque uma edificação de arquitetura moderna que abriga em seu interior pinturas, vitrais e arte sacra de grande valor para a cidade de São Roque.

at



A Praça da Matriz tem boa pavimentação e sinalização. Alguns mobiliários necessitam de reparação e é pouco arborizada, no geral precisa de pequenos reparos e um projeto paisagístico mais qualificado.



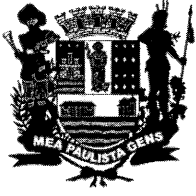


Figura 28 - Identificação: Igreja Matriz: Paróquia São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 29 - Praça da Matriz: Mobiliário e Pavimentação



Fonte: Urbatec, 2016.

af

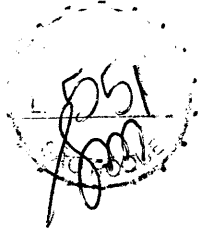
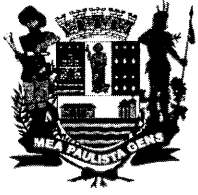
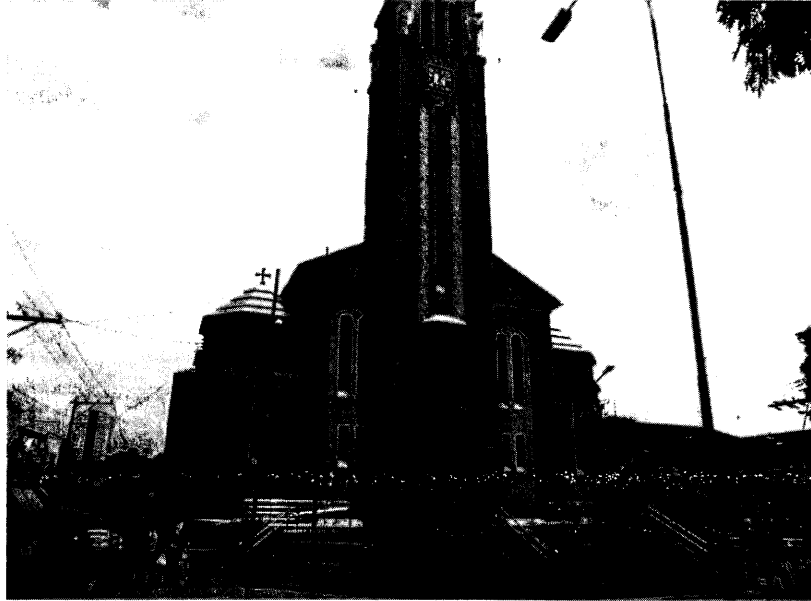


Figura 30 - Paróquia São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 31 - Praça da Matriz: Vista da Paróquia



Fonte: Urbatec, 2016.

of



#### ▪ Largo do Taboão

O Largo do Taboão, ou “Centro Comercial Taboão” é uma praça localizada no início da Estrada do Vinho e é um ponto de partida para o Roteiro do Vinho. Sua estrutura é composta por 6 quiosques comerciais, sanitários, áreas de descanso, estacionamento e espaço de recreação infantil. Nele está localizado um Posto de Informações Turísticas que está desativado por falta funcionários.

A manutenção do local é escassa, e carece e reestruturação pois a identificação do espaço além de insuficiente não é visível. O local não é receptivo e o mobiliário necessita de revisão pois em sua maioria o estágio de depreciação é avançado. Apesar de haver vaga para pessoas com mobilidade reduzida a circulação e o acesso é prejudicial, portanto não atende a Norma de Acessibilidade em referência 9050/2015.

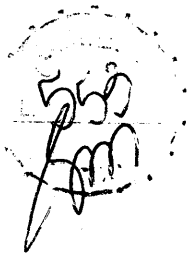


Figura 32 - Largo do Taboão: Identificação



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 33 - Largo do Taboão: Vaga Acessível em desacordo com a Norma



Fonte: Urbatec, 2016.

af



554  
0037

Figura 34 - Lardo do Taboão: Posto de Informações Turísticas



Fonte: Urbatec, 2016.

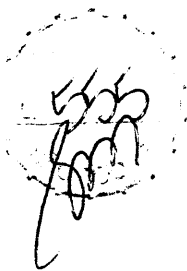
Figura 35 - Largo do Taboão



Fonte: Urbatec, 2016.

47





### ▪ Largo dos Mendes

Praça localizada no centro de São Roque, na Avenida John Kennedy, S/N, Centro - São Roque, o Largo dos Mendes recebeu esse nome em homenagem a família Mendes, tradicional da cidade de São Roque. No centro da praça encontra-se um relógio de sol, além de alguns quiosques e bancos para descansar enquanto as crianças brincam no playground. Eventualmente, a praça recebe eventos culturais e esportivos e também uma feira de artesanato.

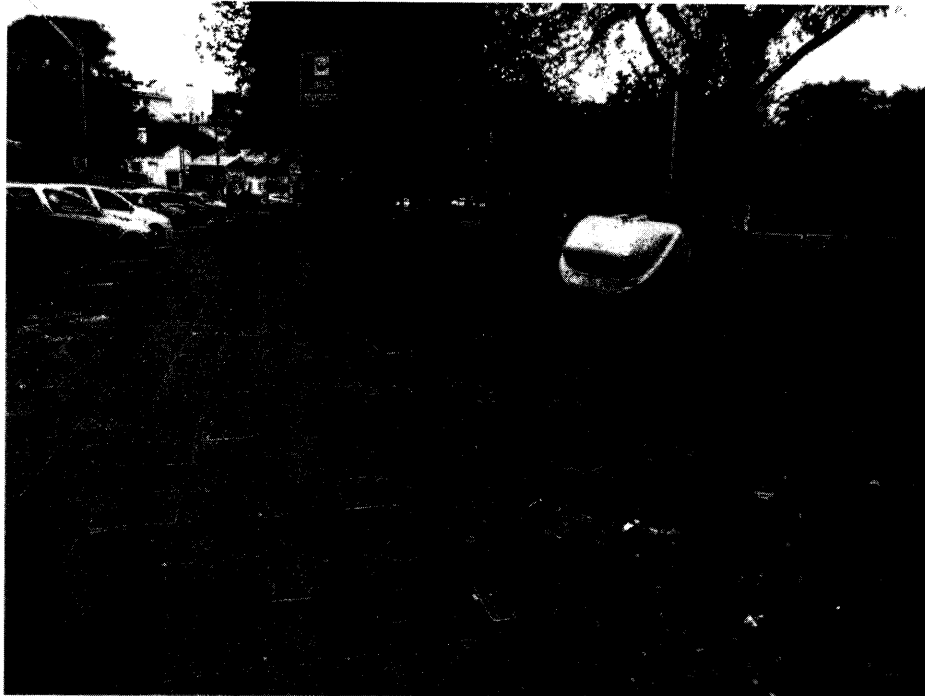
A estrutura da praça no geral é boa, entretanto necessita de reparação em alguns trechos. Alguns bancos e lixeiras. Possui algumas vagas para estacionamento de veículos. A pavimentação é boa de concreto moldado *in loco*, há uma edificação que sugere ser um quiosque comercial do tipo lanchonete, porém está fechado e depredado. A praça precisa de maior segurança para os frequentadores. E readequação quanto à acessibilidade, pois apesar de haver vaga destinada para pessoas com mobilidade reduzida, está não está de acordo com a Norma de Acessibilidade 9050/2015.



556  
000



Figura 36 - Largo dos Mendes: Identificação e Mobiliário



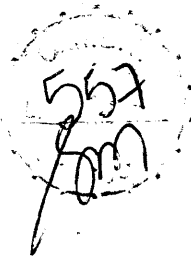
Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 37 - Largo dos Mendes: Vaga Acessível



Fonte: Urbatec, 2016.

at



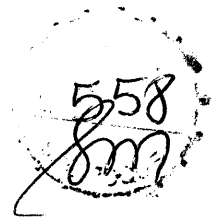
## ▪ Mobiliário Urbano

A legislação brasileira, por meio da Lei 10.098/2000, define o termo mobiliário urbano como “conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação” (BRASIL, 2000). O Mobiliário urbano é composto por objetos e equipamentos instalados em ruas e avenidas para suporte e qualificação da infraestrutura urbana. De modo geral, são peças e equipamentos instalados em meio público, para uso dos cidadãos ou como suporte às redes urbanas fundamentais, tais como: rede de água, rede de luz e energia, caixas de coleta de correios, lixeiras e coletores diversos, etc.

Nesta análise, sob o ponto de vista da infraestrutura turística urbana serão ponderados prioritariamente alguns tipos que demandam e marcam a experiência do turista na cidade. Entre alguns exemplos de mobiliário urbano, foram observados: Abrigos e pontos de ônibus, bancos com ou sem apoio para as costas, lixeiras, postes de iluminação, postes da rede elétrica, postes de sinalização, apoios ou estacionamentos de bicicletas, fontes ou bebedouros, guarda-corpo e corrimão, estruturas de sombreamento (quiosques), painéis e suportes informativos e expositores, e estruturas de ginástica para seniores.

O mobiliário urbano de São Roque não é padronizado, há diversas tipologias de lixeiras, bancos, abrigos e pontos de ônibus. Na região central o mobiliário é mais preservado e em alguns trechos como na Avenida Tiradentes há guarda corpo nas esquinas, um recurso utilizado para proteger o pedestre pois o tráfego de veículos é intenso na maior parte do dia. A importância da padronização vem de encontro com a identidade visual do conjunto do município, além de fácil identificação e qualificação urbana que estes elementos proporcionam, quando de acordo com um mesmo padrão visual.

Em uma cidade não há necessidade de haver diferentes desenhos para o mesmo elemento, pois isso dificulta a identificação das funções do mobiliário além de aumentar a variedade de elementos na paisagem, o que dificulta a sua organização. Abrigos de ônibus, por exemplo, cumprem a mesma finalidade em



diferentes pontos da cidade e devem ter a mesma linguagem formal (CREUS, 1996).

Figura 38 - Lixeiras e Banco no Largo do Taboão



Fonte: Urbatec, 2016.

CH

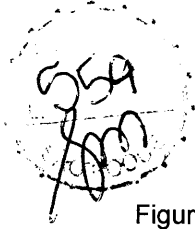
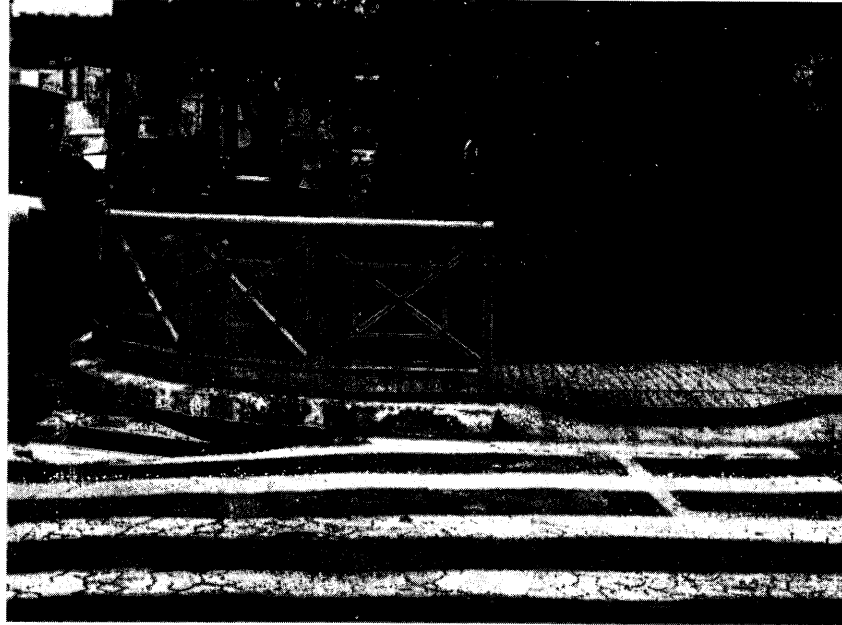


Figura 39 - Guarda Corpo em Esquina na Av. Tiradentes, Centro.



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 40 Lixeira e Guarda Corpo na Av. Tiradentes. Centro.



Fonte: Urbatec, 2016.

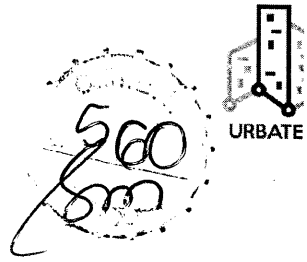
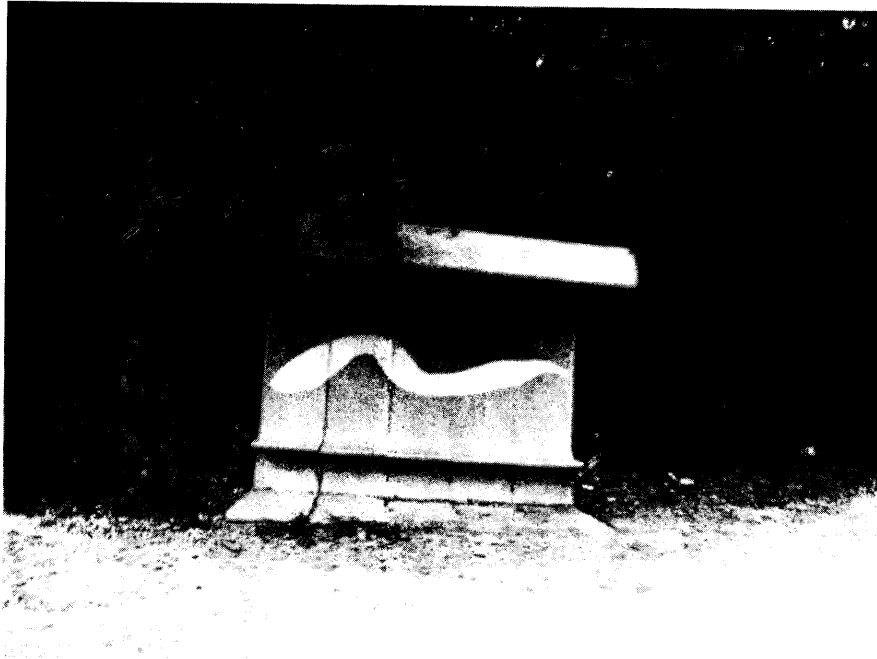


Figura 41 Abrigo de Ônibus na Estrada do Carmo



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 42 Ponto de Ônibus na Rua São Paulo (em frente à ETEC)

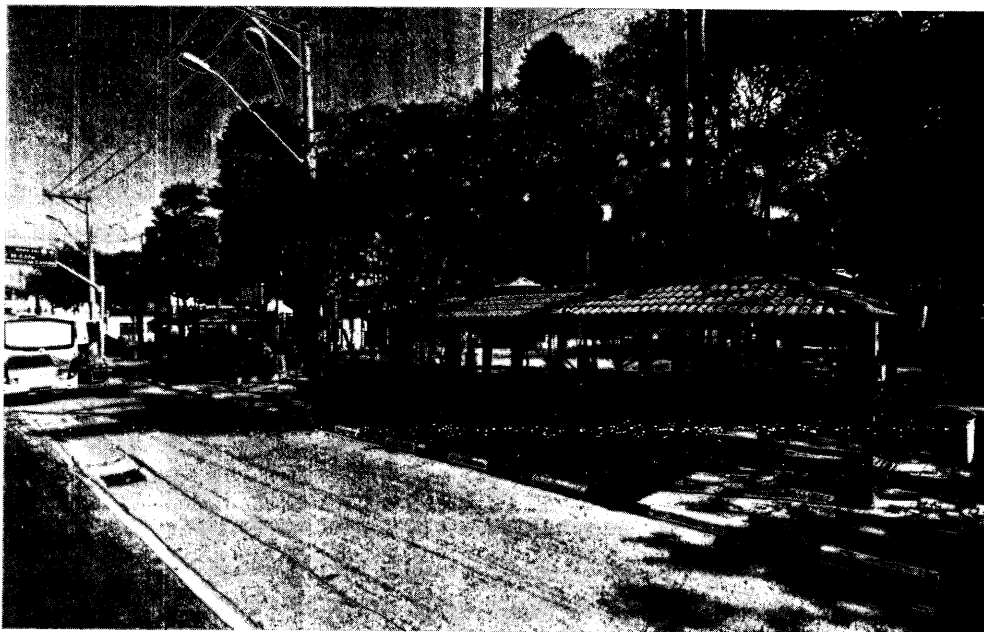


Fonte: Urbatec, 2016.

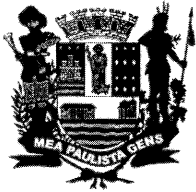
*ct*



Figura 43 Abrigo de ônibus: Praça da República



Fonte: Urbatec, 2016.



562  
[Handwritten signature]



## 7.5. Sinalização

Destaca-se para o contexto a seguir as seguintes definições adotadas:

- Sinalização Horizontal: Sinalização executada com pintura no chão.
- Sinalização Vertical: Sinalização executada através de placas e indicações dispostas na via.
- Sinalização Turística Indicativa: Sinalização Turística que informa a localização de atrativos, recursos e equipamentos turísticos e de apoio ao turismo ao longo da via, a sinalização indicativa pode estar disposta em diversas vias orientando o trajeto e indicando a direção do atrativo ou equipamento ou pode estar posicionada no local indicando que o local é um atrativo, recurso ou equipamento de turismo.
- Sinalização Turística Interpretativa: Sinalização Turística que informa sobre os atrativos, recursos e equipamentos turísticos e de apoio ao turismo, a sinalização interpretativa fica posicionada no local do atrativo, recurso ou equipamento de turismo e passa informações relevantes ao turista para conhecer a história e estrutura do local ou mesmo as atividades que podem ser realizadas no local.

at





Padrão Ministério do Turismo, EMBRATUR, IPHAN e DENATRAN:

Figura 44 – Sinalização turística indicativa de Búzios-RJ.

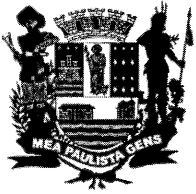


Fonte: Ministério do Turismo, 2014.

Figura 45 – Pórtico de Boas Vindas em Imbituba-SC.



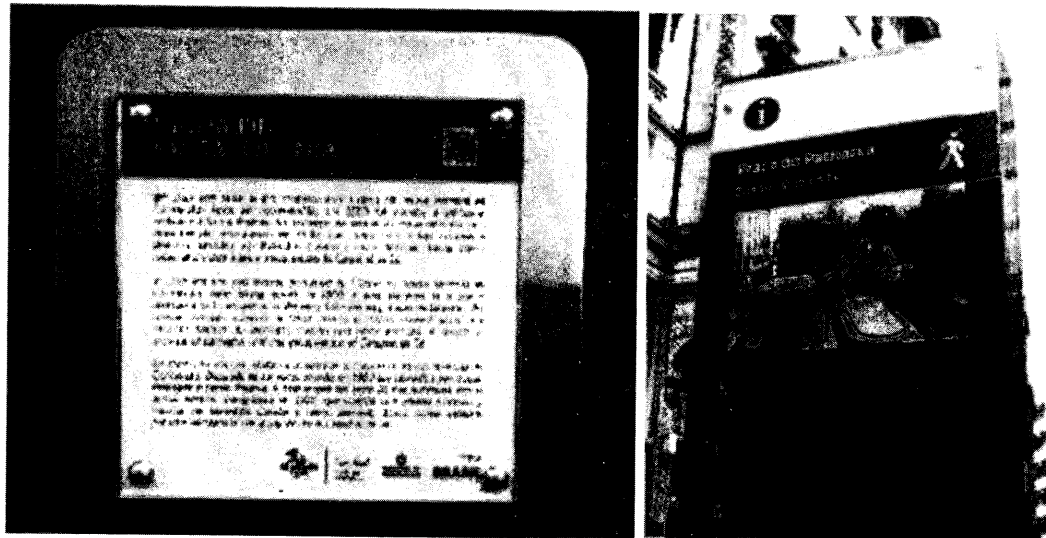
Fonte: Ministério do Turismo, 2015.



504  
SM



Figura 46 - Sinalização turística interpretativa de monumento em São Paulo - SP.



Fonte: Imprensa São Paulo Turismo, 2014.

### 7.5.1. Sinalização de acesso ao Município

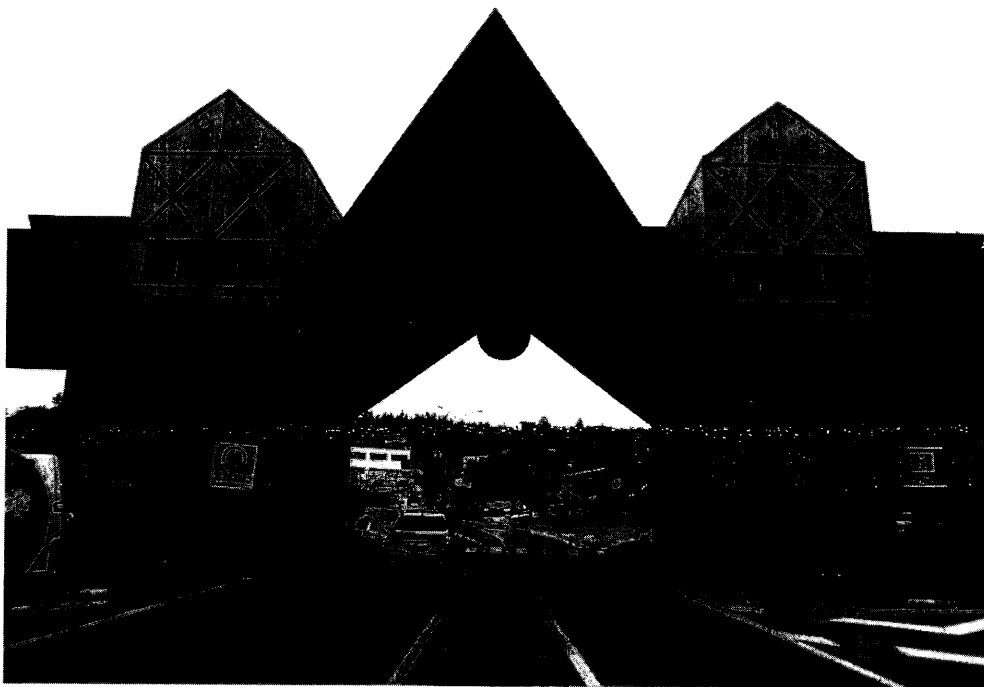
O acesso ao município de São Roque possui boa sinalização nas principais Rodovias de acesso, através de placas a margem da mesma que indicam tanto a quilometragem de alcance, quanto a direção que se deve seguir ou manter para chegar à região.

Há portal de entrada na cidade apenas na Rodovia Prefeito Livio Tagliassachi, caracterizando esta via como o principal acesso de visitantes. Importante observar que, a partir da entrada no portal não há placas informativas, indicando as direções e principais eixos de acesso para circulação interna no trecho urbano.

at



Figura 47 - Portal Turístico de Acesso.



Fonte: Urbatec, 2016.

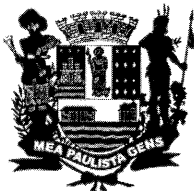
### 7.5.2. Sinalização Interpretativa

A sinalização interpretativa do município de São Roque é completa. Existe material impresso e digital contendo o pontos e atrativos turísticos. Informações sobre os principais roteiros, locais de hospedagem e alimentação e toda a infraestrutura necessária para dar suporte ao turismo da cidade.

No portal de entrada da cidade, localiza-se um Posto de Informações Turísticas com infraestrutura adequada para acolher e orientar o turista na chegada à cidade.

### 7.5.3. Sinalização Indicativa

Atualmente, o município de São Roque conta com boa sinalização turística indicativa, seja viária ou de pedestre, padronizada conforme os modelos do Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Alguns atrativos necessitam de melhoras a distribuição das sinalizações, um próximo projeto de sinalização

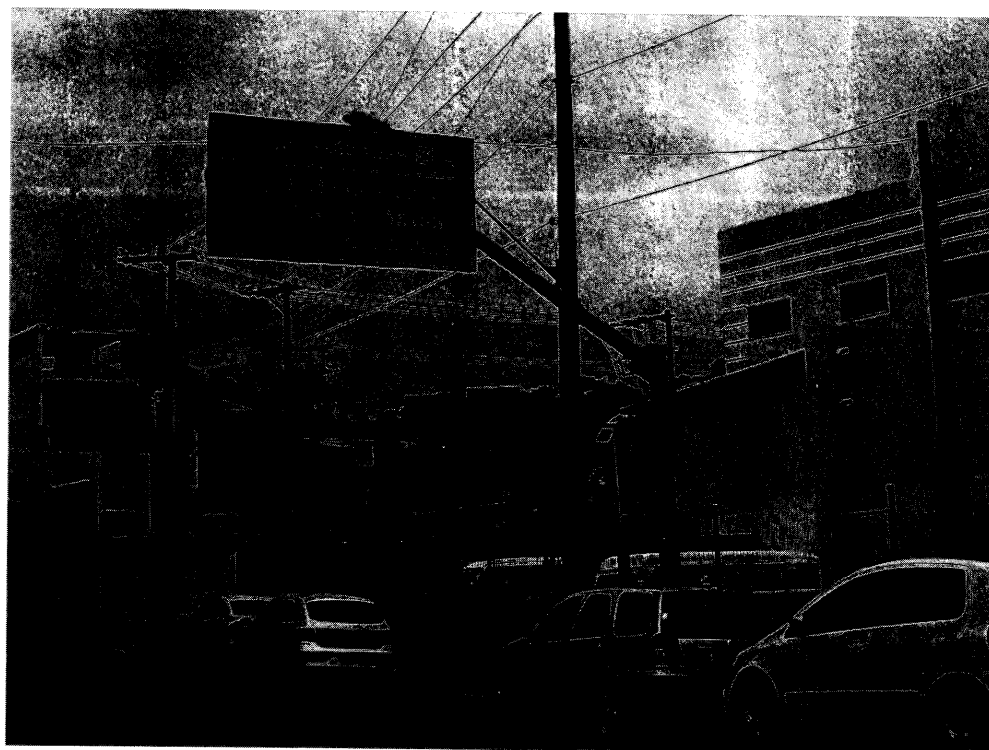


506  
017

turística deverá contemplar atrativos mais distantes e culturais como a Casa Grande do Carmo e Museu Sacro Bispo Dom Ernesto de Paula na zona rural.

O fato de existir o recurso é extremamente positivo, sendo necessária apenas uma melhor implementação do mesmo, que atinja todos os equipamentos e atrativos turísticos e que, principalmente, seja melhor distribuído pela cidade, consolidando sua eficiência, garantindo ao turista autonomia em sua estadia no local.

Figura 48 - Placa Turística Indicativa em São Roque

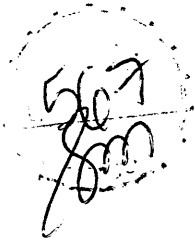


Fonte: Urbatec, 2016.

## 7.6. Serviços Urbanos

Os serviços urbanos são todos aqueles que competem às atividades fins do setor público, ou seja, de competência da administração municipal, indispensáveis igualmente à qualidade de vida e a todo empreendimento

af



habitacional ou empresarial que venha a ser implantado (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Nesse capítulo será abordado os temas relacionados ao saneamento básico urbano descrevendo os serviços de competência dos administradores públicos: abastecimento de água; abastecimento de energia elétrica; rede de esgoto; sistema de drenagem pluvial; sistema de iluminação pública; e sistema de limpeza urbana. Nesse capítulo ainda serão analisados temas como: segurança da cidade; e sistema de transporte coletivo.

Pensando num Planejamento de Infraestrutura Urbana com enfoque no Turismo para uma cidade é necessário discorrer sobre os serviços urbanos básicos e de utilidade que atingem diretamente o turismo.

#### **7.6.1. Abastecimento de Água e Recolhimento de Esgoto**

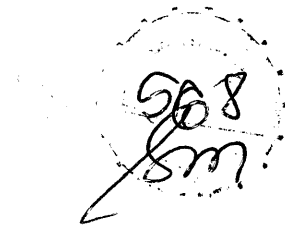
O fornecimento de água é proporcionado pela companhia Sabesp, os únicos dados encontrados sobre o abastecimento de água são informados pelos SEADE que é o nível de atendimento de 78,25% de atendimento no ano de 2010.

A importância do saneamento e sua associação com a saúde humana e o meio ambiente remonta à Antiguidade. A utilização do saneamento como instrumento de promoção da saúde pública pressupõe a superação dos entraves tecnológicos, políticos e gerenciais que têm dificultado a extensão dos benefícios aos residentes em áreas rurais, municípios e localidades de pequeno porte (RIBEIRO; ROOKE, 2010).

O nível de atendimento da rede de esgoto do município é considerado baixo, pois está abaixo do nível de atendimento do Estado, sendo que Estado registra um atendimento de 89,75% e São Roque apresenta apenas 60,41%, considerando estes níveis para a área urbana (SEADE,2015).

#### **7.6.2. Energia Elétrica**

A energia elétrica de São Roque é gerida por meio da Companhia Piratininga de Força e Luz – CPFL Piratininga. De acordo com o SEADE (2015),



em 2014 o consumo de energia elétrica do município de São Roque foi de 209.198MWh.

Tabela 21- Consumo de Energia Elétrica do Município de São Roque em 2014

Destino do Consumo	MWh	%
<b>Industrial</b>	62.085	29,68%
<b>Residencial</b>	79.913	38,20%
<b>Comércio e Serviços</b>	37.250	17,81%
<b>Iluminação e Serviços Públicos</b>	24.491	11,71%
<b>Área Rural</b>	5.459	2,61%
<b>Total</b>	<b>209.198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#!/tabelas>

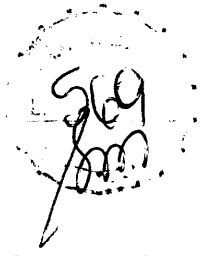
### 7.6.3. Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

A rede de coleta de lixo no município atende toda a área urbana do município, e é feita pela empresa Eppo Saneamento Ambiental e Obras Ltda, sob o regime de contratação de serviços. Não existe um serviço municipal de coleta seletiva, somente catadores que trabalham de forma particular. O serviço de varrição, capina e manutenção de parques e praças é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Roque. A frequência desse serviço é diária na área central, e consegue atender os bairros da área urbana e rural, aproximadamente uma vez por semana.

### 7.6.4. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial em São Roque é elaborado predominantemente através de galerias subterrâneas, através de bueiros, tubulações e galerias. Esse sistema atinge grande parte das vias pavimentadas.

af



Na área rural, principalmente vias de chão batido, não existe um sistema de drenagem estruturado.

A prefeitura é a responsável pela manutenção e instalação do sistema de drenagem. Não existe no município um modelo padrão para os bueiros, o que dificulta a limpeza dos mesmos, e pode acarretar em problemas decorrentes de fortes chuvas. Nota-se em São Roque que existem poucos e mal dimensionados bueiros, o que dificulta o escoamento da água para as tubulações.

São Roque enfrenta problemas sérios em épocas de volume intenso de precipitação devido ao sistema deficitário de drenagem urbana. É necessário um Plano de Drenagem Urbana e Contenção de Enchentes. Uma Ferramenta essencial e atual para o planejamento de zonas urbanas, incluindo a água como um dos fatores de sua sustentabilidade.

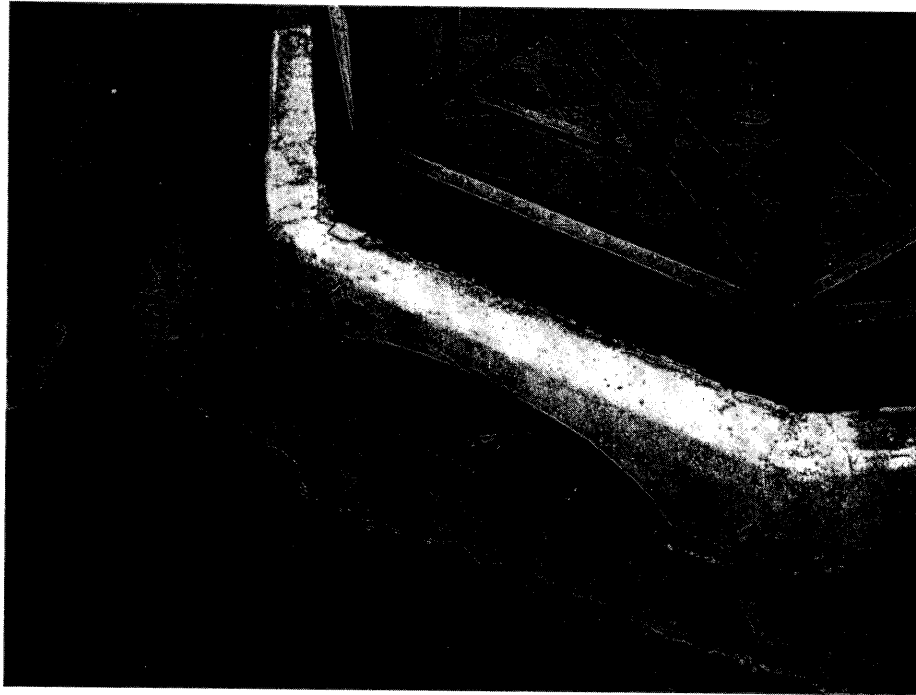
Figura 49 - Bueiro com grelha metálica na Av. Tiradentes



Fonte: Urbatec, 2016



Figura 50 - Bueiro sem grelha na Av. Tiradentes



Fonte: Urbatec, 2016.

#### 7.6.5. Iluminação Pública

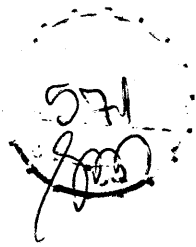
O município de São Roque gere o sistema de iluminação pública através da empresa REMO Construtora LTDA, por meio da contratação a empresa é a responsável pelos reparos na rede pública de energia na cidade. De acordo com a determinação

da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na resolução 414/2010, que obriga às Prefeituras a terem total responsabilidade sobre a iluminação pública assim como a manutenção e a expansão dos ativos, deixando as concessionárias de responder pelo serviço.

O sistema de iluminação abrange ruas, praças e outros logradouros de domínio público, de uso comum e de livre acesso. Sendo a gestão e o usufruto dos serviços de iluminação pública de competência da municipalidade, e o patrimônio é de sua propriedade. A prefeitura é responsável pelos custos da manutenção do sistema. Há registros de diversos modelos de iluminação pública, mas nota-se um modelo mais comum nas vias urbanas e rurais.

af





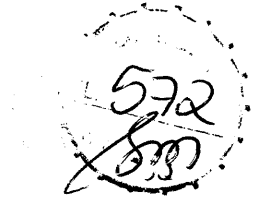
### 7.6.6. Serviços de Saúde

Os equipamentos públicos de saúde são bem distribuídos no município de São Roque, são pouco de acordo com a demanda e carecem de melhorias na infraestrutura. O município conta com 6 Unidades Básicas de Saúde e 1 Hospital:

Tabela 22 - Equipamentos Públicos de Saúde de São Roque

	LOCAL	ENDEREÇO
S01	Posto de Saúde Vila Nova	Rua Jaboticabal, Vila Nova São Roque
S02	Posto de Saúde Goiana	Rua Martin Afonso de Sousa, Goiana
S03	Posto de Saúde Canguera	Rua Sorocabana, Canguera
S04	Centro de Saúde São Roque - Dr. José Carvalho	Rua Alfredo Salvetti, Centro
S05	Posto de Saúde Mailasqui	Rua Luís Mateus Mailasqui. Maislasqui
S06	Posto de Saúde São João Novo	Rua José Benedito Rodrigues, São João Novo
H	Santa Casa de São Roque	Rua Santa Isabel, 186. Centro

Fonte: Urbatec, 2016



Mapa 9 - Distribuição espacial dos Equipamentos de Saúde



Fonte: Urbatec, 2016

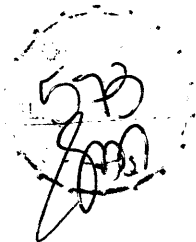
### 7.6.7. Segurança Pública

O município de São Roque possui bons índices de segurança pública. Com baixos índices de criminalidade de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. As regiões turísticas e centrais são tranquilas e proporcionam segurança ao turista. Os equipamentos de segurança disponíveis no município são: Polícia Militar, Guarda Municipal e os Bombeiros.

### 7.6.8. Transporte Urbano

A Viação São Roque é a empresa que opera as linhas de ônibus no município. Todas as rotas municipais saem no terminal urbano localizado aos

*at*



fundos da Estação Rodoviária, e atendem toda a zona urbana e os bairros rurais, além de Mailasqui, São João Novo e Canguera.

A operação das linhas intermunicipais é gerida pela Viação Piracicabana que possui linhas para: São Paulo, Itapevi, Araçariguama, Pirapora do Bom Jesus, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Vargem Grande Paulista e Cotia.

## **7.7. Legislação Urbana Municipal**

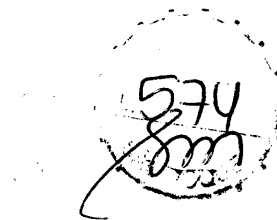
Nesse capítulo conterà informações presentes nas leis e planos existentes na cidade relativos a evolução urbana e o turismo. Será estudado informações de infraestrutura urbana e turística contidas no Plano Diretor do Município de São Roque, na Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo, além de outras leis e planos que se virem relevantes.

### **7.7.1. Plano Diretor de São Roque**

O Plano Diretor de São Roque que está em vigor atualmente é datado em de novembro de 2006, é uma Lei Complementar nº 39/2006. em consonância com o que dispõe o artigo 182, § 1º da Constituição Federal, a Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade, e o artigo 261 da Lei Orgânica do Município da Estância Turística de São Roque, como instrumento básico da política de desenvolvimento urbano e rural do Município.

Tem por objetivo a função social da cidade e da propriedade imobiliária urbana e rural, assim como o desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida de seus habitantes.

Art. 2º O Plano Diretor, que abrange a totalidade do território do Município da Estância Turística de São Roque, é o instrumento básico da política de desenvolvimento do Município, regulamenta os processos de urbanização e ocupação do solo urbano, rural e as áreas de preservação ambiental, integra o processo de planejamento municipal, devendo o Plano Plurianual, a Lei das Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual incorporar as diretrizes e as prioridades nele contidas.



Art. 3º Esta Lei Complementar institui os perímetros urbanos, as macrozonas urbanas, dentro das macrozonas as zonas urbanas, as áreas de especial interesse, as diretrizes para as regras de uso, ocupação e parcelamento do solo e os programas especiais.

Parágrafo único. A legislação que trata do parcelamento e uso do solo urbano e rural e de edificações, deverá ser elaborada dentro dos princípios desta Lei Complementar.

No Capítulo II, dos Objetivos E Princípios Fundamentais, destacam-se:

Art. 4º São objetivos estratégicos do Plano Diretor do Município da Estância Turística de São Roque, visando o bem-estar individual e coletivo do Município:

I - promover o desenvolvimento econômico local, de forma social e ambientalmente sustentável;

II - garantir o direito universal à moradia digna, democratizando o acesso a terra e aos serviços públicos de qualidade;

III - garantir a acessibilidade universal, entendida como o acesso de todos e todas a qualquer ponto do território, por intermédio da rede viária e do sistema de transporte público;

IV - ampliar as oportunidades para os segmentos da população, ora excluídos do acesso ao emprego e a participação nas decisões das instituições públicas de poder;

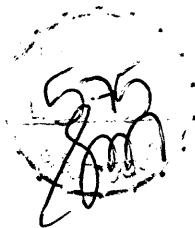
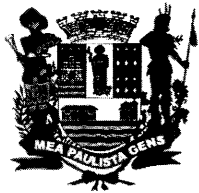
V - definir as Áreas de Especial Interesse no território municipal estabelecendo os programas específicos para cada área;

VI - organizar um sistema local de Unidades de Conservação Ambiental;

VII - promover a gestão compartilhada sobre os serviços de água e esgoto e resíduos sólidos.

Art. 5º As principais funções sociais do Município da Estância Turística de São Roque são, conforme estabelecido pela Lei do Estatuto da Cidade, artigo 39, assegurar o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade

at



de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas:

I - garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para os presentes e futuras gerações;

II - gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

III - cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;

IV - planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

V - oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais;

VI - ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

- a) a utilização inadequada dos imóveis urbanos;
- b) a proximidade de usos incompatíveis ou inconvenientes;
- c) o parcelamento do solo, a edificação ou o uso excessivos ou inadequados em relação à infra-estrutura urbana;
- d) a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como polos geradores de tráfego, sem a previsão da infra-estrutura correspondente;
- e) a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização;
- f) a deterioração das áreas urbanizadas;



576  
600

g) a poluição e a degradação ambiental;

VII - integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socio-econômico do Município e do território sob sua área de influência;

VIII - adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica do Município e do território sob sua área de influência;

IX - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;

X - adequação dos instrumentos de política econômica, tributária e financeira e dos gastos públicos aos objetivos do desenvolvimento urbano, de modo a privilegiar os investimentos geradores de bem-estar geral e a fruição dos bens pelos diferentes segmentos sociais;

XI - recuperação dos investimentos do Poder Público de que tenha resultado a valorização de imóveis urbanos;

XII - proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

XIII - audiência do Poder Público municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população;

XIV - regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificação, considerada a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

XV - simplificação da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas edilícias, com vistas a permitir a redução dos custos e o aumento da oferta dos lotes e unidades habitacionais;

af



XVI - isonomia de condições para os agentes públicos e privados na promoção de empreendimentos e atividades relativos ao processo de urbanização, atendido o interesse social.

Art. 6º Para o Município cumprir suas funções sociais ficam estabelecidos os seguintes objetivos:

I - conservação da mancha contínua de mata que constitui arco florestado ocupando aproximadamente 40% da área municipal (entorno do Morro do Saboó, as áreas contíguas ao limite do Município de Araçariquama, o extremo ocidental junto à divisa com o Município de Itapevi, tanto norte como sul, e as áreas de nascentes do Sorocamirim/Alto da Serra);

II - conservação das feições urbanísticas das chácaras de recreio, hotéis e manifestações de urbanização específica existentes, ocupando aproximadamente 40% (quarenta por cento) da área do território municipal e estando localizada contígua à área florestada (Morro do Saboó e entorno da Rodovia Castello Branco, Loteamento Planalto Verde/Vila Darcy Penteado, Bairro Cangüera e Bairro do Carmo), por constituir colchão de amortecimento entre as áreas de consolidação urbana e as áreas com mata;

III - estagnação do processo de sub-parcelamento das chácaras no entorno do Bairro de Cangüera, Bairro de Mailasqui, Distrito de São João Novo e junto à divisa com o Município de Vargem Grande Paulista, associado à ocupação de baixa renda;

IV - promover a regularização fundiária nos locais estabelecidos como de interesse municipal;

V - garantir espaço adequado às diversas funções e atividades, de forma compatível com a manutenção do equilíbrio ambiental;

VI - promover a integração dos programas de conservação ambiental de forma a potencializar seus resultados.

Art. 7º A propriedade imobiliária urbana do Município da Estância Turística de São Roque cumpre sua função social com o atendimento dos seguintes requisitos: I - ser utilizada como suporte de atividades ou usos de interesse



578  
J.M.

urbano, que incluem habitação, comércio, prestação de serviços e produção industrial com processos não poluentes, bem como a expansão e manutenção de terrenos cobertos por vegetação, para fins de lazer ao ar livre e proteção de recursos naturais;

II - não comprometer os usos rurais lindeiros aos perímetros urbanos estabelecidos nesta Lei Complementar, seja através de ocupação urbana irregular, seja através de processos poluentes que venham a comprometer esses usos.

No Plano Diretor são considerados áreas com potencialidades de desenvolvimento turístico em consonância com a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Na seção IX: das Operações Urbanas Consorciadas, é importante destacar:

Art. 36 O Município poderá instituir e regulamentar, através de lei específica, Operações Urbanas Consorciadas, delimitando as áreas a elas destinadas.

Parágrafo único. Constituem áreas prioritárias para esta finalidade:

I - área do loteamento denominado Patrimônio do Carmo com o objetivo de viabilizar empreendimento turístico;

II - área do imóvel conhecido como "mercadão", sito à Av. João Pessoa, centro, com o objetivo de implementar equipamento público;

III - prédio da Indústria Carambeí, sito à Av. Brasil, com o objetivo de implementar condomínio industrial.

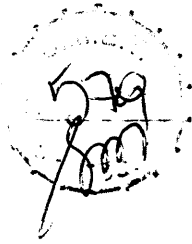
Art. 37 As Operações Urbanas Consorciadas contarão com a participação de proprietários e investidores privados, coordenadas pelo Executivo Municipal.

Art. 38 As Operações Urbanas Consorciadas poderão ser propostas com as seguintes finalidades:

I - intervenção urbanística para melhoria na Macrozona de Consolidação Urbana, podendo abranger, entre outros, programas voltados para espaços de uso público e outros elementos da paisagem urbana, sistemas de transporte público e individual e de circulação de pedestres; imóveis de interesse cultural e

af





empreendimentos ou concentrações de empreendimentos privados, comunitários ou governamentais, considerados de interesse público;

II - proteção de recursos naturais e paisagísticos, tais como matas e outras formas de vegetação significativa, formações especiais do relevo e corpos d'água;

III - criação de áreas verdes públicas e unidades de conservação;

IV - proteção de imóveis e áreas de interesse cultural, com ações voltadas para a preservação da sua integridade, a adequação do seu entorno e seu melhor aproveitamento social.

Art. 39 No âmbito dos diferentes tipos de Operações Urbanas Consorciadas previstas nesta Lei Complementar, o Município poderá:

I - autorizar a construção acima dos coeficientes estabelecidos para as respectivas zonas, bem como a instalação de usos diversos daqueles previstos para as mesmas, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário;

II - aceitar que os espaços livres públicos a serem transferidos ao domínio do Município por ocasião do registro de parcelamentos sejam localizados fora das glebas a parcelar, indicando as zonas aptas a incorporá-los;

III - autorizar a transferência de potencial construtivo de um imóvel a outro;

IV - regularizar construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente.

Art. 40 Para orientar e disciplinar cada Operação Urbana Consorciada o Poder Público elaborará um plano que será parte integrante da lei específica, que instituirá cada operação, devendo o escopo do referido plano abranger, pelo menos:

I - a exposição dos objetivos a serem alcançados;

II - programa básico de ocupação da área;

III - programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação;

IV - finalidades da operação;

V - estudo prévio de impacto de vizinhança;



530  
600



VI - contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos nos incisos I e II do § 2º do artigo 32 da Lei nº 10.257, de 10/07/2001;

VII - forma de controle da operação, obrigatoriamente compartilhado com representação da sociedade civil.

§ 1º Os recursos obtidos pelo Poder Público municipal na forma do inciso VI deste artigo serão aplicados exclusivamente na própria operação urbana consorciada.

§ 2º A partir da aprovação da lei específica de que trata o caput, são nulas as licenças e autorizações a cargo do Poder Público municipal expedidas em desacordo com o plano de operação urbana consorciada.

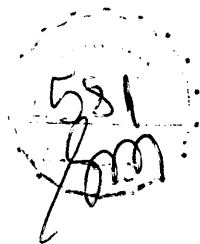
Desta seção vale discorrer que todo projeto de Operação Urbana deve estar de acordo com a demanda de crescimento do município e deve priorizar o desenvolvimento sustentável, minoração de impactos socioambientais e promoção do desenvolvimento e qualidade de vida da população são roquense.

Na seção IV: das Áreas De Especial Interesse, são descritas as áreas de interesse e proteção ambiental:

Art. 69 Ficam definidos no território do Município da Estância Turística de São Roque onze perímetros de Área de Especial Interesse Ambiental (AEIA), indicados na Carta VIII - "Áreas de Especial Interesse":

- I - AEIA 1 - Área de Especial Interesse Ambiental do Alto da Serra;
- II - AEIA 2 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Sabóó;
- III - AEIA 3 - Área de Especial Interesse Ambiental Fazenda São Joaquim;
- IV - AEIA 4 - Área de Especial Interesse Ambiental da Mata da Câmara;
- V - AEIA 5 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Cruzeiro;
- VI - AEIA 6 - Área de Especial Interesse Ambiental do Morro do Monjolinho;
- VII - AEIA 7 - Área de Especial Interesse Ambiental do Bairro do Carmo;
- VIII - AEIA 8 - Área de Especial Interesse Ambiental da Represa de Montserrat;

af



IX - AEIA 9 - Área de Especial Interesse Ambiental das várzeas dos rios e córregos;

X - AEIA 10 - Área de Especial Interesse Ambiental da Brasital e seu entorno;

XI - AEIA 11 - Área de Especial Interesse Ambiental do Recinto Júlio Prestes.

O Plano Urbanístico que deve ser elaborado para estas áreas deve contemplar os seguintes aspectos:

- I - definição do perímetro definitivo considerando a sua origem histórica;
- II - inventário do patrimônio cultural existente;
- III - identificação das atividades culturais existentes neste local e possibilidades de criação de novos eventos complementares;
- IV - Identificação de suas necessidades espaciais;
- V - definição de um circuito turístico com indicação dos atrativos existentes - Praça da Matriz, casas representativas dos diferentes períodos;
- VI - definição dos projetos de reabilitação;
- VII - projeto para calçamento e mobiliário urbano com definição de pequenas áreas para descanso (pocket parks);
- VIII - projeto paisagístico e de comunicação visual.

Nota-se que, apesar da lei existir à cerca de 10 anos possui diretrizes inovadoras que priorizam o pedestre a qualificação urbana. Entretanto não foram suficientes efetivas na transformação da malha urbana do município.

Os programas e projetos especiais a serem implementados no Município da Estância Turística de São Roque, reconhecendo as oportunidades existentes nas esferas federal e estadual, estão organizados segundo os seguintes eixos:

- I - Gestão dos Recursos Naturais;
- II - Desenvolvimento do Turismo Sustentável;
- III - Estruturação Urbana e Infra-estrutura;
- IV - Redução das Desigualdades Sociais.



Com o objetivo de estruturar o eixo denominado Desenvolvimento do Turismo Sustentável ficam criados os seguintes programas de ação:

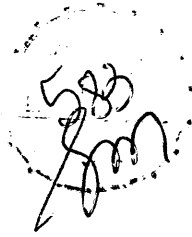
- I - Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável;
- II - Programa de Certificação de Empresas em Turismo Sustentável;
- III - Programa de Conservação da Paisagem;
- IV - Programa de Fortalecimento das Tradições Locais (Produção Agrícola e Festas);
- V - Programa de Ações de Educação e Capacitação de Mão-de-Obra;
- VI - Programa de Implantação de Roteiros de Visitas aos Principais Pontos Turísticos.

Art. 111 A formulação de um Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável tem como objetivo a formulação de um anteprojeto de certificação ambiental municipal para o Município da Estância Turística de São Roque, embasado na adoção voluntária de normas operacionais que visem aprimorar o desempenho sócio-ambiental do território, gerenciando de maneira sustentável os serviços ambientais prestados pelos recursos naturais existentes num determinado território.

rt. 112 As principais ações para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável são as seguintes:

- I - inventariar o patrimônio ambiental e cultural e os sítios de interesse de exploração turística;
- II - identificar os principais atores chaves elegíveis para a implementação e gestão das atividades envolvidas;
- III - iniciar um processo de formação de recursos humanos locais;
- IV - iniciar um processo de educação ambiental em todos os níveis educacionais;
- V - fomentar a adesão à certificação ambiental, através da montagem de associações interessadas neste selo verde;
- VI - fomentar a construção de uma identidade local associada ao desenvolvimento sustentável;

*af*



VII - criar um processo de marketing do Município associado ao turismo sustentável, candidatando o Município como local de recepção de eventos relativos ao meio ambiente;

VIII - facilitar a instalação de organizações da sociedade civil dentro do território municipal;

IX - sediar o núcleo gestor da Reserva da Biosfera;

X - facilitar a instalação de cursos universitários que venha reforçar a identidade local ligada ao desenvolvimento de atividades vitivinícolas, preparo de conservas;

XI - iniciar dentro do Município uma discussão sobre a certificação ambiental municipal, constituindo um fórum permanente de discussão.

Art. 113 O Programa de Certificação de Empresas em Turismo Sustentável, a nível local, tem por objetivo permitir a certificação das empresas envolvidas em toda a cadeia de atividades turísticas.

Art. 114 As principais ações para a elaboração deste programa são as seguintes:

I - criação de um código de ética de turismo;

II - capacitação de mão-de-obra para as atividades de turismo;

III - envolver empresas com o intuito de manter e fortalecer as tradições locais;

IV - educação Ambiental para o turista e para a comunidade local;

V - estabelecimento de um conjunto de disposições a serem seguidas permanentemente pelas empresas para que estas estejam aptas à certificação;

VI - estabelecimento de regras e de uma estrutura de monitoramento e acompanhamento das ações previstas;

Art. 115 O Programa de Conservação da Paisagem tem por objetivo preservar o ambiente natural existente como cenário e local para atividades de turismo e lazer. Art. 116. As principais ações para a elaboração deste programa são as seguintes:



584  
Som

I - controle sobre o corte de vegetação e construção de empreendimentos que alterem significativamente a paisagem;

II - estabelecer e fiscalizar as condições de implantação de empreendimentos nas áreas mais complexas para ocupação.

Vale destacar que nas diretrizes turísticas o Plano avançou em muitos quesitos elencados, e deixou margem para exploração dos áreas que não foram trabalhados:

Art. 117 O Programa de Fortalecimento das Tradições Locais (Produção Agrícola e Festas) tem por objetivo fomentar atividades de pesquisa para garantir sua manutenção e valorização cultural.

Art. 118 As principais ações para a elaboração do programa de que trata o artigo anterior são as seguintes:

I - o levantamento de material escrito, fotográfico e na forma de depoimentos sobre tradições e festas populares;

II - a produção de eventos, de exposições temáticas - sobre a história e a arquitetura da região, sobre a escravidão, sobre as famílias bandeiristas e outros temas;

III - a recuperação do casario colonial.

Art. 119 O Programa de Ações de Educação e Capacitação de Mão-de-Obra tem por objetivo a implementação das seguintes ações:

I - capacitação de mão-de-obra para as atividades de turismo;

II - criação de Escola Experimental de Turismo;

III - desenvolvimento e capacitação de mão-de-obra para atividades artesanais;

IV - educação ambiental;

V - capacitação e treinamento dos técnicos da Prefeitura para o gerenciamento da atividade turística;

VI - incentivo à implantação de "campus" universitário;

VII - capacitação tecnológica de mão-de-obra, incluindo o setor vinícola.

af



585  
700

Art. 120 O Programa de Implantação de Roteiros de Visitas aos Principais Pontos Turísticos tem por objetivo a implementação de circuitos turísticos nas seguintes regiões:

I - Sítio Santo Antônio, Fazenda São Joaquim e Circuito de Hotéis e Restaurantes, na região nordeste do Município com foco para o Sítio e a Capela Santo Antônio, considerado um dos melhores exemplos da arquitetura bandeirista paulista, assim como os restaurantes e hotéis existentes nas proximidades da Rodovia Raposo Tavares;

II - região do Saboó, onde a principal atração é o morro do Saboó, imponente afloramento rochoso com altitude superior a 1.000 (mil) metros e para o desenvolvimento de atividades esportivas de montanhismo e vôo autônomo em asa delta;

III - Estrada do Vinho, na região sudoeste do Município, onde acontece atividade vinícola que marca a imagem de São Roque com foco para as antigas adegas.

Art. 121 As principais ações para a elaboração do programa de que trata o artigo anterior são as seguintes:

I - o estudo do percurso de cada estrada, qualificando os pontos de interesse existentes em cada uma delas ou que tenham acesso por elas;

II - o levantamento dos locais propícios a implantação de mirantes, de áreas de lazer contemplativo e recreativo e sua situação de propriedade;

III - o levantamento dos percursos possíveis por trilhas existentes e a serem abertas;

IV - a análise dos locais mais adequados para receber edificações do tipo área para restaurantes ou quiosques de vendas de produtos típicos, acompanhados das instalações complementares de sanitários, estacionamentos, bancos, play-grounds;

V - revisão da geometria das estradas de modo a propiciar um percurso seguro e que permita a visualização de alguns pontos de interesse ou vistas panorâmicas mais significativas;

of



586  
com

VI - incentivo a permanência e o uso pela implantação de equipamentos em espaços delimitados que sejam convidativos;

VII - a manutenção da vegetação existente adequada às finalidades dos pontos de parada dos percursos;

VIII - a definição de projetos de repovoamento vegetal nas áreas degradadas existentes à beira do percurso;

IX - a verificação da existência de situações de risco de erosão ou escorregamento no percurso das estradas de modo a evitar ou mitigar os riscos, consolidando as encostas com a drenagem e o plantio de espécies adequadas.

### 7.7.2. Lei Orgânica do Município

Sob os dispostos na válida e desatualiza Lei Orgânica do Município a seção III: dispõe: do Turismo, Esportes e Lazer as seguintes diretrizes:

Art. 236 O município deverá, em razão de sua elevação a Estância Turística, estabelecer, na forma da lei, o disciplinamento necessário para o pleno desenvolvimento do setor turístico, observando o desenvolvimento econômico, harmônico, incentivo às atividades do setor, a definição e preservação de áreas naturais históricas, disciplinando sua utilização e preservação e favorecendo o acesso até elas.

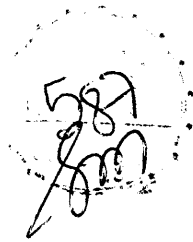
Art. 237 O município adotará uma política própria para a educação física, os desportos e o lazer, respeitando as disposições emanadas das entidades superiores.

Art. 238 Essa política será estabelecida e administrada por um órgão próprio e terá os seguintes objetivos:

- I - aprimoramento da aptidão física da população;
- II - elevação do nível das práticas desportivas formais e não formais;
- III - implantação e intensificação da prática dos desportos de massa;
- IV - elevação do nível técnico-desportivo das representações do município;

af





V - criação de programas de aproveitamento do tempo livre da população, utilizando os desportos e outras atividades de lazer como forma de promoção social.

Art. 239 Na definição dessa política serão considerados os seguintes fatores:

I - o planejamento, a implantação, a supervisão e o incentivo às atividades físicas, desportivas, recreativas e de lazer na sua área de competência, compatibilizando seus planos com outros existentes a nível estadual ou federal;

II - a coordenação de trabalho para a elaboração do calendário desportivo do município, com base na organização pelas unidades federadas, quando for o caso;

III - o apoio e incentivo à ligas e associações desportivas, proporcionando-lhes meios e recursos, dentro das verbas disponíveis;

IV - o planejamento, a ampliação e o controle dos recursos oficiais e daqueles provenientes de outras fontes, para as atividades de educação física, dos desportos e do lazer;

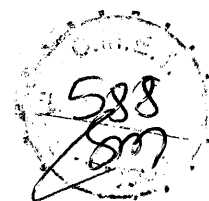
V - a integração dos diversos órgãos da administração municipal, visando assegurar nos planejamentos urbanos, a reserva de áreas adequadas à implantação de instalações desportivas e a prática das atividades do desporto de massa;

VI - a garantia de uma utilização prioritária dos logradouros e centros esportivos municipais para o desenvolvimento de atividades físicas, desportivas, recreativas e de lazer;

VII - o incentivo aos programas para deficientes físicos e idosos;

VIII - o estímulo para a criação de associações desportivas especializadas, bem como a realização de certames e práticas desportivas formais e não formais;

IX - a oferta de facilidade e estímulos em geral, além do atendimento médico-odontológico, aos integrantes de representações desportivas do Município;



X - a organização e manutenção atualizada de registro de entidades e associações desportivas, bem como, a promoção periódica de levantamentos estatísticos e o cadastramento do setor esportivo;

XI - a realização de convênios com as Secretarias de Educação do Estado e do Município, a fim de implantar um sistema de fiscalização e apoio aos departamentos de educação física dos estabelecimentos de ensino do município.

### **7.7.3. Lei Complementar de Uso, Ocupação, Parcelamento e Regularização do Solo**

A Lei Complementar nº 40<sup>5</sup>, de 8 de novembro de 2006, disciplina o uso, ocupação, parcelamento e regularização do solo, nos termos do que dispõe o Plano Diretor do Município da Estância Turística de São Roque.

Aas disposições para desenvolvimento turístico constam na Seção I: da Macrozona de Urbanização Específica:

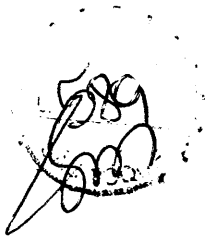
Art. 66 Para efeito da ordenação de parcelamento, uso e ocupação do solo, a Lei Complementar do Plano Diretor de São Roque instituiu no território da Macrozona de Urbanização Específica as seguintes zonas e esta Lei Complementar estabelece os parâmetros para a sua ocupação, uso e parcelamento do solo, a saber:

I - ZUE - Chácaras em São João Novo - Zona de Urbanização Específica com chácaras de recreio;

II - ZUE - Chácaras em Manancial - Zona de Urbanização Específica com chácaras de recreio em Área de Proteção ao Manancial de Água para Abastecimento Público do Rio Sorocamirim; além de estarem localizadas dentro do limite da APA de Itupararanga;

<sup>5</sup>Disponível em: <http://leismunicipa.is/gmdit>

*af*



III - ZUE - Interesse Turístico - Zona de Urbanização Específica com chácaras em regiões de grande visibilidade da paisagem e de interesse turístico;

IV - ZUE - Desenvolvimento Econômico - Zona de Urbanização Específica em área lindeira à Rodovia Castello Branco destinada ao desenvolvimento industrial e de atividades correlatas à rodovia;

V - ZUE - Ocupação Estratégica - Zona de Urbanização Específica em área lindeira à Rodovia Castello Branco destinada ao desenvolvimento industrial e de atividades correlatas à rodovia, mas que dadas as particularidades da área necessitam de plano de urbanização específico.

Na ZUE - Interesse Turístico - Zona de Urbanização Específica, com chácaras de recreio, a infra-estrutura a ser implantada pelo empreendedor deve compreender:

- I - pavimentação das vias públicas;
- II - calçadas;
- III - sistema de drenagem;
- IV - estruturas de contenção em todos os locais sujeitos a instabilidades geotécnicas e cobertura vegetal em taludes;
- V - sistema de abastecimento de água e de coleta de esgotos;
- VI - arborização de ruas.



590  
SM



## 7.8. Resumo Executivo

A infraestrutura turística de São Roque é bem estruturada, como apontado neste prognóstico, encontram-se potenciais e desponta diretrizes referentes aos caminhos e problemáticas que devem ser perseguidos para que a atividade possa se desenvolver de maneira sustentável e ordenada. Este deve ser compreendido como desenvolvimento sustentável como base para a preservação da identidade cultural, respeitando as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais da região.

A análise da identidade de São Roque sugere que o município tem potencial para desenvolver atividades que são fortes e carecem de um estímulo para seu desenvolvimento ordenado. Sob a provisão do município atividades culturais e esportivas tendem colaborar intrinsecamente com o crescimento do município. Atividades culturais como o regaste da história do município e região, tendem a caracterizar a identidade do município, portanto são produtos potenciais de desenvolvimento.

A busca pela inovação, definida como a capacidade da cadeia produtiva do turismo, deve compreender que a estruturação dos destinos turísticos depende de uma visão integradora do desenvolvimento produtivo e da competitividade, o que: requer a articulação em redes; demanda investimentos em tecnologias; busca a oferta de produtos e serviços segmentados que agreguem valores do patrimônio sociocultural e ambiental e que gerem, como resultado, a ampliação da capacidade de produção, de postos de ocupação, de difusão e de distribuição de produtos e serviços, além da circulação da renda no território.

No geral estimular o produto turístico qualificando sua infraestrutura urbana com serviços de qualidade, conforto ambiental. Promoção da integração e fortalecimento do produtor, artesão e comerciantes. Estimulando estratégias de infraestrutura turística, conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços indispensáveis ao desenvolvimento do turismo e existentes em função da atividade.

af



591  
200

A cidade de São Roque apesar da tradição, apresenta bastante potencial para desenvolver seu caráter turístico, como pode ser comprovado nas análises realizadas anteriormente durante o texto. Para que a cidade utilize melhor os recursos turísticos, algumas obras de infraestrutura podem ser realizadas. A prospecção realizada denota a problemáticas e potencialidades da infraestrutura do município que podem ser trabalhadas nas próximas etapas do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de São Roque – SP.

### **7.9. Problemáticas da Infraestrutura Urbana e Turística**

Aqui serão listados alguns problemas encontrados quanto à infraestrutura urbana e turística e possíveis soluções para adequação e melhorias para atender ao público turístico.

Não existe uma empresa de ônibus que faça a ligação do Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas à cidade de São Roque. Existe somente direto para o Aeroporto de Guarulhos, através da Viação Cometa. Possivelmente com o crescimento da demanda turística, a criação de uma linha poderia facilitar o acesso e mobilidade de turistas e moradores da cidade.

O fato de o Terminal Rodoviário Municipal estar no mesmo local que o Terminal Urbano gera conflitos de espaços e demanda de estacionamentos. O terminal precisa de reforma pois o espaço não é confortável para a espera. Não apresenta compatibilidade com a norma técnica de acessibilidade ABNT NBR 9050/15, o que dificulta circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

As estradas rurais adjacentes a Estrada do Vinho e a Rodovia Prefeito Quintino de Lima devem ter suas infraestruturas melhoradas para facilitar o deslocamento de turistas para os atrativos rurais existentes.

A cidade de São Roque vem sofrendo constante modificação no seu traçado urbano, muitas vias passaram por recentes reformas para atender a novas demandas. Adequação das vias centrais para a norma técnica NBR 9050/15 da ABNT ajudam no deslocamento interno dos moradores e turistas e



592  
8m



criam ambientações melhores considerando a paisagem como um aspecto fundamental.

Não existe no perímetro urbano espaço destina para a circulação de bicicletas. Ciclovias são bem-vindas principalmente para circulação no centro do município. Existe a demanda de usuários de bicicletas, mas estes andam junto aos carros, comprometendo a segurança dos ciclistas e pedestres.

Na área central, próximo às partes históricas, a rede elétrica poderia ser instalada através de tubos subterrâneos para permitir uma paisagem urbana mais agradável e se evitasse grandes postes nas calçadas comprometendo suas áreas de passagem.

O mobiliário urbano padronizado pode ser instalado nas vias públicas e nos espaços destinados ao uso público, para se formar uma identidade visual da cidade. Atualmente o mobiliário é diversificado e não atendem de maneira satisfatória.

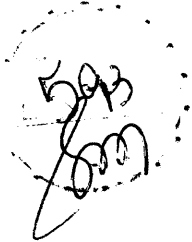
O município contém índices satisfatórios em sua relação de serviços, carece de atenção o sistema de drenagem pois em temporadas de alta precipitação provoca enchentes, alagamentos e prejuízos ao município em geral.

A legislação da cidade é bem fundamentada, porém não são atuais, necessitam de revisão de diretrizes específicas para o contexto urbano já edificado podem ser melhoradas. Na fase final desse trabalho, diretrizes relacionadas ao desenvolvimento urbano e turístico ajudarão na readequação do caderno e no melhor embasamento para suprir esse déficit.

#### **7.10. Potencialidades da Infraestrutura Urbana e Turística**

Neste tópico são relacionados novos atrativos ou estruturas necessárias para a qualificação do desenvolvimento turístico sustentável. Além de citar os locais possíveis para a realização dos novos empreendimentos são relacionados de acordo com a demanda e modelos referenciais para posteriormente ser desenvolvido no planejamento de intervenções.

af



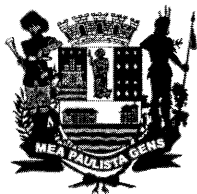
A Rodovia Raposo Tavares é um importante eixo de acesso à cidade e possui alto fluxo de circulação principalmente advindo de cidades próximas como Mairinque e Alumínio. Sugere-se a implantação de um Portal nesta via, considerando sua visibilidade e frequência.

A estação ferroviária está em desuso sujeita a depredação e sucateamento da edificação, além disso a ferrovia existente apresenta alto potencial turístico de desenvolvimento. A antiga Estrada de Ferro Sorocabana percorre um trecho de paisagem natural belíssimo além de já possuir as estações.

Devido aos problemas de drenagem urbana e a conflituosa relação com os córregos, principalmente na região central, sugere-se a criação de Plano de Drenagem e Contenção de Enchentes, com a criação de mapa das águas, seu percurso, e através do conjunto do estudo de impactos ambientais, implantar nas proximidades de pontos críticos, bacias de contenção, e parques lineares, por exemplo no canteiro central da Av. Prefeito Bernardino de Luca.

O roteiro turístico que carece de atenção e tem grande potencial de desenvolvimento é um que contenha uma abordagem histórica do município, suas origens e remanescentes. Locais como o patrimônio tombado do Sítio Santo Antônio, a Casa Grande do Carmo que está em péssimo estado de conservação, edificações que revelam a origem da cidade de São Roque e da população paulista, juntamente com a estação ferroviária, encontram-se mal preservados.

Há potencialidades também nos atrativos naturais da geografia de São Roque. Locais que são conhecidos e visitados, entretanto carecem de melhor estrutura para atendimento ao turista são estes: Morro do Saboó, antiga Pedreira, Morro do Cruzeiro e Mata da Câmara.



594  
SM



## 8. DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO DESTINO

A Comunicação na sua definição consiste num processo que envolve troca de informações, é por meio dela, que desenvolvemos a capacidade de realizar uma ligação que atende plenamente às necessidades humanas e assim promover uma interação com nossos semelhantes.

Comunicação é uma palavra de sentido amplo e abre um leque de possibilidades em vários segmentos. Com o surgimento de novas tecnologias, além da sofisticação e aprimoramento de métodos de comunicação já existentes, a cada dia novas alternativas surgem, tornando mais dinâmicas as possibilidades de comunicação. Essa evolução na área de comunicação é parte integrante da própria evolução do homem e da sociedade, pois a comunicação está diretamente ligado aos sentidos humanos, o que nos permite afirmar que é praticamente impossível o homem deixar seus sentidos de lado simplesmente ignorando-os e deixando de se comunicar.

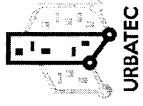
Comunicar significa é muito mais que passar uma informação, é trabalhar para que esta seja compreendida e possa gerar alguma forma de crescimento para o meio a qual pertence. Turismo envolve não apenas viajar, mas compreende um fluxo que gera na economia e pode desenvolver uma cidade ou região.

O estudo da comunicação do turismo não se resume apenas em descobrir as estratégias necessárias para que o produto possa chegar ao seu consumidor, mas trata-se de uma ferramenta essencial capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população nos destinos envolvidos.

O Diagnóstico de Comunicação do Destino se estruturou conforme a tabela abaixo:

af





595  
SÃO ROQUE

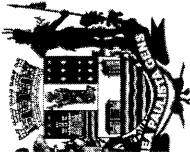
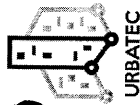


Tabela 23. Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte I)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	MARCA PADRONIZADA	MATERIAL PROMOCIONAL INSTITUCIONAL	MATERIAL INFORMATIVO TURÍSTICO	CANAIS DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO
ÓTIMO	<p>há placas interpretativas ou painéis – breve descritivo do atrativo, fotos antigas/atuais do atrativo; um pequeno mapa da cidade apontando onde se encontra o atrativo; acessibilidade de interpretação para portadores de necessidades especiais e placas em dois idiomas. Além disso, se as mesmas se encontram em bom estado de conservação (estão legíveis e com a pintura) e se seguem a padronização do Ministério do Turismo.</p>	<p>há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores, o uso da mensagem gráfica (se a mesma tem ligação ou não com o município), o slogan possui identificação direta com o município, a identificação direta da marca com o município e o uso das cores no mobiliário urbano (lixeiras, pontos de ônibus...)</p>	<p>há material promocional digital e impresso, como: show case, dvd, folders informativos, guia gastronômico, revistas, panfletos, mala direta, folhetos, dentre outros materiais.</p>	<p>há material informativo turístico digital e impresso, como: mapa turístico (em dois idiomas), newsletter, folhetos informativos, guia de bolso, dentre outros materiais.</p>	<p>há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Flickr, Twitter, dentre outros meios de comunicação online atualizados. Além de divulgação em revistas, jornais, canais de tv, websites e rádio.</p>

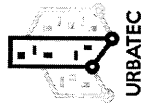


<b>BOM</b>	<p>há placas interpretativas ou painéis – breve descritivo do atrativo, fotos antigas/atuais do atrativo e um pequeno mapa da cidade apontando onde se encontra o atrativo. Além disso, se as mesmas se encontram em bom estado de conservação (estão legíveis e com a pintura) e se seguem a padronização do Ministério do Turismo.</p>	<p>há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores, o uso da mensagem gráfica (se a mesma tem ligação ou não com o município), o slogan possui identificação direta com o município, a identificação direta da marca com o município.</p>	<p>há material promocional digital e impresso, como: folders informativos, dvd's, revistas, panfletos, mala direta, folhetos, dentre outros materiais.</p>	<p>há material informativo turístico impresso, como: mapa turístico (em dois idiomas), newsletter e folhetos informativos.</p>	<p>há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Twitter, dentre outros meios de comunicação online atualizados. Além de divulgação em revistas, jornais e rádio.</p>
<b>REGULAR</b>	<p>há placas interpretativas ou painéis com breve descritivo do atrativo.</p>	<p>há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores e o slogan.</p>	<p>há material promocional impresso, como: folders informativos, dvd's, panfletos, folhetos.</p>	<p>há material informativo turístico impresso, como: mapa turístico, folhetos informativos.</p>	<p>há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Twitter desatualizados.</p>
<b>RUIM</b>	<p>há placas apenas com o nome do atrativo.</p>	<p>há marca padronizada e/ou identidade visual, porém, a mesma não é explorada.</p>	<p>há material promocional impresso, como: folders informativos, panfletos e folhetos.</p>	<p>há material informativo turístico impresso, como: folhetos informativos.</p>	<p>há Fanpage no Facebook.</p>

4

596  
8m

07



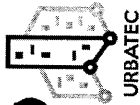
*[Handwritten signature]*

<b>INEXISTENTE</b>	não há sinalização turística no município.	não há marca padronizada e/ou identidade visual.	não há material promocional institucional.	não há material informativo turístico.	não há promoção digital online (website e redes sociais).
--------------------	--	--	--	--	---

Fonte: Urbatec, 2016.

Tabela 24. Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte II)

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>ATENDIMENTO AO TURISTA</b>	<b>VÍDEO INSTITUCIONAL</b>	<b>APLICATIVO TURÍSTICO (GUIA)</b>	<b>PESQUISA DE FLUXO TURÍSTICO</b>	<b>PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA</b>	<b>PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS</b>
<b>ÓTIMO</b>	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - tanto em dias úteis, como aos fins de semana, com um profissional especializado, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os aspectos históricos e culturais do município, sua infraestrutura, bem como seus principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia, além de informações de apoio ao turista.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico - com todos os atrativos turísticos da cidade, bem como restaurantes, hotéis, serviços de apoio ao turista, roteiros que possam ser realizados na cidade, informações sobre linhas de ônibus para chegar até os atrativos e dicas de viagem em geral.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 6 em 6 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há pesquisas de demanda turística de 12 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há participação periódica em diversas feiras e eventos ligados ao turismo e voltados a divulgação do município.

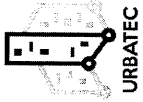


<b>BOM</b>	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - em dias úteis, com um profissional especializado, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os aspectos históricos e culturais do município, bem como seus principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia, além de informações de apoio ao turista.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico - com todos os atrativos turísticos da cidade, bem como restaurantes, hotéis e serviços de apoio ao turista.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 12 em 12 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há pesquisas de demanda turística de 24 em 24 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há participação em diversas feiras e eventos ligados ao turismo e voltadas a divulgação do município.
<b>REGULAR</b>	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - em dias úteis, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico - com os principais atrativos turísticos, restaurantes e hotéis do município.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 18 em 18 meses.	quando há pesquisas de demanda turística de 30 em 30 meses.	quando há participação ao menos 3x ao ano em feiras e eventos ligados ao turismo.
<b>RUIM</b>	há Centro de Informações Turísticas (CAT), porém, o mesmo se encontra desativado.	quando há vídeo institucional com os principais atrativos turísticos do município.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, porém, o mesmo o mesmo não é explorado.	quando há pesquisas de fluxo turístico a cada 36 meses (3 anos).	quando há pesquisas de demanda turística a cada 36 meses (3 anos).	quando há participação em feiras e eventos ligados ao turismo apenas 1x ao ano.
<b>INEXISTENTE</b>	não há atendimento ao turista.	não há vídeo institucional.	não há aplicativo turístico (guia).	não há pesquisa de fluxo turístico.	não há pesquisa de	não há participação em eventos e feiras.

af

598  
Lm

4



									demanda turística.

Fonte: Urbatec, 2016.



## 8.1. Avaliação Geral - Prefeitura Municipal de São Roque

### 8.1.1. Sinalização Turística

Analisando a sinalização turística de São Roque, constatou-se que existe um projeto de placas indicativas e interpretativas dividido em 3 fases de implantação: a 1ª fase já foi concluída, a 2ª está sendo finalizada e a 3ª consiste em mapear o que falta e inserir as placas.

Além disso, há uma empresa responsável pela elaboração e instalação de 6 mapas indicativos, o mapa já está pronto, porém os locais de instalação não estão definidos. A intenção no primeiro semestre de 2017 é verificar os locais e instalá-los. Quanto à normalização das placas, as placas existentes seguem as normas de padronização do Ministério do Turismo. Porém, essas placas padronizadas de sinalização estão presentes apenas nos principais locais do município, a Casa Grande do Carmo, o Morro do Saboó e Sítio Santo Antônio, são exemplos clássicos de má sinalização, em contrapartida, locais como o Circuito da Estrada do Vinho e o Recanto da Cascata (onde acontecem os principais eventos da cidade) são bem sinalizados.

Outra observação importante sobre a sinalização em São Roque é após adentrar o portal do município, não há placas indicando avenidas ou atrativos próximos, as ruas não são todas identificadas e as placas são diferentes (conforme fotos abaixo). Portanto, se localizar em São Roque acaba sendo difícil para quem não conhece o município, nesse caso, os turistas.

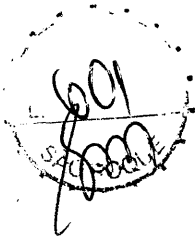
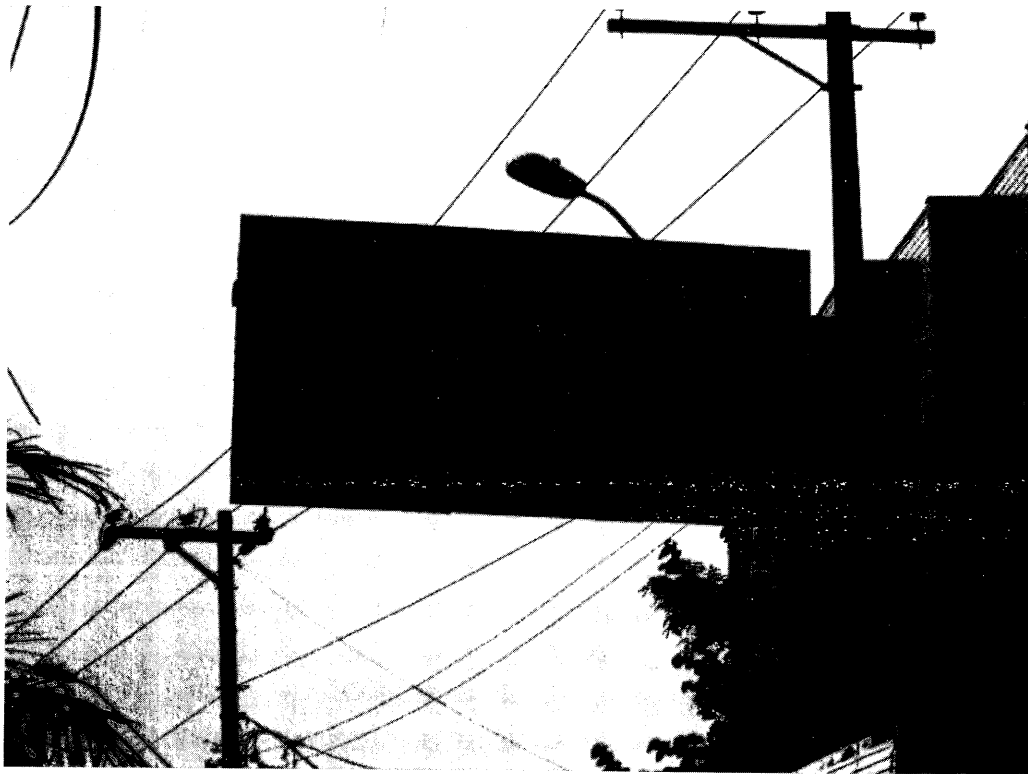


Figura 51. Sinalização Turística de São Roque



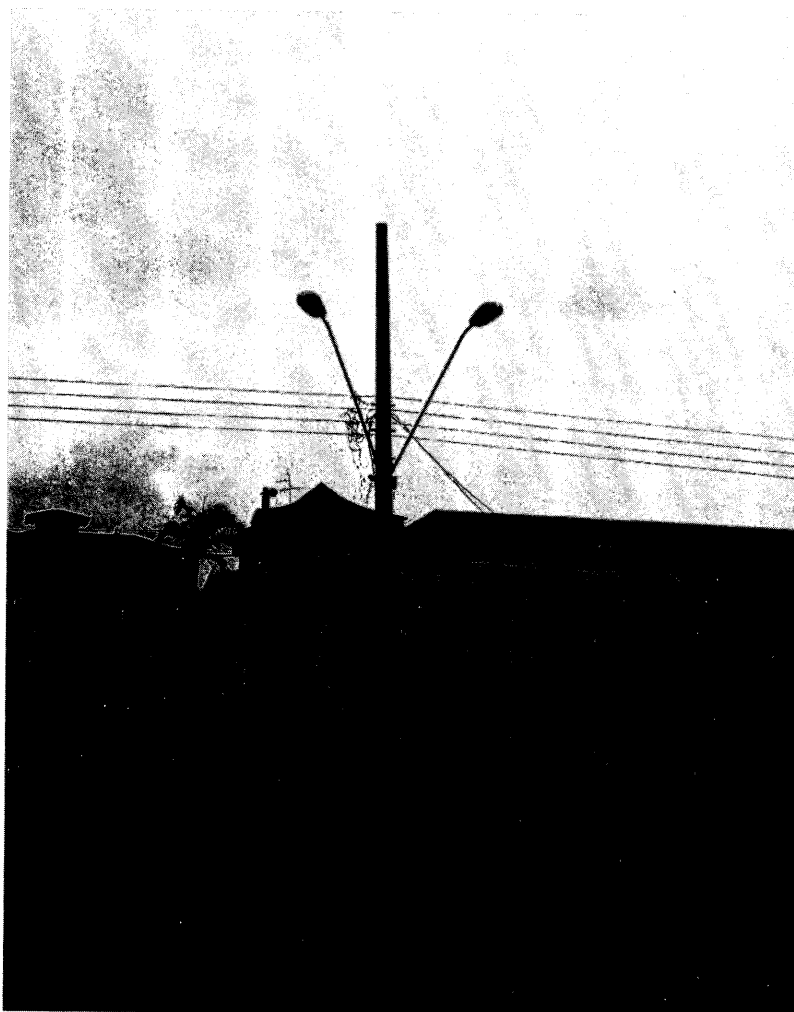
Fonte: Urbatec, 2016.

af



602  
000

Figura 52. Sinalização Turística de São Roque



Fonte: Urbatec, 20116.

A



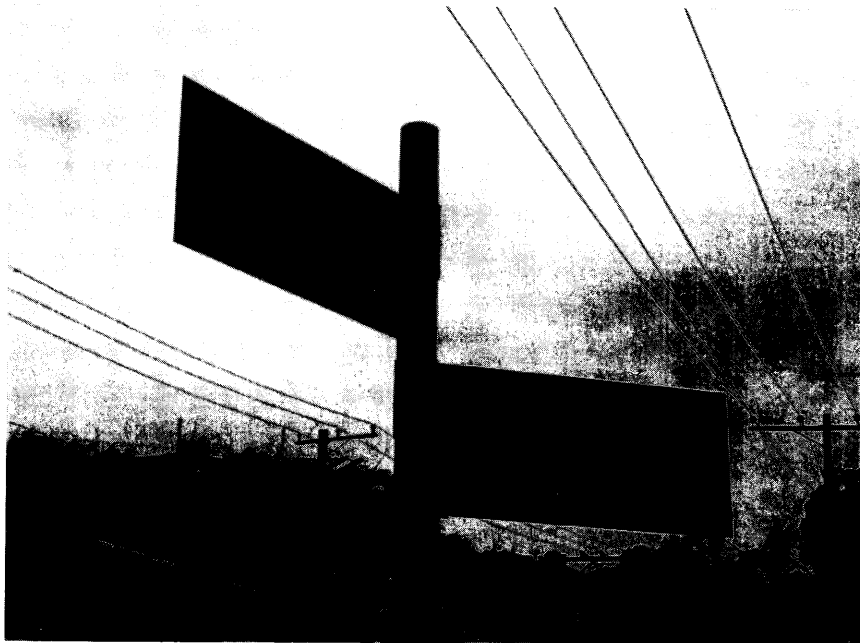


Figura 53. Sinalização Turística de São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Figura 54. Sinalização Turística de São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

at

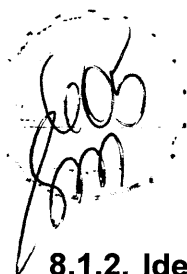
Figura 55. Sinalização Turística de São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Diante do exposto acima, a avaliação da sinalização turística em São Roque é regular.

at



### 8.1.2. Identidade Visual x Marca Padronizada

De acordo com informações fornecidas pela Prefeitura, a identidade visual de São Roque está diretamente ligada à história do município. Portanto, sua identidade está ligada a aspectos históricos, já que cidade é conhecida como: “Terra do Vinho”. O nome São Roque se deu a devoção do fundador do município, Pedro Vaz de Barros, por São Roque – o padroeiro do município.

Figura 56. Brasão Municipal de São Roque



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

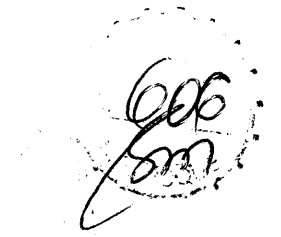
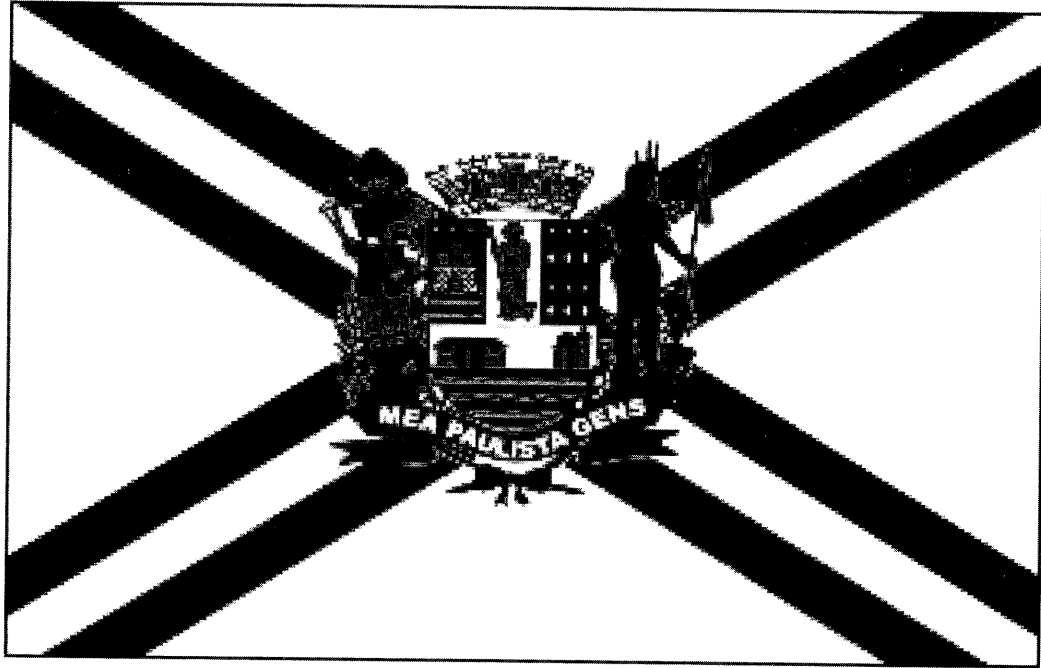


Figura 57. Bandeira Municipal de São Roque



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

Figura 58. Medalhão Barão de Piratininga



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

af



Figura 59. Selo Comemorativo dos 350 Anos

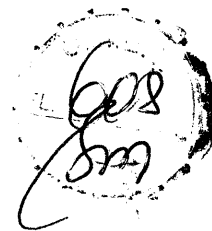


Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

De uma maneira geral, a identidade visual de São Roque possui as cores presentes no brasão e também na bandeira do município. Porém, não há a presença dessas cores no mobiliário urbano (como lixeiras, pontos de ônibus, pontos de táxi, postes de sinalização...).

Diante do exposto acima, a avaliação da identidade visual de São Roque de acordo com os critérios de avaliação é regular.

É preciso que a Prefeitura invista na identidade visual/marca padronizada do município, pois a mesma irá representar São Roque. Além disso, é necessário criar um logotipo municipal, bem como um slogan oficial e padronizar a utilização dos mesmos, fazendo com que todos tenham uma única identidade. Após a criação dos itens expostos acima, é essencial que esses materiais sejam utilizados no mobiliário urbano do município, esse aspecto fará com que os turistas/visitantes sempre associem as cores, o slogan e logotipo a São Roque – criando então, uma identidade turística permanente do município.



### 8.1.3. Material Promocional Institucional

De acordo com as informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de São Roque, o município possui os seguintes materiais:

Figura 60. Guia Pocket Gourmet



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

at

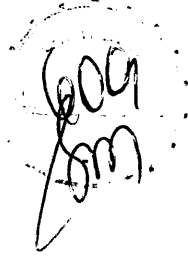


Figura 61. Guia Roteiro do Vinho



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

07



610  
6m.

Figura 62. Guia Informativo São Roque

VISITE E ENCANTE-SE

# SÃO ROQUE



**Terra do Vinho, da Gastronomia  
e Bonita por Natureza.**

Apenas 60 km de São Paulo



PREFEITURA DA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE  
**SÃO ROQUE**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

af



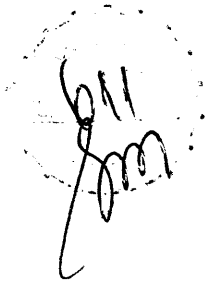


Figura 63. Guia Roteiro do Vinho

um passoio pela Terra do vinho

guia turístico  
Enoturismo, Gastronomia,  
Hospedagem e Lazer na  
Terra do Vinho

como chegar

roteiro do VINHO  
SÃO ROQUE-SP

www.roteirodivinho.com.br

0800-791-6555

Rota do Vinho  
ESTRADA DO VINHO

TELEFONES ÚTEIS

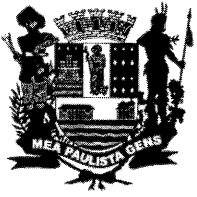
LEGENDA

- Restaurantes
- Vinícolas / Aldeias
- Outras Bebidas
- Produtos Típicos
- Piscinas
- Amenais, Lazer e Entretenimento

SÃO ROQUE

Enoturismo,  
Gastronomia,  
Hospedagem  
e Lazer

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.



6/2 sm.

Figura 64. Roteiro da Raposo

The figure displays several brochures for the 'Roteiro da Raposo' (Raposo Route) in São Roque, SP. The brochures are arranged in a grid-like fashion. The top row features a large map titled 'DA RAPOSO' with a list of 19 points of interest and a photograph of a waterfall. Below this, there are smaller brochures, including one titled 'ROTEIRO DA RAPOSO' which provides an overview of the route and lists 19 points of interest. Other brochures show individual points of interest with photographs and descriptions. The brochures are designed with a clean, informative layout, using bold text for titles and clear images to illustrate the locations. The overall theme is to promote the natural and cultural heritage of the Raposo region.

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

at

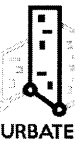
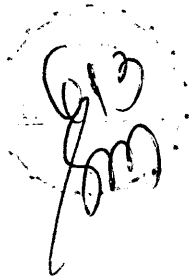


Figura 65. Revista Cidade&Cultura



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

*\*Edição exclusiva da Revista Cidade&Cultura com 54 páginas sobre São Roque.*

of



Figura 66. Open Magazine

# OPEN

www.revistaopenmagazine.com.br

magazine

## TURISMO

O Lake Palace, na Índia, é considerado um dos melhores hotéis do mundo

## CINEMA

Os filmes brasileiros imperdíveis em 2015

## AUTO

Os 4 carros mais caros do mundo



GASTRONOMIA  
TURISMO  
HISTÓRIA  
DESENVOLVIMENTO  
CULTURA  
OPORTUNIDADES

# SÃO ROQUE

COMO VOCÊ NUNCA VIU



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

\*Essa edição da Open Magazine que vai da página 20 até a 25 sobre São Roque.

Diante do exposto acima, sua avaliação nessa categoria é boa.

at

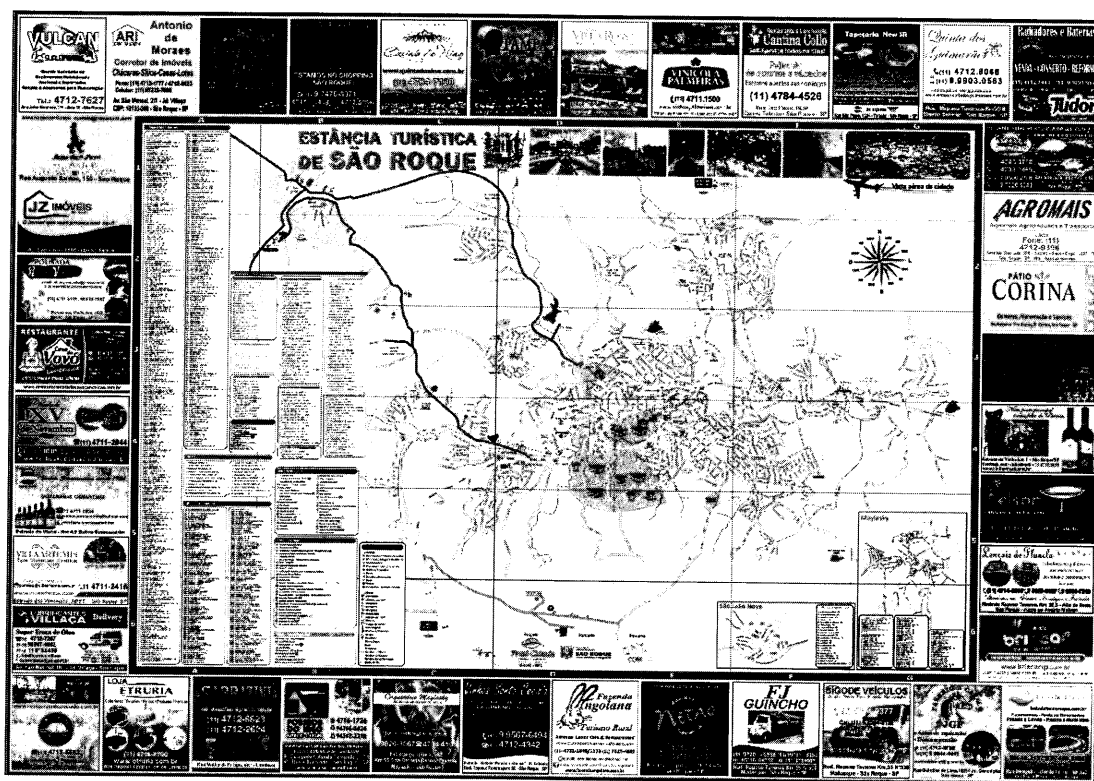


Handwritten signature or initials

### 8.1.4. Material Informativo Turístico

De acordo com as informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de São Roque, o município possui um folder informativo, o mapa turístico, além de materiais informativos dos roteiros turísticos do município, o website da Prefeitura de São Roque e os websites de cada roteiro turístico.

Figura 67. Mapa Turístico de São Roque



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.



016  
M



Figura 68. Guia Pocket Gourmet

Edição Número 1 / Set. 2015 / Ago. 2016

POCKET GOURMET

Seu **guia** de bolso

O melhor da gastronomia da região você encontra aqui!

**SÃO ROQUE**  
CADERNO ESPECIAL

**f** Guia Pocket Gourmet

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

at

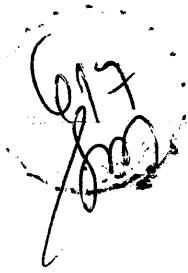


Figura 69. Guia Roteiro do Vinho



Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

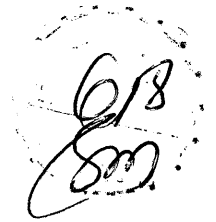


Figura 70. Guia Informativo São Roque

VISITE E ENCANTE-SE

# SÃO ROQUE



**Terra do Vinho, da Gastronomia  
e Bonita por Natureza.**

Apenas 60 km de São Paulo



PREFEITURA DA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE  
**SÃO ROQUE**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.

04





2019  
M

Figura 71. Guia Roteiro do Vinho

**um passeio pela terra do vinho**

É o espírito do vinho da terra e a produção do vinho, tornando-as os elementos essenciais para a formação do vinho. Este produto de uma das regiões do Estado de São Paulo, produzido com as técnicas da região e associado com os melhores materiais, resulta sempre na produção de vinho de qualidade excepcional.

O vinho de São Roque é uma oportunidade de conhecer sua história e tradições, produzir, apreciar, beber, sentir, saborear, estudar, conhecer, ler, escrever e divulgar o vinho e o vinho, em uma experiência única e diferenciada.

Em um passeio pela Terra do Vinho e Região Geográfica Indígena, você poderá conhecer, apreciar, beber, sentir, saborear, estudar, conhecer, ler, escrever e divulgar o vinho e o vinho, em uma experiência única e diferenciada.

Antes de partir para a produção de vinhos e bebidas, você poderá experimentar, por meio de degustações, os produtos produzidos por produtores locais.

No percurso é a oportunidade de se conectar a outras experiências de São Roque, para além do vinho, como o turismo, a gastronomia, a hospedagem e o lazer. O roteiro do vinho de São Roque é um guia para quem deseja conhecer o vinho e o vinho, em uma experiência única e diferenciada.

**como chegar**

**roteiro do vinho SÃO ROQUE-SP**

[www.roteirodivinho.com.br](http://www.roteirodivinho.com.br)

**TELEFONES ÚTEIS**

**LEGENDA**

- Restaurantes
- Vinícolas / Adega
- Outras Bebidas
- Produtos Típicos
- Pousadas
- Animais, Lazer e Entretenimento

**roteiro do vinho SÃO ROQUE-SP**

Enoturismo, Gastronomia, Hospedagem e Lazer

Fonte: Prefeitura Municipal de São Roque, 2016.





Diante do exposto acima, a avaliação da Prefeitura de São Roque nessa categoria é bom.

### **8.1.5. Canais de Divulgação e Promoção**

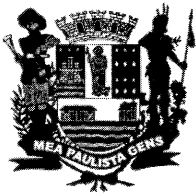
A informação é essencial para a gerência de qualquer ramo de atividade, seja ela gerida pelo poder público ou por entidades e empresas do setor privado, com ou sem finalidade lucrativa.

Atualmente, a informação também é essencial para a tomada de decisão dos consumidores seja este por serviço ou produtos, seja para fiscalizar os órgãos e entidades de interesse público ou para o comércio simplesmente.

A crescente busca por informações em todos os canais de comunicação existentes, principalmente a internet devido à rapidez de atualização das informações por este meio, faz com que os clientes potenciais e reais possam cada vez mais decidir pelo serviço ou produto mais atraente e escolher com base em muitas comparações e pesquisas, o que também traz a crescente necessidade do mercado apresentar melhorias nos seus serviços e produtos, visando conquistar seu público-alvo e mantê-lo, o que se torna um desafio no mercado atual.

Desta forma, a utilização de ferramentas eficazes de comunicação tornou-se essencial para manter contato com clientes e até mesmo para atentarem-se as novas posições do mercado e da sua concorrência. Percebe-se que a vantagem de manter uma gestão de comunicação é emitir ao mercado e fazer chegar aos seus clientes potenciais e reais a imagem desejada para o seu negócio e poder focá-lo ao nicho de mercado desejado, conforme Andrade “Todo ato de comunicação constitui um processo que tem por objetivo a transmissão de uma mensagem” (ANDRADE, 2009. p. 19.), assim a estratégia de comunicação adotada pode trazer ao cliente o sentimento de necessidade por seu produto ou serviço.

As gestões públicas também percebem a importância de manter canais



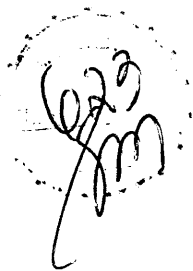
de comunicação, possibilitando informar as suas ações e os serviços de utilidade pública e mantendo uma relação com a sociedade. Segundo o MTur a comunicação “é entendida como a capacidade de administrar, organizar e distribuir, a partir do potencial das novas tecnologias e dinâmicas presenciais, gerando: formação, informação, atualização, criação, produção, relacionamento, acesso, gestão do conhecimento e memória”. Sendo estas ferramentas que “assegurarão a excelência dos resultados para a estrutura de gestão, da cadeia produtiva do turismo local a nacional e para os cidadãos e consumidores” (MTur, 2013. pag.43).

Em relação às redes sociais, destaca-se que “a internet potencializou o funcionamento da rede, atuando como plataforma de auxílio dessas comunidades” (UGARTE, 2009. *apud* Revista Digital Interligados, 2015). “Sendo assim, as redes sociais virtuais podem utilizar recursos diversos, tais como, e-mails, fóruns, chats, listas de discussão, newsletters e softwares sociais” (MACHADO e TIJIBOY, 2005. *apud* Revista Digital Interligados, 2015).

Conforme aponta Recuero “a comunidade virtual é um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permaneçam um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador” (RECUERO, 2005. p.12 *apud* Revista Digital Interligados, 2015).

Para o entendimento do uso dos canais virtuais utilizados a seguir por empreendimentos e entidades segue breve descrição das diferentes redes sociais que serão abordadas neste capítulo.

Destaca-se que atualmente essas redes virtuais tornaram-se uma ferramenta também de divulgação voluntária e muito eficaz, uma vez que qualquer pessoa pode comentar sobre qualquer assunto, é comum os clientes divulgarem suas impressões em relação a suas experiências comerciais sejam estas por produtos ou serviços, incentivando ou não o consumo, uma vez que diferente da comunicação realizada diretamente pelo empreendimento não há por parte do consumidor interesse específico na divulgação da sua percepção, tornando-se para o consumidor apenas um meio de interagir nas redes sociais e



expressar sua opinião sobre suas ações, inclusive as que envolvem suas decisões de consumo.

- Facebook

Segundo o Facebook em seu Termo de Uso e Declaração de Direitos e Responsabilidades “Você é proprietário de todas as informações e conteúdos” que publica no Facebook, e você pode controlar como eles serão compartilhados por meio de suas configurações de privacidade e de aplicativos, em relação às configurações de privacidade a tudo que seja publicado conteúdo ou informações usando a opção Público, você está permitindo que todos, incluindo pessoas fora do Facebook, acessem e usem essas informações e as associem a você (isto é, ao seu nome e foto do perfil)” (Facebook, 2013).

Desta forma, ainda que não se tenha uma conta no Facebook, haverá acesso à informação por parte de qualquer pessoa que encontre a página do Facebook do empreendimento ou entidade todos os seus conteúdos publicados como público, sendo assim a Página no Facebook torna-se uma importante ferramenta de divulgação, com a característica atual de interatividade, conectividade, e rapidez de informações. Atualmente, as *Fan Pages* dos empreendimentos podem oferecer aplicativos para sorteios, promoções e atividades virtuais de atração de público.

- Twitter

O Twitter é uma rede social que possui característica de blog instantâneo, a publicação chamada de tweet “é uma expressão de um momento ou ideia. Ele pode conter textos, fotos, e vídeos. Milhões de tweets são compartilhados em tempo real, todos os dias”, os tweets podem ser respondidos, compartilhados, e favoritos, e através da hashtag se atribui um tópico para um Tweet, ao clicar em uma hashtag pode-se ver os tweets relacionados ao tópico, as hashtags mais utilizadas ficam listadas em tempo real, este recurso pode ser utilizado para promoções e divulgação (Twitter, 2015).

- Instagram

O Instagram é uma rede social e aplicativo de fotos e vídeos. Os usuários cadastram-se e compartilham fotos ou vídeos, ainda é permitido à escolha de



624  
om



filtros para as imagens possibilitando a mudança na aparência da mesma antes da publicação. Os arquivos publicados no Instagram também podem ou não serem compartilhados pelo usuário em suas contas de Twitter, Facebook e Tumblr.

O Instagram tem sido utilizado também como ferramenta para comercialização e divulgação de produtos e serviços, conforme evidencia-se na reportagem do G1.

“É uma das ferramentas que está sendo utilizada para fins comerciais é o Instagram, que deixou de ser um aplicativo apenas de compartilhamento de fotos e vídeos, para torna-se uma ferramenta de negócios e até mesmo mídia de apoio para empresas físicas.” (G1, 2014)

- Flickr

O Flickr é uma rede de organização e compartilhamento de arquivos de imagem, ao ter uma conta no Flickr é possível seguir outros perfis bem como ser seguindo, o que significa que tudo que for compartilhado será avisado ao seguidor para que ele possa acompanhar todos os uploads de imagens que for feito na conta do seguido (Flickr, 2015).

Entre os recursos do Flickr que possibilita a organização das imagens em álbuns com descritivo e legendas pode-se relacionar a foto características sobre a câmera utilizada (modelo, marca), no site do Flickr pode ser visualizado no item Localizador de Câmeras os modelos mais populares dentro dos usuários de marca e modelos de câmeras (Flickr, 2015).

- Tumblr

O Tumblr é uma plataforma de blog que permite ao usuário publicar diversos assuntos, temas e mídias e funciona como uma rede social permitindo o contato com outros usuários. O Tumblr é feito de blogs, e através da sua conta é possível encontrar e seguir blogs e também outras pessoas podem encontrar e seguir o seu blog (Tumblr, 2015).

O Tumblr também entra na lista de redes sociais utilizadas como ferramenta de marketing para empresas e serviços, “um estudo recente da Nielsen revela que o Tumblr aumentou em 183% a base de usuários em um ano.

et



Isto representa um marco significativo, especialmente para quem procura novas redes sociais” (TechTudo, 2012), isso ocorre porque empresas podem tornar sua conta no Tumblr em uma ferramenta interessante para as estratégias de marketing online, com ações como as apresentadas a seguir voltadas ao posicionamento de empresas no mercado através do Tumblr.

“Reblogar conteúdo de empresas parceiras, fornecedores ou clientes pode ser uma forma de se posicionar no mercado como uma fonte de informação valiosa. (...) Além de gerar o conteúdo, “curta” e comente outros posts de Tumblrs do mercado ou dos seguidores. Assim, o nome da empresa e os comentários ajudarão a construir a marca na rede. (...) sempre que possível, insira um link para o seu Tumblr ou site. Assim, sempre que o conteúdo for compartilhado, a sua “assinatura” estará presente. (...) ao postar algo no Tumblr não se esqueça de inserir tags para classificar suas postagens e torná-las mais “encontráveis” (...) Integrar as campanhas na mídia tradicional com as redes sociais gera o posicionamento nesta ferramenta e atrai a atenção dos clientes. (Techtudo, 2012).

- Website Prefeitura Municipal de São Roque

O endereço virtual do website oficial da Prefeitura Municipal de São Roque é “<http://www.saoroque.sp.gov.br/>”.

O website da Prefeitura é simples, possui em sua parte superior esquerda o brasão do município ladeado por “Prefeitura da Estância Turística de São Roque”. As cores predominantes no site são branco e vinho. Há diversas informações dispostas no site que estão subdividas em guias, que apresentam informações como: história do município, dados estatísticos, telefones úteis, fotos da cidade, economia, turismo, dentre outras informações. Além disso, é possível acessar alguns serviços online (IPTU/INSS, Contas Públicas, Portarias, dentre outros) e conhecer as secretarias que compõem a gestão municipal.

Conforme exposto acima, o website apresenta diversas guias, fator esse que causa certa confusão visual. Ao invés de possuir várias guias, o website poderia ser mais limpo, as informações poderiam subdividas nas seguintes guias: “A Prefeitura”, “Turismo”, “Cidadão”, “Servidor”, “Empresa” e “Ouvidoria” –



626  
SM

que ficariam na parte superior do website. Na parte de baixo das primeiras guias, estariam as últimas notícias e informações gerais do município, nas laterais das notícias guias como “Portal da Transparência”, “Portal do Servidor”, “Serviços”, “Publicações”, dentre outros itens de utilidade pública. Já na parte inferior do website: “Área de Imprensa” – com as Secretarias que a Prefeitura possui, bem como telefones e e-mails para contato; além do endereço da Prefeitura, horário de funcionamento e telefone para contato.

Por último, é importante pensar em website acessível, em que qualquer pessoa possa navegar, entender e interagir com o conteúdo. De uma maneira geral, o website acessível beneficia não apenas as pessoas com deficiência, mas também idosos, ou até mesmo conexões mais lentas.

O endereço eletrônico do Youtube da Prefeitura Municipal de São Roque é “<https://www.youtube.com/channel/UCo2FKp6NaWBTuXGfOYWGHPA>”. Há diversos vídeos postados no canal da Prefeitura Municipal de São Roque no YouTube, porém o mesmo não está atualizado, sua última postagem foi em 25 de fevereiro de 2016.

Além dos canais expostos acima, há os websites dos roteiros turísticos de São Roque: o Roteiro do Vinho, Roteiro Raposo e o Roteiro dos Bandeirantes. Também há a divulgação de São Roque em revistas e em feiras voltadas ao turismo.

Diante do exposto acima, a avaliação da promoção digital online de São Roque de acordo com os critérios de avaliação é boa.

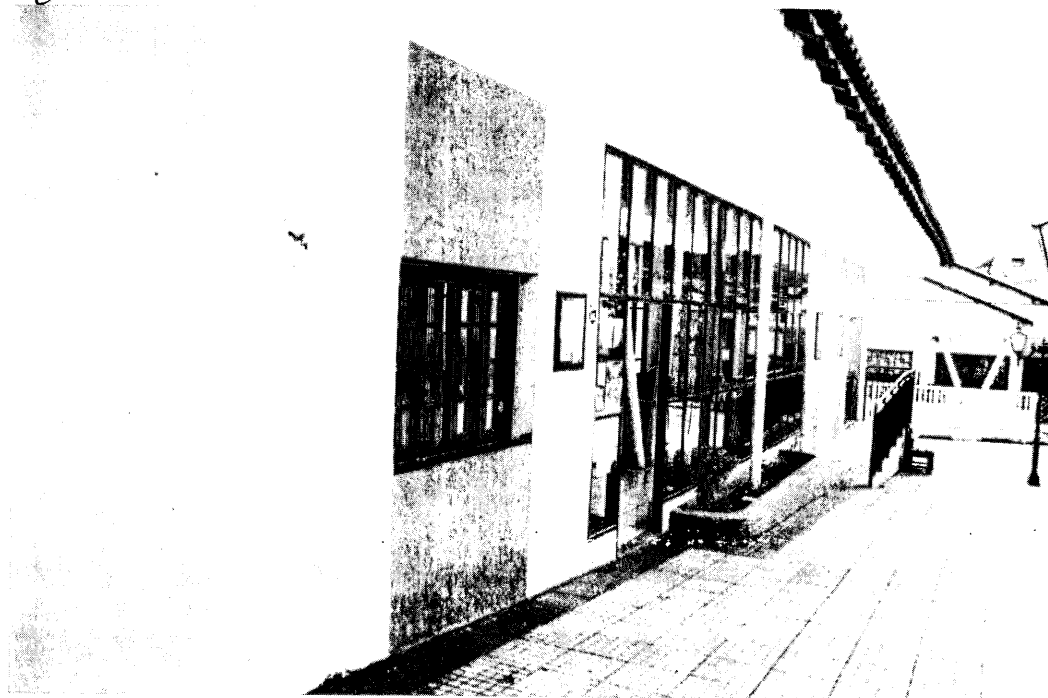
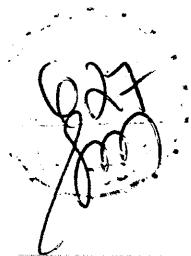
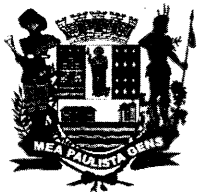
#### **8.1.6. Atendimento ao Turista**

São Roque possui o Posto de Informações Turísticas (PIT), que está localizado na Praça Heitor Bocato. O horário de atendimento do PIT é das 09h30 min às 16h30 min (segunda – domingo). O Posto de Informações Turísticas presta informações e indica roteiros aos turistas.

Figura 73. Posto de Informações Turísticas (PIT)

at





Fonte: Urbatec, 2016.

Diante do exposto acima, a avaliação do atendimento ao turista São Roque de acordo com os critérios de avaliação é ótima.

#### **8.1.7. Vídeo Institucional**

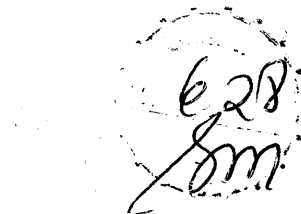
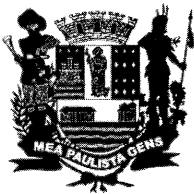
São Roque possui vídeo institucional, apresentando o município, bem como seus atrativos e todo trade turístico – informações de extrema importância para o turista. Portanto sua avaliação nessa categoria é ótima.

#### **8.1.8. Aplicativo Turístico (Guia)**

São Roque não possui aplicativo turístico (guia), portanto sua avaliação nessa categoria é inexistente.

#### **8.1.9. Pesquisa de Fluxo Turístico e Pesquisa de Demanda Turística**

A Pesquisa de Fluxo Turístico tem como objetivo principal, fornecer informações a respeito do perfil do turismo em São Roque, além de realizar uma



contagem dos turistas que frequentaram o município. A pesquisa é realizada em locais como: a rodoviária, os atrativos turísticos e locais de grande circulação de pessoas, onde são aplicados questionários aos turistas que estão no município.

Já a Pesquisa de Demanda Turística busca realizar um levantamento estratégico para a formulação de ações e políticas de divulgação do turismo. No estudo em questão é utilizada a pesquisa de demanda real, e sobre a mesma afirma-se que a pesquisa é realizada com pessoas que consomem efetivamente um determinado produto, serviço ou destinação turística. A pesquisa de demanda turística tem como objetivo conhecer o perfil e a opinião do turista que visitam o município.

A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da cidade tanto em aspectos turísticos (planejamento de hospedagem, alimentício, cultural e de transporte) como também para o desenvolvimento urbano e/ou rural (crescimento estrutural com acesso para moradores e turistas) e econômico (maior fluxo de serviços turísticos e conseqüentemente crescimento econômico do município).

A partir do conhecimento do perfil turístico, e outros aspectos locais, é possível desenvolver de forma específica um planejamento de marketing, visando o aprimoramento em infraestrutura urbana e turística.

Quanto às pesquisas mencionadas acima, a Prefeitura de São Roque aplica um questionário simples que une tanto a Pesquisa de Fluxo Turístico, quanto a Pesquisa de Demanda Turística, conforme a imagem a seguir:

at





620  
SM



## 8.2. Avaliação Geral – COMTUR São Roque

### 8.2.1. Material Promocional e Material Informativo Turístico – COMTUR São Roque

O COMTUR de São Roque possui material promocional institucional e material informativo turístico conforme exposto abaixo:

Figura 75. Guia Pocket Gourmet



Fonte: Comtur São Roque, 2016.

af

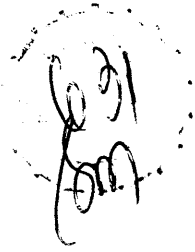
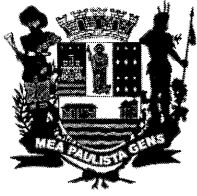


Figura 76. Guia Roteiro do Vinho



Fonte: Comtur São Roque, 2016.



*Opal*  
*sm*



Figura 77. Guia Informativo São Roque

VISITE E ENCANTE-SE

# SÃO ROQUE



**Terra do Vinho, da Gastronomia  
e Bonita por Natureza.**

Apenas 60 km de São Paulo



PREFEITURA DA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE  
**SÃO ROQUE**

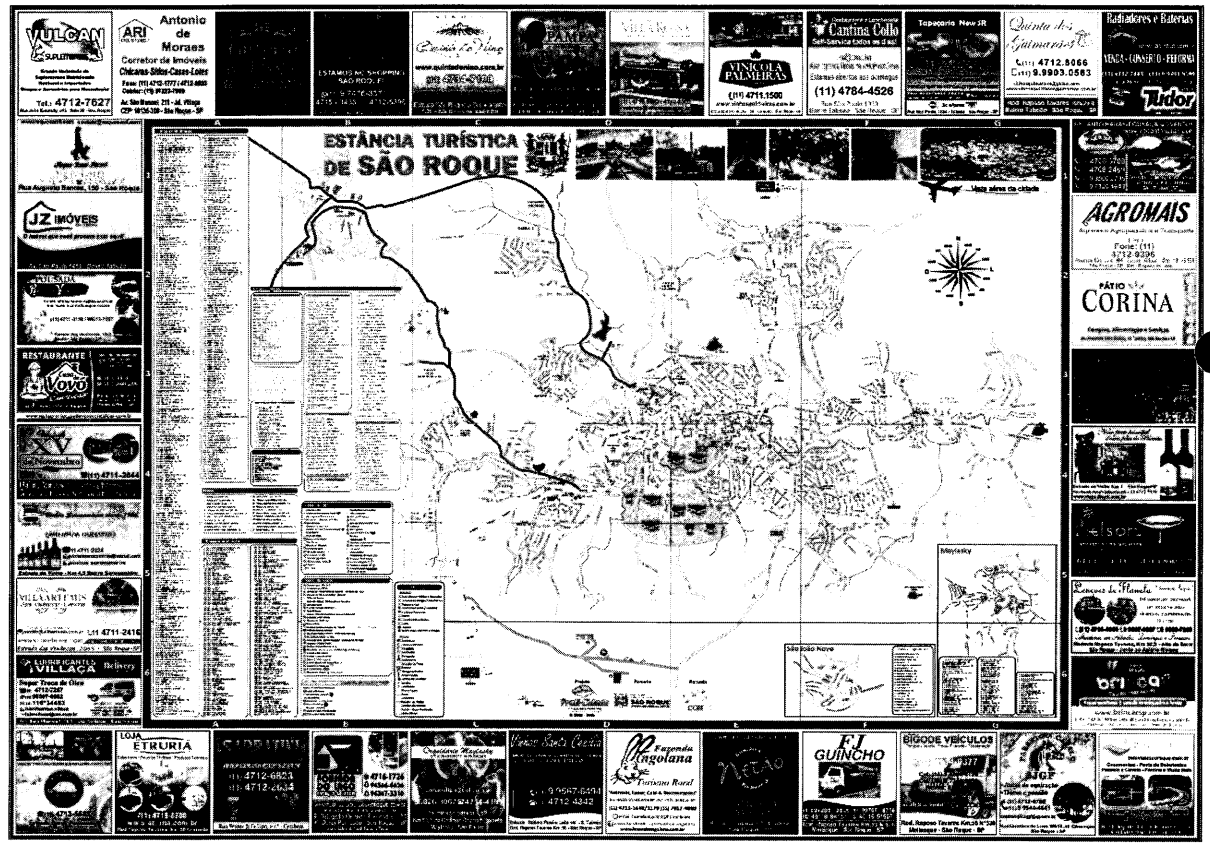
Fonte: Comtur São Roque, 2016.

*at*



603  
2016

Figura 78. Mapa Turístico São Roque



Fonte: Comtur São Roque, 2016.

af



634  
SM

Figura 79. Guia Roteiro do Vinho

### um passeio pela Terra do Vinho

Compre o vinho da casa e participe de eventos temáticos em parques privados que são o coração. Em muitos do estado SP, Paulo Val de Santos, fundador do estado de São Paulo. Não exclusivamente com o termo de região e, portanto, com as tradições, quando chegar na plantação de uva e produção de vinho.

O Roteiro do Vinho é uma oportunidade de conhecer uma história e toda a riqueza de uma região que sempre, variedade, qualidade, vinho, paisagem e artem de lazer e recreação, um novo e diferente abordagem do novo cenário produzido.

Em um passeio pelo Roteiro do Vinho e Roteiro do Estado de São Paulo, a sua experiência, não apenas degustar bons vinhos, apreciar paisagem, chegar com a família em áreas naturais e passar momentos de lazer memoráveis em fazendas, parques e ranchos. Tudo isso a apenas 10 quilômetros de São Paulo.

Não precisa sair de São Paulo e visitar o Roteiro do Vinho. Você pode fazer isso em São Paulo, com o Roteiro do Vinho, um guia turístico para quem quer conhecer o Roteiro do Vinho.

No primeiro é o momento ideal para aproveitar o melhor momento do dia de São Paulo, aproveite o melhor momento do dia de São Paulo, aproveite o melhor momento do dia de São Paulo, aproveite o melhor momento do dia de São Paulo.

## roteiro do VINHO SÃO ROQUE-SP

www.roteirodovinho.com.br

### Bem-Vindo à Terra do Vinho!

**TELEFONES ÚTEIS**

**PIT**

**LEGENDA**

- Restaurantes
- Vinícolas / Adega
- Outras Debidas
- Produtos Típicos
- Pousadas
- Animais, Lazer e Entretenimento

**Enoturismo, Gastronomia, Hospedagem e Lazer!**

Fonte: Comtur São Roque, 2016.

at





635  
2008

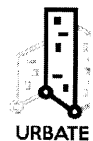
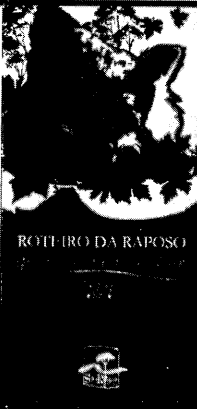


Figura 80. Roteiro da Raposo

**DA RAPOSO**

- 1 - Praça da Estação** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 2 - Museu de Arte e Arqueologia** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 3 - Mercado de Artes e Ofícios - Artesanato Paulista** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 4 - Galeria de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 5 - Mercado** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 6 - Casa de São Paulo** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 7 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 8 - Casa de São Paulo** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 9 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 10 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 11 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 12 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 13 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 14 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 15 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 16 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 17 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 18 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000
- 19 - Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

Conheça e surpreenda-se!



**ROTEIRO DA RAPOSO**

São Roque - 13.160-000

O Roteiro da Raposo, compreendendo o percurso da Raposo, é um projeto desenvolvido pelo município de São Roque, com o objetivo de promover o turismo sustentável na região. O roteiro é composto por 19 pontos de interesse, que incluem museus, galerias, mercados e casas de cultura.

1 - **Barroco de São Roque** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

2 - **Museu de Arte e Arqueologia** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

3 - **Mercado de Artes e Ofícios - Artesanato Paulista** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

4 - **Galeria de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

5 - **Mercado** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

6 - **Casa de São Paulo** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

7 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

8 - **Casa de São Paulo** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

9 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

10 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

11 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

12 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

13 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

14 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

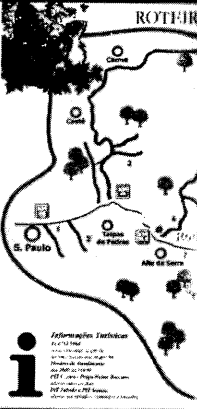
15 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

16 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

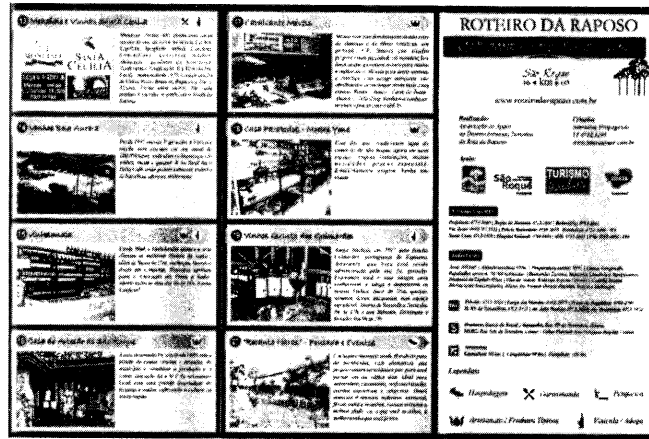
17 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

18 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000

19 - **Mercado de Arte** - Rua da Estação, 100 - Tel: (11) 2364-1000



<p><b>1 - Praça da Estação</b></p>	<p><b>2 - Museu de Arte e Arqueologia</b></p>	<p><b>3 - Mercado de Artes e Ofícios - Artesanato Paulista</b></p>
<p><b>4 - Galeria de Arte</b></p>	<p><b>5 - Mercado</b></p>	<p><b>6 - Casa de São Paulo</b></p>
<p><b>7 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>8 - Casa de São Paulo</b></p>	<p><b>9 - Mercado de Arte</b></p>
<p><b>10 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>11 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>12 - Mercado de Arte</b></p>
<p><b>13 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>14 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>15 - Mercado de Arte</b></p>
<p><b>16 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>17 - Mercado de Arte</b></p>	<p><b>18 - Mercado de Arte</b></p>
<p><b>19 - Mercado de Arte</b></p>		



Fonte: Comtur São Roque, 2016.

Figura 81. Revista Cidade&Cultura



Fonte: Comtur São Roque, 2016.

\*Edição exclusiva da Revista Cidade&Cultura com 54 páginas sobre São Roque.

Handwritten signature or initials.



Figura 82. Open Magazine

# OPEN

www.revistaopenmagazine.com.br

magazine

## TURISMO

O Lake Palace, na Índia, é considerado um dos melhores hotéis do mundo

## CINEMA

Os filmes brasileiros imperdíveis em 2015

## AUTO

Os 4 carros mais caros do mundo



GASTRONOMIA  
TURISMO  
HISTÓRIA  
DESENVOLVIMENTO  
CULTURA  
OPORTUNIDADES

# SÃO ROQUE

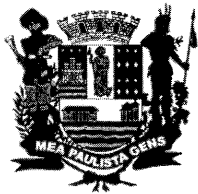
COMO VOCÊ NUNCA VIU



Fonte: Comtur São Roque, 2016.

*\*Essa edição da Open Magazine que vai da página 20 até a 25 sobre São Roque.*

Diante do exposto acima, sua avaliação nessa categoria é boa.



638  
Sm

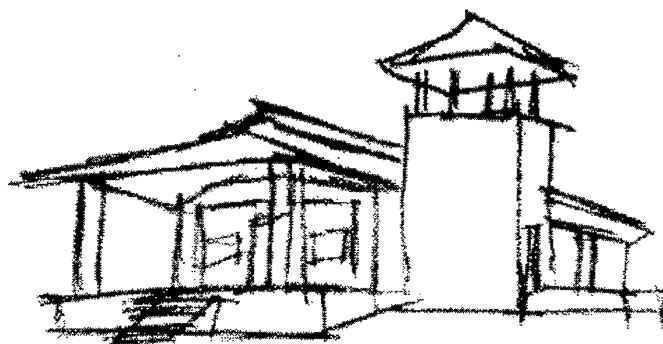


### 8.2.2. Marca Padronizada – COMTUR São Roque

A identidade visual não está ligada apenas ao logotipo, como também o padrão de cores, o tipo da fonte, a mensagem gráfica, o slogan, os diversos formatos do logotipo (variando em cores e tamanho), além da presença desses elementos em websites e blogs, portfólios, materiais de divulgação e promoção, brindes, dentre outros locais visíveis aos clientes, parceiros e colaboradores.

O COMTUR de São Roque não possui marca padronizada ou identidade visual definida, há um logotipo que começou a ser usado recentemente, porém, não há a consolidação da marca do Comtur São Roque.

Figura 83. Logo Comtur São Roque



**COMTUR**  
Conselho Municipal de Turismo - São Roque

Fonte: Comtur São Roque, 2016.

Diante do exposto acima, avaliação a avaliação do Comtur São Roque nessa categoria é inexistente.

### 8.2.3. Canais de Divulgação e Promoção - COMTUR São Roque

at



629  
J.M.

Analisando os canais de divulgação e promoção do Comtur São Roque, foi constatado que há um grupo público no Facebook nomeado “COMTUR São Roque”, que tem como objetivo informar os interessados na área de turismo da cidade, além de dar espaço para que os membros do grupo opinem e auxiliem no desenvolvimento do turismo em São Roque.

Diante do exposto acima, a avaliação do Comtur São Roque nessa categoria é ruim.

#### **8.2.4. Vídeo Institucional – COMTUR São Roque**

O COMTUR de São Roque possui vídeo institucional, apresentando o município, bem como seus atrativos e todo trade turístico – informações de extrema importância para o turista. Portanto sua avaliação nessa categoria é ótima.

#### **8.2.5. Pesquisa de Fluxo Turístico e Pesquisa de Demanda Turística - COMTUR São Roque**

A Pesquisa de Fluxo Turístico tem como objetivo principal, fornecer informações a respeito do perfil do turismo em São Roque, além de realizar uma contagem dos turistas que frequentaram o município. A pesquisa é realizada em locais como: a rodoviária, os atrativos turísticos e locais de grande circulação de pessoas, onde são aplicados questionários aos turistas que estão no município.

Já a Pesquisa de Demanda Turística busca realizar um levantamento estratégico para a formulação de ações e políticas de divulgação do turismo. No estudo em questão é utilizada a pesquisa de demanda real, e sobre a mesma afirma-se que a pesquisa é realizada com pessoas que consomem efetivamente um determinado produto, serviço ou destinação turística. A pesquisa de demanda turística tem como objetivo conhecer o perfil e a opinião do turista que visitam o município.

A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da cidade tanto em aspectos turísticos (planejamento de hospedagem, alimentício, cultural e de transporte) como também para o desenvolvimento urbano e/ou rural



640  
Em

(crescimento estrutural com acesso para moradores e turistas) e econômico (maior fluxo de serviços turísticos e conseqüentemente crescimento econômico do município).

A partir do conhecimento do perfil turístico, e outros aspectos locais, é possível desenvolver de forma específica um planejamento de marketing, visando o aprimoramento em infraestrutura urbana e turística.

Quanto às pesquisas mencionadas acima, o COMTUR de São Roque aplica um questionário simples que une tanto a Pesquisa de Fluxo Turístico, quanto a Pesquisa de Demanda Turística, conforme a imagem a seguir:

Figura 84. Questionário Pesquisas São Roque

-----Pesquisa PIT - \_\_\_\_\_ DIA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

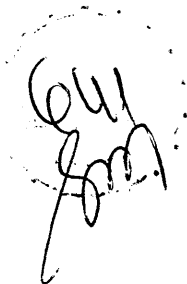
Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares <sup>OP</sup> Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_  
 Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_  
 Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_  
 Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_  
 Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_  
 Origem: ( ) S.Paulo \_\_\_\_\_ Hora \_\_\_\_\_ Quantas pessoas: \_\_\_\_\_ Transporte: ( ) Carro \_\_\_\_\_  
 1ª Vez que visita ( ) Sim ( ) Não EMAIL/ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 Principal atrativo na cidade: ( ) SKI ( ) VINICOLAS ( ) RESTAURANTES ( ) POUADAS ( ) \_\_\_\_\_  
 Como tomou conhecimento - ( ) \_\_\_\_\_ ( ) TV ( ) Jornal ( ) Amigos ( ) Familiares <sup>OP</sup> Hospedado em S.Roque ( ) \_\_\_\_\_

Ocorrências e informações não prestadas:

Fonte: Comtur São Roque, 2016.

Diante do exposto acima, sua avaliação nessa categoria é ótima.

af



### 8.2.6. Participação em Eventos e Feiras – COMTUR São Roque

O COMTUR de São Roque participa de feiras e exposições voltadas ao turismo, principalmente em São Paulo, portanto sua avaliação nessa categoria é ótima.

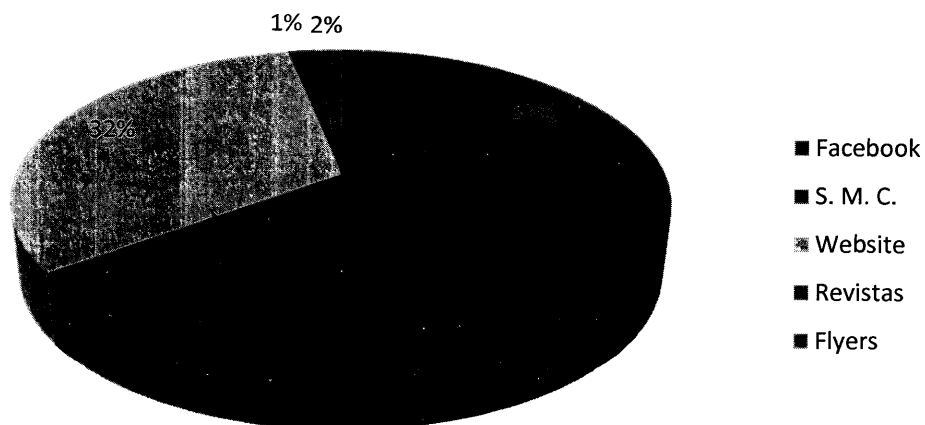
### 8.3. Canais de Divulgação e Promoção do Trade Turístico

São Roque possui um trade turístico diversificado: o município possui 24 meios de hospedagem, além de 82 restaurantes e 91 atrativos turísticos (de pesca, esportivos, rurais, histórico-culturais, religiosos, naturais, enoturismo, industriais, de compras, científico-educacionais e de aventura).

Analisando a promoção digital online do trade turístico de São Roque, foi possível identificar que dos 91 atrativos turísticos inventariados, 79 estabelecimentos possuem um canal de comunicação com o público-alvo/clientes e os principais meios de comunicação utilizados por esses atrativos podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Promoção e Divulgação Atrativos Turísticos São Roque

### Promoção e Divulgação Atrativos Turísticos - São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

CF



642  
SM



O Facebook se destacou como o meio de comunicação mais utilizado pelos atrativos turísticos de São Roque. O Facebook representa 33%, totalizando 41 estabelecimentos que possuem fangpage na rede social. Porém, apenas os seguintes estabelecimentos possuem suas páginas atualizadas: Pesqueiro Estância Mailasqui, Pesqueiro Cat Fish, Pesqueiro Saboó, Centro de Pesca Taquari, Haras Medalha de Ouro, Clube Atlético Paulistano, Gare da Mata Campo de Golf, Fazenda Bonsucesso, Fazenda Santa Adélia, Fazenda Angolana, Centro Cultural Brasital, Armazém Quinta do Olivardo, Vinícola XV de Novembro, Vinhos Canguera, Quinta do Olivardo, Casa do Vinho, Vinícola Góes, Villa don Patto, Destilaria Stoliskoff, Liquida Tudo Outlet, Outlet Penalty, Etec São Roque, Fatec São Roque e Ski Mountain Park.

Outro ponto importante observado durante a análise da promoção dos atrativos de São Roque, é que 32% dos atrativos não possuem nenhum canal de comunicação direta, são eles: Pesqueiro Rancho dos Amigos, Pesqueiro Caetê, Pesqueiro Taipas de Pedra, Pesqueiro Da Mata, Pesqueiro da Serrinha, Hípica São Roque, Hípica Colorado, Hípica República, Hípica Guerreiro, Haras Moon, Roque Raquete Tênis Clube, Rancho Cavalo Mania, Alambique Cachaça da Estância, Sítio Arco-Íris, Sítio Da Grama, Museu do Vinho, Museu Galeria Don Ernesto de Paula, Sítio Santo Antônio, Igreja Matriz, Igreja São Benedito, Capela Santo Antônio, Morro do Cruzeiro, Morro do Saboó, Pedreira, Mata da Câmara, Cachoeira Bairro Santo Antônio, Vinhos Sorocamirim, Vinhos Santa Cecília, Vinhos Sabbatine, Vinholândia, Casa de Vinhos D'Irene, Orquidário Maylasky, Armazém Biointegral, Empório São Roque, Centro Comercial Cerrone, Centro Comercial Taboão, Bazar e Brechó da Bel, Barra Portuguesa, Sítio Moraes, Melson Apiário e Lençóis de Flanela.

O website é utilizado por 32% dos atrativos, bem como os que não possuem nenhum canal de comunicação, são eles: Pesqueiro Reserva dos Lagos, Centro de Pesca Taquari, Centro JGF, Aerobello Clube de Aerodelismo, Clube Atlético Paulistano, Gare Da Mata, Fazenda Mãos na Terra, Fazenda Bonsucesso, Fazenda Santa Adélia, Fazenda Angolana, Estação Ferroviária, Centro Cultural Brasital, Casa Grande do Carmo, Centro





Cultural Nipo Brasileiro Kokushikan, Adega Quinta dos Quimarães, Adega Terra do Vinho, Vinícola Bella Aurora, Vinhos Palmeiras, Vinícola XV de Novembro, Vinhos Canguera, Vinícola Bella Quinta, Adega Frank, Quinta do Olivardo, Casa do Vinho, Vinícola Góes, Villa don Patto, Giullians Licores, Destilaria Stoliskoff, Catarina Fashion Outlet, Liquida Tudo Outlet, Outlet Penalty, Carambella, Atelier Casamarela, Doces Capela, Nonna Nunziata, Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque, Etec São Roque, Fatec São Roque, Ski Mountain Park e Haras Medalha de Ouro.

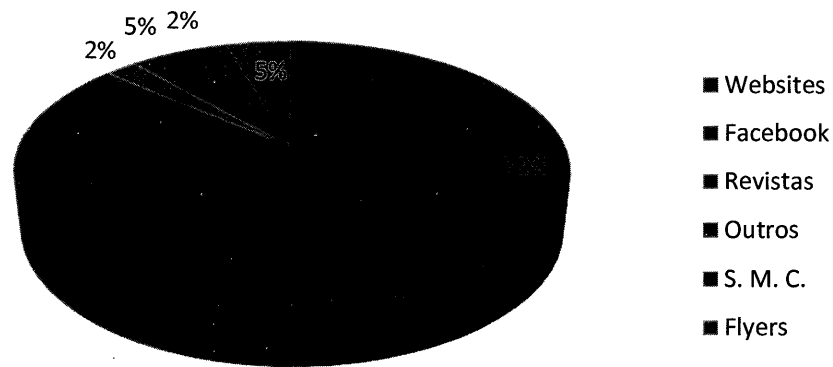
Além disso, os flyers representam 2% da divulgação (Pesqueiro Cat Fish e Vinícola Bella Quinta) e as revistas representam 1% da divulgação (Pesqueiro Estância Mailasqui e Pesqueiro Vila Verde).

Quanto aos meios de hospedagem, dos 24 estabelecimentos inventariados, 23 possuem meios de comunicação direta com o público-alvo/clientes: Villa Maior Hotel, Hotel Cordialle, Abaeté Pousada da Estância, Espaço Natureza Arco Íris, Hotel Alpino, Hotel da Cidade, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Canto da Coruja, Pousada Green Valley, Pousada Juriti Eco, Quinta dy Engenho, Recanto Haras, São Roque Park Hotel, Stefano Hotel, Pousada dos Ventos, Pousada Taquari, Pousada Bella Vista, Solar Vinhedo, Sítio Tranquilo, Acampamento Novo Horizonte e Acampamento Alabama. Os principais canais de comunicação utilizados por esses estabelecimentos são:



Gráfico 2. Promoção e Divulgação - Meios de Hospedagem São Roque

### Promoção e Divulgação - Meios de Hospedagem São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

O Website é meio de comunicação que mais se destacou nos meios de hospedagem, já que representa 52% dos estabelecimentos: Villa Maior Hotel, Hotel Cordialle, Abaeté Pousada da Estância, Espaço Natureza Arco-Íris, Hotel Alpino, Hotel da Cidade, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Canto da Coruja, Pousada Juriti Eco, Quinta dy Engenho, Recanto Haras, São Roque Park Hotel, Stefano Hotel, Pousada dos Ventos, Pousada da Mata, Pousada Taquari, Pousada Bella Vista, Solar Vinhedo, Sítio Tranquilo, Acampamento Novo Horizonte e Acampamento Alabama.

Já o Facebook está em segundo lugar, com 34% de presença dos meios de hospedagem na rede social: Villa Maior Hotel, Hotel Cordialle, Espaço Natureza Arco-Íris, Hotel Alpino, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Green Valley, Pousada Juriti Eco, Quinta dy Engenho, Recanto Haras, Stefano Hotel, Pousada dos Ventos, Solar Vinhedo e Acampamento Novo Horizonte. A periodicidade das postagens e a atualização constante devem fazer parte das redes sociais, pois são elas que estabelecem o contato direto com o público, nesse sentido dos 15 estabelecimentos que possuem fanpage no Facebook, 7 possuem a mesma atualizada: o Hotel Cordialle, Hotel Villa Rossa, Pousada Acalanto, Pousada do Lago, Pousada Juriti *at*



Eco, Stefano Hotel e Acampamento Novo Horizonte.

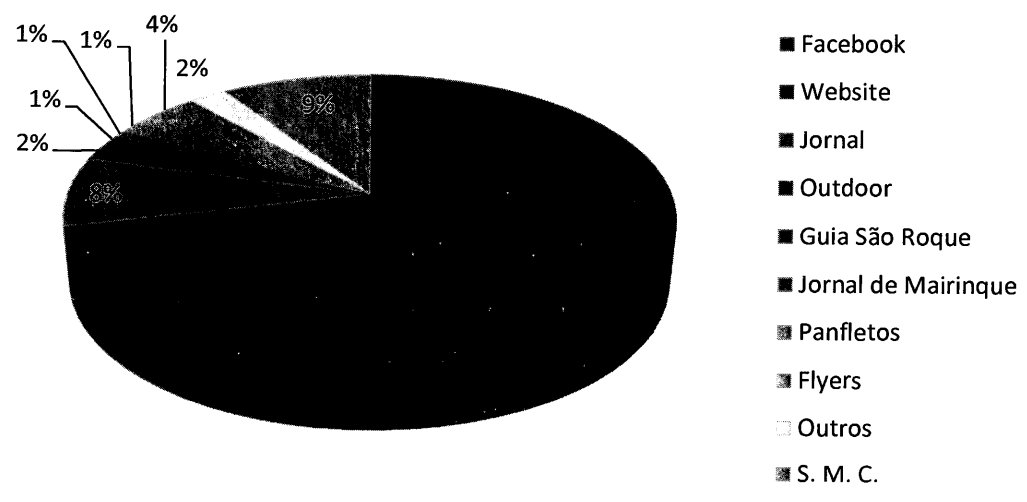
Os flyers e outros meios de comunicação representam 5% respectivamente, seguido por revistas com 2%. Além disso, há um estabelecimento (2%) que não possui nenhum canal de comunicação direta com o cliente/público-alvo: a Pousada da Mata.

Além disso, é importante destacar que a maioria dos meios de comunicação utilizados pelos meios de hospedagem se destinam apenas a divulgação dos produtos e serviços oferecidos e não divulgam o município e seus atrativos.

No que se refere á gastronomia, foram inventariados 82 estabelecimentos, entre doçaria, cafés, bares, lanchonetes, restaurantes, padarias, pizzarias e temakeria. A maioria dos estabelecimentos inventariados possuem meios de comunicação direta com o público-alvo/clientes, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 3. Promoção e Divulgação Gastronomia São Roque

### Promoção e Divulgação Gastronomia São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

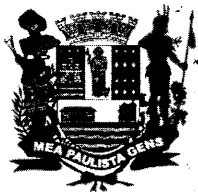
Conforme exposto no gráfico acima, o Facebook é o principal canal de



comunicação utilizado pelos estabelecimentos gastronômicos em São Roque com 43%. Dos 82 estabelecimentos, 54 possuem fanpage oficial no Facebook: Kim Restaurante, Doce Gula, VEGBOX, C&Roma, Carioca Pizza, Don Magoo Gastronomia, Cancun Mexican Bar, Mikazuki, Chicória Fresh Food, Espaço Gourmet Café e Restaurante, Kubo Temakeria, Restaurante Yamami, Restaurante Pizzaria Manjeriçã, Degust' Art's Restaurante, Tempero Top, Port' Alba, Bolinhas, Armazém Montebello & Cerrone, Bene Frutos do Mar, Bob's Burguer, Boteco do Batata, Café Donuts e Nobel, Cantina Tia Lia, Casa da Luiza, Casa da Sogra, Churrascaria Portal dos Pampas, Container Café Bistrô, Restaurante Deodoro, Doideja, Itacolomy Restaurante, La Maison de La Bière Cervejaria, Lanchão, Le Petit Parisien, Patroni Pizza, Sorveteria Quero Quero, Quinta do Olivardo, Rancho Arizona, Restaurante A Caçarola, Restaurante Casa da Vovó Conceição, Restaurante Cascudo, Restaurante Don Raffaele, Restaurante Campestre, Restaurante Galo Gordo, Restaurante O Sertanejo, Restaurante Pica Fumo, Restaurante Strudel Haus, Sahara Comida Árabe, Santa Costela Restaurante, Santo Divino Botequim, Snack House, V8 Music Place Pizza Bar, Restaurante Vale do Vinho, Restaurante Vila Canguera, Restaurante Villa don Patto e Restaurante Família Venturini.

A periodicidade das postagens e a atualização constante devem fazer parte das redes sociais, pois são elas que estabelecem o contato direto com o público, nesse sentido dos 54 estabelecimentos que possuem fanpage no Facebook, 33 possuem a mesma atualizada: Santo Divino Botequim, Snack House, V8 Music Place Pizza Bar, Restaurante Vila Canguera, Restaurante Villa don Patto, Quinta do Olivardo, Rancho Arizona, Restaurante Cascudo, Restaurante Don Raffaele, Restaurante Pica Fumo, Sahara Comida Árabe, Casa da Luiza, Churrascaria Portal dos Pampas, Container Café Bistrô, Restaurante Deodoro, Doideja, Itacolomy Restaurante, La Maison de La Bière Cervejaria, Le Petit Parisien, Mikazuki, Chicória Fresh Food, Kubo Temakeria, Restaurante Yamami, Degust' Art's, Bene Frutos do Mar, Boteco da Batata, Bob's Burguer, Kim Restaurante, Doce Gula, VEGBOX, C&Roma, Don Magoo Gastronomia, Cancun Mexican Bar..

at



Já o website está em segundo lugar com 29% de presença nos empreendimentos gastronômicos: Don Magoo Gastronomia, Espaço Gourmet Café e Restaurante, Lanchão, Kubo Temakeria, Restaurante Yamami, Restaurante e Pizzaria Manjericão, Degust' Art's Restaurante, Port' Alba, Bolinhas, Armazém Montebello e Cerrone, Bob's Burguer, Cantina Frank, Cantina Tia Lia, Casa da Luiza, Churrascaria Portal do Pampas, Itacolomy Restaurante, La Maison de La Biere, Patroni Pizza, Sorveteria Quero Quero, Restaurante Quinta do Marquês, Rancho Arizona, Restaurante Casa da Vovó Conceição, Restaurante Cascudo, Restaurante Da Roça, Restaurante Tajj, Santa Costela Restaurante, Santo Divino Botequim, Sorveteria Tatus, Stefano Restaurante, Subway, Temakeria Makes Place, V8, Restaurante Vale do Vinho, Restaurante Vila Canguera, Restaurante Villa don Patto, Doideja e Quinta do Olivardo.

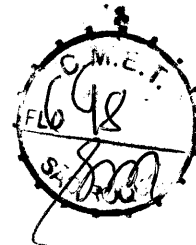
O jornal também se destacou como meio de comunicação e divulgação dos estabelecimentos, com 8%: Santo Divino Botequim, Snack House, Sorveteria Tatus, Sorveteria Quero Quero, Restaurante Paladar, Padaria Martinelli, Restaurante Yamami, Chicória Fresh Food,, Mikazuki e Doce Gula.

Os flyers representam 4%, seguido por outdoor com 2%, Guia São Roque (1%), Jornal de Mairinque (1%) e Panfletos (1%).

Além disso, há estabelecimentos que não possuem nenhum canal de comunicação direta com o cliente/público-alvo, são eles: Restaurante e Cantina Bahú, Restaurante e Cantina Collo, Bar do Nelson, Churrascaria Chama do Sul, Churrascaria Tropeiros do Sul, Espaço Vinhedo, Padaria Colonial, Pezzota Lanches, Pius Bar, Restaurante Arco da Velha, Rodo 60 – Restaurante e Lanchonete e Tratoria Del Sole.

Outro ponto importante a ser destacado é a maioria dos estabelecimentos gastronômicos listados acima não divulgam o município de São Roque e seus atrativos turísticos, portanto, os canais de comunicação e divulgação utilizados por eles se referem apenas à divulgação de seus produtos/serviços oferecidos.

Diante das informações expostas acima, a avaliação da promoção e divulgação do trade de São Roque é boa.



#### 8.4. Resumo Executivo

De acordo com as informações presentes no diagnóstico acima, é possível observar que a Prefeitura de São Roque não possui uma identidade visual definida, não há a integração dos três elementos da comunicação: o decálogo, a mensagem permanente e a marca turística.

O Decálogo se define pelo conjunto de argumentos racionais e emocionais que descrevem e caracterizam um destino turístico. Já a Mensagem Permanente se define pela síntese de valores de um produto / serviço, nesse caso, a síntese dos produtos e serviços turísticos oferecidos por um município, que acompanhe a marca. E por fim, a Marca Turística que pode ser o nome utilizado para se referir a um destino, mas também pode ser uma forma visual de expressar o posicionamento e os valores do destino turístico. A marca é conjunto de cores e símbolos, ou desenhos que são agregados ao logotipo e a mensagem permanente do município.

Conforme observado no diagnóstico, a marca/identidade visual de São Roque está ligada diretamente aos símbolos da cidade, porém, não há nenhum material específico sobre a identidade turística do município. Após a criação e consolidação da identidade visual de São Roque, a mesma poderá ser incorporada no mobiliário urbano (lixeiras, bancos, pontos de ônibus), que além de possuir uma função estética, poderá ser utilizado como um meio de divulgação da identidade turística do município tanto para os munícipes, quanto para os turistas.

A sinalização também é um ponto importante, conforme abordado no diagnóstico acima, é preciso pensar na sinalização do município, pois ela é um dos itens importantes na promoção do turismo. A ausência de sinalização pode provocar diversos transtornos aos turistas, fazendo com que sua experiência no destino turístico seja negativa. Sendo a sinalização turística um fator imprescindível para a organização de uma cidade, a mesma beneficia não apenas os turistas, como também os munícipes que necessitam de informações, como a sinalização, para começar a conhecer seu próprio município.

at



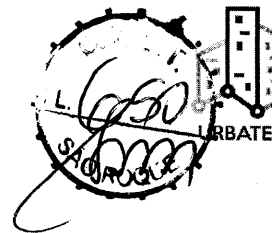
Diante das informações expostas acima, é preciso que a Prefeitura invista na comunicação institucional e turística de São Roque, bem como na melhoria do website do município (disposição de informações).

Outro ponto importante são as redes sociais, é preciso que a Prefeitura Municipal de São Roque esteja presente nesses meios de comunicação, a fim de divulgar o município, seus atrativos turísticos e os estabelecimentos que compõem o trade turístico, uma vez que as redes sociais se tornaram uma ferramenta eficaz na comunicação entre empresas x clientes, nesse caso, entre a Prefeitura, os munícipes e turistas. São canais de comunicação que permitem uma grande promoção de São Roque como um destino turístico e podem ser utilizadas gratuitamente.

A Prefeitura se destacou na realização de pesquisas de demanda e fluxo turístico e na participação em eventos e feiras voltadas do turismo. As pesquisas são importantes, pois através delas é possível conhecer o perfil do turista que vai a São Roque, além de obter informações que podem ajudar no planejamento, desenvolvimento e nas melhorias do turismo no município. Já a participação da Prefeitura em feiras e eventos voltados ao turismo é essencial, pois coloca o destino turístico em evidência, além de proporcionar parcerias com outros municípios.

No que se refere ao COMTUR de São Roque, é preciso que haja a construção da marca, além de canais de comunicação direta com os munícipes, as pessoas interessadas no turismo e os turistas – divulgando as ações do Comtur, além dos atrativos do município, já que o COMTUR é dos mediadores na divulgação de São Roque. Além disso, é papel do COMTUR coordenar, incentivar e promover o turismo no município, bem como incentivar que os munícipes participem das atividades turísticas, manifestações culturais e campanhas realizadas pela administração municipal. Enfim, além da Prefeitura o COMTUR é essencial no fomento do turismo em São Roque.

De uma maneira geral, o trade turístico possui diversos canais de comunicação e divulgação. Porém, se faz necessário que os estabelecimentos ajudem na divulgação do município, seus atrativos e todo o trade turístico. Há



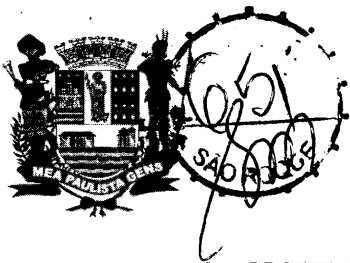
em São Roque, estabelecimentos que não possuem canais de divulgação, sejam eles online ou impressos, se faz necessário que os mesmos providenciem algum canal de contato direto com o público-alvo/turistas.

Por fim, para o pleno desenvolvimento do turismo em São Roque é preciso integrar a Prefeitura, Comtur e trade turístico, buscando a união e a formação de parcerias que contribuam para promover, divulgar e fomentar o turismo no município.

Sendo as mídias sociais, Twitter, Youtube, Facebook e Flickr, os meios de transparência, atualidade e interatividade entre a Empresa x Consumidor, e nesse caso entre Prefeitura / Trade Turístico x Municipais/ Turistas, é preciso que as mesmas sejam sempre monitoradas e atualizadas. Enfim, é essencial que tanto a Prefeitura, quanto o Comtur e o trade aproveitem as mídias sociais como ferramentas que além de divulgar produtos e serviços, sejam as mediadoras da cidade de São Roque como um destino turístico.

at





## 9. MATRIZ SWOT – SÃO ROQUE

Os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram às pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Assim, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade do município, para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho & Santos (2003, p.77), “o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas”. De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da *Harvard Business School*: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Para alcançar esse objetivo, fez-se necessária a utilização da proposta de análise de ambiente do método SWOT, que possibilitou o posicionamento da localidade no cenário turístico atual. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pelo seguinte quadro:

4

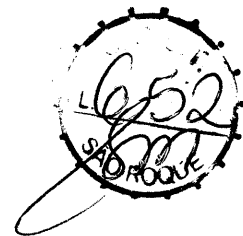
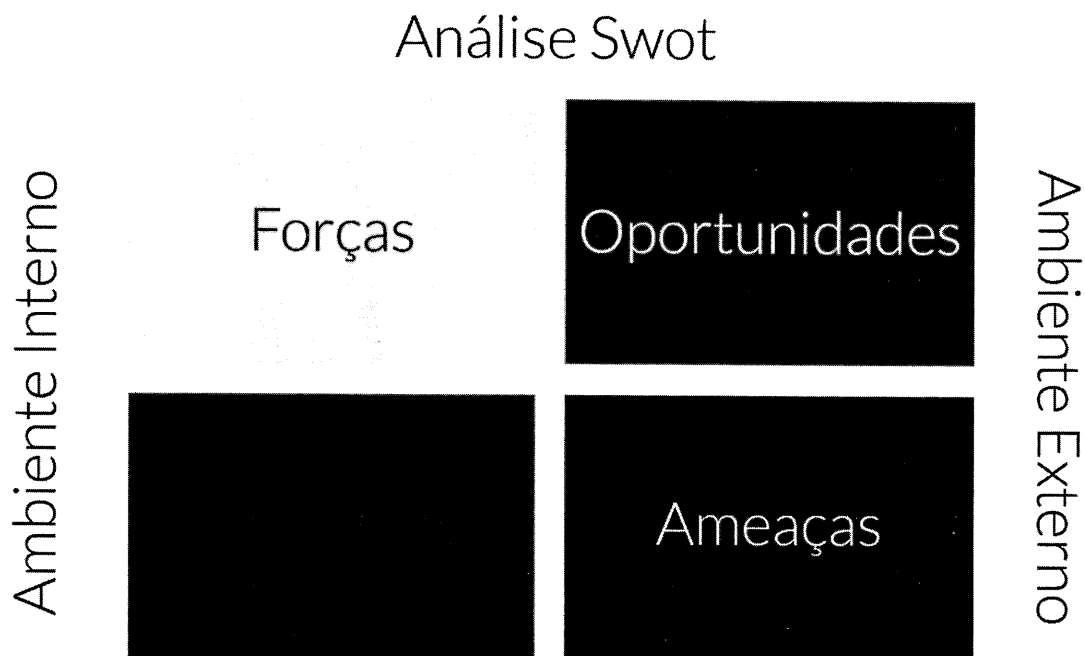


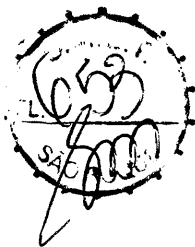
Figura 85. Quadro da Análise de Swot



Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da Prefeitura e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização.

Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.



Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Isto possibilitará a análise da real situação interna e externa do município em relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local.



Tabela 25. Análise Swot

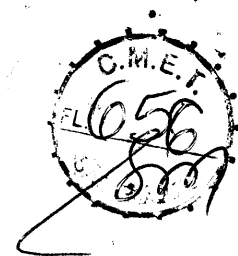
<b>Força</b>	<b>Fraqueza</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estância Turística</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Falta uma Secretaria de Turismo</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Segmentos turísticos: enoturismo, histórico cultural, rural, aventura, compras, pesca, esportivo, religioso, industrial, natural e educacional – científico.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Nem todos os segmentos turísticos são explorados</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Presença de equipamentos de hospedagem, alimentação, agências de viagens e locais para eventos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Baixa Oferta de Meios de Hospedagem</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Eventos, cultura popular e tradição.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Sinalização Turística Ineficiente</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Rota do Vinho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Falta de Interação dos Atrativos</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Infraestrutura básica do turismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Falta de Interação do Trade</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ COMTUR</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Capacitação Técnica</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Turismo incluso nas atividades do Plano Diretor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Transporte Intermunicipal</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Infraestrutura e Saneamento Básico em bom estado</li></ul>	

at



Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Novos eventos para o calendário</b></li><li>▪ <b>Explorar a Segmentação Turística</b></li><li>▪ <b>Circuito Turístico</b></li><li>▪ <b>Criar novos roteiros turísticos</b></li><li>▪ <b>Referência Nacional do Enoturismo</b></li><li>▪ <b>Possibilidade de o turismo ser 50% da economia e da renda local, devido às oportunidades.</b></li><li>▪ <b>Capacitação Técnica</b></li><li>▪ <b>Turismo doméstico em crescimento</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Crise Nacional</b></li><li>▪ <b>Cortes no Orçamento do Ministério do Turismo.</b></li><li>▪ <b>Municípios ao entorno estruturados para o turismo</b></li><li>▪ <b>População descrente da atividade turística</b></li><li>▪ <b>Eventos e Festas tradicionais nas cidades vizinhas</b></li></ul>

Fonte: Urbatec, 2016.



Para elaborar a Matriz SWOT, foi necessário estabelecer parâmetros para promover a análise das variáveis (Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) utilizadas pela metodologia.

Portanto, o primeiro passo constituiu-se na definição do posicionamento das variáveis, segundo o seu ambiente de análise (interno ou externo): no eixo horizontal, posicionou-se as Forças e Fraquezas; e no eixo vertical, as Oportunidades e Ameaças. A partir daí, analisou-se cada uma a partir do contexto (social, econômico e comercialização), do foco (produto e mercado) e das condições gerais que o município apresenta para o incremento da atividade turística (comercialização, cadeia do turismo e gestão).

### 9.1. Eixo Horizontal: Forças e Fraquezas

#### Forças

Tabela 26. Quadro das Forças

Contexto	S1 Existência de instancia de governança
Foco	P1 Enoturismo P2 Turismo de Pesca P3 Turismo de Compras P4 Turismo Religioso P5 Turismo de Aventura P6 Turismo Histórico Cultural P7 Turismo Rural P8 Turismo Científico Educacional P9 Turismo Industrial P10 Existência de oferta de equipamentos turísticos

AT



<b>Mercado</b>	M1 Estância Turística M2 Participante de programas governamentais estaduais e nacionais
<b>Condições</b>	I – Infraestrutura para viabilização de produtos turísticos G1 Início do processo de planejamento municipal (com implementação do plano municipal de turismo)

Fonte: Urbatec, 2016.

## Fraquezas

Tabela 27. Quadro das Fraquezas

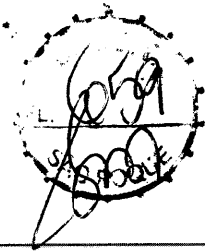
<b>Contexto</b>	<b>E2 Falta de apoio governamental às empresas</b>  <b>A1 Fragilidade ambiental ocasionados pela poluição</b>  <b>S1 População Desinteressada</b>
<b>Foco</b>	<b>P1 Pouca competitividade com outros destinos já consolidados</b>  <b>P2 Baixa oferta de meios de hospedagem</b>  <b>P3 Segmentação pouco explorada</b>  <b>P4 Sinalização Ineficiente</b>



<b>Mercado</b>	<p>M1 Competição entre os municípios por produtos similares</p> <p>M2 Pouca competitividade em relação ao mercado nacional</p> <p>M3 Turista com baixo poder aquisitivo</p>
<b>Condições</b>	<p>C1 Baixa qualidade da mão-de-obra</p> <p>C2 Pouco envolvimento da população com o turismo</p> <p>G1 Ausência de mecanismos de fiscalização e controle</p> <p>G2 Pouca capacidade estadual e municipal de gestão do turismo</p> <p>G3 Ausência de sistemas de informações para a gestão municipal e do turismo</p> <p>G4 Inexistência de parceria entre o poder público e a iniciativa privada</p> <p>G5 Ausência de mecanismos e instrumentos de planejamento urbano e regional</p> <p>G6 Ausência de diretrizes, estruturas e equipes para gestão do turismo e do meio ambiente</p> <p>G7 Ausência de mecanismo de participação da sociedade na gestão municipal e do turismo</p> <p>G8 Falta de continuidade administrativa</p>

at





	G9 Descrença por parte das lideranças locais
--	--

Fonte: Urbatec, 2016.

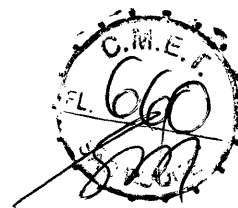
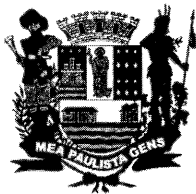
## 9.2. Eixo Vertical: Oportunidades e Ameaças

### Oportunidades

Tabela 28. Quadro das Oportunidades

<b>Contexto</b>	<b>P1 Crescente valorização do turismo para o interior</b>
<b>Mercado</b>	M1 Fluxo de turistas que passam na região M2 Diversidade de mercado
<b>Cadeia do Turismo</b>	C1 Investidores potenciais no setor de turismo C2 Participação em um Circuito Turístico
<b>Gestão</b>	G1 Integração a roteiros turísticos regionais e estaduais G2 Participação de associações e entidades de classe no processo de tomada de decisão

Fonte: Urbatec, 2016.

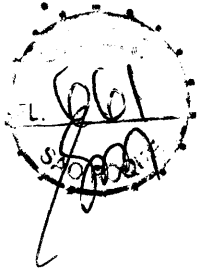


## Ameaças

Tabela 29. Quadro das Ameaças

<b>Contexto</b>	<b>P1 Perda da identidade local</b> <b>P2 Degradação ambiental caso não seja implantados planejamento e monitoramento</b>
<b>Mercado</b>	<b>M1 Concorrência com destinos consolidados</b> <b>M2 Tendência de esgotamento e depredação dos recursos turísticos</b>
<b>Cadeia do Turismo</b>	<b>C1 Empreendimentos turísticos em desacordo com as características da região</b>
<b>Gestão</b>	<b>G1 Ausência de legislação específica para o turismo</b> <b>G2 Tradição política de pouco apoio ao turismo</b> <b>G3 Falta de integração entre os poderes</b>

Fonte: Urbatec, 2016.



### 9.3. Matriz SWOT de São Roque

		Oportunidade								Ameaça						
		P1	M1	M2	M3	C1	C2	G1	G2	P1	M1	M2	C1	G1	G2	G3
FORÇA	S1															
	P1															
	P2															
	P3															
	P4															
	P5															
	P6															
	P7															
	P8															
	M1															
	I															
G1																
E2																
A1																
S1																
P1																
P2																
P3																
P4																
M1																
M2																
II																
C1																
C2																
G1																
G2																
G3																
G4																
G5																
G6																
G7																
G8																
G9																

Fonte: Urbatec, 2016.

cf



#### 9.4. Conclusões

**Forças x Oportunidades:** a busca da capitalização para promover o desenvolvimento mais rápido e consolidação do turismo, campos mais acessíveis e ambiente mais preparado para receber a atividade, adquire prioridade um;

**Fraquezas x Ameaças:** a busca da sobrevivência do destino no cenário turístico, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fragilidades e monitorar as ameaças. Precisando de interferência com urgência, tem prioridade zero.

Ao recorrer à análise e caracterização dos atrativos potencialmente turísticos, pôde-se obter um resultado sobre a capacidade e necessidade de intervenção desses elementos, o que proporcionou a realização de um breve inventário que possibilitou a construção da Matriz SWOT e a avaliação da infraestrutura local, bem como o diagnóstico do potencial e da atividade turística já existente no município de São Roque. Após esse estudo, obteve-se uma melhor visão do que realmente está acontecendo com os atrativos turísticos e as atividades turísticas locais em geral.

Assim, o planejamento turístico é visto atualmente pela comunidade acadêmica como variável imprescindível ao sucesso da atividade num local. No entanto, as observações realizadas no município demonstraram que este elemento tem sido menosprezado ou apenas realizado de maneira pontual, buscando atender interesses específicos.

*d*



### 9.5. Resumo Executivo

A análise SWOT de São Roque foi elaborada a partir das informações referentes aos atrativos turísticos coletadas em etapas anteriores do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Este sistema de análise foi utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica do turismo na realidade municipal.

Para atingir tal objetivo foram identificadas as forças e as fraquezas que influenciam a atuação da Prefeitura em seu ambiente interno e; as oportunidades e ameaças, relacionadas ao ambiente externo e, conseqüentemente, não está sob o controle da organização. Tais fatores serão listados abaixo:

A matriz SWOT foi elaborada a partir destes fatores. Seu eixo horizontal apresenta as variáveis associadas ao contexto interno, ou seja, as forças e as fraquezas que influenciam a Prefeitura Municipal de São Roque; seu eixo vertical contém as oportunidades e ameaças, variáveis relacionadas ao contexto externo.

Sua elaboração é o resultado na análise de casa uma dessas variáveis de acordo com o seu contexto, que poderia ser social, ambiental, comercialização ou econômico; seu foco de atuação, dividido entre produtos e mercado e; das condições gerais e específicas do município, subdivididas em cadeia de turismo e comercialização.

Os resultados do cruzamento entre as forças e as oportunidades, que revelam as áreas de maior potencial, e entre as fraquezas e as ameaças, que representam as áreas de maior fragilidade, podem ser observado na matriz SWOT de São Roque. A partir dela é possível identificar aspectos específicos da realidade municipal referente ao turismo e definir estratégias de ação que atendam a esta realidade.

Considerando que os resultados dos cruzamentos entre as forças e as oportunidades receberam prioridade um, ou seja, necessitam de atenção por parte do poder público municipal, mas não em caráter de urgência, pode-se fazer alguns apontamentos sobre as condições reais de São Roque .



Dentre eles, pode-se citar que a existência de atrativos de aventura, rurais e histórico culturais, juntamente com a crescente valorização do turismo para o interior, pode contribuir para a inclusão da cidade em roteiros turísticos regionais e estaduais, além de outros circuitos turísticos.

Isso mostra que São Roque possui grande potencial de atração de investimentos no setor do turismo. Além disso, a atuação efetiva da instância de governança local contribui diretamente com a promoção do turismo e inclusão da cidade em roteiros e circuito, sobretudo por ser um importante canal de comunicação entre a sociedade civil e o poder público, por contribuir com o fortalecimento institucional do turismo na cidade e por possibilitar a inclusão do município em programas oriundos de outros níveis da federação.

A segmentação turística de São Roque também podem ser fomentados pela valorização do turismo para o interior, sobretudo se for considerado o fluxo de turistas que passam por São Roque pela rota do vinho, e a diversidade de mercados que podem abranger e, conseqüentemente, atrair investidores potenciais para a localidade.

A existência de oferta de equipamentos turísticos juntamente com a infraestrutura para a viabilização de produtos turístico na cidade, são duas das principais forças citadas na matriz SWOT. Elas, quando associadas às oportunidades de inclusão em roteiros e circuitos turísticos, de participação em programas governamentais e contando com a participação de entidades da sociedade civil, podem representar dois grandes catalisadores de desenvolvimento turístico.

Em relação aos resultados do cruzamento entre as fraquezas e as ameaças, que estão associadas à sobrevivência do destino turístico, receberam prioridade zero, ou seja, necessitam de atenção por parte do poder público municipal com urgência.

Considerando as fraquezas associadas ao contexto econômico, ambiental e social de São Roque e seu cruzamento com as ameaças, pode-se realizar alguns apontamentos. Dentre eles, a ausência de legislação específica para o turismo e a tradição política de pouco apoio ao turismo, prejudicando

4



diretamente o fortalecimento institucional desta área o que, por sua vez, afeta negativamente a obtenção de apoio dos moradores no desenvolvimento do turismo e conservação dos atrativos.

Além disso, a existência de empreendimentos turísticos em desacordo com as características da região, a falta de integração entre os poderes e de apoio governamental à empresas prejudicam a competitividade de São Roque, sobretudo quando esta concorre com destinos já consolidados.

A análise das condições gerais do município para a promoção e desenvolvimento do turismo mostram que se faz necessário incluir a população local nos processos de tomada de decisão e, dessa maneira, buscar apoio de instituições e lideranças na implementação, desenvolvimento e fiscalização de ações futuras. Dessa maneira, espera-se que uma gestão democrática do turismo em São Roque contribua com o seu fortalecimento institucional, integração entre os poderes, comunicação com outros entes da federação, busca de parcerias com o setor privado e proteção dos atrativos.

Além disso, o fortalecimento institucional contribui diretamente com a continuidade administrativa e com a capacidade municipal para a gestão do turismo. Para isso, é preciso ampliar o quadro de recursos humanos na área de turismo em São Roque e criar mecanismos e instrumentos de planejamento urbano com foco no turismo integrado e sustentável.

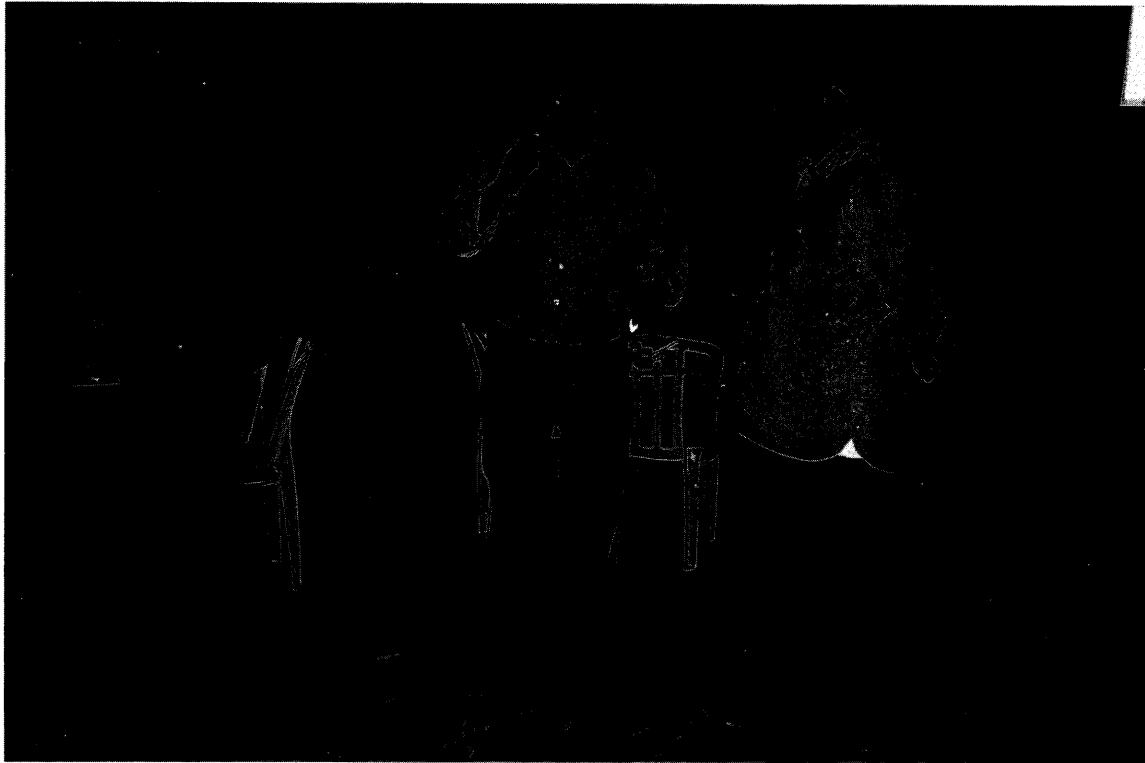
A matriz SWOT de São Roque apresentou os resultados do cruzamento entre as forças e as oportunidades e entre as fraquezas e as ameaças. A partir disso, é possível estabelecer estratégias que atendam à realidade municipal no planejamento turístico.



## 10. RELATÓRIO OFICINA PÚBLICA PARTICIPATIVA – SÃO ROQUE

A oficina pública participativa de São Roque foi realizada no dia 25 de outubro de 2016. A metodologia adotada para a realização dessa atividade é inteiramente participativa e visa articular todos que estão direta ou indiretamente envolvidos com o turismo de São Roque. Este é um dos momentos em que espera-se a participação ativa da iniciativa privada, poder público, terceiro setor e da comunidade local, onde todos podem opinar e auxiliar na construção do desenvolvimento do turismo.

Figura 86. Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

O Diretor de Desenvolvimento Econômico de São Roque, Hamilton Luiz Benedito, iniciou a oficina falando sobre a importância do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para o município de São Roque, além do Diretor de Desenvolvimento Econômico, esteve presente a





Diretora de Turismo de São Roque, Eliane Stasevicius, representantes do Comtur de São Roque, empresários e representantes do trade turístico.

Após a abertura da oficina teve início a exposição sobre a plataforma de desenvolvimento adotada pela empresa, que compreende o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Este modelo considera as especificidades municipais e busca trabalhar o turismo de forma integrada e interdisciplinar, articulando os diversos atores e setores encontrados na sociedade.

A plataforma o PDITS articula três eixos de sustentabilidade, são eles: o desenvolvimento social, a economia criativa ou desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental da cidade. Esta é a base que dá sustentação ao planejamento turístico.

Além disso, Thiago Ferrarezi, proprietário da empresa responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), explanou sobre a importância do plano, bem como os trâmites que envolvem o MIT (Município de Interesse Turístico).

Posteriormente, a turismóloga - Caroline Brandão, que esteve em São Roque para a realização do Inventário Turístico da Estância apresentou brevemente um panorama geral sobre o inventário.



Figura 87. Oficina Pública Participativa São Roque

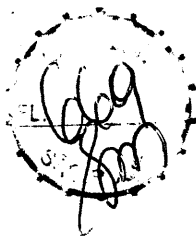
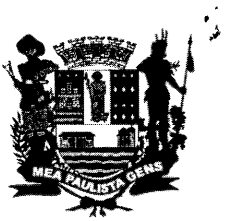


Fonte: Urbatec, 2016.

Após a exposição inicial, foram explicadas as etapas que compõem a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), quais já foram realizadas, bem como as que ainda serão.

A oficina teve dois momentos: 1) sensibilização, em que a equipe da empresa abordou questões relativas ao turismo em São Roque, buscando coletar as opiniões dos participantes, essa etapa foi composta por seis questões; 2) compreendeu a elaboração da matriz de análise SWOT turística de São Roque, em que os participantes apontaram o que entendem como força, fraqueza, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do turismo no município.

Quanto à dinâmica adotada durante a oficina: foram elaborados dez painéis; os seis primeiros referentes à etapa de sensibilização - cada um com uma pergunta para incentivar a reflexão dos participantes, já os quatro últimos foram utilizados para a construção da análise SWOT. Os painéis foram fixados na parede e preenchidos pelos participantes que ajudaram a elaborar suas



respectivas respostas. Conforme as perguntas foram feitas, suas respostas eram anotadas no papel que posteriormente fixadas no painel correspondente.

A dinâmica adotada para a realização da oficina pública de São Roque buscou fomentar a interação e colaboração entre os participantes na construção de ideias e opiniões sobre o turismo na cidade. Todos puderam participar e contribuir com os resultados obtidos.

A primeira questão da etapa de sensibilização foi: “O que é um destino turístico?”. Os presentes elencaram os itens abaixo:

- Passatempo para a família;
- Um lugar que te atraia;
- Lazer para a família;
- Destino de Negócios;
- Local que a pessoa visita;
- Uma cidade onde você se sinta bem para levar pessoas e compartilhar momentos;
- Local com estrutura para acolhida;
- Um local que atraia demanda;
- Um produto que agrega valores históricos, sociais, ambientais e culturais;
- Um local que combina diversidade, lazer e emoção;
- Local que ofereça de tudo o que o turista procura baseado no potencial.

Inicialmente os presentes estavam hesitantes em participar da dinâmica da oficina pública, porém, após as respostas iniciais, os mesmo passaram a se envolver ativamente. Esta participação se estendeu por toda a etapa de sensibilização, onde os presentes elencaram todos os aspectos que consideravam relevantes para o desenvolvimento do turismo em São Roque.

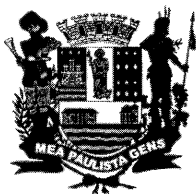
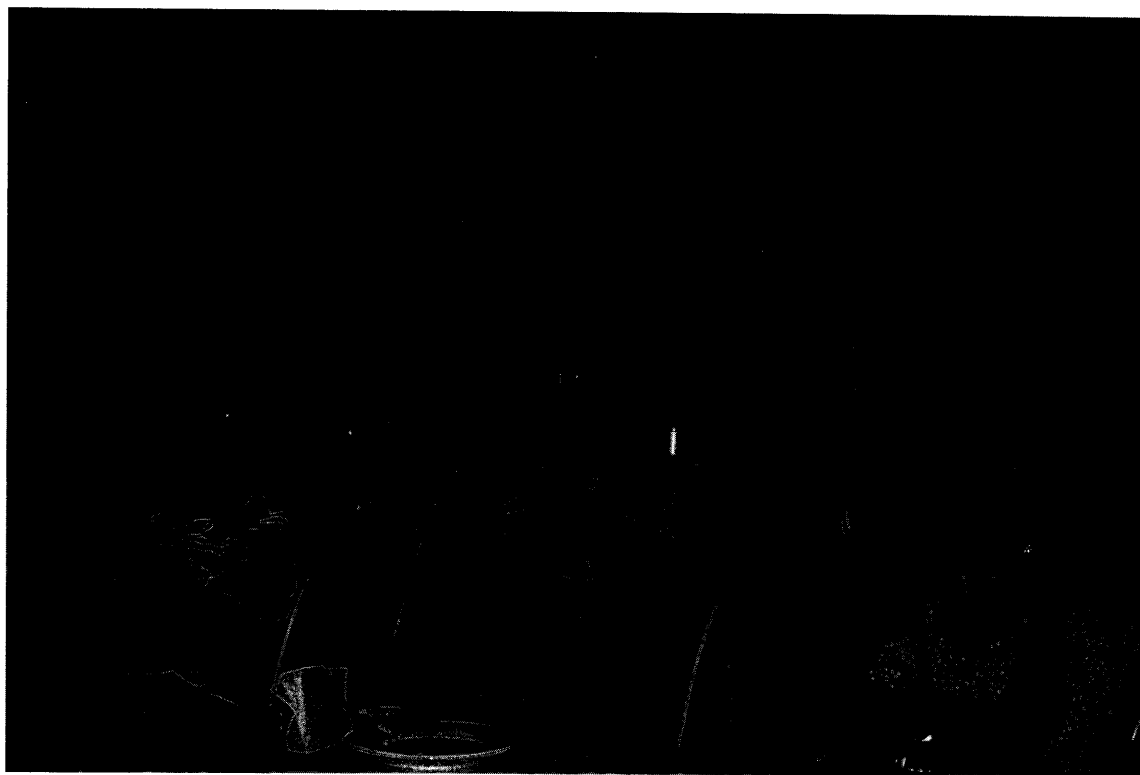


Figura 88. Oficina Pública Participativa São Roque



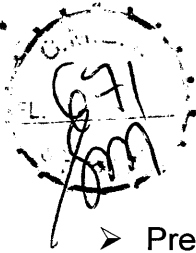
Fonte: Urbatec, 2016.

Após o fechamento desta questão, Thiago Ferrarezi, tomou a palavra para avançar para a próxima pergunta da oficina: “Quais oportunidades o turismo pode criar em um destino?”.

As respostas para a pergunta exposta acima foram respectivamente:

- Desenvolvimento Social;
- Desenvolvimento cultural, econômico e social;
- Geração de emprego e renda;
- Aumento da arrecadação;
- Crescimento e desenvolvimento estruturado;
- Revelação de talentos sociais;
- Diversificação da oferta;
- Fomento comercial;
- Embelezamento do próprio destino;
- Aproveitamento do potencial turístico;

*af*



- Preservação das características históricas e culturais;
- Preservação ambiental;
- Oportunizar a promoção do destino;
- Valorização da cultura (Oca);
- Sensibilização turística;
- Fortalecimento da produção do artesanato.

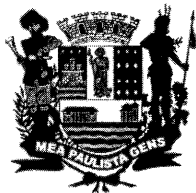
Figura 89. Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Na terceira questão, os participantes foram convidados a pensar sobre os atrativos turísticos de São Roque, nesse caso os principais atrativos do município – os atrativos que são bons e estão prontos para atender o turista. Portanto responderam a seguinte questão: “Quais atrativos turísticos de São Roque você indicaria a um turista?”.

- Fazenda Angolana;
- Ski Mountain Park;



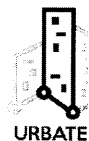
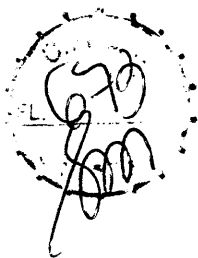
- Aerobello;
- Fazenda Bonsucesso;
- Brasital;
- Catarina Fashion Outlet;
- Sítio e Capela Santo Antonio;
- Igreja São Benedito;
- Igreja Matriz;
- Roteiro do Vinho;
- Vinícolas;
- Turismo Gastronômico;
- Vinícola Góes;
- Vila Don Pato;
- Quinta do Olivardo;
- Pátio Corina;
- Museu e Galeria de Arte Sacra;
- Morro do Saboó;
- Pedreira;
- Morro do Cruzeiro.

Essa questão causou bastante discussão entre os participantes da oficina, pois os mesmos tiveram que pensar e sintetizar os principais atrativos que estão mais bem preparados para receber os turistas que visitam São Roque.

Após a terceira questão, os participantes responderam a seguinte questão: “Qual o papel da iniciativa privada no desenvolvimento do turismo?”. As respostas foram respectivamente:

- Geração de emprego para os munícipes;
- Qualificar a mão-de-obra;
- Inovação turística;
- Qualificar os empreendimentos para o turismo acessível;
- Sustentabilidade;

af



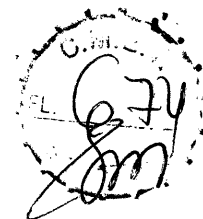
URBATE

- Hospitalidade turística;
- Promoção da imagem do destino;
- Legalização e formalização;
- Profissionalização;
- Manutenção de infraestrutura;
- Cadastro no Cadastur.

Vindo de encontro com a quarta questão, os participantes contrastaram o papel do poder público no desenvolvimento do turismo, com a seguinte questão: “Qual o papel do poder público no desenvolvimento do turismo?”.

- Fiscalização;
- Melhoria da infraestrutura urbana;
- Divulgação turística;
- Promoção e qualificação técnica;
- Participação em feiras;
- Políticas públicas para o fortalecimento do turismo local;
- Sensibilização da comunidade para o turismo;
- Fomentar a parceria público-privado local;
- Sinalização turística;
- Promover eventos para combater a sazonalidade;
- Promover a segurança pública;
- Atendimento básico de saúde;
- Promover o resgate social;
- Mobilidade urbana;
- Melhoria dos serviços públicos para o atendimento do turismo;
- Acessibilidade turística;
- Criar projetos de incentivos fiscais;
- Posto de Informações Turísticas.

A última questão da primeira etapa buscou identificar quais os entraves que atrapalham o pleno desenvolvimento do turismo em São Roque, portanto:



“O que falta para a consolidação do destino São Roque no cenário nacional?”.  
Os participantes apontaram os seguintes pontos:

- Profissionalização;
- Calendário oficial de eventos;
- Comunicação integrada;
- Consolidar os atrativos turísticos;
- Estruturação da Secretaria de Turismo;
- Sensibilização turística;
- Consolidação da Comunidade do Carmo como um atrativo sustentável.

O início da segunda etapa da oficina pública de São Roque teve início com uma breve definição da análise SWOT, em que foi explicado que as forças e fraquezas são aspectos presentes no contexto interno, ou seja, estão sob o controle da gestão municipal, e as oportunidades e ameaças são fatores externos, não controlados pela gestão municipal.

ch



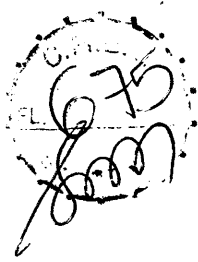


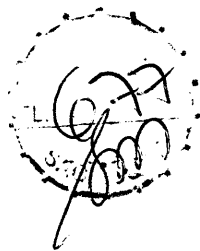
Tabela 30. Matriz SWOT Turística de São Roque (Oficina Pública Participativa)

SWOT SÃO ROQUE	FORÇAS	FRAQUEZAS
<b>Ambiente Interno</b>	<p>1. Localização estratégica</p> <p>2. Paisagem natural</p> <p>3. Patrimônio histórico</p> <p>4. Infraestrutura turística</p> <p>5. Serviços turísticos</p> <p>6. Qualidade de vida</p> <p>7. Segurança</p> <p>8. Ambiente limpo</p> <p>9. Proximidade com São Paulo</p> <p>10. Clima agradável</p> <p>11. Espaço para recreação</p> <p>12. Boa localização para eventos</p> <p>13. Infraestrutura de transporte</p> <p>14. Serviços de saúde</p> <p>15. Segurança pública</p> <p>16. Ambiente cultural</p> <p>17. Infraestrutura de lazer</p> <p>18. Qualidade de vida</p> <p>19. Segurança</p> <p>20. Ambiente limpo</p>	<p>1. Falta de infraestrutura turística</p> <p>2. Baixa qualificação da mão de obra</p> <p>3. Falta de planejamento turístico</p> <p>4. Baixa capacidade de atendimento</p> <p>5. Falta de divulgação turística</p> <p>6. Baixa qualidade dos serviços</p> <p>7. Falta de segurança</p> <p>8. Baixa qualidade do ambiente</p> <p>9. Falta de proximidade com São Paulo</p> <p>10. Baixa qualidade do clima</p> <p>11. Falta de espaço para recreação</p> <p>12. Baixa localização para eventos</p> <p>13. Falta de infraestrutura de transporte</p> <p>14. Baixa qualidade dos serviços de saúde</p> <p>15. Falta de segurança pública</p> <p>16. Baixa qualidade do ambiente cultural</p> <p>17. Falta de infraestrutura de lazer</p> <p>18. Baixa qualidade de vida</p> <p>19. Falta de segurança</p> <p>20. Baixa qualidade do ambiente limpo</p>



	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>Ambiente Externo</b>	<p>Estar no mapa do turismo nacional;</p> <p>Crescimento do turismo de 1 dia ("Day Use");</p> <p>Desenvolvimento do turismo de base comunitária;</p> <p>Consolidação do Roteiro do Vinho no mapa nacional;</p> <p>Mídia espontânea;</p> <p>Desenvolvimento do turismo rural;</p> <p>Roteiro dos Bandeirantes;</p> <p>Circuito Taipas de Pilão;</p> <p>Itupararanga;</p> <p>Aproveitar o fluxo de turistas no Catarina;</p> <p>Ser estância turística (DADE);</p> <p>Cicloturismo;</p> <p>Trem turístico;</p> <p>Pedreira;</p> <p>Teleférico;</p> <p>Saboó;</p> <p>Espaço Brasital;</p> <p>Vasco Barioni;</p> <p>Recanto da Cascata;</p> <p>Museu Darcy Penteado.</p>	

af

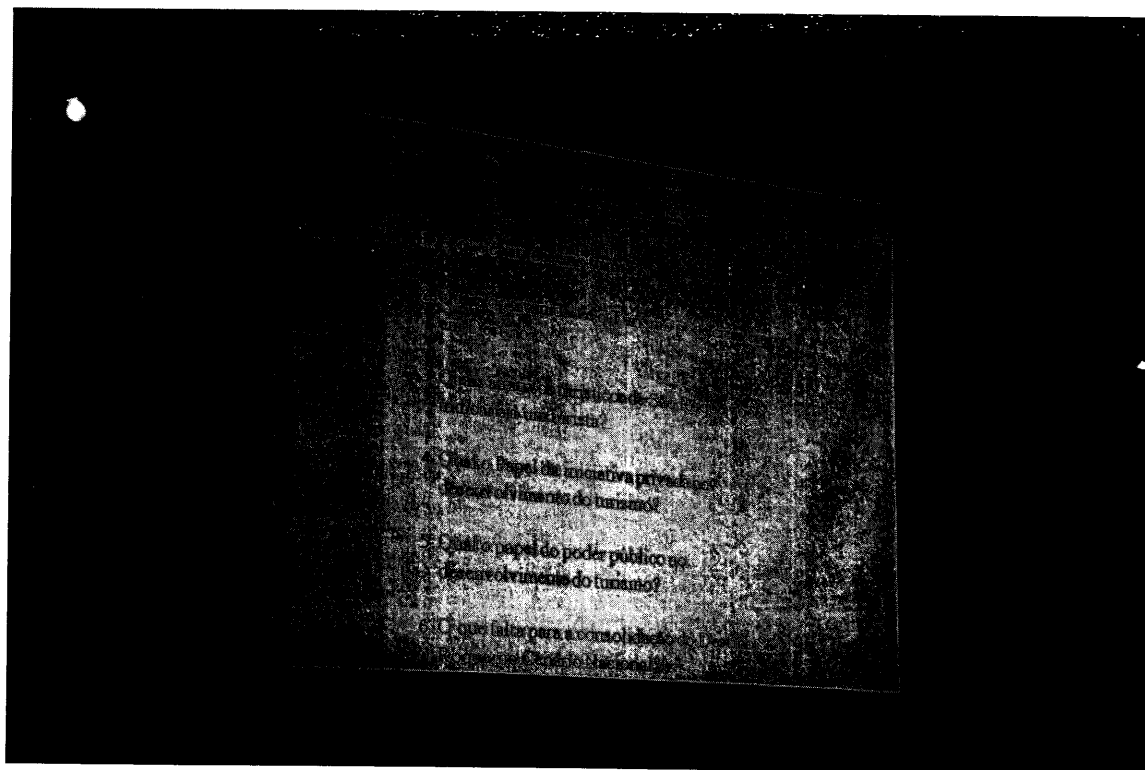


Fonte: Urbatec, 2016.

Durante a construção da matriz SWOT, os participantes destacaram como forças de São Roque: vinho, natureza, gastronomia, clima, religiosidade, localização estratégica, hospitalidade, roteiros turísticos, aeroporto, dentre outros atributos elencados durante a oficina.

Já nas fraquezas do município, os participantes elencaram: meios de hospedagem, comércio central, receptivo turístico, artesanato, transporte público, divulgação turística, guias de turismo, rodoviária, sinalização turística, qualidade do atendimento, dentre outros pontos.

Figura 90. Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

Passando para o ambiente externo da matriz, Thiago Ferrarezi explicou aos participantes que as oportunidades fazem parte do macroambiente, portanto as respostas deviam estar atreladas a “O que São Roque pode ser, o que a cidade pode explorar?”. Então os participantes apontaram como oportunidades: estar no mapa do turismo nacional, bem como o crescimento do turismo de 1 dia

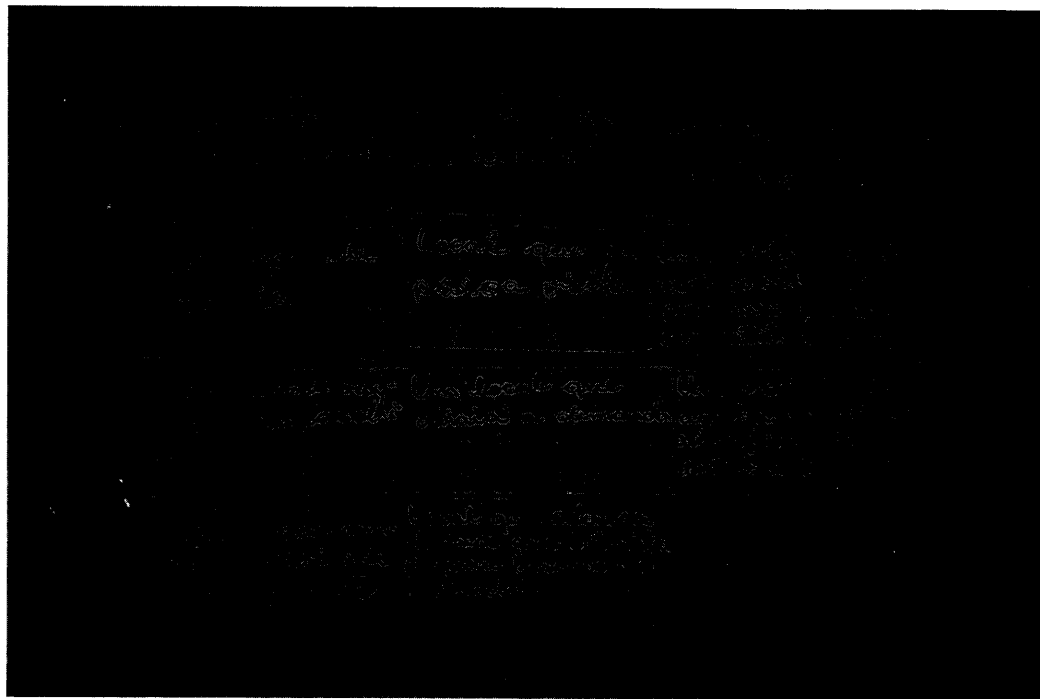


("Day Use"), Roteiro dos Bandeirantes, ser estância turística (DADE), Pedreira, Teleférico, Saboó, Vasco Barioni, mídia espontânea, trem turístico, dentre outras oportunidades.

Por último, foram listadas as ameaças, explicadas como: "O que pode vir a atrapalhar o crescimento e o desenvolvimento de São Roque, diante das oportunidades já citadas." Os participantes elencaram como ameaças os seguintes itens: descontinuidade administrativa de projetos, turismo de massa, crise nacional (econômica), perder o título de estância, fenômenos da natureza, queimadas, segurança pública, consolidação de destino próximos.

Após o preenchimento dos quatro painéis que compõem a matriz SWOT, a primeira oficina pública participativa foi encerrada.

Figura 91. Painéis Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

of

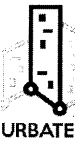
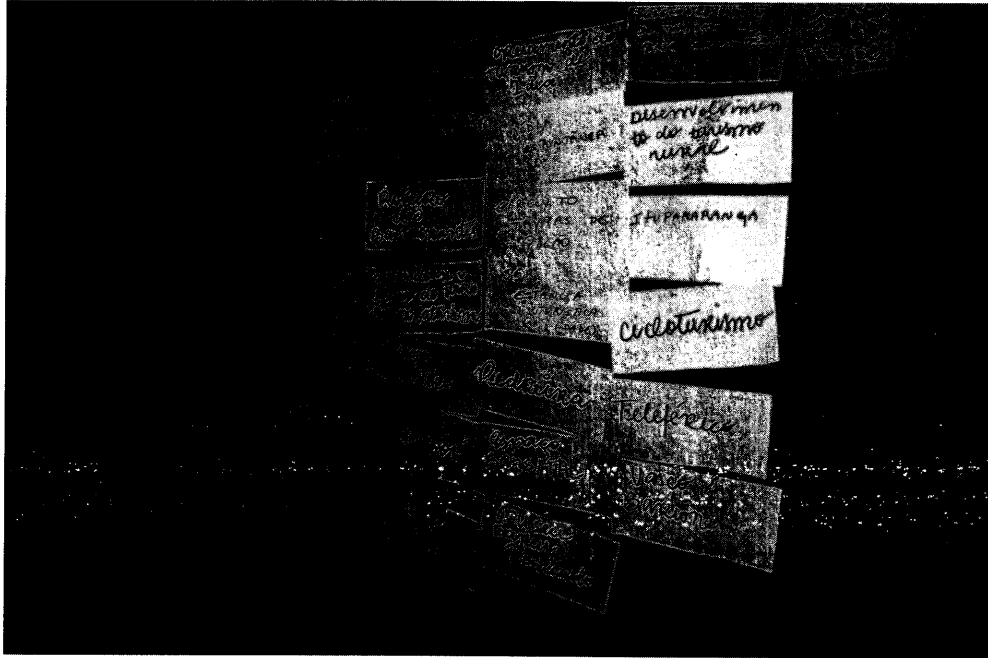
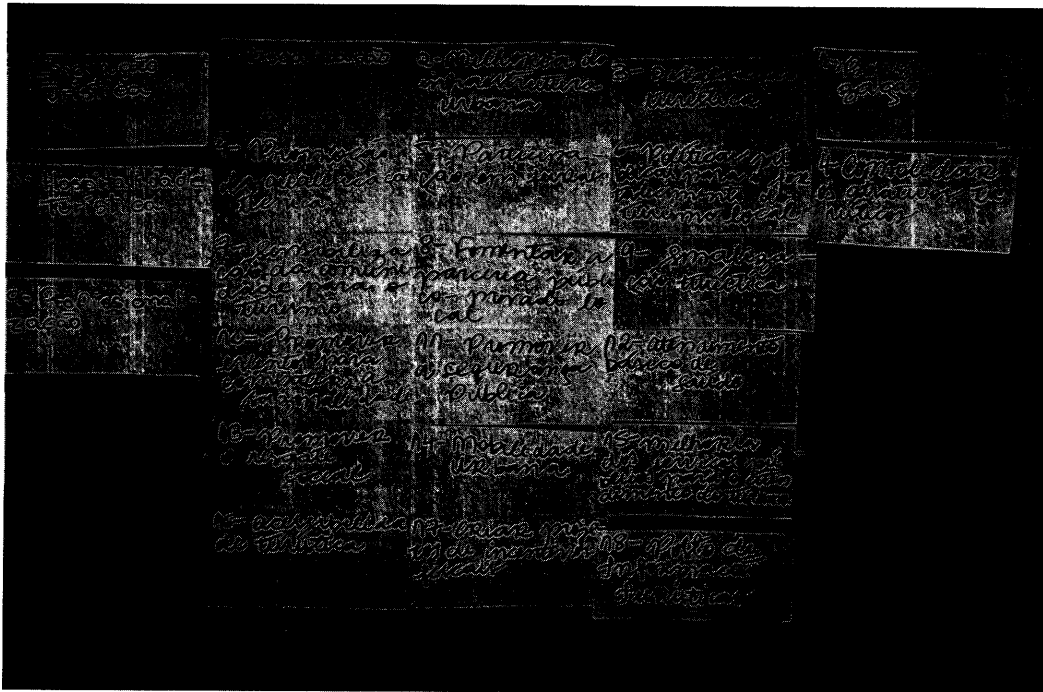


Figura 92. Painéis Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

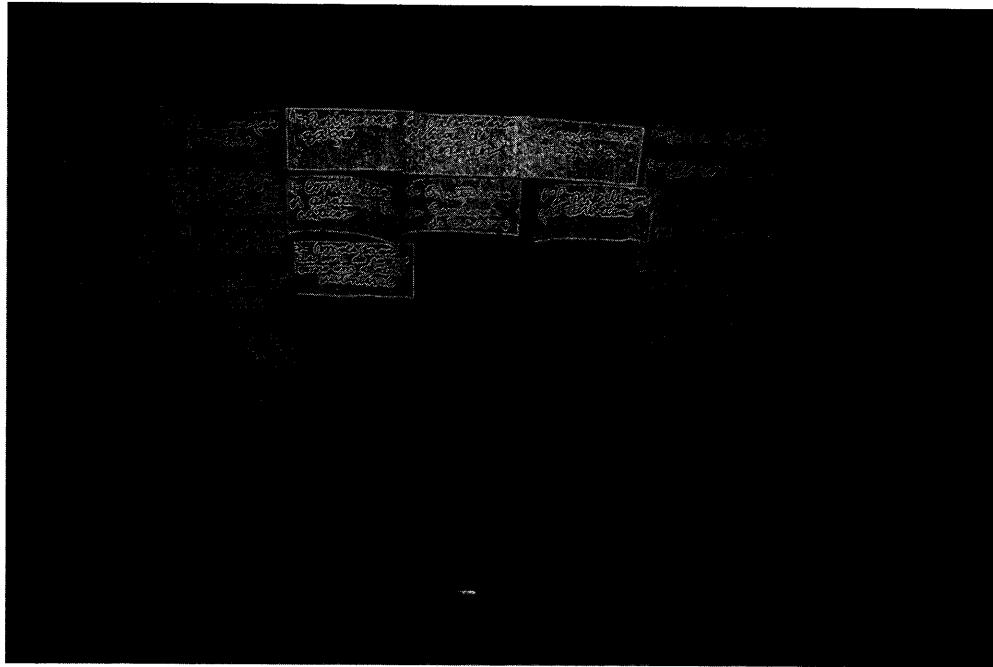
Figura 93. Painéis Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.



Figura 94. Painéis Oficina Pública Participativa São Roque



Fonte: Urbatec, 2016.

A realização da oficina pública de São Roque é parte integrante do planejamento integrado do turismo e é essencial para a identificação da opinião, demandas e dúvidas dos envolvidos direta e indiretamente com o turismo. Diante disso, a oficina atingiu seu objetivo e os resultados obtidos serão utilizados na elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de São Roque.

cf



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABL - Academia Brasileira de Letras - Dicionário escolar da língua portuguesa.

2ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2008. p. 1 179.

ACRE. D.M & CASTILHO. F. R. Gestão Ambiental Aplicada ao Setor Gastronômico: Proposta para Dourados – MS. in Revista Rosa dos Ventos, 5 (2), p- 248- 263, abril-jun, 2013.

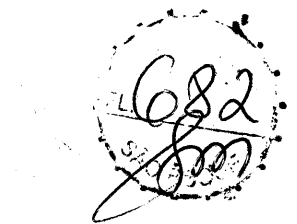
ALMEIDA, F.F.M. DE. Fundamentos geológicos do relevo Paulista. Boletim do Instituto Geográfico Geológico, São Paulo, v. 41, p. 169-263, 1964. In PAULA et al – Análise Fisiográfica aplicada à elaboração de Mapa Geológico- Geotécnico de Região da Serra do Mar e Baixada Santista. Geociências (São Paulo) v. 27, n.2. São Paulo, 2008.

ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2012, 566 p.

BENSUSAN, N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Editora FGV, Rio de Janeiro. 176p.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. "O lazer e o novo rural" In: Em\*foques contemporâneos do lúdico: III Ciclo de Debates Lazer e Motricidade / Heloísa Turini Bruhns & Gustavo Luís Gutierrez, (orgs.). - p. 3-24. Campinas, SP: Autores Associados, Comissão de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002.

CAMPANHOLA, C.; RODRIGUES, G. S. Avaliação da sustentabilidade de atividades do turismo no meio rural. In: Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural, 8-11 out/2001. p. 269-275. Piracicaba: FEALQ, 2001.



CAMPOS NETO, M.C., (1991) A porção ocidental da Faixa Alto Rio Grande: ensaio de evolução tectônica. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Tese de Doutorado, 210 p.

CAMPOS NETO, M.C., FIGUEIREDO, M.C.H., (1985) Geologia das folhas São José do Rio Pardo e Guaranésia (porção paulista) 1:50.000. São Paulo: Instituto de Geociências. Universidade de São Paulo/ PRÓ-MINÉRIO, 1:124 p.

CAMPOS NETO, M.C.; BASEI, M. A. S.; ALVES, F. R.; VASCONCELOS; A. C. B. A Nappe de Cavalgamento Socorro (SP-MG). In: Congresso Brasileiro de geologia n. 33, 1984, Rio de Janeiro. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geologia, 1984. p. 1809-1822.

CAMPOS NETO, M.C.; CABY, R., (2000) Terrane accretion and upward extrusion of high-pressure granulites in the Neoproterozoic nappes of Southeast Brazil: petrological and structural constraints. *Tectonics*, 19(4), 669-687.

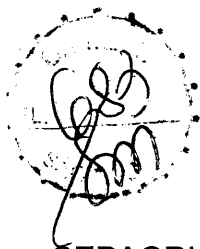
CEAP - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ. Mapa Classificação Climática de Köppen – Clima do Brasil. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT24102013154856.pdf>

CEM – Centro de Estudos da Metrópole. Base de Dados: Divisão Territorial – Municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Editado junho de 2007. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/716>> Acessado em 23 de setembro de 2015.

CENTENO, Cláudia Rodrigues. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. Centro Universitário Metodista IPA. Curso de Turismo ênfase em Hotelaria. Porto Alegre, 2004.

cf





CEPAGRI – Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura. Climas dos Municípios Paulistas. Classificação Climática de Köppen para o Estado de São Paulo. Disponível em <[www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municipios-paulistas.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municipios-paulistas.html)>. Acessado em 10 de Setembro de 2015.

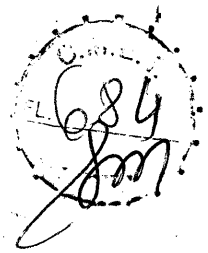
CERUTI, F. C., SILVA, M. L. N. Dificuldades De Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em Empresas. Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, Curitiba 2009.

CIIAGO - Centro Integrado de Informações agrometeorológicas. Cartas Climáticas Básicas do Estado de São Paulo. Apoio FUNDAG. Disponível em: [http://www.ciiagro.sp.gov.br/climasp/cartas\\_climaticas.html](http://www.ciiagro.sp.gov.br/climasp/cartas_climaticas.html). Acessado em: 06/06/2015.

CIIAGO - Centro Integrado de Informações agrometeorológicas. Clima, Precipitação, Temperatura e Mapa de probabilidade de Geada. Climatologia Agrícola. Disponível em: <<http://www.ciiagro.sp.gov.br/Bk/climasp.html>> Acessado em: 06/06/2015.

CIIAGO - Centro Integrado de Informações agrometeorológicas. Conceitualização Climática do Estado de São Paulo. Climatologia Agrícola. Disponível em: <<http://www.ciiagro.sp.gov.br/climasp/conceituacao>> Acessado em: 06/06/2015.

COLE, D.N. 1978. Estimating the susceptibility of wildland vegetation to trailside alteration. The Journal of Applied Ecology 15: 281-286.



CONCEIÇÃO, A. da. et all. A importância do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Estudo de caso na empresa Grande Rio Honda em Palmas – Tocantins. Palmas – TO, 2011.

CONGRO, Christiane Rodrigues. Análise do Perfil e da Satisfação dos Turistas da Cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos Empreendimentos Turísticos da Região. Universidade do Vale do Itajaí. Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú, 2005.

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Certificação em Turismo Sustentável – Norma de Hospedagem. Requisitos para a sustentabilidade, NIH- 54. Instituto de Hospitalidade, 2004.

COSME, Carla Barbosa Batista. Turismo Sustentável x Meio Ambiente – Uma Gestão Integrada. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2011.

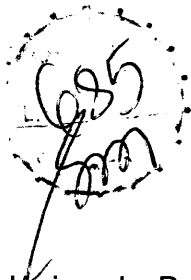
CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Programa Geologia do Brasil. Levantamentos Geológicos Básicos. Geologia da Folha Varginha SF. 23- V-D-VI- Sistema de informações Geográficas – SIG. Ministério de Minas e Energia. Brasília, 2008.

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica. IGC - Instituto Geográfico e Cartográfico. Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - UGRHI. São Paulo: DAEE/ IGC, 2003.

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica. Situação de Cobrança pelo Uso da Água no Estado de São Paulo. 5º Oficina de Agência e Cobrança. Brasília, 2011

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica; IG - Instituto Geológico; IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e CPRM - Serviço

af



Geológico do Brasil. Mapa de águas subterrâneas do Estado de São Paulo: escala 1:1.000.000. São Paulo, 2005.

DERANI, Cristiane. Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado: considerações jurídicas sobre o seu acesso. In LIMA, André. O Direito para o Brasil Socioambiental. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.p. 145-167.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Solos do Brasil. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos>

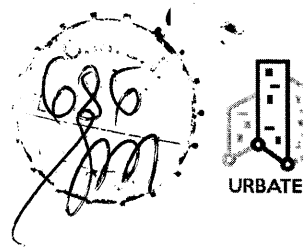
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. – Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.

EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mapa de Solos do Brasil na escala 1: 5.000.000, 2014.

EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. SANTOS, H. G.; ZARONI, M. J. e ALMEIDA, E. P. C.. Solos Tropicais - Descrição. AGEITEC – Agência EMBRAPA de Informação Tecnológica. 2006.

FABHAT - Fundação Agencia da Bacia do Alto Tietê. Relatório de Situação dos Recursos Hídricos Bacia Hidrográfica do Alto Tietê - UGRHI 06. Ano base 2013. São Paulo, 2014.

FONTOURA, Leandro Martins & SILVEIRA, Marcos Aurélio T.. Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha – PR. Trabalho apresentado ao GT- 12 “Turismo e Recursos Naturais” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.



FÚLFARO, V. J.; BJORNEBERG, A. J. S. Geologia do Estado de São Paulo. In: Solos do Interior de São Paulo. São Carlos: ABMS. Escola de Engenharia, 1993. p.1-42.

FUSP - Fundo de Apoio a Universidade de São Paulo. Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Sumário Executivo, São Paulo. Dezembro de 2009.

GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do Agrônomo. Porto Alegre: RIGEL, 1991.

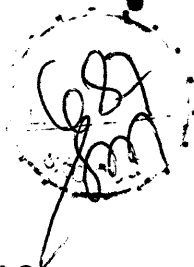
GOVERNO do Estado de São Paulo. Conselho Estadual de Recursos Hídricos. 2005. Mapa de águas subterrâneas do Estado de São Paulo : escala 1:1.000.000 : nota explicativa / [coord. geral Gerôncio Rocha]. São Paulo, Depto. Águas Energia Elétr. – Inst. Geol. – Inst. Pesq. Tecnol. Est. S. Paulo – Comp. Pesq. Rec. Min., 119P. (Publicação especial PETROBRAS-UFPR), 16p.

HEILBRON, M.; PEDROSA-SOARES, A. C.; CAMPOS NETO, M. C.; SILVA, L. C.; TROUW, R. A. J.; JANASI, V. A. Província Mantiqueira. Geologia do Continente Sul-Americano “Uma evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida”. São Paulo: Beca, 2004. Cap. 13, p. 203-236.

HIRATA, Ricardo C. A. e FERREIRA, Luciana M. R. Os Aquíferos da bacia hidrográfica do Alto Tietê: Disponibilidade hídrica e vulnerabilidade à poluição. Revista Brasileira de Geociências. Pg. 43-50, março de 2001.

IAC – Instituto Agrônomo. Gleissolos. Disponível em: <<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Gleissolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

of



IAC – Instituto Agrônômico. Latossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Latossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Neossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Neossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Nitossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Nitossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Nuvisolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Nuvisolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

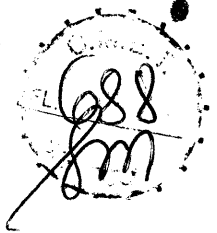
IAC – Instituto Agrônômico. Organossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Organossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Planossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Planossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Plintossolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Plintossolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

IAC – Instituto Agrônômico. Vertissolos. Disponível em:  
<<http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Vertissolos.pdf>> Acessado em 27 de agosto de 2015.

af



IAC- Instituto Agrônomo de Campinas. Mapa de Pedologia de São Paulo.

Disponível em: Disponível em: <http://www.iac.sp.gov.br/solosp>

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Atlas de conservação da Natureza Brasileira: Unidades Federais. São Paulo: Metalivros, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

IESB – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia. Levantamento da Cobertura Vegetal Nativa do Bioma Mata Atlântica. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO. Relatório Final. Parcerias com Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Grupo de Sensoriamento Remoto ESPAÇO) Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, 2007.

IG/CPLA. Unidades Básicas de Compartimentação do Meio Físico (UBC) do Estado de São Paulo. Instituto Geológico/Coordenadoria de Planejamento Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. São Paulo 2014.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mapa geológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT/DMGA, 1981a. v.1.126p. (IPT, Monografia 6). Escala 1; 500.000.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT/DMGA, 1981 b. v.1. 94p. e v.2, 108p. (IPT, Monografia 5). Escala 1; 500.000.



IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2012). Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores. 25 abr. Disponível em:. Acesso em: 2 jun. 2012.

IPHAN - Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossil final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006.

IRITANI, Mara Akie & EZAKI, Sibebe. As águas subterrâneas do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA, 2009. 2ª edição. 104p.

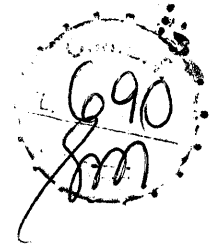
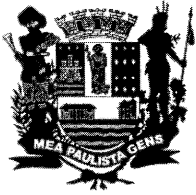
KRAUSE, R. W & Bahis, A. D. S. M. Orientações Gerais para uma Gastronomia Sustentável. In Revista Turismo e ação. Eletrônica, Vol 15- nº 3 , p 434 – 450 . set- dez, 2013.

MARQUES JÚNIOR., J. & BUENO, C .R. P. Geologia e Mineralogia. FUNEP. Jaboticabal, 2000, 200p. (Apostila).

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR), Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental. Brasília. 2009, 86 p.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 281 de 16 de setembro de 2008. Institui o Grupo de Trabalho de Fomento ao Turismo com Sustentabilidade Ambiental. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 180, 17 de setembro de 2008.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 171 de 21 de maio de 2009. Institui Grupo de Trabalho



Interministerial-GTI. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 96, 17 de maio de 2009.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e Gestão Ambiental. 5ª Ed. São Paulo: Editora Juarex de Oliveira, 2008.

NASCIMENTO, H.H & SILVA, V.P. Turismo pós-moderno: Dilemas e perspectivas para uma gestão sustentável. Holos, Ano 25, Vol. 3. 2009.

NASCIMENTO, Luiz Felipe. Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

PEEL M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. Updated World Map of the Koppen-Geiger Climate Classification. Published in Hydrol. Earth Syst. Sci. Published: 11 October 2007.

PIRES, L. A. S.; A História dos Zoológicos. Disponível em:

[http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=50:a-hist%C3%B3ria-dos-zool%C3%B3gicos&tmpl=component&print=1](http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=50:a-hist%C3%B3ria-dos-zool%C3%B3gicos&tmpl=component&print=1) . Acesso em: 02 de abril de 2016.

PRODETUR – Programa de Desenvolvimento Turístico do Ceará. Relatório de Gestão Ambiental e Social. IGAS. Ceará. Julho, 2009.

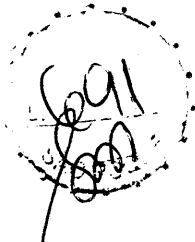
REVISTA TURISMO. VISÃO E AÇÃO. Eletrônica, Vol. 16- N. 1- Jan. – Abr. 2014.

REVISTA VISÃO E AÇÃO. Universidade do Vale do Itajaí. Ano 2, nº 4: Editora Univali, 2000.

RMBA – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Detalhamento da Proposta por Região e Estados. Disponível em: <<http://www.rbma.org.br>

af





/rbma/rbma\_fase\_vi\_06\_estados\_sp.asp> Acessado em 10 de Setembro de 2015.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. 7º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SABESP/CEPAS/IGC-USP. 1994. Diagnóstico Hidrogeológico da Região Metropolitana de São Paulo. Diagnóstico Final. Convênio SABESP/CEPAS-IG/USP. São Paulo. 115p.

SÃO PAULO – Governo do Estado de São Paulo – Secretaria do Meio Ambiente. Unidade de Conservação. Disponível em:

<http://fflorestal.sp.gov.br/unidades-de-conservacao/parques-estaduais/parques-conceito/> Acesso em: 03 de abril de 2016.

SCARPATO, R. New Global Cuisine: The perspective of Postmodern Gastronomy Studies. Rmit University, Melbourne, 2003.

SCHOBENHAUS, C., CAMPOS, D.A., DERZE, G.R. et al., (1981) Mapa Geológico do Brasil. Brasília, Departamento Nacional da Produção Mineral. Mapa. Escala 1:2.500.000.

SCHOENEMANN, P. T. Evolution of the size and functional areas of the human brain. Annual Review of Anthropology, v. 35. Palo Alto, 2006.

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php> - Acesso em: 08/06/2015



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cessão de Dados. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/cpla/cessao-de-dados/> - Acesso em: 10/06/2015.

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Disponível em < <http://fflorestal.sp.gov.br/unidades-de-conservacao/rppn/>> Acessado em 01/10/2015.

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/ CPLA - Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Mapa Uso e Ocupação. 2013

SERRANO, C. BRUHNS, H. LUCHIARI, M. (Orgs). Olhares Contemporâneos sobre o Turismo. Campinas, SP. Papirus, 2004, 206 p.

SILVA, G. R.. A importância da gestão ambiental na atividade turística: o caso do Hotel Buhler. Revista Especialize On-line Ipog, Goiânia, v. 01/2013. p. 01-16, jul. 2013.

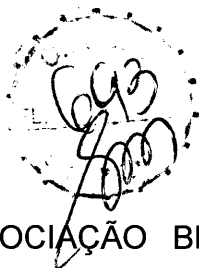
SOROCABA. Aeroporto de Sorocaba – Bertran Luiz Leopoldz. Disponível em: <http://www.sorocaba-sp.com/2013/04/aeroporto-de-Sorocaba-Bertram-Luiz-Leopoldz.html> Acesso em: 03 de abril de 2016.

VIDAL , Alexandre Campané; FERNANDES, Flávio Luis e KIANG, Chang Hung. Distribuição dos Arenitos na Bacia do Taubaté-SP. São Paulo, UNESP, Geociências, v. 23, n. 1/2, p. 55-66, 2004

YURTSEVEN, H. R. Sustainable Gastronomic Tourism in Gokceada, local and authentic perspectives. International Journal of Humanities and Social Science, v. 1, n. 18, 2011.

Enoturismo: O Vinho como produto turístico:  
[www.revistas.usp.br/rta/article/download/63734/6649](http://www.revistas.usp.br/rta/article/download/63734/6649)

at



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2015.

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2015.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº: 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Sob atualização através da Lei nº 13.281 de 4 de maio de 2016.

BRASIL. Política Nacional de Mobilidade Urbana. Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. Pesquisa Rodovias – Relatório Geral 20ª Ed, 2016. Disponível em: <http://pesquisarodovias.cnt.org.br/>. Acesso em 22/11/2016.

CREUS, Màrius Quintana. Espacios, muebles y elementos urbanos. In: SERRA, Josep. Elementos urbanos, mobiliário y microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, p.6-14, 1996.

DICIO, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/fluxo/>. Acesso em: 07/06/2016.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO (EMURB); ENGENHARIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL (WALM). Infraestrutura Urbana. São Paulo.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia. Brasília: MMA/SCA/Proecotur, 2002.

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2009. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355060&search=sao-paulo|sao-roque>. Acesso em 21/11/2016.



IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. 2.ed. São Paulo: Editora Thompson, 2003.

INFOPÉDIA, DICIONÁRIOS PORTO EDITORA. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/deslocamento>. Acesso em: 07/06/2016.

NÚCLEO DE PESQUISA EM QUALIDADE DE VIDA (NPQV). Infraestrutura Urbana. Departamento de Economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/nucleos/NPQV/Relatorio\\_EQV/infraestrutura.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/nucleos/NPQV/Relatorio_EQV/infraestrutura.pdf). Acesso em: 09/06/2016.

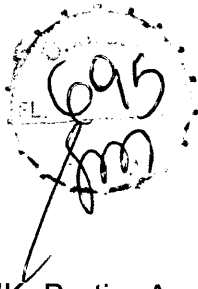
PORTAL EDUCAÇÃO. Serviços Urbanos Básicos. Portal Educação, 19 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/33911/servicos-urbanos-basicos#!1>. Acesso em: 14/11/2016.

RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S.. Saneamento Básico e Sua Relação com o Meio Ambiente e a Saúde Pública. Faculdade de Engenharia da UFJF, Curso de Especialização em Análise Ambiental. Juiz de Fora - Minas Gerais, 2010.

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas> - Acesso em: 18/11/2016.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Dados estatísticos do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/pesquisa.aspx>. Acesso em 21/11/2016.

SECRETARIA DO TURISMO DE SÃO PAULO. Estâncias. Disponível em: [http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia\\_tour.php?cod\\_menu=77](http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=77). Acesso em: 21/11/2016.



FRANK, Bartira Agatão. Elaboração de um Mapa Turístico Georreferenciado da “Trilha das Três Rampas” e do Balneário Municipal de Rosana – SP. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Curso de Turismo. Rosana – SP, 2007.

LIMA, Josana de Olibeira. Sustentabilidade Ambiental na Atividade Turística: Um olhar sobre o Projeto Orla. Pós-Graduação Latus Sensus. Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

LIMA, W.P. & ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de Matas Ciliares. In: RODRIGUES, R.R. & LEITÃO-FILHO, H.F. (ed.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo, Edusp e FAPESP, 2ª ed, 2004. p.33-44.

ACRE. D.M & CASTILHO. F. R. Gestão Ambiental Aplicada ao Setor Gastronômico: Proposta para Dourados – MS. in Revista Rosa dos Ventos, 5 (2), p- 248- 263, abril-jun, 2013.

ALMEIDA, F.F.M. DE. Fundamentos geológicos do relevo Paulista. Boletim do Instituto Geográfico Geológico, São Paulo, v. 41, p. 169-263, 1964. In PAULA et al – Análise Fisiográfica aplicada à elaboração de Mapa Geológico- Geotécnico de Região da Serra do Mar e Baixada Santista. Geociências (São Paulo) v. 27, n.2. São Paulo, 2008.

ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2012, 566 p.

BENSUSAN, N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Editora FGV, Rio de Janeiro. 176p.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. “O lazer e o novo rural” In:



696  
jm



Enfoques contemporâneos do lúdico: III Ciclo de Debates Lazer e Motricidade / Heloísa Turini Bruhns & Gustavo Luís Gutierrez, (orgs.). - p. 3-24. Campinas, SP: Autores Associados, Comissão de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002.

CAMPANHOLA, C.; RODRIGUES, G. S. Avaliação da sustentabilidade de atividades do turismo no meio rural. In: Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural, 8-11 out/2001. p. 269-275. Piracicaba: FEALQ, 2001.

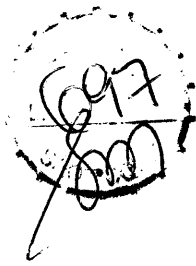
CENTENO, Cláudia Rodrigues. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. Centro Universitário Metodista IPA. Curso de Turismo ênfase em Hotelaria. Porto Alegre, 2004.

CEAP - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ. Mapa Classificação Climática de Köppen – Clima do Brasil. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT24102013154856.pdf>

CEM – Centro de Estudos da Metrópole. Base de Dados: Divisão Territorial – Municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Editado junho de 2007. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole>> Acessado em 23 de setembro de 2015.

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Certificação em Turismo Sustentável – Norma de Hospedagem. Requisitos para a sustentabilidade, NIH- 54. Instituto de Hospitalidade, 2004.

CIAGO - Centro Integrado de Informações agrometeorológicas. Conceitualização Climática do Estado de São Paulo. Climatologia Agrícola. Disponível em: <<http://www.ciiagro.sp.gov.br/climasp/conceituacao>> Acessado



em: 06/06/2015.

CEPAGRI – Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura. Climas dos Municípios Paulistas. Classificação Climática de Köppen para o Estado de São Paulo. Disponível em <[www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municipios-paulistas.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municipios-paulistas.html)>. Acessado em 10 de Setembro de 2015.

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica. IGC - Instituto Geográfico e Cartográfico. Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - UGRHI. São Paulo: DAEE/ IGC, 2003.

DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica; IG - Instituto Geológico; IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Mapa de águas subterrâneas do Estado de São Paulo: escala 1:1.000.000. São Paulo, 2005.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Solos do Brasil. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos>

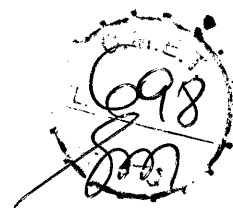
EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mapa de Solos do Brasil na escala 1: 5.000.000, 2014.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. – Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.

EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. SANTOS, H. G.; ZARONI, M. J. e ALMEIDA, E. P. C.. Solos Tropicais - Descrição. AGEITEC – Agência EMBRAPA de Informação Tecnológica. 2006.

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Perfil econômico do município de São Roque. São Paulo. 2014.

FÚLFARO, V. J.; BJORNEBERG, A. J. S. Geologia do Estado de São Paulo.



In: Solos do Interior de São Paulo. São Carlos: ABMS. Escola de Engenharia, 1993. p.1-42.

GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do Agrônomo. Porto Alegre: RIGEL, 1991.

IAC- Instituto Agronômico de Campinas. Mapa de Pedologia de São Paulo. Disponível em: Disponível em: <http://www.iac.sp.gov.br/solosp>

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Atlas de conservação da Natureza Brasileira: Unidades Federais. São Paulo: Metalivros, 2004.

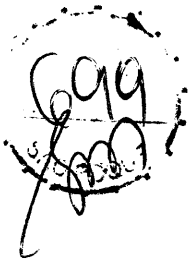
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São Roque. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

IESB – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia. Levantamento da Cobertura Vegetal Nativa do Bioma Mata Atlântica. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO. Relatório Final. Parcerias com Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Grupo de Sensoriamento Remoto ESPAÇO) Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, 2007.

IG/CPLA. Unidades Básicas de Compartimentação do Meio Físico (UBC) do Estado de São Paulo. Instituto Geológico/Coordenadoria de Planejamento Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. São Paulo 2014.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2012). Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a





questão dos catadores. 25 abr. Disponível em:. Acesso em: 2 jun. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mapa geológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT/DMGA, 1981a. v.1.126p. (IPT, Monografia 6). Escala 1; 500.000.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT/DMGA, 1981 b. v.1. 94p. e v.2, 108p. (IPT, Monografia 5). Escala 1; 500.000.

IPHAN - Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossil final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006.

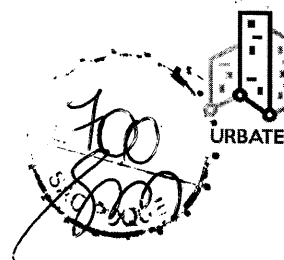
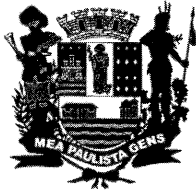
KRAUSE, R. W & Bahis, A. D. S. M. Orientações Gerais para uma Gastronomia Sustentável. In Revista Turismo e ação. Eletrônica, Vol 15- nº 3 , p 434 – 450 . set- dez, 2013.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 281 de 16 de setembro de 2008. Institui o Grupo de Trabalho de Fomento ao Turismo com Sustentabilidade Ambiental. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 180, 17 de setembro de 2008.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 171 de 21 de maio de 2009. Institui Grupo de Trabalho Interministerial-GTI. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 96, 17 de maio de 2009.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e Gestão Ambiental. 5ª Ed. São Paulo: Editora Juarex de Oliveira, 2008.

cf



MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR), Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental. Brasília. 2009, 86 p.

NASCIMENTO, Luiz Felipe. Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

REVISTA TURISMO. VISÃO E AÇÃO. Eletrônica, Vol. 16- N. 1- Jan. – Abr. 2014.

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php> - Acesso em: 08/06/2015

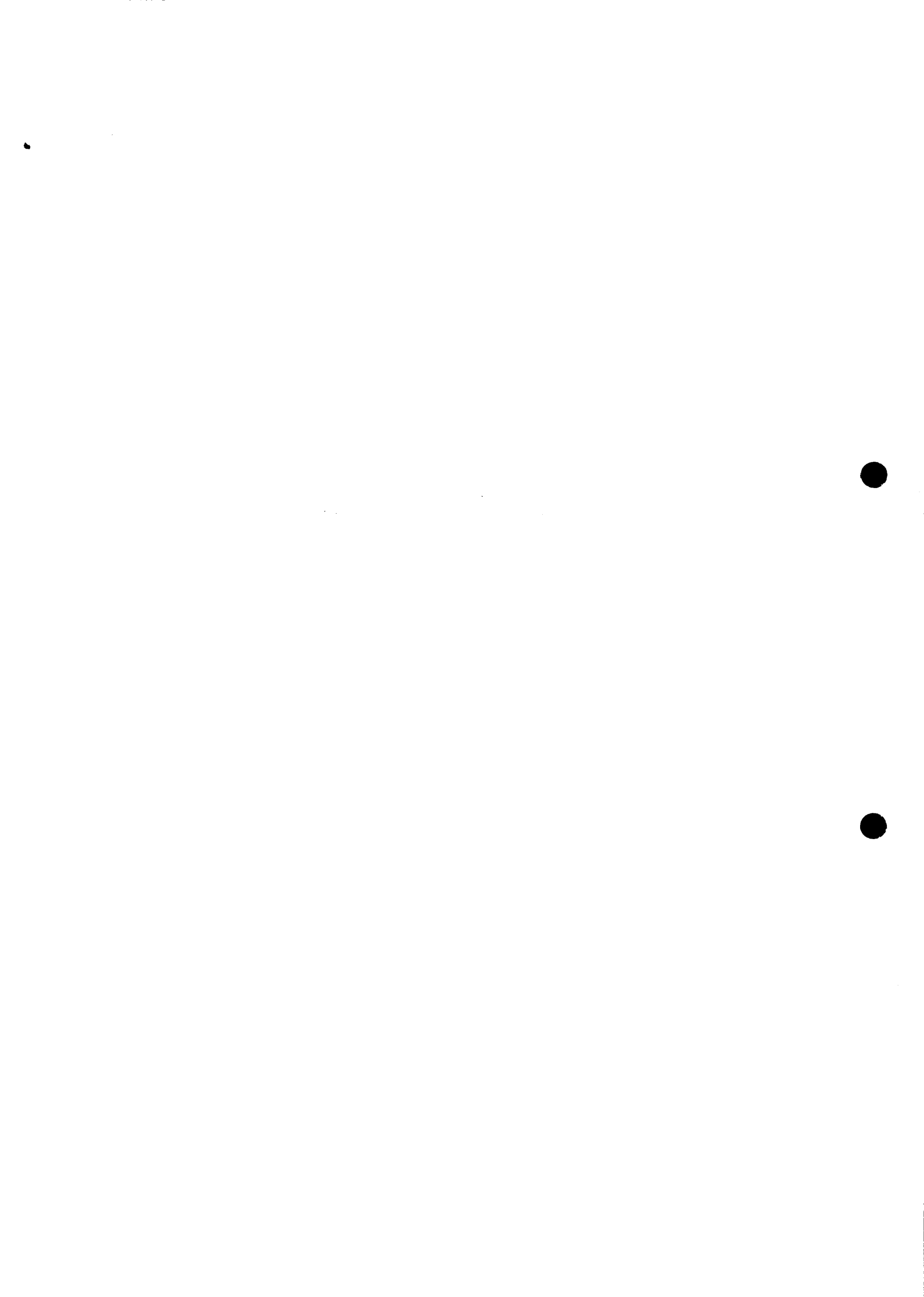
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cessão de Dados. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/cpla/cessao-de-dados/> - Acesso em: 10/06/2015.

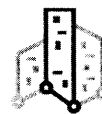
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Disponível em < <http://fflorestal.sp.gov.br/unidades-de-conservacao/rppn/>> Acessado em 01/10/2015.

SERRANO, C. BRUHNS, H. LUCHIARI, M. (Orgs). Olhares Contemporâneos sobre o Turismo. Campinas, SP. Papirus, 2004, 206 p.

SILVA, G. R.. A importância da gestão ambiental na atividade turística: o caso do Hotel Buhler. Revista Especialize On-line Ipog, Goiânia, v. 01/2013. p. 01-16, jul. 2013.

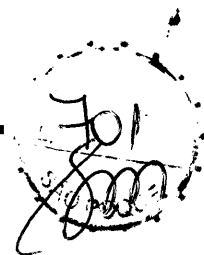
URBATEC. Inventário Turístico de São Roque –SP. Prefeitura Municipal de São Roque – SP, 2016.





**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - (PDITS) - São Roque/SP



Volume III

## Pesquisa de Demanda Turística



**2016**

cf

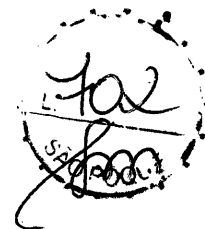
•

●

●



**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis



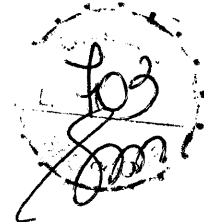
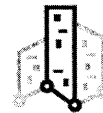
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE - SP**

DANIEL DE OLIVEIRA COSTA – PREFEITO

HAMILTON LUÍS BENEDITO – DIRETOR DE TURISMO, DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

ELIANE STASEVICIUS – CHEFE DE DIVISÃO DE TURISMO





## EQUIPE TÉCNICA

THIAGO FERRAREZI – ADMINISTRADOR DA EMPRESA REDETUR

LUIS FERNANDO DE MORAES PEREIRA – TURISMOLOGO



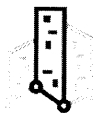
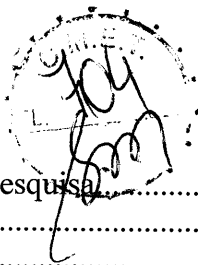


Tabela 1 – Local de Aplicação da Pesquisa.....	12
Tabela 2 – Período da Pesquisa .....	13
Tabela 3 - Gênero .....	14
Tabela 4 – Faixa Etária.....	15
Tabela 5 – Estado Civil.....	17
Tabela 6 – Origem dos Turistas.....	18
Tabela 7 – Grau de Escolaridade .....	21
Tabela 8 – Ocupação Profissional .....	22
Tabela 9 – Renda per capita.....	23
Tabela 10 – Motivação da Viagem.....	25
Tabela 11 – Meios de Transporte Utilizados.....	26
Tabela 12 – Gastos com Transporte .....	28
Tabela 13 – Características dos Grupos.....	29
Tabela 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem.....	30
Tabela 15 – Pernoitou na Cidade.....	31
Tabela 16 – Meios de Hospedagem Utilizados .....	32
Tabela 17 – Gastos com Hospedagem.....	34
Tabela 18 – Refeições Realizadas no Destino .....	35
Tabela 19 – Gastos com Alimentação .....	36
Tabela 20 – Divulgação da Cidade.....	37
Tabela 21 – Atrativos Visitados.....	39
Tabela 22 – Portadores de Necessidades Especiais.....	40
Tabela 23 – Tipos de Necessidades Especiais encontradas.....	41
Tabela 24 – Avaliação da Infraestrutura Básica .....	43
Tabela 25 – Avaliação da Infraestrutura Turística.....	46
Tabela 26 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino.....	57
Tabela 27 – Destinos Alternativos.....	58
Tabela 28 – Atendimento das Expectativas .....	59
Tabela 29 – Retorno à Cidade.....	60
Tabela 30 – Indicação do Destino .....	61

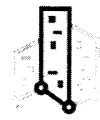
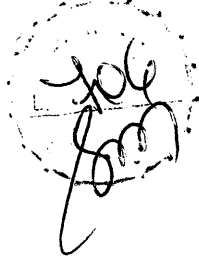
af



Gráfico 1 – Local de Aplicação da Pesquisa .....	12
Gráfico 2 – Período da Pesquisa .....	13
Gráfico 3 - Gênero .....	15
Gráfico 4 – Faixa Etária.....	16
Gráfico 5 – Estado Civil .....	17
Gráfico 6 – Origem dos Turistas .....	20
Gráfico 7 – Grau de Escolaridade.....	21
Gráfico 8 – Ocupação Profissional .....	23
Gráfico 9 – Renda per capita .....	24
Gráfico 10 – Motivação da Viagem.....	25
Gráfico 11 – Meios de Transporte Utilizados.....	27
Gráfico 12 – Gastos com Transporte .....	28
Gráfico 13 – Características dos Grupos .....	29
Gráfico 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem .....	30
Gráfico 15 – Pernoitou na Cidade.....	31
Gráfico 16 – Meios de Hospedagem Utilizados .....	33
Gráfico 17 – Gastos com Hospedagem .....	34
Gráfico 18 – Refeições Realizadas no Destino.....	35
Gráfico 19 – Gastos com Alimentação.....	37
Gráfico 20 – Como ficou sabendo da Cidade .....	38
Gráfico 21 – Atrativos Visitados .....	40
Gráfico 22 – Portadores de Necessidades Especias.....	41
Gráfico 23 – Tipos de Necessidades Especiais.....	42
Gráfico 24 – Limpeza Urbana .....	43
Gráfico 25 – Segurança Pública .....	44
Gráfico 26 – Telecomunicações/Internet.....	45
Gráfico 27 – Sinalização Turística .....	46
Gráfico 28 – Serviços de Táxi .....	47
Gráfico 29 – Restaurantes/Alimentação .....	48
Gráfico 30 - Hospedagem.....	49
Gráfico 31 – Atrativos Visitados .....	50
Gráfico 32 – Diversão Noturna.....	51
Gráfico 33 – Informações Turísticas .....	52
Gráfico 34 – Preços Praticados.....	53
Gráfico 35 – Guia de Turismo .....	54
Gráfico 36 .....	55
Gráfico 37 .....	56
Gráfico 38 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino .....	57
Gráfico 39 – Destinos Alternativos .....	58
Gráfico 40 – Atendimento das Expectativas .....	59
Gráfico 41 – Retorno à cidade .....	60
Gráfico 42 – Indicar o Destino .....	61

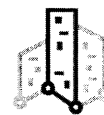
705  
8007

ok



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1. Objetivos .....	8
1.1.1. Objetivo Geral.....	8
1.1.2. Objetivo Específico.....	8
1.2. Metodologia .....	8
1.3. Pesquisa de Demanda Turística .....	10
2. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃO ROQUE 12	
2.1. Perfil do Turista .....	12
2.1.1. Local de Aplicação da Pesquisa.....	12
2.1.2. Período da Pesquisa .....	13
2.1.3. Gênero.....	14
2.1.4. Faixa Etária .....	15
2.1.5. Estado Civil .....	17
2.1.6. Origem dos Turistas.....	18
2.1.7. Grau de Escolaridade .....	21
2.1.8. Ocupação Profissional .....	22
2.1.9. Renda .....	23
2.2. Organização da Viagem .....	24
2.2.1. Motivação da Viagem.....	25
2.2.2. Meios de Transporte Utilizados.....	26
2.2.3. Gastos com Transporte .....	28
2.2.4. Características dos Grupos.....	29
2.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem.....	30
2.2.6. Pernoite no Destino.....	31
2.2.7. Meios de Hospedagem Utilizados .....	32
2.2.8. Gastos com Hospedagem.....	34
2.2.9. Refeições Realizadas no Destino .....	35
2.2.10. Gastos com Alimentação .....	36
2.2.11. Divulgação da Cidade .....	37
2.2.12. Atrativos Visitados .....	39
2.2.13. Portadores de Necessidades Especiais .....	40
2.2.14. Tipos de Necessidades Especiais .....	41
2.3. Análise de Infraestrutura .....	42
2.3.1. Infraestrutura Básica .....	43



2.3.1.1.	Limpeza Urbana .....	43
2.3.1.2.	Segurança Pública .....	44
2.3.1.3.	Telecomunicações/Internet.....	45
2.3.2.	Infraestrutura Turística .....	46
2.3.2.1.	Sinalização Turística .....	46
2.3.2.2.	Serviços de Taxi .....	47
2.3.2.3.	Restaurantes/Alimentação .....	48
2.3.2.4.	Hospedagem .....	49
2.3.2.5.	Atrativos Turísticos Visitados .....	50
2.3.2.6.	Diversão Noturna.....	51
2.3.2.7.	Informações Turísticas .....	52
2.3.2.8.	Preços Praticados.....	53
2.3.2.9.	Guias de Turismo .....	54
2.3.2.10.	Passeios/City Tour .....	55
2.3.2.11.	Comparativo Geral .....	56
2.4.	Expectativas e Nível de Atendimento .....	56
2.4.1.	Pensou em realizar esta viagem em outro Destino? .....	57
2.4.2.	Destinos Alternativos.....	58
2.4.3.	Atendimento das Expectativas.....	59
2.4.4.	Retorno à Cidade .....	60
2.4.5.	Indicação do Destino .....	61
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

107  
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal o levantamento de dados que definam as características da demanda turística real de São Roque bem como analisar os dados colhidos em campo. Busca-se com essa pesquisa um melhor entendimento sobre quem está visitando o destino para que sirva de arcabouço para a realização de ações futuras.

A pesquisa de demanda pretende auxiliar no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, sendo parte integrante do mesmo e por meio da pesquisa definiremos o perfil do turista, as formas de como a sua viagem é organizada, como o mesmo avalia a infraestrutura do destino e se após a visita ele retornaria.

Podemos dividir melhor os objetivos da seguinte forma:

#### 1.1.1. Objetivo Geral

- Levantar; definir e analisar o perfil do turista que visita São Roque;

#### 1.1.2. Objetivo Específico

- Compor o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

### 1.2. Metodologia

A metodologia desta pesquisa faz uso da pesquisa quantitativa e descritiva. Os métodos de estudo foram obtidos através do levantamento de dados *in loco* e do método dedutivo. O instrumento de pesquisa foi um questionário de 29 questões estruturadas, mescladas entre de respostas fechadas e abertas.

A pesquisa quantitativa leva em consideração tudo que pode ser quantificável, ou seja, é capaz de traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. A pesquisa quantitativa tem com como condicionante o uso de recursos e técnicas estatísticas, percentagem, média, moda, mediana, etc.). São adequadas para a apuração de opiniões, perfis e atitudes conscientes dos entrevistados, pois utiliza



instrumentos estruturados (questionários) (GIL, 1996). Esta técnica é a mais recomendada quando se tem como objetivo traçar perfis de um grupo de pessoa, baseando-se em características que ela tem em comum.

309  
SM

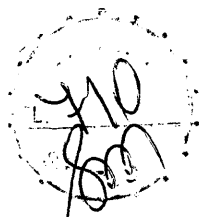
O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido com um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior dedução dos efeitos resultantes.

Foram aplicados no total 309 questionários, entre os dias 10 e 12 de Setembro de 2016.

Os questionários possuem a seguinte estrutura:

- Perfil do Turista – Local de Aplicação da Pesquisa, Período da Pesquisa, Origem dos Turistas, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Grau de Escolaridade, Ocupação e Renda Familiar;
- Organização da Viagem – Motivação da Viagem, Características do Grupo, Meio de Transporte, Tempo de Permanência, Meio de Hospedagem, Gastos na cidade e Portadores de Necessidade Especiais.
- Avaliação da infraestrutura – Avaliar a infraestrutura básica (Limpeza Urbana, Segurança Pública e Telecomunicações/Internet; e turística (Sinalização Turística, Serviços de Taxi, Restaurantes/Alimentação, Hospedagem, Atrativos Visitados, Diversão Noturna, Informações Turísticas e Preços Praticados) do município;
- Expectativas do Turista e Grau de Satisfação – Destinos alternativos, Atendimento das Expectativas, Retorno à cidade, Indicação do Destino.

at



### 1.3. Pesquisa de Demanda Turística

O planejamento turístico é uma ferramenta importantíssima quando se quer atingir resultados, de forma sustentável, que tragam benefícios para o destino. No planejamento são apresentadas análises situacionais do município para que, com esse arcabouço de dados, possam ser tomadas decisões que a atividade turística se desenvolva sustentavelmente, trazendo ganhos, desenvolvimento social, mitigação de impactos, afirmação cultural, entre outros fatores que tornam o Turismo uma fonte de renda interessante.

Para isso é importante entendermos o que é Demanda Turística. Segundo Mathieson e Wall (1982 apud DIAS, 2005, p. 52) demanda turística é o “número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes de trabalho e de residência atual.” É interessante notar a diferença já nesse conceito entre Demanda Real e Demanda Potencial. A demanda real é aquela que efetivamente realiza o ato de viajar, enquanto a potencial é aquela que deseja viajar, mas ainda não o fez. No caso da presente pesquisa, aplicamos os questionários in loco, portanto essa pesquisa contempla apenas a demanda real de São Roque.

Essa demanda é sensível a diversos fatores como preço dos serviços e de outros bens de consumo, nível de renda dos turistas, preferências pessoais, crises (se preferem praia ou campo, por exemplo), crises econômicas, tempo livre, câmbio, marketing, etc. (LAGE; MILONE, 1991). Por se só, esses indicadores são suficientes para vermos como a demanda turística é heterogênea, pois as preferências pessoais e renda, por exemplo, são fatores elásticos em relação ao tempo. Ou seja, qualquer mudança na situação econômica, social ou até ambiental, fazem com que a demanda mude, seja de modo quantitativo (número de turistas), que têm impacto imediato nos resultados em termos de receita gerada, por exemplo; ou qualitativo (características dos turistas) o que altera, por exemplo, o comportamento de determinado grupo.

Conhecer sua demanda é importantíssimo para o destino, pois dá respaldo para corrigir erros, promover novas ações e manter aquilo que está certo. Segundo Petrochi e Bona (2003. p. 87) satisfazer sua demanda é necessário para a sobrevivência do destino e

af



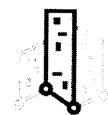
das empresas responsáveis por levar o turista até o mesmo, pois segundo o autor “demanda” significa “mercado”. E, como o próprio diz, “[...] se tudo depende do mercado, há a necessidade de estudá-lo, conhecê-lo [...] e saber seus movimentos.”

A demanda turística pode conhecida ou determinada, segundo Petrocchi (2002) através de pesquisa direta, realizada no núcleo emissor do turista. Todavia, o autor acredita que a pesquisa no núcleo receptor é importante para o planejamento específico do turismo, mas ele ressalva que a pesquisa no núcleo receptor se trata de uma demanda real que determina o perfil e a satisfação do entrevistado que já visitou a cidade.

311  
[Handwritten signature]

A  
11





## 2. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃO ROQUE

### 2.1. Perfil do Turista

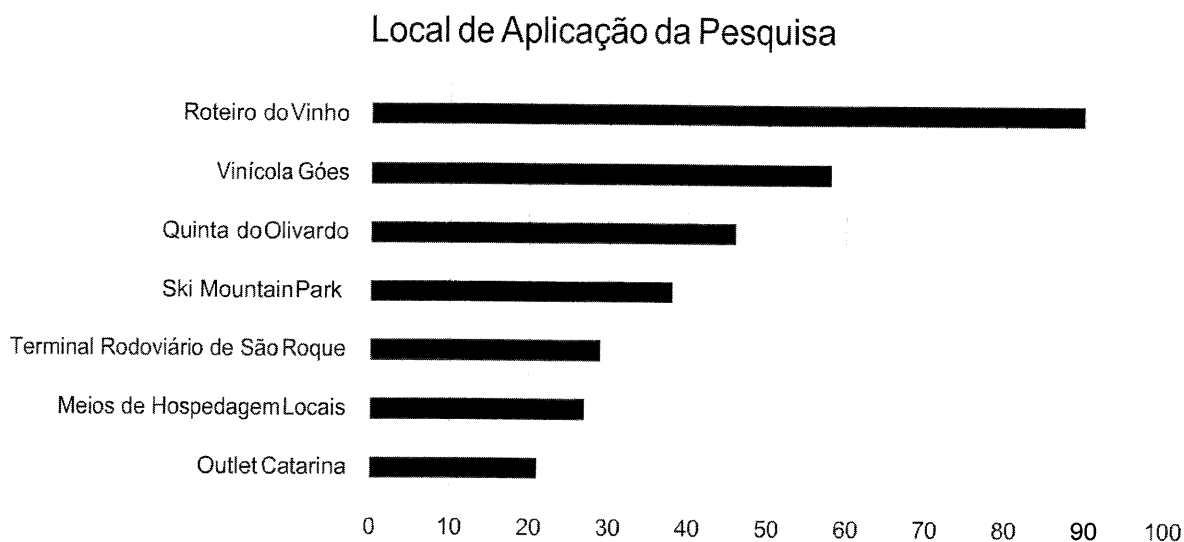
Tendo o objetivo de analisar o perfil dos visitantes de Louveira, seguir serão apresentados os índices de Período da Pesquisa, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Origem dos Turistas, Ocupação Profissional e Renda.

#### 2.1.1. Local de Aplicação da Pesquisa

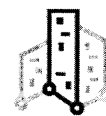
Tabela 1 – Local de Aplicação da Pesquisa

Local de Aplicação da Pesquisa	Resultados
Outlet Catarina	20
Meios de Hospedagem Locais	25
Terminal Rodoviário de São Roque	29
Ski Mountain Park	38
Quinta do Olivardo	40
Vinícola Góes	58
Roteiro do Vinho	90
Total	300

Gráfico 1 – Local de Aplicação da Pesquisa



af



Como podemos notar, a maioria das pesquisas foram realizadas no Roteiro do Vinho. No total, 90 dos 309 questionários foram aplicados no Roteiro do Vinho. Os locais subsequentes não apresentam uma dominância unitária de algum deles. O que se vê é uma distribuição heterogênea do número de questionários aplicados nesses lugares.

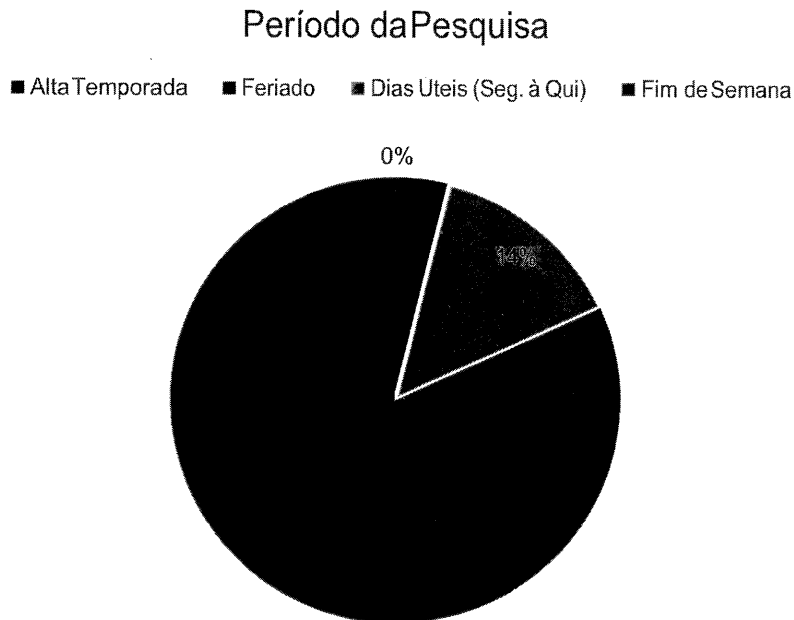
713  
[Handwritten signature]

### 2.1.2. Período da Pesquisa

Tabela 2 – Período da Pesquisa

Período da Pesquisa	Resultados
Alta Temporada	0
Feriado	0
Dias Úteis (Seg. à Qui)	50
Fim de Semana	250
Total	300

Gráfico 2 – Período da Pesquisa



Podemos perceber nesta série de dados que a grande maioria dos questionários foram aplicados em Finais de Semana (Sexta, Sábado ou Domingo). Podemos concluir

af  
13



714  
[Handwritten signature]

que São Roque é visitada em finais de semana devido sua proximidade, de três grandes cidades do estado, São Paulo, Campinas e Sorocaba, além de suas Regiões Metropolitanas) e também devido as boas condições das estradas de acesso entre estas cidades e o destino, São Roque.

Também é interessante notar o resultado nulo da opção Alta Temporada e os baixos índices de Dias Úteis e Feriado. Sempre é interessante em ações que façam que os turistas visitam a cidade de uma forma mais perene, e não apenas em picos isolados como em finais de semana.

### 2.1.3. Gênero

Tabela 3 - Gênero

Gênero	Resultados
Feminino	160
Masculino	140
Total	300

[Handwritten mark]

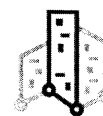
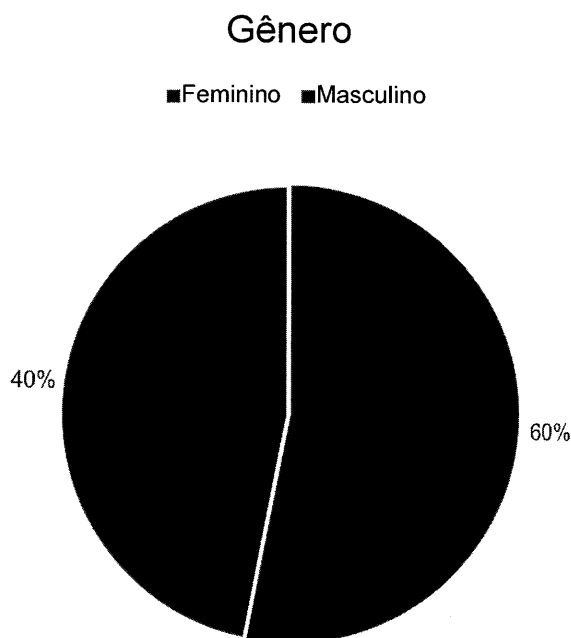


Gráfico 3 - Gênero



715  
[Handwritten signature]

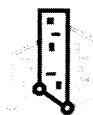
Nesta série de dados, nota-se um leve equilíbrio entre os gêneros, com uma pequena margem a mais para as turistas do gênero feminino: 53% dos entrevistados são mulheres enquanto 47% são homens. Podemos interpretar esse resultado considerando que a cidade de São Roque e seus atrativos são neutros em relação à segmentação de gênero, ou seja, seus atrativos não segmentam a demanda de forma que atraia de forma predominante turistas do sexo feminino ou masculino.

#### 2.1.4. Faixa Etária

Tabela 4 – Faixa Etária

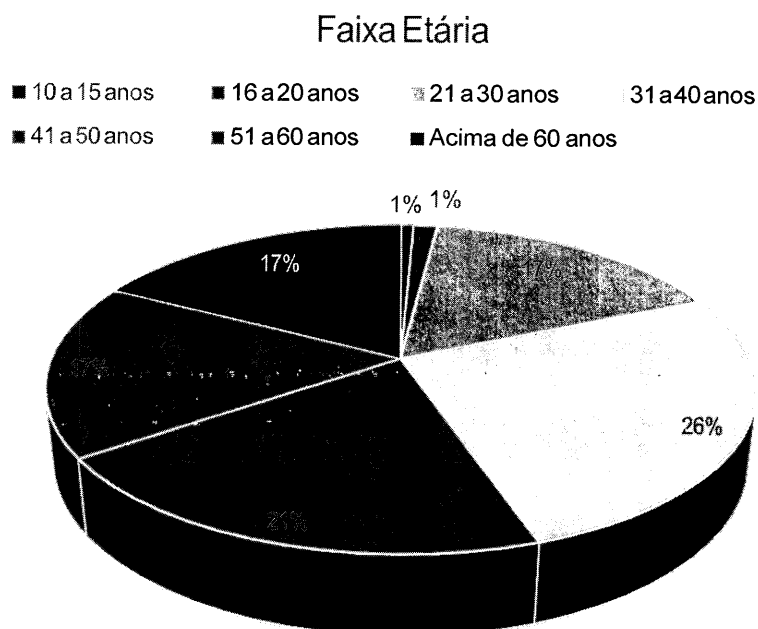
Faixa Etária	Resultados
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	4
21 a 30 anos	51
31 a 40 anos	81
41 a 50 anos	64
51 a 60 anos	53

15  
[Handwritten mark]



Acima de 60 anos	45
Total	300

Gráfico 4 – Faixa Etária



Como podemos ver no gráfico 4, há distribuição quase que uniforme entre adultos, de 21 até turistas com mais 60 anos idade. Se levarmos em consideração que São Roque tem em suas vinícolas, grande número de visitantes, é normal que encontremos estes resultados. Podemos ver através do gráfico que a maioria dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos de idade. Além disso vemos que turistas que tem entre 41 a 50 anos representam 21% do total e é interessante notar que turistas entre 21 e 30 anos, entre 51 e 60 anos e também os acima de 60 anos, representam 17% cada um do total.

É interessante notar também que há um número muito baixo de crianças e adolescentes, até pelo motivo acima citado. Mas a cidade de São Roque também conta com atrativos que as crianças e adolescentes podem vir a gostar, como o Ski Mountain Park e o Museu de Cera, por exemplo. Talvez possa ser interessante criar ações para que as famílias com crianças possam visitar a cidade e seus equipamentos.



## 2.1.5. Estado Civil

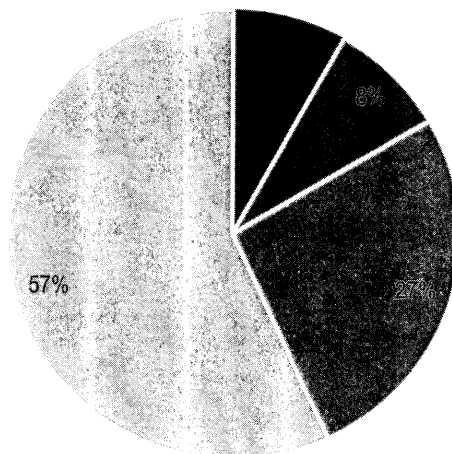
Tabela 5 – Estado Civil

Faixa Etária	Resultados
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	4
21 a 30 anos	51
31 a 40 anos	81
41 a 50 anos	64
51 a 60 anos	53
Acima de 60 anos	45
Total	300

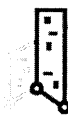
Gráfico 5 – Estado Civil

### Estado Civil

■ Viúvo ■ Divorciado ■ Solteiro ■ Casado



Como podemos ver no gráfico 4, há distribuição quase que uniforme entre adultos, de 21 até turistas com mais 60 anos idade. Se levarmos em consideração que São Roque tem em suas vinícolas, grande número de visitantes, é normal que encontremos estes



resultados. Podemos ver através do gráfico que a maioria dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos de idade. Além disso vemos que turistas que tem entre 41 a 50 anos representam 21% do total e é interessante notar que turistas entre 21 e 30 anos, entre 51 e 60 anos e também os acima de 60 anos, representam 17% cada um do total.

É interessante notar também que há um número muito baixo de crianças e adolescentes, até pelo motivo acima citado. Mas a cidade de São Roque também conta com atrativos que as crianças e adolescentes podem vir a gostar, como o Ski Mountain Park e o Museu de Cera, por exemplo. Talvez possa ser interessante criar ações para que as famílias com crianças possam visitar a cidade e seus equipamentos.

### 2.1.6. Origem dos Turistas

Tabela 6 – Origem dos Turistas

Cidade de Origem	Resultados
Aguas de Lindoia	1
Alumínio	3
Araçá	1
Balneário Camboriú	3
Barueri	5
Bauru	5
Campinas	20
Carapicuíba	8
Cotia	4
Embu das Artes	4
Ervália/MG	6
Guarujá	3
Guarulhos	4
Ibaté	1
Ibiúna	6
Itanhaém	1
Itu	1
Joinville	1



Jundiaí	6
Mairinque	4
Marília	2
Mogi das Cruzes	2
Nova Odessa	2
Osasco	7
Ouro Preto	8
Paraná	5
Recife	1
Ribeirão Preto	3
Santana de Parnaíba	2
Santo André	2
Santos	6
São Carlos	2
São José dos Campos	2
São Paulo	155
São Roque	2
Sorocaba	7
Taboão da Serra	7
Tatuí	2
Tupi Paulista	1
Votorantim	2

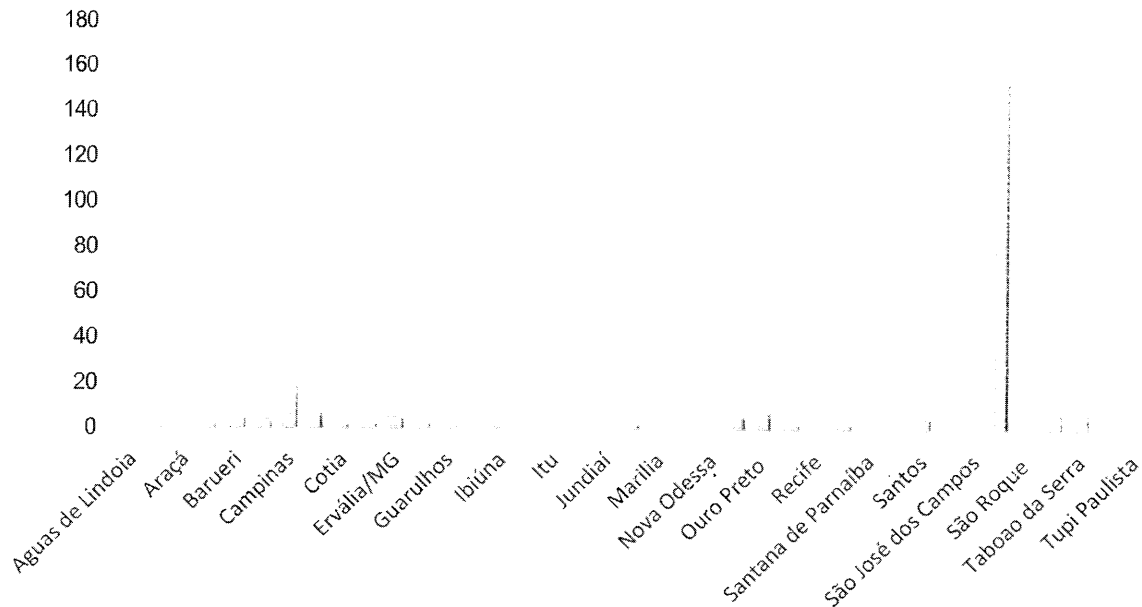
719  
[Handwritten signature]





Gráfico 6 – Origem dos Turistas

### Cidade de Origem dos Turistas



Podemos ver aqui que São Roque tem uma gama bem diversificada quando se fala em origem de seus visitantes. Porém, claramente há uma predominância de turistas que saem da capital para São Roque. Como podemos observar, os turistas de São Paulo têm um número bem maior inclusive do que se somarmos os turistas de todos outros lugares. Isso se deve a dois fatores bem claros: o primeiro é a proximidade entre as duas cidades e outra é o acesso facilitado pela qualidade da rodovia SP-280 Presidente Castelo Branco.

Nota-se também que outra cidade bem classificada (mas, obviamente muito atrás de São Paulo) é Campinas. O que de certa forma surpreende é o baixo número de turistas da região de Sorocaba. Sorocaba é uma cidade muito grande e um dos maiores polos emissores do estado de São Paulo. Entendemos que seria interessante uma maior divulgação de São Roque nas cidades que compõem a região de Sorocaba, pois é uma região com enorme potencial emissor, além de também contar com a proximidade e a facilidade de acesso.

CF



## 2.1.7. Grau de Escolaridade

Tabela 7 – Grau de Escolaridade

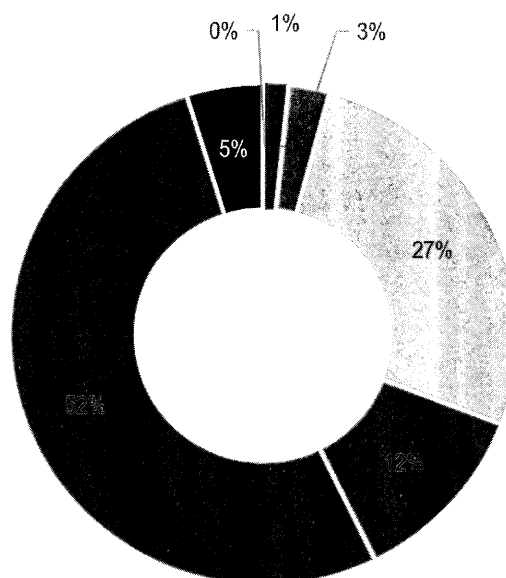
Grau de Escolaridade	Resultados
Ensino Fundamental Incompleto	1
Ensino Fundamental Completo	4
Ensino Médio Incompleto	8
Ensino Médio Completo	82
Ensino Superior Incompleto	37
Ensino Superior Completo	153
Pós-Graduação	15
Total	309

721  
[Handwritten signature]

Gráfico 7 – Grau de Escolaridade

### Grau de Escolaridade

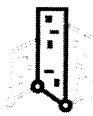
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação



Aqui, nota-se que a grande maioria dos turistas possuem ensino superior completo, representando significativos 52% dos entrevistados. Isso é muito bom, pois turistas com maior educação formal, tendem a ter um poder aquisitivo e consequentemente injetam

21

[Handwritten mark]



mais dinheiro nos bens e serviços da cidade. Podemos ver também que nitidamente há baixos resultados quanto aos indivíduos de baixa escolaridade, não podendo esquecer que, ainda que poucas, há crianças como parte da amostragem.

Selevarmos em consideração os três índices com mais resultados, respectivamente Ensino Superior Completo, Médio Completo e Superior Incompleto, fica evidente a compatibilidade mais uma vez com os resultados obtidos junto a série Faixa Etária. Esses três índices juntos representam 91% dos entrevistados. Dos três, o menor grau de escolaridade é de Ensino Médio Completo, sendo em sua maior parte, composta já por quem tem 18 anos ou mais.

### 2.1.8. Ocupação Profissional

*Tabela 8 – Ocupação Profissional*

Ocupação Profissional	Resultados
Desempregado	12
Assalariado	118
Autônomo	28
Empresário	29
Funcionário Público	23
Estudante	4
Aposentado e/ou Pensionista	86
Total	309

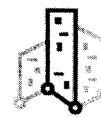
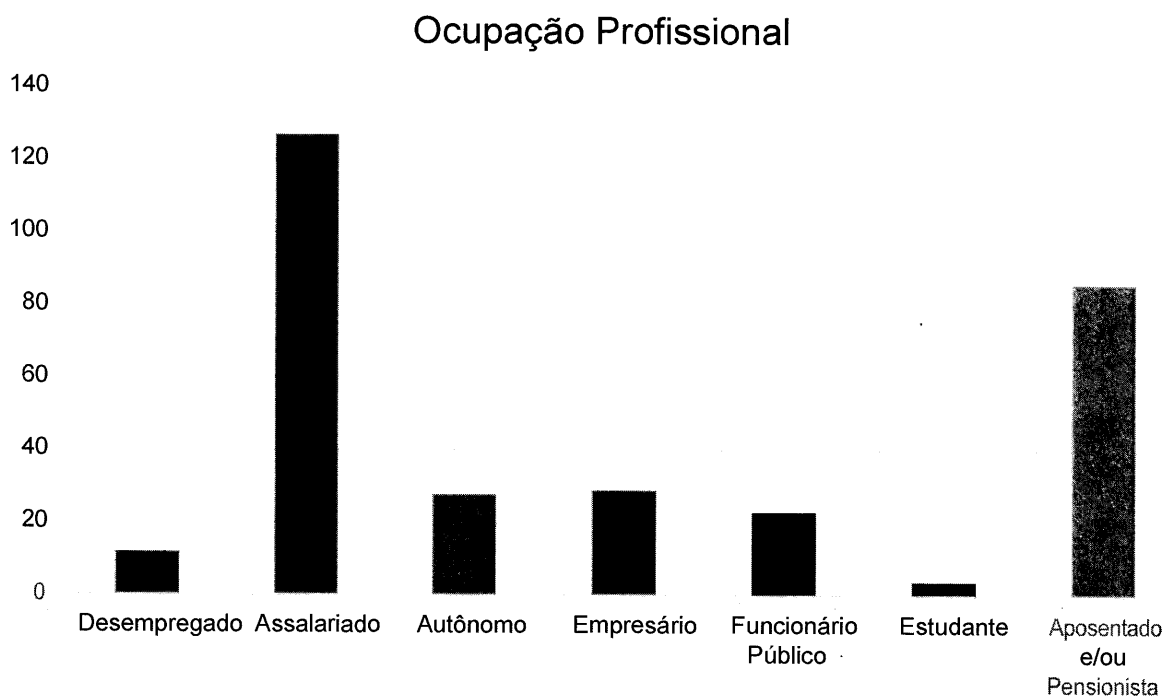


Gráfico 8 – Ocupação Profissional



Nesta série de dados podemos notar que a maioria dos turistas de São Roque é assalariada, seguido de perto por aposentados e/ou pensionistas. É um bom sinal, levando em consideração que há um baixo número de turistas que de certo modo não possuem renda. Isso reflete num certo conforto do turista em relação as suas próprias condições para que gastem seu dinheiro em alimentação, atrativos, hospedagem, etc.

### 2.1.9. Renda

Tabela 9 – Renda per capita

Renda per capita Mensal	Resultados
R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	10
R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	92
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	111
R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	35
R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	14
Acima de R\$ 5.000,00	32
Atualmente sem Renda	6
Total	300

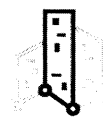
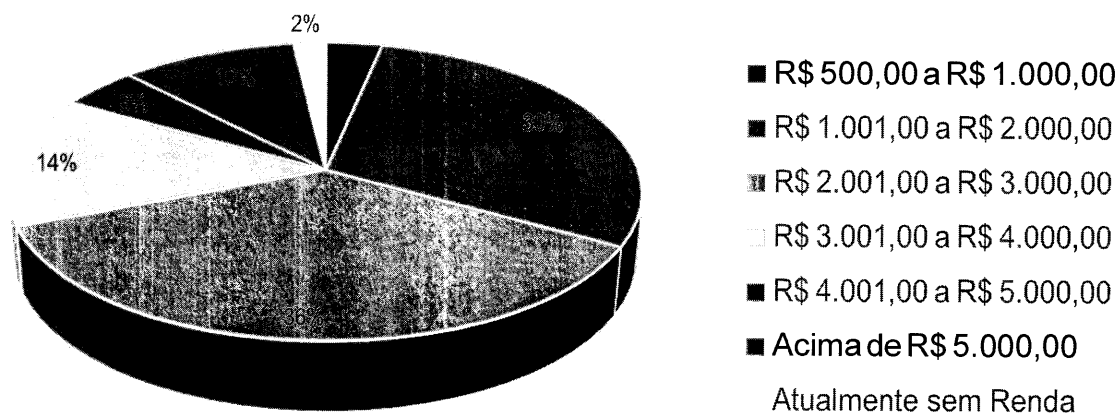


Gráfico 9 – Renda per capita

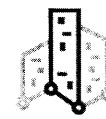
### Renda per capita Mensal



De certa forma complementando a série de dados anterior, podemos ver aqui distribuição dos entrevistados perante as faixas de renda *per capita* mensal. Podemos ver que 66% dos entrevistados, uma parcela considerável do todo, possuem renda mensal de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. Considerando que a grande maioria dos turistas vem da capital paulista, os gastos que os mesmos têm para chegar até o destino é reduzido (veremos mais para frente), o que faz com que tenham mais recursos para serem empregados em produtos e serviços de São Roque. Também é interessante notar que os extremos das faixas, ou seja, os que possuem mais que R\$ 5.000,00 mensais e aqueles que não possuem renda, tem pouca representatividade na distribuição.

## 2.2. Organização da Viagem

A organização da viagem representa quais são as motivações do turista, como ele executou essa viagem desde sua locomoção para o destino até os gastos durante a estada. Para tanto, os índices utilizados são Motivação da Viagem, Meios de Transporte Utilizado, Gastos com Transporte, Características do Grupo, Viagens Organizadas por Agências de Viagens, Pernoite no Destino, Meios de Hospedagem Utilizados, Gastos com



Hospedagem, Refeições na Cidade, Atrativos Visitados, Portadores de Necessidades Especiais e as melhorias Sugeridas para os Portadores de Necessidades Especiais.

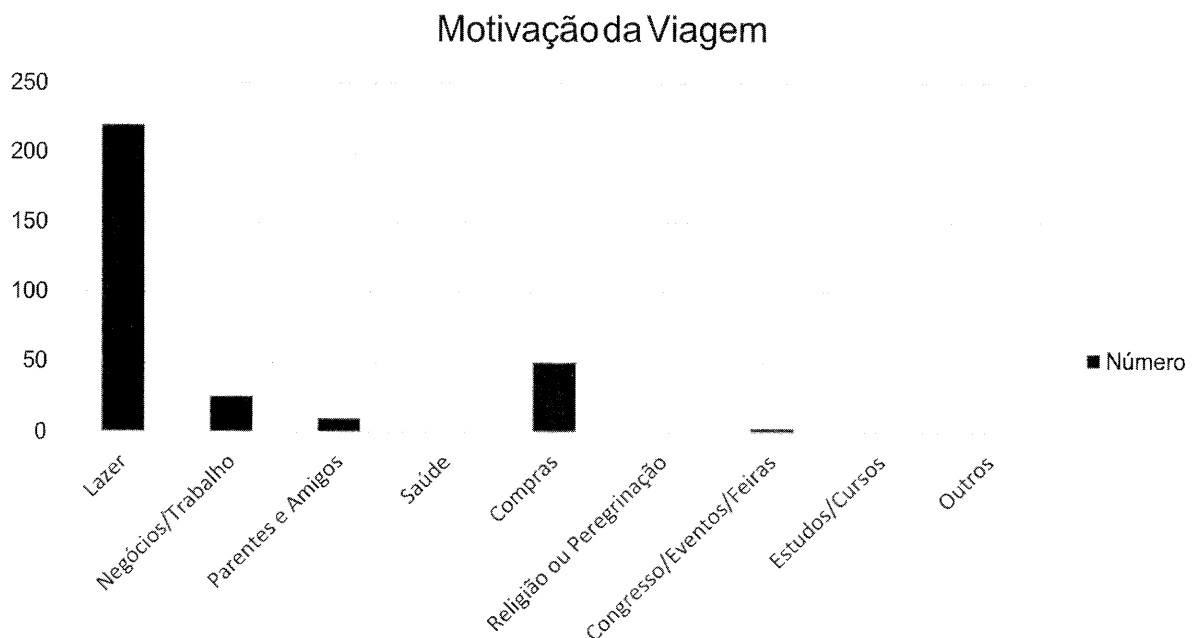
725  
gm

### 2.2.1. Motivação da Viagem

Tabela 10 – Motivação da Viagem

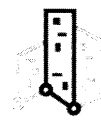
Motivação da Viagem	Resultados
Lazer	211
Negócios/Trabalho	26
Parentes e Amigos	10
Saúde	0
Compras	50
Religião ou Peregrinação	0
Congresso/Eventos/Feiras	3
Estudos/Cursos	0
Outros	0
Total	300

Gráfico 10 – Motivação da Viagem



Como podemos ver aqui, a grande maioria dos turistas vão para São Roque à Lazer. É um resultado esperado, pois a grande maioria dos questionários foram aplicados em finais de semana. É interessante notar que alguns turistas responderam que sua motivação

25



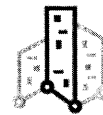
era para realizar compras. Obviamente não podemos concluir que seja algum produto específico, mas se levarmos em consideração que boa parte dos questionários foram aplicados no Roteiro do Vinho, podemos supor que sejam produtos ligados a atividade vinícola.

Também é interessante notar a pouca adesão de turistas que foram à cidade para Eventos em geral. Eventos são sempre bons chamarizes para atrair novos turistas para a cidade. Talvez seria interessante investir mais na captação de eventos para aumentar a divulgação da cidade.

### 2.2.2. Meios de Transporte Utilizados

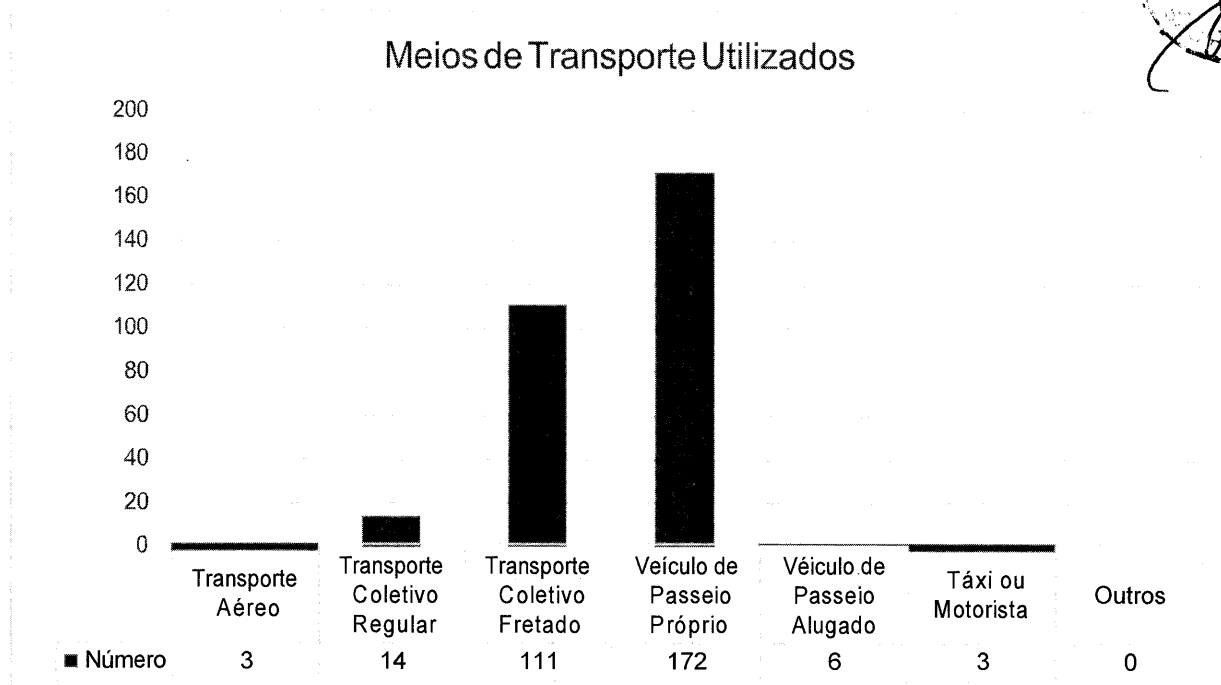
Tabela 11 – Meios de Transporte Utilizados

Meios de Transporte Utilizados	Resultados
Transporte Aéreo	3
Transporte Coletivo Regular	14
Transporte Coletivo Fretado	111
Veículo de Passeio Próprio	163
Veículo de Passeio Alugado	6
Táxi ou Motorista	3
Outros	0
Total	300



727  
m

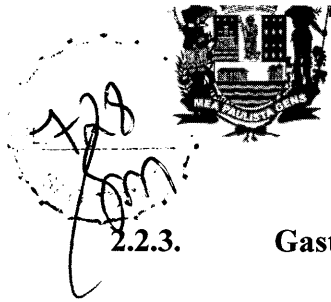
Gráfico 11 – Meios de Transporte Utilizados



Como podemos observar no gráfico acima, vemos que boa parte dos turistas de São Roque chegam à cidade por meio de seu veículo próprio, seguido por turistas que chegam em transporte coletivo fretado. Isso também se deve aos resultados obtidos anteriormente, São Roque está localizada próxima a três grandes cidades (São Paulo, Campinas e Sorocaba) e isso facilita o uso do carro e do ônibus como meio de transporte principal. Isso representa uma queda de custos para o turista, o que tende a ser positivo, pois quanto menos custos, mais recursos para serem gastos na cidade.

É notável o número baixo de turistas que chegam por transporte aéreo. Considerando que as duas cidades mais citadas como origem, São Paulo e Campinas, respectivamente, concentram três aeroportos importantes (Guarulhos, Congonhas e Viracopos) talvez seja interessante uma melhor abordagem em relação a esses turistas, para que considerem São Roque como opção.





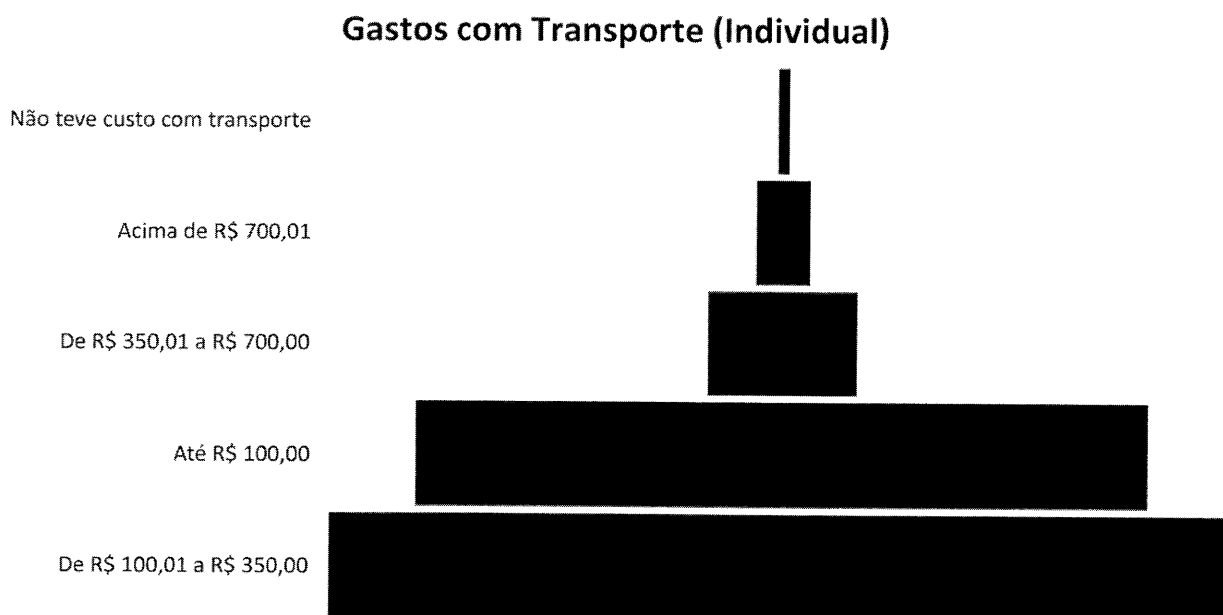
2.2.3.

### Gastos com Transporte

Tabela 12 – Gastos com Transporte

Gastos com Transporte (Individual)	Resultados
Até R\$ 100,00	122
De R\$ 100,01 a R\$ 350,00	142
De R\$ 350,01 a R\$ 700,00	25
Acima de R\$ 700,01	9
Não teve custo com transporte	2
Total	300

Gráfico 12 – Gastos com Transporte



Como reflexo dos resultados observados na série de dados anterior, podemos notar aqui que a base da pirâmide de gastos é composta pelas camadas mais baixas das faixas de gastos. A grande maioria dos turistas gastam até R\$ 350,00 com transporte, o que faz com que sobre mais recursos para serem gastos pelos turistas na cidade.

CF



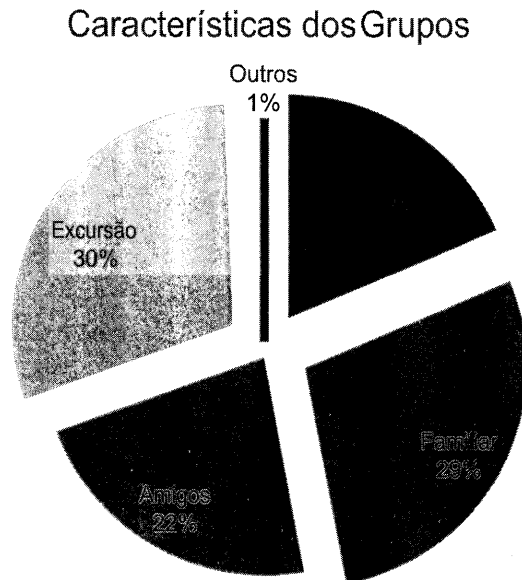
729  
A

## 2.2.4. Características dos Grupos

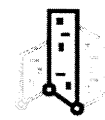
Tabela 13 – Características dos Grupos

Características dos Grupos	Resultados
Individual	57
Familiar	88
Amigos	60
Excursão	92
Outros	2
Total	300

Gráfico 13 – Características dos Grupos



Aqui podemos observar que há uma distribuição quase que uniforme dos resultados. Isso significa que São Roque é capaz de receber todos os principais grupos que compõem os mais comuns, no caso, Amigos, Família, Excursão e Individuais. Há uma pequena maioria de turistas que chegaram em excursões, representando 30%, seguido por turistas que estão com familiares, com 29% do total e logo depois aparecem turistas que foram com amigos e também os que foram sozinhos, representando 22% e 18%, respectivamente.



Podemos citar como reflexo dessa maioria de 30% que chegam através de excursões, o baixo nível de turistas que pernoitam na cidade, já que geralmente os ônibus vão e voltam no mesmo dia. Como as excursões já tem um roteiro fixo pré-programado por alguém antes da viagem, a hospedagem não é levada em consideração para cortar custos e terem adesões. Não que turistas de excursões sejam de tudo ruim, mas seria interessante fomentar os outros grupos para que estes se hospedem na cidade e movimentem ainda mais a economia da cidade.

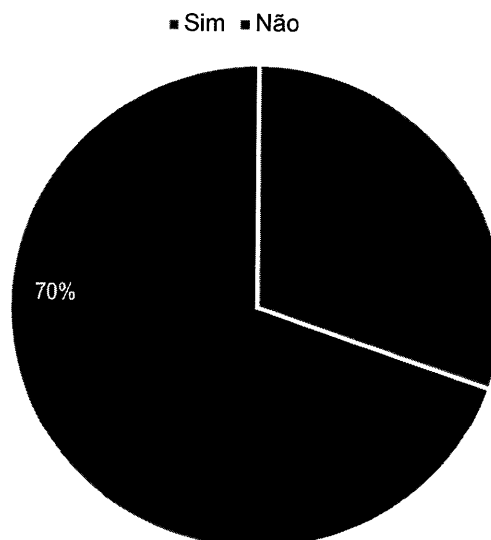
### 2.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem

Tabela 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem

Viagem Organizada por Agências de Viagem	Resultados
Sim	93
Não	205
Total	300

Gráfico 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem

Viagem Organizada por Agências de Viagem?





Aqui vemos que a maioria dos turistas não tem sua viagem organizada ou intermediada por agências de viagem, porém é interessante notar que os turistas que tiveram suas viagens organizadas por agências, representam o mesmo número de turistas de excursão que vimos no tópico anterior. Podemos concluir que a maioria, 70%, não utiliza os serviços de agências de viagens pois utilizam o próprio veículo como meio de transporte.

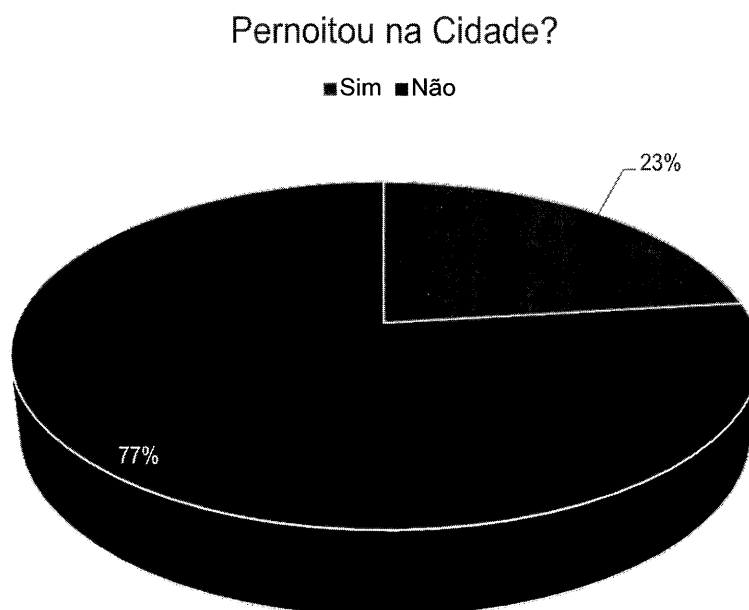
731  
[Handwritten signature]

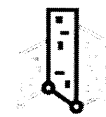
### 2.2.6. Pernoite no Destino

Tabela 15 – Pernoitou na Cidade

Pernoitou na Cidade	Resultados
Sim	71
Não	229
Total	309

Gráfico 15 – Pernoitou na Cidade





Aqui temos um resultado negativo para a cidade de São Roque. A grande maioria dos turistas não pernoitam na cidade. Isso significa que 77% dos entrevistados não utilizaram os equipamentos da cidade. Obviamente o número de turistas de que foram em excursão contribuem para esse número, porém, nitidamente os outros turistas também não pernoitaram na cidade. É importante para a cidade que os turistas fiquem mais um dia na cidade para que usem melhor os recursos que a cidade dispõe. Além de representar um ganho maior para a cidade, o próprio turista tem a chance de conhecer os atrativos da cidade sem um prazo apertado de tempo, o que acaba sendo benéfico para ambos: O turista tem uma experiência melhor, melhorando também a noção de que suas expectativas foram atendidas ou superadas e para a cidade também é melhor, pois aumenta a divulgação da cidade através destes turistas satisfeitos.

Além disso, é importante que o mercado hoteleiro da cidade se mantenha ativo, pois é um dos pilares da atividade turística.

Seria interessante ações que fizessem com que os turistas ficassem mais um dia na cidade e usufríssem dos serviços de hospedagem presentes na cidade. Uma alternativa seria, por exemplo, a captação de eventos, como congressos, por exemplo, que duram mais de um dia. Isso faria com que os turistas se hospedassem mais na cidade, aquecendo este mercado.

### 2.2.7. Meios de Hospedagem Utilizados

Tabela 16 – Meios de Hospedagem Utilizados

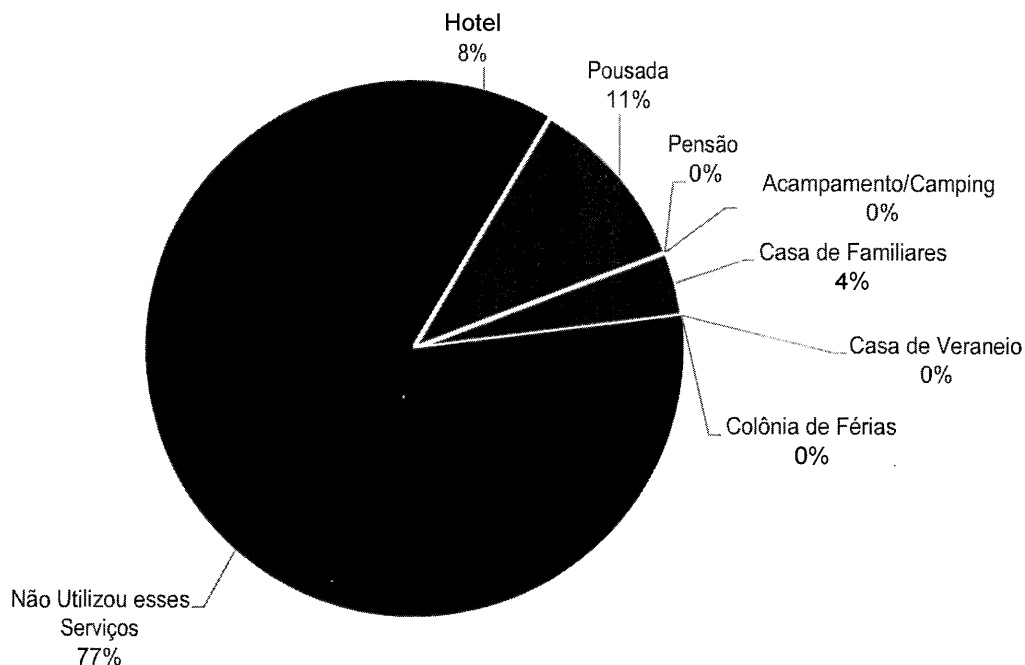
Meio de Hospedagem Utilizado	Resultados
Hotel	26
Pousada	33
Pensão	0
Acampamento/Camping	0
Casa de Familiares	12
Casa de Veraneio	0
Colônia de Férias	0
Não Utilizou esses Serviços	229
Total	300



733  
[Handwritten signature]

Gráfico 16 – Meios de Hospedagem Utilizados

### Meios de Hospedagem Utilizados



Aqui vemos como se distribuem aqueles que se hospedaram na cidade pelos meios de hospedagem dispostos. Vemos que a grande maioria se hospedou em pousadas, seguido logo depois por aqueles que se hospedaram em hotéis.

Também podemos ver aqui o impacto que o baixo índice de pernoite causa em cada meio de hospedagem. Podemos por exemplo que apenas 8% dos turistas usaram os hotéis da cidade enquanto apenas 11% usaram pousadas. É um número muito baixo se levarmos em conta que os turistas passam finais de semana, que teoricamente é um tempo livre e que poderia ficar pelo menos uma noite na cidade.



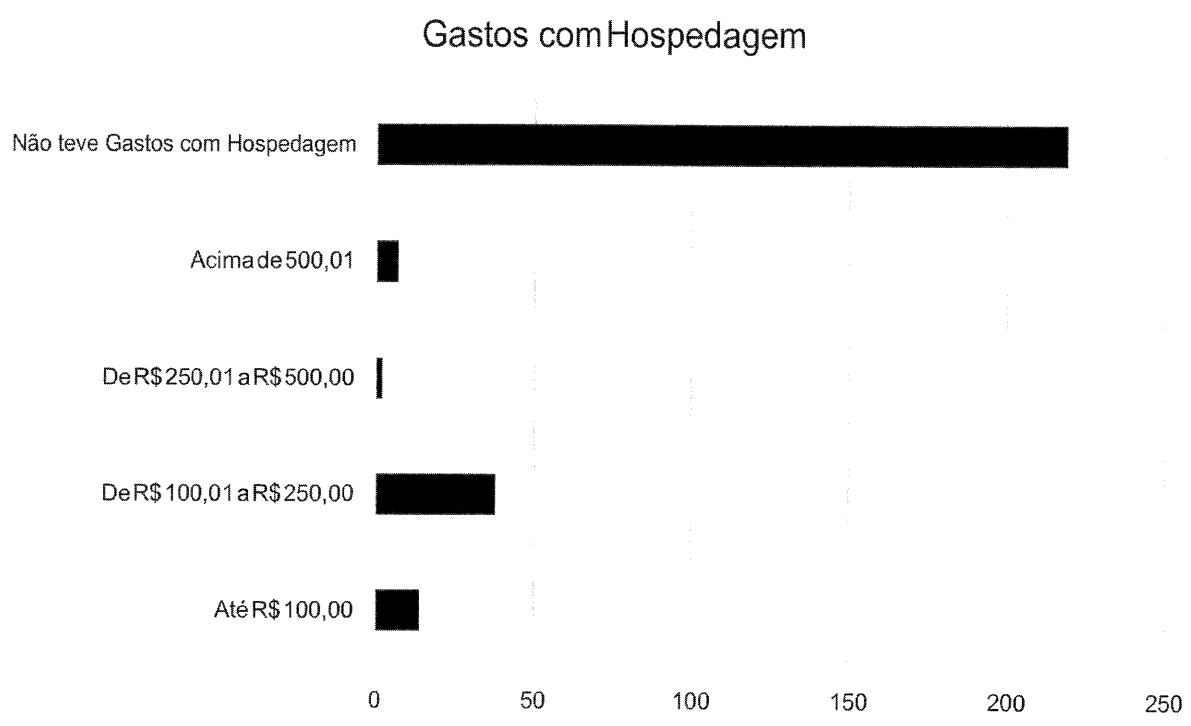
2.2.8.

### Gastos com Hospedagem

Tabela 17 – Gastos com Hospedagem

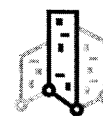
Gastos com Hospedagem (Indivíduos)	Resultados
Até R\$ 100,00	14
De R\$ 100,01 a R\$ 250,00	38
De R\$ 250,01 a R\$ 500,00	2
Acima de 500,01	7
Não teve Gastos com Hospedagem	219
Não utilizei esse serviço	20
<b>Total</b>	<b>300</b>

Gráfico 17 – Gastos com Hospedagem



Aqui podemos ver o impacto econômico do baixo número de turistas que se hospedam na cidade. Percebe-se que, além da predominância daqueles que não tiveram gastos com meios de hospedagem, os gastos daqueles que se hospedaram não são altos. Podemos ver no gráfico acima que, daqueles que utilizaram algum meio de

af



hospedagem, a maioria gastou entre R\$ 100,01 e R\$ 250,00; não representando um impacto significativo nos gastos dos turistas.

735  
600

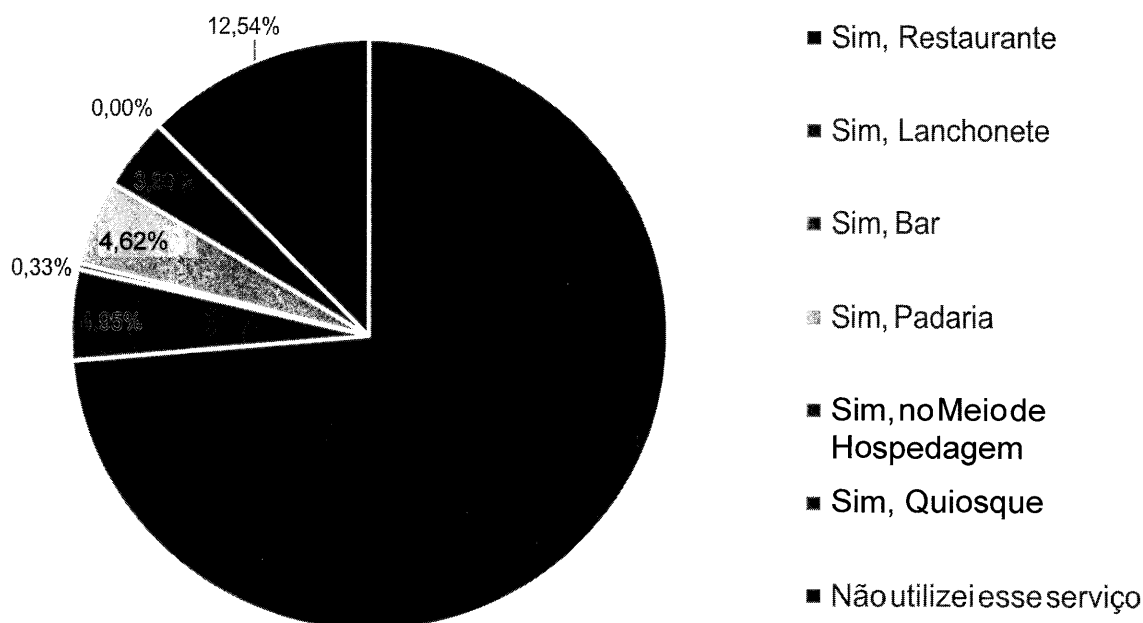
### 2.2.9. Refeições Realizadas no Destino

Tabela 18 – Refeições Realizadas no Destino

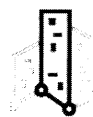
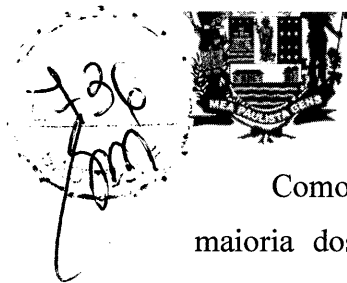
Realizou Refeições na Cidade	Resultados
Sim, Restaurante	214
Sim, Lanchonete	15
Sim, Bar	1
Sim, Padaria	14
Sim, no Meio de Hospedagem	12
Sim, Quiosque	0
Não utilizei esse serviço	38
Outros	6
Total	300

Gráfico 18 – Refeições Realizadas no Destino

Realizou Refeições na Cidade?







Como podemos conferir no gráfico acima, temos um bom indicador. A grande maioria dos turistas entrevistados realizaram refeições na cidade. Os restaurantes possuem a predominância de escolha dentre as opções de estabelecimentos citados, com 73% das escolhas. Apenas 12,54% dos entrevistados não realizaram refeições na cidade.

Esse indicador se apresenta como o inverso do que foi obtido junto aos indicadores de hospedagem. É muito interessante quando os turistas injetam seus recursos nos estabelecimentos da cidade, aquecendo então o mercado em questão.

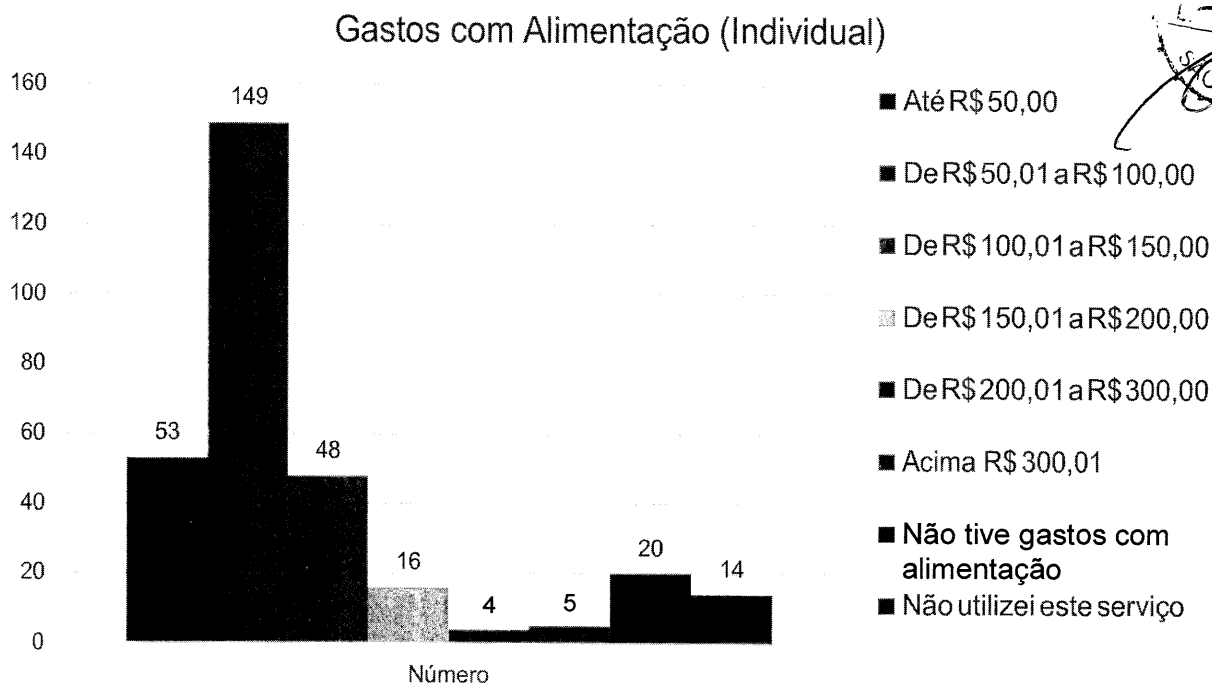
## 2.2.10. Gastos com Alimentação

Tabela 19 – Gastos com Alimentação

<b>Gastos com Alimentação (Individual)</b>	<b>Resultados</b>
Até R\$ 50,00	53
De R\$ 50,01 a R\$ 100,00	140
De R\$ 100,01 a R\$ 150,00	48
De R\$ 150,01 a R\$ 200,00	16
De R\$ 200,01 a R\$ 300,00	4
Acima R\$ 300,01	5
Não tive gastos com alimentação	20
Não utilizei este serviço	14
Total	300



Gráfico 19 – Gastos com Alimentação

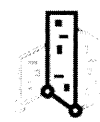


Conforme podemos verificar no gráfico acima, a maioria dos entrevistados (149 do total de 309) tiveram um gasto individual de R\$50,01 a R\$0 100,00. É um gasto razoável se pensarmos que 77% dos entrevistados não pernотaram na cidade. A tendência é de que o turista pernотando uma ou mais noites, os gastos com alimentação aumentem.

### 2.2.11. Divulgação da Cidade

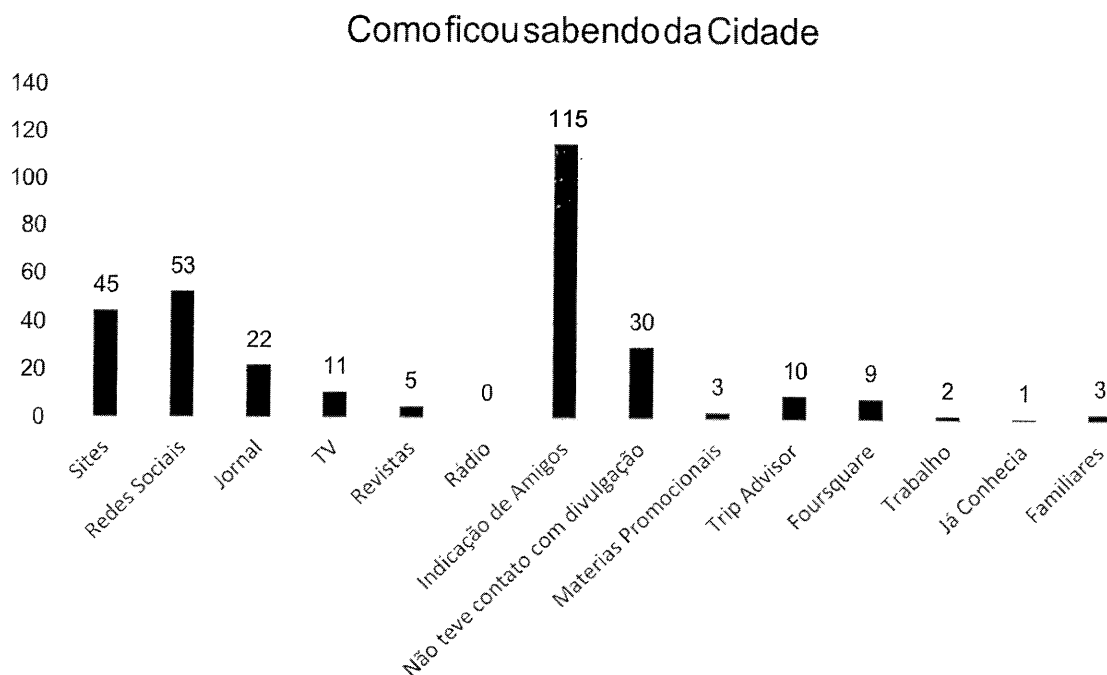
Tabela 20 – Divulgação da Cidade

Quanto a Divulgação da Cidade	Resultados
Sites	40
Redes Sociais	49
Jornal	22
TV	11
Revistas	5
Rádio	0
Indicação de Amigos	115
Não teve contato com divulgação	30
Materiais Promocionais	3



Trip Advisor	10
Foursquare	9
Trabalho	2
Já conhecia	1
Familiares	3
<b>Total</b>	<b>300</b>

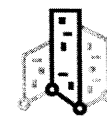
Gráfico 20 – Como ficou sabendo da Cidade



Podemos ver aqui que a indicação de amigos é o meio de divulgação mais presente na pesquisa. A demanda potencial é comumente influenciada pela opinião de pessoas próximas que já foram ao destino, muito pela segurança que o turista em potencial tem em relação a um amigo que já tenha ido para a cidade em questão.

Porém, chama a atenção também a participação que as redes sociais e o ambiente online em geral têm na divulgação de um destino, no caso, São Roque. Podemos ver que logo depois de indicações de amigos, os mais citados são Redes Sociais e Sites, além de termos outras citações como *Trip Advisor* e *Foursquare*. Essas mídias estão bem a frente de mídias tradicionais como TV, Rádio e Jornal, por exemplo.

A



Também é interessante analisar que um número razoável de pessoas declarou não ter contato algum com divulgação, o que mostra que São Roque estava na “mente” dos turistas sem que houvesse impacto de divulgação em relação a isto.

739  
SM

## 2.2.12. Atrativos Visitados

Tabela 21 – Atrativos Visitados

Quais atrativos foram visitados	Resultados
Roteiro do Vinho	225
Outlet Catarina	117
Área Central de São Roque	121
Vinícola Góes	193
Ski Mountain Park	109
Igreja Matriz	25
Fazenda Angolana	66
Destilaria Stoliskoff	12
Vinícola Bela Aurora	65
Morro do Sabó	2
Capela Santo Antônio	13
Quinta do Olivardo	123
Dom Pato	90
Museu de Cera	63
Outros	41



Gráfico 21 – Atrativos Visitados

### Quais Atrativos Foram Visitados



Aqui podemos ver que entre os atrativos visitados, não há um destaque individual, ou seja, não há uma predominância absoluta de nenhum atrativo em relação a outro, mas uma divisão bastante equilibrada entre a maioria deles.

No caso, o atrativo mais visitado é o Roteiro do Vinho, seguido pela Vinícola Góes e Quinta do Olivardo. Entre os menos visitados temos o Morro do Saboó, a Destilaria Stolliskoff e a Capela Santo Antônio.

#### 2.2.13. Portadores de Necessidades Especiais

Tabela 22 – Portadores de Necessidades Especiais

Você ou alguém do Grupo é portador de necessidades especiais?	Resultados
Sim	41
Não	268
Total	309

at

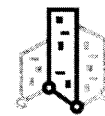
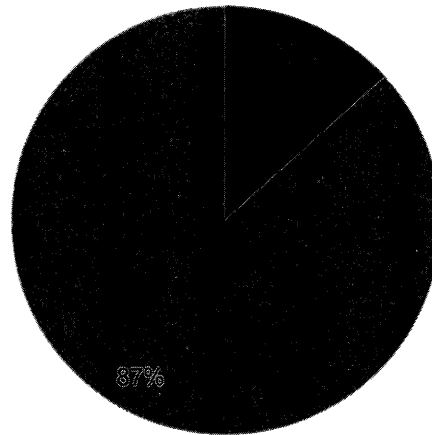


Gráfico 22 – Portadores de Necessidades Especiais

### Portadores de Necessidades Especiais no Grupo

■ Sim ■ Não



791  
000

Analisando o gráfico acima, podemos ver que apenas 13% dos entrevistados afirmaram que no grupo que estavam portavam algum tipo de necessidade especial, sendo que a grande maioria, 87%, afirmou não ter portadores de necessidades especiais no grupo.

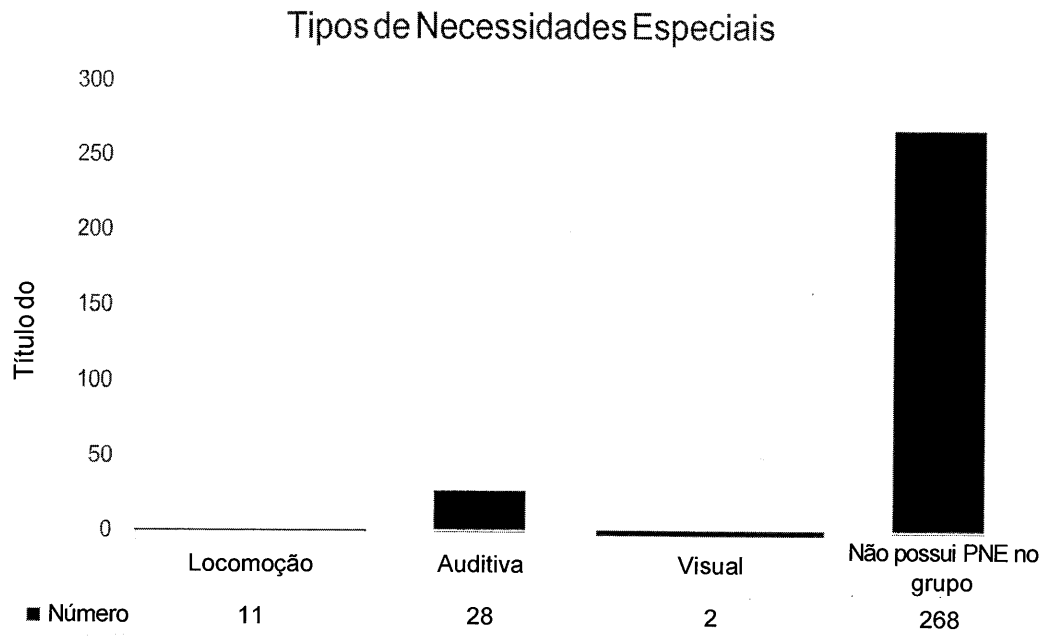
#### 2.2.14. Tipos de Necessidades Especiais

Tabela 23 – Tipos de Necessidades Especiais encontradas

Se Sim, qual tipo de necessidade?	Resultados
Locomoção	11
Auditiva	20
Visual	2
Não possui PNE no grupo	265
Total	300



Gráfico 23 – Tipos de Necessidades Especiais



Complementando a série de dados anterior, vemos agora que, dos que apresentam alguma necessidade especial, a pequena maioria possui algum tipo de necessidade auditiva, seguida por locomoção e visual.

Seria interessante que fossem feitas adaptações em acessibilidade para esses portadores de necessidades especiais, principalmente os auditivos, para que estes também possam aproveitar os atrativos da cidade.

### 2.3. Análise de Infraestrutura

Aqui apresentaremos os resultados obtidos nos questionários acerca da infraestrutura da cidade de São Roque. Foi dividido em 2 seções: Infraestrutura básica e Infraestrutura turística. As respostas foram segmentadas em seis alternativas: Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não se Aplica.

64



### 2.3.1. Infraestrutura Básica

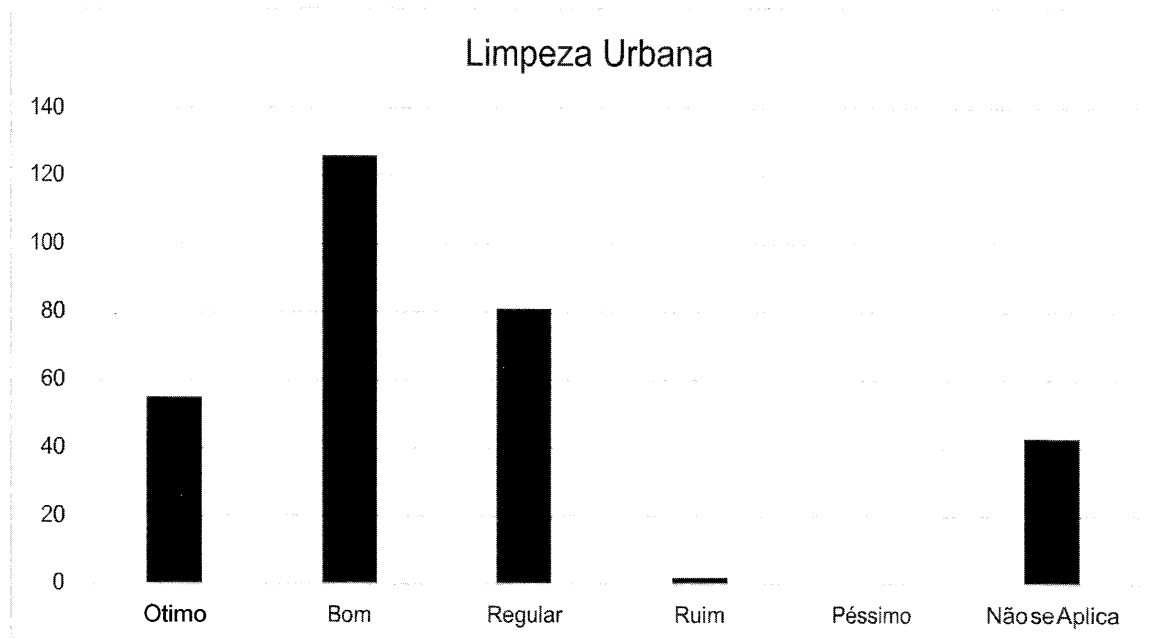
749  
SM

Tabela 24 – Avaliação da Infraestrutura Básica

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se Aplica	Total
Limpeza Urbana	55	126	81	2	0	43	307
Segurança Pública	39	113	92	2	21	22	289
Telecomunicações/Internet	42	157	50	13	13	23	298

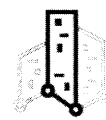
#### 2.3.1.1. Limpeza Urbana

Gráfico 24 – Limpeza Urbana



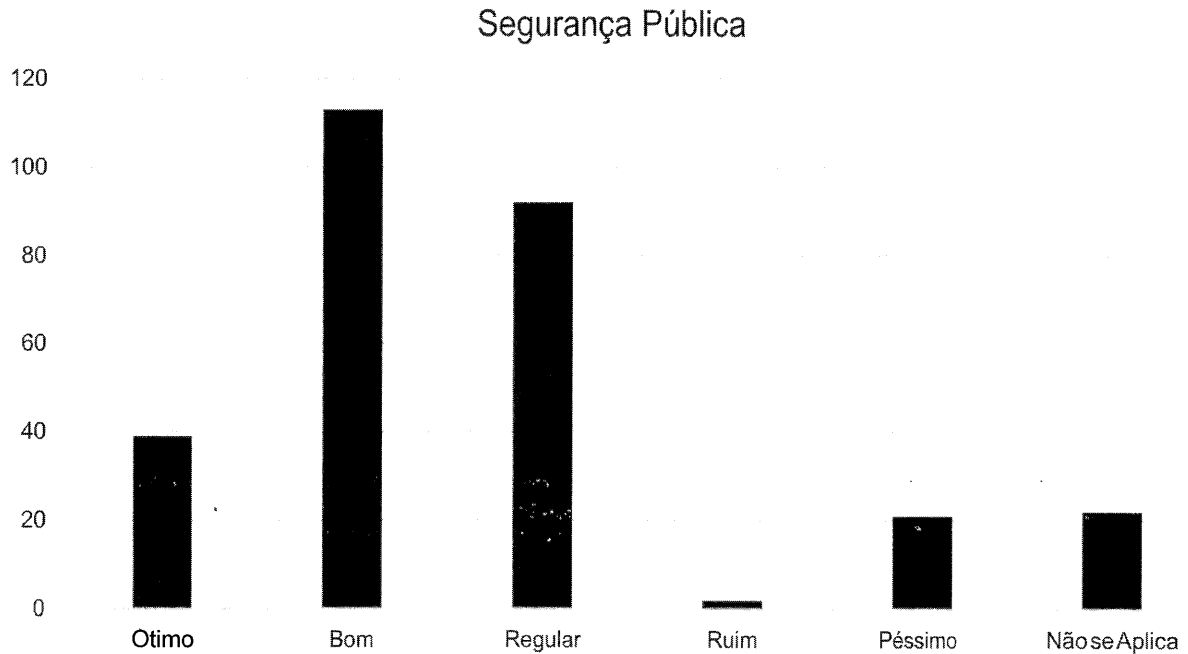
Com relação à Limpeza Urbana, podemos perceber que a grande maioria aprova o serviço da cidade, sendo que a maioria avaliou como Bom. Porém é importante destacar a quantidade significativa de avaliação dadas como regular. Isso significa que muitos entrevistados tiveram uma avaliação não muito boa sobre esse aspecto, fato que merece atenção.





*Segurança Pública*

Gráfico 25 – Segurança Pública



Podemos que a Segurança Pública em geral no município é aprovada pelos turistas, sendo que a opção mais escolhida foi o Bom, mas o alto número de avaliações Regular não pode ser desprezado. Essa é um dos quesitos mais delicados que influencia a experiência dos turistas, e, ainda mais sabendo que a maior parte da divulgação da cidade é feita por indicações de pessoas, é interessante cuidar para que a Segurança Pública não seja um problema, não só para turistas, mas pra população em geral também.

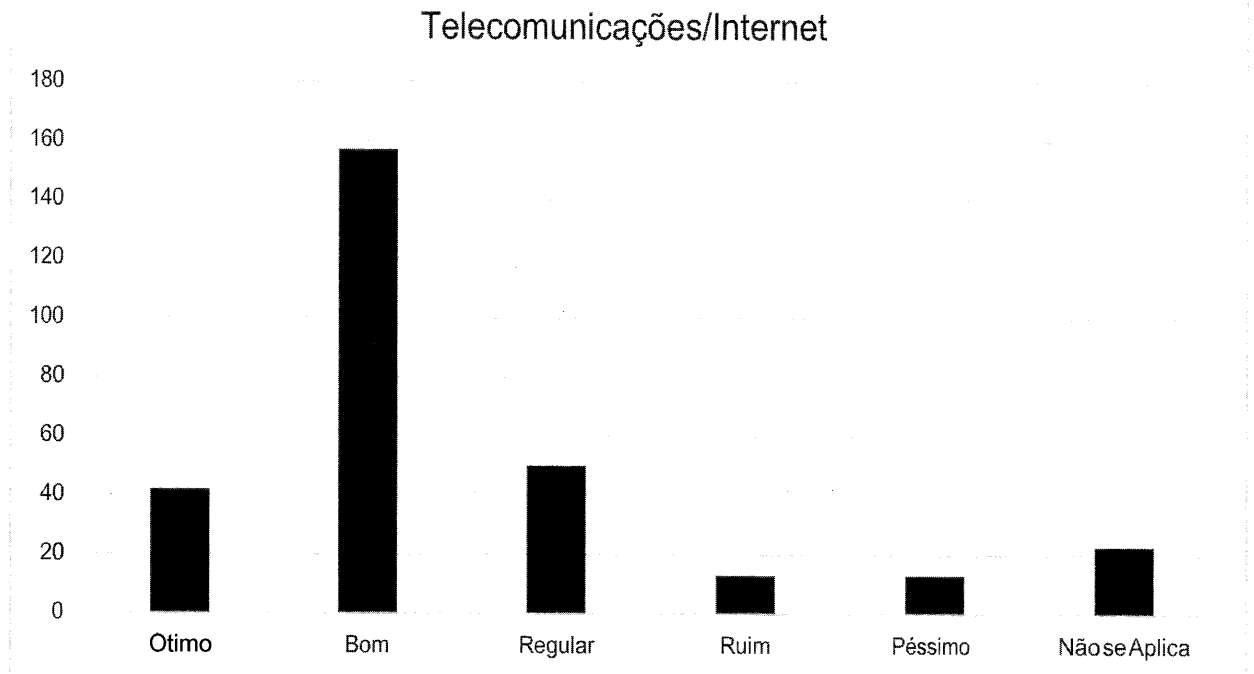
OK



### 2.3.1.3. Telecomunicações/Internet

745  
800

Gráfico 26 – Telecomunicações/Internet



Num mundo cada vez mais conectado, a qualidade das telecomunicações e da internet é crucial para a satisfação dos turistas. E, nesse quesito, São Roque não decepciona. A maioria marcou como bom, com baixas avaliações negativas e regulares. Esse é outro quesito muito importante, pois como vimos anteriormente, a um grande número de turistas que viram a cidade através de Redes Sociais, Sites, etc.

at



746  
2.3.2.

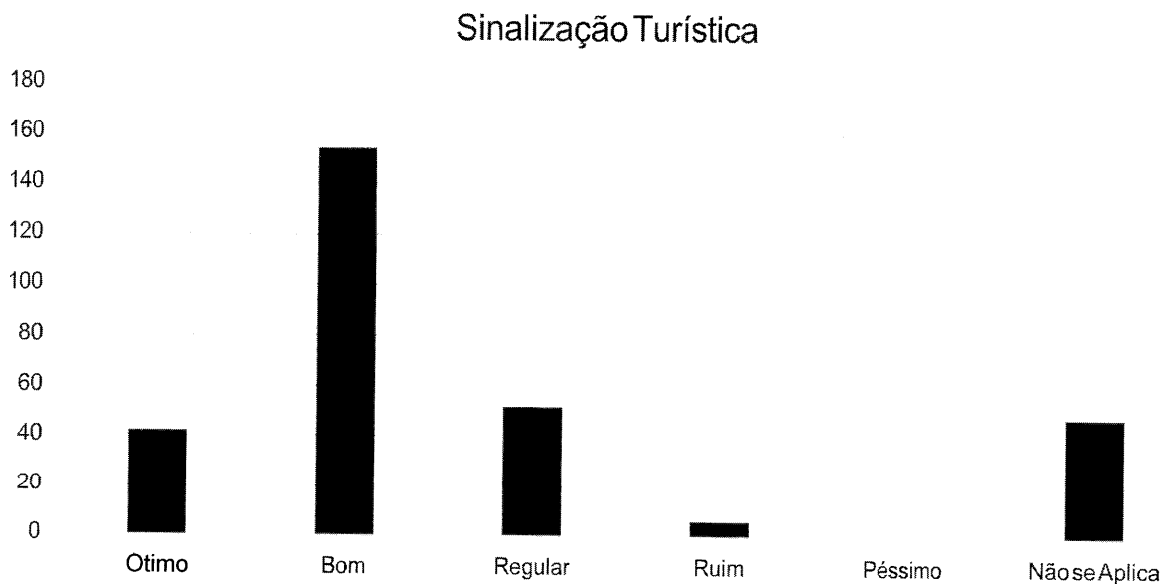
### Infraestrutura Turística

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se Aplica	Total
Sinalização Turística	42	154	52	6	0	48	302
Serviço de Táxi	8	90	25	6	2	154	285
Restaurantes/Alimentação	101	142	37	0	6	10	296
Hospedagem	46	97	9	3	6	139	300
Atrativos Turísticos Visitados	79	195	4	0	0	26	304
Diversão Noturna	29	85	7	2	4	157	284
Informações Turísticas	38	148	59	4	0	59	308
Preços Praticados	18	172	78	20	2	7	297
Guia de Turismo	29	64	32	6	17	140	288
Passeios/City Tour	69	113	19	10	9	75	295

Tabela 25 – Avaliação da Infraestrutura Turística

#### 2.3.2.1. Sinalização Turística

Gráfico 27 – Sinalização Turística



at



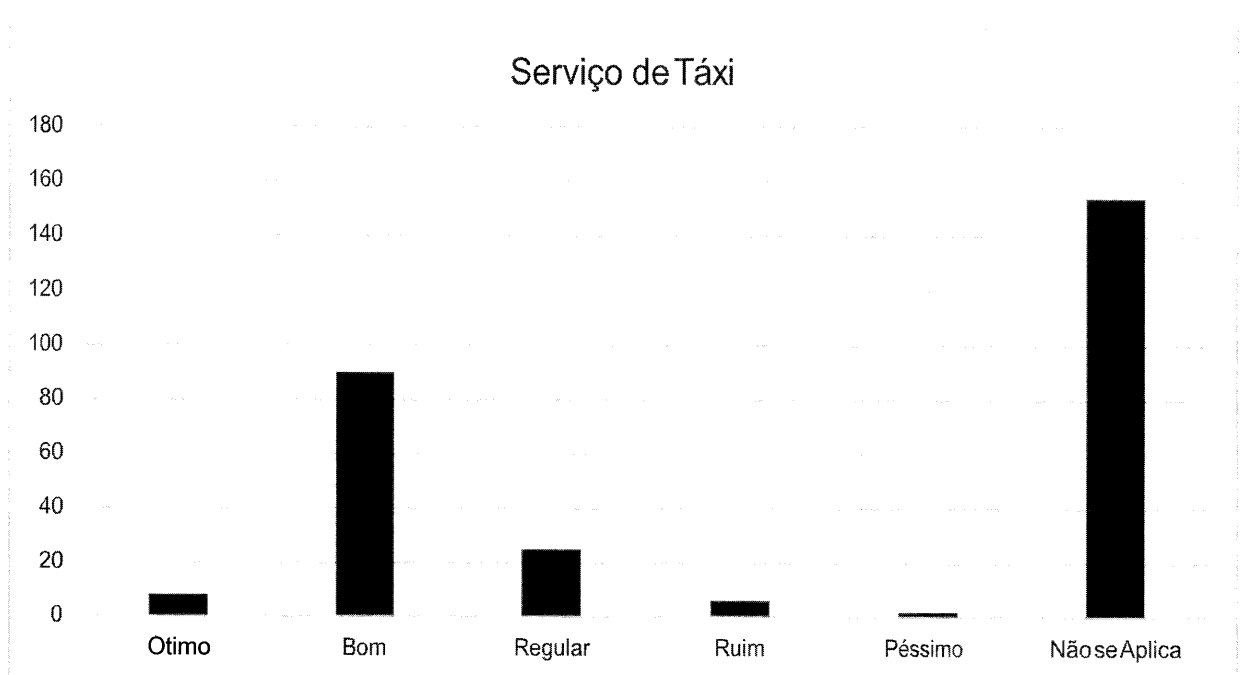
Quanto a sinalização turística, podemos ver que a maioria aprova, qualificando a estrutura como boa. O índice de turistas que classificaram como ótimas também não é baixo.

Este indicador é muito importante pois é por meio da Sinalização Turística é que todos aqueles turistas que usam seu veículo de passeio próprio se localiza dentro da cidade, e, como vimos anteriormente, estes são a maioria.

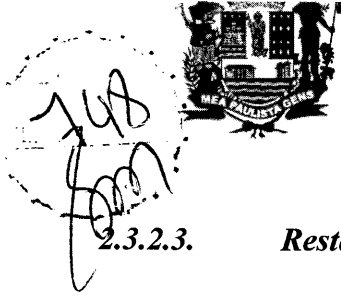
747  
000

### 2.3.2.2. *Serviços de Taxi*

Gráfico 28 – Serviços de Táxi



Aqui vemos que muitos entrevistados não usaram taxi na cidade, muito por causa das excursões e por causa que a maioria possuía veículo próprio. Daqueles que usaram, a maioria aprova o serviço, classificando-o como bom. Neste caso, temos um baixo índice de avaliações negativas (Ruim e Péssimo) e também de regular.



2.3.2.3. **Restaurantes/Alimentação**

Gráfico 29 – Restaurantes/Alimentação



Neste quesito, mais uma ótima avaliação. Se lembrarmos que a grande maioria dos entrevistados realizaram refeições em estabelecimentos da cidade, vemos um grande predomínio das avaliações positivas, no caso, com mais pessoas avaliando como bom, seguido de avaliações ótimas. Nenhuma pessoa avaliou como ruim e apenas duas pessoas avaliaram como péssimo.

af



### 2.3.2.4. Hospedagem

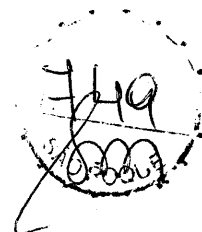
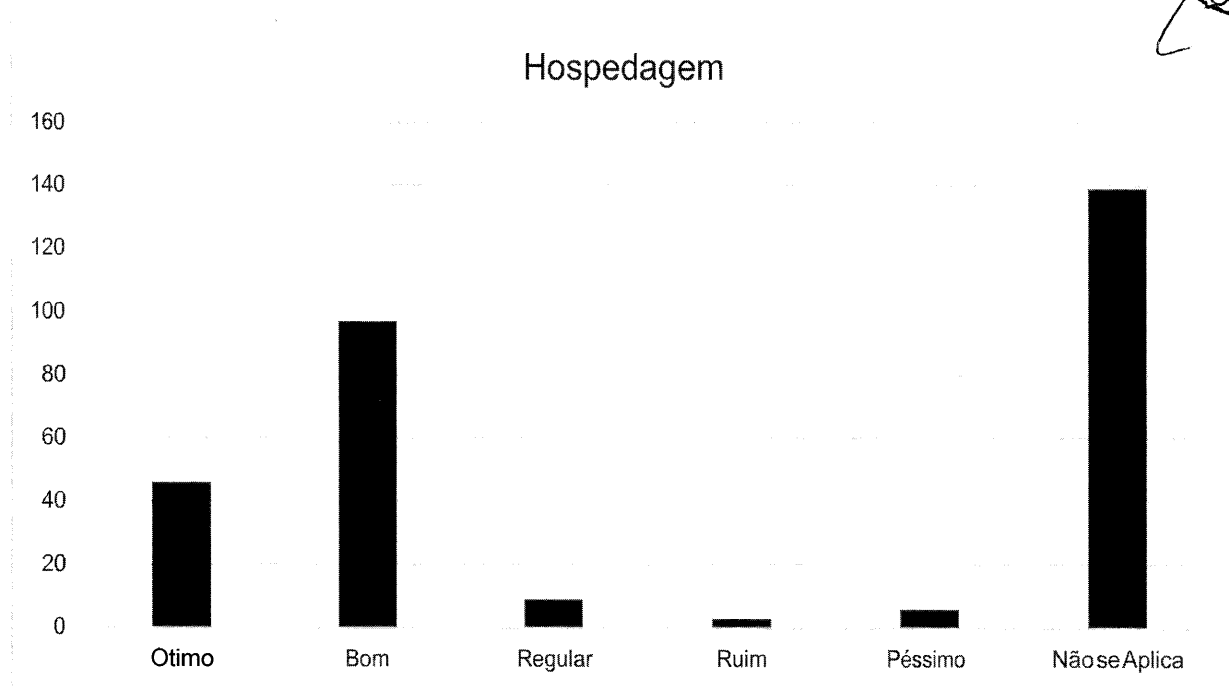


Gráfico 30 - Hospedagem

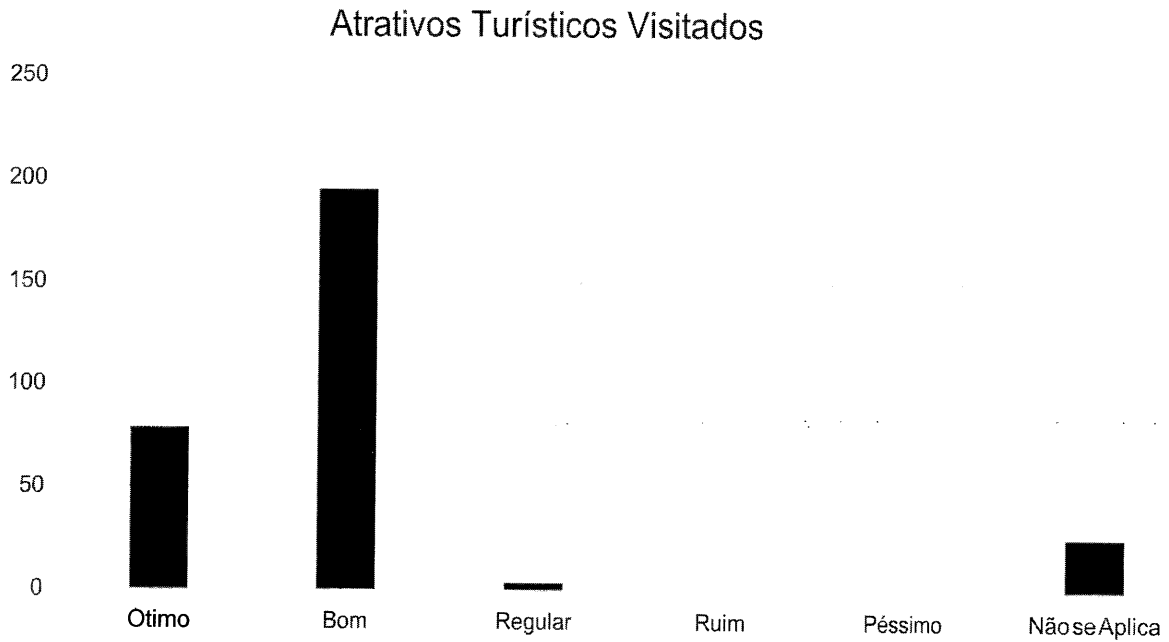


Vemos aqui o reflexo do baixo índice de turistas que se hospedem em São Roque. A maioria respondeu que não se aplica avaliar o quesito hospedagem, pois não utilizaram o serviço. Daqueles que usaram, a qualificação é muito positiva, com altos índices de avaliações ótimas e boas e baixíssimas negativas.

Talvez seria interessante usar este *feedback* positivo de modo a convencer o turista a se hospedar na cidade e ficar mais um dia.

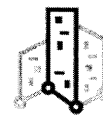
**Atrativos Turísticos Visitados**

Gráfico 31 – Atrativos Visitados



Quanto aos atrativos visitados, a avaliação dos turistas foi muito boa. Nenhum classificou como ruim ou péssimo, pouquíssimos como regular e a maioria classificou como Bom, seguido por Ótimo. Isso põe a cidade em evidência, pois como expomos anteriormente, a opinião daqueles que já visitaram São Roque, influenciam muito para que novos turistas cheguem a cidade.

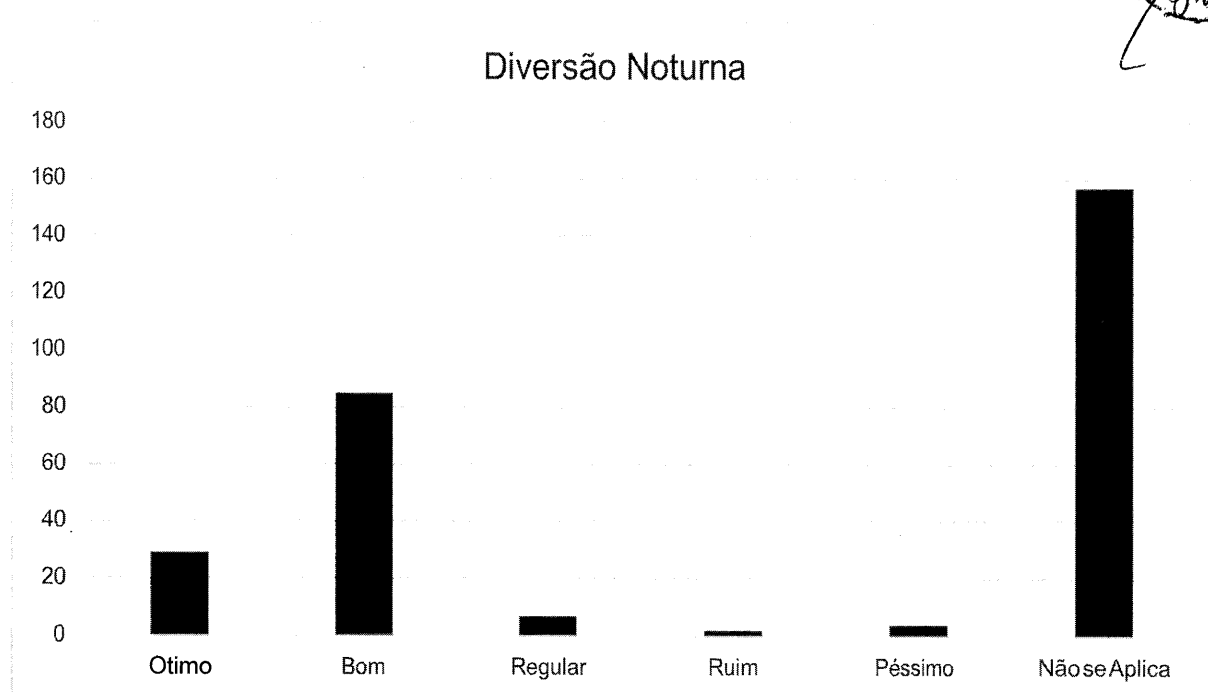
GH



2.3.2.6. *Diversão Noturna*

751  
SM

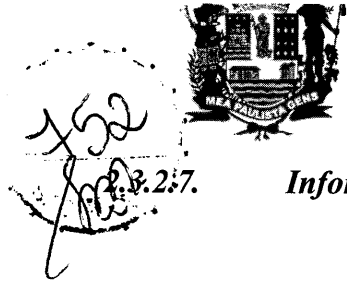
Gráfico 32 – *Diversão Noturna*



De acordo com os resultados que vimos no decorrer da pesquisa, era de se esperar que poucos turistas tivessem como avaliar a Diversão Noturna da cidade, pois a grande maioria não se hospeda na cidade. Considerando o horário e ingestão de bebidas alcoólicas (sabendo da vocação de São Roque para o vinho), a diversão noturna da cidade, em relação a turistas, é quase que condicionada às pessoas que pernoitam na cidade.

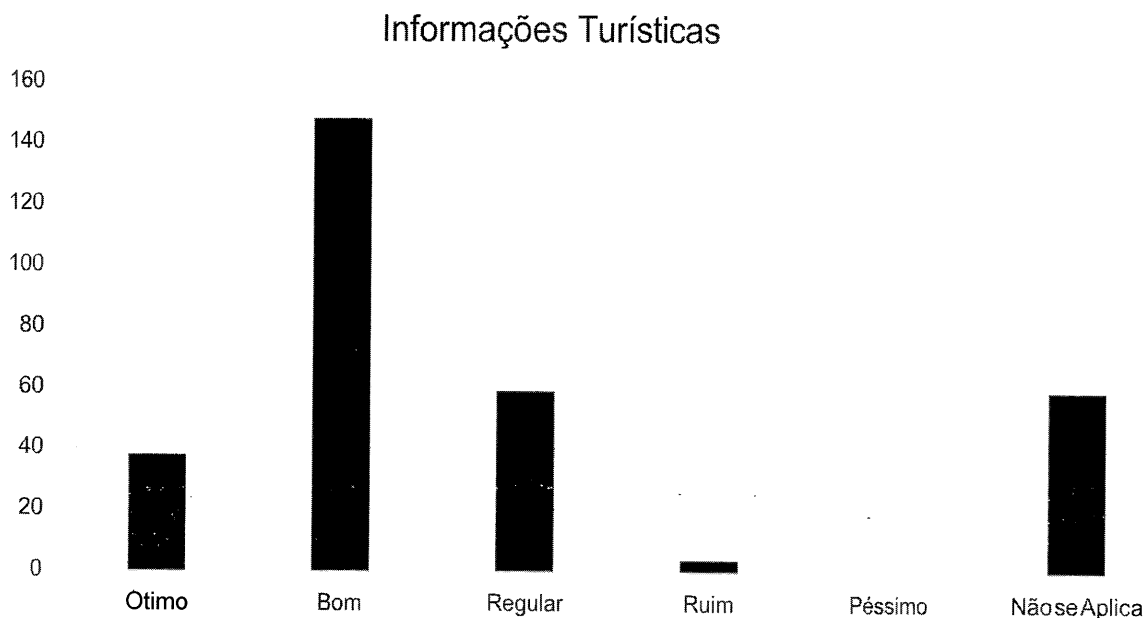
Mais uma vez, vemos um bom motivo para que o turista permaneça mais tempo na cidade.





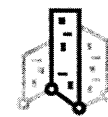
### Informações Turísticas

Gráfico 33 – Informações Turísticas



Em relação às informações turísticas, vemos que a maioria considera bom, seguido daqueles que não se utilizaram do serviço e daqueles que o classificaram como regular. Também se nota as poucas avaliações negativas, sendo que neste caso, nenhuma pessoa classificou como péssimo.

4



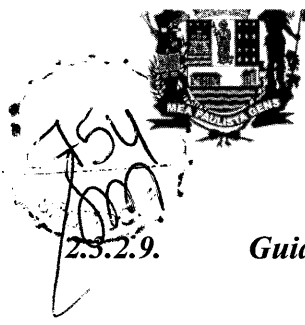
753  
Jm

### 2.3.2.8. Preços Praticados

Gráfico 34 – Preços Praticados

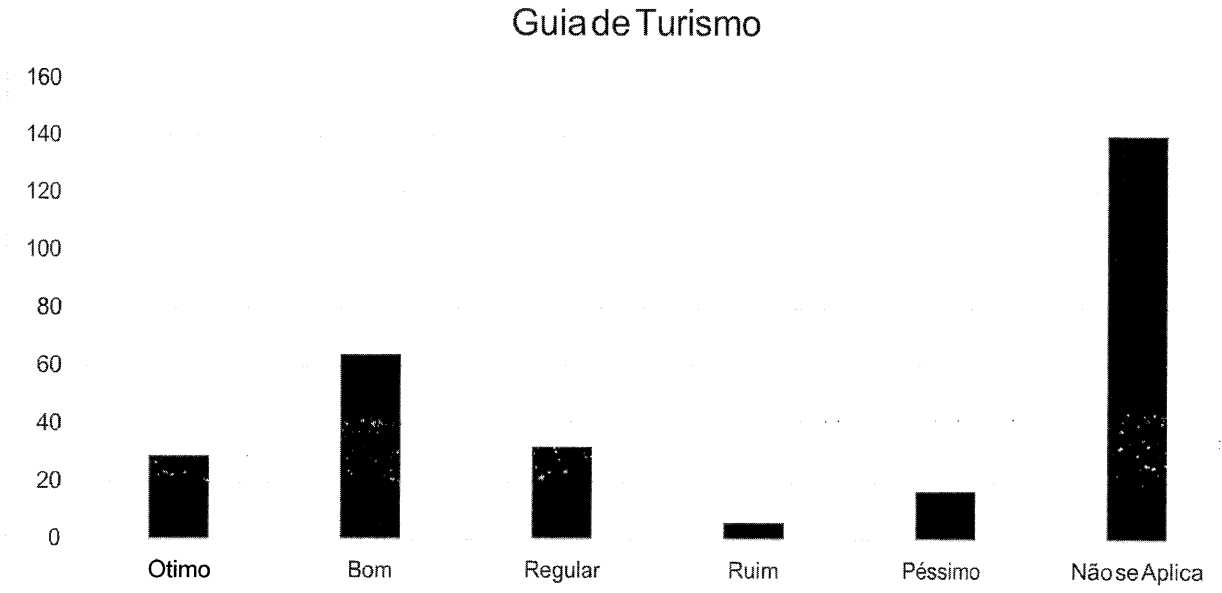


Todos sabemos o quanto o fator preço pode influenciar na opinião de alguém sobre um produto comprado ou serviço prestado. Aqui, mais uma boa avaliação. Tivemos muito mais avaliação positivas do que negativas, sendo que a maioria afirmou que os preços em geral são bons. Podemos ver no gráfico que há pouquíssimas avaliação péssimas e poucas avaliações ruins. É normal que haja um grande número de avaliações regulares, pois preço é um índice muito delicado e com várias nuances que levam à formação de opinião, porém, neste caso, pode afirmar que a avaliação é bem positiva.



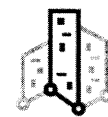
### Guias de Turismo

Gráfico 35 – Guia de Turismo



Vemos aqui como foi a avaliação que foi feita em relação aos guias de turismo. Vemos que a maioria das respostas foi “Não se aplica”, ou seja, a maioria dos entrevistados não utilizou este serviço. Podemos atribuir este resultado ao fato de a maioria dos entrevistados serem de São Paulo, que tem uma certa proximidade geográfica, e também por possuírem um veículo de passeio próprio.

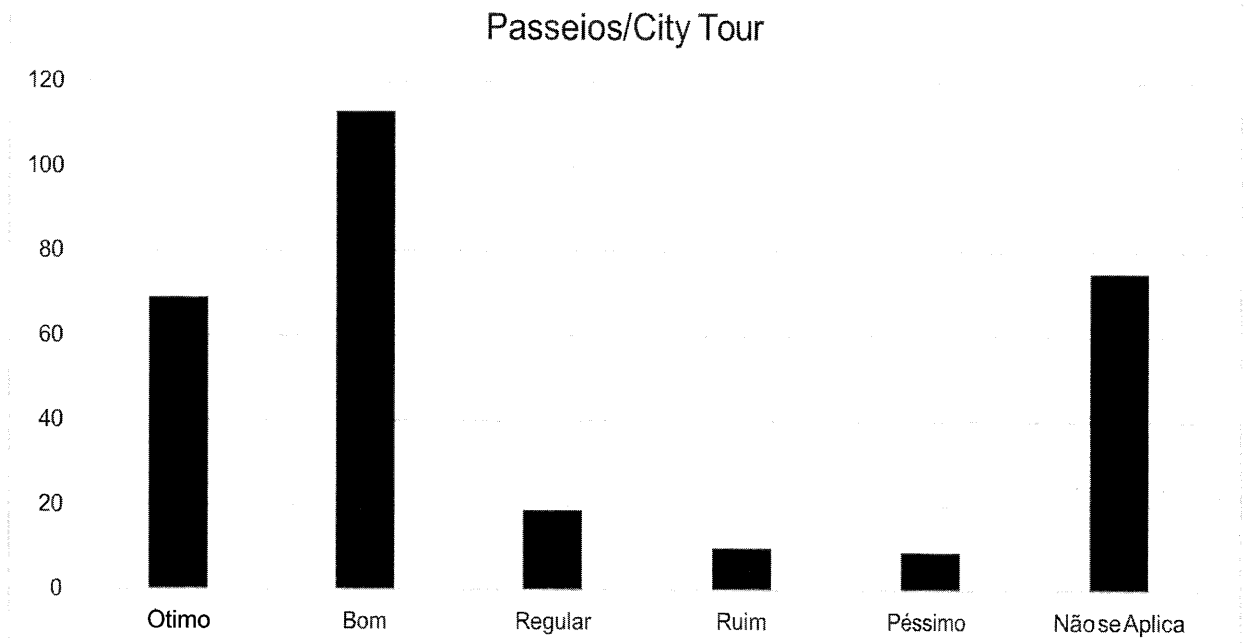
Daqueles que tiveram contato com os guias, vemos que as avaliações são boas, com a maioria qualificando como bom e também com um nível significativo de avaliações tidas como ótimas.



2.3.2.10. *Passeios/City Tour*

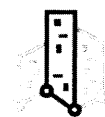
755  
0007

Gráfico 36 – *Passeios/City Tour*



No quesito *Passeios/City Tour*, outra boa avaliação. Como vemos no gráfico acima, as avaliações positivas superam em muito as avaliações negativas. Analisando o gráfico vemos que as avaliações ótimas superam a soma das avaliações Ruim, Péssimo e Regular. Ainda podemos que a maioria dos entrevistados, classificou este item com bom.

Porém, não se pode desprezar o alto índice de pessoas que não realizaram passeio ou *city tour*, representado pelo índice “Não se aplica”, entrando em consonância com os dados obtidos na série anterior, Guia de Turismo.

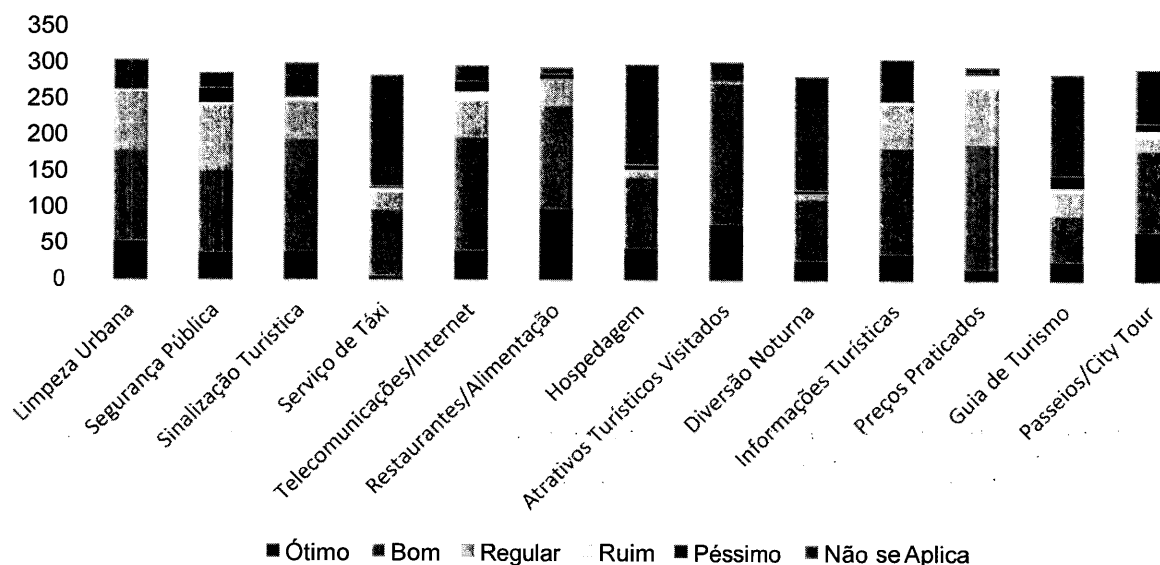


2.3.2.11.

## Comparativo Geral

Gráfico 37 – Comparativo Geral

### Avaliação dos Indicadores



Aqui temos uma visão geral das opiniões sobre infraestrutura. Podemos ver que em quase todos os aspectos, a maioria dos entrevistados qualificou os quesitos como Bom. As exceções foram os tópicos Serviços de Taxi, Hospedagem e Diversão Noturna, onde, nestas três séries, tivemos como maior resultado o Não se aplica, ou seja, nesses casos, os turistas não utilizaram estes serviços.

## 2.4. Expectativas e Nível de Atendimento

Aqui apresentaremos os resultados da pesquisa que fizemos para saber se os turistas pensavam em ir a outro destino nesta viagem, se estão satisfeitos com sua experiência em São Roque, se tiveram suas expectativas alcançadas, se indicariam a cidade para outras pessoas e se retornariam à São Roque.

04



**2.4.1. Pensou em realizar esta viagem em outro Destino?**

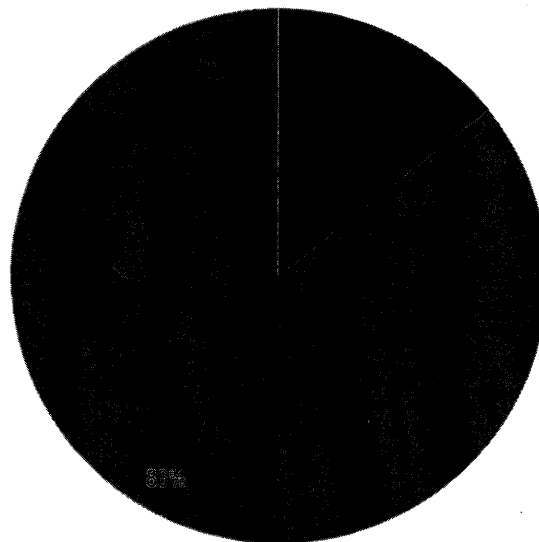
57  
af

Tabela 26 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino

Você Pensou Realizar Esta Viagem Para outro destino?	Resultados
Sim	44
Não	265
Total	309

Gráfico 38 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino

**Pensou em Realizar esta viagem para Outro Destino**



Aqui, vemos que 86% dos entrevistados não pensaram em outros destinos para realizar a viagem em questão e apenas 14% encararam São Roque como uma opção à uma outra viagem principal que gostariam de fazer. Com isso vemos que São Roque é uma cidade que não é segunda ou terceira opção dos turistas, deixando claro que São Roque é uma cidade que ocupa um espaço específico na cabeça dos turistas.

57 | af



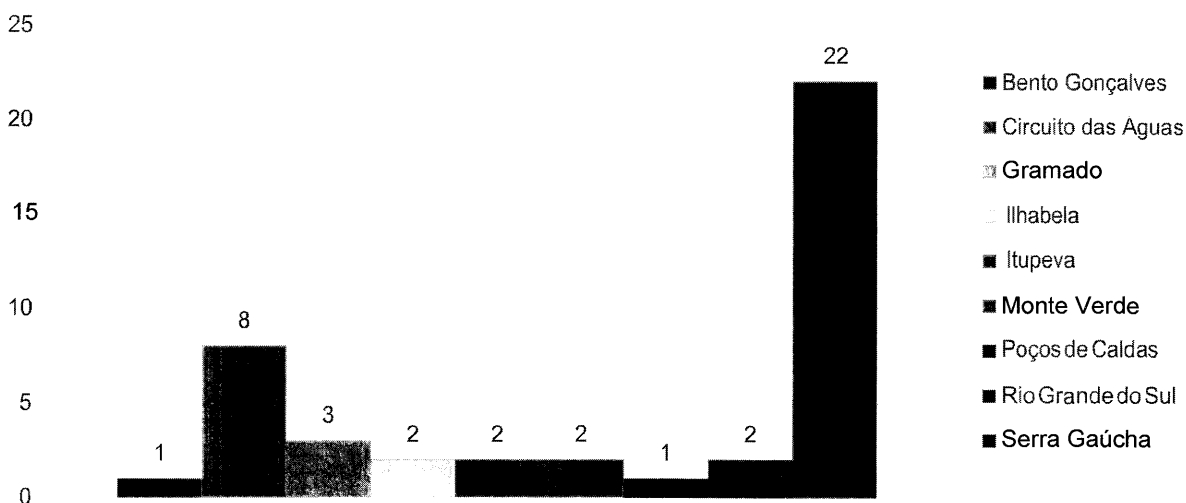
## 2.4.2. Destinos Alternativos

Tabela 27 – Destinos Alternativos

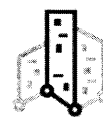
Se sim, qual destino?	Resultados
Bento Gonçalves	1
Circuito das Águas	8
Gramado	3
Ilhabela	2
Itupeva	2
Monte Verde	2
Poços de Caldas	1
Rio Grande do Sul	2
Serra Gaúcha	22
Total	43

Gráfico 39 – Destinos Alternativos

### Destinos Alternativos a São Roque



Partindo daqueles que responderam sim na série anterior, vemos que o principal destino concorrente de São Roque, foi Serra Gaúcha. Esta região, que também é produtora de vinhos e tem um público de turismo bastante consolidado, pode se apresentar também como um exemplo para São Roque. Se pensarmos no caso de Gramado, por exemplo (que por si só também foi citada), temos um evento bastante conhecido no mundo inteiro, que é o Natal Luz, grande parte dos turistas que chegam lá, se hospedam nos hotéis da região,



ou seja, muito além de concorrentes, seria interessante para São Roque adotar ações que tomem a região da Serra Gaúcha como norte, claro, observando as peculiaridades de cada lugar.

### 2.4.3. Atendimento das Expectativas

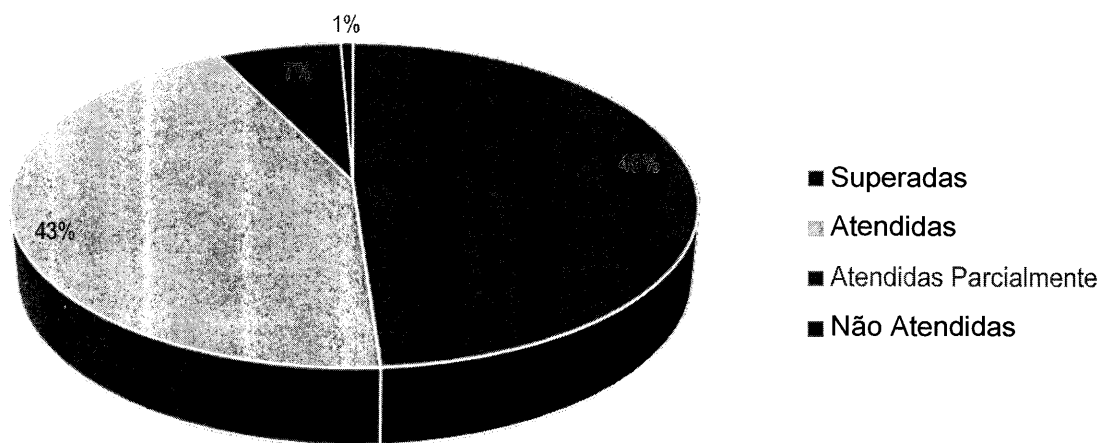
Tabela 28 – Atendimento das Expectativas

Diante a viagem, suas expectativas foram	Resultados
Superadas	143
Atendidas	134
Atendidas parcialmente	21
Não atendidas	2
Total	300

759  
800

Gráfico 40 – Atendimento das Expectativas

#### Atendimento das Expectativas



Como podemos analisar a partir do gráfico acima, fica claro que os turistas de São Roque entrevistados ficaram satisfeitos com o que encontraram na cidade. 49% dos entrevistados afirmaram que tiveram suas expectativas superadas e outros 43% afirmaram que tiveram suas expectativas superadas. Isso é realmente um bom sinal, visto que a





maioria dos visitantes de São Roque ficam sabendo da cidade através de indicações de outras pessoas.

#### 2.4.4. Retorno à Cidade

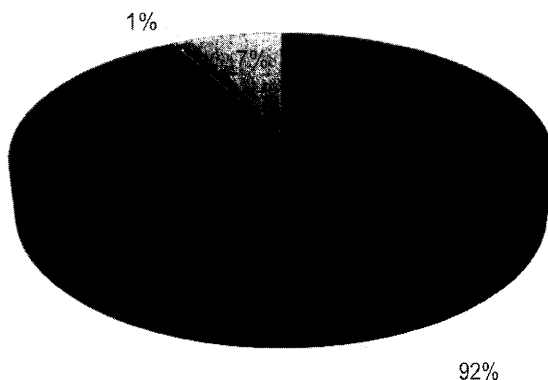
Tabela 29 – Retorno à Cidade

Pretende Retornar a São Roque	Resultados
Sim	276
Não	4
Talvez	20
Total	300

Gráfico 41 – Retorno à cidade

### Pretende Retornar

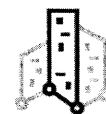
■ Sim ■ Não ■ Talvez



Aqui vemos o reflexo dos resultados obtidos no tópico anterior. Este resultado é consonante com os anteriores, ou seja, a grande maioria que tiveram suas expectativas superadas ou cumpridas, pretendem retornar à cidade. Estes dados confirmam tudo aquilo que foi explicitado principalmente na avaliação da infraestrutura.

O que pode ser feito é trabalhar com esses turistas que retornariam à cidade para que da próxima vez fiquem mais um dia na cidade, que utilizem os meios de hospedagem locais, que frequentem mais os locais que proporcionam diversão noturna, como bares,

cf



restaurantes, etc. É um bom meio de aproveitar este alto índice de retorno que seus turistas demonstraram através desta pesquisa.

#### 2.4.5. Indicação do Destino

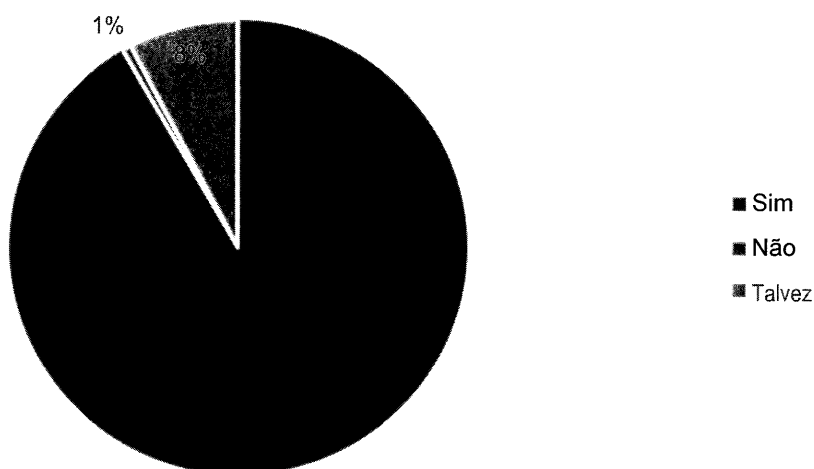
761  
03/11/2011

Tabela 30 – Indicação do Destino

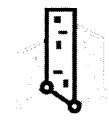
Indicaria o Destino	Resultados
Sim	274
Não	2
Talvez	24
Total	300

Gráfico 42 – Indicaria o Destino

#### Indicaria o Destino



Como já foi comentado anteriormente, a indicação de São Roque por outras pessoas foi o que trouxe a maioria dos turistas para a cidade. Levando isto em consideração, é seguro afirmar que o futuro da atividade turística na cidade está bem encaminhado: 91% dos entrevistados indicariam São Roque para outras pessoas.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos traçados para esta pesquisa foram cumpridos. Através dela podemos definir características claras sobre quem realmente visita São Roque. É possível, através dos resultados obtidos, basear futuras ações de melhorias, mudanças e manutenção de estratégias por parte do poder público acerca da atividade turística.

Através desta pesquisa, conseguimos traçar as características que compõem o perfil do turista de São Roque. A maioria dos turistas que visitam a cidade, o fazem nos finais de semana, com um equilíbrio de gêneros, com uma leve tendência a turistas do sexo feminino, em sua maioria adultos de 31 a 40 anos e em sua maioria, casados. Além disso, fica posto que a grande maioria dos turistas vem da capital São Paulo, possui ensino superior completo, são assalariados e possuem uma renda *per capita* entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00.

Com relação a Organização da Viagem, podemos concluir que a maioria dos turistas de São Roque visitam a cidade à Lazer, utilizando em sua maioria o seu veículo de passeio próprio ou transporte coletivo fretado. Isso se deve principalmente devido à relativa proximidade geográfica entre São Roque e três grandes cidades do estado: Sorocaba, São Paulo e Campinas. Como reflexo disso, podemos notar um nível relativamente baixo nos gastos que os turistas têm com transporte, ficando em sua maioria, abaixo dos R\$350,00 por pessoa. Em relação à composição dos grupos de viagem, notamos uma despontada de duas categorias: aquelas que estão em família e os turistas que estão em excursão. Chegamos também a conclusão de que a maioria dos turistas não usa os serviços de agências de viagem para organizarem ou intermediarem a sua viagem para São Roque. Um resultado que merece atenção é sobre a quantidade de pessoas que pernoitam na cidade. Apenas 23% dos turistas entrevistados ficaram em meios de hospedagem locais e esse índice é muito baixo. Isso faz com que os gastos com hospedagem sejam baixíssimos, pois a grande maioria simplesmente não se hospeda em São Roque. Recomendamos que sejam criadas estratégias para que os turistas fiquem uma ou mais noites em São Roque, a fim de que aproveitem o máximo que a cidade pode oferecer. Além disso, maior permanência no destino significa mais gastos na cidade e um aquecimento na economia de alguns setores, como hotelaria, bares, restaurantes, entre outros. É importante que o turista saiba da qualidade da infraestrutura que a cidade oferece para que ele resolva ficar pelo menos uma noite. Ao contrário da hospedagem, a alimentação é um tópico que

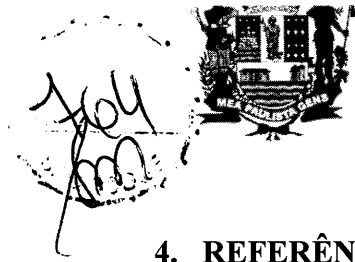


apresentou ótimos resultados. Apenas 12% dos turistas não fazem refeições em São Roque, o que reflete diretamente em bons números quando se fala em gastos com alimentação, sendo que a grande maioria gasta até R\$ 150,00 por pessoa em alimentação (considerando que boa parte dos turistas não pernoitam na cidade, é um gasto expressivo. Ficou explícito que a maioria dos entrevistados ficou sabendo de São Roque através de indicações de terceiros, sendo que as mídias *online*, como redes sociais e sites, obtiveram números significativos, também. Dentre os atrativos visitados, tivemos resultados bem dispersos entre as opções, sendo que a mais visitada foi o Roteiro do Vinho. Outros atrativos como o Ski Mountain Park, o Outlet Catarina e Área central de São Roque também obtiveram bons resultados. Em relação aos Portadores de Necessidades Especiais, chegamos a conclusão de que são a grande minoria e que a maior parte deles possuem algum tipo de necessidade especial auditiva.

Com relação à infraestrutura da cidade, nota-se que os turistas de modo geral aprovam a estrutura que a cidade oferece, com grande destaque a parte alimentação, com avaliações bastante positivas. Porém, não se pode desprezar o fato que alguns tópicos, sendo eles Serviços de Taxi, Hospedagem, Diversão Noturna e Guia de Turismo obtiveram altos números de pessoas que afirmaram não ter usado estes serviços. Muito disso se deve à dois fatos: Primeiro que uma parcela razoável de turistas veio com excursão e segundo que a grande maioria dos turistas não dormiu na cidade.

Quando se trata das expectativas dos turistas, temos aqui os melhores índices da pesquisa. Evidencia-se que São Roque não é um destino tido como alternativa à outros, mas que a cidade é o destino principal da viagem da maioria dos turistas. Fica explicitado também que a esmagadora maioria dos turistas tiveram suas expectativas atendidas, que pretendem retornar á cidade em viagens futuras e que indicaria a cidade para outras pessoas. Esse último tópico é muito importante, pois como ficou evidenciado nessa pesquisa, a maioria dos turistas entrevistados ficou sabendo da cidade através das indicações de terceiros. Isso pode ser a garantia de um fluxo de turistas satisfatório dentro do que a cidade espera.

Posto os resultados, conclui-se que essa pesquisa conseguiu destrinchar análises importantes sobre quem realmente visita São Roque. Através dessa Pesquisa de Demanda, esses dados contribuirão para a confecção do Planejamento Turístico da cidade de São Roque.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HITT, M.; IRELAND, D.; HOSKISSON, R. **Administração Estratégica**. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Informe científico. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1993

LAGE, B.; MILONE, C. **Economia do turismo**. Campinas: Papyrus, 1991

LEMOS, L. **Turismo: que negócio é este?** Campinas: Papyrus, 2001

MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social Impacts**. Londres: Longman, 1982

MOLINA, S. **O pós turismo**. São Paulo: Aleph, 2003

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Demanda Turística Nacional e Internacional para a Cidade de São Paulo: Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos**. São Paulo: São Paulo Turismo, 2012. Disponível em <[http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda\\_gru.pdf](http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda_gru.pdf)> Acesso em 30 jan 2017

PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002

PETROCCHI, M. e BONA, A. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

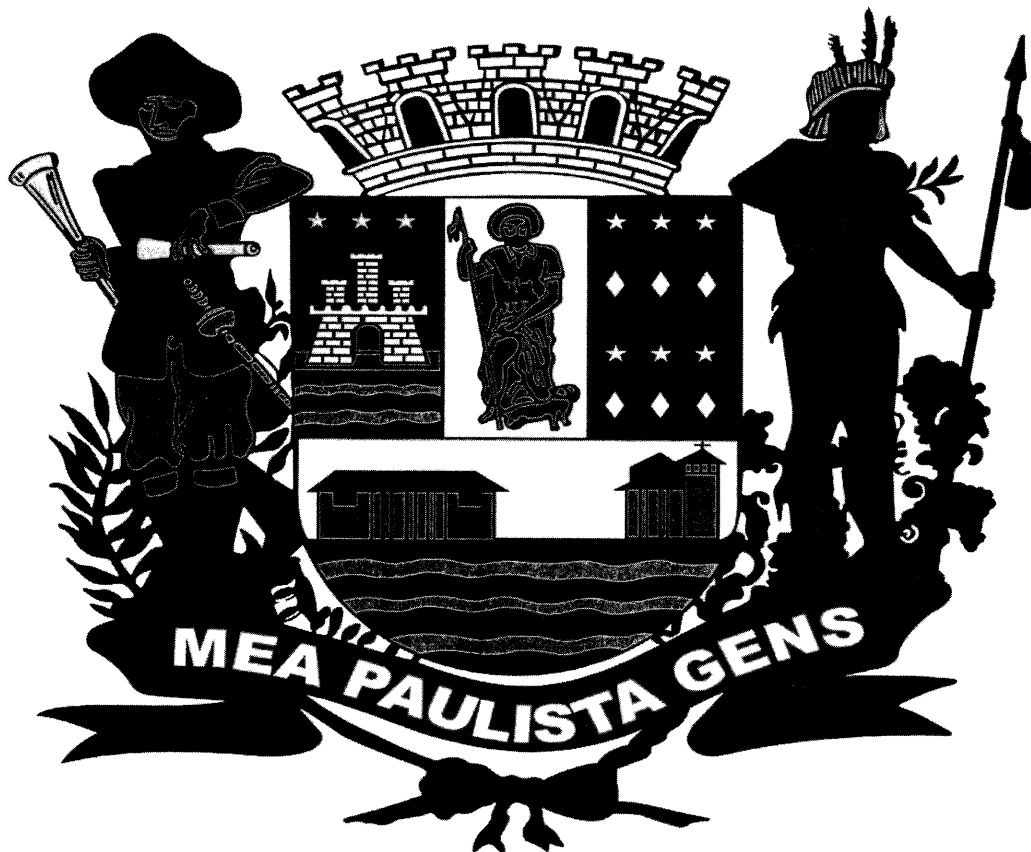


**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - (PDITS) - São Roque/SP

765  
[Handwritten signature]

## Volume III Pesquisa de Demanda Turística



**2017**

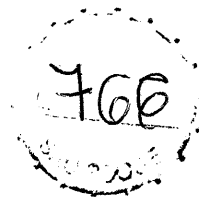
→  
cb





**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE - SP**



CLAUDIO JOSÉ DE GÓES – PREFEITO MUNICIPAL

JOSE WEBER FREIRE MACEDO– VICE-PREFEITO

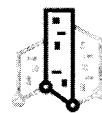
MARCIO FELTRIN – DIRETOR DE TURISMO, DESENVOLVIMENTO ECONOMICO,  
ESPORTE E LAZER

MAURÍCIO RODRIGUES DE VASCONCELOS - CHEFE DE DIVISÃO DE TURISMO

2 *af*







**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

## EQUIPE TÉCNICA

THIAGO FERRAREZI – ADMINISTRADOR DA EMPRESA REDETUR

LUIS FERNANDO DE MORAES PEREIRA – TURISMOLOGO



3

af

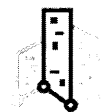


Tabela 1 – Local de Aplicação da Pesquisa .....	12
Tabela 2 – Período da Pesquisa .....	13
Tabela 3 - Gênero .....	14
Tabela 4 – Faixa Etária .....	15
Tabela 5 – Estado Civil .....	17
Tabela 6 – Origem dos Turistas.....	18
Tabela 7 – Grau de Escolaridade .....	21
Tabela 8 – Ocupação Profissional .....	22
Tabela 9 – Renda per capita .....	23
Tabela 10 – Motivação da Viagem.....	25
Tabela 11 – Meios de Transporte Utilizados.....	26
Tabela 12 – Gastos com Transporte .....	28
Tabela 13 – Características dos Grupos .....	29
Tabela 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem.....	30
Tabela 15 – Pernoitou na Cidade.....	31
Tabela 16 – Meios de Hospedagem Utilizados .....	32
Tabela 17 – Gastos com Hospedagem.....	34
Tabela 18 – Refeições Realizadas no Destino.....	35
Tabela 19 – Gastos com Alimentação .....	36
Tabela 20 – Divulgação da Cidade.....	37
Tabela 21 – Atrativos Visitados .....	39
Tabela 22 – Portadores de Necessidades Especiais.....	40
Tabela 23 – Tipos de Necessidades Especiais encontradas.....	41
Tabela 24 – Avaliação da Infraestrutura Básica.....	43
Tabela 25 – Avaliação da Infraestrutura Turística .....	46
Tabela 26 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino .....	57
Tabela 27 – Destinos Alternativos .....	58
Tabela 28 – Atendimento das Expectativas .....	59
Tabela 29 – Retorno à Cidade .....	60
Tabela 30 – Indicação do Destino .....	61



Gráfico 1 – Local de Aplicação da Pesquisa .....	12
Gráfico 2 – Período da Pesquisa.....	13
Gráfico 3 - Gênero .....	15
Gráfico 4 – Faixa Etária.....	16
Gráfico 5 – Estado Civil .....	17
Gráfico 6 – Origem dos Turistas .....	20
Gráfico 7 – Grau de Escolaridade.....	21
Gráfico 8 – Ocupação Profissional.....	23
Gráfico 9 – Renda per capita .....	24
Gráfico 10 – Motivação da Viagem .....	25
Gráfico 11 – Meios de Transporte Utilizados .....	27
Gráfico 12 – Gastos com Transporte.....	28
Gráfico 13 – Características dos Grupos .....	29
Gráfico 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem .....	30
Gráfico 15 – Pernoitou na Cidade .....	31
Gráfico 16 – Meios de Hospedagem Utilizados.....	33
Gráfico 17 – Gastos com Hospedagem .....	34
Gráfico 18 – Refeições Realizadas no Destino .....	35
Gráfico 19 – Gastos com Alimentação.....	37
Gráfico 20 – Como ficou sabendo da Cidade.....	38
Gráfico 21 – Atrativos Visitados.....	40
Gráfico 22 – Portadores de Necessidades Especias.....	41
Gráfico 23 – Tipos de Necessidades Especiais .....	42
Gráfico 24 – Limpeza Urbana .....	43
Gráfico 25 – Segurança Pública .....	44
Gráfico 26 – Telecomunicações/Internet.....	45
Gráfico 27 – Sinalização Turística .....	46
Gráfico 28 – Serviços de Táxi .....	47
Gráfico 29 – Restaurantes/Alimentação .....	48
Gráfico 30 - Hospedagem.....	49
Gráfico 31 – Atrativos Visitados.....	50
Gráfico 32 – Diversão Noturna .....	51
Gráfico 33 – Informações Turísticas .....	52
Gráfico 34 – Preços Praticados.....	53
Gráfico 35 – Guia de Turismo .....	54
Gráfico 36.....	55
Gráfico 37.....	56
Gráfico 38 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino .....	57
Gráfico 39 – Destinos Alternativos .....	58
Gráfico 40 – Atendimento das Expectativas .....	59
Gráfico 41 – Retorno à cidade.....	60
Gráfico 42 – Indicaria o Destino .....	61

769  
2007

**SUMÁRIO**

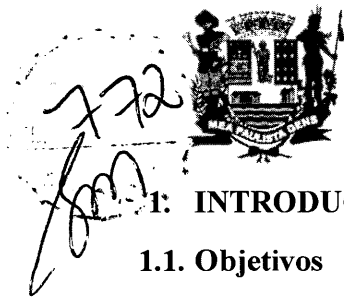
1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1. Objetivos.....	8
1.1.1. Objetivo Geral .....	8
1.1.2. Objetivo Específico .....	8
1.2. Metodologia.....	8
1.3. Pesquisa de Demanda Turística .....	10
2. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃO ROQUE	12
2.1. Perfil do Turista .....	12
2.1.1. Local de Aplicação da Pesquisa .....	12
2.1.2. Período da Pesquisa .....	13
2.1.3. Gênero .....	14
2.1.4. Faixa Etária.....	15
2.1.5. Estado Civil .....	17
2.1.6. Origem dos Turistas .....	18
2.1.7. Grau de Escolaridade.....	21
2.1.8. Ocupação Profissional .....	22
2.1.9. Renda.....	23
2.2. Organização da Viagem.....	24
2.2.1. Motivação da Viagem.....	25
2.2.2. Meios de Transporte Utilizados.....	26
2.2.3. Gastos com Transporte.....	28
2.2.4. Características dos Grupos .....	29
2.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem .....	30
2.2.6. Pernoite no Destino .....	31
2.2.7. Meios de Hospedagem Utilizados .....	32
2.2.8. Gastos com Hospedagem .....	34
2.2.9. Refeições Realizadas no Destino.....	35
2.2.10. Gastos com Alimentação .....	36
2.2.11. Divulgação da Cidade.....	37
2.2.12. Atrativos Visitados .....	39
2.2.13. Portadores de Necessidades Especiais.....	40
2.2.14. Tipos de Necessidades Especiais.....	41
2.3. Análise de Infraestrutura.....	42
2.3.1. Infraestrutura Básica.....	43



2.3.1.1.	Limpeza Urbana .....	43
2.3.1.2.	Segurança Pública .....	44
2.3.1.3.	Telecomunicações/Internet.....	45
2.3.2.	Infraestrutura Turística .....	46
2.3.2.1.	Sinalização Turística .....	46
2.3.2.2.	Serviços de Taxi .....	47
2.3.2.3.	Restaurantes/Alimentação .....	48
2.3.2.4.	Hospedagem .....	49
2.3.2.5.	Atrativos Turísticos Visitados.....	50
2.3.2.6.	Diversão Noturna .....	51
2.3.2.7.	Informações Turísticas .....	52
2.3.2.8.	Preços Praticados.....	53
2.3.2.9.	Guias de Turismo .....	54
2.3.2.10.	Passeios/City Tour.....	55
2.3.2.11.	Comparativo Geral .....	56
2.4.	Expectativas e Nível de Atendimento.....	56
2.4.1.	Pensou em realizar esta viagem em outro Destino? .....	57
2.4.2.	Destinos Alternativos .....	58
2.4.3.	Atendimento das Expectativas.....	59
2.4.4.	Retorno à Cidade .....	60
2.4.5.	Indicação do Destino .....	61
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	64

721  
500

7  
A



## 1: INTRODUÇÃO

### 1.1. Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal o levantamento de dados que definam as características da demanda turística real de São Roque bem como analisar os dados colhidos em campo. Busca-se com essa pesquisa um melhor entendimento sobre quem está visitando o destino para que sirva de arcabouço para a realização de ações futuras.

A pesquisa de demanda pretende auxiliar no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, sendo parte integrante do mesmo e por meio da pesquisa definiremos o perfil do turista, as formas de como a sua viagem é organizada, como o mesmo avalia a infraestrutura do destino e se após a visita ele retornaria.

Podemos dividir melhor os objetivos da seguinte forma:

#### 1.1.1. Objetivo Geral

- Levantar; definir e analisar o perfil do turista que visita São Roque;

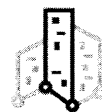
#### 1.1.2. Objetivo Específico

- Compor o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

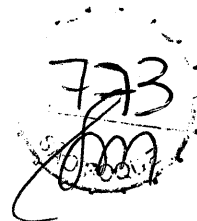
### 1.2. Metodologia

A metodologia desta pesquisa faz uso da pesquisa quantitativa e descritiva. Os métodos de estudo foram obtidos através do levantamento de dados *in loco* e do método dedutivo. O instrumento de pesquisa foi um questionário de 29 questões estruturadas, mescladas entre de respostas fechadas e abertas.

A pesquisa quantitativa leva em consideração tudo que pode ser quantificável, ou seja, é capaz de traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisa-las. A pesquisa quantitativa tem como condicionante o uso de recursos e técnicas estatísticas, percentagem, média, moda, mediana, etc.). São adequadas para a apuração de opiniões, perfis e atitudes conscientes dos entrevistados, pois utiliza



instrumentos estruturados (questionários) (GIL, 1996). Esta técnica é a mais recomendada quando se tem como objetivo traçar perfis de um grupo de pessoa, baseando-se em características que ela tem em comum.



O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido com um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior dedução dos efeitos resultantes.

Foram aplicados no total 309 questionários, entre os dias 29 e 30 de janeiro de 2017. Os questionários possuem a seguinte estrutura:

- Perfil do Turista – Local de Aplicação da Pesquisa, Período da Pesquisa, Origem dos Turistas, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Grau de Escolaridade, Ocupação e Renda Familiar;
- Organização da Viagem – Motivação da Viagem, Características do Grupo, Meio de Transporte, Tempo de Permanência, Meio de Hospedagem, Gastos na cidade e Portadores de Necessidade Especiais.
- Avaliação da infraestrutura – Avaliar a infraestrutura básica (Limpeza Urbana, Segurança Pública e Telecomunicações/Internet; e turística (Sinalização Turística, Serviços de Taxi, Restaurantes/Alimentação, Hospedagem, Atrativos Visitados, Diversão Noturna, Informações Turísticas e Preços Praticados) do município;
- Expectativas do Turista e Grau de Satisfação – Destinos alternativos, Atendimento das Expectativas, Retorno à cidade, Indicação do Destino.





### 1.3. Pesquisa de Demanda Turística

O planejamento turístico é uma ferramenta importantíssima quando se quer atingir resultados, de forma sustentável, que tragam benefícios para o destino. No planejamento são apresentadas análises situacionais do município para que, com esse arcabouço de dados, possam ser tomadas decisões que a atividade turística se desenvolva sustentavelmente, trazendo ganhos, desenvolvimento social, mitigação de impactos, afirmação cultural, entre outros fatores que tornam o Turismo uma fonte de renda interessante.

Para isso é importante entendermos o que é Demanda Turística. Segundo Mathieson e Wall (1982 apud DIAS, 2005, p. 52) demanda turística é o “número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes de trabalho e de residência atual.” É interessante notar a diferença já nesse conceito entre Demanda Real e Demanda Potencial. A demanda real é aquela que efetivamente realiza o ato de viajar, enquanto a potencial é aquela que deseja viajar, mas ainda não o fez. No caso da presente pesquisa, aplicamos os questionários in loco, portanto essa pesquisa contempla apenas a demanda real de São Roque.

Essa demanda é sensível a diversos fatores como preço dos serviços e de outros bens de consumo, nível de renda dos turistas, preferências pessoais, crises (se preferem praia ou campo, por exemplo), crises econômicas, tempo livre, câmbio, marketing, etc. (LAGE; MILONE, 1991). Por se só, esses indicadores são suficientes para vermos como a demanda turística é heterogênea, pois as preferências pessoais e renda, por exemplo, são fatores elásticos em relação ao tempo. Ou seja, qualquer mudança na situação econômica, social ou até ambiental, fazem com que a demanda mude, seja de modo quantitativo (número de turistas), que têm impacto imediato nos resultados em termos de receita gerada, por exemplo; ou qualitativo (características dos turistas) o que altera, por exemplo, o comportamento de determinado grupo.

Conhecer sua demanda é importantíssimo para o destino, pois dá respaldo para corrigir erros, promover novas ações e manter aquilo que está certo. Segundo Petrochi e Bona (2003. p. 87) satisfazer sua demanda é necessário para a sobrevivência do destino e

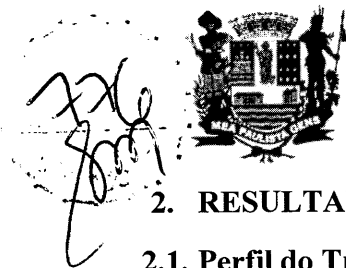


das empresas responsáveis por levar o turista até o mesmo, pois segundo o autor “demanda” significa “mercado”. E, como o próprio diz, “[...] se tudo depende do mercado, há a necessidade de estudá-lo, conhecê-lo [...] e saber seus movimentos.”

775  
SM

A demanda turística pode conhecida ou determinada, segundo Petrocchi (2002) através de pesquisa direta, realizada no núcleo emissor do turista. Todavia, o autor acredita que a pesquisa no núcleo receptor é importante para o planejamento específico do turismo, mas ele ressalva que a pesquisa no núcleo receptor se trata de uma demanda real que determina o perfil e a satisfação do entrevistado que já visitou a cidade.

11  
A



## 2. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃO ROQUE

### 2.1. Perfil do Turista

Tendo o objetivo de analisar o perfil dos visitantes de Louveira, seguir serão apresentados os índices de Período da Pesquisa, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Origem dos Turistas, Ocupação Profissional e Renda.

#### 2.1.1. Local de Aplicação da Pesquisa

Tabela 1 – Local de Aplicação da Pesquisa

Local de Aplicação da Pesquisa	Resultados
Outlet Catarina	21
Meios de Hospedagem Locais	27
Terminal Rodoviário de São Roque	29
Ski Mountain Park	38
Quinta do Olivardo	46
Vinícola Góes	58
Roteiro do Vinho	90
Total	309

Gráfico 1 – Local de Aplicação da Pesquisa





Como podemos notar, a maioria das pesquisas foram realizadas no Roteiro do Vinho. No total, 90 dos 309 questionários foram aplicados no Roteiro do Vinho. Os locais subsequentes não apresentam uma dominância unitária de algum deles. O que se vê é uma distribuição heterogênea do número de questionários aplicados nesses lugares.

### 2.1.2. Período da Pesquisa

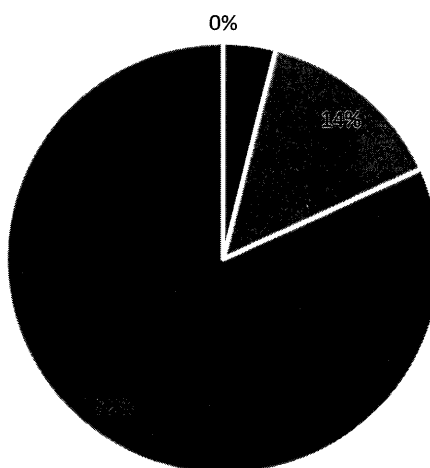
Tabela 2 – Período da Pesquisa

Período da Pesquisa	Resultados
Alta Temporada	0
Feriado	12
Dias Úteis (Seg. à Qui)	44
Fim de Semana	253
Total	309

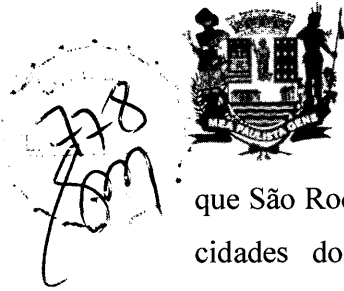
Gráfico 2 – Período da Pesquisa

#### Período da Pesquisa

■ Alta Temporada ■ Feriado ■ Dias Úteis (Seg. à Qui) ■ Fim de Semana



Podemos perceber nesta série de dados que a grande maioria dos questionários foram aplicados em Finais de Semana (Sexta, Sábado ou Domingo). Podemos concluir



que São Roque é visitada em finais de semana devido sua proximidade, de três grandes cidades do estado, São Paulo, Campinas e Sorocaba, além de suas Regiões Metropolitanas) e também devido as boas condições das estradas de acesso entre estas cidades e o destino, São Roque.

Também é interessante notar o resultado nulo da opção Alta Temporada e os baixos índices de Dias Úteis e Feriado. Sempre é interessante em ações que façam que os turistas visitam a cidade de uma forma mais perene, e não apenas em picos isolados como em finais de semana.

### 2.1.3. Gênero

Tabela 3 - Gênero

Gênero	Resultados
Feminino	164
Masculino	145
Total	309

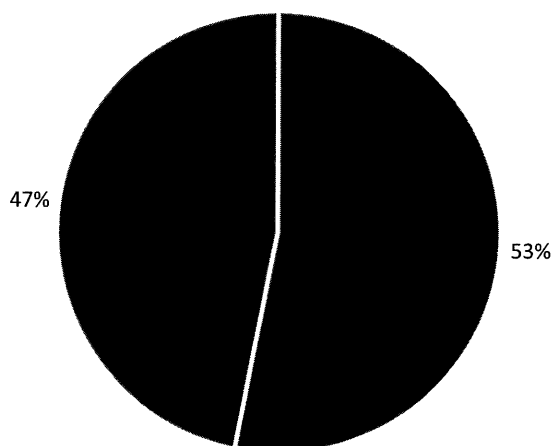
af



Gráfico 3 - Gênero

**Gênero**

■ Feminino ■ Masculino



779  
mm

Nesta série de dados, nota-se um leve equilíbrio entre os gêneros, com uma pequena margem a mais para as turistas do gênero feminino: 53% dos entrevistados são mulheres enquanto 47% são homens. Podemos interpretar esse resultado considerando que a cidade de São Roque e seus atrativos são neutros em relação à segmentação de gênero, ou seja, seus atrativos não segmentam a demanda de forma que atraia de forma predominante turistas do sexo feminino ou masculino.

**2.1.4. Faixa Etária**

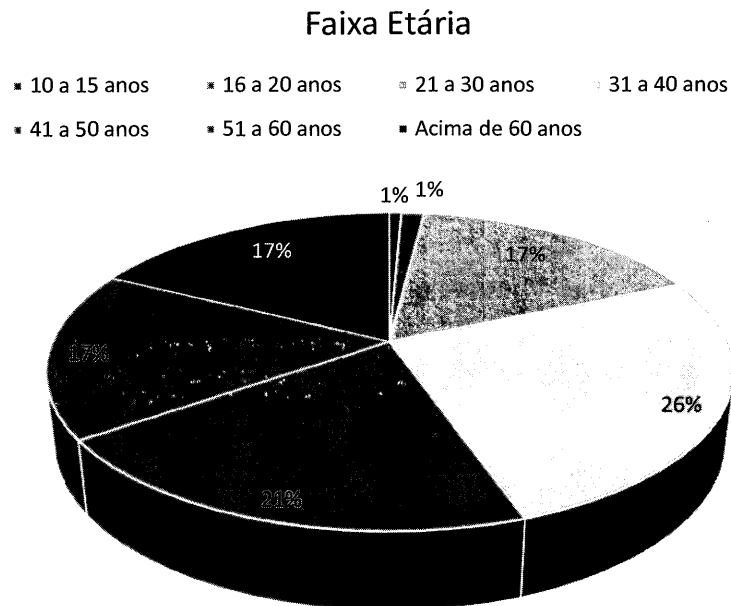
Tabela 4 – Faixa Etária

Faixa Etária	Resultados
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	4
21 a 30 anos	51
31 a 40 anos	81
41 a 50 anos	64
51 a 60 anos	53



Acima de 60 anos	54
Total	309

Gráfico 4 – Faixa Etária



Como podemos ver no gráfico 4, há distribuição quase que uniforme entre adultos, de 21 até turistas com mais 60 anos idade. Se levarmos em consideração que São Roque tem em suas vinícolas, grande número de visitantes, é normal que encontremos estes resultados. Podemos ver através do gráfico que a maioria dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos de idade. Além disso vemos que turistas que tem entre 41 a 50 anos representam 21% do total e é interessante notar que turistas entre 21 e 30 anos, entre 51 e 60 anos e também os acima de 60 anos, representam 17% cada um do total.

É interessante notar também que há um número muito baixo de crianças e adolescentes, até pelo motivo acima citado. Mas a cidade de São Roque também conta com atrativos que as crianças e adolescentes podem vir a gostar, como o Ski Mountain Park e o Museu de Cera, por exemplo. Talvez possa ser interessante criar ações para que as famílias com crianças possam visitar a cidade e seus equipamentos.

CF



481  
1000

### 2.1.5. Estado Civil

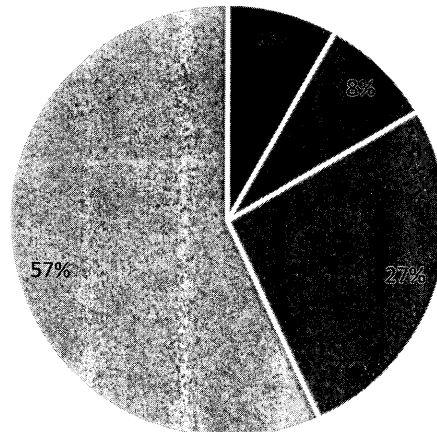
Tabela 5 – Estado Civil

Faixa Etária	Resultados
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	4
21 a 30 anos	51
31 a 40 anos	81
41 a 50 anos	64
51 a 60 anos	53
Acima de 60 anos	54
Total	309

Gráfico 5 – Estado Civil

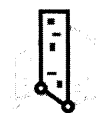
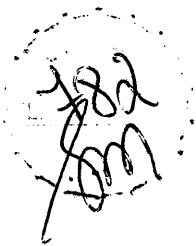
#### Estado Civil

■ Viúvo ■ Divorciado ■ Solteiro ■ Casado



Como podemos ver no gráfico 4, há distribuição quase que uniforme entre adultos, de 21 até turistas com mais 60 anos idade. Se levarmos em consideração que São Roque tem em suas vinícolas, grande número de visitantes, é normal que encontremos estes





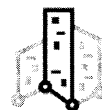
resultados. Podemos ver através do gráfico que a maioria dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos de idade. Além disso vemos que turistas que tem entre 41 a 50 anos representam 21% do total e é interessante notar que turistas entre 21 e 30 anos, entre 51 e 60 anos e também os acima de 60 anos, representam 17% cada um do total.

É interessante notar também que há um número muito baixo de crianças e adolescentes, até pelo motivo acima citado. Mas a cidade de São Roque também conta com atrativos que as crianças e adolescentes podem vir a gostar, como o Ski Mountain Park e o Museu de Cera, por exemplo. Talvez possa ser interessante criar ações para que as famílias com crianças possam visitar a cidade e seus equipamentos.

### 2.1.6. Origem dos Turistas

Tabela 6 – Origem dos Turistas

Cidade de Origem	Resultados
Aguas de Lindoia	1
Alumínio	3
Araçá	1
Balneário Camboriú	3
Barueri	5
Bauru	5
Campinas	20
Carapicuíba	8
Cotia	4
Embu das Artes	4
Ervália/MG	6
Guarujá	3
Guarulhos	4
Ibaté	1
Ibiúna	6
Itanhaém	1
Itu	1
Joinville	1



Jundiaí	6
Mairinque	4
Marília	2
Mogi das Cruzes	2
Nova Odessa	2
Osasco	7
Ouro Preto	8
Paraná	5
Recife	1
Ribeirão Preto	3
Santana de Parnaíba	2
Santo André	2
Santos	6
São Carlos	2
São José dos Campos	2
São Paulo	155
São Roque	2
Sorocaba	7
Taboão da Serra	7
Tatuí	2
Tupi Paulista	1
Votorantim	2

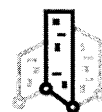


Gráfico 6 – Origem dos Turistas



Podemos ver aqui que São Roque tem uma gama bem diversificada quando se fala em origem de seus visitantes. Porém, claramente há uma predominância de turistas que saem da capital para São Roque. Como podemos observar, os turistas de São Paulo têm um número bem maior inclusive do que se somarmos os turistas de todos outros lugares. Isso se deve a dois fatores bem claros: o primeiro é a proximidade entre as duas cidades e outra é o acesso facilitado pela qualidade da rodovia SP-280 Presidente Castelo Branco.

Nota-se também que outra cidade bem classificada (mas, obviamente muito atrás de São Paulo) é Campinas. O que de certa forma surpreende é o baixo número de turistas da região de Sorocaba. Sorocaba é uma cidade muito grande e um dos maiores polos emissores do estado de São Paulo. Entendemos que seria interessante uma maior divulgação de São Roque nas cidades que compõem a região de Sorocaba, pois é uma região com enorme potencial emissor, além de também contar com a proximidade e a facilidade de acesso.



## 2.1.7. Grau de Escolaridade

Tabela 7 – Grau de Escolaridade

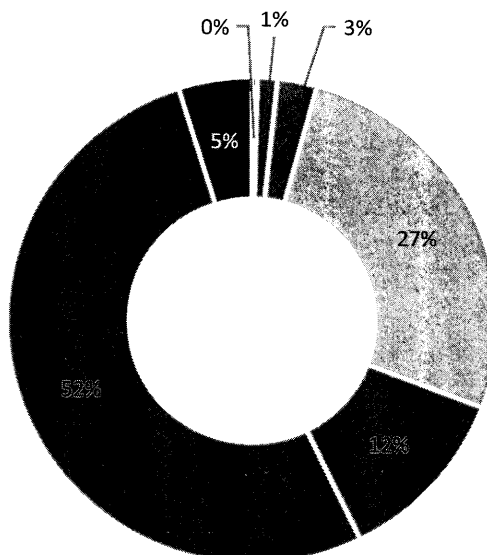
Grau de Escolaridade	Resultados
Ensino Fundamental Incompleto	1
Ensino Fundamental Completo	4
Ensino Médio Incompleto	8
Ensino Médio Completo	82
Ensino Superior Incompleto	37
Ensino Superior Completo	162
Pós-Graduação	15
Total	309

Handwritten signature and date: 18/5/2011

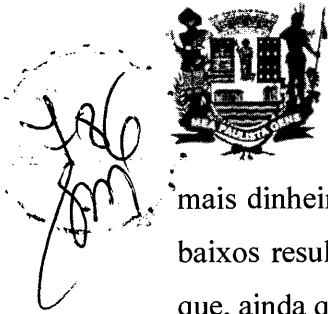
Gráfico 7 – Grau de Escolaridade

### Grau de Escolaridade

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação



Aqui, nota-se que a grande maioria dos turistas possuem ensino superior completo, representando significativos 52% dos entrevistados. Isso é muito bom, pois turistas com maior educação formal, tendem a ter um poder aquisitivo e conseqüentemente injetam



mais dinheiro nos bens e serviços da cidade. Podemos ver também que nitidamente há baixos resultados quanto aos indivíduos de baixa escolaridade, não podendo esquecer que, ainda que poucas, há crianças como parte da amostragem.

Se levarmos em consideração os três índices com mais resultados, respectivamente Ensino Superior Completo, Médio Completo e Superior Incompleto, fica evidente a compatibilidade mais uma vez com os resultados obtidos junto a série Faixa Etária. Esses três índices juntos representam 91% dos entrevistados. Dos três, o menor grau de escolaridade é de Ensino Médio Completo, sendo em sua maior parte, composta já por quem tem 18 anos ou mais.

### 2.1.8. Ocupação Profissional

*Tabela 8 – Ocupação Profissional*

Ocupação Profissional	Resultados
Desempregado	12
Assalariado	127
Autônomo	28
Empresário	29
Funcionário Público	23
Estudante	4
Aposentado e/ou Pensionista	86
Total	309

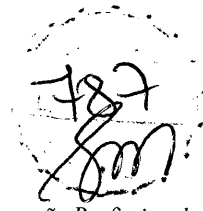
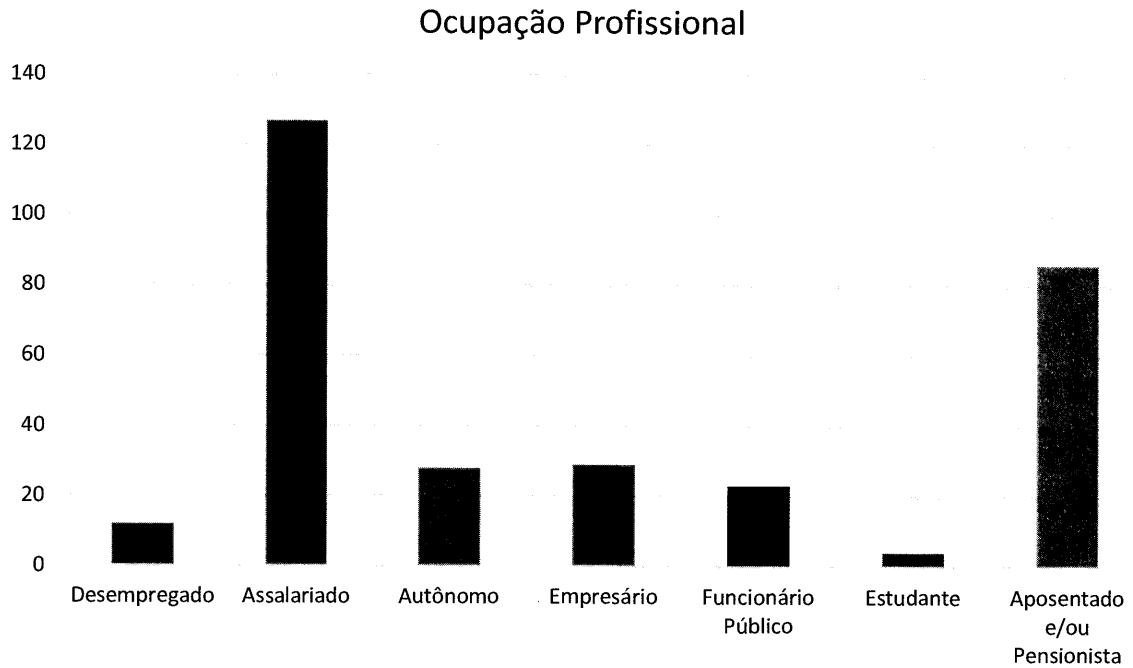


Gráfico 8 – Ocupação Profissional



Nesta série de dados podemos notar que a maioria dos turistas de São Roque é assalariada, seguido de perto por aposentados e/ou pensionistas. É um bom sinal, levando em consideração que há um baixo número de turistas que de certo modo não possuem renda. Isso reflete num certo conforto do turista em relação as suas próprias condições para que gastem seu dinheiro em alimentação, atrativos, hospedagem, etc.

#### 2.1.9. Renda

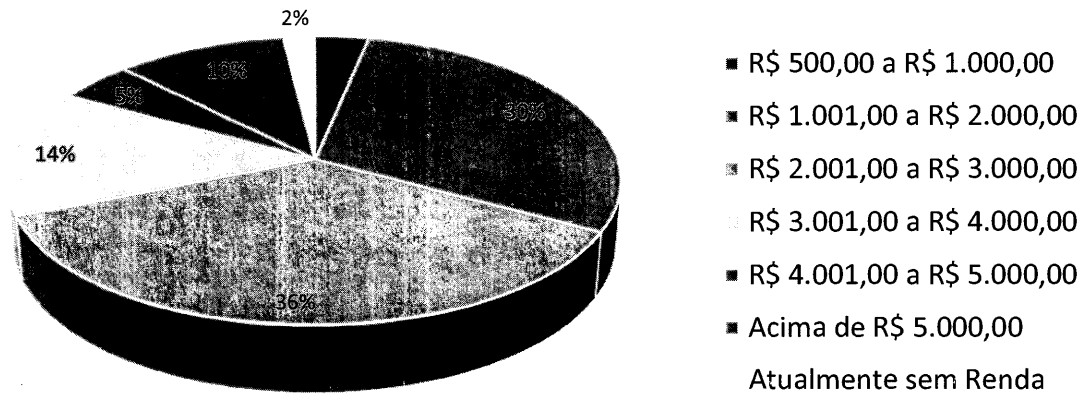
Tabela 9 – Renda per capita

Renda per capita Mensal	Resultados
R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	10
R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	92
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	111
R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	44
R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	14
Acima de R\$ 5.000,00	32
Atualmente sem Renda	6
Total	309



Gráfico 9 – Renda per capita

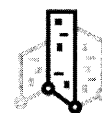
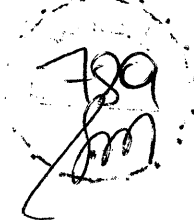
### Renda per capita Mensal



De certa forma complementando a série de dados anterior, podemos ver aqui distribuição dos entrevistados perante as faixas de renda *per capita* mensal. Podemos ver que 66% dos entrevistados, uma parcela considerável do todo, possuem renda mensal de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. Considerando que a grande maioria dos turistas vem da capital paulista, os gastos que os mesmos têm para chegar até o destino é reduzido (veremos mais para frente), o que faz com que tenham mais recursos para serem empregados em produtos e serviços de São Roque. Também é interessante notar que os extremos das faixas, ou seja, os que possuem mais que R\$ 5.000,00 mensais e aqueles que não possuem renda, tem pouca representatividade na distribuição.

## 2.2. Organização da Viagem

A organização da viagem representa quais são as motivações do turista, como ele executou essa viagem desde sua locomoção para o destino até os gastos durante a estada. Para tanto, os índices utilizados são Motivação da Viagem, Meios de Transporte Utilizado, Gastos com Transporte, Características do Grupo, Viagens Organizadas por Agências de Viagens, Pernoite no Destino, Meios de Hospedagem Utilizados, Gastos com



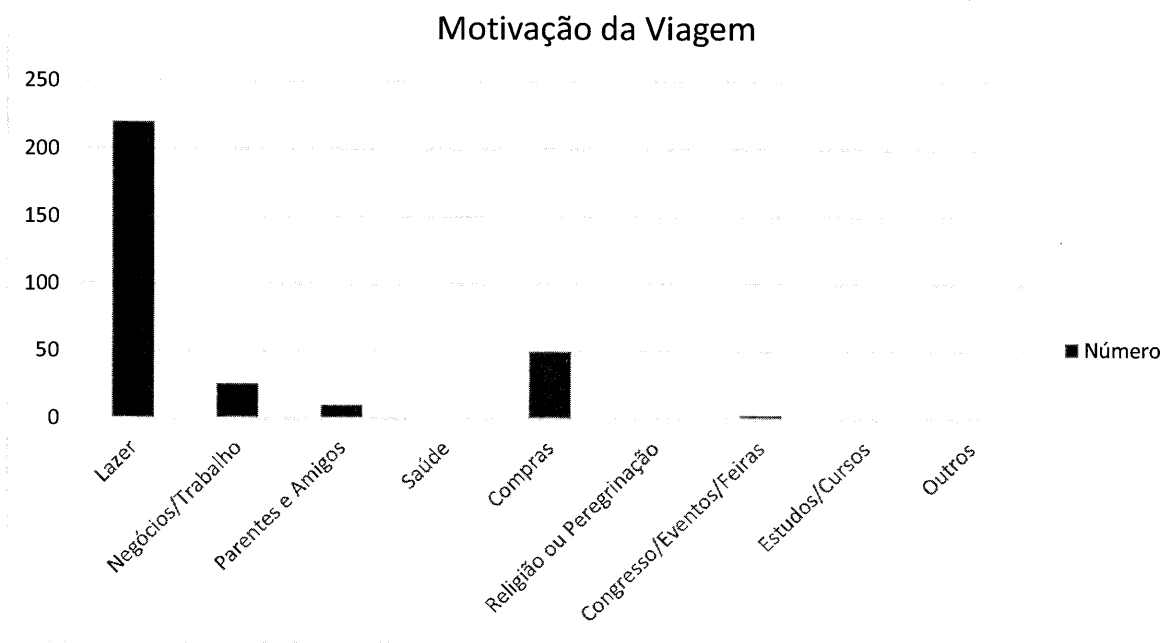
Hospedagem, Refeições na Cidade, Atrativos Visitados, Portadores de Necessidades Especiais e as melhorias Sugeridas para os Portadores de Necessidades Especiais.

### 2.2.1. Motivação da Viagem

Tabela 10 – Motivação da Viagem

Motivação da Viagem	Resultados
Lazer	220
Negócios/Trabalho	26
Parentes e Amigos	10
Saúde	0
Compras	50
Religião ou Peregrinação	0
Congresso/Eventos/Feiras	3
Estudos/Cursos	0
Outros	0
Total	309

Gráfico 10 – Motivação da Viagem



Como podemos ver aqui, a grande maioria dos turistas vão para São Roque à Lazer. É um resultado esperado, pois a grande maioria dos questionários foram aplicados em finais de semana. É interessante notar que alguns turistas responderam que sua motivação

CF





era para realizar compras. Obviamente não podemos concluir que seja algum produto específico, mas se levarmos em consideração que boa parte dos questionários foram aplicados no Roteiro do Vinho, podemos supor que sejam produtos ligados a atividade vinícola.

Também é interessante notar a pouca adesão de turistas que foram à cidade para Eventos em geral. Eventos são sempre bons chamarizes para atrair novos turistas para a cidade. Talvez seria interessante investir mais na captação de eventos para aumentar a divulgação da cidade.

### 2.2.2. Meios de Transporte Utilizados

Tabela 11 – Meios de Transporte Utilizados

Meios de Transporte Utilizados	Resultados
Transporte Aéreo	3
Transporte Coletivo Regular	14
Transporte Coletivo Fretado	111
Veículo de Passeio Próprio	172
Veículo de Passeio Alugado	6
Táxi ou Motorista	3
Outros	0
Total	309

CT

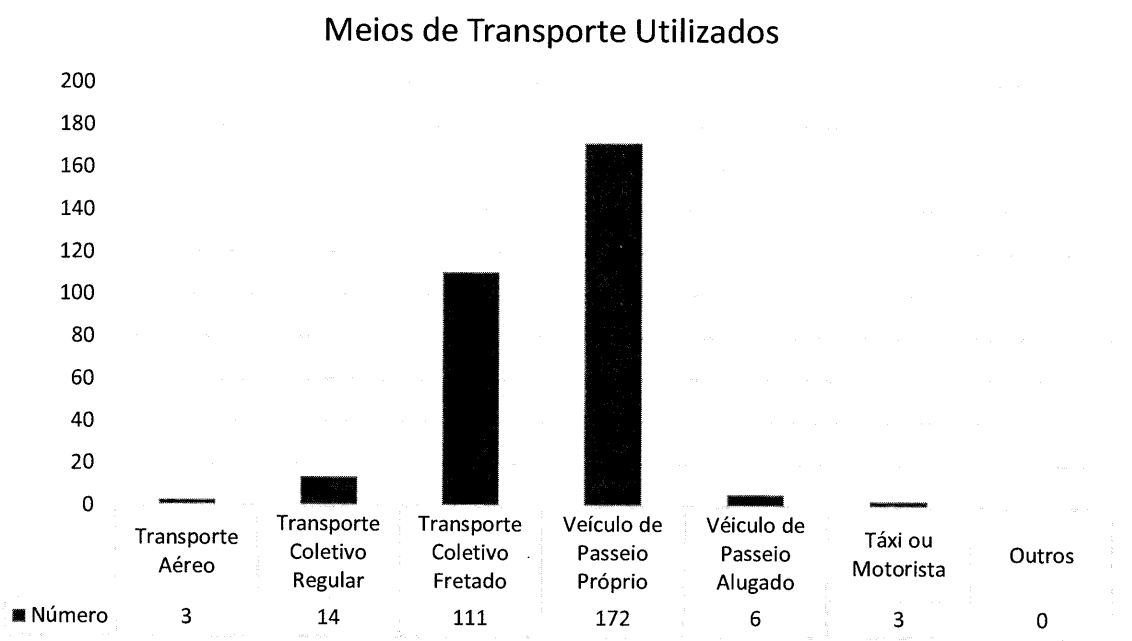


1911



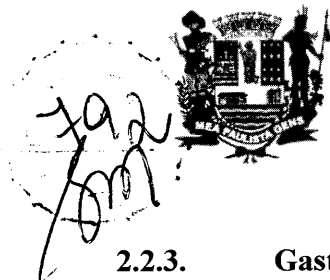
**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

Gráfico 11 – Meios de Transporte Utilizados



Como podemos observar no gráfico acima, vemos que boa parte dos turistas de São Roque chegam à cidade por meio de seu veículo próprio, seguido por turistas que chegam em transporte coletivo fretado. Isso também se deve aos resultados obtidos anteriormente, São Roque está localizada próxima a três grandes cidades (São Paulo, Campinas e Sorocaba) e isso facilita o uso do carro e do ônibus como meio de transporte principal. Isso representa uma queda de custos para o turista, o que tende a ser positivo, pois quanto menos custos, mais recursos para serem gastos na cidade.

É notável o número baixo de turistas que chegam por transporte aéreo. Considerando que as duas cidades mais citadas como origem, São Paulo e Campinas, respectivamente, concentram três aeroportos importantes (Guarulhos, Congonhas e Viracopos) talvez seja interessante uma melhor abordagem em relação a esses turistas, para que considerem São Roque como opção.

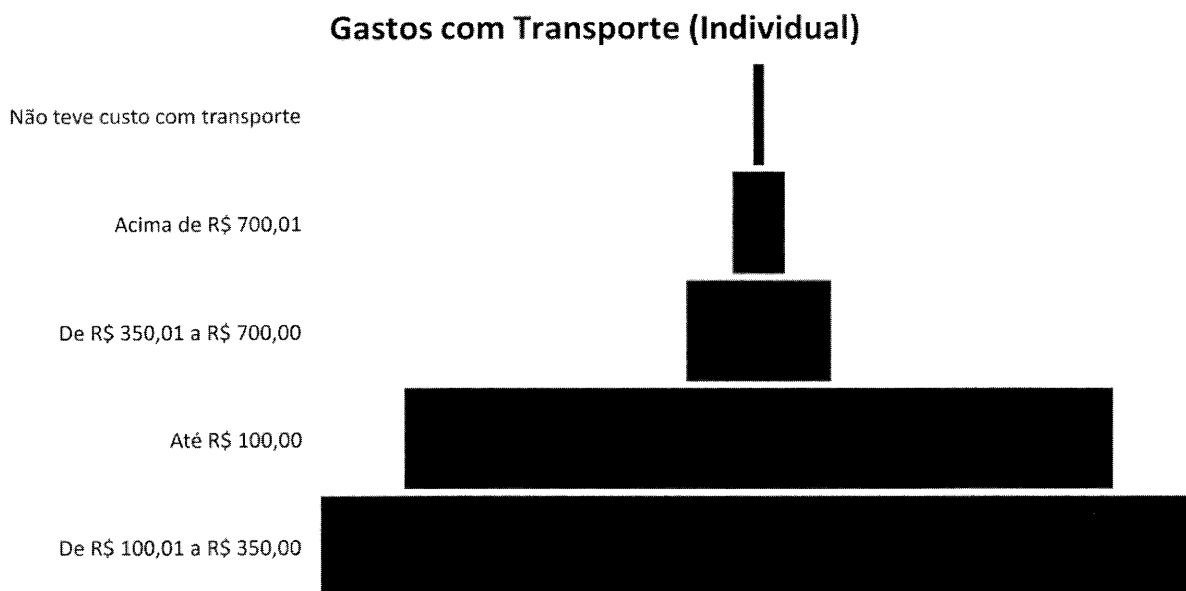


2.2.3. **Gastos com Transporte**

Tabela 12 – Gastos com Transporte

Gastos com Transporte (Individual)	Resultados
Até R\$ 100,00	122
De R\$ 100,01 a R\$ 350,00	151
De R\$ 350,01 a R\$ 700,00	25
Acima de R\$ 700,01	9
Não teve custo com transporte	2
Total	309

Gráfico 12 – Gastos com Transporte



Como reflexo dos resultados observados na série de dados anterior, podemos notar aqui que a base da pirâmide de gastos é composta pelas camadas mais baixas das faixas de gastos. A grande maioria dos turistas gastam até R\$ 350,00 com transporte, o que faz com que sobre mais recursos para serem gastos pelos turistas na cidade.

et



793  
SM

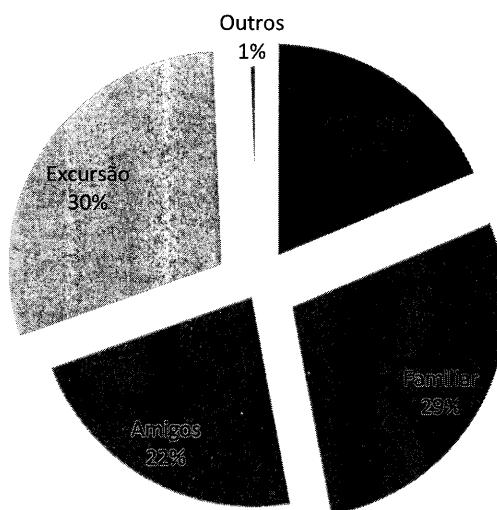
## 2.2.4. Características dos Grupos

Tabela 13 – Características dos Grupos

Características dos Grupos	Resultados
Individual	57
Familiar	88
Amigos	69
Excursão	92
Outros	2
Total	308

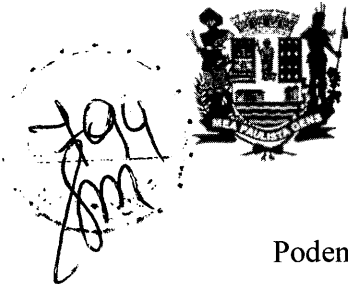
Gráfico 13 – Características dos Grupos

### Características dos Grupos



Aqui podemos observar que há uma distribuição quase que uniforme dos resultados. Isso significa que São Roque é capaz de receber todos os principais grupos que compõem os mais comuns, no caso, Amigos, Família, Excursão e Individuais. Há uma pequena maioria de turistas que chegaram em excursões, representando 30%, seguido por turistas que estão com familiares, com 29% do total e logo depois aparecem turistas que foram com amigos e também os que foram sozinhos, representando 22% e 18%, respectivamente.

af



Podemos citar como reflexo dessa maioria de 30% que chegam através de excursões, o baixo nível de turistas que pernoitam na cidade, já que geralmente os ônibus vão e voltam no mesmo dia. Como as excursões já tem um roteiro fixo pré-programado por alguém antes da viagem, a hospedagem não é levada em consideração para cortar custos e terem adesões. Não que turistas de excursões sejam de tudo ruim, mas seria interessante fomentar os outros grupos para que estes se hospedem na cidade e movimentem ainda mais a economia da cidade.

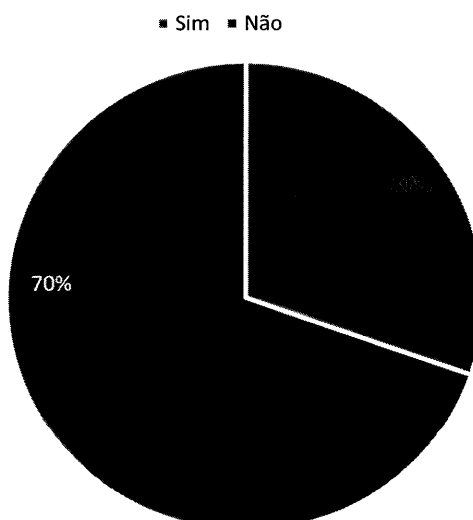
### 2.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem

Tabela 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem

Viagem Organizada por Agências de Viagem	Resultados
Sim	93
Não	214
Total	307

Gráfico 14 – Viagem Organizada por Agências de Viagem

Viagem Organizada por Agências de Viagem?





795  
M



Aqui vemos que a maioria dos turistas não tem sua viagem organizada ou intermediada por agências de viagem, porém é interessante notar que os turistas que tiveram suas viagens organizadas por agências, representam o mesmo número de turistas de excursão que vimos no tópico anterior. Podemos concluir que a maioria, 70%, não utiliza os serviços de agências de viagens pois utilizam o próprio veículo como meio de transporte.

### 2.2.6. Pernoite no Destino

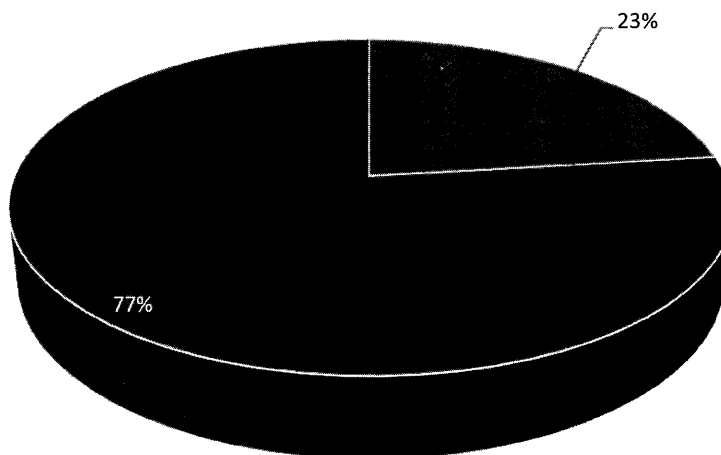
Tabela 15 – Pernoitou na Cidade

Pernoitou na Cidade	Resultados
Sim	71
Não	238
Total	309

Gráfico 15 – Pernoitou na Cidade

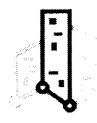
Pernoitou na Cidade?

■ Sim ■ Não



A

7/16  
JAG



Aqui temos um resultado negativo para a cidade de São Roque. A grande maioria dos turistas não pernoitam na cidade. Isso significa que 77% dos entrevistados não utilizaram os equipamentos da cidade. Obviamente o número de turistas de que foram em excursão contribuem para esse número, porém, nitidamente os outros turistas também não pernoitaram na cidade. É importante para a cidade que os turistas fiquem mais um dia na cidade para que usem melhor os recursos que a cidade dispõe. Além de representar um ganho maior para a cidade, o próprio turista tem a chance de conhecer os atrativos da cidade sem um prazo apertado de tempo, o que acaba sendo benéfico para ambos: O turista tem uma experiência melhor, melhorando também a noção de que suas expectativas foram atendidas ou superadas e para a cidade também é melhor, pois aumenta a divulgação da cidade através destes turistas satisfeitos.

Além disso, é importante que o mercado hoteleiro da cidade se mantenha ativo, pois é um dos pilares da atividade turística.

Seria interessante ações que fizessem com que os turistas ficassem mais um dia na cidade e usufríssem dos serviços de hospedagem presentes na cidade. Uma alternativa seria, por exemplo, a captação de eventos, como congressos, por exemplo, que duram mais de um dia. Isso faria com que os turistas se hospedassem mais na cidade, aquecendo este mercado.

**2.2.7. Meios de Hospedagem Utilizados**

Tabela 16 – Meios de Hospedagem Utilizados

Meio de Hospedagem Utilizado	Resultados
Hotel	26
Pousada	33
Pensão	0
Acampamento/Camping	0
Casa de Familiares	12
Casa de Veraneio	0
Colônia de Férias	0
Não Utilizou esses Serviços	238
Total	309

67

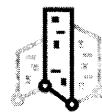
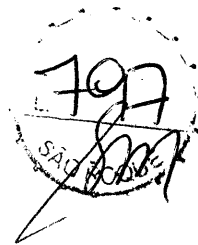
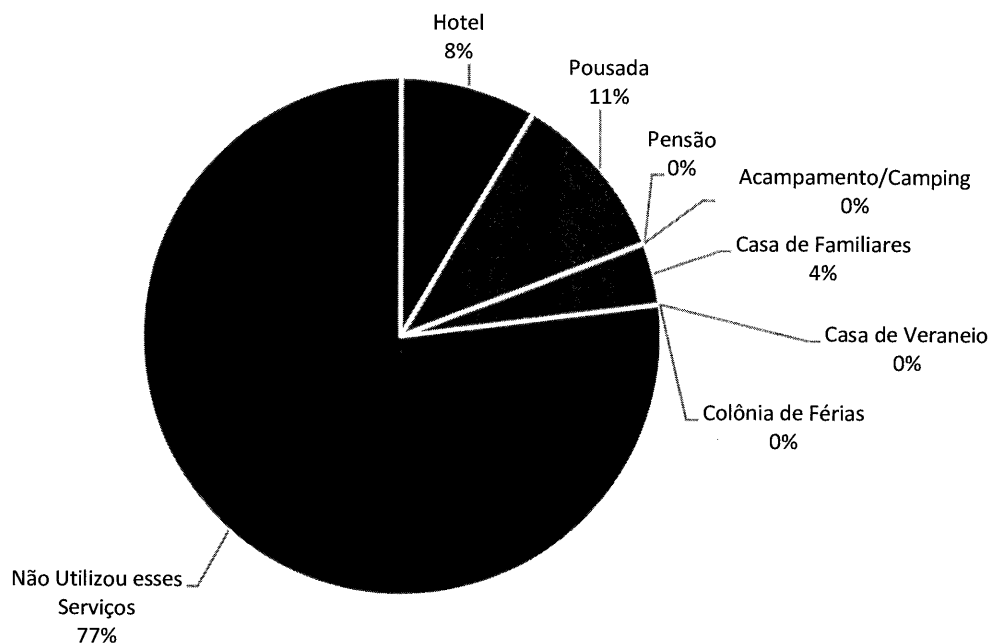


Gráfico 16 – Meios de Hospedagem Utilizados

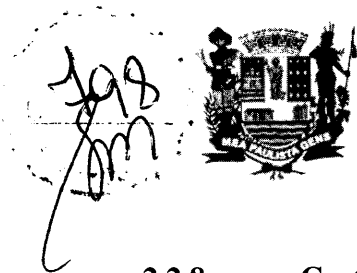
### Meios de Hospedagem Utilizados



Aqui vemos como se distribuem aqueles que se hospedaram na cidade pelos meios de hospedagem dispostos. Vemos que a grande maioria se hospedou em pousadas, seguido logo depois por aqueles que se hospedaram em hotéis.

Também podemos ver aqui o impacto que o baixo índice de pernoite causa em cada meio de hospedagem. Podemos por exemplo que apenas 8% dos turistas usaram os hotéis da cidade enquanto apenas 11% usaram pousadas. É um número muito baixo se levarmos em conta que os turistas passam finais de semana, que teoricamente é um tempo livre e que poderia ficar pelo menos uma noite na cidade.



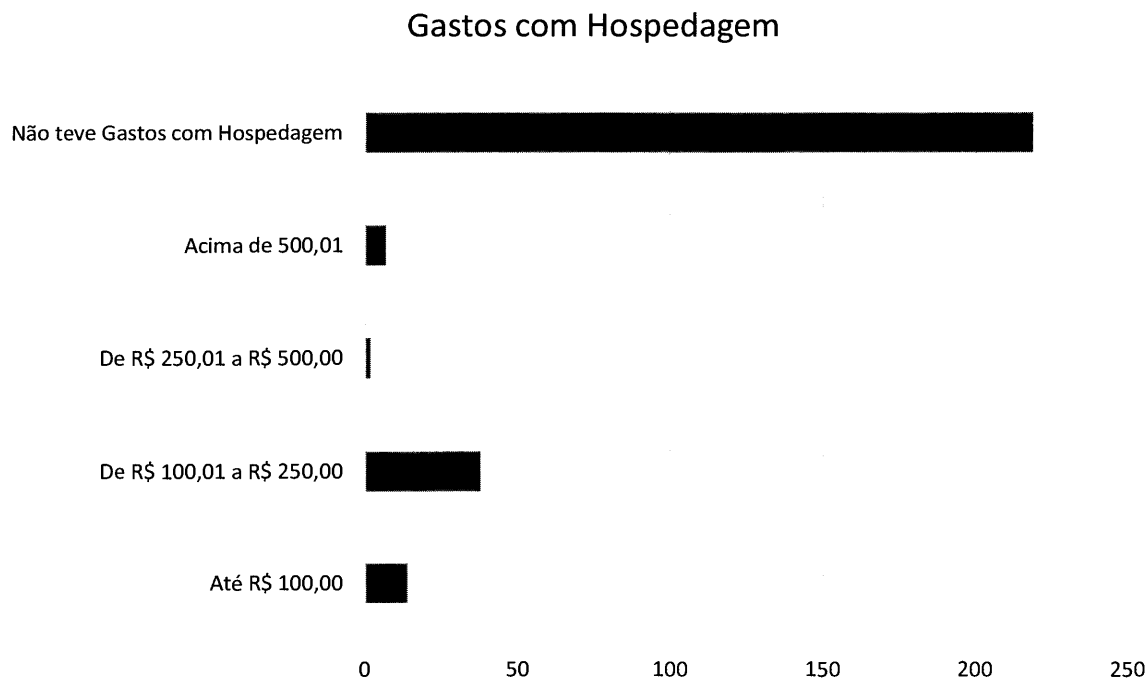


### 2.2.8. Gastos com Hospedagem

Tabela 17 – Gastos com Hospedagem

Gastos com Hospedagem (R\$) (Médias)	Resultados
Até R\$ 100,00	14
De R\$ 100,01 a R\$ 250,00	38
De R\$ 250,01 a R\$ 500,00	2
Acima de 500,01	7
Não teve Gastos com Hospedagem	219
Não utilizei esse serviço	27
<b>Total</b>	<b>307</b>

Gráfico 17 – Gastos com Hospedagem



Aqui podemos ver o impacto econômico do baixo número de turistas que se hospedam na cidade. Percebe-se que, além da predominância daqueles que não tiveram gastos com meios de hospedagem, os gastos daqueles que se hospedaram não são altos. Podemos ver no gráfico acima que, daqueles que utilizaram algum meio de



799  
SM



**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

hospedagem, a maioria gastou entre R\$ 100,01 e R\$ 250,00; não representando um impacto significativo nos gastos dos turistas.

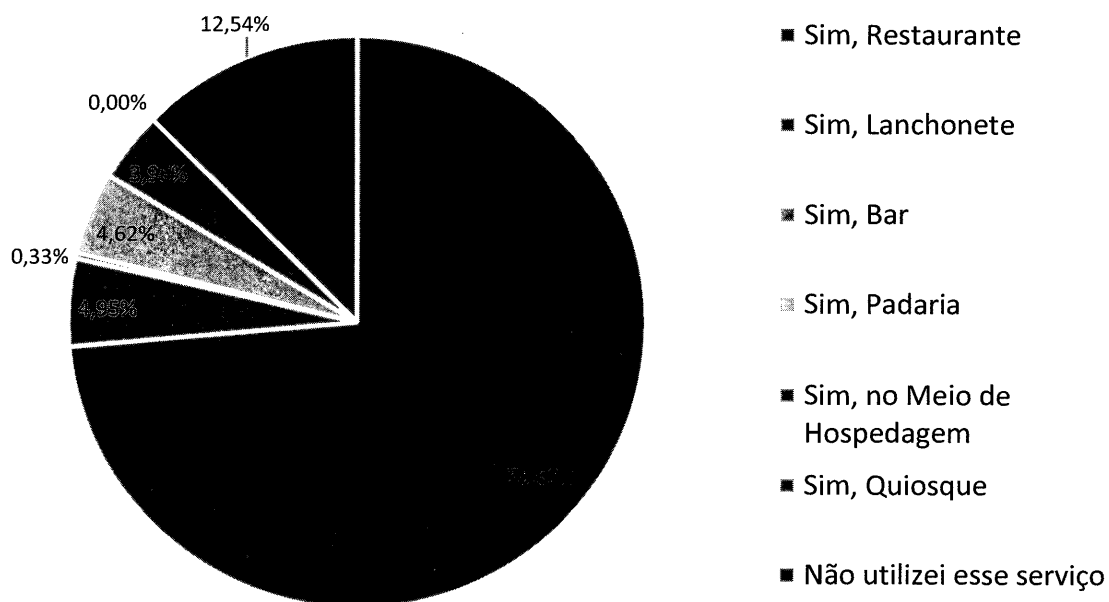
### 2.2.9. Refeições Realizadas no Destino

Tabela 18 – Refeições Realizadas no Destino

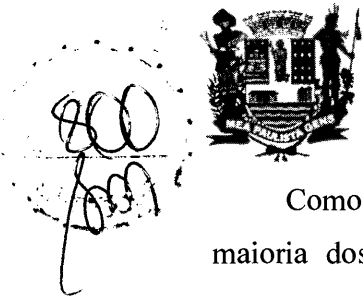
Realizou Refeições na Cidade	Resultados
Sim, Restaurante	223
Sim, Lanchonete	15
Sim, Bar	1
Sim, Padaria	14
Sim, no Meio de Hospedagem	12
Sim, Quiosque	0
Não utilizei esse serviço	38
Outros	6
<b>Total</b>	<b>309</b>

Gráfico 18 – Refeições Realizadas no Destino

#### Realizou Refeições na Cidade?



BT



Como podemos conferir no gráfico acima, temos um bom indicador. A grande maioria dos turistas entrevistados realizaram refeições na cidade. Os restaurantes possuem a predominância de escolha dentre as opções de estabelecimentos citados, com 73% das escolhas. Apenas 12,54% dos entrevistados não realizaram refeições na cidade.

Esse indicador se apresenta como o inverso do que foi obtido junto aos indicadores de hospedagem. É muito interessante quando os turistas injetam seus recursos nos estabelecimentos da cidade, aquecendo então o mercado em questão.

### 2.2.10. Gastos com Alimentação

Tabela 19 – Gastos com Alimentação

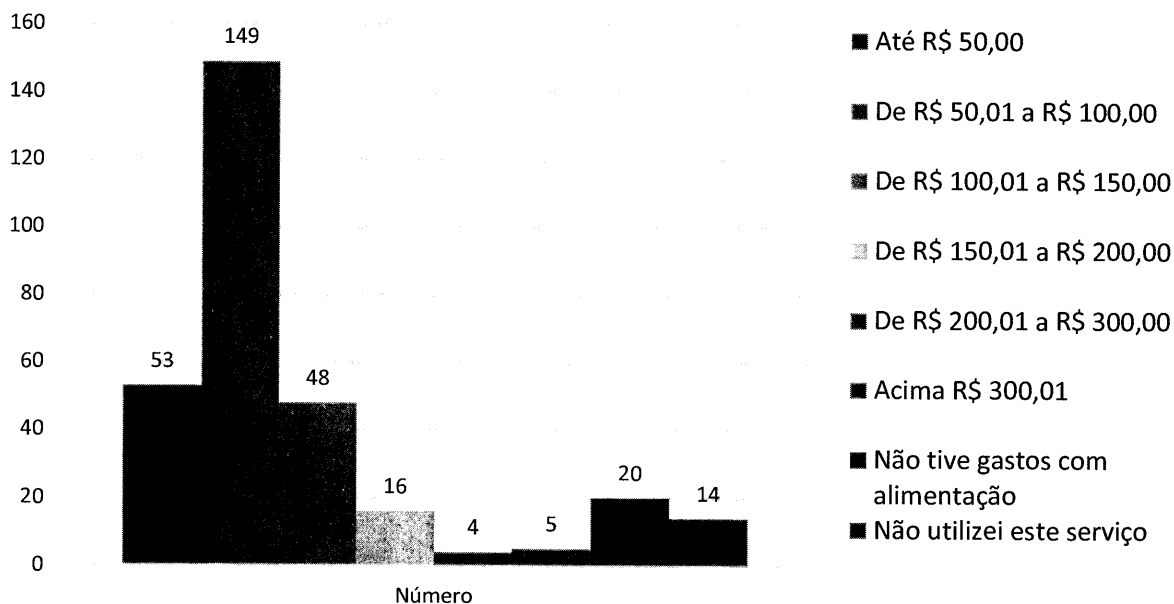
Gastos com Alimentação (Individual)	Resultados
Até R\$ 50,00	53
De R\$ 50,01 a R\$ 100,00	149
De R\$ 100,01 a R\$ 150,00	48
De R\$ 150,01 a R\$ 200,00	16
De R\$ 200,01 a R\$ 300,00	4
Acima R\$ 300,01	5
Não tive gastos com alimentação	20
Não utilizei este serviço	14
Total	309

CF



Gráfico 19 – Gastos com Alimentação

### Gastos com Alimentação (Individual)

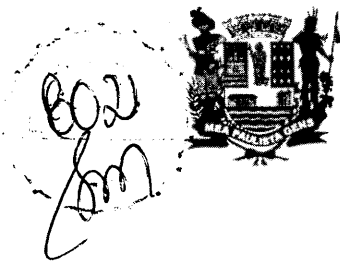


Conforme podemos verificar no gráfico acima, a maioria dos entrevistados (149 do total de 309) tiveram um gasto individual de R\$50,01 a R\$0 100,00. É um gasto razoável se pensarmos que 77% dos entrevistados não pernoveram na cidade. A tendência é de que o turista pernoverando uma ou mais noites, os gastos com alimentação aumentem.

#### 2.2.11. Divulgação da Cidade

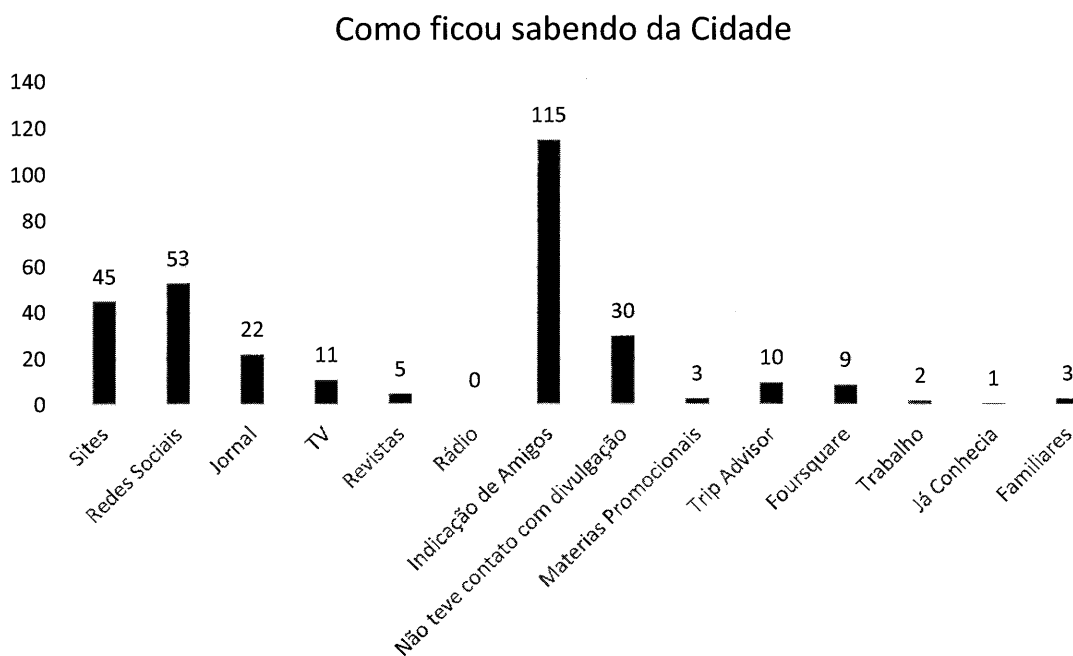
Tabela 20 – Divulgação da Cidade

Quanto a Divulgação da Cidade	Resultados
Sites	45
Redes Sociais	53
Jornal	22
TV	11
Revistas	5
Rádio	0
Indicação de Amigos	115
Não teve contato com divulgação	30
Materiais Promocionais	3



Trip Advisor	10
Foursquare	9
Trabalho	2
Já conhecia	1
Familiares	3
Total	309

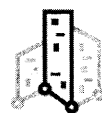
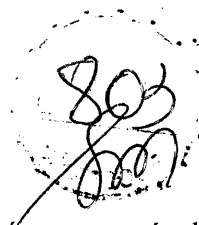
Gráfico 20 – Como ficou sabendo da Cidade



Podemos ver aqui que a indicação de amigos é o meio de divulgação mais presente na pesquisa. A demanda potencial é comumente influenciada pela opinião de pessoas próximas que já foram ao destino, muito pela segurança que o turista em potencial tem em relação a um amigo que já tenha ido para a cidade em questão.

Porém, chama a atenção também a participação que as redes sociais e o ambiente online em geral têm na divulgação de um destino, no caso, São Roque. Podemos ver que logo depois de indicações de amigos, os mais citados são Redes Sociais e Sites, além de termos outras citações como *Trip Advisor* e *Foursquare*. Essas mídias estão bem a frente de mídias tradicionais como TV, Rádio e Jornal, por exemplo.

af



Também é interessante analisar que um número razoável de pessoas declarou não ter contato algum com divulgação, o que mostra que São Roque estava na “mente” dos turistas sem que houvesse impacto de divulgação em relação a isto.

### 2.2.12. Atrativos Visitados

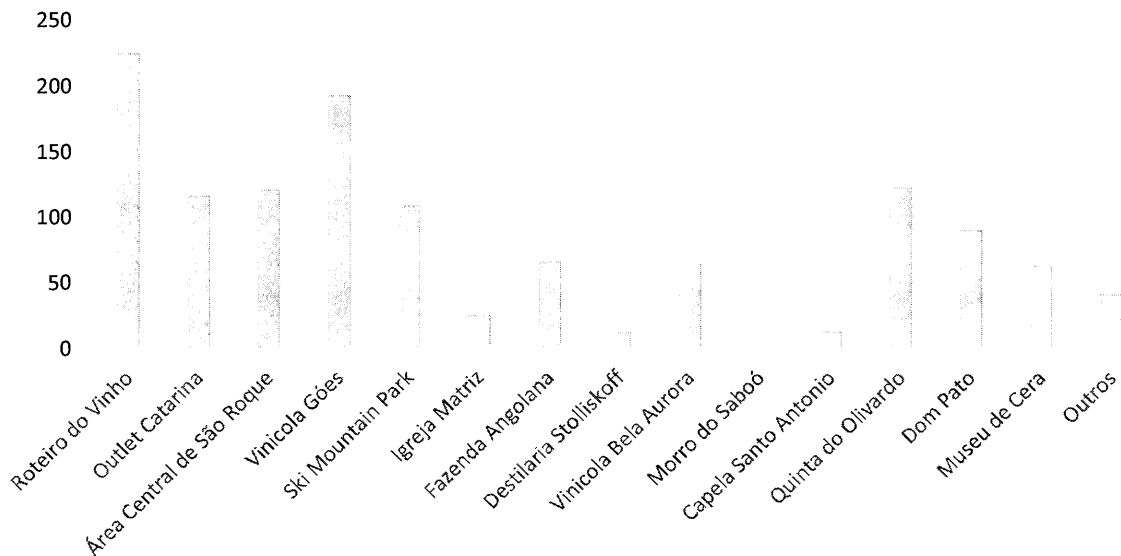
Tabela 21 – Atrativos Visitados

Quais atrativos foram visitados	Resultados
Roteiro do Vinho	225
Outlet Catarina	117
Área Central de São Roque	121
Vinícola Góes	193
Ski Mountain Park	109
Igreja Matriz	25
Fazenda Angolana	66
Destilaria Stoliskoff	12
Vinicola Bela Aurora	65
Morro do Saboó	2
Capela Santo Antônio	13
Quinta do Olivardo	123
Dom Pato	90
Museu de Cera	63
Outros	41



Gráfico 21 – Atrativos Visitados

### Quais Atrativos Foram Visitados



Aqui podemos ver que entre os atrativos visitados, não há um destaque individual, ou seja, não há uma predominância absoluta de nenhum atrativo em relação a outro, mas uma divisão bastante equilibrada entre a maioria deles.

No caso, o atrativo mais visitado é o Roteiro do Vinho, seguido pela Vinícola Góes e Quinta do Olivardo. Entre os menos visitados temos o Morro do Saboó, a Destilaria Stoliskoff e a Capela Santo Antônio.

### 2.2.13. Portadores de Necessidades Especiais

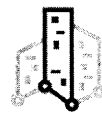
Tabela 22 – Portadores de Necessidades Especiais

Você ou alguém do Grupo é portador de necessidades especiais?	Resultados
Sim	41
Não	268
Total	309

CF

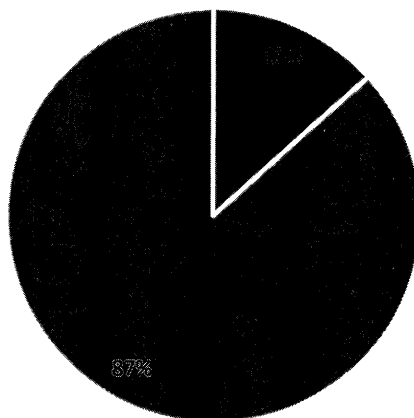


205  
SM



### Portadores de Necessidades Especiais no Grupo

■ Sim ■ Não



Analisando o gráfico acima, podemos ver que apenas 13% dos entrevistados afirmaram que no grupo que estavam portavam algum tipo de necessidade especial, sendo que a grande maioria, 87%, afirmou não ter portadores de necessidades especiais no grupo.

#### 2.2.14. Tipos de Necessidades Especiais

Tabela 23 – Tipos de Necessidades Especiais encontradas

Se Sim, qual tipo de necessidade?	Resultados
Locomoção	11
Auditiva	28
Visual	2
Não possui PNE no grupo	268
Total	309

dr





Gráfico 23 – Tipos de Necessidades Especiais



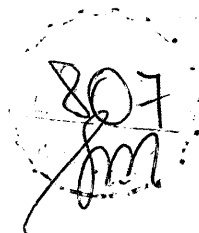
Complementando a série de dados anterior, vemos agora que, dos que apresentam alguma necessidade especial, a pequena maioria possui algum tipo de necessidade auditiva, seguida por locomoção e visual.

Seria interessante que fossem feitas adaptações em acessibilidade para esses portadores de necessidades especiais, principalmente os auditivos, para que estes também possam aproveitar os atrativos da cidade.

### 2.3. Análise de Infraestrutura

Aqui apresentaremos os resultados obtidos nos questionários acerca da infraestrutura da cidade de São Roque. Foi dividido em 2 seções: Infraestrutura básica e Infraestrutura turística. As respostas foram segmentadas em seis alternativas: Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não se Aplica.

cf



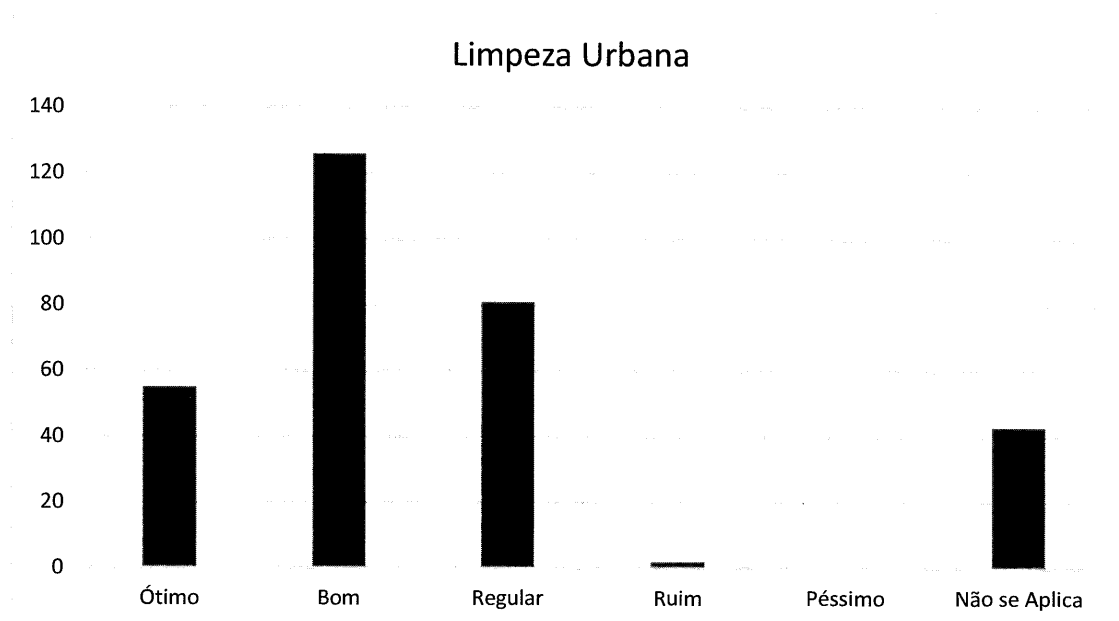
### 2.3.1. Infraestrutura Básica

Tabela 24 – Avaliação da Infraestrutura Básica

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se Aplica	Total
Limpeza Urbana	55	126	81	2	0	43	307
Segurança Pública	39	113	92	2	21	22	289
Telecomunicações/Internet	42	157	50	13	13	23	298

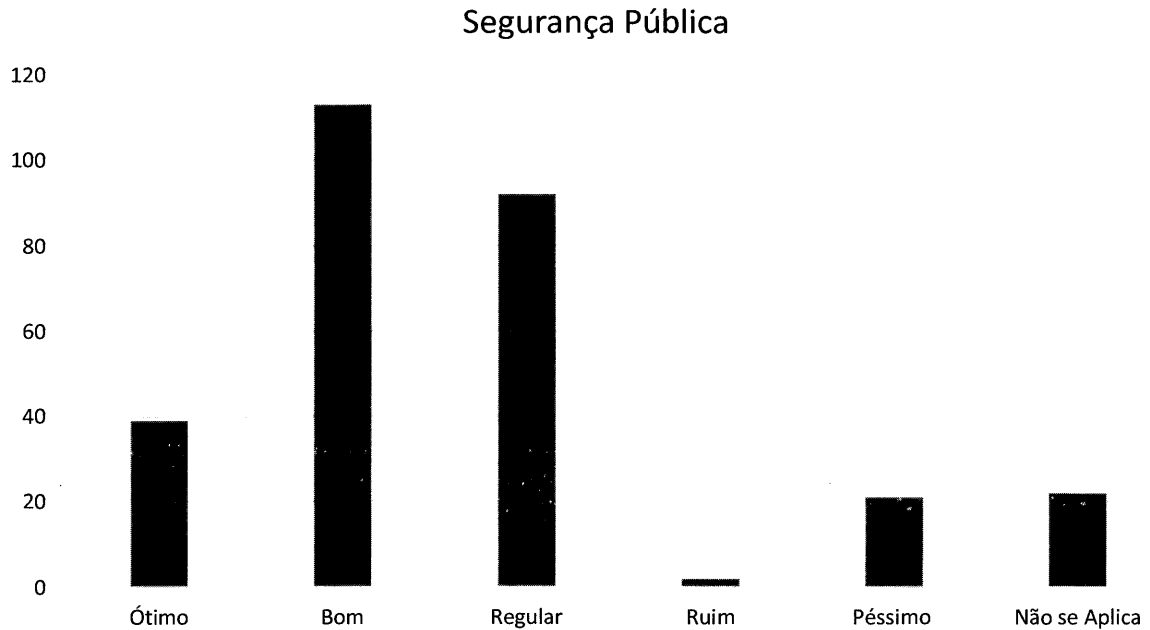
#### 2.3.1.1. Limpeza Urbana

Gráfico 24 – Limpeza Urbana

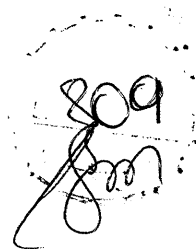


Com relação à Limpeza Urbana, podemos perceber que a grande maioria aprova o serviço da cidade, sendo que a maioria avaliou como Bom. Porém é importante destacar a quantidade significativa de avaliação dadas como regular. Isso significa que muitos entrevistados tiveram uma avaliação não muito boa sobre esse aspecto, fato que merece atenção.

Gráfico 25 – Segurança Pública

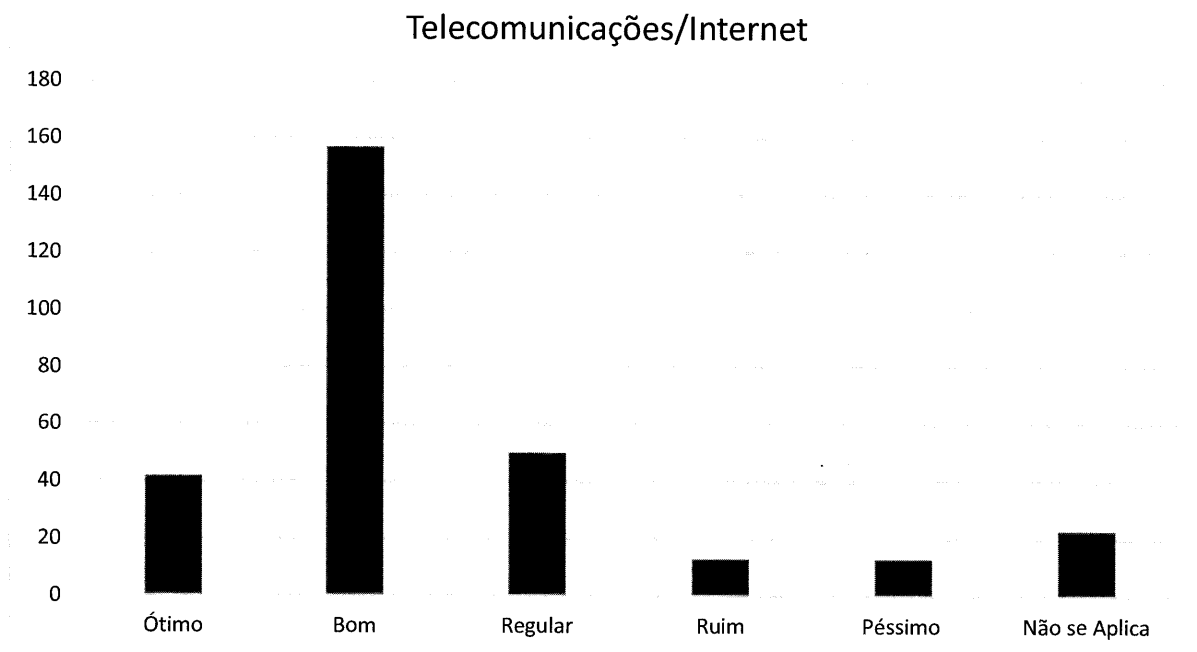


Podemos que a Segurança Pública em geral no município é aprovada pelos turistas, sendo que a opção mais escolhida foi o Bom, mas o alto número de avaliações Regular não pode ser desprezado. Essa é um dos quesitos mais delicados que influencia a experiência dos turistas, e, ainda mais sabendo que a maior parte da divulgação da cidade é feita por indicações de pessoas, é interessante cuidar para que a Segurança Pública não seja um problema, não só para turistas, mas pra população em geral também.

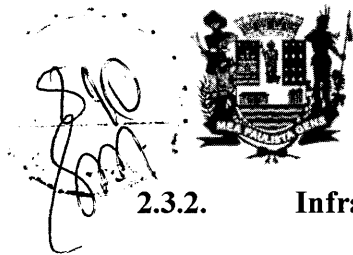


### 2.3.1.3. Telecomunicações/Internet

Gráfico 26 – Telecomunicações/Internet



Num mundo cada vez mais conectado, a qualidade das telecomunicações e da internet é crucial para a satisfação dos turistas. E, nesse quesito, São Roque não decepciona. A maioria marcou como bom, com baixas avaliações negativas e regulares. Esse é outro quesito muito importante, pois como vimos anteriormente, a um grande número de turistas que viram a cidade através de Redes Sociais, Sites, etc.



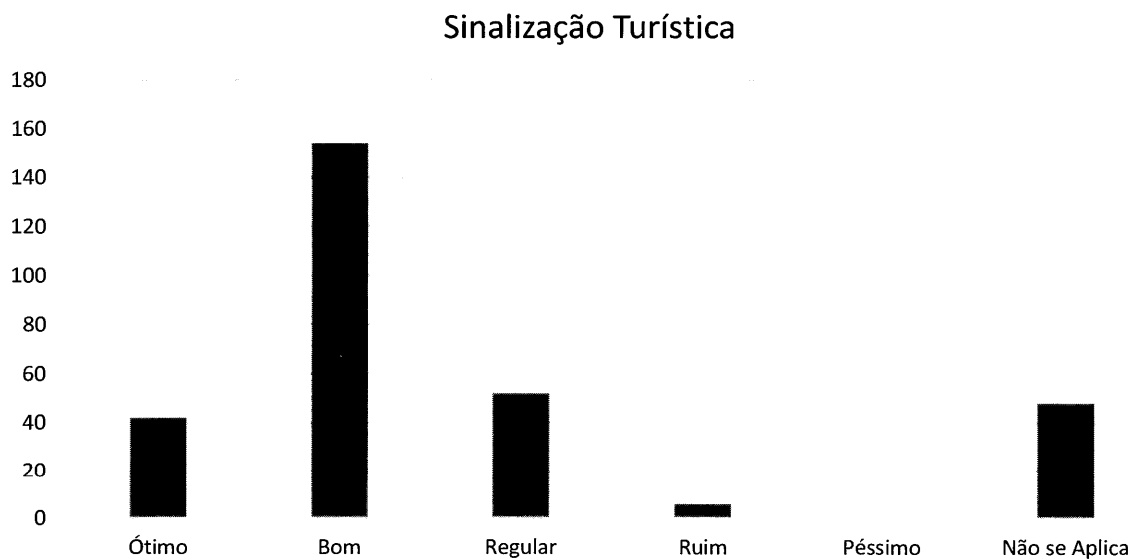
**2.3.2. Infraestrutura Turística**

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se Aplica	Total
Sinalização Turística	42	154	52	6	0	48	302
Serviço de Táxi	8	90	25	6	2	154	285
Restaurantes/Alimentação	101	142	37	0	6	10	296
Hospedagem	46	97	9	3	6	139	300
Atrativos Turísticos Visitados	79	195	4	0	0	26	304
Diversão Noturna	29	85	7	2	4	157	284
Informações Turísticas	38	148	59	4	0	59	308
Preços Praticados	18	172	78	20	2	7	297
Guia de Turismo	29	64	32	6	17	140	288
Passeios/City Tour	69	113	19	10	9	75	295

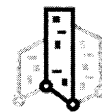
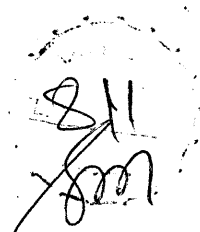
Tabela 25 – Avaliação da Infraestrutura Turística

**2.3.2.1. Sinalização Turística**

Gráfico 27 – Sinalização Turística



CF



Quanto a sinalização turística, podemos ver que a maioria aprova, qualificando a estrutura como boa. O índice de turistas que classificaram como ótimas também não é baixo.

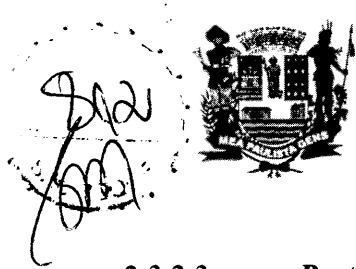
Este indicador é muito importante pois é por meio da Sinalização Turística é que todos aqueles turísticos que usam seu veículo de passeio próprio se localiza dentro da cidade, e, como vimos anteriormente, estes são a maioria.

### 2.3.2.2. *Serviços de Taxi*

Gráfico 28 – Serviços de Táxi

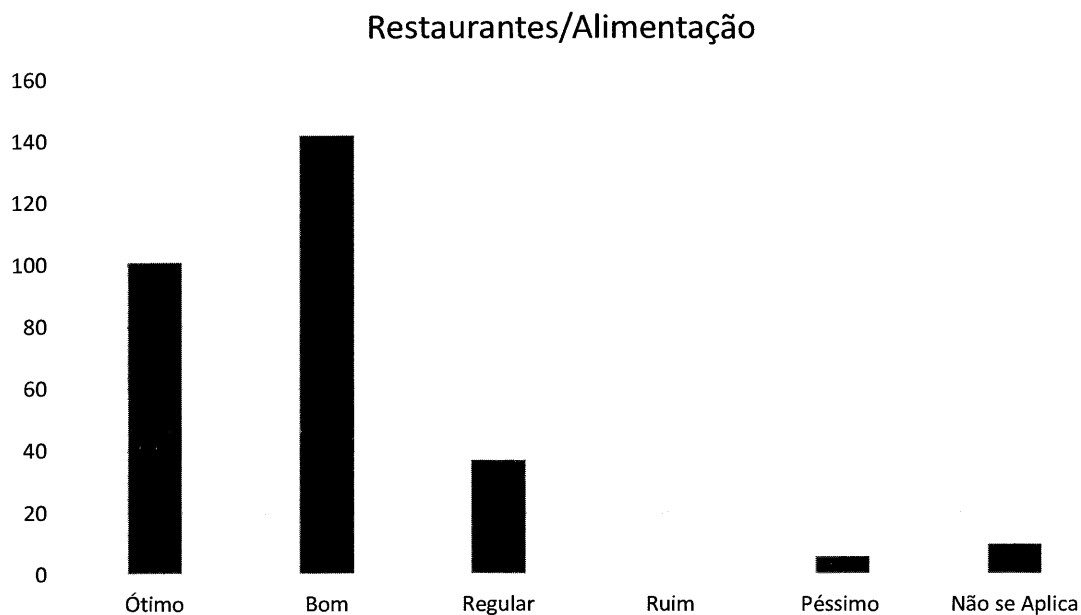


Aqui vemos que muitos entrevistados não usaram taxi na cidade, muito por causa das excursões e por causa que a maioria possuía veículo próprio. Daqueles que usaram, a maioria aprova o serviço, classificando-o como bom. Neste caso, temos um baixo índice de avaliações negativas (Ruim e Péssimo) e também de regular.



### 2.3.2.3. Restaurantes/Alimentação

Gráfico 29 – Restaurantes/Alimentação



Neste quesito, mais uma ótima avaliação. Se lembrarmos que a grande maioria dos entrevistados realizaram refeições em estabelecimentos da cidade, vemos um grande predomínio das avaliações positivas, no caso, com mais pessoas avaliando como bom, seguido de avaliações ótimas. Nenhuma pessoa avaliou como ruim e apenas duas pessoas avaliaram como péssimo.

CF

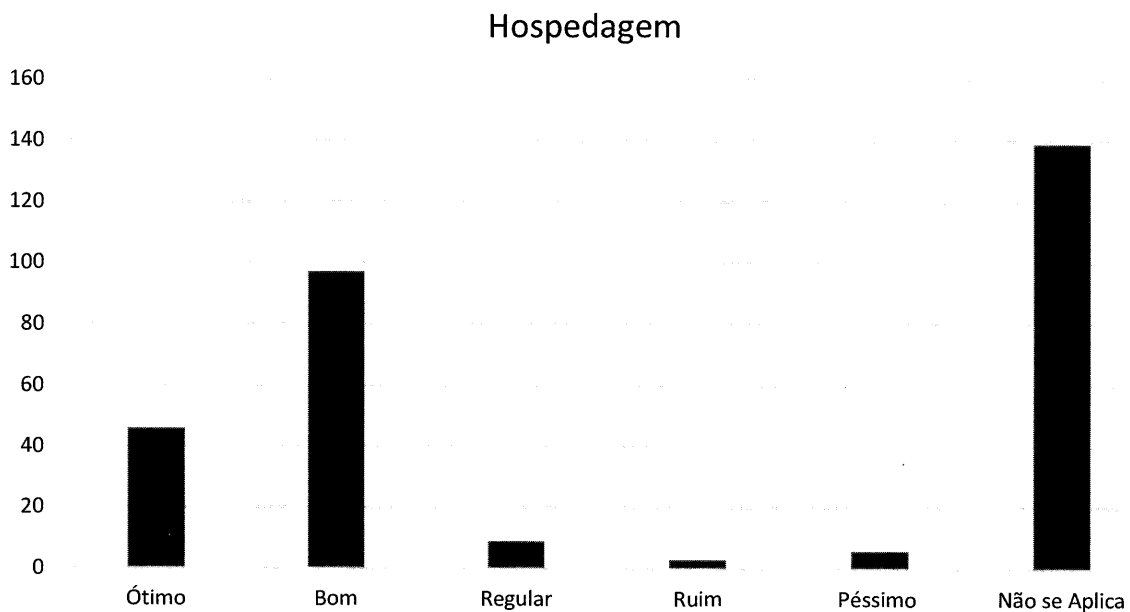


8/3  
M



2.3.2.4. *Hospedagem*

Gráfico 30 - Hospedagem



Vemos aqui o reflexo do baixo índice de turistas que se hospedem em São Roque. A maioria respondeu que não se aplica avaliar o quesito hospedagem, pois não utilizaram o serviço. Daqueles que usaram, a qualificação é muito positiva, com altos índices de avaliações ótimas e boas e baixíssimas negativas.

Talvez seria interessante usar este *feedback* positivo de modo a convencer o turista a se hospedar na cidade e ficar mais um dia.

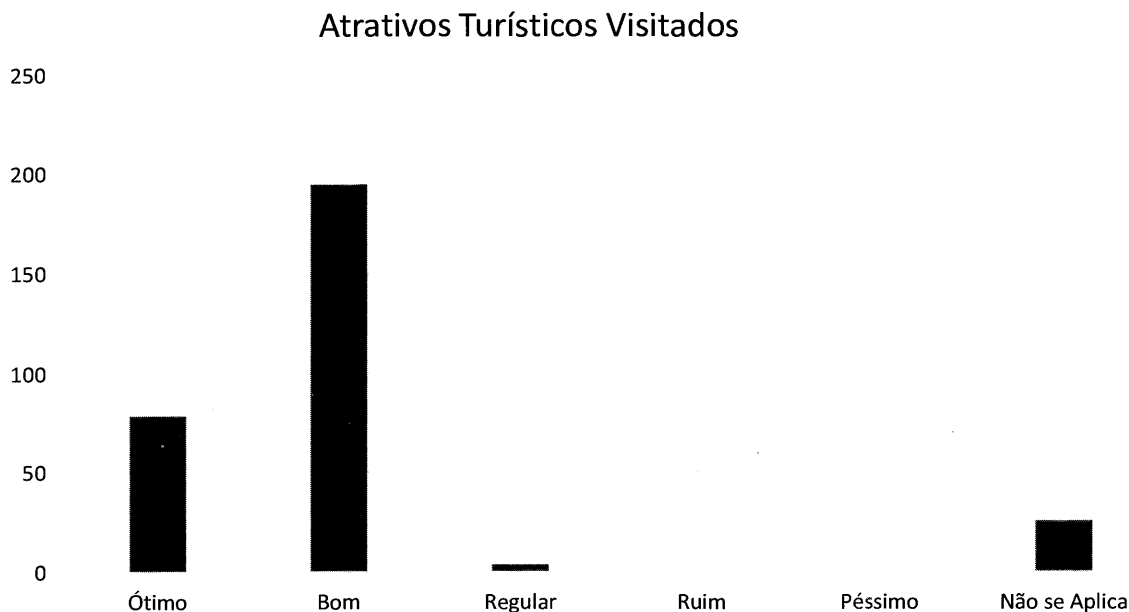
at





2.3.2.5. *Atrativos Turísticos Visitados*

Gráfico 31 – Atrativos Visitados

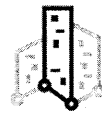


Quanto aos atrativos visitados, a avaliação dos turistas foi muito boa. Nenhum classificou como ruim ou péssimo, pouquíssimos como regular e a maioria classificou como Bom, seguido por Ótimo. Isso põe a cidade em evidência, pois como expomos anteriormente, a opinião daqueles que já visitaram São Roque, influenciam muito para que novos turistas cheguem a cidade.

af



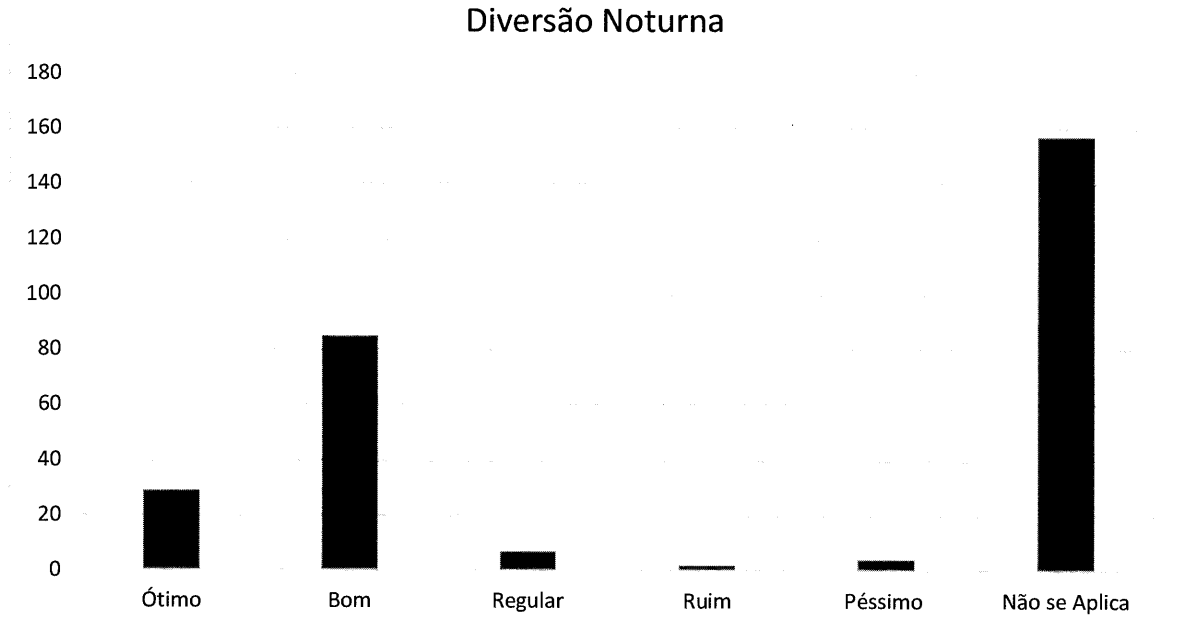
815  
800



**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

### 2.3.2.6. *Diversão Noturna*

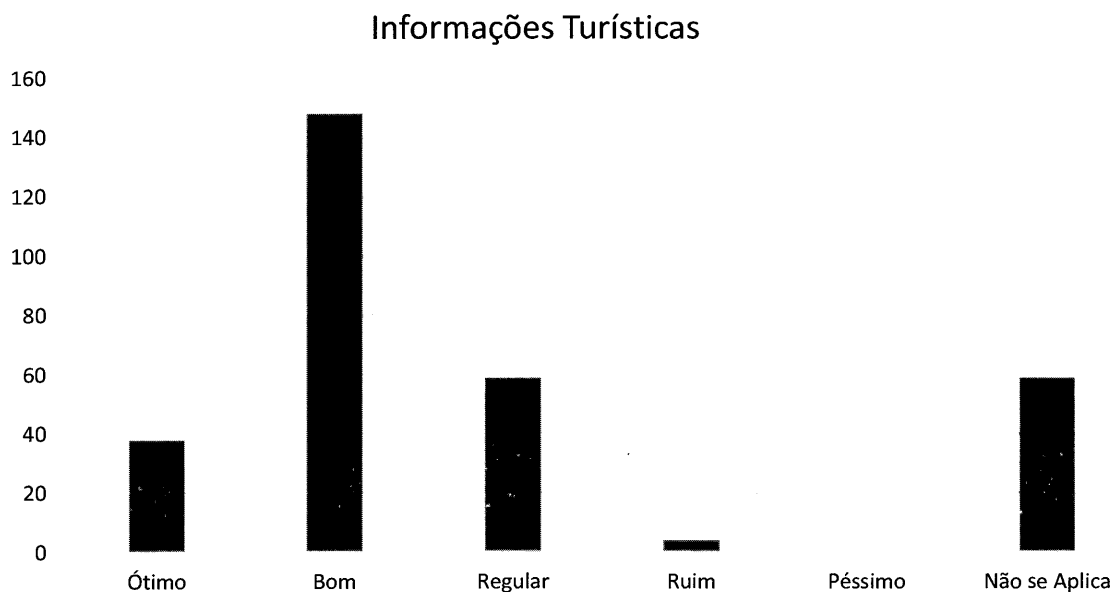
Gráfico 32 – *Diversão Noturna*



De acordo com os resultados que vimos no decorrer da pesquisa, era de se esperar que poucos turistas tivessem como avaliar a Diversão Noturna da cidade, pois a grande maioria não se hospeda na cidade. Considerando o horário e ingestão de bebidas alcoólicas (sabendo da vocação de São Roque para o vinho), a diversão noturna da cidade, em relação a turistas, é quase que condicionada às pessoas que pernoitam na cidade.

Mais uma vez, vemos um bom motivo para que o turista permaneça mais tempo na cidade.

Gráfico 33 – Informações Turísticas



Em relação às informações turísticas, vemos que a maioria considera bom, seguido daqueles que não se utilizaram do serviço e daqueles que o classificaram como regular. Também se nota as poucas avaliações negativas, sendo que neste caso, nenhuma pessoa classificou como péssimo.



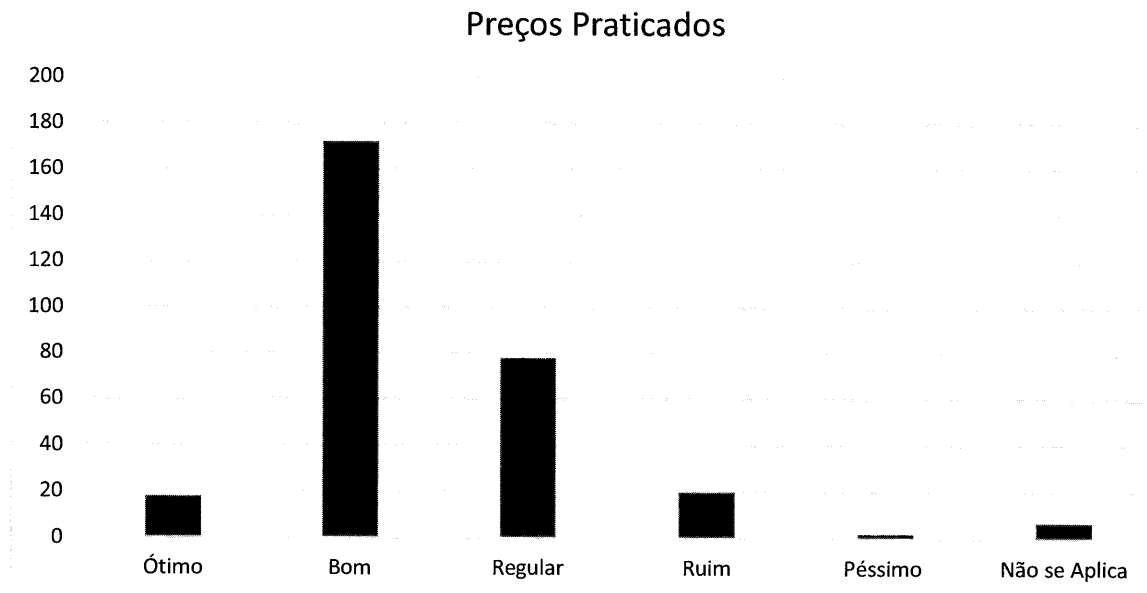
817  
2021



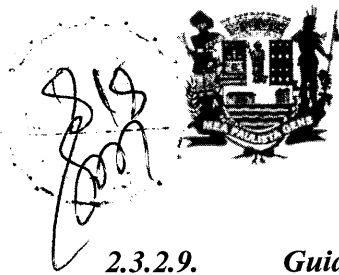
**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

### 2.3.2.8. Preços Praticados

Gráfico 34 – Preços Praticados

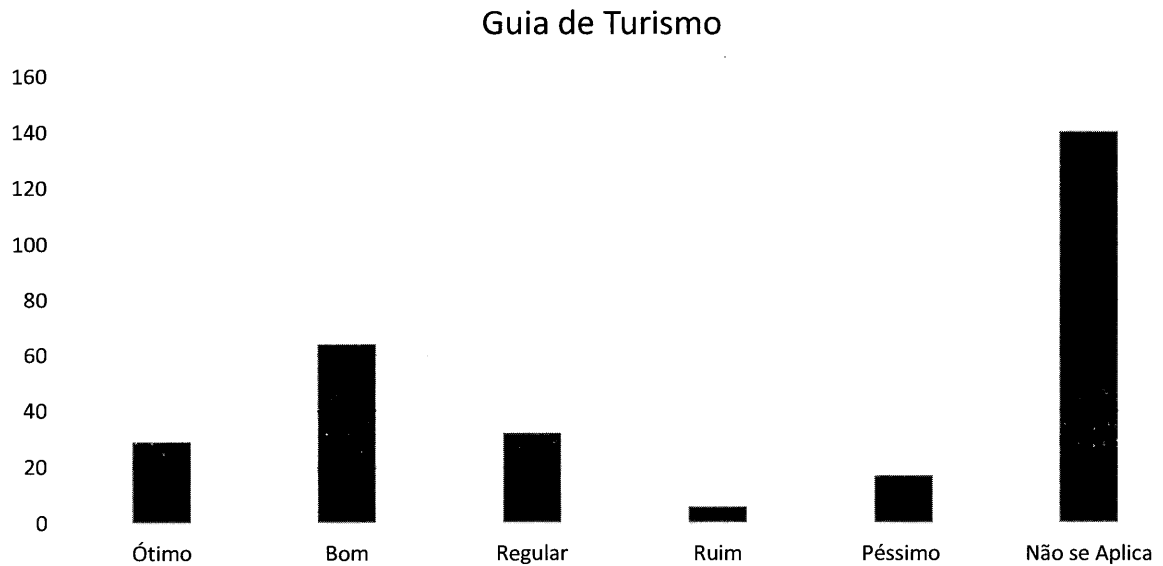


Todos sabemos o quanto o fator preço pode influenciar na opinião de alguém sobre um produto comprado ou serviço prestado. Aqui, mais uma boa avaliação. Tivemos muito mais avaliação positivas do que negativas, sendo que a maioria afirmou que os preços em geral são bons. Podemos ver no gráfico que há pouquíssimas avaliações péssimas e poucas avaliações ruins. É normal que haja um grande número de avaliações regulares, pois preço é um índice muito delicado e com várias nuances que levam à formação de opinião, porém, neste caso, pode afirmar que a avaliação é bem positiva.



2.3.2.9. *Guias de Turismo*

Gráfico 35 – Guia de Turismo



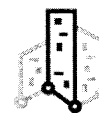
Vemos aqui como foi a avaliação que foi feita em relação aos guias de turismo. Vemos que a maioria das respostas foi “Não se aplica”, ou seja, a maioria dos entrevistados não utilizou este serviço. Podemos atribuir este resultado ao fato de a maioria dos entrevistados serem de São Paulo, que tem uma certa proximidade geográfica, e também por possuírem um veículo de passeio próprio.

Daqueles que tiveram contato com os guias, vemos que as avaliações são boas, com a maioria qualificando como bom e também com um nível significativo de avaliações tidas como ótimas.

7



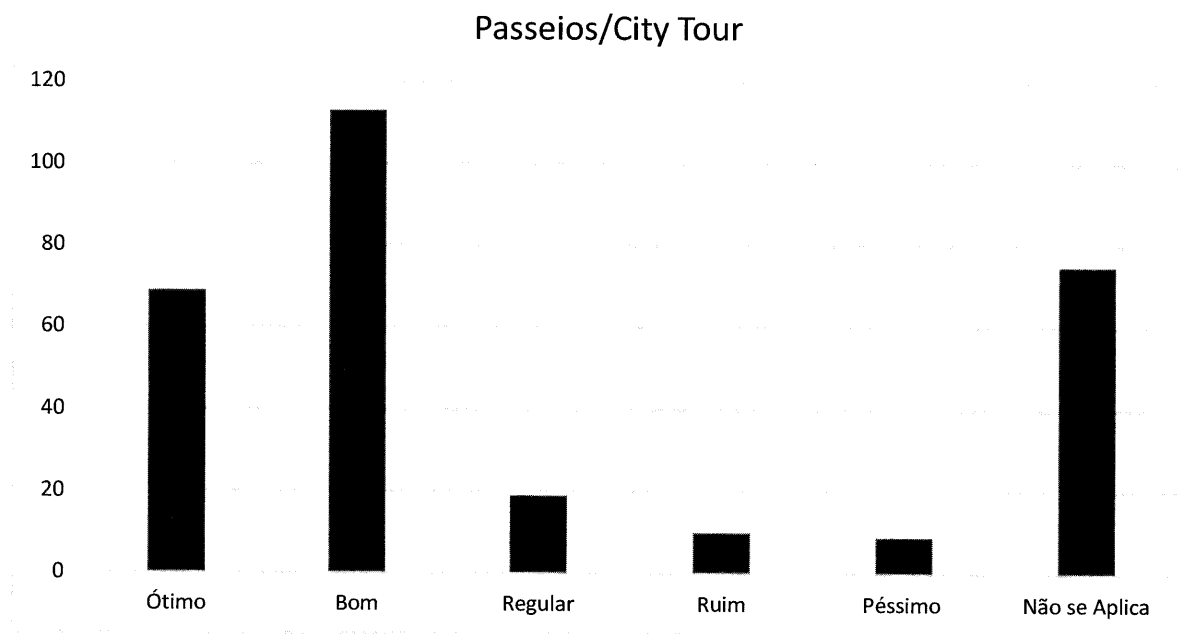
819  
2009



**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

### 2.3.2.10. Passeios/City Tour

Gráfico 36 – Passeios/City Tour

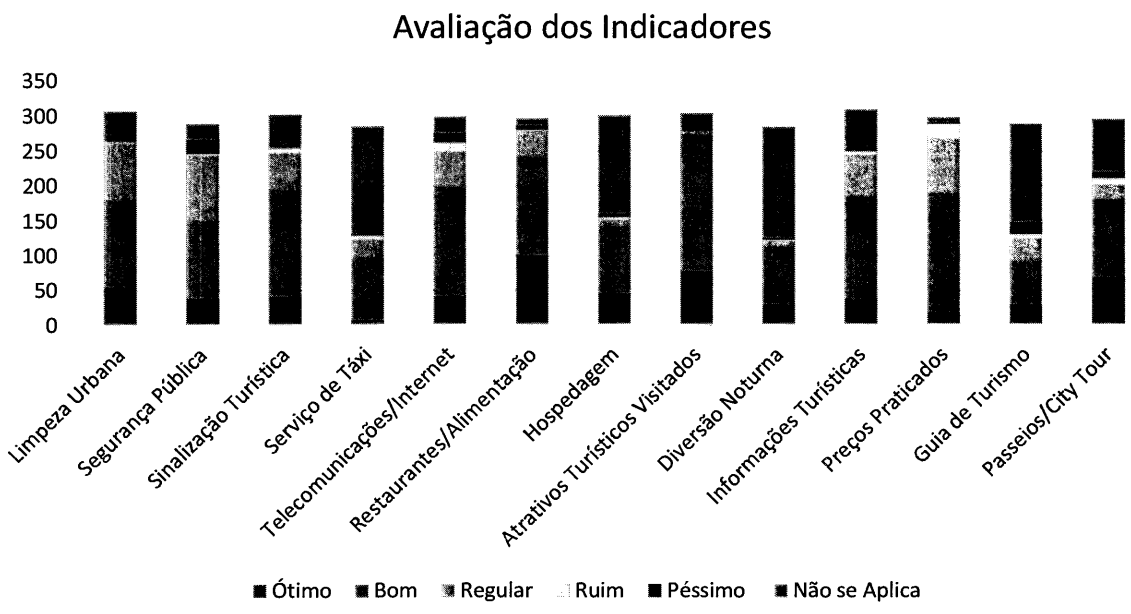


No quesito *Passeios/City Tour*, outra boa avaliação. Como vemos no gráfico acima, as avaliações positivas superam em muito as avaliações negativas. Analisando o gráfico vemos que as avaliações ótimas superam a soma das avaliações Ruim, Péssimo e Regular. Ainda podemos que a maioria dos entrevistados, classificou este item com bom.

Porém, não se pode desprezar o alto índice de pessoas que não realizaram passeio ou *city tour*, representado pelo índice “Não se aplica”, entrando em consonância com os dados obtidos na série anterior, Guia de Turismo.

2.3.2.11. **Comparativo Geral**

Gráfico 37 – Comparativo Geral

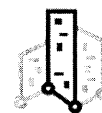
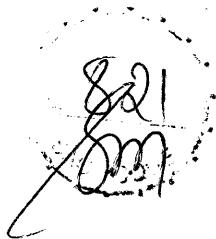


Aqui temos uma visão geral das opiniões sobre infraestrutura. Podemos ver que em quase todos os aspectos, a maioria dos entrevistados qualificou os quesitos como Bom. As exceções foram os tópicos Serviços de Táxi, Hospedagem e Diversão Noturna, onde, nestas três séries, tivemos como maior resultado o Não se aplica, ou seja, nesses casos, os turistas não utilizaram estes serviços.

**2.4. Expectativas e Nível de Atendimento**

Aqui apresentaremos os resultados da pesquisa que fizemos para saber se os turistas pensavam em ir a outro destino nesta viagem, se estão satisfeitos com sua experiência em São Roque, se tiveram suas expectativas alcançadas, se indicariam a cidade para outras pessoas e se retornariam à São Roque.

af



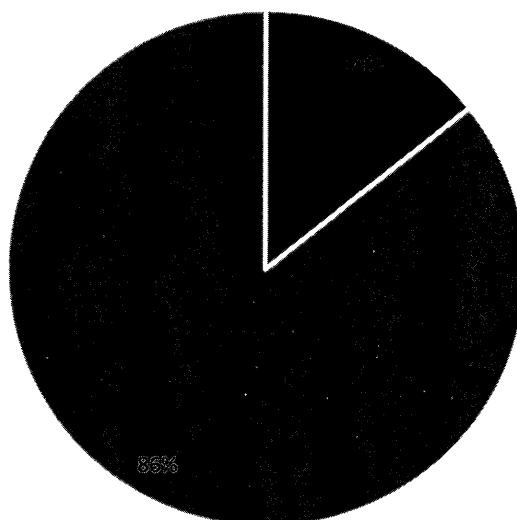
**2.4.1. Pensou em realizar esta viagem em outro Destino?**

*Tabela 26 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino*

<b>Você Pensou Realizar Esta Viagem Para outro destino?</b>	<b>Resultados</b>
Sim	44
Não	265
Total	309

*Gráfico 38 – Pessoas que pensaram em realizar a viagem em um outro destino*

**Pensou em Realizar esta viagem para Outro Destino**



- Sim
- Não

Aqui, vemos que 86% dos entrevistados não pensaram em outros destinos para realizar a viagem em questão e apenas 14% encararam São Roque como uma opção à uma outra viagem principal que gostariam de fazer. Com isso vemos que São Roque é uma cidade que não é segunda ou terceira opção dos turistas, deixando claro que São Roque é uma cidade que ocupa um espaço específico na cabeça dos turistas.

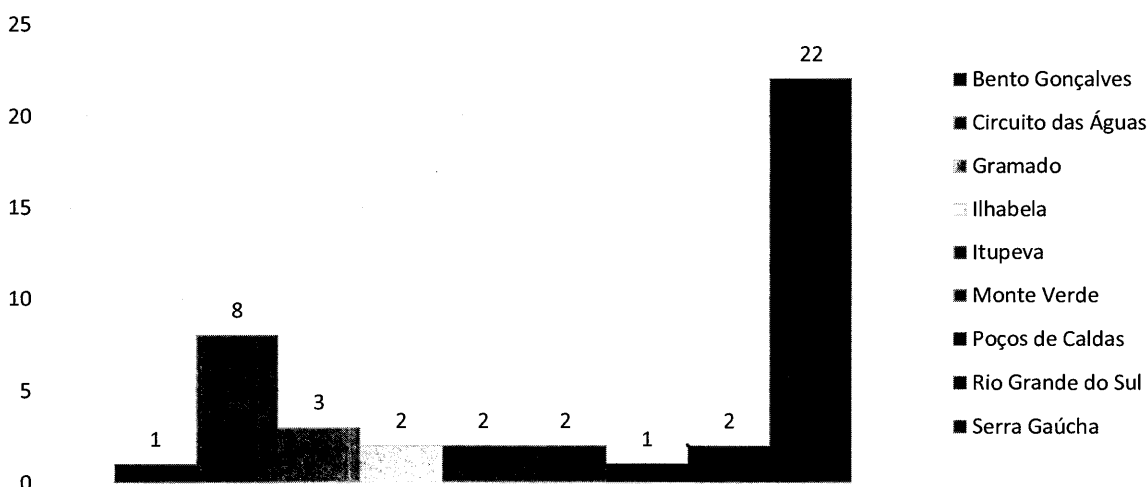


Tabela 27 – Destinos Alternativos

Se sim, qual destino?	Resultados
Bento Gonçalves	1
Circuito das Águas	8
Gramado	3
Ilhabela	2
Itupeva	2
Monte Verde	2
Poços de Caldas	1
Rio Grande do Sul	2
Serra Gaúcha	22
Total	43

Gráfico 39 – Destinos Alternativos

### Destinos Alternativos a São Roque



Partindo daqueles que responderam sim na série anterior, vemos que o principal destino concorrente de São Roque, foi Serra Gaúcha. Esta região, que também é produtora de vinhos e tem um público de turismo bastante consolidado, pode se apresentar também como um exemplo para São Roque. Se pensarmos no caso de Gramado, por exemplo (que por si só também foi citada), temos um evento bastante conhecido no mundo inteiro, que é o Natal Luz, grande parte dos turistas que chegam lá, se hospedam nos hotéis da região,



823  
JM



ou seja, muito além de concorrentes, seria interessante para São Roque adotar ações que tomem a região da Serra Gaúcha como norte, claro, observando as peculiaridades de cada lugar.

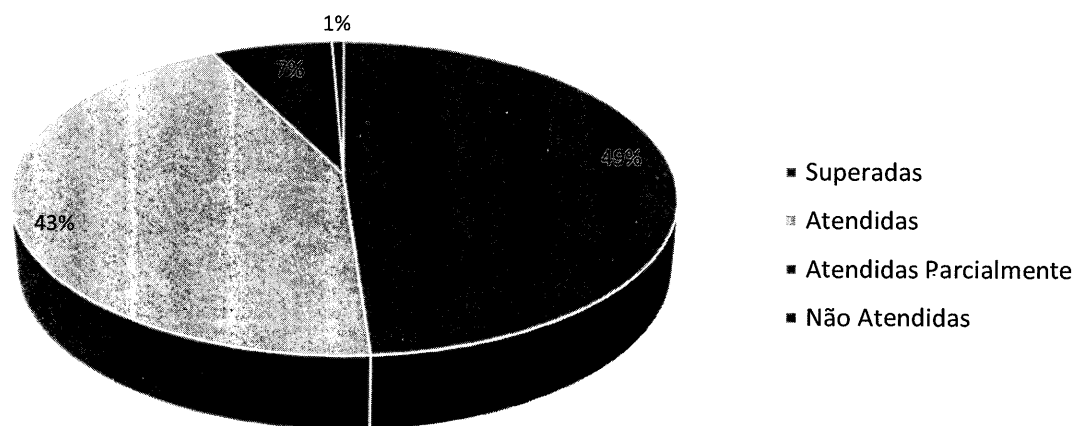
### 2.4.3. Atendimento das Expectativas

Tabela 28 – Atendimento das Expectativas

Durante a Viagem, suas expectativas foram	Resultados
Superadas	150
Atendidas	134
Atendidas parcialmente	21
Não atendidas	2
Total	307

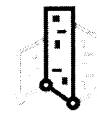
Gráfico 40 – Atendimento das Expectativas

#### Atendimento das Expectativas



Como podemos analisar a partir do gráfico acima, fica claro que os turistas de São Roque entrevistados ficaram satisfeitos com o que encontraram na cidade. 49% dos entrevistados afirmaram que tiveram suas expectativas superadas e outros 43% afirmaram que tiveram suas expectativas atendidas. Isso é realmente um bom sinal, visto que a

824  
OM



maioria dos visitantes de São Roque ficam sabendo da cidade através de indicações de outras pessoas.

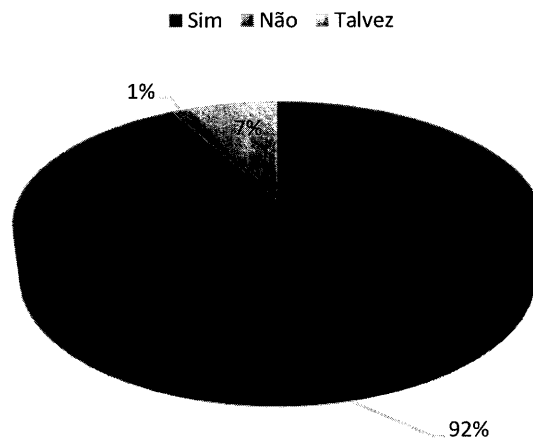
#### 2.4.4. Retorno à Cidade

Tabela 29 – Retorno à Cidade

Pretende Retornar a São Roque	Resultados
Sim	284
Não	4
Talvez	20
Total	308

Gráfico 41 – Retorno à cidade

#### Pretende Retornar



Aqui vemos o reflexo dos resultados obtidos no tópico anterior. Este resultado é consonante com os anteriores, ou seja, a grande maioria que tiveram suas expectativas superadas ou cumpridas, pretendem retornar à cidade. Estes dados confirmam tudo aquilo que foi explicitado principalmente na avaliação da infraestrutura.

O que pode ser feito é trabalhar com esses turistas que retornariam à cidade para que da próxima vez fiquem mais um dia na cidade, que utilizem os meios de hospedagem locais, que frequentem mais os locais que proporcionam diversão noturna, como bares,

GF



825  
[Signature]



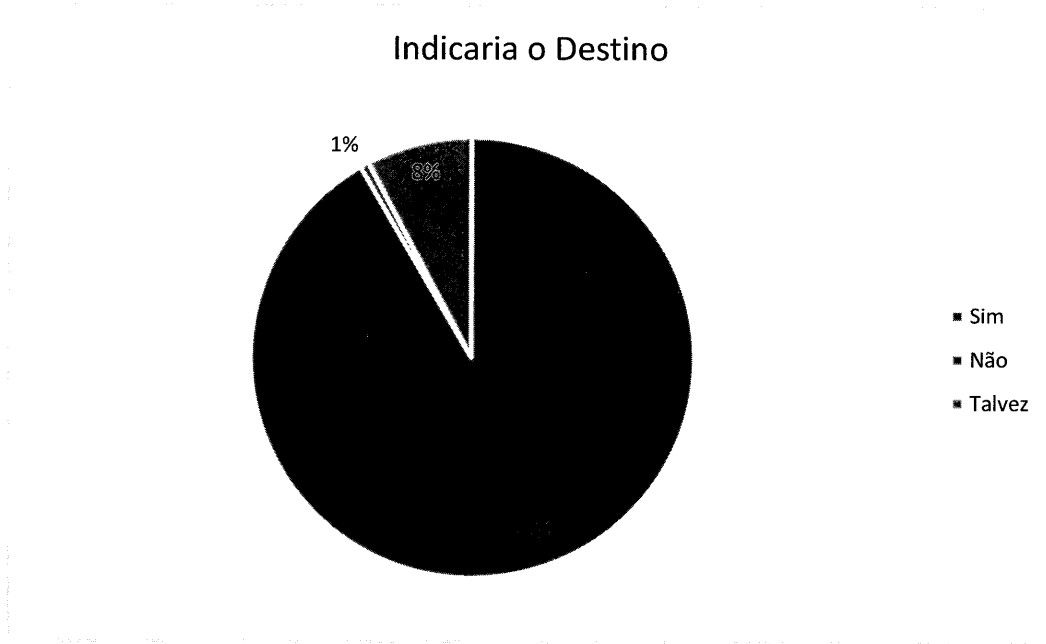
restaurantes, etc. É um bom meio de aproveitar este alto índice de retorno que seus turistas demonstraram através desta pesquisa.

#### 2.4.5. Indicação do Destino

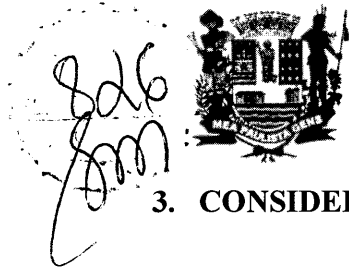
Tabela 30 – Indicação do Destino

Indicaria o Destino	Resultados
Sim	283
Não	2
Talvez	24
Total	309

Gráfico 42 – Indicaria o Destino



Como já foi comentado anteriormente, a indicação de São Roque por outras pessoas foi o que trouxe a maioria dos turistas para a cidade. Levando isto em consideração, é seguro afirmar que o futuro da atividade turística na cidade está bem encaminhado: 91% dos entrevistados indicariam São Roque para outras pessoas.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

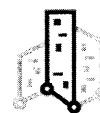
Conclui-se que os objetivos traçados para esta pesquisa foram cumpridos. Através dela podemos definir características claras sobre quem realmente visita São Roque. É possível, através dos resultados obtidos, basear futuras ações de melhorias, mudanças e manutenção de estratégias por parte do poder público acerca da atividade turística.

Através desta pesquisa, conseguimos traçar as características que compõem o perfil do turista de São Roque. A maioria dos turistas que visitam a cidade, o fazem nos finais de semana, com um equilíbrio de gêneros, com uma leve tendência a turistas do sexo feminino, em sua maioria adultos de 31 a 40 anos e em sua maioria, casados. Além disso, fica posto que a grande maioria dos turistas vem da capital São Paulo, possui ensino superior completo, são assalariados e possuem uma renda *per capita* entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00.

Com relação a Organização da Viagem, podemos concluir que a maioria dos turistas de São Roque visitam a cidade à Lazer, utilizando em sua maioria o seu veículo de passeio próprio ou transporte coletivo fretado. Isso se deve principalmente devido à relativa proximidade geográfica entre São Roque e três grandes cidades do estado: Sorocaba, São Paulo e Campinas. Como reflexo disso, podemos notar um nível relativamente baixo nos gastos que os turistas têm com transporte, ficando em sua maioria, abaixo dos R\$ 350,00 por pessoa. Em relação à composição dos grupos de viagem, notamos uma despontada de duas categorias: aquelas que estão em família e os turistas que estão em excursão. Chegamos também a conclusão de que a maioria dos turistas não usa os serviços de agências de viagem para organizarem ou intermediarem a sua viagem para São Roque. Um resultado que merece atenção é sobre a quantidade de pessoas que pernoitam na cidade. Apenas 23% dos turistas entrevistados ficaram em meios de hospedagem locais e esse índice é muito baixo. Isso faz com que os gastos com hospedagem sejam baixíssimos, pois a grande maioria simplesmente não se hospeda em São Roque. Recomendamos que sejam criadas estratégias para que os turistas fiquem uma ou mais noites em São Roque, a fim de que aproveitem o máximo que a cidade pode oferecer. Além disso, maior permanência no destino significa mais gastos na cidade e um aquecimento na economia de alguns setores, como hotelaria, bares, restaurantes, entre outros. É importante que o turista saiba da qualidade da infraestrutura que a cidade oferece para que ele resolva ficar pelo menos uma noite. Ao contrário da hospedagem, a alimentação é um tópico que



827  
M



**URBATEC**  
Soluções para Destinos Sustentáveis

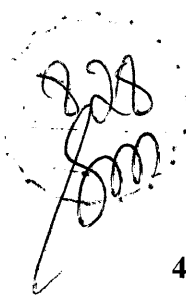
apresentou ótimos resultados. Apenas 12% dos turistas não fazem refeições em São Roque, o que reflete diretamente em bons números quando se fala em gastos com alimentação, sendo que a grande maioria gasta até R\$ 150,00 por pessoa em alimentação (considerando que boa parte dos turistas não pernoitam na cidade, é um gasto expressivo). Ficou explícito que a maioria dos entrevistados ficou sabendo de São Roque através de indicações de terceiros, sendo que as mídias *online*, como redes sociais e sites, obtiveram números significativos, também. Dentre os atrativos visitados, tivemos resultados bem dispersos entre as opções, sendo que a mais visitada foi o Roteiro do Vinho. Outros atrativos como o Ski Mountain Park, o Outlet Catarina e Área central de São Roque também obtiveram bons resultados. Em relação aos Portadores de Necessidades Especiais, chegamos a conclusão de que são a grande minoria e que a maior parte deles possuem algum tipo de necessidade especial auditiva.

Com relação à infraestrutura da cidade, nota-se que os turistas de modo geral aprovam a estrutura que a cidade oferece, com grande destaque a parte alimentação, com avaliações bastante positivas. Porém, não se pode desprezar o fato que alguns tópicos, sendo eles Serviços de Taxi, Hospedagem, Diversão Noturna e Guia de Turismo obtiveram altos números de pessoas que afirmaram não ter usado estes serviços. Muito disso se deve à dois fatos: Primeiro que uma parcela razoável de turistas veio com excursão e segundo que a grande maioria dos turistas não dormiu na cidade.

Quando se trata das expectativas dos turistas, temos aqui os melhores índices da pesquisa. Evidencia-se que São Roque não é um destino tido como alternativa à outros, mas que a cidade é o destino principal da viagem da maioria dos turistas. Fica explicitado também que a esmagadora maioria dos turistas tiveram suas expectativas atendidas, que pretendem retornar à cidade em viagens futuras e que indicaria a cidade para outras pessoas. Esse último tópico é muito importante, pois como ficou evidenciado nessa pesquisa, a maioria dos turistas entrevistados ficou sabendo da cidade através das indicações de terceiros. Isso pode ser a garantia de um fluxo de turistas satisfatório dentro do que a cidade espera.

Posto os resultados, conclui-se que essa pesquisa conseguiu destrinchar análises importantes sobre quem realmente visita São Roque. Através dessa Pesquisa de Demanda, esses dados contribuirão para a confecção do Planejamento Turístico da cidade de São Roque.

63 *et*



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HITT, M.; IRELAND, D.; HOSKISSON, R. **Administração Estratégica**. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Informe científico. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1993

LAGE, B.; MILONE, C. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991

LEMOS, L. **Turismo: que negócio é este?** Campinas: Papirus, 2001

MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social Impacts**. Londres: Longman, 1982

MOLINA, S. **O pós turismo**. São Paulo: Aleph, 2003

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Demanda Turística Nacional e Internacional para a Cidade de São Paulo: Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos**. São Paulo: São Paulo Turismo, 2012. Disponível em <[http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda\\_gru.pdf](http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda_gru.pdf)> Acesso em 30 jan 2017

PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002

PETROCCHI, M. e BONA, A. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.